PDI

2024-2029

Plano de
Desenvolvimento Institucional da
Universidade Federal de Minas Gerais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2024 - 2029

Aprovado pelo Conselho Universitário em 18/06/2024

Belo Horizonte
Junho de 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora
Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-reitor
Alessandro Fernandes Moreira

Chefe de Gabinete
Rui Rothe-Neves

Subchefe de Gabinete
Camila Lopes Malveira Catão

Assessora Especial da Reitora
Benigna Maria de Oliveira

Assessor Especial da Reitora
Carlos Magno Camargos Mendonça

Pró-reitor de Administração
Ivan José da Silva Lopes

Pró-reitora Adjunta de Administração
Eliane Aparecida Ferreira

Pró-reitor de Pesquisa
Fernando Marcos dos Reis

Pró-reitora Adjunta de Pesquisa
Jacqueline Aparecida Takahashi

Pró-reitora de Assuntos Estudantis
Licínia Maria Correa

Pró-reitora Adjunta de Assuntos Estudantis
Shirley Aparecida Miranda

Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Maurício Freire Garcia

Pró-reitora Adjunta de Planejamento e Desenvolvimento
Macilene Gonçalves de Lima

Pró-reitor de Cultura
Fernando Antônio Mencarelli

Pró-reitora Adjunta de Cultura
Mônica Medeiros Ribeiro

Pró-reitora de Pós-Graduação
Isabela Almeida Pordeus

Pró-reitor Adjunto de Pós-Graduação
Eduardo Soares Neves Silva

Pró-reitora de Extensão
Cláudia Andréa Mayorga Borges

Pró-reitora Adjunta de Extensão
Janice Henriques da Silva Amaral

Pró-reitora de Recursos Humanos
Maria Márcia Magela Machado

Pró-reitora Adjunta de Recursos Humanos
Leonor Gonçalves

Pró-reitor de Graduação
Bruno Otávio Soares Teixeira

Pró-reitora Adjunta de Graduação
Maria José Batista Pinto Flores

Diretor de Relações Internacionais
Aziz Tuffi Saliba

Diretora-Adjunta
Bárbara Malveira Orfanò

Diretora de Cooperação Institucional
Zélia Inês Portela Lobato

Diretor da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica
Gilberto Medeiros Ribeiro

Diretora do Centro de Comunicação
Fábia Pereira Lima

Vice-diretor
Flávio de Almeida

Diretor de Tecnologia da Informação
Dorgival Guedes

Diretor-Adjunto
Carlos Alfeu Furtado da Fonseca

Diretora de Avaliação Institucional
Viviane Santos Birchal

Diretora-Adjunta
Micheline Sanches de Souza

Diretora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
Regina Céli Fonseca Ribeiro

Diretora-Adjunta
Daniela Virgínia Vaz

Diretora de Educação a Distância e Educação Digital
Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

Diretora-Adjunta
Ana Carolina Correia Almeida

Diretora de Governança Informacional
Joana Ziller de Araújo Josephson

Diretor de Arquivos Institucionais
José Francisco Guelfi Campos

Vice-Diretora
Maria Juliana Nunes da Silva

Diretor do Escritório de Governança de Dados Institucionais
Dawisson Belém Lopes

Auditora-Geral
Terezinha Vitória de Freitas

Coordenadora de Assuntos Comunitários
Cássia Juliana de Souza Monteiro

Coordenador da Secretaria dos Órgãos de Deliberação Superior
Adalberto Hott Raminho

Diretora da Imprensa Universitária
Maria de Lourdes Moreira Braga

Diretora do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares
Patricia Maria Kauark Leite

Coordenadora da Coordenadoria de Prevenção, Mediação de Conflitos e de Correição
Marcella Furtado de Magalhães Gomes

Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente
Ana Lydia Reis de Castro e Silva

Vice-Presidente
Adalgisa Peixoto Ribeiro

Presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
Jaime Arturo Ramírez

Presidente da Fundação Universitária Mendes Pimentel
Tereza Cristina da Silva Kurimoto

Presidente Comissão Permanente do Vestibular
Gilberto do Vale Rodrigues

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas da UFMG

Diretora
Kátia Lúcia Pacheco

Vice-diretora
Sindier Antônia Alves

Centro Esportivo Universitário

Diretor
Luciano Pereira da Silva

Vice-Diretora
Ana Cláudia Porfírio Couto

Editora UFMG

Diretora
Carla Viana Coscarelli

Vice-Diretora
Camila Augusta Pires de Figueiredo

Museu de História Natural e Jardim Botânico

Diretor
João Renato Stehmann,

Vice-Diretora
Fernanda Antunes Carvalho

Centro de Microscopia da UFMG

Diretor
Gregory Kitten

Vice-diretor
Wagner Nunes Rodrigues

Laboratório Multiusuário de Computação Científica da UFMG

Diretor
José Miguel Ortega

UNIDADES ACADÊMICAS

Escola de Arquitetura
Maurício José Laguardia Campomori (Diretor)
Rita de Cássia Lucena Velloso (Vice-Diretora)

Escola de Belas-Artes
Cristiano Gurgel Bickel (Diretor)
Adolfo Enrique Cifuentes Porras (Vice-Diretor)

Instituto de Ciências Agrárias
Helder dos Anjos Augusto (Diretor)
Alcinei Mistico Azevedo (Vice-Diretor)

Instituto de Ciências Biológicas
Ricardo Gonçalves (Diretor)
Élida Mara Leite Rabelo (Vice-Diretora)

Faculdade de Ciências Econômicas
Kely César Martins de Paiva (Diretora)
Anderson Tadeu Marques Cavalcante (Vice-Diretor)

Instituto de Ciências Exatas
Francisco Dutenhefner (Diretor)
Renato Antônio Celso Ferreira (Vice-Diretor)

Escola de Ciência da Informação
Eduardo Valadares da Silva (Diretor)
Jezulino Lúcio Mendes Braga (Vice-Diretor)

Faculdade de Direito
Hermes Vilchez Guerrero (Diretor)
Mônica Sette Lopes (Vice-Diretora)

Faculdade de Educação
Andrea Moreno (Diretora)
Vanessa Ferraz Almeida Neves (Vice-Diretora)

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Gustavo Pereira Côrtes (Diretor)
Tânia Lucia Hirochi (Vice-Diretora)

Escola de Enfermagem
Sônia Maria Soares (Diretora)
Simone Cardoso Lisboa Pereira (Vice-Diretora)

Escola de Engenharia
Cícero Murta Diniz Starling (Diretor)
Henrique Resende Martins (Vice-Diretor)

Faculdade de Farmácia
Leiliane Coelho André (Diretora)
Micheline Rosa Silveira (Vice-Diretora)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Thais Porlan de Oliveira (Diretora)
Rogério Duarte do Pateo (Vice-Diretor)

Instituto de Geociências
Carlos Fernando Ferreira Lobo (Diretor)
Tiago Amâncio Novo (Vice-Diretor)

Faculdade de Letras
Sueli Maria Coelho (Diretora)
Georg Otte (Vice-Diretor)

Faculdade de Medicina
Alamanda Kfoury Pereira (Diretora)
Cristina Gonçalves Alvim (Vice-Diretora)

Escola de Música
Renato Tocantins Sampaio (Diretor)
Carlos Aleixo dos Reis (Vice-Diretor)

Faculdade de Odontologia
João Batista Novaes Júnior (Diretor)
Patrícia Valente Araújo (Vice-Diretora)

Escola de Veterinária
Afonso de Liguori Oliveira (Diretor)
Eliane Gonçalves de Melo (Vice-Diretora)

UNIDADES ESPECIAIS

Unidade Especial de Educação Básica e Profissional
Kátia Pedroso Silveira (Diretora-Geral)
Tânia Aretuza Ambrizi Gebara (Vice-Diretora-Geral)

Hospital das Clínicas
Alexandre Rodrigues Ferreira (Diretor-Geral)
Vandack Alencar Nobre Júnior (Vice-Diretor)

COMISSÃO RESPONSÁVEL POR SISTEMATIZAR E APRESENTAR O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFMG 2024-2029

Portaria Nº 8214, 12 de setembro de 2023

Benigna Maria de Oliveira (Presidente)
Faculdade de Medicina, atualmente no exercício do cargo de Assessora Especial da Reitora.

Viviane Santos Birchal
Escola de Engenharia, atualmente no exercício do cargo de Diretora de Avaliação Institucional.

Micheline Sanches de Souza
Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), atualmente no exercício do cargo de Diretora Adjunta de Avaliação Institucional.

Daniele Cláudia Matta Fagundes Zárate
Coordenadoria de Sistema Acadêmico, Membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Cristiano dos Santos Rodrigues
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Representante da Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe).

Leidivan de Almeida Frazão
Instituto de Ciências Agrárias, Representante da Câmara de Pós-Graduação do Cepe.

Raquel Conceição Ferreira
Faculdade de Odontologia, Representante da Câmara de Pesquisa do Cepe.

Marília de Abreu Martins de Paiva
Escola de Ciência da Informação, Representante da Câmara de Extensão do Cepe.

Hugo Eduardo Araujo da Gama Cerqueira
Faculdade de Ciências Econômicas.

Carlos Magno Camargos Mendonça
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, atualmente no exercício do cargo de Assessor Especial da Reitora.

Ana Maria da Silva Souza
Curso de Química.

Sara Soares de Barcelos
Curso de Relações Econômicas Internacionais.

FICHA TÉCNICA
Planejamento de comunicação e coordenação de campanha de comunicação: Bruma Melo
Direção de Criação: Marcelo Lustosa
Projeto gráfico: Giovana Carraro e Gabriel Coutinho
Editoração e diagramação: Thaissa Lages

MENSAGEM DA REITORA

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi elaborado com o propósito de nos debruçarmos sobre o planejamento que queremos para a nossa Universidade para o quinquênio 2024-2029. É importante ressaltar que este PDI alcançará o Centenário da UFMG, a ser celebrando em 2027. Comemoramos, desde já, tão importante data reforçando nossa posição de instituição pública que realiza com empenho e compromisso a respeitável missão de atender às diversas demandas da sociedade no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. O PDI do Centenário indica, pois, os caminhos para construirmos a UFMG que queremos para os anos vindouros, bem como nos guia rumo à reflexão sobre nossos primeiros cem anos e ao futuro que almejamos.

Criada em 7 de setembro de 1927, a UFMG, a universidade mais antiga do estado de Minas Gerais, nasceu de uma utopia. Sua concepção materializou, de forma tardia, o sonho acalentado pelos Inconfidentes Mineiros de instalar uma universidade no Brasil. Qualquer projeto de nação soberana está condicionado à existência de universidades fortes, autônomas e geradoras de conhecimento de ponta. Liderados pelo nosso primeiro Reitor, Francisco Mendes Pimentel, nossos pioneiros escolheram a data de 7 de setembro de 1927 para inaugurar a então Universidade de Minas Gerais (UMG), 105 anos depois da independência do Brasil. Definiram aquele dia – 7 de setembro – para demarcar a convergência e a justaposição de dois projetos simbióticos: o de um Brasil livre e soberano e o de uma universidade autônoma e relevante, em sintonia com as demandas do novo país.

Ao nos aproximarmos dessa importante efeméride, temos a responsabilidade de pensar e planejar o futuro da Universidade, o que implica responder à altura das incitações de nosso tempo. A historicidade da UFMG assevera uma Instituição que se orgulha do seu passado, é atenta ao seu presente e, por isso, prepara com esperança o seu futuro. Assim, a UFMG deve continuar expandindo sua abrangência, excelência e relevância, aprofundando a reflexão sobre os temas centrais que se anunciam neste século, para que possamos, como sociedade e como país, nos antecipar aos desafios que nos aguardam. Nesse sentido, o novo PDI da UFMG é um documento que afirma o compromisso da comunidade universitária com o desenvolvimento e a construção contínua da Instituição.

É preciso reconhecer a relevância de um PDI que, além de ser uma exigência legal, é um importante instrumento de planejamento institucional que tem por objetivo analisar e gerir mudanças, traçar vias de desenvolvimento coerente, aperfeiçoar os processos e melhorar os resultados, formular mecanismos de integração entre áreas e unidades, e servir de instrumento de aprendizagem institucional e de análise global dos caminhos trilhados pela Instituição. Estruturado dessa forma, o PDI deve alinhar planejamento e avaliação, sinalizando a direção a ser seguida e registrando o caminho percorrido em diferentes momentos da Instituição.

A elaboração deste PDI resultou de um trabalho colaborativo, nos termos estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que contou com sugestões das unidades acadêmicas, pró-reitorias, diretorias e outros órgãos da Administração Central, bem como das contribuições da comunidade acadêmica, de forma individual ou por meio de Audiências Públicas que tiveram o objetivo de debater as bases conceituais subjacentes ao texto. Questões que surgem de maneira destacada neste documento como saúde, educação, ciência e tecnologia, acessibilidade e inclusão, ações afirmativas e inclusão, políticas de permanência, saúde mental, saneamento, meio ambiente e sustentabilidade, geração e distribuição de renda, trabalho, direito à moradia, acesso à cultura, inclusão digital, vida nas cidades, diversidade, segurança, democracia e liberdade, entre outras, requerem, cada vez mais, esforços coordenados de articulação e mobilização de todas as instâncias e áreas do conhecimento.

A fim de abrigar os novos desafios institucionais, que emergiram entre o PDI 2018-2023 e este que aqui se apresenta, outros capítulos e seções foram criados neste documento, que incluem reflexões sobre formação de professores para a educação básica; educação digital; saúde, educação e ciência; políticas de permanência de estudantes; cidadania e direitos humanos; saúde mental; ações afirmativas e inclusão social; acessibilidade e inclusão; ambiente e sustentabilidade; comunicação e informação; repositórios e arquivos institucionais; governança de dados, entre outras. Esse escopo temário se estendeu ainda para a discussão de políticas de enfrentamento ao assédio, de permanência e acolhimento da população LGBTQIA+, de educação à distância e educação digital, de esporte e lazer, de acompanhamento de egressos, além de diretrizes para o uso da inteligência artificial (IA) nas atividades acadêmicas.

A experiência de implementação dos três PDIs anteriores sugere que o Plano de Desenvolvimento Institucional pode ter grande eficácia, tanto enquanto elemento organizador da evolução institucional quanto como ferramenta de apoio à avaliação institucional, devendo ser objeto de constante acompanhamento em permanente diálogo com a comunidade acadêmica, com os gestores e com a sociedade. Se por um lado o fato de a comunidade universitária referenciar constantemente a um PDI aponta para o reconhecimento do dispositivo como uma adequada tradução dos anseios, dos valores e dos compromissos da Instituição, por outro lado tal reexame contínuo do PDI, à luz dos acontecimentos futuros, constitui-se importante mecanismo de registro de conhecimento institucional, como este PDI pretende ser.

Este é, pois, o PDI do Centenário sobre o qual convergem todos os tempos e suas conjugações de forças: os ensinamentos do passado, os desafios do presente, os avanços em direção ao futuro. Para além de suas linearidades do passado, presente e futuro, o tempo deste PDI é também a exterioridade da reflexão crítica, advinda do intenso investimento no ensino, na pesquisa e na extensão. O tempo nos permite conhecer o mundo e seus fenômenos, nos oferecendo a oportunidade de rever percursos e planejar novos caminhos.

Dessa forma, a UFMG completará seu primeiro centenário fazendo justiça ao seu histórico de excelência e de Instituição viva, dinâmica, inquieta, inclusiva, plural e democrática.

Belo Horizonte, julho de 2024.

Sandra Regina Goulart Almeida
Reitora da UFMG

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 – Mapa conceitual sobre configuração curricular dos cursos de Graduação da UFMG 74
Figura 2 – Número de vagas iniciais ofertadas anualmente por meio de cursos de Graduação presenciais e em alternância 80
Figura 3 – Número de vagas iniciais ofertadas anualmente por meio de cursos de Graduação presenciais no turno noturno 80
Figura 4 – Total de concluintes dos cursos presenciais de Graduação da UFMG, de 2003 a 2022 86
Figura 5 – Distribuição de trabalhos da UFMG indexados na base SCOPUS em diferentes áreas 142
Figura 6 – Linha do tempo: Gestão do Hospital Risoleta Tolentino Neves 301
Figura 7 – Número de instituições parceiras por país 315
Figura 8 – Número de parcerias que incluem intercâmbio de Graduação, por país 316
Figura 9 – Organograma da Biblioteca Universitária 419
Figura 10 – Periódicos científicos eletrônicos (ou replicados eletronicamente) editados na UFMG – organizados por local de hospedagem, pertencimento, atualidade na publicação e adesão à Política de Periódicos 423
Figura 11 – Processo de Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFMG 467
Figura 12 – Organização do trabalho da CPA – Relatórios do NDE 468

Gráficos

Gráfico 1 – Evolução do número de teses de Doutorado defendidas na UFMG entre 2000 e 2022 114
Gráfico 2 – Evolução do número de dissertações de Mestrado defendidas na UFMG entre 2000 e 2022 114
Gráfico 3 – Evolução do número de estudantes matriculados em cursos de Mestrado e de Doutorado na UFMG entre 2000 e 2022 114
Gráfico 4 – Evolução do número total de docentes com credenciamento permanente nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, de 2010 a 2022 116

Gráfico 5 – Quantitativo de modalidades implementadas no PrInt-UFMG, de 2019 a 2023, e previstas para serem implementadas em 2024 124
Gráfico 6 – Evolução do percentual de docentes por colégios..... 133
Gráfico 7 – Evolução da média de idade dos docentes da UFMG 133
Gráfico 8 – Quantitativo de docentes ativos permanentes da UFMG por idade 134
Gráfico 9 – Quantitativo de docentes ativos permanentes por tempo da UFMG 134
Gráfico 10 – Produção bibliográfica histórica da UFMG..... 135
Gráfico 11 – Evolução da Produção bibliográfica da UFMG de acordo com o tipo..... 136
Gráfico 12 – Produção média de livros e capítulos de livros por docentes da UFMG, entre os anos de 2001 a 2022 136
Gráfico 13 – Porcentagem de produção de livros e capítulo de livros por Colégio Científico na UFMG, entre os anos de 2001 a 2022 137
Gráfico 14 – Evolução da razão de artigos publicados por docente da UFMG 138
Gráfico 15 – Histograma comparativo de produção bibliográfica dos Departamentos da UFMG e da Faculdade de Letras e do Instituto de Ciência Agrárias nos períodos compreendidos entre 2007-2017 e 2012 -2022. A produção média da UFMG está normalizada em 1,0 em cada período 139
Gráfico 16 – Evolução da produção bibliográfica da UFMG na base de dados SCOPUS 140
Gráfico 17 – Evolução da produção bibliográfica da UFMG na base de dados Web of Science..... 141
Gráfico 18 – Impacto da produção da UFMG em diferentes áreas..... 142
Gráfico 19 – Citação média normalizada dos artigos da UFMG por áreas 143
Gráfico 20 – Evolução da produção da UFMG com alto impacto TOP 1% na base de dados SCOPUS..... 144
Gráfico 21 – Evolução da produção da UFMG em periódicos TOP 1% na base de dados SCOPUS 144
Gráfico 22 – Distribuição de áreas entre as produções mais citadas da UFMG nas bases SCOPUS e Web of Science e Google Scholar 145
Gráfico 23 – Distribuição por tipo de documento entre as produções mais citadas da UFMG nas bases SCOPUS e Web of Science e Google Scholar..... 145
Gráfico 24 – Comparação dos índices H médios para cada uma das 8 grandes áreas do conhecimento da Capes dos docentes da UFMG em diferentes bases..... 146
Gráfico 25 – Evolução do percentual de bolsistas de produtividade da UFMG em relação ao número total de bolsistas do Brasil e de docentes da UFMG 147

Gráfico 26 – Distribuição de bolsistas de produtividade da UFMG por Grande Área do conhecimento 148
Gráfico 27 – Distribuição de bolsistas de produtividade da UFMG por nível de bolsa 148
Gráfico 28 – Evolução no número de bolsistas de produtividade da UFMG comparado com o total de bolsas disponibilizadas pelo CNPq 149
Gráfico 29 – Distribuição de grupos de pesquisa da UFMG por área de conhecimento 149
Gráfico 30 – Evolução do número de grupos de pesquisa da UFMG 150
Gráfico 31 – Citação média anual dos trabalhos da UFMG produzidos com e sem coautoria internacional na base SCOPUS 152
Gráfico 32 – Países de formação ou de treinamento internacional dos docentes da UFMG... 153
Gráfico 33 – Percentual de formação acadêmica (doutorado pleno e sanduíche) e treinamento internacional (pós-doutorado) dos docentes da UFMG. Departamentos envolvidos com cursos e Pós-Graduação com conceito 7 da Capes são destacados 154
Gráfico 34 – Evolução do número de bolsas de produtividade concedidas a mulheres docentes da UFMG por nível entre 2010 e em 2022 155
Gráfico 35 – Evolução do crescimento de liderança feminina em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq 156
Gráfico 36 – Participação de docentes do sexo feminino na autoria dos 100 trabalhos mais citados da UFMG na SCOPUS 156
Gráfico 37 – Distribuição por unidades acadêmicas de docentes do sexo feminino na autoria dos 100 trabalhos mais citados da UFMG na SCOPUS 157
Gráfico 38 – Evolução de valores de recursos captados pela UFMG os setores públicos e privados 158
Gráfico 39 – Projetos contratados UFMG – Finep, período 2012-2022. Destaque para Encomendas contratadas. Participação da UFMG em editais institucionais Finep /CT INFRA 160
Gráfico 40 – Quantitativo das atividades de extensão desenvolvidas na UFMG, entre 2018 e 2022 185
Gráfico 41 – Atividades de extensão desenvolvidas na UFMG por área temática no ano de 2022 185
Gráfico 42 – Composição das equipes nas atividades de extensão desenvolvidas na UFMG no ano de 2022 186

Gráfico 43 – Participação dos discentes nas atividades de extensão desenvolvidas na UFMG entre, 2018 e 2022 187
Gráfico 44 – Participação da comunidade externa nas atividades de extensão desenvolvidas na UFMG, entre 2018 e 2022 187
Gráfico 45 – Produção das atividades de extensão relacionadas às publicações, entre 2018 e 2022 188
Gráfico 46 – Produção das atividades de extensão relacionadas ao ensino, entre 2018 e 2022 188
Gráfico 47 – Produção artística, audiovisual e de tecnologias sociais das atividades de extensão, entre 2018 e 2022 189
Gráfico 48 – Número de concluintes dos cursos presenciais de Licenciatura, de 2003 a 2022 212
Gráfico 49 – Distribuição entre sexo feminino e masculino de estudantes ingressantes por área do conhecimento, na UFMG, no período de 2003 a 2022 231
Gráfico 50 – Resposta dos estudantes ingressantes à pergunta "Onde você nasceu?", 2003-2022 231
Gráfico 51 – Resposta dos estudantes à pergunta "Qual é a sua cor ou raça?", 2003 a 2022. 232
Gráfico 52 – Resposta dos estudantes à pergunta "Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?", 2008-2022 234
Gráfico 53 – Resposta dos estudantes à pergunta "Qual é a renda mensal de seu grupo familiar?", 2003-2022 236
Gráfico 54 – Número de pedidos de patentes por ano, de 1992 a 2022: 259
Gráfico 55 – Número de estudantes da Graduação em atividade no HC por ano* 296
Gráfico 56 – Pesquisas acadêmicas aprovadas para desenvolvimento no HC por ano 298
Gráfico 57 – Pesquisas Clínicas desenvolvidas no Centro de Pesquisa Clínica HC/UFMG-Ebserh 298
Gráfico 58 – Distribuição do corpo docente do magistério superior da UFMG de acordo com o regime de trabalho, segundo registros do SIAPE, 2018-2022 338
Gráfico 59 – Distribuição do corpo docente Ensino Básico Técnico e Tecnólogico da UFMG de acordo com o regime de trabalho, segundo registros do SIAPE, 2018-2022 339
Gráfico 60 – Distribuição do corpo docente do magistério superior da UFMG de acordo com o regime de trabalho em percentual, segundo registros SIAPE 2018-2022 339

Gráfico 61 – Distribuição do corpo docente do magistério federal da UFMG de acordo com o grau de formação, segundo o Censo da Educação Superior, 2018-2022 340
Gráfico 62 – Distribuição do corpo docente da UFMG no magistério do ensino básico, técnico e tecnológico, de acordo com a titulação, segundo registros do SIAPE 2022 341
Gráfico 63 – Distribuição do Servidores TAE da UFMG de acordo com o Grau de Formação, segundo o Censo Educação Superior 2018-2022 350
Gráfico 64 – Avaliação do Desempenho Didático dos Docentes da Escola de Engenharia, realizada pelos estudantes, 2023 472
Gráfico 65 – Conceito Preliminar de Cursos (CPC) na UFMG – média atual (2022) por área do conhecimento 478
Gráfico 66 – Indicadores da UFMG – Enade 2019, 2021 e 2022 479
Gráfico 67 – Desempenho médio atual dos cursos de Graduação da UFMG quanto ao Conceito de Curso (CC) 484

Quadros

Quadro 1 – Programas de fomento da PRPq entre 2000 e 2023 164
Quadro 2 – Estrutura física e especialidades do Hospital das Clínicas 294
Quadro 3 – Infraestrutura Física do *Campus* Pampulha – Unidades Acadêmicas 398
Quadro 4 – Infraestrutura Física do *Campus* Pampulha – Demais Instalações de Ensino, Pesquisa e Extensão 399
Quadro 5 – *Campus* Pampulha – Instalações Administrativas e de Apoio 399
Quadro 6 – Órgãos situados no *Campus* Saúde 400
Quadro 7 – Outras Instalações em Belo Horizonte 401
Quadro 8 – *Campus* Regional de Montes Claros 401
Quadro 9 – Outras Instalações em Minas Gerais 401
Quadro 10 – Comparação entre as repostas obtidas nas questões sobre a pandemia no questionário de estudantes (Enade 2021) e o resultado do acompanhamento do ERE/EHE (UFMG) 481

Tabelas

Tabela 1 – Servidores docentes e técnico-administrativos, 2013-2022 37
Tabela 2 – Discentes e oferta de vagas nos cursos de Graduação da UFMG, 2013-2022 39
Tabela 3 – Número de novos cursos ou turnos de funcionamento por período de 1892 a 2012 79
Tabela 4 – Distribuição das vagas iniciais ofertadas em 2024 por meio de cursos de Graduação presenciais e em alternância de acordo com turno de oferta, grau acadêmico e processo seletivo de ingresso 83
Tabela 5 – Evolução do indicador de IGC contínuo da UFMG 85
Tabela 6 – Evolução do número e do percentual de programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, por nota, de 2007 a 2021 113
Tabela 7 – Evolução dos números de vagas e de matrículas nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, por nota, de 2004 a 2022 113
Tabela 8 – Evolução do número total de docentes com credenciamento permanente nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, de 2010 a 2018 116
Tabela 9 – Evolução do Mestrado Profissional na UFMG, por nota, de 2010 a 2021 117
Tabela 10 – Pós-Graduação *lato sensu* na UFMG: 2007-2022 118
Tabela 11 – Processos de Reconhecimento de Título de Doutor por Notório Saber: solicitações, aprovações pelo Cepe, outorgas dos diplomas: 2020-2022 119
Tabela 12 – Número de bolsas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado concedidas à UFMG por agências governamentais de fomento: 2014-2022 119
Tabela 13 – Distribuição da produção bibliográfica histórica da UFMG nos colégios de Vida, Humanidades e Exatas e Tecnologia 141
Tabela 14 – Docentes com perfis em diferentes bases de dados 146
Tabela 15 – Valores captados pela UFMG para obras e equipamentos – Finep e Capes 161
Tabela 16 – Número de estudantes público-alvo da educação especial por especificidade no Centro Pedagógico, 2023 206
Tabela 17 – Número de egressos dos cursos de Graduação a distância, de oferta pontual, de 2011 a 2022 222
Tabela 18 – Características dos processos seletivos para admissão na UFMG 230
Tabela 19 – Estudantes posicionados de 2013 a 2022, conforme avaliação socioeconômica 243
Tabela 20 – Número de estudantes ingressantes com deficiência, de 2017 a 2022, em cursos de Graduação e Pós-Graduação 282

Tabela 21 – Percentual de estudantes com deficiências, por área do conhecimento dos cursos, até 2022 282
Tabela 22 – Cursos de Graduação da área da Saúde – Número de vagas anuais 288
Tabela 23 – Hospital das Clínicas da UFMG em números 295
Tabela 24 – Distribuição dos servidores docentes e TAE, de acordo com tempo na UFMG, comparação entre 2018 e 2022 335
Tabela 25 – Quantitativo de servidores que aderiram ao Programa de Avaliação de Desempenho 2018-2022 348
Tabela 26 – Área territorial da UFMG 402
Tabela 27 – Sistema BU em números 421
Tabela 28 – Periódicos UFMG de acordo com Qualis Capes dos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020 424
Tabela 29 – Periódicos UFMG de acordo com classificação Qualis Capes no quadriênio 2017-2020 em relação ao quadriênio 2013-2016 425
Tabela 30 – Resultados em Série Histórica do Índice Geral de Cursos - IGC - da UFMG (2007-2022) 476
Tabela 31 – Indicadores de Qualidade das 10 Universidades Públicas mais bem avaliadas de acordo com o IGC contínuo (2022) 477
Tabela 32 – Opções de ingresso em cursos de Graduação em 2023 490
Tabela 33 – Número de vagas oferecidas nos cursos presenciais da UFMG no período de 2000-2024 494
Tabela 34 – Número de Estudantes de Graduação em Intercâmbio no período de 2012-2022 501
Tabela 35 – Número de estudantes de Graduação de outras instituições em intercâmbio na UFMG no período de 2007 a 2022 506
Tabela 36 – Número de concluintes dos cursos de Graduação presenciais de 2000-2022. 510
Tabela 37 – Número de concluintes dos cursos de Graduação noturnos no período de 2000-2022 515
Tabela 38 – Número de concluintes dos cursos presenciais de licenciatura no período de 2000-2022 517
Tabela 39 – Resultados do Enade dos cursos de Graduação da UFMG no período de 2014-2022 518
Tabela 40 – Indicadores Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade 529

Tabela 41 – Resultados de Processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação 532
Tabela 42 – Número de teses de Doutorado defendidas de 2000 a 2022 534
Tabela 43 – Número de dissertações de Mestrado defendidas de 2000 a 2022 538
Tabela 44 – Número de egressos da Especialização, de 2000 a 2022 543
Tabela 45 – Número de matrículas em cursos de Mestrado, de 2000 a 2022 552
Tabela 46 – Número de matrículas em cursos de Doutorado, de 2000 a 2022 557
Tabela 47 – Número de docentes com credenciamento permanente, de 2010 a 2022 561
Tabela 48 – Programas de Residência Médica do Hospital das Clínicas com entrada direta, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração 566
Tabela 49 – Programas de residência médica do Hospital das Clínicas com entrada com pré-requisito, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração 567
Tabela 50 – Programas de residência médica do Hospital das Clínicas de ano opcional, número de vagas, pré-requisito da área básica e duração 568
Tabela 51 – Programas de residência multiprofissional do Hospital das Clínicas classificados por área profissional e número de vagas 569
Tabela 52 – Programa de residência uniprofissional do Hospital das Clínicas - Área profissional e número de vagas 569
Tabela 53 – Programas de residência médica do Hospital Risoleta Tolentino Neves, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração 569
Tabela 54 – Programa de residência multiprofissional do Hospital Risoleta Tolentino Neves, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração 570
Tabela 55 – Programa de residência uniprofissional do Hospital Risoleta Tolentino Neves, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração 570
Tabela 56 – Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica (modalidade residência) da Escola de Enfermagem da UFMG - Área profissional e número de vagas 570
Tabela 57 – Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária do Hospital Veterinário - Área de Concentração (todas com duração de dois anos) e número de vagas 571

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAC	Atividade Acadêmica Curricular
ABI	Área Básica de Ingresso
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Acnur	Agência da ONU para Refugiados
AGU	Advocacia Geral da União
AIF	Atividades Integradas de Formação
AIPq	Infraestruturas de Apoio Institucional à Pesquisa
Andifes	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
AUF	Agence Universitaire de la Francophonie
AUGM	Asociación de Universidades Grupo Montevideo
AULP	Associação das Universidades de Língua Portuguesa
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVCBs	Autos de Vistoria do Corpo de Bombeiros
BH-TEC	Parque Tecnológico de Belo Horizonte
BITEC GEM	Programa Institucional de Bolsas de iniciação Tecnológica e Inovação Graduação & Ensino Médio
BU	Biblioteca Universitária
CAAD	Centro de Atividades Acadêmicas e Administrativas
CAC	Coordenadoria de Ação Comunitária
CADs	Centros de Atividades Didáticas
CADV	Centro de Apoio ao Deficiente Visual
CAED	Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG
CALAS	Centro Maria Sibylla Merian de Estudios Latinoamericanos Avanzados
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Capes-PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
CASEU	Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário
CBMMG	Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
CC	Conceito de Curso
CCT	Centro de Coleções Taxonômicas
Cecor	Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais
Cedecom	Centro de Comunicação

CEL	Centro de Estudos Literários
Cenex	Centros de Extensão
Cepe	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Cetea	Comitê de Ética em Experimentação Animal
CEU	Centro Esportivo Universitário
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CG	Câmara de Graduação
CGD	Comitê de Governança Digital
CGE	Comitê Gestor de Egressos
CGRC	Comitê de Governança, Riscos e Controles
CGU	Controladoria Geral da União
CI	Conceito Institucional
CIM	Congresso de Inovação e Metodologias
CIPq	Centros Institucionais de Pesquisa
CIS-PCCTAE	Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
CISSP	Comissão Interna de Saúde do Servidor Público
CMEC	Coordenadoria de Prevenção, Mediação de Conflitos e de Correição
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRM	Resoluções do Conselho Nacional de Residência Médica
CNRMS	Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde
CNV	Centro Nacional de Vacinas
Coej/UFMG	Comitê de Empresas Juniores
Cogecom	Colégio de Gestores de Comunicação
COGEPPE	Comitê Gestor do Portal de Periódicos
Collicen	Colegiado Especial de Licenciaturas
Coltec	Colégio Técnico
Comam	Conselho Municipal de Meio Ambiente
Comdec	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
COMDICI	Comitê para Discussão e Monitoramento da Política de Divulgação Científica
Comfic/UFMG	Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada
Conaes	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
Conare	Comitê Nacional para Refugiados

Copeve	Comissão Permanente de Vestibular
Copi	Diretoria de Relações Institucionais
Coreme	Coordenação de Residência Médica e Estágios
CP	Centro Pedagógico
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPAAI	Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão
CPAPNE	Comissão Permanente de Apoio ao Portador de Necessidades Especiais
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPC - HC	Centro de Pesquisa Clínica
CPCA	Centro de Pesquisas de Ciências Agrárias
CPG	Câmara de Pós-Graduação
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPSM	Comissão Permanente de Saúde Mental
CRC-MG	Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais
CRIDH	Centro de Referência e Informação em Direitos Humanos
CT	Centros Institucionais de Tecnologia e Inovação
CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
CTE	Centro de Treinamento Esportivo
CTIT	Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica
CTNano	Centro de Tecnologia em Nanomateriais e Grafeno
CT-Vacinas	Centro Nacional de Vacinas
DAA	Departamento de Apoio Administrativo
DAI	Diretoria de Avaliação Institucional
DAP	Departamento de Administração de Pessoal
Dast	Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador
DAV	Divisão de Áreas Verdes
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DE	Dedicação Exclusiva
DEFE	Divisão de Eficiência Energética
Demai	Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura
DGA	Departamento de Gestão Ambiental
DGI	Diretoria de Governança Informacional
DGR	Divisões de Gestão de Resíduos

Diarq	Diretoria de Arquivos Institucionais
Dinter	Doutorado Interinstitucional
DISA	Divisão de Infraestrutura Sanitária
DLO	Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais
Dmeb	Diretoria de Mobilidade, Estágios e Bolsas
DO	Departamento de Obras
DOI	Digital Object Identifier
DPOC	Departamento de Planejamento, Orçamento e Controle
DPP	Departamento de Planejamento e Projetos
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
DRH	Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos
DRI	Diretoria de Relações Internacionais
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EA	Escola de Arquitetura
EAAUFMG	Espaço Acervo Artístico da Universidade Federal de Minas Gerais
EaD	Educação a Distância
EBA	Escola de Belas Artes
Ebap	Educação Básica e Profissional
Ebserh	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ECI	Escola de Ciência da Informação
ED	Educação Digital
EE	Escola de Engenharia
EECO-UFMG	Estação Ecológica da UFMG
EEFFTO	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
EGDI	Escritório de Governança de Dados Institucionais
EHE	Ensino Híbrido Emergencial
EIP	Educação Interprofissional
EIP-AB	Educação Interprofissional na Atenção Básica
EJA	Educação Básica de Jovens e Adultos
EM	Escola de Música
Embrapii	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial
Emei	Escola Municipal de Educação Infantil
EMI	Meio de Instrução

Enade	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
ERE	Ensino Remoto Emergencial
EV	Escola de Veterinária
Face	Faculdade de Ciências Econômicas
FaE	Faculdade de Educação
Fafar	Faculdade de Farmácia
Fafich	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Fale	Faculdade de Letras
Fapemig	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FCO	Fundação Christiano Ottoni
FEHAN	Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro
Fepe	Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
FEPHB	Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa
FEU	Formação em Extensão Universitária
Fhemig	Fundação Hospitalar de Minas Gerais
Fiei	Formação Intercultural de Educadores Indígenas
Fiemg	Federação das Indústrias de Minas Gerais
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
Fiocruz-Minas	Instituto René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz
FIP	Fundo de Investimentos e Participações
FO	Faculdade de Odontologia
Fobreav	Fórum Brasileiro de Estudos Avançados
Foripes	Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais
Fortec	Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
FRMFA	Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade
FTEI	Formação Transversal em Estudos Internacionais
Fump	Fundação Mendes Pimentel
Fundep	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa/Fundação de Apoio da UFMG
Fundepar	Fundep Participações S.A
GCUB	Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras
Gifes	Gestão de Instituições Federais de Educação Superior
Giz	Diretoria de Inovação de Metodologias de Ensino

GT	Grupos de Trabalho
HC-UFMG	Hospital das Clínicas
HRTN	Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves
HUST	Huazhong University of Science and Technology
HV	Hospital Veterinário
IA	Inteligência Artificial
IAU	International Association of Universities
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICA	Instituto de Ciências Agrárias
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICEx	Instituto de Ciências Exatas
ICQ	Incentivo à Qualificação
ICTs	Institutos de Ciência e Tecnologia
IDD	Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado
IDR	Índice de Disparidade Racial
IEAS	Institutos de Estudos Avançados
IEAT	Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares
IEPCD	Índice de Exclusão de Pessoas com Deficiência
IES	Instituições de Ensino Superior
Ifes	Instituições Federais de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos, Instituto de Geociências
INCTs	Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
Ipead	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais
IsF	Idiomas sem Fronteiras
LabDocências	Laboratório de Formação em Docências do Ensino Superior
Ladire	Laboratório de Estudos da Dor, Inflamação, Reabilitação e Envelhecimento
LAM	Laboratório de Análise do Movimento
Lancopre	Laboratório de Conservação Preventiva
LaPPEEI	Laboratório de Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional
Lecampo	Licenciatura em Educação do Campo

LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais
LGPq	Laboratórios de Grupos e/ou Núcleos de Pesquisa
LI	Licença de Implantação
LIPq	Laboratórios Institucionais de Pesquisa
LO	Licença de Operação
LOA	Lei Orçamentária Anual, Licença de Operação na modalidade Adequação
Marq/UFMG	Museu da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais
MCPT	Museu Casa Padre Toledo integra o Campus Cultural
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
Mercosul	Mercado Comum do Sul
MHNJB	Museu de História Natural e Jardim Botânico
Minter	Mestrado Interinstitucional
MPE	Mapa de Perfis de Estudantes
MPF	Ministério Público Federal
MPMG	Ministério Público do Estado de Minas Gerais
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MS	Ministério da Saúde
NAI	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
Naipe	Núcleo de Atendimento e Integração Pedagógica
NCA	Núcleo de Ciências Agrárias
NCSM	Núcleo Central de Saúde Mental da UFMG
NDE	Núcleo Docente Estruturante
Nescon	Núcleo de Educação em Saúde Coletiva
NGG	Normas Gerais de Graduação
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
NTCA	Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias
Nupad	Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico
OCC	Outros Custeios e Capital
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OJS	Open Journal System

OLEI	Licenciamento de Empreendimento de Impacto
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
Paie	Programa de Apoio Integrado a Eventos
Paiub	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
Paleg	Programa de Apoio a Projetos Estruturantes de Laboratórios para o Ensino de Graduação
Papia	Programa Acadêmico de Promoção da Inclusão e Acessibilidade
Paramec	Projeto de Extensão do Departamento de Engenharia Mecânica da UFMG
PASS	Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal
PASSo	Programa de Apoio ao Servidor na Socialização Organizacional
Pbext	Bolsas para Programas, Projetos e Cursos de Extensão
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PCD	Pessoas com Deficiência
PCIP	Projetos de Prevenção e Combate a Incêndios e Pânico
PCP	Progressões por Capacitação
PDA	Plano de Dados Abertos
Pdeg	Programa Para o Desenvolvimento do Ensino de Graduação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDP	Plano de Desenvolvimento de Pessoas
PDSE	Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior
PDTIC	Plano Diretor de TI e Comunicação
PEA	Educação para a Aposentadoria
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PET	Programa de Educação Tutorial
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PGD	Programa de Gestão e Desempenho
PGRSE	Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Especiais
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibic-AF	Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas
Pibid	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Pibiti	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PID	Programa de Bolsas de Imersão à Docência

Pime	Programa de Inovação e Metodologias de Ensino
Pipa	Programa de Incentivo a Inclusão e Promoção da Acessibilidade
PLA	Português como Língua Adicional
PLS	Plano de Logística Sustentável
PLU	Parecer de Licenciamento Urbanístico
PMA	Programa de Mobilidade Acadêmica
Pmet	Programa de Monitoria do Ensino Técnico
PMG	Programa de Monitoria de Graduação
Pnaes	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNDP	Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas
PNE	Plano Nacional de Educação
PNED	Política Nacional de Educação Digital
PNPD/Capes	Programa Nacional de Pós Doutorado/Capes
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPG	Programas de Pós-Graduação
PRA	Pró-Reitoria de Administração
Prae	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
Procult	Pró-Reitoria de Cultura
Proef	Mestrado Profissional em Educação Física
Proex	Pró-Reitoria de Extensão
Proext	Programa de Apoio à Extensão Universitária
Profartes	Mestrado Profissional em Artes
Profbio	Mestrado Profissional em Biologia
Profiap	Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional
Profletras	Mestrado Profissional em Letras
Prograd	Pró-Reitoria de Graduação
Proplan	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
PRORH	Pró-Reitoria de Recursos Humanos
PRP	Programa Residência Pedagógica
PRPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PRPq	Pró-Reitoria de Pesquisa
PTI	Plano de Trabalho Individual
QRSTA	Quadro de Referência de Servidores Técnico-Administrativos em Educação

Raep	Regime Acadêmico Especial para Permanência
Rana	Rede de Agências Nacionais de Acreditação
RDA	Resource Description and Access
RDC-Arq	Repositório Arquivístico Digital Confiável
RDES	Revista Docência do Ensino Superior
ReCAD	Relatório Consolidado Acadêmico Departamental
Redecomep	Rede Comunitária de Educação e Pesquisa
ReDoc	Relatório Anual Individual de Atividades dos Docentes
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RI	Repositório Institucional
RJU	Regime Jurídico Único
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RP	Residência Pedagógica
RSM	Rede de Saúde Mental
RUE	Ranking de Universidades Empreendedoras
Saeme	Sistema de Acreditação de Escolas Médicas
SB	Sistema de Bibliotecas
Sebrae/MG	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais
SEEJ	Secretaria de Estado de Esporte e da Juventude
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SESu	Secretaria de Educação Superior
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Siads	Sistema Integrado de Administração de Serviços
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SIC-UFMG	Sistema de Informação ao Cidadão
Siex/UFMG	Sistema de Informação da Extensão da UFMG
Siga	Sistema de Gestão Acadêmica
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sindifes	Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino
SIORG	Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
SMMA	Secretacria Municipal de Meio Ambiente

SNCTI	Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
SNI	Sistema Nacional de Inovação
SPU	Secretaria do Patrimônio da União
STF	Supremo Tribunal Federal
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
Sudecap	Superintendência de Desenvolvimento da Capital
SUS	Sistema Único de Saúde
TAE	Técnico-Administrativo em Educação
TCU	Tribunal de Contas da União
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TI	Tecnologia de Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TILS	Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais
TU	Teatro Universitário
UA-5	Unidade Administrativa 5
UAB	Universidade Aberta do Brasil, Universidade Aberta do Brasil
UBIAS	University-Based Institutes for Advanced Study
UDH	Universidade dos Direitos Humanos
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UMG	Universidade de Minas Gerais
Undime	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais
UPAG	Unidade Pagadora
USEC	Unidade Seccional de Correição
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo
WFME	World Federation for Medical Education
WUN	Worldwide Universities Network

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL 32

1.1 Objetivos da Instituição 32
1.2 Missão 32
1.3 Breve Histórico 32
1.4 Princípios Institucionais 45
1.5 Áreas de Atuação 46
1.6 Organização Administrativa 47
1.7 Inserção Regional, Nacional e Internacional 51
1.8 Controle Social 56
1.9 Governança 59

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 64

3 POLÍTICAS ACADÊMICAS 73

3.1 Ensino de Graduação 73
3.2 Ensino de Pós-Graduação 105
3.3 Pesquisa 129
3.4 Extensão 174
3.5 Cultura 195
3.6 Educação Básica e Profissional na UFMG 203
3.7 Formação de Professores para a Educação Básica 210
3.8 Educação Digital e Educação a Distância 220
3.9 Políticas de Permanência de Estudantes da UFMG 229
3.10 Esporte e Lazer 247
3.11 Inovação e Empreendedorismo 252

4 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 264

4.1 Cidadania 264

4.1.1 Direitos Humanos 266

4.1.2 Ações Afirmativas e Inclusão Social 273

4.1.3 Saúde Mental 275

4.1.4 Acessibilidade e Inclusão 279

4.2 Saúde, Educação e Ciência: Direito Essencial 286

4.2.1 Estruturas de Apoio na Área da Saúde 293

4.2.1.1 Hospital das Clínicas 293

4.2.1.2 Hospital Risoleta Tolentino Neves 300

4.2.1.3 Hospital Veterinário 302

4.3 Ambiente e Sustentabilidade 306

4.4 Internacionalização 312

4.5 Autonomia e Relações Institucionais 325

5 POLÍTICAS DE GESTÃO 331

5.1 Gestão de Pessoas 331

5.2 Gestão Administrativa 357

5.3 Planejamento, Orçamento e Sustentabilidade Financeira 372

5.4 Comunicação e Informação 381

6 INFRAESTRUTURA 398

6.1 Infraestrutura Física 398

6.2 Serviços de Apoio 418

6.2.1 Sistema de Bibliotecas 418

6.2.2 Repositório Institucional 429

6.2.3 Diretoria de Arquivos Institucionais 433

6.2.4 Imprensa Universitária 436

6.2.5 Editora UFMG 436

6.3 Fundações de Apoio 442

6.4 Outras Estruturas de Apoio 445
6.4.1 Instituto Casa da Glória 446
6.4.2 Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo 448
6.4.3 Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa 451
6.4.4 Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro 453
6.4.5 Fazenda Pequi-Porteirinha 455
6.4.6 Campus Cultural UFMG em Tiradentes 455
6.4.7 Museus, Patrimônio e Acervo 456

7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 462

APÊNDICE 489

Apêndice A– Graduação 490
Apêndice B – Pós-Graduação 534
Apêndice C – Residências em Saúde 566

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Objetivos da Instituição

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

1.2 Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar, compartilhar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

1.3 Breve Histórico

No século XVIII, a criação de uma universidade em Minas Gerais integrava o projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual Nº 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de

ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911, e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi sede da primeira Reitoria.

Um ano depois, os planos do governo estadual para a UMG voltaram-se à necessidade da construção de um complexo universitário, já então denominado Cidade Universitária. Como resultado de uma parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), foram colocados à disposição da UMG 35 quarteirões, com área equivalente a 500.000 m², nos bairros de Lourdes e Santo Agostinho. Com o tempo, a área destinada para a futura edificação da Cidade Universitária foi se alterando, em decorrência de sua localização central e de seu valor econômico: em 1937, para as imediações do Parque Municipal e, no início da década de 1940, para a região da Pampulha, onde viria a se instalar. O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infraestrutura e de apoio. Em seguida, foram projetadas e construídas as primeiras edificações, entre as quais, o prédio da Reitoria, inaugurado em 1962.

Na segunda metade dos anos 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente, no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas em Belo Horizonte, posteriormente à fundação da Universidade: a de Arquitetura, em 1946, e as Escolas Livres de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas e Administrativas, em 1948. Em 1949, houve a federalização da UMG, mas seu nome e sua sigla permaneceram inalterados, por mais de uma década. Em 1950, ocorreu a incorporação da Escola de Enfermagem, originalmente subordinada à Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e incorporada à UMG por ter sido anexada à Faculdade de Medicina.

Nos anos de 1960, a UMG sofreria profundas transformações. Na primeira metade da década, devido a um expressivo programa de expansão, com a incorporação da Escola de Veterinária, em 1961, do Conservatório Mineiro de Música – que daria origem à Escola de Música –, em 1962, da Escola de Biblioteconomia – a atual Escola de Ciência da Informação –, em 1963, e, no mesmo ano, a criação da Escola de Belas Artes. Em 1965, o nome e a sigla da UMG foram alterados, de forma a

incorporar sua vinculação à estrutura administrativa federal, passando a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais, com a sigla UFMG.

Na segunda metade da década de 1960, a estrutura e a vida universitária seriam alteradas em decorrência da Reforma Universitária de 1968, que modernizou a universidade brasileira, mas também em virtude de circunstâncias políticas mais gerais. A reforma universitária acarretou o desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dando origem, em um primeiro momento aos assim chamados Institutos Básicos – o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o Instituto de Ciências Exatas (ICEx) e o Instituto de Geociências (IGC) – e, logo a seguir, à Faculdade de Educação (FaE) e à Faculdade de Letras (Fale). Em decorrência dessas transformações, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve seu nome alterado para Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich). Decorreu também da reforma universitária a institucionalização da atividade de pesquisa, o estabelecimento de padrões mais bem definidos para a regulação dos cursos de Pós-Graduação, a formalização da atividade de extensão como parte da missão da Universidade e a criação do regime de trabalho de Dedicação Exclusiva para os docentes dedicados aos trabalhos de investigação acadêmica. Ainda nesse período, em 1969, a UFMG incorporaria em sua estrutura a Escola de Educação Física – hoje, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

A vida da UFMG seria também bastante alterada, nos anos de 1960 e subsequentes, em decorrência do pronunciamento militar que interrompeu a normalidade democrática no país em 1964. Em consequência desse pronunciamento, agravado em 1968 com a edição do Ato Institucional 5, a UFMG teve um de seus reitores afastados temporariamente de suas funções, o Reitor Aluísio Pimenta, outro cassado, o Professor Gérson Brito de Melo Boson, e diversos professores e funcionários cassados e presos, estudantes expulsos, presos e assassinados. A Instituição reagiu com altivez a esse tempo sombrio, tendo seus reitores e seu Conselho Universitário manifestado, com firmeza, sua condenação à arbitrariedade e à violência da repressão política, bem como, recusado, sempre que possível, a implantação de medidas e procedimentos que consideraram academicamente inconvenientes e inadequados.

O adensamento das construções do *Campus* Pampulha, a Cidade Universitária, se deu em períodos distintos, sendo mais intenso nos anos 1970, na primeira metade da década de 1990 e na primeira década deste século. Atualmente, das dezenove Unidades Acadêmicas sediadas em Belo Horizonte, quinze têm suas instalações integralmente

situadas no *Campus* Pampulha. Na área central da cidade, encontram-se o *Campus* Saúde, constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas – atualmente administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) –, bem como a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura, estas duas localizadas em prédios isolados e com perspectivas de, no futuro, terem suas instalações transferidas para o *Campus* Pampulha. Além das Unidades Acadêmicas, encontra-se também no *Campus* Pampulha a Unidade Especial de Educação Básica e Profissional (Ebap), integrada por três escolas – o Centro Pedagógico (CP), responsável pelo ensino fundamental, o Colégio Técnico (Coltec) e o Teatro Universitário (TU).

Fora da Capital, a UFMG possui um terceiro *Campus* universitário, situado em Montes Claros, município do norte de Minas Gerais. O *Campus* Regional de Montes Claros oferece cursos de Graduação e Pós-Graduação vinculados ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA), a vigésima Unidade Acadêmica da Universidade. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória e a Casa Silvério Lessa, ambos vinculados ao Instituto de Geociências. Em Tiradentes, a UFMG mantém o *Campus* Cultural UFMG, complexo cultural que integra três espaços físicos: o Museu Casa Padre Toledo, o Centro de Estudos e Biblioteca e o Quatro Cantos Espaço Cultural, também sede da administração local. Criado em 2011, a partir de um Termo de Cooperação entre a UFMG e a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA), o projeto é vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da UFMG (Procult). Merecem ainda uma menção destacada, por sua importância no projeto acadêmico da UFMG, o Hospital Veterinário, as fazendas de Montes Claros, Igarapé e Pedro Leopoldo, a Biblioteca Universitária, o Centro Cultural, o Espaço do Conhecimento, o Centro de Microscopia, o Conservatório, a Editora, o Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) e o Centro de Treinamento Esportivo (CTE). E, como espaço primordialmente voltado à prática de esporte e lazer da Comunidade Universitária, o Centro Esportivo Universitário (CEU).

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos e de relevância social em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas.

Nas últimas décadas, ganhou força o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino superior, começando pela ampliação das vagas e criação de novos cursos no período noturno, passando pela

experiência da política de bônus, seguidas pela política de reserva de vagas para candidatos egressos de escolas públicas (complementadas por critérios relativos à renda familiar, critérios étnico-raciais e a reserva de vagas para pessoas com deficiência), em consonância a Lei Nº 12.711/2012 (Lei de cotas). Além disso, pode ser observada a ampliação dos recursos destinados à assistência estudantil e a promoção de políticas voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da equidade e da inclusão e o combate às diferentes formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos. Em decorrência da adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e desse trabalho articulado e consistente que vem contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior, a atual composição do corpo discente da UFMG é mais representativa da população do Brasil. De acordo com relatórios elaborados pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) sobre o perfil dos estudantes que ingressaram na UFMG na última década, observa-se um aumento significativo no percentual de estudantes autodeclarados pretos ou pardos, daqueles pertencentes ao grupo com renda familiar mensal entre um e dois salários mínimos e dos que cursaram integralmente o ensino médio na rede pública. A UFMG também se tornou mais diversificada geograficamente com a ampliação do número de estudantes provenientes de outros estados brasileiros. Em 2017, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) aprovou resolução que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para inclusão de pessoas negras, indígenas e com deficiência na Pós-Graduação *stricto sensu*.

Considerando a recente publicação da Lei Nº 14.723, de 13 de novembro de 2023, que altera a Lei Nº 12.711/2012, reformulando e ampliando o sistema de reserva de vagas no ensino federal, a UFMG deverá se preparar para implementação das modificações previstas. A nova Lei, que já será aplicada no SiSU de 2024, traz modificações em relação à legislação anterior, como a inclusão dos quilombolas nas reservas de vagas, o estabelecimento de prioridade para os cotistas no recebimento de auxílio estudantil e a exigência de um salário mínimo como renda *per capita* familiar máxima do estudante candidato ao ingresso pela reserva de vagas nessa modalidade. Chama atenção o fato de que alguns dos aprimoramentos propostos pela nova legislação já vêm sendo aplicados pela UFMG, nos últimos anos, em seus processos seletivos para a Graduação e o ensino técnico, assim como na lista de espera do SiSU. O primeiro desses aprimoramentos determina que as vagas de ampla concorrência devem ser preenchidas pela classificação decrescente de todos os candidatos, incluindo aqueles que se inscreveram em uma das oito modalidades de reserva de vagas. O segundo define que vagas não preenchidas de

uma dada modalidade de cota devem ser transferidas para outra, priorizando aquela caracterizada pela maior condição de vulnerabilidade. Por fim, a indicação de extensão das políticas afirmativas para a Pós-Graduação, que também já vêm sendo implementadas na UFMG.

Em 2022, a UFMG deu início à implantação de uma política centralizada de reserva de vagas na docência em concursos do magistério superior para pessoas negras e para pessoas com deficiência (PCD), com o objetivo de estabelecer uma maior efetividade na aplicação dos percentuais estabelecidos pela legislação – 20% para pessoas negras e, no mínimo, 5% para pessoas com deficiência –, além de constituir uma política institucional de longo prazo para maior inclusão em todas as áreas de conhecimento.

Conforme demonstrado na Tabela 1, após um período de crescimento, observou-se, no período de 2020 a 2022, uma redução no corpo docente da Universidade. Este fato pode ser atribuído às dificuldades para realização de concursos durante o período da Pandemia de covid-19, bem como aos cortes orçamentários sofridos nos últimos anos, que impediram novas contratações. Por sua vez, houve crescimento no percentual de docentes que trabalham em tempo integral (90%) e daqueles que são doutores (93%). Em relação ao corpo Técnico-Administrativo em Educação (TAE) também foi observado um decréscimo no número de servidores nos últimos três anos. Além dos motivos citados para a redução do corpo docente, contribuiu também a extinção de diversos cargos da carreira dos Técnico-Administrativos em Educação. Cabe destacar o aumento expressivo de TAEs com formação em nível de Pós-Graduação, correspondendo, atualmente, a quase 70% do corpo técnico-administrativo em educação.

Tabela 1 – Servidores docentes e técnico-administrativos, 2013-2022

Série História de Docentes e TAEs - UFMG											
Comparativo Anual		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total de Docentes por Regime de Trabalho	Tempo Integral	2936	2878	2817	3139	3056	3038	3116	2960	3000	2932
	Tempo Parcial	283	391	297	326	411	512	384	332	320	301
	Horista	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Docentes em Exercício		3219	3269	3114	3465	3467	3550	3500	3292	3321	3233
Docentes Afastados		8	23	36	8	40	43	61	16	1	0

(continua)

(conclusão)

Série História de Docentes e TAEs - UFMG											
Comparativo Anual		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total de Docentes por grau de Formação	Sem Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Com Graduação	41	3	39	32	35	35	32	22	35	17
	Com Especialização	64	180	83	64	56	59	36	24	24	17
	Com Mestrado	424	409	377	397	331	346	297	216	207	163
	Com Doutorado	2698	2700	2651	2980	3085	3153	3196	3046	3056	3036
Total de Técnicos por grau de formação	Fundamental Incompleto	150	205	173	142	97	85	24	53	49	40
	Fundamental Completo	136	177	149	99	104	80	90	58	49	43
	Ensino Médio	1344	1347	1140	963	887	727	670	560	483	438
	Ensino Superior	806	1307	1339	1169	969	1003	924	1319	774	732
	Especialização	1486	1251	1241	1464	1696	1780	1837	1398	1952	1936
	Mestrado	309	316	325	436	514	541	581	618	644	675
	Doutorado	82	72	75	93	126	151	168	199	225	238

Fonte: Censo Educação Superior, 2013-2022.

Quanto ao corpo discente, o total de estudantes matriculados em cursos de Graduação, ao longo do período de 2013 a 2022, situou-se entre 31 e 33 mil, com média anual de aproximadamente 7900 ingressantes e 4473 concluintes, para um total de 6740 vagas novas ofertadas anualmente nos cursos com oferta regular, conforme mostrado na Tabela 2. É importante ressaltar que em 2020 e 2021 foi observado um decréscimo no número de concluintes nos cursos de Graduação. Essas variações coincidem com o período de implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e do Ensino Híbrido Emergencial (EHE), em função da pandemia de covid-19, que colocou a Universidade diante do desafio de organizar o processo de ensino-aprendizagem sem a interação física entre os docentes e os estudantes, recorrendo ao uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação. No mesmo período, também houve aumento no número de trancamentos de matrícula realizados pelos estudantes de Graduação (Tabela 2). No entanto, foi verificado decréscimo no número médio de desligamentos por indicadores de desempenho insuficientes e, por determinação do Cepe, não houve

desligamentos por infrequência e nem por exceder ao tempo máximo de integralização. Deve ser ressaltado, ainda, o aumento significativo no total de estudantes que desenvolvem atividades extracurriculares, especialmente nos últimos três anos, mesmo com as limitações para atividades presenciais no período pandêmico. Diante do exposto e com especial atenção às diversas dificuldades impostas pela pandemia, avalia-se que o esforço coletivo para implantação do ERE e do EHE contribuiu para mitigar os efeitos na integralização dos cursos.

Tabela 2 – Discentes e oferta de vagas nos cursos de Graduação da UFMG, 2013-2022

ANO		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total de vagas oferecidas - Graduação		9593	7309	8028	8327	8739	8679	11475	11191	10265	11285
Vagas novas oferecidas	Presencial	6740	6740	6740	6740	6740	6740	6770	6740	6740	6740
	EaD	0	141	0	0	0	280	0	0	0	0
Vagas remanescentes oferecidas	Presencial	2242	288	1288	1587	1999	1659	4693	4437	3525	4545
	EaD	611	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de ingressantes - Graduação		8866	8445	7461	7469	7523	7920	7790	8433	7686	7876
Ingressantes por vagas novas	Presencial	7935	8108	6740	6594	6686	6651	6449	6256	6321	6478
	EaD	0	137	0	0	0	247	0	0	0	0
Ingressantes por vagas remanescentes	Presencial	919	128	647	822	788	965	1250	2032	1339	1321
	EaD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ingressantes por convênio PEC-G	Presencial	12	18	25	25	15	25	25	24	3	17
	EaD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Ingressantes por transferência ex-ofício	Presencial	-	19	20	11	18	9	9	157	6	4
	EaD	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ingressantes por decisão judicial	Presencial	-	35	29	17	16	23	57	18	4	36
	EaD	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ingressantes por programa especial	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	13	23
	EaD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de matrículas - Graduação		33304	33016	32389	32144	31613	31595	31414	30824	31655	32816
Presencial		32207	32103	31854	31746	31529	31342	31306	30756	31596	32765
EaD		1097	913	535	398	84	253	108	68	59	51
Total de concluintes - Graduação		4017	4458	4654	4993	4870	5147	4494	3945	3998	4161
Presencial		3960	4238	4587	4695	4842	5128	4481	3942	3997	4157
EaD		57	220	67	298	28	19	11	3	1	4

(continua)

(conclusão)

ANO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total de matrículas trancadas - Graduação	**1411**	**1579**	**1630**	**1871**	**1918**	**1926**	**1368**	**2555**	**3288**	**2602**
Presencial	1387	1557	1620	1863	1913	1902	1358	2548	3281	2599
EaD	24	22	10	8	5	24	10	7	7	3
Total de desvinculados - Graduação	**3871**	**4076**	**3875**	**2847**	**3141**	**2986**	**3092**	**2439**	**1885**	**3142**
Presencial	3366	3756	3659	2765	3102	2983	2949	2405	1879	3131
EaD	505	320	216	82	39	33	143	34	6	11
Total de estudantes com apoio social	**13857**	**14337**	**16481**	**16881**	**9891**	**9904**	**9608**	**8292**	**7950**	**8716**
Total de estudantes em atividade extracurricular	**5302**	**8710**	**8202**	**2885**	**8593**	**5739**	**7323**	**9206**	**10667**	**12383**

Fonte: Censo da Educação Superior, 2013-2022.

Nota explicativa:

1. EaD: Educação a Distância
2. Foram verificadas algumas pequenas inconsistências nos dados de ingressantes do Censo (2020, 2021 e 2022), que podem ser decorrentes da mudança do sistema Censo em 2020 (durante a pandemia).
3. O número de vagas novas oferecidas pela UFMG em 2019 foi igual a 6.770, em função da criação do curso de Letras-Libras. Nos anos seguintes, as vagas para esse curso foram incluídas dentro do total de 6.740 vagas oferecidas. Os números de vagas novas, ofertadas informados no censo em 2019 (6.782 vagas) e 2020 (6.752 vagas), foram superiores ao número de vagas efetivamente oferecidas pela UFMG e que foram devidamente informadas nesta tabela.
4. A partir de 2019, a UFMG passou a adotar nova fórmula de apuração e nova metodologia de provimento das vagas remanescentes. Desde então, ao longo do ano, são realizadas seis chamadas para preenchimento de vagas remanescentes por meio de diversas modalidades. Para cada chamada, uma nova apuração é feita. Assim, caso uma vaga não seja preenchida na primeira chamada, ela é apurada novamente na chamada seguinte, de forma que uma mesma "vaga remanescente" é contada repetidamente até que ela seja preenchida, gerando um valor superestimado de vagas remanescentes. A metodologia de contabilização das vagas será modificada para evitar que a mesma vaga seja computada repetidas vezes.
5. O total de Estudantes com Apoio Social corresponde ao número de estudantes assistidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), conforme dados informados pela Fundação Mendes Pimentel (Fump). Os dados que constam no Censo de 2020 (6855 estudantes), 2021 (2948 estudantes) e 2022 (66 estudantes) são inferiores aos valores efetivos, informados nesta tabela, devido a uma inconsistência na base de dados utilizada para o censo nesses três anos.

Com a criação do curso de Letras-Libras, em 2018, a UFMG passou a ofertar regularmente 91 cursos de Graduação. Naquele ano, houve também a oferta pontual de dois cursos a distância, sendo ambos licenciaturas (ver a relação completa dos cursos de Graduação no Apêndice A). Em outubro de 2023, o Conselho Universitário aprovou a criação de três novos cursos de Graduação presenciais para oferta a partir de 2024: Arqueologia, Engenharia de Materiais e Ciência de Dados. Assim, a UFMG passará a ofertar 94 cursos de Graduação: 75 bacharelados, 18 licenciaturas e

1 superior de tecnologia[1], resultando em acréscimo no número de vagas novas ofertadas anualmente pela Instituição, que passará a oferecer 6.763 vagas novas.

Observa-se no período recente uma tendência geral de melhoria nos indicadores de qualidade da Pós-Graduação, da Pesquisa e da Extensão na UFMG. Até 2010, o sistema de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG estava constituído por 70 programas que contavam com pouco mais de 1.500 orientadores credenciados e pouco mais de 6500 estudantes. Em 2022, a UFMG contou com aproximadamente 2670 docentes credenciados, para atender mais de 11500 estudantes, em 90 Programas de Pós-Graduação (PPG) na modalidade *stricto sensu*, distribuídos da seguinte forma: 71 cursos de Doutorado e 90 cursos de Mestrado, sendo 11 cursos de Mestrado Profissional. O processo de melhoria da qualidade da Pós-Graduação *stricto sensu* na UFMG é atestado pelas avaliações quadrienais realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). De acordo com essas avaliações, a UFMG passou de um percentual de 36% de programas que alcançaram conceitos 6 e 7 em 2010, para um percentual de 43% de programas nesses níveis em 2017. Esses conceitos são conferidos a cursos com padrão de excelência internacional. No mesmo período, a UFMG passou de um percentual de 63% para um percentual de 68% de cursos com conceitos 5, 6 ou 7. Ao final do ano de 2022, foram tornados públicos os resultados da Avaliação Quadrienal da Capes referente aos anos 2017-2020. A avaliação recebida pela UFMG foi muito positiva tendo em vista o alto viés de excelência: 22 PPGs, configurando 25% do total de PPGs avaliados na Instituição, obtiveram nota 7; 18 (20%) obtiveram nota 6; e 21 (23%) obtiveram nota 5. Juntos, os PPGs com notas 5, 6 e 7, presentes em todas as grandes áreas do conhecimento na UFMG, somam 68% do total de PPGs avaliados na Instituição. São números que situam a Universidade em posição de destaque entre as instituições brasileiras de ensino superior, estando a UFMG acima da média nacional.

Alguns indicadores para acompanhamento da produção intelectual (orientações concluídas, patentes registradas e produção bibliográfica) da UFMG estão disponíveis para consulta pública por meio do sistema Somos UFMG (http://somos.ufmg.br/indicadores). Entre 2012 e 2022, a produção científica

[1] Neste cômputo, adotou-se a definição de curso estabelecida pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que prevê que os cursos de Graduação presenciais devem ser definidos por nome, grau (Bacharelado, Licenciatura ou Superior de Tecnologia) e cidade de oferta, e os cursos à distância por nome e grau.

manteve-se em patamar elevado, em torno de 5900 artigos por ano[2]. Quanto à qualidade dessas publicações, ela pode ser avaliada por alguns indicadores. É importante ressaltar que a UFMG tem demonstrado um considerável aumento no número de documentos indexados nas principais bases de dados internacionais. No período de 2005 a 2022, a produção bibliográfica da UFMG, segundo dados das bases Scopus e Web of Science, cresceu, em média, 8,3% ao ano e representou cerca de 5% da produção brasileira. Outro aspecto importante a ser salientado é que a UFMG ampliou o número de artigos indexados na base Scopus publicados em periódicos que compõem o 1% dos periódicos com maior fator de impacto, passando de 43 para 87 do total de trabalhos publicados entre 2010 e 2022. Esses resultados indicam a melhoria da qualidade da produção e colocam a produção da UFMG em posição de destaque em relação às demais instituições de ensino superior do país.

Além disso, deve-se mencionar que a UFMG sedia 17 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs)[3]. De acordo com dados apresentados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2023, a UFMG apresentava 746 bolsistas de produtividade em pesquisa e 24 bolsistas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, o que conferia à UFMG a quarta posição entre as instituições com o maior número de bolsas de produtividade concedidas no Brasil (4,9% do total de bolsas) e a primeira no estado de Minas Gerais (44,4% do total de bolsas). Atualmente, a UFMG conta com 729 Bolsistas de Produtividade em Pesquisa e 22 Bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora, o que confere à UFMG a terceira posição entre as instituições com o maior número de bolsas de produtividade concedidas no Brasil (4,4% do total de bolsas do Brasil em 2023), mantendo-se como a primeira no estado de Minas Gerais (40,7% do total de bolsas).

Nos últimos anos foi observada ampliação e consolidação das ações de extensão desenvolvidas pela Universidade. O Sistema de Informação da Extensão da UFMG (Siex/UFMG) registrava, em 2022, 258 programas, 1941 projetos, 562 cursos, 653 eventos e 685 prestações de serviço, totalizando 4099 ações de extensão, com o envolvimento de 2505 docentes, 701 servidores TAEs e 7058 estudantes de Graduação e

[2] Como as informações empregadas pelo Somos UFMG provém dos currículos Lattes dos professores, que são atualizadas periodicamente, os valores podem se alterar com o tempo.

[3] O programa de INCTs é um programa nacional, promovido em parceria pelo CNPq e as agências estaduais de fomento à pesquisa, que visa apoiar os grupos de maior destaque e com reconhecido papel de liderança em suas áreas de atuação. Através da articulação de suas redes de atuação, procura mobilizar os melhores grupos de pesquisa do país, para o desenvolvimento das fronteiras da ciência e das áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País.

2422 estudantes de Pós-Graduação, totalizando a participação de 9480 estudantes. Todos esses números são superiores aos observados em 2017, quando havia registro de 2390 ações, com participação de 1872 docentes, 476 TAEs e quase 4000 estudantes. Ações de extensão são hoje desenvolvidas em todas as Unidades Acadêmicas da UFMG, englobando as oito áreas temáticas (saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura), resultando em produção diversificada, sendo a maioria trabalhos apresentados em eventos acadêmicos-científicos e produtos audiovisuais.

É fundamental destacar que o desempenho positivo da Universidade, detalhado nas páginas deste documento, foi mantido mesmo nos períodos em que UFMG, assim como as demais Instituições Federais de Ensino Superior, sofreu com redução e contingenciamentos orçamentários, além de reduções de verbas para pesquisa provenientes das agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Capes. As universidades públicas são responsáveis por 95% das pesquisas realizadas no país e tiveram uma atuação exemplar no combate à pandemia. No entanto, não contaram com investimentos compatíveis em educação, ciência e tecnologia para fazer frente à sua missão, especialmente no período de 2015 a 2022.

Em 11 de março de 2020, a covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, tornando-se a maior crise sanitária desde a gripe espanhola de 1918. O estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, declarado em 30 de janeiro de 2020, permaneceu até 5 de maio de 2023. Muitos dos seus efeitos na saúde pública, na economia, no mundo do trabalho, nas relações sociais e interpessoais, ainda permanecem.

Imediatamente após a declaração de pandemia pela OMS, a UFMG instituiu o seu Comitê Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus, de caráter técnico-científico e consultivo. Durante o período pandêmico, a universidade nunca parou: manteve as atividades acadêmicas e administrativas necessárias ao seu funcionamento, assim como aquelas não adaptadas ao modo remoto, que continuaram a ser desenvolvidas na forma presencial, observando-se os protocolos de biossegurança e as recomendações das autoridades sanitárias.

Diversas ações e projetos foram realizados pela comunidade universitária, nas mais distintas áreas de conhecimento e atuação acadêmica, no intuito de desenvolver pesquisas e de fornecer subsídios para políticas públicas de enfrentamento à pandemia

nos campos da pesquisa científica, tornando-se referência nacional nos estudos genômicos e vacinais, no atendimento hospitalar por suas unidades assistenciais de saúde – o Hospital das Clínicas, o Hospital Risoleta Tolentino Neves e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Centro-Sul –, na assistência estudantil e no apoio aos grupos mais vulneráveis por meio dos projetos de extensão. Desenvolveu mais de 200 pesquisas dedicadas ao enfrentamento da crise sanitária e também contribuiu ativamente com as campanhas de imunização e testagem da população, coordenadas pela Prefeitura de Belo Horizonte, cedendo instalações e suporte de pessoal nos *campi* Pampulha e Saúde. Entre os grandes avanços registrados no campo da pesquisa, estão os estudos da SpiN-TEC, vacina contra a covid-19, desenvolvida pelo Centro Nacional de Vacinas (CT-Vacinas) e pela Fiocruz Minas, contando com o apoio de vários parceiros: o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), o Governo de Minas Gerais, a Prefeitura de Belo Horizonte e parlamentares da Assembleia Legislativa e da bancada mineira no Congresso Nacional. O domínio de toda a cadeia de produção de vacinas é condição fundamental para o exercício da soberania nacional, principalmente em tempos de pandemia. Por isso, o CT Vacinas, sede dos estudos da SpiN-TEC, será transformado em um Centro Nacional de Vacinas (CNV), conforme prevê convênio assinado pela UFMG, MCTI e Governo de Minas. A missão do CNV será aprimorar o ecossistema de produção de imunizantes no país, reduzindo as lacunas existentes no processo produtivo.

Com as atividades presenciais suspensas a partir da terceira semana de março de 2020, tornou-se necessária uma complexa mobilização institucional para viabilizar a continuidade das atividades de ensino durante todo o período em que fosse necessário o distanciamento social. Tal esforço envolveu a migração de todos os cursos da UFMG, incluindo os cursos de graduação, de pós-graduação e de educação básica, para o formato do ERE. O Programa Integração Docente foi instituído em abril de 2020 com o objetivo de apresentar as principais ferramentas e metodologias utilizadas pelo ensino a distância à comunidade acadêmica e responder à demanda de formação dos docentes, discentes e servidores TAEs da UFMG para atuação no ERE. Diversas instâncias da Universidade reuniram as suas competências para oferecer, aos professores, fóruns, oficinas, cursos, *webinars* e outras ações virtuais de apoio ao uso de tecnologias digitais no ensino. No contexto do ERE, foi possível observar uma ampla apropriação de recursos tecnológicos no ensino e de novas práticas pedagógicas pela comunidade acadêmica. Nesse sentido, o Programa Integração Docente consolidou-se como um

espaço de formação, diálogo e troca de experiências. Em 2021, em função da ampliação da retomada de atividades presenciais, o Cepe publicou a resolução que regulamentou a implantação de um regime de ensino híbrido na Graduação da UFMG, o EHE, que mesclou, em caráter temporário e emergencial, atividades remotas e presenciais em substituição ao ERE. O ano de 2022 marcou o retorno integral às atividades presenciais na UFMG. Esse retorno foi lastreado por um rigoroso planejamento e com ampla discussão com a comunidade acadêmica. O primeiro período letivo de 2022 teve início em 26 de março, com a retomada da totalidade das atividades acadêmicas presenciais e com a regularização do calendário escolar.

Diversas das iniciativas desenvolvidas em decorrência da pandemia de covid-19 revelaram-se experiências valiosas e apontaram a importância de sua continuidade. Entre elas, cabe destacar o uso intensivo de tecnologias de trabalho remoto nas atividades acadêmicas e administrativas, gerando expressivas mudanças nas interações de ensino-aprendizagem e nas relações de trabalho. Nos próximos anos, caberá à Universidade refletir sobre estas experiências, tomando-as como objeto de estudo e apropriação crítica, e regulamentando o seu aproveitamento com vistas a um contínuo aprimoramento.

Outros aspectos mais detalhados do desenvolvimento institucional na UFMG serão destacados nos capítulos seguintes deste PDI.

1.4 Princípios Institucionais

Dado seu caráter estratégico no conjunto do patrimônio acadêmico, científico e cultural brasileiro, a gestão responsável de uma instituição de ensino superior pública como a UFMG deve, primeiramente, preservar os patamares de solidez e de qualidade atingidos ao longo de décadas de investimentos de toda ordem. A Universidade tem atuado, sempre, no sentido de defender esse patrimônio de maneira lúcida e transparente, em nome do interesse público e do futuro do país. Para tanto, continuamente, deve orientar-se pelos seguintes princípios:

a) Defesa de um Sistema de Educação Superior sólido, diversificado, dotado de padrões crescentes de qualidade, atendidos os requisitos de infraestrutura e recursos humanos adequados a esse propósito;
b) estabelecimento de políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão que assegurem níveis crescentes de legitimidade institucional;

c) gratuidade do ensino, entendida como a inexistência de anuidade ou mensalidade nos cursos regulares de Educação Básica e Profissional, de Graduação, de Mestrado e de Doutorado;
d) afirmação do caráter público e da identidade acadêmica da Instituição;
e) defesa permanente da autonomia universitária;
f) interação continuada com a sociedade;
g) integração, articulação e compromisso com os demais níveis e graus de ensino;
h) consolidação crescente de programas voltados à inserção nacional e internacional;
i) apoio ao desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à busca de sociedades não discriminatórias, mais igualitárias e mais justas;
j) gestão racional, transparente e democrática do orçamento e do cotidiano da Instituição, com base em evidências;
k) aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com todas as instâncias constitutivas da Comunidade Universitária;
l) respeito à diversidade que constitui a Instituição, fonte de sua maior riqueza, em que se incluem tanto os segmentos docente, discente e de servidores TAEs, quanto os diferentes perfis de atuação individual e de campos disciplinares.

1.5 Áreas de Atuação

A UFMG desenvolve programas e projetos de ensino – nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação –, Pesquisa e Extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento. Ocupa-se, também, da oferta de cursos de Educação Básica e Profissional – na Ebap, no *Campus* Pampulha. No que diz respeito aos sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG, além de se constituírem em campo para a formação de professores para a Educação Básica e Profissional compõem um *locus* de produção teórica e metodológica sobre questões referentes a esses níveis de ensino, promovendo práticas de inovação pedagógica e tecnológica, inclusive com propostas de integração entre os diferentes níveis de ensino.

1.6 Organização Administrativa

Compõem a UFMG os seguintes órgãos, distribuídos de acordo com suas respectivas esferas de competência:

I. Órgãos de deliberação superior: Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe).
II. Órgão de fiscalização econômico-financeira: Conselho de Curadores.
III. Órgãos de administração superior: Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos Assessores e Auxiliares e Conselho de Diretores.
IV. Órgãos de Ensino, Pesquisa e Extensão: as Unidades Acadêmicas e Especiais e os Órgãos Complementares e Suplementares.

Ao Conselho Universitário incumbe formular a política geral da Instituição nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar. É integrado pelo Reitor, como Presidente, pelo Vice-Reitor, pelos Diretores das Unidades Acadêmicas, pelos Diretores-Gerais das Unidades Especiais não vinculadas a Unidades Acadêmicas, por representantes docentes, discentes e servidores TAEs, nos termos do Estatuto da UFMG.

Ao Cepe – órgão técnico de supervisão e deliberação em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão – compete exercer, entre outras, as seguintes funções: estabelecer as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade; submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de câmaras acadêmicas; manifestar-se sobre criação, desmembramento, fusão e extinção, pelo Conselho Universitário, de Unidades Acadêmicas, Unidades Especiais, departamentos ou estruturas equivalentes; estabelecer as condições para criação e atribuição de atividades acadêmicas curriculares; fixar número de vagas; aprovar o currículo, o projeto de funcionamento e o regulamento de cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado, bem como de cursos sequenciais que conduzam a diploma e outros; e determinar a localização dos colegiados de curso, por proposta das respectivas câmaras, observado o disposto no Estatuto da UFMG. Esse Conselho é integrado pelo Reitor, como Presidente, pelo Vice-Reitor, pelos Pró-Reitores que presidem as câmaras acadêmicas – de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão – e por representantes docentes e discentes nos termos do Estatuto da UFMG.

Ao Conselho de Curadores, cabe, entre outras atribuições, apreciar a proposta orçamentária e o orçamento-programa e pronunciar-se conclusivamente sobre os balanços e a prestação de contas do Reitor e, quando for o caso, sobre as contas da gestão dos Diretores de Unidades, de Órgãos Suplementares e do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Sua composição prevê membros eleitos pela Comunidade Universitária, bem como representantes indicados pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRC-MG) e pelo Ministério da Educação.

A administração do ensino, da pesquisa e da extensão na UFMG é regulamentada por normas estatutárias e regimentais, bem como por resoluções aprovadas pelos órgãos competentes.

A Reitoria, órgão de Administração Central, supervisiona e controla a execução das atividades administrativas da Universidade e, para esse fim, compete-lhe estabelecer as medidas regulamentares cabíveis. É integrada pelo Reitor, pelo Vice-Reitor, pelas Pró-Reitorias, pela Procuradoria Federal, por Assessorias e pelos Órgãos Auxiliares. A UFMG conta com nove Pró-Reitorias: de Administração (PRA), de Assuntos Estudantis (Prae), de Graduação (Prograd), de Extensão (Proex), de Pesquisa (PRPq), de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan), de Pós-Graduação (PRPG), de Recursos Humanos (PRORH) e a mais recente, Pró-Reitoria de Cultura (Procult), criada em 2022.

Nos termos do Estatuto da UFMG, o Reitor e o Vice-Reitor, com mandato de quatro anos, são nomeados pelo Presidente da República, que os escolhe em lista tríplice de docentes, organizada em reunião conjunta do Conselho Universitário, do Cepe e do Conselho Curador. O processo de consulta à Comunidade Universitária para escolha do Reitor e do Vice-Reitor, que precede a elaboração dessa lista tríplice, é estatutário e regulamentado pelo Conselho Universitário. Podem concorrer à lista tríplice os docentes da UFMG, desde que membros da carreira de magistério superior e em efetivo exercício, respeitada a legislação vigente. Os Pró-Reitores e os Assessores são de livre escolha do Reitor.

Entre as atribuições do Reitor, incluem-se: representar a UFMG em juízo e fora dele; administrar, superintender e fiscalizar as atividades da Instituição; presidir reuniões de Órgãos Colegiados dessa Universidade; nomear os Diretores e Vice-Diretores das Unidades Acadêmicas, empossando-os em sessão pública; nomear e empossar os dirigentes de órgãos e repartições da área administrativa e de órgãos suplementares; praticar, por proposta fundamentada pelos órgãos competentes, os atos relativos a admissão, vida funcional e exoneração ou demissão dos servidores

docentes e TAEs da Instituição; apresentar, anualmente, ao Conselho Universitário, nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da UFMG, o plano de trabalho, o orçamento, o relatório e a prestação de contas de sua gestão; conferir graus, diplomas, certificados acadêmicos e títulos honoríficos.

O Conselho de Diretores é órgão de assessoria executiva da administração superior da UFMG, competindo-lhe traçar normas operacionais para matérias aprovadas pelo Conselho Universitário, decidir daquelas que lhe forem delegadas por esse órgão e assessorar nas de competência do Reitor. Integram esse Conselho o Reitor, o Vice-Reitor, os Pró-Reitores, os Diretores das Unidades Acadêmicas, os Diretores-Gerais das Unidades Especiais e representantes do corpo discente e do corpo TAE.

As Unidades Acadêmicas, estabelecimentos de ensino que possuem sede e estruturas administrativas próprias, realizam atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e oferecem cursos superiores que resultam na concessão de diplomas de Graduação e de Pós-Graduação. As Unidades Acadêmicas podem se organizar de forma a contemplar estruturas de nível hierárquico a elas inferior, sendo a estrutura departamental uma das suas formas possíveis de organização. Essas unidades são administradas pela Congregação e pela Diretoria. A Congregação, cuja competência é supervisionar a política de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Unidade Acadêmica, é integrada pelo Diretor, pelo Vice-Diretor e por representantes dos segmentos docente, discente e TAE. Ao Diretor compete atuar como principal autoridade administrativa da Unidade Acadêmica, supervisionando as atividades didático-científicas e dirigindo os serviços administrativos – incluindo pessoal, finanças e patrimônio.

As Unidades Acadêmicas são sedes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFMG, que são coordenados pelos Colegiados de curso. Aos Colegiados de curso incumbe a coordenação didática de cada curso de Graduação e de Pós-Graduação. Compete-lhes, entre outras funções: orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao departamento, ou estrutura equivalente, a indicação ou substituição de docentes; elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem; referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso; decidir das questões referentes à matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecidas as normas pertinentes; coordenar e executar os

procedimentos de avaliação do curso. A composição do Colegiado de curso é estabelecida no respectivo regulamento, aprovado pelo Cepe. A juízo desse Conselho, poderão ser criados Colegiados Especiais, sujeitos à aprovação pelo Conselho Universitário, com atribuições específicas.

O Estatuto da UFMG permite formas diversificadas de organização das Unidades Acadêmicas, mas a estrutura departamental é adotada em todas as Unidades Acadêmicas, salvo na Fale e no ICA. Às câmaras departamentais cabe, sob a presidência dos respectivos chefes, entre outras atribuições, planejar e supervisionar a execução das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão dos departamentos, bem como avaliar os planos de trabalho dos docentes a eles vinculados e atribuir-lhes encargos; estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do Departamento e propor aos Colegiados de curso os créditos correspondentes; propor a admissão e a dispensa de docentes, bem como modificações do regime de trabalho desses; manifestar-se sobre o desempenho de docentes e de servidores TAEs, para fins de acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão. No âmbito dos departamentos, atuam, ainda, as Assembleias Departamentais, às quais compete a eleição do Chefe de Departamento e o exercício de funções consultivas em relação às Câmaras Departamentais.

As Unidades Especiais possuem sede e estrutura administrativa próprias, podendo realizar atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, mas não oferecem cursos que resultem na concessão de diplomas de Graduação. A UFMG conta com duas Unidades Especiais, a Ebap e o Hospital das Clínicas.

Na Ebap – integrada pelo CP, pelo Coltec e pelo TU – são desenvolvidas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação profissional e tecnológica. O Hospital das Clínicas da UFMG, por sua vez, é um hospital universitário, público e geral, totalmente inserido no Sistema Único de Saúde (SUS) e, atualmente, administrado pela Ebserh. Atende a uma clientela universalizada e realiza atividades de assistência, integradas ao ensino, à pesquisa e à extensão, sendo referência no sistema municipal e estadual de saúde no atendimento aos pacientes com doenças de média e alta complexidades.

Com vistas ao cumprimento de sua missão institucional, por meio de convênio firmado inicialmente entre a Secretaria de Estado de Saúde, a UFMG e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa/Fundação de Apoio da UFMG (Fundep), e posterior descentralização para a gestão do Município de Belo Horizonte, a gestão do Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves (HRTN), que é 100% SUS, possibilitou à UFMG

construir um novo polo educacional na área da saúde, desenvolvendo papel assistencial fundamental para sua região de abrangência, associado a atividades de ensino e produção de conhecimento.

As duas instituições hospitalares, juntamente com ações desenvolvidas no âmbito das diferentes profissões de saúde abrigadas nas Unidades Acadêmicas, fundamentam e asseguram a capacidade inequívoca da UFMG de estar intimamente ligada às demandas e necessidades da sociedade, particularmente por intermédio de uma ativa e proeminente inserção no SUS.

A Universidade dispõe, ainda, de Órgãos Suplementares, vinculados à Reitoria, e de Órgãos Complementares, vinculados às Unidades Acadêmicas. Sem lotação própria de pessoal docente, os órgãos suplementares e complementares colaboram para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Seu funcionamento é disciplinado por regimentos próprios, aprovados, respectivamente, pelo Conselho Universitário e pelas congregações das respectivas Unidades Acadêmicas.

1.7 Inserção Regional, Nacional e Internacional

A UFMG é uma instituição de ensino superior pública historicamente comprometida com o desenvolvimento do estado de Minas Gerais e do país. Para consolidar tal missão, esta Universidade procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais em andamento ou em fase de planejamento.

Partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural das nações, a UFMG constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos regional, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais consiste na integração entre os diversos níveis e modalidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, em que se busca privilegiar os projetos e programas de maior impacto acadêmico e social, com repercussões de caráter local, regional, nacional e internacional. Essa política advém da compreensão, pela Comunidade Universitária, de que a expansão da educação superior pública, gratuita e de qualidade constitui um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de desigualdade social que se verificam tanto intrarregional e inter-regionalmente, quanto em cenários internacionais.

A inserção da UFMG no estado e no país operacionaliza-se de forma variada. Em primeiro lugar, pela formação de profissionais de nível superior para atuar nas mais diferentes regiões, bem como pela participação na titulação e qualificação de docentes de outras Instituições de Ensino Superior públicas, comunitárias e privadas, em atendimento a demandas individuais ou com vistas ao desenvolvimento de parcerias interinstitucionais. Além desses projetos, merecem destaque os diversos programas de mobilidade discente em vigor na Universidade, sejam programas que proporcionam aos estudantes da UFMG uma experiência acadêmica internacional ou em outras cidades do País, sejam aqueles que fomentam a vinda de estudantes de outras instituições, brasileiras e estrangeiras, para a UFMG. Nesse contexto, deve ser ressaltado o crescimento da presença de estudantes vindos de outras regiões do país no corpo discente da Universidade. Embora a maior parte dos candidatos aprovados na UFMG ainda resida em Minas Gerais, o percentual de ingressantes residentes em outros estados aumentou significativamente desde a adoção do SiSU: de 4,5%, em 2013, para 14,4% em 2022, chegando a atingir o percentual de 19,3% em 2021.

Em segundo lugar, pela proposição de projetos de cooperação, que não se esgotam nessas finalidades, mas se estendem, em muitos casos, à formação de núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados ao avanço do conhecimento e comprometidos com a qualidade e a relevância social das produções acadêmico-científicas, tecnológicas e culturais.

Em terceiro lugar, pelo desenvolvimento de projetos especiais voltados à integração de seus docentes e estudantes, mediante programas de extensão e pesquisa promovidos em instituições da rede pública e em organizações não-governamentais, sediadas no país e no exterior. Um desses projetos de maior impacto social e regional compreende um conjunto de atividades que se realizam, sob a responsabilidade desta Universidade, no Hospital das Clínicas e no HRTN, unidades hospitalares integrantes do SUS, que oferecem assistência ambulatorial, clínica e cirúrgica à população em geral, nos diversos níveis de atenção à saúde e variadas especialidades.

Ainda na área da saúde, é preciso ressaltar a contribuição da UFMG para o processo de consolidação do SUS no país – sobretudo por meio da qualificação de profissionais da rede, desenvolvimento de pesquisa aplicada, bem como diversas ações de extensão. Destacam-se como exemplos a atuação do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon), que desenvolve projetos multidisciplinares para induzir avanços na

atenção primária, e o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad) que realiza o Programa de Triagem Neonatal em Minas Gerais. Na mesma linha, a Unidade e-Saúde do Hospital das Clínicas da UFMG, parceria que envolve a UFMG e outras universidades, tem como objetivo desenvolver e utilizar ferramentas tecnológicas para reduzir barreiras geográficas, econômicas e culturais de acesso da população a serviços de saúde de qualidade, por meio de suporte aos profissionais de saúde, especialmente em regiões remotas e pouco assistidas. Para cumprir tal objetivo, o e-Saúde realiza pesquisas e atividades de teleassistência e tele-educação e, ainda, desenvolve sistemas de suporte à decisão e outras tecnologias que contribuem para o aprimoramento da qualidade do cuidado. Entre essas atividades destaca-se o telediagnóstico em eletrocardiografia, o sistema de teleconsultorias em outras 26 especialidades médicas e em odontologia, que tem grande impacto na Atenção Primária à Saúde, sendo essencial para a resolutividade do Programa de Saúde da Família. Destaca-se ainda o "internato rural", em que estudantes da etapa final dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia, sob orientação de professores e supervisão de profissionais dos serviços de saúde, desenvolvem atividades curriculares em regiões periféricas do interior de Minas Gerais.

No âmbito da extensão universitária estão cadastradas aproximadamente 4000 ações desenvolvidas prioritariamente no estado de Minas Gerais, mas que também abrangem municípios de outros estados. As áreas temáticas às quais essas ações estão vinculadas são saúde (33%), educação (22%), tecnologia e produção (16%), meio ambiente (9%), direitos humanos e justiça (6%), comunicação (4%) e trabalho (2%). As equipes responsáveis são integradas por servidores e estudantes da UFMG e por parceiros de diferentes setores da sociedade como órgãos governamentais e não governamentais, instituições privadas, associações de moradores e movimentos sociais. Diversas dessas ações integram as Redes Interdisciplinares que buscam reunir e articular grupos, laboratórios e núcleos de extensão, ensino e pesquisa da UFMG em torno de temas emergenciais das sociedades contemporâneas. De caráter interdisciplinar, propõem a construção de uma agenda de trocas, interlocução e cooperação continuada entre os membros da Rede em diálogo com outros atores da sociedade (políticas públicas, movimentos sociais, organizações sociais). Atualmente encontram-se em funcionamento as seguintes Redes: Rede Saúde Mental; Rede de Divulgação Científica; Rede Direitos Humanos; Rede de Cursos Preparatórios Comunitários e Populares; Programa Participa UFMG Mariana/Brumadinho – com

participação de programas e projetos de extensão da UFMG, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Projeto Brumadinho; Programa com Povos Yanomami e Y´ekwana.

Outra prioridade da UFMG consiste na interiorização das suas atividades, o que se dá tanto pelo fortalecimento dos seus espaços de atuação situados no interior do Estado – o *Campus* Regional de Montes Claros; o Instituto Casa da Glória, em Diamantina; o *Campus* Cultural UFMG, em Tiradentes –, quanto pela proposição de programas e projetos de extensão universitária ou de ação cultural.

Nessa perspectiva de interiorização, merece atenção especial o *Campus* Regional de Montes Claros. Situado em uma região de transição geográfica, econômica e sociocultural, considerando-se o contexto nacional, esse *Campus* Regional identifica como sua missão primordial realizar Ensino, Pesquisa e Extensão de qualidade, formando recursos humanos capazes de exercer a cidadania e de promover o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro. Ali, o antigo Núcleo de Ciências Agrárias foi transformado na vigésima Unidade Acadêmica da UFMG, denominada Instituto de Ciências Agrárias (ICA), ampliando sua inserção tanto no ensino de Graduação, quanto no de Pós-Graduação.

Outro instrumento importante, nesse processo de interiorização, está sendo a consolidação e a ampliação das atividades da UFMG no campo da Educação a Distância (EaD). A Universidade tem investido, de maneira constante, em programas de formação de recursos humanos através da EaD, notadamente na formação de licenciados, em cursos de Especialização e de extensão, no desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre EaD, capacitando profissionais de diversas áreas. Atuando hoje em 15 polos, a UFMG tem possibilitado a formação de recursos humanos em diferentes regiões do estado.

A UFMG tem ainda fomentado, seja na constituição de redes colaborativas, seja na realização de projetos de ensino e pesquisa bilaterais ou consorciados, um diálogo produtivo e desenvolvido projetos de impacto no cenário nacional.

A par dessa inserção regional e nacional, a UFMG tem tido presença marcante em importantes redes e consórcios internacionais interuniversitários. A cooperação acadêmica e científica multilateral é necessária não somente para o estabelecimento de parcerias de qualidade geradoras de conhecimento e na formação de grupos temáticos, que envolvem vários países e continentes, mas também como força política na defesa da educação como bem público e na luta contra uma globalização predatória e geradora

de crescentes desigualdades. Entre os consórcios de que a UFMG tem participado ativamente, destacam-se a Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), que tem como foco central o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e engloba instituições do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile; o Grupo Tordesilhas, de que participam Instituições da Espanha, Portugal e Brasil; a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP); a Worldwide Universities Network (WUN); entre outras. Muitas das atividades desses consórcios têm produzido excelentes resultados, criando condições para novas formas de cooperação, como no caso da AUGM, que impulsiona a parceria com os países da América do Sul, mediante ações e pesquisas conjuntas, que se realizam no interior de Núcleos Disciplinares e Comitês Acadêmicos, e por meio de intercâmbios concretizados no âmbito do Programa Escala, de mobilidade docente e discente. Cabe destacar que a Professora Sandra Regina Goulart Almeida, Reitora da UFMG, assumiu no período de 2021 a 2023 a presidência da AUGM e, de 2022 a 2024, a presidência da WUN.

Em período mais recente, a UFMG deu um importante passo em suas atividades de cooperação internacional, com a criação de seis centros de estudos voltados para a investigação científica e o intercâmbio docente, discente e de servidores TAEs. São eles: o Centro de Estudos Africanos, o Centro de Estudos da Ásia Oriental, o Centro de Estudos Europeus, o Centro de Estudos Indianos, o Centro de Estudos Latino-americanos e o Centro de Estudos Norte-Americanos, criado em 2018. Além deles, a Universidade, em parceria com o Hanban e com a prestigiosa Huazhong University of Science and Technology (HUST), abriga o Instituto Confúcio para a promoção do ensino da língua chinesa e da comunicação nos níveis acadêmicos e culturais entre UFMG, HUST e outras instituições chinesas de ensino superior. Outras parcerias relevantes incluem aquelas estabelecidas com a Comissão Fulbright (EUA) e a Embaixada da França, resultando, respectivamente, nas cátedras Fulbright e Franco-brasileiras. A UFMG preconiza, assim, a diversificação geo-acadêmica de suas cooperações. Na atualidade, a UFMG possui mais de 500 acordos de cooperação internacionais, envolvendo instituições diversas localizadas nos cinco continentes.

Voltada, precipuamente, à formação de qualidade dos seus estudantes, em todos os níveis, a UFMG atua de forma comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, econômico e social do estado, da região e do país. Agregada a essa missão acadêmica, esta Universidade assume as responsabilidades de: i) desenhar soluções para os problemas socioeconômicos de Minas Gerais, do Brasil e de países

cooperantes e ii) qualificar e oferecer educação permanente aos indivíduos e às comunidades das diferentes localidades que abrigam os inúmeros projetos e programas extramurais. Essas ações interinstitucionais possibilitam à UFMG manter-se de portas abertas para a sociedade, numa enriquecedora troca de experiências, construindo uma rede de ações e intervenções transformadoras em áreas temáticas distintas, definidas segundo prioridades sociais regionais e nacionais.

1.8 Controle Social

O controle social é uma prática que, gradativamente, vem sendo adotada pela sociedade brasileira, em todos os setores, sobretudo a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. Por controle social entende-se a participação da sociedade no acompanhamento e verificação das ações da gestão pública na execução das políticas públicas, avaliando os objetivos, processos e resultados. Essa prática, desenvolvida em vários níveis – por exemplo, o orçamento participativo ou os conselhos municipais de saúde e educação –, procura fortalecer, de modo geral, a participação do cidadão em todas as áreas sob a tutela do Estado.

Algumas áreas de atuação da UFMG têm experimentado, com sucesso, a participação da sociedade, de maneira efetiva, com possibilidade de contar não somente com a opinião da população, mas também com interferências positivas desta em suas ações. Podem-se citar, como exemplos, o Conselho de Saúde do Hospital das Clínicas e o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. Ambos iniciaram essa experiência por força de lei – mais precisamente, da Lei Nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, e da Resolução Nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde – e, atualmente, é impossível prescindir de tal participação. Em outras áreas, essa presença tem ocorrido por determinação da própria UFMG, quando se faz necessário avaliar a população diretamente beneficiada, o que ocorre no caso de atividades desenvolvidas em comunidades – entre outras, o Internato Rural e ações de extensão. Recentemente, a UFMG instituiu o Conselho de Comunicação, órgão consultivo do Centro de Comunicação (Cedecom UFMG), que conta com representante externo, sem vínculo com a UFMG, oriundo da área de relações públicas, de jornalismo ou de publicidade e propaganda.

A UFMG entende que um primeiro passo para a prática do controle social em uma instituição pública consiste em possibilitar à sociedade conhecer as atividades que realiza, seu nível de abrangência e de relevância e os resultados obtidos. Entende-se,

portanto, a visibilidade pública como fundamental na prática do controle social. O pressuposto considerado pela Instituição é o de que tudo aquilo que se passa intramuros é de interesse da sociedade e, por isso, deve ser compartilhado socialmente, para dar sentido à missão e aos valores por ela defendidos.

Nesse sentido, a UFMG tem intensificado ações visando a dar transparência à sua atuação. Assim, em 2017, a Universidade lançou um novo portal, importante interface da Universidade com o mundo digital, que registrou um número médio superior a 10 milhões de acessos anuais, no período de 2018-2022. O portal destaca-se pela facilidade de busca sobre informações gerais da UFMG, de seus cursos, pesquisas, documentos e pessoas. O sistema também conta com calendário de eventos e serviços de *newsletter* e alertas para notícias, calendário acadêmico e eventos. O mesmo portal ainda disponibiliza demonstrativos detalhados, na página da Proplan, de toda a movimentação financeira realizada com recursos orçamentários da UFMG e os relatórios de gestão, produzidos anualmente. Na mesma direção, a UFMG promove o conhecimento de suas atividades por meio de sua presença crescente nas redes sociais, pela programação de qualidade produzida pela TV UFMG e pela rádio UFMG Educativa, 104.5 FM, pelo aplicativo SigaUFMG, disponível para aparelhos com sistema Android ou IOS, e pelo *site* Viver UFMG, ambos com funcionalidades e informações sobre a vida acadêmica direcionadas aos estudantes, assim como pelo portal Somos UFMG, desenvolvido para facilitar o mapeamento das competências da UFMG e incrementar a interação da Universidade com instituições públicas e privadas.

Ainda no que concerne ao controle social, a Auditoria Geral, órgão integrante do sistema de controle social e governança da UFMG, foi instituída em 1972 como serviço vinculado ao Conselho Universitário, por disposição do art. 20, inciso b do Estatuto da UFMG, tendo sido implantada definitivamente em julho de 1974. O referido órgão permanece estatutariamente vinculado ao órgão máximo de deliberação da Instituição, tendo tido o seu primeiro Regimento Interno aprovado em 14 de junho de 1985, mediante a Resolução Nº 8, do Conselho Universitário da UFMG, e o Regimento vigente aprovado pela Resolução Nº 1, de 25 de fevereiro de 2021. De acordo com o mais recente Regimento da Auditoria Geral-UFMG, sua finalidade precípua é o assessoramento da Universidade, mediante abordagem sistemática e disciplinada, com o objetivo de assegurar, entre outros, a regularidade da administração orçamentária, financeira e patrimonial da UFMG e a racionalização dos seus procedimentos administrativos, contábeis, financeiros e patrimoniais.

A UFMG conta também com a Diretoria de Governança Informacional (DGI) que inclui a Ouvidoria e o Sistema de Informação ao Cidadão (SIC-UFMG). A DGI é um órgão consultivo e auxiliar, vinculado à Administração Central da Universidade, que se dedica a ações e parcerias orientadas a assuntos que envolvam diferentes iniciativas e políticas institucionais relacionadas à promoção da governança informacional na UFMG. Está envolvida na elaboração da Carta de Serviços da UFMG, do Plano de Dados Abertos da Instituição e na discussão sobre a Política de Documentos Sigilosos.

A Ouvidoria, implantada em 2009, é um órgão mediador com o papel institucional de zelar pelo direito à manifestação e à informação do cidadão. Suas ações têm por objetivo aprimorar os serviços prestados, ampliar os canais de participação social na avaliação institucional, incentivar o exercício dos direitos do cidadão e contribuir para a formulação de políticas públicas. Em 2017, a Ouvidoria da UFMG aderiu ao Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal para receber elogios, sugestões, reclamações e denúncias por meio do *site* e-Ouv, sistema que atende à Portaria 3681/2016, da Ouvidoria Geral da União.

O SIC-UFMG foi implantado em 2014 e atende à Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, Lei de Acesso à Informação, se constituindo em um canal de comunicação com o cidadão, para acesso às informações públicas produzidas ou sob guarda da Universidade. A UFMG reconhece que a informação por ela produzida ou sob sua guarda é um bem público e incentiva a Cultura do Acesso.

Outra iniciativa que complementa e, ao mesmo tempo, fortalece os procedimentos e mecanismos de controle social, transparência e governança da UFMG diz respeito à Comissão de Ética. O Decreto Nº 1.171, de 22 de junho de 1994, dispõe sobre o Código de Ética do servidor público civil do Poder Executivo Federal e tem como objetivo estipular as normas que devem reger a conduta ética dos servidores. O referido decreto determina que todos os órgãos, entidades da administração pública federal direta, indireta, autárquica e fundacional criem suas próprias comissões de ética. Por sua vez, o Decreto Nº 6.029, de 1º fevereiro de 2007, instituiu o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal, com a finalidade de promover atividades sobre a conduta ética do servidor e regulamentou o Decreto Nº 1.171/94 e a Resolução Nº 10, de 29 de setembro de 2008, estabeleceu as normas de funcionamento e ritos processuais para as comissões de ética.

A Comissão de Ética da UFMG foi instituída em 11 de setembro de 2006 e, desde então, funciona em consonância com a legislação vigente. Trata-se de instância consultiva que tem por função orientar e aconselhar o servidor sobre a ética

profissional no tratamento com as pessoas, com o patrimônio público, atuar na apuração de desvios éticos, competindo-lhe ainda conhecer concretamente os procedimentos suscetíveis de censura. Tem ainda a função de tratar as situações que possam configurar conflito de interesses privados e públicos. O objetivo da Comissão de Ética da UFMG é atuar no sentido de prevalecer o exercício de sua função pedagógica, em detrimento do caráter repressor, privilegiando as ações educativas, de informação e de conscientização da comunidade. Qualquer cidadão, agente público, pessoa jurídica de direito privado, associação ou entidade de classe poderá provocar a atuação da Comissão de Ética, visando à apuração de infração ética imputada a agente público, órgão ou setor específico de ente estatal.

Em sintonia com a tendência de que a conciliação e a mediação de conflitos são estratégias que vêm sendo adotadas pelo judiciário brasileiro, em razão da agilidade e da eficiência para dirimir questões de menor potencial ofensivo, previstas pela própria legislação processual civil, a UFMG criou, por meio da Portaria 9.260, de 11 de outubro de 2023, a Coordenadoria de Prevenção, Mediação de Conflitos e de Correição (CMEC). Com a criação da CMEC, fica extinta a Unidade Seccional de Correição (USEC), e o novo órgão assume a competência para executar atividades de prevenção, conciliação e mediação de conflitos, bem como as de apuração e correição de irregularidades praticadas por servidores públicos da UFMG, permanentes ou temporários, no exercício de suas atribuições, ou que tenham relação com as atribuições do cargo ou função em que se encontram investidos. Com a nova conformação, a UFMG investe na valorização do diálogo e na construção de um ambiente humanizado, propício à solução consensual das controvérsias.

1.9 Governança

De acordo com a Instrução Normativa Conjunta MP/CGU Nº 01/2016, considera-se governança a combinação de processos e estruturas implantadas pela alta administração de um órgão para informar, dirigir, administrar e monitorar as atividades da organização, com o intuito de alcançar os seus objetivos. Especificamente no setor público, essa prática compreende os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão de um determinado órgão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.

Na UFMG, a estrutura orgânica de controle que garante a prática da governança está definida em seu Estatuto, aprovado por meio da Resolução Nº 04/99, de 4 de março de 1999, que descreve como órgãos da UFMG:

I. De Deliberação Superior: o Conselho Universitário e o Cepe.
II. De Fiscalização Econômico-Financeira: o Conselho de Curadores.
III. De Administração Superior: a Reitoria, as Pró-Reitorias, os Órgãos Assessores e Auxiliares e o Conselho de Diretores.
IV. De Ensino, Pesquisa e Extensão: as Unidades Acadêmicas, os Órgãos Suplementares e os Órgãos Complementares.
V. De consulta: o Conselho de Integração Comunitária.

Ao Conselho Universitário, órgão máximo de deliberação, incumbe formular a política geral da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar. O Cepe é órgão técnico de supervisão e deliberação em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A composição do Conselho Universitário inclui as Comissões Permanentes, eleitas dentre os membros desse órgão, para estudo de matérias submetidas a seu exame, por iniciativa da Presidência ou por deliberação do Plenário. As Comissões Permanentes, inclusive a de Orçamento e Contas, funcionam de acordo com normas estabelecidas pelo Plenário do Conselho Universitário.

Além dessas, há também as Comissões Especiais, instituídas para estudo de matérias específicas, constituídas por iniciativa da Presidência do Conselho Universitário, ou por deliberação do Plenário. Estão previstas também as comissões instituídas para estudo e assessoramento ao Reitor.

Como órgão de fiscalização econômico-financeira está constituído o Conselho de Curadores, responsável pela aprovação das contas do Reitor entre outras atribuições.

A Reitoria, como órgão de administração superior, supervisiona e controla a execução das atividades administrativas da Universidade, competindo-lhe, para esse fim, estabelecer as medidas regulamentares cabíveis. É integrada pelo Reitor, pelo Vice-Reitor, pelas Pró-Reitorias e Órgãos Assessores.

O Conselho de Diretores, por sua vez, é o órgão de assessoria executiva da administração superior da Universidade, competindo-lhe traçar normas operacionais para matérias aprovadas pelo Conselho Universitário, decidir sobre aquelas que lhe forem delegadas por este órgão e assessorar nas de competência do Reitor.

As Unidades Acadêmicas são administradas pela Congregação e pela Diretoria. A Congregação, analogamente ao Conselho Universitário, é o órgão de deliberação superior da Unidade Acadêmica, competindo-lhe supervisionar a política de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito desta. São integradas pelo Diretor da Unidade Acadêmica, como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum; pelo Vice-Diretor; por membros docentes, definidos conforme proposta da Unidade Acadêmica aprovada pelo Conselho Universitário; por integrantes do corpo técnico e administrativo, eleitos por seus pares, nos termos do art. 84 do Estatuto, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução; e por integrantes do corpo discente da Unidade Acadêmica, nos termos do art. 78 do Estatuto.

Os departamentos e os cursos de Graduação e de Pós-Graduação são subordinados às Unidades Acadêmicas. Cada curso é administrado por um Colegiado, cuja autoridade máxima é o Coordenador. Os estudantes são diretamente vinculados ao Colegiado de Curso, que se constitui na primeira instância à qual o discente recorre para dirimir dúvidas e solucionar eventuais problemas.

Os departamentos compreendem a Câmara e a Assembleia, sendo a Câmara Departamental, presidida pelo Chefe de Departamento, constituída pelo subchefe do Departamento; por professores eleitos pelo corpo docente do Departamento; por integrantes do corpo TAE, em exercício no Departamento, eleitos por seus pares; por integrantes do corpo discente.

Dentre outras atribuições previstas no Estatuto da UFMG, os departamentos exercem o controle ao planejar e supervisionar a execução das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento, bem como avaliar os planos de trabalho individuais dos docentes a ele vinculados e atribuir-lhes encargos; manifestar-se sobre o desempenho de docentes e de servidores TAEs, para fins de acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão; elaborar a proposta orçamentária e o plano de aplicação de verbas do Departamento; manifestar-se previamente sobre contratos, acordos e convênios, bem como sobre projetos de prestação de serviços a serem executados, e assegurar que sua execução se dê em observância às normas pertinentes.

Problemas apresentados por quaisquer das instâncias citadas recebem análise das propostas para regularização e normatização das falhas e, na eventualidade de impropriedades serem apontadas, essas são encaminhadas para o Órgão de Correição e caso necessário implantação de novos procedimentos de controle.

Os Órgãos Suplementares, vinculados à Reitoria, e Órgãos Complementares, vinculados às Unidades Acadêmicas, funcionam sem lotação própria de pessoal docente para colaborar no ensino, na pesquisa e na extensão, sendo seu funcionamento disciplinado em regimentos próprios, aprovados, no primeiro caso, pelo Conselho Universitário e, no segundo, pelas respectivas congregações.

A estrutura da Administração Central da Universidade abrange Pró-Reitorias, Diretorias, Coordenadorias e demais instâncias administrativas que se ocupam de promover ações e políticas estratégicas e dar consequência às decisões do Conselho Universitário e do Cepe.

A UFMG é regida pela legislação federal pertinente, por seu Estatuto, por seu Regimento Geral, por Resoluções de seus Órgãos Colegiados de Deliberação Superior e por regimentos específicos, elaborados em consonância com os textos legais referidos nos itens anteriores que contribuem para a manutenção da governança no âmbito da Universidade.

A Universidade conta ainda com uma unidade de auditoria interna denominada Auditoria-Geral, cuja responsabilidade reside na prestação de apoio técnico no exame, orientação, acompanhamento e avaliação dos atos praticados pelos gestores da UFMG com o objetivo de assegurar a regularidade da administração orçamentária, financeira e patrimonial da Universidade.

A Política Institucional de Governança administrativa vem sendo aprimorada e registrada desde a aprovação de um dos seus primeiros estatutos, por meio do Decreto 167 de 16 de maio de 1935. Em maio de 2017, a UFMG instituiu o Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC). Em 5 de dezembro de 2018, as atribuições desse Comitê foram atualizadas por meio da Portaria Nº 263/2018, dando continuidade aos trabalhos iniciados na gestão anterior. O Comitê, de caráter deliberativo, é presidido pela Reitora e composto pelo Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento, pelo Pró-Reitor de Administração e pelo Pró-Reitor de Recursos Humanos e tem competência para aprovação e monitoramento de políticas, diretrizes, metodologias e mecanismos para comunicação e institucionalização da governança, da gestão de riscos e dos controles internos no âmbito da Universidade.

Em 06 de março de 2020, por meio da Portaria Nº 1519, foi instituída a Política de Gestão de Riscos da UFMG, alinhada ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional. As metodologias e procedimentos, estabelecidos nesta Política, aplicam-se a todos os

órgãos, instâncias e agentes da Instituição. Cabe ao CGRC a aprovação do modelo para implementação da gestão de riscos.

Nesse sentido, a Instituição tem envidado esforços para melhoria na qualidade de sua governança e os riscos e controles internos são geridos de forma integrada e transparente, por meio de ações que tenham características eminentemente preventivas e que visem ao cumprimento pleno da missão de Ensino, Pesquisa e Extensão de uma universidade pública e de qualidade.

Por fim, com vistas a intensificar a eficácia dos sistemas de controle institucionais voltados à prevenção, detecção, punição e reversão de atos de fraude e de corrupção, a Reitoria da UFMG instituiu, por meio da Portaria Nº 160, de 04 de julho de 2018, a Unidade de Gestão da Integridade, responsável pela coordenação da estruturação, execução e monitoramento de seu Programa de Integridade, nos termos da Portaria Nº 1.089, de 25 de abril de 2018, do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União. A responsabilidade pelas atividades de desenvolvimento do Programa de Integridade foi atribuída à Chefia de Gabinete da Reitora. Assim, à Unidade de Gestão da Integridade da UFMG cabe a função de coordenar ações, levantar dados e informações, promover ações de capacitação de servidores e, sobretudo, identificar se as exigências impostas pelo modelo de gestão pautado na cultura de integridade estão satisfatoriamente implementadas nos procedimentos estratégicos, já instituídos pela Universidade, para prevenção, combate e punição de atos de fraude e corrupção. Frente à complexidade da estrutura administrativa da UFMG, optou-se pelo envolvimento de órgãos, departamentos e comissões cujas áreas de atuação guardassem relação direta com os temas atinentes à integridade. Dessa forma, a elaboração do Programa de Integridade é fruto de um trabalho colaborativo entre as Pró-Reitorias de Administração (PRA), de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan-UFMG), de Recursos Humanos (PRORH), das Diretorias de Governança Informacional (DGI), de Tecnologia da Informação (DTI), o Comitê de Governança, Riscos e Controle, além de outras Unidades e Comissões responsáveis pelo tratamento e desenvolvimento de matérias relacionadas à promoção da ética, prevalência dos interesses públicos, transparência, dentre outros princípios.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Universidades são instituições desenvolvidas e organizadas em função do conhecimento. O saber é componente essencial à vida do ser humano. É o conhecimento que lhe permite delinear para si, para seus contemporâneos e para as gerações futuras uma vida maior, de melhor qualidade e mais prazerosa. Uma universidade mantida com recursos públicos necessita aliar o seu compromisso com o conhecimento ao seu compromisso social como meio imprescindível para a construção de uma sociedade mais democrática, ética e justa. Uma universidade pública federal busca sempre se posicionar no tempo e espaço que habita, vislumbrando soluções e construindo projetos inovadores. Ciente de seu indispensável papel na produção e disseminação de conhecimento de qualidade e excelência para o estado e o país, a UFMG deve permanecer comprometida com essa função primordial de uma instituição universitária. Na diversidade de áreas, de abordagens, de saberes, na multiplicidade de atores sociais nela presentes, na atenção à realidade social, no compromisso com a transformação da sociedade é que a universidade traduz sua relevância, se afirmando como um bem reconhecido pelas cidades e pelo país que a abrigam. A UFMG se constrói pela interação permanente entre essas diferentes faces de seu *ethos* institucional.

Com vista a essa meta de natureza ética que devem ser pensadas as instâncias formativas com que conta a Universidade. Ensino, Pesquisa e Extensão, ao lado da dinâmica interna a cada uma dessas dimensões, devem, de forma concertada, proporcionar a formação consistente, seja do ponto de vista acadêmico, seja do ponto de vista social, que cumpre esperar de uma instituição pública de ensino superior.

Essa tem sido a trajetória da UFMG ao longo de sua história, de seus quase 100 anos de existência. Ela foi trilhada de forma determinada e consistente, de tal sorte que, hoje, a UFMG desfruta de reconhecimento acadêmico, nacional e internacional, e de grande respeitabilidade social, por suas raízes solidamente estabelecidas em Minas Gerais e no Brasil.

Esses são os princípios a partir dos quais deve ser conduzida a ação pedagógica na UFMG. No âmbito da Graduação, cada um dos seus cursos ancora-se numa proposta conceitual que indica seu histórico, sua contextualização e o perfil profissional que é visado para o formando. Cada currículo, devidamente discutido nas instâncias pertinentes e nos conselhos superiores da Universidade, deve conter uma dimensão

mais universal ou básica e o componente mais propriamente profissionalizante. Entretanto, sem a criação de recursos e mecanismos que promovam atividades inter e transdisciplinares, tão demandadas pelas profissões típicas de sociedades complexas, os currículos sofreriam um rápido processo de defasagem. É tendo isso em vista que esses currículos devem ser compostos a partir de política curricular institucional consubstanciada no princípio da flexibilização curricular, primeiramente expresso na Manifestação do Cepe, de 19 de abril de 2001, e posteriormente detalhado nas Normas Gerais de Graduação, em 2018. É cada vez mais evidente, e isso vem sendo demonstrado reiteradamente no mundo contemporâneo, que a competência específica, não importa em qual área, ficará limitada aos aspectos mais rotineiros de uma profissão se a formação se restringe ao que ortodoxamente pertence à área em vista. Serão formados melhores profissionais, em qualquer campo do conhecimento, se, além dos conhecimentos inerentes à formação profissionalizante mais específica, acrescentarmos aqueles provenientes de áreas complementares, suscetíveis de uma permanente revisão, além da discussão de temas gerais necessária à compreensão e à interpretação de tendências no âmbito das ciências, das tecnologias e da sociedade. Assim oxigenados, os currículos serão capazes de abrigar as mudanças exigidas pelo campo de formação do estudante, e os egressos da UFMG estarão preparados para assumir um protagonismo frente a tais mudanças.

A essa preocupação com uma formação sempre mais abrangente e qualificada academicamente, soma-se a de criação das condições que permitam ao estudante uma crescente interação com os processos sociais de uma forma mais geral. Essa dupla orientação na formação se desdobra na construção de conteúdos, habilidades, competências e atitudes, por meio de uma diversidade de recursos pedagógicos que podem incluir a aula teórica, o seminário, a aula prática no laboratório ou no campo, o estágio, o desenvolvimento de projetos, a monografia, além de toda uma diversidade de situações geradoras de créditos, como a participação em atividades complementares de ensino, de pesquisa e de extensão e a frequência a eventos acadêmico-científicos. Merece atenção a crescente participação dos estudantes em programas especiais de formação que lhes permitam uma interação muito próxima, seja com o processo de construção do conhecimento na área de seu curso, seja com uma prática profissional efetiva, seja ainda no contato direto com realidades sociais cuja abordagem mobiliza e ressignifica o conhecimento acadêmico, sempre sob orientação e acompanhamento de professores. A atribuição de bolsas acadêmicas a

várias dessas atividades contribui para que elas possam ser adequadamente configuradas, ganhando um contexto que, de fato, se aproxima da atividade que o graduando terá no futuro, seja em ambiente acadêmico ou similar, seja no exercício profissional. Por compreender ações intencionais de formação e a construção, organização e realização das atividades de todos os envolvidos, o Projeto Pedagógico deve extrapolar a perspectiva curricular, incorporando as dimensões acadêmicas, de política institucional e da sociedade no seu conjunto.

Destaca-se a particular importância de que a UFMG estabeleça e consolide parcerias de longo prazo e longo alcance com órgãos e entidades de determinadas naturezas: as redes públicas de educação básica, os serviços públicos de saúde, além de outros órgãos de Estado que desenvolvam programas públicos diversos de assistência social e de promoção da cidadania. Nesses casos, para muito além da dimensão da parceria com um campo de estágio, trata-se do estabelecimento de cooperações duradouras, articuladoras de ações integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, ao mesmo tempo em que se formam egressos capazes de compreender os contextos da atenção às necessidades da população e de neles atuar, estabelecem-se condições para que a Universidade colabore para uma melhor estruturação desses serviços, potencializando o impacto da geração e da disseminação do conhecimento acadêmico.

Ainda no contexto do ensino de Graduação, parece fundamental, no mundo atual, em que as tecnologias de informação e comunicação encurtam sensivelmente distâncias e contribuem fortemente para a aproximação dos povos e das nações, que se busque agregar à formação de nossos estudantes um componente de internacionalização. A convivência de nossos estudantes com outras culturas; expressando-se, por escrito e oralmente, em idioma que não o seu; convivendo em ambientes acadêmicos diferentes daquele que habitualmente frequentam, com regras de convivência próprias; imersos em uma sociedade diversa da sua, certamente constitui um notável enriquecimento curricular. Enriquecimento similar advém da presença habitual, na UFMG, de estudantes oriundos das mais diferentes culturas e países ou mesmo de outras regiões do Brasil. É por essas razões que a UFMG, já há vários anos, tem estabelecido, como uma de suas prioridades, os programas de mobilidade acadêmica na Graduação, que se espera sejam ainda mais habituais nos próximos anos.

Complementarmente, a UFMG tem consolidado políticas internas de promoção linguística que atentam para o letramento acadêmico e para a diversidade das línguas na Universidade. Em relação ao letramento acadêmico, são promovidas ações que

aproximam os estudantes de práticas sociais de leitura e escrita que estimulam a produção, a divulgação e a publicação de conhecimentos em gêneros textuais variados e tipicamente esperados no contexto universitário. Essas práticas ocorrem mediadas por diferentes estratégias de linguagem, o que inclui reflexões intencionais sobre o uso das línguas na sua diversidade de modalidades e registros. Ao caracterizar a UFMG como um espaço social constituído pela multiplicidade de culturas e de línguas, a discussão permanente sobre suas políticas linguísticas é relevante para que a Instituição construa um ambiente cada vez mais democrático, plural, ético e justo, favorecendo processos de inclusão de grupos tradicionalmente excluídos desses espaços.

No domínio dos programas de Pós-Graduação, devem estar presentes os mesmos valores que indissociam a formação acadêmica da atenção à relevância social. Graduações qualificadas – essa é a dinâmica do conhecimento – resultam necessariamente em programas de Pós-Graduação igualmente qualificados. Esses mesmos programas, robustecidos, retornam sobre a Graduação, gerando um círculo virtuoso. Na medida em que estão mais próximos da linha móvel que assinala a fronteira do conhecimento, os programas de Pós-Graduação acham-se diante do desafio de formar pesquisadores e profissionais com alta competência na área específica e com sensibilidade para a detecção das aproximações que o objeto de investigação demanda. Assim, também na Pós-Graduação, pretende-se que os programas, habitualmente com nítidos recortes disciplinares, sejam enriquecidos com atividades que apontem para a inter e a transdisciplinaridade. Por outro lado, deve-se desenvolver, a propósito da formação do pós-graduando, não importa em qual área, uma atitude de escuta atenta ao que, de um ponto de vista mais tradicional, estaria fora do seu campo de interesse. Nos diversos programas, respeitada a especificidade de cada um, a Universidade busca estabelecer mecanismos de aproximação crítica com a agenda social, entendida de forma ampla.

Os programas de Pós-Graduação exigem ainda ações muito bem articuladas direcionadas à internacionalização. Os docentes dos programas de Pós-Graduação devem, com regularidade, visitar programas congêneres das melhores universidades do mundo na área, inclusive para a realização de estágios como professor visitante. Por outro lado, a presença na Universidade de professores visitantes estrangeiros deve ser francamente incentivada, sobretudo para estágios de longa duração. É ainda desejável, especialmente no nível de Doutorado, que parcelas expressivas dos discentes possam ter parte de sua formação em instituições parceiras no exterior, assim diversificando o

campo temático e as abordagens desenvolvidas em suas teses, bem como ampliando as redes de interação acadêmica nas quais se inserem. Como contraparte a esse movimento, deve-se estabelecer a UFMG como destino de um número crescente de doutorandos provenientes de instituições parceiras do exterior que aqui venham complementar sua formação. Por fim, no campo das ações de internacionalização na Pós-Graduação, deve-se enfrentar o desafio de contribuir para que o Brasil aprofunde seus laços de cooperação acadêmica na América Latina, tornando-se um local habitual de formação de mestres e doutores para os nossos vizinhos da América do Sul.

A dimensão da pesquisa, condição inseparável da qualificação de uma universidade é, de forma muito evidente, presença nuclear na Pós-Graduação. Na Graduação essa presença se manifesta principalmente por meio dos programas de iniciação científica, entendidos na dupla via da inclusão do graduando numa pesquisa mais específica ou como recurso na formação mais geral do estudante. Esses programas estão disponíveis desde os períodos iniciais da Graduação e constituem instâncias de integralização de créditos. Também se prevê a integração entre os níveis de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, abrindo possibilidades para que graduandos optem por trajetórias de formação que incluam atividades acadêmicas curriculares integrantes da Pós-Graduação, bem como os estudantes de Pós-Graduação incluam em seus percursos atividades acadêmicas curriculares integrantes da Graduação, permitindo a constituição de perfis de egressos orientados à pesquisa e à geração de conhecimento.

Tanto na Pós-Graduação como na Graduação, os laços que atam a Universidade com a sociedade devem estar presentes na formação. As ações de extensão, indicações da relevância social presente na formação dos estudantes, devem converter-se em objetos de pesquisa e em temas disciplinares que sejam trabalhados em sala de aula, seja na Graduação, seja na Pós-Graduação. O componente da extensão é parte inseparável da formação do estudante. Entendida como produção efetiva de conhecimento e como intervenção mais imediata na realidade que cerca a Universidade, as atividades de extensão indicam o tipo de interação com a sociedade que a UFMG acredita ser apropriada a uma instituição pública de ensino superior. Seja no que diz respeito às políticas públicas, seja na construção de um espaço privilegiado de interdisciplinaridade, seja na aproximação do ensino com os desafios postos por problemas mais complexos de intervenção social a partir de recursos de conhecimento, a extensão se constitui em um instrumento singular e insubstituível na formação do estudante da UFMG.

A atuação de cada uma dessas instâncias, que, juntas, integram e conferem identidade ao Projeto Pedagógico da UFMG, deve ser objeto de constantes avaliações. À cultura da avaliação, já em curso há bastante tempo na Universidade, busca-se atribuir crescente importância, atestada, de forma inequívoca, em cada PDI.

A UFMG considera que a formação qualificada e responsável de pessoal, professores, pesquisadores e profissionais nas mais diversas áreas e instâncias – no ensino de Graduação e de Pós-Graduação, na educação profissional e nos programas especiais de formação – constitui uma tarefa intransferível da universidade pública brasileira e condição da viabilidade de uma sociedade justa e inclusiva. Adicionalmente, a atuação da UFMG também na educação básica se faz necessária como requisito para articular os seus diversos cursos de formação de professores – permitindo a constituição de projetos pedagógicos para esses cursos que sejam orientados à transformação da realidade educacional brasileira. É importante salientar que a relação da Universidade com a educação básica não está vinculada apenas aos cursos de Licenciatura, mas também ocorre por meio de diversas ações desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesse sentido, a UFMG estabelece os princípios norteadores dos projetos pedagógicos, para todos os cursos da Instituição, conforme listados a seguir:

I. A elaboração e implementação de propostas curriculares comprometidas com a inserção regional e nacional dos egressos.
II. A flexibilidade curricular, embasada na ampliação do conceito de atividade acadêmica e no entendimento do conceito de percurso para fins de integralização curricular.
III. A consistência e qualidade dos projetos acadêmicos, propiciando aos estudantes liberdade de acesso ao conhecimento, autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação ética e formação cidadã, em sintonia com as necessidades regionais e nacionais.
IV. A revitalização permanente dos currículos acadêmicos, ancorados em avanços conceituais e metodológicos e em sintonia com as fronteiras do conhecimento em cada campo.
V. A construção de ambiente acadêmico orientado à constituição da cidadania cultural dos discentes, por meio de uma ampla oferta de atividades acadêmicas curriculares que objetivem a constituição de repertório de ferramentas de análise e de matrizes de interpretação dos fenômenos da sociedade e da cultura.

VI. O permanente esforço de inovação metodológica no ensino, visando à elevação da qualidade dos cursos.

VII. A inserção internacional de estudantes de Graduação e Pós-Graduação, em especial em programas de mobilidade discente regidos pelo princípio da reciprocidade.

VIII. O estímulo para que estudantes estrangeiros, sobretudo os residentes na América do Sul, bem como aqueles oriundos dos países de língua portuguesa realizem etapas de sua formação pós-graduada, Mestrado e Doutorado, na UFMG.

IX. O estímulo ao desenvolvimento de projetos e programas inter e transdisciplinares, com particular ênfase na disponibilização de percursos curriculares com esse desenho tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação.

X. A integração permanente e efetiva entre os níveis de Graduação e de Pós-Graduação, com a construção de percursos articulados que atravessem esses níveis, e com a expansão de atividades que promovam a interação entre estudantes dos dois níveis.

XI. A integração efetiva das atividades de pesquisa e extensão e dessas com as atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, inclusive com a criação de estruturas curriculares que visem ao incremento do transbordamento destas para o ensino.

XII. A condução de processos avaliativos realimentadores do projeto acadêmico institucional, como vetor indispensável à consecução de níveis crescentemente qualificados de funcionamento dos cursos e programas, bem como à prestação de contas à sociedade por parte da Instituição.

XIII. O compromisso com o avanço qualitativo dos projetos pedagógicos da educação básica e profissional, em particular com o aprofundamento das questões conceituais e da experimentação didática.

XIV. A consolidação de programas em educação a distância como instrumento de disseminação do acesso à formação superior qualificada.

XV. A promoção da educação digital, em sintonia com as transformações digitais da sociedade contemporânea, contribuindo para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem e novos perfis de egressos.

XVI. A expansão do número de programas de Mestrado Profissional, visando conferir uma preparação em nível de Pós-Graduação orientada à formação para o exercício profissional no contexto de uma sociedade em que um crescente número de profissões requer uma maior intensidade de conhecimento para o exercício de tarefas de maior complexidade.

XVII. A estruturação dos cursos de formação inicial e continuada de professores para a educação básica com a previsão de ampla integração entre os diferentes níveis de ensino, incluindo o planejamento e implementação de programa abrangente de atividades formativas para os graduandos na Unidade Especial de Educação Básica e Profissional da UFMG, bem como o estabelecimento de parcerias de longo prazo com escolas das redes públicas de educação básica, que envolvam as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

XVIII. A construção de uma política de acesso, permanência e oportunidades, baseada no princípio da equidade, bem como a construção de um ambiente acadêmico inclusivo, capaz de acolher pessoas das mais diversificadas origens socioculturais.

XIX. A promoção de políticas que deem especial atenção para prover os meios acadêmicos necessários para viabilizar a formação de pessoas com deficiências.

XX. A constituição de um ambiente universitário em que tenha primazia a noção de solidariedade como elemento estruturante das relações entre indivíduos.

XXI. O estabelecimento de políticas de combate a todas as manifestações de opressão, preconceito e exclusão, assim como de mecanismos de apoio para pessoas expostas a situações de sofrimento mental ou de violações de direitos humanos.

Tais diretrizes buscam traduzir no cotidiano da Instituição o seu ideário fundamental. Certamente que se trata de um processo sempre em vias de construção, seja em virtude dos possíveis obstáculos que possam surgir, seja em virtude das eventuais divergências entre as forças constitutivas da vida acadêmica num cenário, como é o desta Universidade, caracterizado pela aposta permanente na liberdade de expressão e no debate democratizado e academicamente qualificado. Não obstante, a

UFMG tem constituído, ao longo das décadas, um Projeto Pedagógico que lhe é peculiar no cenário nacional e internacional, e que vem sendo bem-sucedido na tarefa de formação de pessoas aptas a liderar processos de transformação em diversos contextos da sociedade. Como continuidade dessa determinação institucional, mantém-se o compromisso com a permanente experimentação de novas fórmulas acadêmicas, sempre ancoradas no avanço do conhecimento e no compartilhamento de saberes plurais, sempre visando ao aumento da relevância de sua presença na sociedade.

Este Capítulo apresentou as linhas gerais do Projeto Pedagógico Institucional da UFMG. Detalhes mais específicos são apresentados no Capítulo 3 – Políticas Acadêmicas – que deve ser considerado parte integrante deste Projeto Pedagógico Institucional.

3 POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 Ensino de Graduação

Bases Conceituais

O ensino de Graduação na UFMG visa conferir ao egresso uma formação acadêmico-profissional com sólida fundamentação científica, tecnológica, artística e humanística, que lhe proporcione autonomia intelectual, capacidade crítica e de aprendizagem continuada, fornecendo-lhe a base para que desenvolva uma atuação ética, em acordo com as necessidades da sociedade.

O aparato normativo interno à UFMG referente ao ensino de Graduação encontra-se consolidado nas Normas Gerais de Graduação (NGG), aprovadas por meio da Resolução Complementar Cepe Nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018. De acordo com essas normas, o ensino de Graduação será pautado por:

a) Articulação com a investigação científica, tecnológica, artística e cultural;
b) interação permanente com a realidade social, econômica, cultural e ambiental do país e do mundo;
c) esforço permanente de atualização das áreas de conhecimento;
d) flexibilidade curricular que atenda tanto aos requisitos da formação específica, quanto à necessidade de diversificação na aquisição do conhecimento;
e) integração entre os diversos cursos de Graduação, inclusive com a constituição de estruturas formativas compartilhadas entre cursos ou comuns a toda a Graduação na Instituição; e
f) integração com o ensino de Pós-Graduação.

Os cursos de Graduação da UFMG podem ser ofertados de acordo com os seguintes **formatos pedagógicos**:

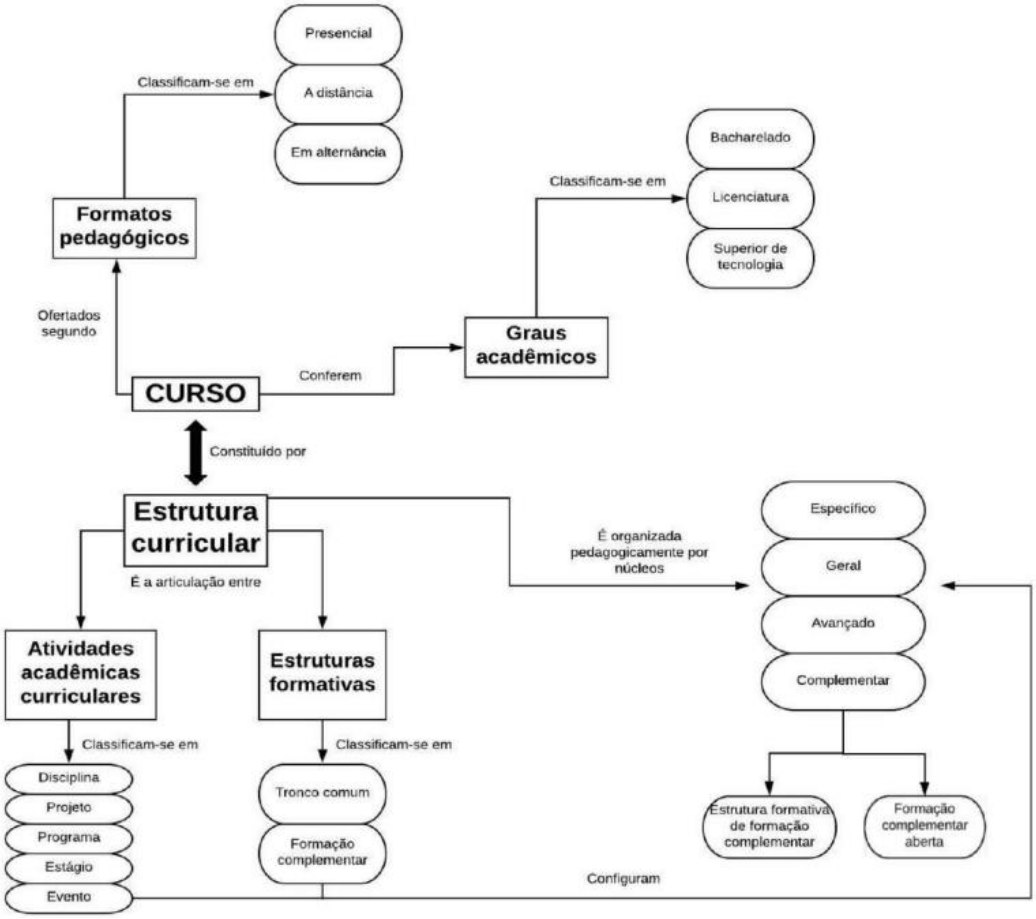
I. **Ensino presencial**, formato pedagógico no qual as atividades acadêmicas curriculares são desenvolvidas predominantemente por encontros presenciais dos estudantes com os professores responsáveis, em horários e locais preestabelecidos.
II. **Ensino a distância**, formato pedagógico no qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre

predominantemente com a utilização de meios e tecnologias de informação que conectam estudantes e professores geograficamente dispersos.

III. **Ensino em alternância**, formato pedagógico no qual as atividades acadêmicas curriculares são desenvolvidas alternando períodos nos quais as turmas encontram-se reunidas em um só local e a carga horária é desenvolvida de forma concentrada e períodos nos quais as turmas das atividades acadêmicas curriculares encontram-se geograficamente dispersas junto a comunidades ou locais de trabalho externos à UFMG.

Cada curso de Graduação tem como referência um **projeto pedagógico**, que articula seus fundamentos conceituais, estrutura curricular, regulamento e gestão, descrição dos recursos necessários para funcionamento do curso. A Figura 1 mostra um mapa conceitual, no qual são ilustradas as relações entre os diversos conceitos relacionados à estrutura do ensino de Graduação na UFMG.

Figura 1 – Mapa conceitual sobre configuração curricular dos cursos de Graduação da UFMG



Fonte: Normas Gerais de Graduação, Prograd UFMG.

Em adição aos cursos ditos **regulares**, que preveem a seleção anual de novos ingressantes, são também previstos os chamados **cursos de oferta pontual**, para os quais cada oferta de vagas iniciais deve ser especificamente aprovada pelas instâncias colegiadas. Esses cursos destinam-se a atender a demandas temporárias, podendo também abrigar cursos de caráter experimental.

A Atividade Acadêmica Curricular (AAC) é o elemento básico constituinte dos currículos dos cursos, pode ser dos seguintes tipos: i) disciplina; ii) projeto; iii) programa; iv) estágio e v) evento. É prevista ainda a existência de **estruturas formativas**, que são constituídas de um conjunto de AACs articuladas segundo um **projeto**. Há dois tipos de estruturas formativas: tronco comum e formação complementar. No primeiro caso, essas estruturas formativas são articuladas em torno de eixos temáticos comuns a cursos de determinado campo do conhecimento, que objetivam propiciar ambientes compartilhados de formação de estudantes. Uma regulamentação complementar para esse tipo de estrutura formativa foi aprovada por meio da Resolução Cepe Nº 06/2022, de 23 de novembro de 2022. O segundo caso trata de estruturas disponíveis para estudantes de cursos diversos, articuladas em torno de eixos temáticos, que propiciem a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que caracterizem a constituição de um campo de competências que extrapole o domínio tradicional de cada curso.

Os cursos de Graduação devem ter estrutura curricular constituída dos seguintes **núcleos**:

I. núcleo **específico**, constituído pelos saberes característicos do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação do egresso;

II. núcleo **complementar**, constituído por conjuntos articulados de AACs que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos do conhecimento diferentes daqueles que são característicos de seu curso;

III. núcleo **geral**, composto por AACs que abordem temas de amplo interesse, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã, em um sentido amplo, e

IV. núcleo **avançado**, constituído por um conjunto de disciplinas integrantes de currículos de cursos de Pós-Graduação às quais tenham acesso estudantes do curso de Graduação, favorecendo a uma maior inserção dos graduandos em atividades de pesquisa. Uma regulamentação complementar para estabelecimento de diretrizes gerais para elaboração da estrutura curricular dos cursos de Graduação foi aprovada por meio da Resolução Câmara de Graduação do Cepe (CG) Nº 02/2019, de 03 de dezembro de 2019.

Deve-se mencionar que a integralização do núcleo complementar pode ocorrer por meio da realização de uma estrutura formativa de formação complementar. Um exemplo de estrutura formativa de formação complementar é a chamada **formação transversal**, que consiste em um currículo de caráter transdisciplinar, tipicamente abordando temas emergentes, disponibilizado para estudantes de todos os cursos de Graduação. A regulamentação das formações transversais foi atualizada por meio da Resolução Complementar Cepe Nº 01/2020, de 08 de outubro de 2020. De 2015 a 2024, foram criadas 10 formações transversais: Saberes Tradicionais, Divulgação Científica, Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais: História da África e Cultura Afro-Brasileira, Culturas em Movimento e Processos Criativos, Direitos Humanos, Empreendedorismo e Inovação, Gênero e Sexualidade: Perspectivas LGBTQIA+, Acessibilidade e Inclusão, Estudos Internacionais, e Agricultura Familiar e Agroecologia, a mais recente delas, que será ofertada pela primeira vez em 2024. Também é prevista a possibilidade da **formação complementar aberta**, em que o próprio estudante, sob supervisão docente, propõe a definição de um elenco de atividades acadêmicas curriculares, dentre aquelas regularmente oferecidas na universidade, para compor uma formação que atenda a objetivos específicos propostos pelo estudante.

É importante destacar que, em 2019, em atendimento à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei Nº 13.005/2014, foi regulamentada a **Formação em Extensão Universitária** (FEU), por meio da Resolução Cepe Nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019, a fim de garantir a oferta de um conjunto de AACs que permitam a integralização de carga horária nos percursos curriculares dos cursos de Graduação por meio da participação dos estudantes em atividades de extensão universitária. A articulação do ensino de Graduação com a extensão visa promover o diálogo e a troca de saberes entre sociedade e universidade e qualificar a formação dos estudantes de Graduação.

O conceito de **percurso curricular** é outro elemento estruturante dos cursos de Graduação na UFMG. Por percurso curricular entende-se uma possibilidade de formação, prevista na estrutura curricular de um curso, propiciadora de diferentes trajetórias de formação de estudantes e dotada de especificidade temática caracterizada por determinados conhecimentos, habilidades e atitudes próprios ao perfil do egresso. Esse conceito implica uma grande diversidade de possibilidades de formação que podem ser acessadas pelos estudantes, incluindo a opção de cursar ou não uma formação complementar, um núcleo de formação avançada ou de formação geral, sendo que cada uma dessas opções se encontra disponível segundo diferentes recortes temáticos.

Com essa configuração, no ano de 2020, em decorrência da pandemia da covid-19, o ensino de Graduação passou pelo maior desafio histórico em relação à garantia de sua oferta. Mediante esse fenômeno que atingiu a população mundial, impedindo a interação física, adotaram-se medidas emergenciais com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e a distância por 5 meses. Nesse contexto, as aulas foram retomadas em agosto de 2020 por meio de ensino mediado por tecnologias sob regime de ensino remoto emergencial (ERE), seguido do ensino híbrido emergencial (EHE), quando aproximadamente 70% dos 91 cursos de Graduação da UFMG ofertaram, em diferentes proporções, atividades utilizando o formato integralmente presencial ou o formato que integrava atividades remotas e presenciais. A partir de 2022, tais medidas emergenciais foram revogadas e o calendário escolar voltou a ser concluído dentro dos limites do ano civil.

É importante mencionar ainda o **Regime Acadêmico Especial para Permanência** (Raep) de estudantes de Graduação, dispositivo previsto nas NGG e cuja regulamentação foi aprovada por meio da Resolução Cepe Nº 01/2023, de 20 de abril de 2023, que pode ser concedido ao estudante que se encontrar em uma ou mais das seguintes condições, permanentes ou transitórias, que comprometam, significativamente, a sua capacidade de dar prosseguimento aos seus estudos no ritmo padrão previsto na proposta formativa do curso de vínculo e manter a sua permanência qualificada na universidade: deficiências, sofrimento mental, doença crônica ou prolongada, gestantes, guarda e companhia de filhos menores de quatro anos, responsabilidade legal por cuidados a pessoas doentes ou com deficiência, ou casos análogos. O Raep é um instrumento acadêmico inédito entre as universidades brasileiras e se insere no conjunto de políticas institucionais adotadas visando reafirmar seu compromisso com a excelência acadêmica e também com a inclusão e a permanência de grupos mais vulneráveis ou que precisam de suporte em razão de condições específicas.

3.1.1 Histórico

O ensino de Graduação da UFMG tem passado por significativas mudanças ao longo do século XXI, balizadas por diretrizes que buscaram promover a sua expansão em simultâneo com outros objetivos destinados a assegurar a inclusão de estratos sociais mais amplos, a melhoria continuada das práticas acadêmicas e a maior mobilidade nacional e internacional dos estudantes. Esse conjunto combinado de iniciativas e orientações vem reconfigurando a universidade e, ao mesmo tempo, fixando perspectivas renovadas de transformações, coerentemente com as exigências, demandas e expectativas de desenvolvimento da sociedade brasileira.

As alterações mais evidentes dizem respeito à ampliação de vagas e de cursos que conduziram a UFMG de um total de 52 opções de entrada em cursos, correspondendo a 4167 vagas iniciais anuais, em 2000, para um total de 101 opções de ingresso, com 6740 vagas para ingressantes em 2023. Alguns cursos de Graduação têm oferta nos turnos diurno e noturno, ao passo que outros têm ingresso comum por meio de Área Básica de Ingresso (ABI) no processo seletivo. A Tabela 33 do Apêndice A mostra a evolução do número de vagas nos cursos nesse período, ao passo que a Tabela 3, deste capítulo, ilustra a evolução histórica da expansão da Graduação na UFMG desde a criação do curso de Direito em 1892. Desde 2019, o ensino de Graduação é constituído por 91 cursos de Graduação, incluindo 6430 vagas em 83 cursos presenciais oferecidos em Belo Horizonte, 240 vagas em 6 cursos oferecidos em Montes Claros, e mais 70 vagas em cursos oferecidos em 2 cursos no formato de alternância.

Embora o processo de criação de cursos e de vagas tenha operado continuamente ao longo da maior parte desse período, deve-se destacar o momento da implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo governo federal por intermédio do Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que subsidiou a criação de 31 novas opções de ingresso em cursos e um aumento de 44% na oferta de vagas iniciais entre 2008 e 2012. A partir de 2019, a UFMG passou a ofertar o curso de Licenciatura em Letras-Libras. A Figura 2 mostra a evolução do número de vagas oferecidas anualmente nos cursos de Graduação presenciais e em alternância, de 2000 a 2024. Em outubro de 2023, o Conselho Universitário aprovou a criação de três novos cursos de Graduação para oferta a partir de 2024: Arqueologia, Engenharia de Materiais e Ciência de Dados, sendo os dois primeiros articulados, por meio de estrutura formativa de tronco comum com ingresso único no processo seletivo,

com os cursos de Antropologia e Engenharia Metalúrgica respectivamente. Assim, a UFMG passará a ofertar regularmente 94 cursos de Graduação: 75 bacharelados, 18 licenciaturas e 1 superior de tecnologia. A criação desses 3 cursos resultou em acréscimo no número de vagas novas ofertadas anualmente pela Instituição, que passará a oferecer 6.763 vagas novas, a partir de 2024. É importante destacar que os 94 cursos de Graduação são computados de acordo com definição estabelecida pela Portaria MEC Nº 21/2017, 21 de dezembro de 2017, que estabelece que cada curso presencial de uma instituição de ensino é caracterizado por: i) nome ou denominação do curso; ii) grau concedido (Bacharelado, Licenciatura ou Superior de Tecnologia), e iii) cidade da oferta.

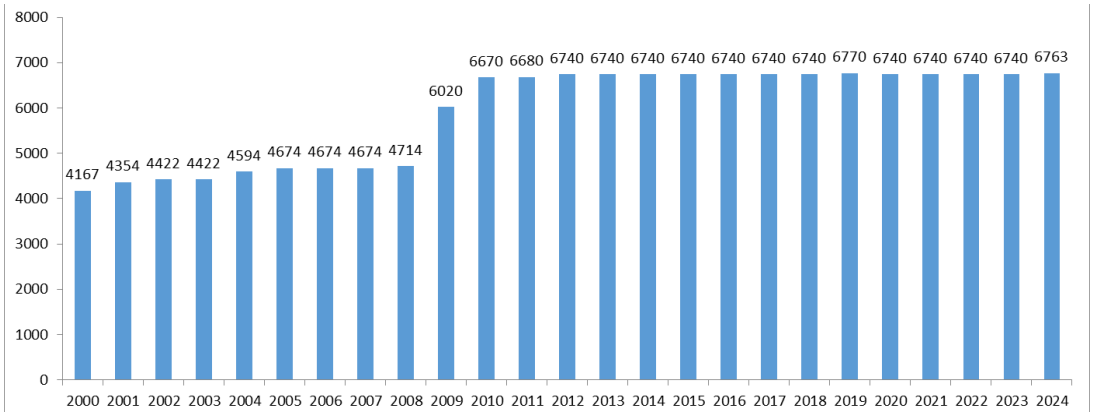
Até 1998, todos os cursos de Graduação da UFMG eram ofertados na cidade de Belo Horizonte. A partir de 1999, o curso de Agronomia passou a ser o primeiro curso regular de Graduação ofertado fora de Belo Horizonte. A expansão do ensino de Graduação na cidade de Montes Claros continuou com o início das atividades do curso de Zootecnia em 2005, e a partir de 2009, no âmbito do Reuni, outros quatro cursos de Graduação iniciaram a oferta, totalizando, desde então, as 240 vagas iniciais ofertadas no Instituto de Ciências Agrárias (*campus* Montes Claros), com ingresso no primeiro semestre de cada ano.

Tabela 3 – Número de novos cursos ou turnos de funcionamento por período de 1892 a 2012

Referência	Período	Total de cursos ou turnos de funcionamento criados no período
Antes da reforma universitária	1892-1966	33
Expansão na década de 1970	1971-1980	7
Abertura de cursos de Licenciatura no turno noturno na década de 1990	1990-1994	6
Expansão após Plano real	1998-2006	17
Expansão pelo Reuni	2008-2012	31
Expansão pós-Reuni	2019-2023	4

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.

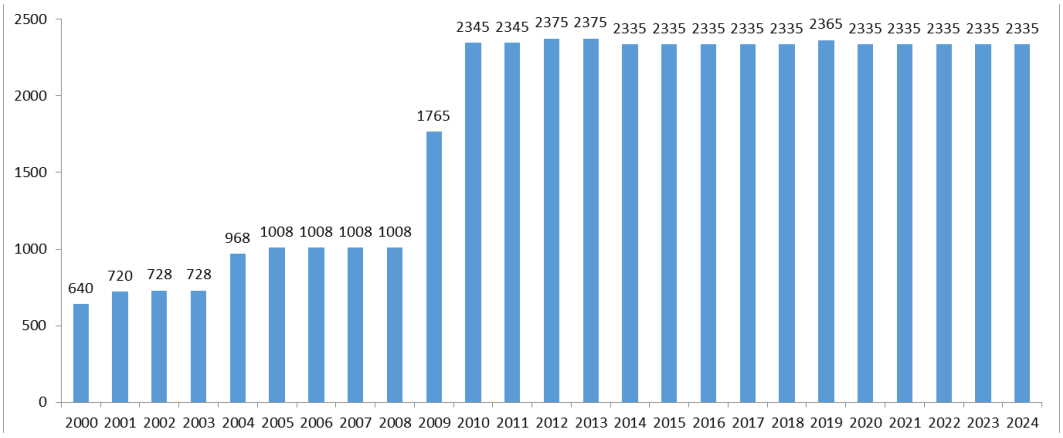
Figura 2 – Número de vagas iniciais ofertadas anualmente por meio de cursos de Graduação presenciais e em alternância



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.

A expansão estrutural da capacidade de atendimento da Graduação da UFMG não negligenciou aspectos inclusivos e abarcadores, sendo pautada por parâmetros e objetivos destinados a incorporar estratos sociais historicamente marginalizados e que por razões socioeconômicas se defrontam com maiores dificuldades de acesso e de permanência no ensino superior. Assim, diversas iniciativas vieram a ser implementadas com a finalidade de democratizar e tornar a Universidade cada vez mais abrangente e aberta aos diferentes segmentos da sociedade. Um procedimento adotado foi o de fundamentar o crescimento prioritariamente na abertura de cursos noturnos, que até o início da década passada eram pouco expressivos e tinham pequena participação no total de vagas existentes na UFMG. Das 2.101 vagas pactuadas no bojo do Reuni, 1.455 (69% do total) foram originadas em cursos noturnos. É possível inferir, a partir das Figuras 2 e 3 que, aproximadamente, 1 de cada 3 ingressantes é estudante do noturno.

Figura 3 – Número de vagas iniciais ofertadas anualmente por meio de cursos de Graduação presenciais no turno noturno



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.

Uma estratégia inclusiva mais incisiva foi adotada pela Universidade em 2009, com a implementação do sistema de bônus nos processos seletivos, pelo qual eram acrescidos 10% na pontuação final dos candidatos que tivessem cursado pelo menos três anos do ensino médio e os últimos quatro anos do ensino fundamental em escola pública. Para os candidatos desse mesmo grupo que se autodeclaravam pretos ou pardos, era somado mais um percentual de 5%, perfazendo um bônus total de 15%. Durante a vigência desse programa autônomo de bonificação inclusiva, o perfil do corpo discente veio se alterando, com uma participação crescente de estudantes egressos da rede pública de ensino, de menor renda e de cor preta ou parda. Em 2008[4], por exemplo, pouco mais de um terço dos candidatos aprovados (33,6%) cursou o ensino médico em escola pública, ao passo que no vestibular de 2012, esse percentual já havia atingido 48,9%. Ainda em 2008, 26,7% dos ingressantes se declaravam pretos ou pardos, tendo essa proporção passada para 46,9% em 2012. No que diz respeito à renda familiar, em 2008, um total de 29,8% dos ingressantes eram oriundos de famílias com renda familiar até cinco salários mínimos, enquanto em 2012 tal proporção atingia 48,5% dos ingressantes.

A partir de 2013, entrou em vigor a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como Lei de Cotas, que passou a, gradualmente, garantir a reserva de 50% das matrículas por curso e por turno nas universidades federais e institutos federais de educação a estudantes oriundos integralmente do ensino médio público. As vagas reservadas inicialmente se distribuíam da seguinte forma: i) 50% para estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita*, e ii) 50% para estudantes de escolas públicas, sem restrição quanto à renda familiar. Em ambos os casos, é levado em conta percentual mínimo correspondente à soma de pretos, pardos e indígenas no estado, de acordo com o recenseamento demográfico mais recente efetuado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A implantação do novo sistema ocorreu de forma progressiva: no ano letivo de 2013, a UFMG reservou 13,67% das vagas disponíveis, fração que cresceu até alcançar, a partir de 2015, metade das vagas totais ofertadas anualmente pela UFMG. Em 2017, a Lei de Cotas foi alterada passando a prever que, a partir de 2018, cada uma das quatro modalidades de cotas seria ainda subdividida de maneira a prever vagas reservadas para pessoas com deficiência, na proporção desse grupo na população do estado, ampliando de quatro para oito o número de modalidades de reserva de vagas. A partir da aplicação da Lei de Cotas, observam-se as seguintes mudanças no perfil dos

[4] https://www.ufmg.br/prograd/relatorios-sobre-o-perfil-dos-estudantes-de-graduacao-da-ufmg/

ingressantes de 2012 a 2022: a proporção de pessoas com renda familiar mensal até cinco salários mínimos subiu de 48,5% para 58%; a proporção de ingressantes que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas subiu de 47,1% para 56,33%. A proporção de pessoas que se declaravam pretas ou pardas manteve-se essencialmente constante até 2018, variando de 46,9% dos ingressantes em 2012 para 47,3% dos ingressantes em 2018. No entanto, no período de 2019 a 2022, ao mesmo tempo em que se observou o decréscimo na proporção de autodeclarados pardos e daqueles que não desejaram declarar sua cor ou raça, acompanhou-se um aumento na proporção de ingressantes brancos. Por sua vez, o percentual de autodeclarados pretos apresentou elevação em 2019, chegando a aproximadamente 11% dos ingressantes, mantendo-se estável desde então. Somados os pretos e pardos, no ano de 2022, o percentual de autodeclarados negros foi de 39,69%, percentual 13% superior ao observado em 2008, ou seja, antes do início das políticas com recorte racial na UFMG. Cabe destacar que em 2018 e 2019 houve a implementação de mecanismos de controle e acompanhamento das políticas de ações afirmativas, especialmente as cartas consubstanciadas e as bancas de heteroidentificação.

Tendo em vista a implementação da reserva de vagas para pessoas com deficiência, também foi observado, nos últimos 5 anos, um aumento significativo no número de ingressantes com deficiência. De acordo com dados informados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG (NAI), em 2017, ingressaram na UFMG 50 estudantes com deficiência. Em 2022, esse número chegou a 128 ingressantes. No entanto, esses dados podem subestimar a população real de estudantes com deficiência na universidade, considerando que a obtenção da informação depende da autodeclaração.

Deve-se notar que, embora a Lei de Cotas preveja a reserva de vagas para pessoas autodeclaradas pretos, pardos ou indígenas, a proporção de indígenas aprovados, após a vigência dessa lei até decaiu, tendo passado de 0,28% em 2008 para 0,06% em 2018 e 0,03% em 2022, excluindo-se dessa análise o efeito da criação do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (Fiei) e do programa de vagas adicionais para estudantes indígenas. A observação da dificuldade do acesso dos povos indígenas à educação superior motivou a UFMG a adotar, a partir de 2009, uma política específica de criação de vagas adicionais para indígenas em alguns cursos de Graduação de maior interesse para esses povos. Nesses cursos, passou a haver o ingresso de um ou dois estudantes indígenas por ano, selecionados por meio de processo seletivo específico, inicialmente em caráter experimental. Esse programa de vagas adicionais

para indígenas foi transformado em programa permanente a partir de 2017. A partir de 2020, o número de vagas anuais desse programa foi ampliado para 20. É importante ainda mencionar outros dois programas institucionais de vagas adicionais da UFMG. Primeiramente, tem-se o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), como um instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica entre o governo brasileiro e outros países e que é regido pelo Decreto Nº 7.948/2013 e coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) e pelo Ministério da Educação (MEC). Além disso, a Resolução Cepe Nº 07/2019, de 11 de junho de 2019, regulamenta o provimento de, no mínimo, uma vaga adicional, em cada curso de Graduação, para refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do governo brasileiro.

Em 2023, a Lei de Cotas foi revisada, prevendo, dentre outros aprimoramentos, a reserva de vagas para quilombolas e a redução de um e meio para um salário mínimo como renda bruta *per capita* máxima para as modalidades de cotas sociais.

Tabela 4 – Distribuição das vagas iniciais ofertadas em 2024 por meio de cursos de Graduação presenciais e em alternância de acordo com turno de oferta, grau acadêmico e processo seletivo de ingresso

		Vagas	Percentual	Total de cursos	Opções de ingresso
Total	Vagas iniciais na Graduação por ano	6763	-	94	120
Turno de oferta	Vagas no Noturno	2365	35,0%	40	-
	Vagas no Diurno	4398	65,0%	73	-
Grau acadêmico	Vagas em Bacharelado	5448	80,6%	75	-
	Vagas em Licenciatura	1235	18,3%	18	-
	Vagas em Superior de Tecnologia	80	1,2%	1	-
Processo seletivo de vagas iniciais	SiSU	6332	93,6%	82	92
	Vestibular Habilidades	331	4,9%	9	25
	Processos seletivos específicos para 3 cursos de Licenciatura (Lecampo, Fiei e Letras-Libras)	100	1,6%	3	3

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.

Até 1969, as diferentes unidades acadêmicas da UFMG preparavam seus próprios processos seletivos para ingresso nos cursos de Graduação. Em 1970, a administração central da UFMG assumiu a responsabilidade de organizar a seleção de todos os seus ingressantes por meio do vestibular. Inicialmente, tratava-se de um processo constituído de oito provas, sendo os candidatos classificados pelo número total de pontos, obtidos nestas provas. A partir de 1978 e até 2010, o vestibular passou a se organizar em duas etapas. A primeira com questões de múltipla escolha cobrando os conhecimentos fundamentais dos candidatos a todos os cursos e a segunda etapa, para a qual apenas uma parcela dos candidatos era classificada, era constituída de questões dissertativas mais avançadas, segundo disciplinas específicas indicadas por curso. Nesta organização, havia ainda uma prova de redação obrigatória para todos os candidatos e que consistia na produção de textos de vários tipos: narrativos, dissertativos, descritivos. Em 2011, 2012 e 2013 a primeira etapa foi substituída pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A partir de 2014, um ano após a entrada em vigor da Lei de Cotas, a UFMG substituiu seu vestibular pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Ministério da Educação, para oferta de 93,6% das vagas iniciais, conforme indica a Tabela 4. As notas dos estudantes na redação e nas quatro provas do Enem - Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza - são somadas, obtendo-se o escore geral, que é usado para a ordenação dos estudantes. Com exceção de nove cursos da área de Artes, que fazem uso de um vestibular próprio com provas de habilidades específicas, e dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo), de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (Fiei) e de Licenciatura em Letras-Libras, que contam com processos seletivos próprios, os demais cursos de Graduação da UFMG têm o SiSU como única forma de acesso, conforme detalhado na Tabela 4. Em junho de 2023, o Cepe aprovou um cronograma e diretrizes para discussão de uma proposta de implantação de um processo seletivo seriado para ingresso na Graduação da UFMG como uma forma alternativa de seleção, que conviva com a modalidade que utiliza o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU)[5].

As medidas inclusivas adotadas e a expansão do ensino de Graduação têm sido acompanhadas pelo concomitante aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas

[5] https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-abre-discussoes-de-avaliacao-dos-processos-seletivos-para-a-graduacao

aplicadas pela Universidade, como atesta o desempenho obtido nas sucessivas avaliações realizadas sob a ótica do Índice Geral de Cursos (IGC) e do Conceito Preliminar de Curso (CPC), que abrangem, entre outros elementos, as notas auferidas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Desde 2007, quando o indicador IGC foi criado, a UFMG atinge o valor máximo, 5, dentre os valores de 1 a 5 possíveis. Em 2020 e 2021, a UFMG atingiu o maior valor de IGC contínuo dentre todas as universidades federais do país. A Tabela 5 mostra a evolução desse indicador da UFMG nos últimos 11 anos, que indica uma tendência de elevação ao longo dos anos.

Tabela 5 – Evolução do indicador de IGC contínuo da UFMG

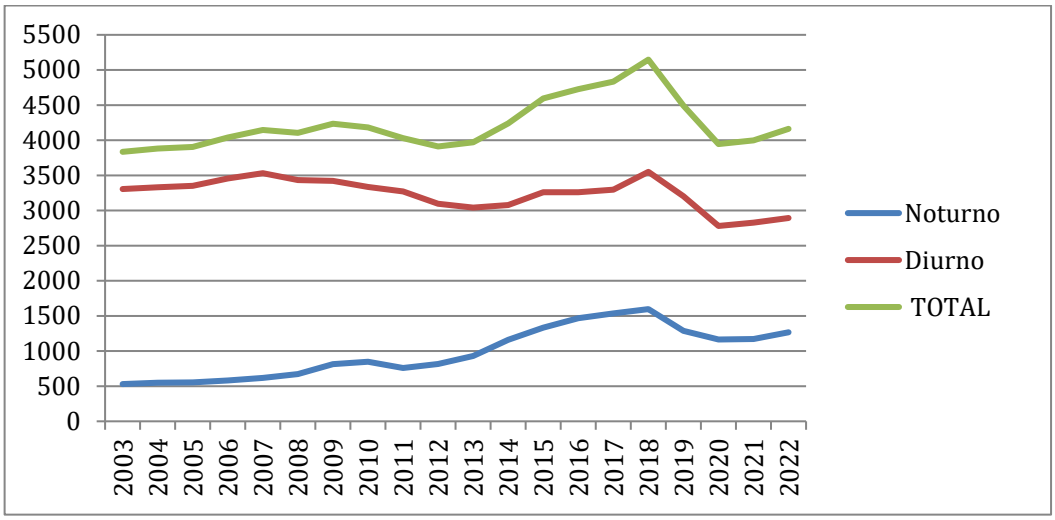
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
IGC	4,141	4,100	4,137	4,190	4,208	4,226	4,228	4,250	4,302	-	4,368	4,417

Fonte: Inep/MEC.

Nota Explicativa:
Em 2020, não houve edição do Enade, em decorrência da pandemia, e, consequentemente, o IGC não foi divulgado.

O efetivo resultado do esforço institucional empenhado no ensino de Graduação só se concretiza com a conclusão do curso pelos estudantes. O número de concluintes dos cursos presenciais de Graduação, de 2000 a 2022, por curso, é apresentado na Tabela 36 (Apêndice A). A evolução do total de concluintes dos cursos presenciais da UFMG nesse período é mostrada na Figura 4. O número de egressos teve incremento ano a ano, entre 2003 e 2009, e sofreu uma queda entre 2010 e 2013. De 2014 a 2018, o total de egressos voltou a crescer em função das novas vagas criadas a partir da expansão do Reuni. Em 2018, a proporção do número de formandos em relação ao número de ingressantes atingiu 76% o que, ainda que represente índice significativamente superior à média nacional, aponta para a necessidade de esforços para o crescimento de tal proporção nos próximos anos. Em 2019 e 2020, observa-se diminuição significativa no número de concluintes. Vale destacar que, em 2014 e 2015, a UFMG participou das duas edições anuais do SiSU e cerca de 18% dos ingressantes desses dois anos evadiram de seus cursos ainda no primeiro ano, contribuindo para redução no número de concluintes em 2019 e 2020. De 2020 a 2022, com atenção especial para 2020, deve ser considerado ainda o impacto da pandemia de covid-19.

Figura 4 – Total de concluintes dos cursos presenciais de Graduação da UFMG, de 2003 a 2022



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.

Examinando o número de concluintes apenas nos cursos noturnos, nota-se um padrão um pouco diferente, conforme pode ser observado na Figura 4. Também se verifica um aumento contínuo do número de egressos, com um decrescimento desse número apenas em 2011 e, depois, a partir de 2019. No entanto, a taxa de crescimento do número de egressos no turno noturno é significativamente maior: deve-se notar que o turno noturno responde pela quase totalidade do crescimento total do número de egressos. O detalhamento do número de egressos dos cursos noturnos entre 2000 e 2022, por curso, é apresentado na Tabela 37 (Apêndice A).

Finalmente, é importante destacar que, para além dos instrumentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) e acompanhados internamente pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), o ensino de Graduação da UFMG conta, desde 2014, com o Setor de Estatística da Prograd que, anualmente, produz relatórios estatísticos sobre o perfil socioeconômico e desempenho no processo seletivo dos ingressantes, o desempenho acadêmico dos estudantes, por curso de Graduação, a retenção e a evasão nos cursos de Graduação, e o acompanhamento dos programas de ações afirmativas da instituição. Essas análises têm orientado decisões estratégicas na expansão do ensino de Graduação e na reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos.

3.1.2 Programas Acadêmicos para Ensino de Graduação

3.1.2.1 Programas de Bolsas Acadêmicas

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) conduz programas de bolsas acadêmicas destinadas a estudantes de Graduação, com a participação de estudantes da Pós-Graduação por meio da criação de equipes didáticas, que têm contemplado, a cada ano, cerca de 1000 bolsistas, o que corresponde a cerca de 3% do alunato de Graduação da UFMG. Estes programas institucionais articulam ações tanto no ensino de Graduação quanto no ensino básico e técnico de nível médio.

Durante os anos de 2018 e 2019, esses programas de bolsas passaram por um processo minucioso de avaliação, com o objetivo de qualificá-los e instrumentalizá-los para atender às constantes e dinâmicas mudanças da realidade dos cursos de Graduação. Esta avaliação contou com a participação de diversos docentes e discentes da universidade que utilizaram um método misto, quantitativo e qualitativo, para proceder com essa análise. Os docentes passaram por um processo de formação oferecido pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (Giz) e acompanhado pela Diretoria de Mobilidade, Estágios e Bolsas (Dmeb), momento oportunizado para o aprofundamento na técnica de desenvolvimento de um projeto de ensino de forma crítica e construtiva.

Em 2020 foi instituído, pela Resolução CG Nº 6/2020, de 25 de setembro de 2020, o Comitê Assessor da Câmara de Graduação (Comitê 21), composto por representantes das 20 Unidades Acadêmicas e pela Unidade Especial de Educação Básica e Profissional (Ebap) da UFMG. Tal comitê presta assessoria à Câmara de Graduação na formulação de políticas de ensino de Graduação e avalia e qualifica as ações da Prograd, incluindo os programas de bolsas acadêmicas. Nesse processo, pretende-se aumentar o estímulo ao desenvolvimento de projetos inovadores e contextualizados, e assegurar a publicação de editais integrados à política de ações afirmativas da UFMG. Para atingir esses objetivos, em 2021, a Câmara de Graduação aprovou as Diretrizes para Projetos de Ensino-Aprendizagem nos Cursos de Graduação na UFMG.

Os programas de bolsas da Prograd são regidos pelas Normas e Procedimentos Gerais de Bolsas, as quais estão em processo de revisão a ser consolidado no ano de 2024. Os programas atuais têm distribuição de bolsas por meio de editais e são constituídos pelas seguintes modalidades:

- Programa de Monitoria de Graduação (PMG) – tem por finalidade iniciar o estudante de Graduação nas atividades de docência no ensino superior, com a participação de estudantes de Pós-Graduação, envolvendo-o nos processos de elaboração e desenvolvimento de planos de ensinos, bem como apoiar os professores em seus planejamentos didáticos. Foi criado ainda em 1959 e foi reformulado em 2020.
- Programa Para o Desenvolvimento do Ensino de Graduação (Pdeg) – busca promover a qualidade e a inovação do processo de ensino-aprendizagem-avaliação nos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação da UFMG por meio da utilização de estratégias pedagógicas e ou ações para a redução da retenção e da evasão e para implementação do regime acadêmico especial para permanência. Trata-se de um programa implementado em 2020, durante a pandemia da covid-19, como uma das respostas da instituição à necessidade de qualificar o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Em função dos resultados positivos, permaneceu entre os programas de fomento da Prograd.
- Programa de Imersão à Docência na Escola Básica (PID) – oferece bolsas acadêmicas especificamente destinadas a estudantes de cursos de Licenciatura, que prevê atividades para esses estudantes na escola de ensino fundamental da UFMG, o Centro Pedagógico. Tem por objetivo promover uma iniciação dos estudantes à docência na educação básica, ao mesmo tempo em que esses apoiam as atividades dos docentes nesta escola.
- Programa de Monitoria do Ensino Técnico (Pmet) - é um programa conduzido no Colégio Técnico da UFMG (Coltec) cujo objetivo é o desenvolvimento de tecnologias e metodologias ativas de ensino para a melhoria das disciplinas oferecidas pela instituição.

É importante destacar o Programa de Inovação e Metodologias de Ensino (Pime), desenvolvido pela Diretoria de Inovação de Metodologias de Ensino (Giz), que atua na formação de estudantes de Graduação e Pós-Graduação no contexto de ações institucionais voltadas para docência do ensino superior. Os estudantes vinculados participam de processo formativo, indissociável da organização do trabalho, com o objetivo de desenvolver uma rede de práticas educativas, flexíveis e

personalizadas, de diferentes áreas do conhecimento e comprometidas com a melhoria do ensino de Graduação.

Deve-se mencionar ainda que existem outras modalidades de bolsas relacionadas a atividades de ensino de Graduação que contemplam expressivo número de estudantes da UFMG cujo financiamento é feito diretamente por órgãos governamentais e a gestão é realizada pela Prograd:

- Programa de Educação Tutorial (PET), da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica (RP), ambos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
- Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde.

3.1.2.2 Estágio Curricular

O estágio curricular, obrigatório ou não, configura-se como vivência profissional complementar que se deve realizar sob a responsabilidade de um profissional supervisor no campo de estágio e um professor orientador da UFMG. Para sua realização, é necessária a celebração de instrumentos jurídicos específicos, devidamente regulamentados em portarias do reitor, assim como a aprovação de um plano de trabalho pelo orientador e pelo supervisor, o qual deve constar no sistema de registro de atividades acadêmicas da UFMG. A Dmeb é a diretoria responsável pela celebração de convênios que preveem a realização de estágios por estudantes de cursos sediados em distintas Unidades Acadêmicas da UFMG. Por ano, em média, são celebrados até trinta convênios.

O início da atividade de estágio é precedido de termo de compromisso, assinado entre o estudante e o campo de estágio, com a interveniência da UFMG, de modo a se configurar a inexistência de vínculo empregatício entre as partes. Ao final do estágio, o estudante deve entregar um relatório final avaliado, pelo supervisor no campo de estágio e pelo professor orientador. As atividades de estágio devem constar da proposta pedagógica do curso em que se insere, com a respectiva especificação da carga horária e da instância responsável pelo seu acompanhamento, e implicar uma jornada semanal compatível com seu projeto curricular.

Embora bem estabelecida, observa-se a necessidade da revisão da regulamentação interna de estágio, a fim de incorporar as modificações que ocorreram no mundo do trabalho, sobretudo depois do contexto pandêmico, favorecendo a qualidade e adequação do processo de aprendizagem em meio a estas transformações. Além disso, fazem-se necessários o levantamento de dados referente ao perfil dos campos de estágios e dos estudantes que fazem estágio curricular não obrigatório e a sistematização geral de dados relativos aos estágios realizados por nossos estudantes.

Em termos de campos para a realização de estágio obrigatório, destacam-se as ações junto à Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, à Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig), ao Hospital das Clínicas da UFMG e ao Hospital Risoleta Tolentino Neves, de forma a fortalecer as parcerias, a integração ensino-serviço e o compromisso didático pedagógico a que se propõem os estágios da área das Ciências da Saúde para a formação profissional. Objetiva-se ainda o fortalecimento de parcerias com as secretarias estadual e municipais, especialmente das cidades da região metropolitana de Belo Horizonte e de Montes Claros, para realização de atividades de estágio, pelos estudantes dos cursos de Licenciatura, nas escolas públicas da educação básica.

3.1.2.3 Mobilidade Acadêmica

A UFMG oferece aos estudantes de Graduação a possibilidade de realização de estudos tanto em instituições estrangeiras, por meio de convênios celebrados por meio da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), quanto em outras instituições federais de ensino superior no Brasil, por meio do Programa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) de Mobilidade Acadêmica (PMA), o qual é gerido pela Dmeb. Além disso, também é realizado o programa de mobilidade *intercampi* que oferece subsídios para os estudantes matriculados em cursos dos *campi* de Belo Horizonte desenvolverem atividades acadêmicas curriculares ofertadas no *campus* Montes Claros e vice-versa.

A UFMG tem programas de auxílio financeiro, regulamentados por meio de edital, para estudantes de Graduação que desejam participar de atividades de mobilidade acadêmica, nacional ou internacional.

3.1.2.4 Apoio a Laboratórios de Ensino de Graduação

Em 2018, a Prograd publicou a primeira chamada do Programa de Apoio a Projetos Estruturantes de Laboratórios para o Ensino de Graduação (Paleg), com o objetivo selecionar propostas com potencial para gerar inovações no ensino e com capacidade para atender estudantes de vários cursos. O Paleg integra uma política orientada pelo princípio da flexibilização curricular, pelo respeito à diversidade das áreas, buscando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Após apoiar mais de vinte propostas na primeira edição, a Prograd lançou uma segunda chamada em 2021, quando foram selecionadas outras treze propostas.

Ao longo de 2021, a Prograd realizou um levantamento junto aos Departamentos Acadêmicos da estrutura de laboratórios de ensino de Graduação da instituição. O levantamento reúne informações de 74 dos 96 departamentos da UFMG e agrega 330 laboratórios de ensino da Graduação na UFMG, nos quais são ofertadas 814 atividades acadêmicas curriculares. Desse total, 51% são da área de Ciências da Vida, 27%, de Humanidades, e 23%, de Ciências da Natureza. As cinco unidades acadêmicas (de total de 20) que informaram reunir o maior número de laboratórios – 60% do total – são a Escola de Engenharia, o Instituto de Ciências Agrárias, a Escola de Belas Artes, o Instituto de Ciências Biológicas e a Faculdade de Farmácia.

Em 2023, uma nova chamada foi publicada, a partir da qual dezesseis propostas foram selecionadas, considerando, no julgamento, a proporção de laboratórios de ensino de Graduação, por Unidade Acadêmica, registrados por meio da consulta realizada pela Prograd em 2021. Assim, mais que atender a uma necessidade de atualização da infraestrutura dos laboratórios de ensino, o Paleg tem se concretizado como uma política institucional relevante para inovação no ensino de Graduação.

3.1.2.5 Formação e Assessorias Pedagógicos para o Ensino na Educação Superior

A Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (Giz) foi criada em 2008, no contexto do programa Reuni, com o objetivo de aprimorar as práticas de ensino na Graduação. No início, apoiou a implantação dos cursos criados no âmbito daquele programa, com o assessoramento para a elaboração das novas propostas curriculares. Desde então, em seus 15 anos de existência, a diretoria passou por diversas mudanças e reorientação de equipe e de ações e, atualmente tem como meta ser uma instância articuladora de formação continuada para os docentes da UFMG

de modo a favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o reconhecimento da diversidade presente na universidade.

O Giz tem se caracterizado como um espaço de formação pedagógica da comunidade acadêmica da UFMG constituído por uma equipe multidisciplinar: estudantes da Graduação e da Pós-Graduação, técnicos em assuntos educacionais, professores e membros do coletivo universitário em geral. Essa equipe atua na construção e colaboração das seguintes ações estruturantes: as assessorias pedagógicas; o Laboratório de Formação em Docências do Ensino Superior (LabDocências) para formação continuada de professores para o magistério superior; a Revista Docência do Ensino Superior (RDES); além das ações interinstitucionais e integrativas como o Congresso de Inovação e Metodologias (CIM) e os Seminários Integração Docente. Propõe, portanto, constituir uma rede de práticas educativas, flexíveis e personalizadas de diferentes áreas do conhecimento.

No âmbito das ações estruturantes, as assessorias pedagógicas que o Giz oferece são voltadas para grupos de professores efetivos da UFMG e coordenações de Colegiados de cursos de Graduação. O propósito das assessorias é oferecer apoio pedagógico contextualizado e situado para questões relacionadas aos cursos de Graduação, tais como: reformulação de projetos pedagógicos; apoio na elaboração de recursos educacionais (materiais didáticos, vídeos, objetos de aprendizagem, roteiros, e materiais para ambiente virtual); apoio e acompanhamento na elaboração de instrumentos de avaliação de disciplinas, projetos pedagógicos de cursos, e propostas transversais; apoio na montagem de ambientes virtuais de aprendizagem voltados para promoção de educação convergente (presencial e a distância); apoio na oferta de cursos de formação de professores nas Unidades.

Por meio do LabDocências, estruturado de 2019 a 2021, a partir da experiência com os Percursos Formativos em Docência do Ensino Superior, ação desenvolvida pelo Giz desde 2010, tem-se por objetivo oferecer apoio acadêmico para o desenvolvimento político-pedagógico de processos que compreendam a concepção, o planejamento, a implementação, a avaliação e a reformulação de percursos formativos docentes e discentes, com vistas a ampliar as estratégias de mediação da aprendizagem e a colaborar para a constituição de uma rede de compartilhamento de experiências educacionais no âmbito da universidade. Com essa finalidade, o LabDocências busca promover uma práxis pedagógica institucional, mediante ações formativas e assessoria pedagógica universitária, que abrange as seguintes temáticas: planejamento educacional,

metodologias e projetos de ensino-aprendizagem setoriais e intersetoriais, educação e tecnologia, avaliação, acessibilidade e inclusão. Trata-se de um laboratório que visa potencializar a ação docente por meio de "bons encontros", favorecendo a experimentação didático-metodológica, discussões teórico-analíticas e o compartilhamento de saberes relacionados aos processos de ensino-aprendizagem na criação e promoção de experiências educativas contextualizadas e socialmente referenciadas.

Ainda, como ação estruturante, a Revista Docência do Ensino Superior, editada pelo Giz, é um periódico científico *online* de acesso aberto, na modalidade de publicação contínua em que são publicados textos originais, com resultados de pesquisa, ensaios ou relatos de experiência sobre as atividades docentes de ensino superior, nas diferentes áreas do conhecimento. Também são aceitos resumos de teses e dissertações, entrevistas e resenhas. Na avaliação 2017-2020 do Qualis Periódicos da Capes, a revista foi classificada no estrato A4.

Lançado oficialmente em junho de 2020, no contexto de pandemia da covid, o programa Integração Docente passou a fazer parte da agenda da UFMG como espaço para o fortalecimento e discussão sobre as práticas de ensino, indo além do Ensino Remoto Emergencial. O objetivo é que sejam instituídos, em cada período letivo, momentos para fortalecermos a cultura de autoavaliação, planejamento e trabalho coletivo no cotidiano das unidades, articulando professores, estudantes e técnicos-administrativos em educação nas estruturas já existentes – Departamento, Colegiado, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros setores – ou criando outras organizações que sejam potenciais para o aprimoramento do ensino de Graduação. A expectativa é que essa iniciativa permaneça nos calendários dos próximos anos, constituindo-se em um espaço-tempo marcado para o ensino. Essa agenda demarca uma força coletiva e simbólica de valorização dos sujeitos e práticas que se fazem presentes todos os dias nas relações de ensino-aprendizagem da universidade e desenvolvem conhecimentos socialmente relevantes. Desde 2022, os seminários ocorrem duas vezes por ano, na primeira semana de cada período letivo.

O Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico (CIM) é um evento acadêmico interinstitucional voltado para a produção e socialização de conhecimentos derivados das experiências e pesquisas sobre ensino superior. Ele é organizado em torno de apresentação de trabalhos no formato de grupos de colaboração, conferências, debates, oficinas e minicursos. De 2015 a 2019, tratou-se de um evento local, mas a partir de 2020, devido a capacidade de articulação da UFMG,

tornou-se um evento regional, interinstitucional e bianual congregando diversas universidades e institutos mineiros. O evento visa envolver a comunidade acadêmica nas reflexões sobre o ensino de Graduação, além de proporcionar a socialização de práticas pedagógicas inovadoras no ensino de Graduação e discussões em torno da flexibilização curricular dos cursos de Graduação. Com isso, o evento visa promover discussões sobre a formação em docência no ensino superior e propiciar questionamentos sobre os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, fomentando o protagonismo dos estudantes e assim, contribuindo para a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.1.3 Articulação com a Educação Básica

A UFMG conta com um complexo sistema de formação voltado para a educação básica que inclui, no nível de Graduação, cursos de Licenciatura para formação de professores para a educação básica, além de um diversificado conjunto de cursos de formação continuada de docentes: cursos de extensão e de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

No âmbito da Graduação, como diretriz geral, os cursos de Licenciatura visam à formação de docentes com um conjunto de saberes que os qualificam para exercer a profissão, quer no âmbito do ensino, da gestão educacional, da coordenação pedagógica ou dos processos de produção e difusão do conhecimento. Tais saberes são constituídos por conhecimentos teórico-conceituais – gerais, específicos e pedagógicos – e por habilidades práticas, articulados entre si, e indissociavelmente comprometidos com a inclusão, a democratização da escola e do acesso ao conhecimento e a promoção dos direitos humanos.

A configuração atual da oferta regular é composta por 18 cursos de Licenciatura, sendo que dois cursos são ofertados no formato de alternância, dezesseis no formato presencial. No âmbito da Prograd, vem sendo crescentemente reconhecida a necessidade de se realizar a formação dos futuros professores, tanto em conteúdos específicos de cada campo do conhecimento quanto nos conteúdos pedagógicos, em estreito diálogo com as redes de ensino por meio das práticas de ensino, do estágio, da extensão e da pesquisa. Reafirma-se, assim, uma maior integração entre a UFMG e as escolas de educação básica, além de uma inserção mais orgânica do Centro Pedagógico, do Coltec e do Teatro Universitário nos processos formativos das Licenciaturas.

A intenção de integrar todas essas instâncias de formação e de geração de conhecimento com o intuito de coordenar as ações em todos os níveis deu forma a implementação da Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFMG (Comfic) a partir de 2019. Portanto, na gestão dos processos formativos no âmbito das licenciaturas, a Instituição conta com a Comfic como órgão assessor da Administração Central, além dos Colegiados dos cursos de Licenciatura, o Colegiado Especial de Licenciaturas (Collicen) que articula todos os Colegiados desses cursos, e dos Colegiados dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* diretamente ligados à temática da educação. É importante explicitar que, para além dos cursos de formação inicial e continuada de professores, a Comfic tem atuado junto às redes de educação básica, articulando um conjunto de ações orgânicas que integrem educação básica e ensino superior.

3.1.3.1 Mostra Sua UFMG

Realizada desde 2004, a Mostra Sua UFMG – anteriormente denominada das Mostra das Profissões – é um evento anual de apresentação dos cursos de Graduação da Universidade para estudantes e egressos do ensino médio e comunidades escolares. A Mostra tem entre seus objetivos auxiliar os futuros universitários em suas escolhas profissionais; apresentar as diversas oportunidades oferecidas pela Universidade aos seus estudantes no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e do esporte; apresentar as políticas de assistência estudantil e acessibilidade e inclusão; e despertar desejo de pertencimento à UFMG. É um dos principais eventos destinados à interação da Universidade com as escolas da Educação Básica e recebe anualmente um público de aproximadamente 30 mil pessoas no *campus* Pampulha, na maioria jovens estudantes do ensino médio.

Até 2019, a Mostra foi realizada em formato presencial. Em razão da pandemia de covid-19, o evento não foi realizado em 2020 e, em 2021 e 2022, ocorreu em formato virtual. Em 2023, adotou um formato híbrido, em que o evento presencial é precedido de interações por meio do site da Mostra Sua UFMG e das redes sociais. Esses canais exibem vídeos, *videocasts*, *motion graphics* e passeios aéreos sobre os *campi* da Universidade e oferecem informações sobre as oportunidades abertas pela UFMG. O material produzido permanece disponível para acesso livre, de forma que possa ser consultado a qualquer momento pelo público interessado. As atividades presenciais incluem salas interativas e palestras com

participação de professores e estudantes da Universidade, além de atividades artísticas e culturais. Em 2023, 279 escolas de ensino médio se inscreveram para participar da Mostra, sendo 165 do interior de Minas e 72 da região metropolitana de Belo Horizonte. Das escolas inscritas, 61% eram públicas. A partir de 2024, planeja-se realizar uma edição da Mostra no *campus* da UFMG em Montes Claros, além do evento no *campus* Pampulha.

Essa atividade de extensão é coordenada pela Prograd e desenvolvida em parceria com outros órgãos da UFMG, além dos colegiados de cursos de Graduação.

3.1.4 Metas e Ações para o Ensino de Graduação em 2024-2029

A seguir, são apresentados o objetivo geral do presente PDI para o ensino de Graduação, as metas para o próximo quinquênio e as ações propostas para atingir tais metas. É importante explicitar que tal planejamento contou com as contribuições de três Grupos de Trabalho (GT), instituídos pela Câmara de Graduação por meio da Resolução CG Nº 07/2022, de 05 de setembro de 2022, para desenvolvimento de estudos e subsídios para a gestão do ensino de Graduação nas seguintes temáticas:

- GT Graduação plural: para avaliar as transformações resultantes e demandas relacionadas à aplicação a) da política de bônus, b) da Lei Nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012, e c) de outras políticas de ações afirmativas para inclusão e permanência qualificada nos cursos de Graduação da UFMG;
- GT Tecnologias digitais no ensino de Graduação: para tratar a) da apropriação de tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento de processos híbridos de ensino-aprendizagem e b) da política de educação a distância da UFMG para a Graduação;
- GT Autoavaliação da Graduação: para a) avaliar os indicadores de retenção, evasão, conclusão e ocorrências de trancamento de matrícula nos cursos de Graduação da UFMG e a inserção profissional de seus concluintes, especialmente, no contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) , e, de acordo com tais indicadores, b) propor diretrizes para abordagens pedagógicas e organização curricular dos cursos a partir do previsto nas Normas Gerais de Graduação.

Além disso, a partir das discussões da Câmara de Graduação sobre autoavaliação dos processos seletivos de vagas iniciais da Graduação e do cronograma e diretrizes aprovados pelo Cepe para discussão ampla da matéria junto à comunidade, foram instituídas pela reitora, em agosto de 2023, dois outros grupos de trabalho:

- GT Processo seletivo seriado para produzir um estudo comparativo sobre possibilidades de processos seletivos de avaliação seriada e proposta de diretrizes para possível implementação de um processo seriado na UFMG;
- GT Habilidades para produzir relatório sobre avaliação do Vestibular Habilidades e proposta de aprimoramentos ou mudanças para o mesmo.

Objetivo Geral

Aperfeiçoar a formação dos estudantes de Graduação, com ênfase na relação contextualizada entre professor-estudante-conhecimento e na associação da adequada aquisição de conteúdos ao desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências, promovendo a autonomia intelectual, a capacidade de aprendizagem continuada e independente, o pensamento crítico, a formação cidadã, a conduta ética e a responsabilidade social.

Objetivos específicos (Metas)

- Consolidar o projeto de flexibilização curricular, conforme disposto nas Normas Gerais de Graduação e o princípio da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulando:
  a) a adoção de uma organização curricular diversificada e convergente por meio das **estruturas formativas de tronco comum**,
  b) a ampliação da oferta e alcance **das formações transversais**,
  c) ampliação do número de atividades acadêmicas curriculares que possibilitam a integralização do **núcleo geral**,
  d) a integração qualificada de atividades acadêmicas curriculares e atividades de extensão universitária para implantação e aprimoramento das propostas de **formação em extensão universitária** dos cursos de Graduação,
  e) bem como a maior integração entre os projetos curriculares da Graduação e Pós-Graduação.
- Intensificar a experimentação pedagógica no ensino, com o incremento do uso de metodologias participativas no processo de ensino-aprendizagem, e fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para permanência qualificada dos estudantes na Graduação.

Objetivos específicos (Metas)

- Promover ações para a valorização da docência por meio da ampliação dos processos de formação didático-pedagógica, fortalecimento e ampliação das políticas de fomento para projetos de ensino-aprendizagem.
- Aprimorar o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem realizado no âmbito dos cursos de Graduação.
- Consolidar a avaliação de indicadores de retenção e evasão e formular políticas para promover:
  a) a permanência qualificada dos estudantes,
  b) a organização curricular mais integrada dos cursos de Graduação,
  c) o aumento da proporção de concluintes dos cursos e
  d) a ocupação mais efetiva das vagas iniciais e remanescentes ofertadas.
- Promover a autoavaliação global e específica de todos os cursos de Graduação, por todos os níveis de órgãos colegiados na instituição, considerando demandas de infraestrutura e recursos humanos e adequação da oferta dos cursos às demandas da sociedade.
- Avaliar e implementar aprimoramentos nos processos seletivos de vagas iniciais dos cursos de Graduação da UFMG.
- Consolidar a infraestrutura disponível para o funcionamento dos cursos de Graduação, considerando as especificidades dos cursos em alternância e a distância e garantindo a disponibilidade de espaços de aprendizagem devidamente equipados e em boas condições, com especial atenção aos laboratórios de ensino de Graduação.
- Promover a educação digital de professores e estudantes da Graduação mediante as transformações digitais da sociedade contemporânea e ampliar a proporção de atividades acadêmicas curriculares que façam uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.
- Discutir, elaborar e implementar, em conjunto com outras instâncias institucionais, a política de educação a distância para o ensino de Graduação.
- Consolidar a avaliação e atualização dos programas acadêmicos de ensino de Graduação, com destaque ao aprimoramento da política de ações afirmativas e integração com estudantes de Pós-Graduação por meio da criação de equipes didáticas.
- Intensificar os programas de mobilidade acadêmica de estudantes, na Graduação e na Pós-Graduação, nacional e internacional, com especial atenção para aqueles que se orientem pelo princípio da reciprocidade.
- Avaliar e aprimorar a política e os processos administrativos de estágio supervisionado e ampliar as oportunidades de integração ensino-serviço por meio de convênios com setores público e privado.

Objetivos específicos (Metas)

- Garantir o acesso dos estudantes de cursos presenciais noturnos, a distância e em alternância às diversas oportunidades acadêmicas oferecidas pela Universidade: disciplinas de Pós-Graduação, acesso a formações complementares, participação em atividades de extensão e de pesquisa.
- Envidar esforços para intensificar a diversidade sociocultural do corpo discente, em conexão com a ampliação do acesso para grupos historicamente excluídos do ensino superior.
- Aprimorar a qualificação das políticas de indução, fomento, gestão e acompanhamento da formação inicial e continuada de professores da educação básica e demais profissionais da educação básica no âmbito da universidade, e em parceria com as redes de educação básica.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Concluir a implantação das Normas Gerais de Graduação, assegurando a infraestrutura administrativa e de sistemas informatizados necessária, especialmente, por meio da adequação do Sistema Acadêmico da Graduação e do Diário de Classe.					
2. Realizar reformas curriculares nos cursos de Graduação visando adequar à proposta de flexibilização curricular da UFMG, à formação em extensão universitária, e às Diretrizes Curriculares Nacionais de referência, e considerando o perfil do egresso de acordo com demandas da sociedade, os indicadores de retenção e evasão dos cursos e as transformações digitais e seus possíveis efeitos nos processos de ensino-aprendizagem.					
3. Criar novos cursos de Graduação em atendimento a demandas da sociedade e à expansão das áreas do conhecimento, preferencialmente, por meio de estruturas formativas de tronco comum.					
4. Incentivar as convergências e organização curricular dos cursos por meio da estrutura formativa de tronco comum, considerando as três possibilidades: a) nos períodos curriculares iniciais com ingresso único no processo seletivo, b) sem configurar ingresso único e c) nos últimos períodos curriculares de um ou mais percursos curriculares dos cursos, a fim de propiciar a formação interprofissional e articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes de estudantes de dois ou mais cursos de Graduação.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
5. Aprimorar a oferta de atividades de formação em extensão universitária, visando expandir a participação de estudantes de todos os cursos de Graduação da UFMG em ações com relevância acadêmica e social que contribuam para sua formação.					
6. Ampliar a oferta de formações transversais, de forma a que essas passem a abranger um maior conjunto de temas emergentes e de potencial transdisciplinar, incluindo as temáticas relacionadas aos objetivos para desenvolvimento sustentável e às transformações tecnológicas, e permitam a integralização dos núcleos complementar e geral dos cursos de Graduação.					
7. Apoiar a criação de estruturas formativas de formação complementar e de tronco comum direcionadas para os cursos de Licenciatura, com o objetivo de diversificar as opções de formação dos estudantes e de formar um repertório de competências dos egressos que seja capaz de atender, de maneira estratégica, a demandas da sociedade.					
8. Criar mecanismos para facilitar o acesso, pelos estudantes de Graduação, a atividades acadêmicas curriculares integrantes de cursos de Pós-Graduação.					
9. Avaliar, propor e implementar aprimoramentos nos processos seletivos de vagas iniciais, visando: a) fortalecer a articulação e aumentar as parcerias com as escolas de Educação Básica, b) contribuir com uma formação integral e cidadã dos jovens, c) diversificar as possibilidades de acesso pelos candidatos, d) contribuir para preenchimento efetivo das vagas, e) contribuir com a melhoria contínua do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).					
10. Avaliar, propor e implementar aprimoramentos no Vestibular Habilidades e outros processos seletivos de vagas iniciais que fazem uso de provas específicas, a fim de favorecer o acesso democrático, o preenchimento das vagas e a permanência qualificada dos ingressantes nos cursos de Graduação.					
11. Realizar, com apoio da Diretoria da Inovação e Metodologias de Ensino (Giz), assessorias pedagógicas universitárias para atender as demandas dos Colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e equipes didáticas, na reformulação de Projetos Pedagógicos dos cursos em consonância com as políticas institucionais.					
12. Aprimorar e acompanhar a avaliação anual dos cursos de Graduação a ser conduzida pelos NDEs dos cursos, em atuação conjunta da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Câmara de Graduação.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
13. Fortalecer a atuação dos Colegiados de curso em relação ao acompanhamento discente e articulação intersetorial com os núcleos de escuta e acolhimento aos estudantes de Graduação.					
14. Implementar o Regime Acadêmico Especial para Permanência (Raep) e estabelecer ações de acompanhamento e aprimoramento desse processo pelos Colegiados, núcleos de escuta e acolhimento das Unidades Acadêmicas e setores da Administração Central.					
15. Articular políticas institucionais de ações afirmativas com políticas de promoção da inserção acadêmica dos públicos dessas ações, assim potencializando o efeito das políticas para permanência qualificada.					
16. Dar continuidade aos esforços para que os cursos noturnos tenham condições de funcionamento adequado, com especial atenção aos seguintes aspectos: a) aprimorar o funcionamento noturno das estruturas administrativas necessárias aos cursos noturnos, tais como colegiados, bibliotecas, setores de suporte ao ensino e outros; b) avaliar e aprimorar a oferta das atividades acadêmicas complementares no turno noturno; c) ampliar a oferta de atividades acadêmicas curriculares de natureza optativa e dos núcleos complementar e geral.					
17. Ajustar o quadro de horários dos cursos de Graduação, visando favorecer a frequência às aulas presenciais, o planejamento do tempo de estudo, e a realização das tarefas exigidas pelas atividades acadêmicas curriculares, pelos estudantes, dentro e fora dos espaços da Universidade.					
18. Discutir e implementar uma política institucional para acompanhamento dos programas de vagas adicionais – dentre os quais, são incluídos, atualmente, o Programa de Vagas Suplementares para Estudantes Indígenas, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), e o processo seletivo para refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do Governo Brasileiro - a fim de favorecer o acesso e a permanência qualificada desses estudantes na UFMG.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
19. Envidar esforços para a constituição de metodologias pedagógicas projetadas para dar suporte a pessoas com deficiências, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), considerando a especificidade de cada tipo de deficiência, e abrangendo desde a adaptação de material didático e a adequação dos procedimentos desenvolvidos durante a execução das atividades acadêmicas curriculares, indo até a formulação de metodologias para a adaptação de percursos curriculares às necessidades individuais de cada estudante em tal situação.					
20. Impulsionar projetos pedagógicos inovadores a partir da experimentação de novas metodologias, incluindo o uso de tecnologias digitais e a produção de material pedagógico de qualidade.					
21. Incorporar, nos currículos, conjuntos de atividades acadêmicas curriculares que visem estimular o protagonismo discente, potencializando o desenvolvimento de atitudes tais como: a responsabilidade social e ambiental, o foco na inovação, a atuação em equipes interdisciplinares.					
22. Incentivar a diversificação das atividades acadêmicas curriculares disponíveis para os cursos de Graduação, com o uso de tecnologias como ferramenta para tal ampliação, a exemplo de: oferta de disciplinas a distância, realização de seminários por videoconferência, organização de atividades colaborativas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação envolvendo estudantes da UFMG e de outras instituições, e outras.					
23. Estimular a criação de espaços alternativos e que façam uso de tecnologias digitais que propiciem atividades de ensino e aprendizagem mais interativas e colaborativas, incluindo parcerias intercampi e interinstitucionais.					
24. Avaliar os usos e estimular a produção e aquisição de livros didáticos em formato digital para ampliar as ações de ensino e aprendizagem.					
25. Dar continuidade aos investimentos na modernização da estrutura dos laboratórios de ensino de Graduação.					
26. Assegurar que as atividades acadêmicas complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como as atividades culturais e esportivas, sejam incorporadas como atividades integralizadoras de créditos nos projetos pedagógicos.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
27. Criar espaços para o protagonismo estudantil, seja com experimentação de metodologias inovadoras nos diversos ambientes de aprendizagem, seja na escolha de percursos curriculares diversificados, interdisciplinares e interculturais.					
28. Garantir que os projetos curriculares sejam compatíveis com o desenvolvimento, pelo estudante, de atividades formativas de naturezas diversificadas que estimulem o protagonismo e a reflexão, incluindo trabalhos extraclasse, projetos, atividades práticas, além de tempo para estudo, não se limitando a prever atividades de "sala de aula".					
29. Ampliar a oferta de atividades acadêmicas curriculares optativas em línguas estrangeiras.					
30. Construir políticas de fomento para apoiar a articulação entre Graduação, Pós-Graduação, pesquisa e extensão.					
31. Acompanhar e aprimorar os programas de bolsas acadêmicas mantidos pela Prograd para atendimento aos cursos de Graduação de oferta regular, ofertados em todos os formatos pedagógicos, de forma a assegurar que eles resultem na melhoria da qualidade do ensino de Graduação e na articulação com o ensino de Pós-Graduação por meio da formação de equipes didáticas.					
32. Realizar de forma sistêmica a formação em projetos de ensino aprendizagem de modo a consolidar a política aprovada, pela Câmara de Graduação, nas diretrizes para projetos de ensino-aprendizagem.					
33. Incorporar os programas governamentais de bolsas acadêmicas, que fomentam o ensino de Graduação, incluindo Pibid, RP, PET e PET-Saúde, aos mecanismos de gestão aplicados aos programas institucionais de fomento.					
34. Fomentar, por meio de editais destinados a professores da UFMG, projetos de ensino voltados para melhoria da qualidade do ensino de Graduação.					
35. Estimular, qualificar e fomentar os programas de estágio em docência, em que estudantes de Pós-Graduação participam da preparação, organização e realização de atividades acadêmicas curriculares para a Graduação, sob a supervisão de docente.					
36. Incentivar a constituição de equipe de referência em inovação pedagógica e formação continuada nas Unidades, vinculados à Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (Giz), a fim de dar suporte às inovações pedagógicas e curriculares nas práticas educativas da Graduação e ampliar o acesso dos discentes de cursos de Mestrado e de Doutorado a tal formação.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
37. Propor formação específica em docência do ensino superior voltada para o letramento digital de docentes da Graduação.					
38. Consolidar a rede de práticas educativas interinstitucionais com o aprimoramento da organização interinstitucional do Congresso de Inovação e Metodologias (CIM) no ensino superior e tecnológico.					
39. Sistematizar indicadores de qualidade do ensino de Graduação que induzam o desenvolvimento profissional docente em relação ao aprimoramento didático-pedagógico e que impactem na política de alocação de vagas docentes, na carreira docente e na busca por desenvolvimento profissional.					
40. Incentivar práticas investigativas sobre o ensino nas diferentes áreas do conhecimento, fomentando formação em processos editoriais, registro e divulgação científica de gêneros acadêmicos relativos ao ensino como objeto de estudo.					
41. Atuar institucionalmente, em conjunto com os Colegiados dos cursos das áreas das Ciências da Saúde e afins, na organização gestão das atividades desenvolvidas em cenários de prática da rede pública de saúde.					
42. Buscar soluções para a estruturação de espaços de aprendizagem de clínica-escola ou farmácia-escola para os cursos para os quais tais estruturas sejam imprescindíveis para a formação profissional.					
43. Envidar esforços para garantir a infraestrutura necessária para realização de atividades de internato rural e de trabalho de campo, especialmente, para os cursos para os quais tais atividades sejam imprescindíveis para a formação profissional.					
44. Criar uma diretoria voltada para o tema da relação entre universidade e escola básica, vinculada à Prograd e articulada com as demais pró-reitorias acadêmicas, com foco na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica da UFMG em articulação com as demandas das redes.					
45. Fortalecer e qualificar o Programa Imersão Docente e estruturar outros programas de atividades a serem desenvolvidas por estudantes dos cursos de Licenciatura no Centro Pedagógico, disponibilizando tais programas para eventual inclusão nos currículos dos cursos de Licenciatura, de forma a consolidar o papel dessa escola na formação de docentes para a educação básica.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
46. Atuar institucionalmente, em conjunto com a Comfic, o Colegiado Especial de Licenciatura e os Colegiados dos cursos de Licenciatura e afins, na organização das atividades acadêmicas curriculares desenvolvidas nas escolas da rede pública de ensino em diferentes contextos socioterritoriais.					
47. Acompanhar e avaliar os programas governamentais de bolsas acadêmicas voltado para a formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, de forma a assegurar que tais programas resultem em melhorias na relação com as escolas de educação básica.					
48. Aprimorar a Mostra Sua UFMG e ampliar a sua abrangência, buscando formatos inovadores de comunicação com o público da educação básica e estendendo suas atividades para o *Campus* Montes Claros.					

3.2 Ensino de Pós-Graduação

Bases Conceituais

Os programas de Pós-Graduação da UFMG, abertos a candidatos diplomados em cursos de Graduação, investem na qualificação de pessoal para o exercício de atividades de ensino e pesquisa, bem como para o mercado de trabalho. Os cursos de Pós-Graduação são oferecidos nos níveis de Doutorado e Mestrado Acadêmico e Profissional – que conferem graus e expedem diplomas de, respectivamente, Doutor e Mestre e são referenciados como cursos da modalidade *stricto sensu* – e de Especialização – que expedem certificados de especialista, sendo referenciados como da modalidade *lato sensu*.

Os principais elementos normativos internos relativos à Pós-Graduação encontram-se compilados nas Normas Gerais de Pós-Graduação, cuja versão atual foi aprovada pelo Cepe em 4 de julho de 2017. Além dos aspectos formais que norteiam os cursos de Pós-Graduação na UFMG, as Normas Gerais, em seu art. 2º, definem o perfil do egresso a ser formado, a saber:

I. A Especialização tem por objetivo aprofundar a qualificação profissional em campo específico ou interdisciplinar do conhecimento, podendo ser ofertada nas modalidades presencial, parcialmente à distância (semipresencial) ou à distância.

II. O Mestrado tem por objetivos aprofundar o conhecimento acadêmico e profissional, bem como aprimorar a capacidade de realizar pesquisas em área específica ou interdisciplinar do conhecimento.

III. O Doutorado tem por objetivo desenvolver a capacidade de propor e conduzir, de forma autônoma, pesquisas originais em área específica ou interdisciplinar do conhecimento.

Segundo as Normas Gerais da Pós-Graduação, o ensino da Pós-Graduação na UFMG é pautado por:

a) Qualidade das atividades de ensino, de investigação e de produção científica, tecnológica e artística;
b) atualização contínua nas áreas do conhecimento contempladas na proposta do curso;
c) flexibilidade curricular;
d) interdisciplinaridade;
e) internacionalização;
f) integração com as atividades de Graduação pertinentes;
g) intercâmbio com instituições acadêmicas e culturais, bem como com a sociedade em geral;
h) para os cursos de Doutorado e Mestrado Acadêmico e Profissional, divulgação do resultado das atividades de pesquisa, sob forma reconhecida pelas respectivas áreas do conhecimento e modalidade acadêmica ou profissional.

Como diretriz fundamental, a Pós-Graduação da UFMG estabelece uma integração entre as atividades de pesquisa nela desenvolvidas e as de extensão como uma maneira de aumentar o vínculo com a realidade social e impacto na sociedade. Também é fundamental a integração da Pós-Graduação com o ensino da Graduação sendo estimulada a inserção de atividades acadêmicas curriculares da Pós-Graduação nos currículos de Graduação, bem como o acesso de estudantes de Pós-Graduação a toda a diversidade das atividades curriculares ofertadas em cursos de Graduação. A Pós-Graduação da UFMG também tem atuado fortemente para fomentar a formação continuada de professores para a educação básica.

3.2.1 Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A organização didática dos cursos de Doutorado e de Mestrado Acadêmico e Profissional dá-se em torno das áreas de concentração e das linhas de pesquisa. Entende-se por área de concentração o campo específico do conhecimento que constitui o objeto de estudo dos cursos. Já a linha de pesquisa aponta para a diretriz de investigação dotada de identidade própria e coerente com a proposta acadêmica do respectivo curso. Ambas, contudo, devem estar apoiadas por atividades acadêmicas consideradas necessárias à formação de doutor e de mestre acadêmico e profissional. Essas atividades acadêmicas, classificadas como obrigatórias ou optativas, podem ser oferecidas nas modalidades presencial, parcialmente a distância (semipresencial) ou a distância, respeitando a especificidade de cada área do conhecimento e as particularidades de cada curso.

As estruturas curriculares, bem como o número de horas/créditos necessários para a integralização de cada uma delas, variam de acordo com a proposta didático-pedagógica definida no regulamento de cada Programa, atendidos os termos do Regimento Geral e das Normas Gerais de Pós-Graduação da UFMG. Na perspectiva de uma flexibilização curricular, 50% dos créditos necessários para a integralização podem ser obtidos por outras atividades acadêmicas que não disciplinas. Além do cumprimento de todos os requisitos regimentais, normativos e regulamentares, para a obtenção dos diplomas de doutor, de mestre acadêmico ou profissional, o estudante deve elaborar trabalho final, respectivamente de tese ou dissertação, conforme o nível, a ser aprovado por banca examinadora.

Para atuarem nos cursos, todos os docentes, sejam eles permanentes, colaboradores ou visitantes, devem possuir o grau de doutor ou título equivalente e passarem por processo de credenciamento ou recredenciamento aprovado pelo Colegiado do Curso e pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG). Os docentes vinculados aos cursos de Mestrado Profissional podem, excepcionalmente, não ser doutores. Para o processo de credenciamento ou recredenciamento, os docentes devem comprovar produção intelectual relevante de acordo com os critérios estabelecidos pelos cursos e devidamente aprovados pela PRPG.

No ano de 2017, um importante passo foi dado pela UFMG no intuito de reduzir a seletividade social de acesso a vagas em seus cursos. Foi aprovada pelo Cepe, em 4 de abril, a Resolução Nº 02/2017 que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para inclusão de pessoas negras (pretas e pardas), indígenas e com

deficiência na Pós-Graduação *stricto sensu*. O acesso dá-se por meio de processo seletivo regular ou suplementar. Para as pessoas negras, esta inserção ocorre por processo seletivo regular, dentro do qual os cursos *stricto sensu* devem reservar de 20% a 50% de suas vagas disponibilizadas anualmente para aqueles candidatos que se autodeclararem nesta condição. Já para os candidatos indígenas ou com deficiência, sua entrada ocorre por meio de processo seletivo suplementar, ou seja, específico para estes grupos. Além disso, a UFMG tem promovido ações específicas para esses grupos de tal forma que sua inserção possa ocorrer em sua plenitude. Nesse sentido, em 16 de novembro de 2023, foi aprovada a Resolução Nº 8/2023, do Cepe, que estabelece as diretrizes institucionais para a distribuição de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado na UFMG. A decisão do Cepe leva em consideração uma série de normativas, entre elas a Política de Ações Afirmativas para inclusão de pessoas negras, indígenas e com deficiência na Pós-Graduação *stricto sensu* na UFMG.

3.2.2 Pós-Graduação *Lato Sensu*

A estrutura dos cursos de Especialização pode estar definida por área de concentração e deve se encontrar apoiada por atividades acadêmicas consideradas necessárias à formação do especialista. Essas atividades podem ser realizadas nas modalidades presencial, parcialmente a distância (semipresencial) e a distância. Para obter o certificado de especialista, além da integralização de, no mínimo, 24 créditos, o estudante deve comprovar, nos termos do regulamento de cada curso, aprovação em trabalho final.

Um dos pontos essenciais para o oferecimento dos cursos de Especialização é a qualificação e a experiência do corpo docente, por meio de suas realizações no campo de atuação da Especialização proposta. O corpo docente dos cursos de Especialização é constituído por docentes com o título de Especialista, Mestre ou Doutor, conforme a legislação vigente. Excepcionalmente, podem ser admitidos docentes sem título de Pós-Graduação, mas que comprovem reconhecida capacidade técnico-profissional.

A UFMG, entendendo seu compromisso com a formação qualificada de profissionais inseridos em serviços, tem acolhido propostas de cursos de Especialização voltadas para a capacitação de professores inseridos na rede pública de ensino, bem como de servidores públicos inseridos na gestão. Importante destacar, contudo, que esses são apenas exemplos de seu compromisso com a capacitação de profissionais atuantes em diferentes atividades de relevância para a comunidade.

3.2.3 Residência em Saúde

A Residência em Saúde constitui modalidade de ensino de Pós-Graduação, destinada a profissionais de saúde, caracterizada por treinamento em serviço. Embora já existisse de modos distintos em muitos hospitais de ensino, apenas em 1977 a Residência Médica foi instituída como modalidade de ensino de Pós-Graduação *lato sensu* destinada a médicos, por meio de um ato do Ministério da Educação/MEC, o Decreto Nº 80.281, de 5 de setembro de 1977. Em 2009, o Ministério da Educação abriu oportunidade para que todos os hospitais de ensino do país apresentassem proposta para a implantação da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

Os Programas de Residência Médica da UFMG foram criados ainda na década de 1960 com os primeiros grupos vinculados à Faculdade de Medicina. A partir de 1976, o Hospital das Clínicas se tornou órgão suplementar da Universidade e, no final daquele ano, foi criada a Coordenação de Residência Médica e Estágios (Coreme), órgão responsável pela coordenação dos Programas de Residência Médica, desde então.

Atualmente, a UFMG oferece, no Hospital das Clínicas, 62 Programas de Residência Médica, além dos Programas da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. No Hospital Risoleta Tolentino Neves são ofertados seis programas de Residência Médica e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. Todos os Programas de Residência são credenciados pelo Ministério da Educação (MEC) e obedecem à legislação vigente e às Resoluções do Conselho Nacional de Residência Médica (CNRM) e da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).

Os Programas de Residência em Saúde estão em fase de regulamentação pela PRPG, conforme previsto no artigo 36 do Regimento Geral da UFMG. Para tal, a Pró-Reitoria instituiu, em 2022, uma comissão que apresentará proposta de regulamentação para avaliação pelo Cepe.

3.2.4 Reconhecimento de Título de Doutor por Notório Saber

A concessão do título de Doutor por Notório Saber a pessoas com alta qualificação, cuja contribuição seja reconhecidamente significativa e socialmente relevante, foi regulamentada pelo Conselho Universitário da UFMG, por meio da Resolução Complementar Nº 01/2020, de 28 de maio de 2020.

O título de Doutor por Notório Saber somente pode ser conferido nas áreas de conhecimento ou áreas afins nas quais a UFMG mantém curso de doutorado devidamente reconhecido. Sendo assim, podem ser reconhecidos saberes acadêmicos, científicos, artísticos e culturais já presentes da Universidade, e de outras tradições científicos e artísticos e culturais, tais como indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, das culturas populares e demais tradições.

3.2.5 Avaliação da Pós-Graduação

Faz parte da essência da UFMG um comprometimento com a crescente qualificação de sua atividade. Assim, apesar da existência de um consolidado sistema nacional de avaliação da Pós-Graduação *stricto sensu*, a UFMG tem tomado a iniciativa de periodicamente promover processos internos de avaliação de seus cursos. As primeiras autoavaliações dos programas de Pós-Graduação na UFMG ocorreram em 1981/82 e em 1984, quando havia 32 e 35 programas em andamento, respectivamente. No ano de 1989 foi realizada uma aprofundada avaliação dos programas de Pós-Graduação, envolvendo avaliadores "*ad hoc*", referente aos anos 1987-89. A quarta avaliação institucional ocorreu duas décadas após, sendo publicada em 2006 e referindo-se aos anos 2005-06. Nessas duas últimas avaliações, todos os cursos foram visitados por uma comissão de docentes da própria UFMG que, baseados em documentos existentes e na visita realizada, desenvolveram um diagnóstico institucional e estabeleceram metas e diretrizes de fortalecimento para cada um dos cursos. A quinta avaliação diagnóstica da Pós-Graduação foi realizada entre os anos de 2019 e 2021, e publicada em 2022. O projeto de autoavaliação foi pautado, inicialmente, por parâmetros similares àqueles adotados no processo de avaliação diagnóstica externa, considerando como pontos focais a estrutura dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), o corpo docente, o corpo discente e as formas de inserção dos 90 PPGs. Porém, de forma distinta ao que ocorre nos processos avaliativos externos, voltados para indicadores e métricas de impacto, foi adotada como premissa básica um processo de escuta da comunidade universitária, realizado por meio de questionários voltados para seis segmentos: coordenadores e subcoordenadores de Programas de Pós-Graduação que atuaram nos últimos oito anos; docentes da UFMG credenciados na Pós-Graduação; discentes de mestrado e doutorado matriculados na Pós-Graduação da UFMG; residentes pós-doutorais; servidores técnico-administrativos em educação com atuação nos PPGs e

docentes da UFMG que não estão credenciados para atuar na Pós-Graduação. O resultado desta avaliação foi apresentado para a Comunidade Universitária em março de 2023, tendo seu mérito reconhecido pela Capes. Essa sistemática de reflexão interna tem permitido o sólido avanço da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, que assume destaque no cenário nacional.

No que diz respeito aos cursos de Especialização, não existe hoje uma sistemática nacional de avaliação como a que se consolidou para a Pós-Graduação *stricto sensu*. Dessa forma, coloca-se como desafio para a UFMG a organização de um processo avaliativo abrangente para seus cursos desse nível. Nesse sentido, em 2022, a Câmara de Pós-Graduação (CPG) designou uma Comissão de Avaliação dos Cursos de Especialização da UFMG.

3.2.6 Configuração Atual

O sistema de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, constituído atualmente de 90 programas, que envolvem 71 cursos de Doutorado e 90 de Mestrado, dos quais 11 são mestrados profissionais, abrangendo as nove áreas do conhecimento, mantém-se de forma consolidada no cenário nacional. Os oito programas que oferecem exclusivamente Mestrado são cursos criados recentemente, que se encontram em fase de consolidação.

Para atender à matrícula que, em 2022, superou 11.500 estudantes, esses programas contam com o envolvimento de um corpo docente que compreende, aproximadamente, 2.670 docentes orientadores. Na Avaliação Quadrienal 2017-2020 realizada pela Capes, a UFMG se destacou no cenário nacional, dado que 22 programas alcançaram nota 7, 18, nota 6, 21, nota 5, 20, nota 4 e 9, nota 3. Considerando que as notas de excelência (Notas 6 e 7) podem ser conferidas somente àqueles cursos que possuem o nível de Doutorado, tem-se que 56%, dos cursos de Doutorado foram avaliados como tal. Nas tabelas 6, 7 e 8 encontram-se informações sobre os cursos, contendo a nota obtida na Avaliação Quadrienal 2021/Capes, número de estudantes por curso no primeiro semestre de 2022, número de orientadores por curso no primeiro semestre de 2022, enquanto nos gráficos 1 e 2 pode ser observada a evolução no número de teses e dissertações defendidas nos últimos 5 anos.

Considerando o compromisso da UFMG com a formação de professores para a educação básica, merece destaque o fato da UFMG sediar o Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica na área de Ensino de Biologia (Profbio), em rede

nacional, envolvendo 18 instituições de ensino superior de todas as regiões brasileiras, bem como sua participação em três cursos de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica, em rede nacional, com sede em outras instituições (Profartes, Profletras, Proef).

A UFMG ofertou, em 2022, 53 cursos de Especialização que, abrangendo todas as áreas do conhecimento, atenderam a mais de 2800 estudantes. Entre os anos de 2018 e 2022 ocorreram em torno de 4700 conclusões. Importante salientar que a oferta dos cursos de Especialização não é regular uma vez que os cursos não oferecem vagas anualmente, levando a uma flutuação nos números ao longo do tempo.

Um aspecto relevante sobre essa oferta referente ao ano de 2022 é que 14 cursos foram ofertados à comunidade gratuitamente ou com financiamento público. Neste mesmo ano, a oferta de cursos de Especialização a distância também deve ser destacada, dado que 11 foram ofertados nessa modalidade e se voltaram para a formação de profissionais para a área da Saúde ou de professores para a Educação Básica, com total de 904 estudantes matriculados.

3.2.7 Histórico: Pós-Graduação na Modalidade *Stricto Sensu*

Nos anos iniciais deste século, a Pós-Graduação na UFMG caracterizou-se por substancial crescimento do número de programas mais bem conceituados na avaliação conduzida pela Capes, conjugado com também expressivo aumento do número de vagas e de matrículas em todos os seus programas. A Tabela 6 e a Tabela 7 evidenciam tal processo. Os dados nela apresentados revelam que, ao longo do período dos últimos 15 anos, a UFMG: i) triplicou o número de programas com notas 6 ou 7; ii) aumentou, em 7 vezes, o número de vagas e de matrículas; sendo que iii) o acréscimo de vagas e de matrículas foi bem mais pronunciado nos cursos 6 ou 7 que, conjuntamente, aumentaram em 8 vezes o número de vagas e de matrículas.

Outra observação importante, que diz respeito ao processo de criação de novos programas de Pós-Graduação, que se acentuou nos anos mais recentes, e que em parte explica a persistência de um número ainda significativo de cursos com notas 3 e 4 na Instituição, uma vez que essas são as notas usualmente atribuídas aos cursos quando de sua criação.

O Gráfico 1 e o Gráfico 2 mostram a evolução do número de defesas de teses de Doutorado e de dissertações de Mestrado na UFMG, de 2000 a 2022. O Gráfico 3 e a Tabela 7 mostram a evolução do número de matrículas nos cursos de Mestrado e de Doutorado.

Tabela 6 – Evolução do número e do percentual de programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, por nota, de 2007 a 2021

Nota	2007	2010	2013	2017	2021
7	4 (6%)	9 (13%)	13 (19%)	16 (20%)	22 (25%)
6	9 (14%)	16 (23%)	18 (26%)	18 (22%)	18 (20%)
5	27 (41%)	19 (27%)	21 (30%)	21 (26%)	21 (23%)
4	16 (24%)	20 (29%)	13 (19%)	18 (23%)	20 (22%)
3	10 (15%)	6 (9%)	5 (7%)	7 (9%)	9 (10%)
Total	**66**	**70**	**70**	**80**	**90**

Fonte: Assessoria Acadêmica/PRPG.

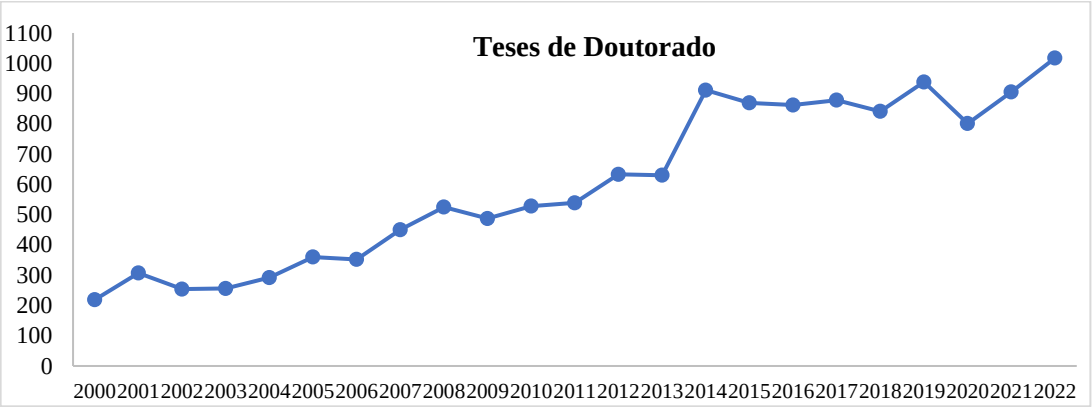
Nota: Os dados de 2007 referem-se ao período 2004-2006, os de 2010 referem-se a 2007-2009, os de 2013 referem-se a 2010-2012, os de 2017 referem-se a 2013-2016 e os de 2021 referem-se a 2017-2020.

Tabela 7 – Evolução dos números de vagas e de matrículas nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, por nota, de 2004 a 2022

	2004-2006		2007-2009		2010-2012		2013-2017		2018-2022	
Nota	Vagas	Matrícula	Vagas	Matrícula	Vagas	Matrícula	Vagas	Matrícula	Vagas	Matrícula
7	360	1000	710	1720	2029	5208	10483	10483	8272	17081
6	230	660	910	2320	2989	7390	3889	9616	5755	14499
5	1020	2800	780	1740	2408	5754	3531	8707	4161	11444
4	530	1500	570	1320	1885	4274	1888	4120	3614	8409
3	150	340	90	200	376	743	684	1708	756	1680
Total	**2300**	**6300**	**3060**	**7300**	**9687**	**23369**	**13855**	**34634**	**22588**	**53113**

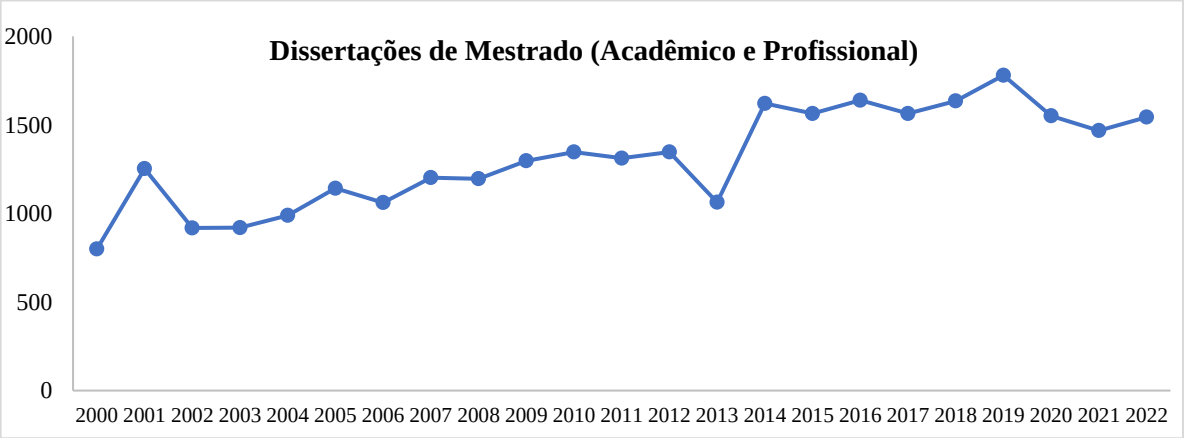
Fonte: Assessoria Acadêmica/PRPG.

Gráfico 1 – Evolução do número de teses de Doutorado defendidas na UFMG entre 2000 e 2022



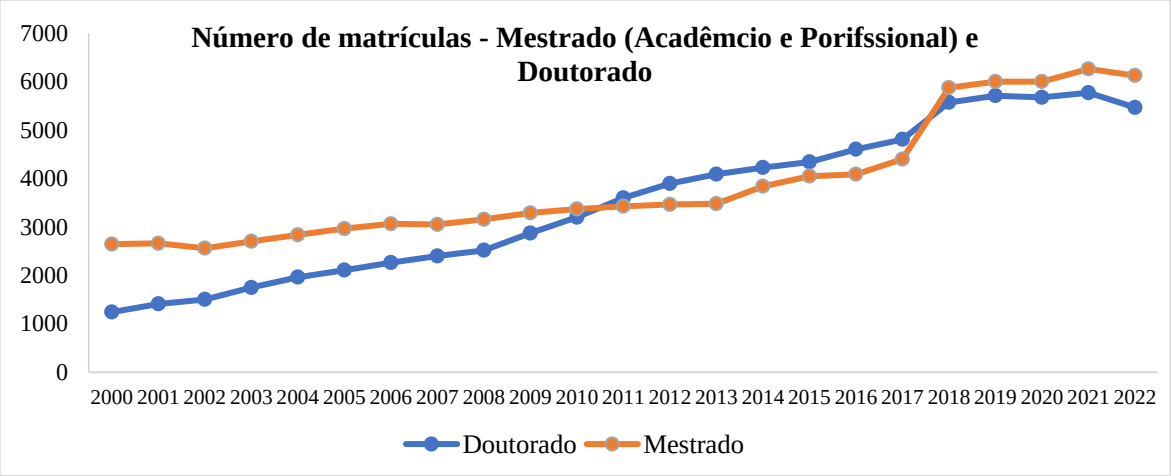
Fonte: Assessoria Acadêmica/PRPG.

Gráfico 2 – Evolução do número de dissertações de Mestrado defendidas na UFMG entre 2000 e 2022



Fonte: Assessoria Acadêmica/PRPG.

Gráfico 3 – Evolução do número de estudantes matriculados em cursos de Mestrado e de Doutorado na UFMG entre 2000 e 2022



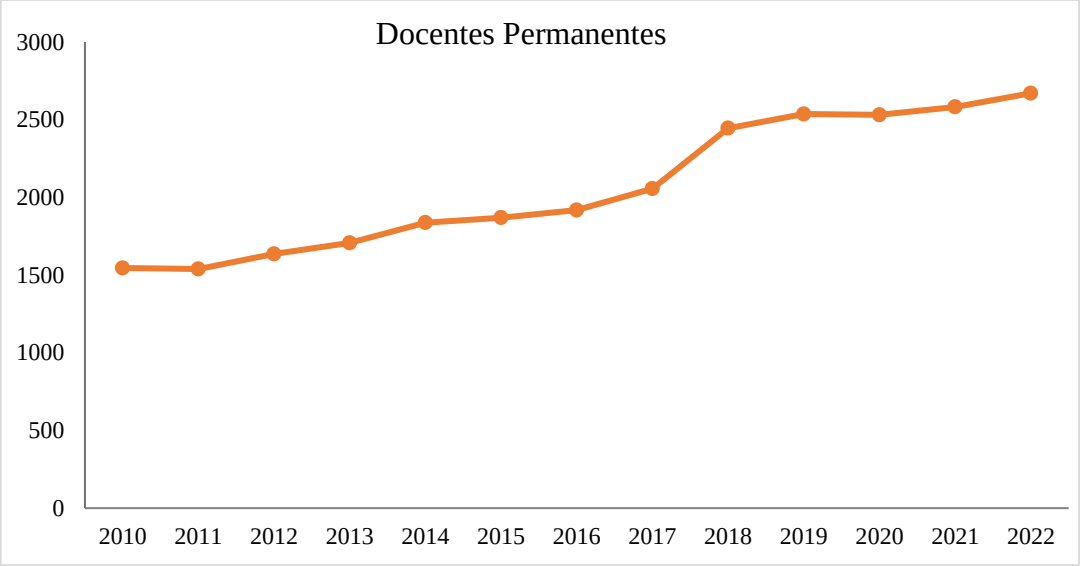
Fonte: Assessoria Acadêmica/PRPG.

No que diz respeito ao número de estudantes matriculados, tanto o número de matrículas no Doutorado quanto no Mestrado apresentou crescimento contínuo no período considerado, sem a verificação de mudanças expressivas nessa tendência ao longo dos 22 anos examinados. O crescimento do número de matrículas no Doutorado, ao longo de todo o período, foi mais rápido que o crescimento no número de matrículas no Mestrado, o que levou a que, a partir de 2011, o número de estudantes de Doutorado se tornasse maior que o número de estudantes de Mestrado. No ano de 2018, o número de estudantes de Mestrado voltou a ser maior do que de Doutorado, sendo provavelmente um reflexo dos novos cursos implementados na UFMG. O total de estudantes de Pós-Graduação *stricto sensu* passou de 3884 no ano 2000 para 11589 em 2022.

Examinando as conclusões de trabalhos, tanto no caso do número de defesas de teses de Doutorado quanto de dissertações de Mestrado, a maior parte do período de 2000 a 2013 foi caracterizado por um crescimento aproximadamente contínuo, que no caso do Mestrado levou o número de conclusões de 800 por ano para um patamar de cerca de 1400 por ano, e no caso do Doutorado levou o número de defesas de 200 por ano para um patamar de cerca de 600 por ano. Em ambas as séries, ocorre uma descontinuidade precisamente de 2013 para 2014: nesse momento, o número de dissertações por ano passa de 1400 para um patamar de cerca de 1600 por ano, e o número de teses por ano passa de cerca de 600 para um patamar de cerca de 900. A partir de 2015, ambos os patamares se mantêm estabilizados. Embora não pareça simples explicar a causa do aumento, simultâneo e expressivo, do patamar das duas séries, ocorrido em 2014, seguido de uma inédita estabilização também em ambas as séries a partir de então, parece plausível buscar elementos para tal explicação na adesão da UFMG ao programa de expansão das universidades federais, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que teve como efeitos um expressivo aumento do corpo docente da UFMG e um igualmente expressivo aumento do número de bolsas de Pós-Graduação disponíveis a partir de 2010.

Um outro aspecto importante a ser observado no crescimento da Pós-Graduação *stricto sensu* na UFMG diz respeito à parcela do corpo docente que participa dos programas de Pós-Graduação. O Gráfico 4 mostra a evolução do número de docentes com credenciamento permanente nesses programas, no período de 2010 a 2022.

Gráfico 4 – Evolução do número total de docentes com credenciamento permanente nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, de 2010 a 2022



Fonte: Assessoria Acadêmica/PRPG.

Tabela 8 – Evolução do número total de docentes com credenciamento permanente nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG, de 2010 a 2018

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1545	1539	1636	1707	1837	1869	1918	2056	2445	2536	2531	2582	2680

Fonte: Assessoria Acadêmica/PRPG.

Deve-se notar, da análise do Gráfico 4 e da Tabela 8, a tendência de aumento pronunciado no número de docentes com credenciamento permanente nos programas de Pós-Graduação da UFMG. Embora haja docentes com credenciamento em dois programas diferentes, o que causa sua dupla contagem nessa tabela, deve-se observar que esses números não incluem os docentes cuja atuação ocorre na categoria de colaborador. Considerando esses dois efeitos, a Tabela 8 apresenta números que se encontram ainda subestimados no que diz respeito ao total de docentes da UFMG que atuam na Pós-Graduação *stricto sensu*. A observação conjunta das informações contidas nas Tabelas 6 e 8 compara o processo de ampliação da proporção de docentes com atuação no nível de Pós-Graduação que é concomitante com a elevação do patamar qualitativo dos programas de Pós-Graduação.

Examinando agora especificamente os programas de Mestrado Profissional, a Tabela 9 mostra a evolução do número de programas, com suas respectivas notas. Deve-se observar que esses programas têm história muito recente na UFMG.

Tabela 9 – Evolução do Mestrado Profissional na UFMG, por nota, de 2010 a 2021

Nota	2010	2013	2017	2021
5	1	1	1	4
4	0	0	4	3
3	0	1	2	4
Total	**1**	**2**	**7**	**11**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação

O primeiro Mestrado Profissional da UFMG, Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual, iniciou suas atividades em 2009. A seguir, em 2011, foi implantado o Mestrado Profissional em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência para, em 2014, serem iniciados outros três Mestrados Profissionais: Microbiologia Aplicada, Educação e Docência e Odontologia em Saúde Pública. Em 2017 foram abertos o Mestrado Profissional em Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas e o Profbio – Ensino de Biologia em Rede Nacional e, em 2018, o Mestrado em Gestão de Serviços da Saúde.

Como mencionado anteriormente, o Profbio é um curso em rede que envolve 18 instituições de ensino superior de todas as regiões brasileiras sendo sua sede na UFMG. Em se tratando de cursos em rede, a UFMG tem participação efetiva nessa modalidade e um dos cursos é o Mestrado Acadêmico em Sociedade, Ambiente e Território, sediado na UFMG, *campus* Montes Claros. Desse conjunto de cursos em rede, quatro são mestrados profissionais: Profbio (Ensino de Biologia), Profartes (Artes), Proef (Educação Física), e Profletras (Letras). Essa associação a outras Instituições de Ensino Superior (IES) pode envolver parceria com uma outra única instituição ou com várias outras. Deve-se ainda ressaltar a atividade desenvolvida pelos programas de Pós-Graduação da UFMG visando apoiar a consolidação de outras instituições, por meio de programas como o Mestrado Interinstitucional (Minter) e Doutorado Interinstitucional (Dinter).

As tabelas disponíveis no Apêndice B apresentam um detalhamento dos dados que foram apresentados de maneira sintética nesta seção.

3.2.8 Histórico: Pós-Graduação na Modalidade *Lato Sensu*

No segundo semestre de 1986, os cursos de Especialização passaram a ser acompanhados pela PRPG. Ao longo desses anos, mesmo considerando seu papel na qualificação de profissionais inseridos nos diferentes setores públicos e privados, tem se observado uma flutuação com tendência de queda nessa modalidade de curso.

A Tabela 10, referente aos anos 2007 a 2022, demonstra essa tendência. Esse aspecto aponta para uma migração de esforços para a expansão e a consolidação da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Tabela 10 – Pós-Graduação *lato sensu* na UFMG: 2007-2022

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Número de cursos	73	83	81	80	79	77	68	66	67	61	59	65	62	59	56	53
Número de vagas	3088	5671	3670	4768	3444	4364	3106	5058	2850	3409	3386	2649	2752	2886	2379	2969
Número de estudantes novos	2358	4490	2735	3436	2258	3161	2339	3799	1439	1284	2730	1516	1445	929	1082	890
Número total de estudantes	6248	7365	6656	7060	6015	6157	4013	7036	6400	4644	4995	5169	4872	3489	3173	2843
Número de conclusões	1862	1867	2099	2132	2080	1937	1859	1578	2226	1424	975	782	1568	1058	697	569

Fonte: Assessoria Acadêmica/PRPG.

Importante destacar que, no ano de 2014, houve a inserção de um maior número de estudantes novos nos cursos ofertados na Pós-Graduação *lato sensu*. Isso ocorreu por conta do oferecimento de 2472 vagas de cursos à distância, muitos com financiamento do Ministério da Educação ou da Saúde, que utilizavam polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em 2017 houve também um considerável número de estudantes de ensino a distância, sendo um total de 2001. Na Tabela 10 encontram-se informações detalhadas dos cursos de Especialização oferecidos desde o ano de 2007. Entre os anos de 2020 e 2022 houve um decréscimo na oferta de cursos, número de vagas ofertadas, número total de estudantes e conclusões, e esse resultado parece ser reflexo da pandemia de covid-19.

Um aspecto essencial para a UFMG é o fato já destacado de que, para os cursos de Pós-Graduação *lato sensu,* não há um sistema nacional de avaliação. Quando de sua abertura ou reoferta, esses cursos passam por uma criteriosa avaliação realizada pela Assessoria Acadêmica da PRPG para, em seguida, serem analisados pela Câmara de Pós-Graduação. Contudo, ainda não está implementada uma metodologia de autoavaliação das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos. Nesse sentido, uma comissão, designada pela Câmara de Pós-Graduação no ano de 2022, vem trabalhando no mapeamento e análise de dados, visando a estruturação de um sistema de avaliação interna dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da UFMG.

3.2.9 Histórico: Reconhecimento de Título de Doutor por Notório Saber

Embora o reconhecimento de título de doutor por notório saber tenha sido implementado recentemente, desde 2020 tramitaram processos relacionados a vários Programas de Pós-Graduação da UFMG. Conforme pode ser visualizado na Tabela 11, entre os anos de 2020 e 2022 tramitaram 32 processos, sendo que, até 2022, 16 deles foram aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). Em outubro de 2022, durante a Semana do Conhecimento da UFMG, ocorreu a entrega dos Diplomas de Doutor, por Notório Saber, a 15 pessoas cujos processos tramitaram entre 2020 e 2021.

Tabela 11 – Processos de Reconhecimento de Título de Doutor por Notório Saber: solicitações, aprovações pelo Cepe, outorgas dos diplomas: 2020-2022

Ano	Solicitações	Aprovações Cepe	Outorgas
2020	08	-	-
2021	16	08	-
2022	08	08	15
Total	**32**	**16**	**15**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação

3.2.10 Programas de Bolsas de Pós-Graduação

A disponibilidade de bolsas que permitam a dedicação integral dos estudantes às atividades acadêmicas é um fator essencial para a constituição de um ambiente propício à Pós-Graduação de excelência. A Tabela 12 sumariza os dados referentes às bolsas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado atribuídas por agências governamentais de fomento a estudantes da UFMG, entre 2014 e 2022. Deve-se notar que há bolsas concedidas no âmbito de convênios com o setor privado e que não são contabilizadas nessa tabela.

Tabela 12 – Número de bolsas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado concedidas à UFMG por agências governamentais de fomento: 2014-2022

	Capes					CNPq[4]			Fapemig	
	Demanda Social[1]		Proex[2]		PNPD[3]					
Ano	M	D	M	D	Pós-Doc	M	D	Pós-Doc	M	D
2014	679	486	440	548	68	387	445	111	255	268
2015	693	698	616	891	96	382	453	117	246	231
2016	549	563	597	930	143	375	468	100	246	230

(continua)

(conclusão)

	Capes					CNPq[4]			Fapemig	
	Demanda Social[1]		Proex[2]		PNPD[3]					
Ano	M	D	M	D	Pós-Doc	M	D	Pós-Doc	M	D
2017	538	612	(*)	(*)	162	373	472	86	260	245
2018	475	528	622	1043	170	367	469	90	260	245
2019	378	453	715	1185	157	361	468	63	258	237
2020	293	345	707	1013	153	346	448	40	210	196
2021	308	387	734	1011	122	247	382	36	264	245
2022	368	455	755	999	86	188	338	50	341	378

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação

M= Mestrado; D= Doutorado; Pós-Doc= Pós-Doutorado; (*) Dados não disponíveis;
[1]Bolsas Capes Demanda Social são destinadas aos PPGs com Notas 3, 4 e 5
[2]Bolsas Capes Proex são destinadas aos PPGs com Notas 6 e 7
[3]Bolsas Capes PNPD pertencentes ao Programa Nacional de Pós-Doutorado
[4]As informações referentes ao período entre 2019 e 2022 foram retirados da base de dados do CNPq, disponível em: http://bi.cnpq.br/painel/fomento-cti/index.html

Os dados apresentados na Tabela 12 revelam que houve uma certa estabilidade do número de bolsas institucionais de Mestrado e de Doutorado fornecidas pela Fapemig, com expressivo aumento no ano de 2022, tendo em vista a decisão dessa Agência em incrementar uma bolsa por PPG com a possibilidade de recebimento de outra bolsa de doutorado, caso fosse alocada a estudante estrangeiro. As bolsas institucionais da Fapemig são gerenciadas pelo Setor de Bolsas da PRPG.

As bolsas fornecidas pelo CNPq são gerenciadas diretamente pelas coordenações dos PPGs por meio da Plataforma Carlos Chagas/CNPq. Diante disso, os números apresentados entre os anos de 2019 e 2022 foram extraídos da base de dados do CNPq. Nesse período observou-se um declínio do número de bolsas, que pode estar relacionado às decisões internas da Agência no que diz respeito à metodologia de distribuição de bolsas, por meio de Chamadas Públicas, envolvendo as coordenações de todos os PPGs brasileiros.

No que tange às bolsas de pós-doutorado concedidas pelo CNPq, é relevante destacar que estas são alocadas por meio de Chamadas Públicas nacionais, quando pesquisadores apresentam suas propostas diretamente à Agência. É fundamental contextualizar o declínio de aporte financeiro à ciência brasileira nos últimos cinco anos, refletindo no declínio expressivo dessa modalidade de bolsas concedidas pelo CNPq.

No caso de bolsas fornecidas pela Capes, cabe destacar que as bolsas vinculadas à modalidade Demanda Social são destinadas aos PPGs com notas 3, 4 e 5. Já as bolsas Capes da modalidade Programas de Excelência (Proex) destinam-se aos PPGs de notas 6 e 7. Deste modo, observa-se ao longo da série histórica apresentada na Tabela 12 um declínio das bolsas Demanda Social e o incremento das bolsas Capes Proex. Essa mudança é consequência da maior qualificação dos PPGs da UFMG, com um incremento no número de programas de excelência (Notas 6 e 7) e a consequente diminuição no número de PPGs com notas 3, 4 e 5. Ressalta-se aqui, novamente, que a maioria dos PPGs com Notas 3 e 4 são jovens programas com tendência de ascensão.

É importante observar, ainda, o crescente número de bolsas de Pós-Doutorado vinculadas ao Programa Nacional de Pós-Doutorado da Capes concedidas à UFMG até o ano de 2018. Embora esse número esteja aquém da demanda instalada na UFMG, seu aumento relativo traduz um processo de amadurecimento dos programas de Pós-Graduação envolvidos, uma vez que a pesquisa associada a projetos de Pós-Doutorado tende a corresponder a empreitadas científicas de maior complexidade. A partir de 2020, o Programa Nacional de Pós-doutorado/Capes (PNPD/Capes) foi suspenso, mantendo-se apenas as bolsas vigentes sem possibilidade de realocação. Assim, é nítida a diminuição progressiva dessa modalidade de bolsas. Neste momento, está ocorrendo uma reestruturação desse Programa por meio de Chamadas Públicas nacionais direcionadas a demandas específicas de bolsas, voltadas para a inovação tecnológica ou desenvolvimento regional. As bolsas concedidas nessas Chamadas Públicas passam a ser gerenciadas pelas coordenações dos PPGs ou por pesquisadores contemplados nas Chamadas. Nesse sentido, deve ser destacado que os números mencionados na Tabela 12 referem-se às bolsas que se encontram sob a gestão do Setor de Bolsas da PRPG.

Em sessão realizada no dia 16 de novembro de 2023, por meio da Resolução Nº 8/2023, o Cepe estabeleceu diretrizes institucionais para distribuição de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado na UFMG. O órgão também normatizou o acúmulo de bolsas com atividades remuneradas ou outros rendimentos. A decisão do Cepe levou em consideração uma série de normativas, como o princípio da autonomia universitária, consagrado na Constituição de 1988, portaria da Capes que trata do acúmulo de bolsas e a política de ações afirmativas para inclusão de pessoas negras, indígenas e com deficiência na Pós-Graduação. Portanto, os impactos dessa nova normativa deverão ser acompanhados e avaliados nos próximos anos.

3.2.11 Internacionalização da Pós-Graduação

Frente aos desafios mundiais, a Pós-Graduação da UFMG tem consolidado suas ações de internacionalização. As Normas Gerais de Pós-Graduação, aprovadas em 2017, consideram a internacionalização como um componente essencial da política de Pós-Graduação da Instituição.

Com o intuito de incrementar essa internacionalização, além da forte parceria existente com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), a PRPG, desde 2015, estabeleceu a Assessoria de Apoio à Internacionalização com as seguintes atribuições:

a) Apoiar ações que favoreçam a internacionalização da Pós-Graduação da UFMG;
b) assessorar os Colegiados dos Programas de Pós-Graduação sobre o atendimento a estudantes estrangeiros;
c) orientar os estudantes estrangeiros sobre os procedimentos acadêmicos necessários para sua matrícula e permanência na Universidade;
d) providenciar os trâmites relativos a editais de alcance internacional.

Essa ação se soma ao tradicional processo de envio de estudantes para realizar estágio doutoral no exterior, além do acolhimento de estudantes oriundos de outros países exteriores. E, da mesma maneira, a mobilidade docente é considerada relevante. A participação de docentes da UFMG em atividades no exterior tem sido, ao longo dos anos, maior que o acolhimento de pesquisadores estrangeiros visitantes, mas é observada ainda certa endogenia entre os membros mais jovens do corpo docente da Instituição que necessita capacitação e experiência profissional no exterior.

Uma das principais evidências dos bons resultados dessas ações de internacionalização é o incremento no número de PPGs de excelência (Notas 6 e 7) observado ao longo dos anos.

3.2.12 Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt

Uma oportunidade para o incremento do processo de internacionalização da Pós-Graduação na UFMG foi identificada com a publicação do Edital 041/2017 da Capes – Programa Institucional de Internacionalização Capes-PrInt. No início de 2018 a PRPG da UFMG criou um Grupo de Trabalho, denominado GT PrInt/UFMG, encarregado de formular uma proposta da UFMG para fins de submissão ao referido Edital.

Esse grupo de trabalho nomeou quatro temas para os quais a Instituição tem expertise consolidada e capacidade instalada para responder a desafios contemporâneos, socialmente relevantes, alinhados aos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Esses quatro temas são:

I. Sustentabilidade, Manejo de Risco e Governança;
II. Novas Tecnologias e Fronteiras da Ciência;
III. Saúde e Bem-estar;
IV. Direitos Humanos.

Dando continuidade à construção de uma proposta com ampla capilaridade interna, 57 Programas de Pós-Graduação manifestaram interesse em aderir à proposta. Com base na demanda recebida, organizou-se um conjunto de 28 projetos, relacionados aos quatro temas, eixos norteadores do Projeto Institucional de Internacionalização da UFMG. O caráter inédito e inovador da proposta se configura por meio da construção de uma matriz com quatro temas horizontais e 28 projetos verticais, observando-se diversos pontos de interseção entre temas e projetos. Tal procedimento resultou em uma proposta institucional de caráter transversal e transdisciplinar que conseguiu agrupar em torno de quatro grandes eixos temáticos propostas convergentes de 57 Programas de Pós-Graduação de diferentes áreas do conhecimento.

A proposta do Projeto Institucional de Internacionalização da UFMG foi aprovada pela Capes em setembro de 2018 e as missões para o exterior tiveram início no ano de 2019. Foram direcionados recursos para apoiar bolsas de Doutorado com estágio no exterior do Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE), sendo enfatizado o apoio à mobilidade para o exterior de doutorandos que desenvolvam suas teses em regime de cotutela. Em segundo lugar, foram priorizadas propostas para a captação de jovens talentos e pós-doutorandos com experiência no exterior, considerando-se o aspecto estratégico da internacionalização em casa devido ao seu alto potencial de capilaridade interna.

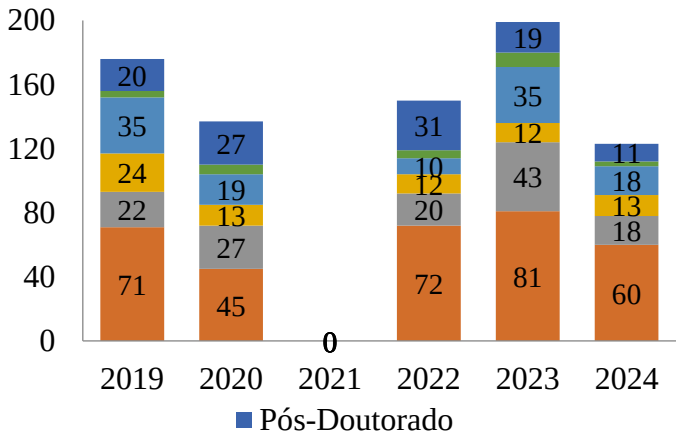
O terceiro eixo de investimento foi referente a capacitação de professores visitantes júnior no exterior. Esta ação tem por objetivo buscar solucionar a endogenia observada entre os membros mais jovens do corpo docente da Instituição que necessita capacitação e experiência profissional no exterior. O quarto eixo de fomento incidiu sobre a organização de *workshops* temáticos na UFMG com vistas a aumentar a

interação entre grupos de pesquisa da UFMG e grupos de pesquisa de reconhecida excelência nas instituições parceiras no exterior. Por fim, em escala decrescente, foram apoiadas a capacitação de professores visitantes sênior no exterior e a vinda de professores visitantes estrangeiros à UFMG.

Cumpre ressaltar que o objetivo central do Projeto Institucional de Internacionalização da UFMG é criar uma cultura de internacionalização da Pós-Graduação por meio de um enfoque transversal que permita a grupos de Programas de Pós-Graduação envidar esforços conjuntos para alavancar iniciativas entre programas com notas diferenciadas, trabalhando em temas estratégicos de caráter interdisciplinar. A médio prazo, os grupos de pesquisa da UFMG, em conjunto com as instituições estrangeiras que se tornarem parceiras do Projeto Institucional da Internacionalização da UFMG, irão formar agrupamentos internacionais de excelência com impacto na produção de conhecimento e na visibilidade da UFMG como uma Universidade reconhecida internacionalmente.

No Gráfico 5 é possível verificar que, no período de 2019 a 2023, foram implementadas 663 bolsas e estão previstas 123 mobilidades para o ano de 2024, considerando as seguintes modalidades: doutorado-sanduíche no exterior, professor visitante sênior no exterior, professor visitante júnior no exterior, professor visitante no Brasil, pós-doutorado e jovem talento. Entre os anos de 2020 e 2022 houve um decréscimo no número de mobilidades previstas, sendo que no ano de 2021 não houve editais de seleção, devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19, culminando no aumento de demandas e mobilidades previstas para os anos subsequentes, principalmente em 2023.

Gráfico 5 – Quantitativo de modalidades implementadas no PrInt-UFMG, de 2019 a 2023, e previstas para serem implementadas em 2024



Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFMG.

Em relação às áreas temáticas, o percentual de bolsas implementadas foi de 12% na área de Sustentabilidade, Manejo de Risco e Governança, 25% na área de Saúde e Bem-Estar, 26% na área de Diretos Humanos e 37% na área de Novas Tecnologias e Fronteiras da Ciência. Os principais resultados obtidos a partir da implementação do Capes-PrInt foram o aumento na parceria em pesquisas e publicação de artigos científicos, estreitamento dos vínculos entre os departamentos da UFMG, produção de material inter e transdisciplinar, ampliação da rede de contatos e trocas de experiências, além de grande adesão dos discentes aos eventos e cursos com participação dos pesquisadores convidados.

O Programa Capes/PrInt-UFMG será encerrado em outubro de 2024. É fundamental ressaltar a decisão estratégica da UFMG ao criar, em 2015, a Assessoria de Assuntos Internacionais da PRPG, tendo em vista que todo o processo para implantação e execução do Programa foi gerenciado por esse setor da Pró-Reitoria.

PÓS-GRADUAÇÃO

Objetivo Geral

Aprimorar a qualidade e a excelência da Pós-Graduação da UFMG, nas modalidades *stricto* e *lato sensu*.

Objetivos específicos (Metas)

- Estimular a abertura epistêmica na Pós-Graduação, passo necessário para uma universidade plural, inclusiva e de qualidade.
- Consolidar os indicadores de inserção internacional dos programas de Pós-Graduação da UFMG, mantendo a parceria com a DRI/UFMG.
- Incrementar as relações com os países do sul global visando mobilidade acadêmica e ingresso de estudantes no corpo discente da Pós-Graduação da UFMG.
- Estimular a produção intelectual qualificada do conjunto do corpo docente da UFMG, de forma a ampliar a proporção de docentes credenciados como orientadores em programas de Pós-Graduação.
- Incentivar a consolidação acadêmico-científica dos grupos de pesquisa emergentes de forma a viabilizar o estabelecimento de pós-graduações *stricto sensu*, incluindo os níveis de Mestrado e de Doutorado, que abranjam a totalidade das áreas de conhecimento abrigadas na UFMG.
- Investir na permanência qualificada do corpo discente da Pós-Graduação, com ênfase na Pós-Graduação *stricto sensu*.

Objetivos específicos (Metas)

- Intensificar a diversidade sociocultural do corpo discente, em conexão com a ampliação do acesso para grupos historicamente excluídos do ensino superior, com especial atenção às pessoas com deficiências, aos indígenas, aos negros, aos quilombolas e aos refugiados.
- Fortalecer a colaboração entre o Ensino Superior e a Educação Básica, por meio de ações estratégicas na Pós-Graduação voltadas à formação de professores, como os Mestrados Profissionais.
- Ampliar a integração dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* com os cursos de Graduação.
- Promover maior articulação entre o ensino de Graduação e o de Pós-Graduação, pela realização integrada de atividades de pesquisa e de extensão.
- Intensificar os programas de mobilidade acadêmica na Pós-Graduação, com especial atenção para aqueles programas que se orientem pelo princípio da reciprocidade.
- Intensificar as ações de solidariedade institucional, apoiando a consolidação de grupos de pesquisa e cursos de Pós-Graduação em outras instituições brasileiras.
- Consolidar a infraestrutura disponível para o funcionamento dos cursos de Pós-Graduação, garantindo a disponibilidade de espaços de aprendizado devidamente equipados, com especial atenção na preparação de condições para o atendimento a pessoas com deficiência.
- Reorganizar a estrutura administrativa do Sistema de Pós-Graduação da UFMG, stricto e *lato sensu*, com ênfase na institucionalização das Residências em Saúde.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Promover ações para apoiar os programas de Pós-Graduação consolidados para que atinjam patamares crescentes de qualidade e ampliem sua atuação internacional e ações específicas para a melhoria dos programas com conceitos ainda não consolidados.					
2. Articular ações estratégicas por meio de editais específicos para o fortalecimento dos programas recém-criados e daqueles em fase de consolidação, reconhecendo a diversidade e heterogeneidade das áreas.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
3. Institucionalizar a autoavaliação da Pós-Graduação *stricto sensu* na UFMG.					
4. Realizar a autoavaliação da Pós-Graduação com seminários para a reflexão crítica do resultado da Avaliação Quadrienal 2025, com a participação de convidados estrangeiros e de outras instituições brasileiras, para fornecer subsídios ao estabelecimento de metas de crescimento.					
5. Estimular a criação de mestrados profissionais em todas as áreas, ampliando a abrangência da UFMG e a possibilidade de formação de recursos humanos para a sociedade.					
6. Estimular o estágio de docentes como professor visitante no exterior, visando parcerias que fortaleçam a cooperação internacional, seja pela realização de projetos interinstitucionais, seja pelos programas de mobilidade acadêmica docente e discente.					
7. Incrementar o número de docentes/pesquisadores estrangeiros visitantes participando de atividades nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.					
8. Estimular a inserção de residentes pós-doutorais nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.					
9. Ampliar a participação de estudantes de Graduação na Pós-Graduação por meio de disciplinas de formação avançada.					
10. Fomentar os programas de estágio-docência, em que estudantes de Pós-Graduação participam da preparação, organização e realização de atividades acadêmicas curriculares para a Graduação e Extensão, sob a supervisão de docente, assim se preparando para a docência no ensino superior.					
11. Adotar as medidas necessárias para o incremento das relações com os países do sul global visando mobilidade acadêmica e ingresso de estudantes no corpo discente da Pós-Graduação da UFMG.					
12. Acompanhar as ações afirmativas introduzidas na Pós-Graduação *stricto sensu*, garantindo sua efetiva implementação.					
13. Desenvolver programas de permanência para grupos historicamente excluídos do ensino superior, com especial atenção às pessoas com deficiências, aos indígenas, aos negros, aos quilombolas e aos refugiados.					
14. Apoiar a criação e consolidação de programas de Pós-Graduação em outras instituições, por meio de programas como o Minter e Dinter.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
15. Ofertar, com periodicidade adequada, os cursos de Especialização que apresentam demanda relevante, demonstrem potencial para gerar impacto social e revelem indicadores positivos de qualidade. Incentivar a criação de novos cursos com tais características.					
16. Realizar uma avaliação institucional dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.					
17. Atuar para ampliar as formas de divulgação das pesquisas realizadas e dos resultados obtidos pelos vários pesquisadores, grupos de pesquisa e programas de Pós-Graduação da UFMG.					
18. Ampliar a divulgação no âmbito nacional dos processos seletivos para os programas de Pós-Graduação da UFMG.					
19. Envidar esforços para integrar o sistema de matrícula da Pós-Graduação com o sistema da Graduação.					
20. Incentivar a participação de estudantes de Mestrado e de Doutorado em bancas de defesas de trabalhos de conclusão de cursos no âmbito dos cursos de Graduação da UFMG.					
21. Envidar esforços para a instalação de facilidades nas Unidades Acadêmicas que permitam a realização mais intensiva e qualificada de atividades por videoconferência.					
22. Apoiar a elaboração e manutenção de páginas bilíngues dos programas de Pós-Graduação.					
23. Promover ciclo de seminários com relatos de "boas práticas" institucionais na Pós-Graduação.					
24. Propiciar condições para articulações transversais de programas de Pós-Graduação, que possibilitem a aproximação de competências já instaladas e a execução de projetos de impacto.					
25. Estimular a oferta de grupos de atividades acadêmicas comuns que atendam diversos programas de Pós-Graduação e diferentes Unidades Acadêmicas, em moldes semelhantes aos das Formações Transversais já implementadas na Graduação.					
26. Estimular novos formatos de programas de Pós-Graduação que contemplem demandas da sociedade, sejam tecnológicas, culturais ou sociais.					
27. Institucionalizar a gestão dos programas de Residência em Saúde, mantendo-os sob a gestão da PRPG e dos hospitais envolvidos.					

3.3 Pesquisa

Bases Conceituais

O conceito de *research university*, expressão que pode ser traduzida como universidade intensamente atuante em pesquisa, aplica-se perfeitamente à UFMG nos últimos 40 anos, como demonstram todos os indicadores de formação do corpo docente, infraestrutura, recursos captados, projetos executados e produtos gerados, além da posição de destaque que a UFMG ocupa nos *rankings* internacionais – reiteradamente classificada entre as 10 *research universities* mais relevantes da América Latina[6].

O Estatuto da UFMG prevê a indissociabilidade entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Na UFMG, essa integração há várias décadas, inclui o envolvimento de estudantes de Graduação em projetos de pesquisa, principalmente por meio dos programas de iniciação científica. Essa participação passou a ser incorporada aos currículos dos cursos de Graduação a partir de 1998, quando uma resolução do Cepe permitiu que as atividades de iniciação científica gerassem créditos acadêmicos. No caso da Pós-Graduação *stricto sensu*, desde o seu início na UFMG, foi estabelecido como fundamental o treinamento e a prática em pesquisa. A extensão, desde seus primórdios, também desempenha um papel importante, fornecendo questões significativas para projetos de pesquisa. Além disso, laboratórios e grupos de pesquisa de ponta oferecem serviços altamente qualificados à comunidade externa, empresas, organizações sociais e governos. Nos últimos anos, essa interação entre pesquisa e extensão tem se intensificado, com grupos atuando dessa forma em diversas áreas do conhecimento.

A geração de conhecimento e a inovação são atividades humanas constantes em todos os tempos e lugares. No entanto, a consolidação das universidades dedicadas à pesquisa desempenhou papel crucial na expansão e aprofundamento do conhecimento sistematizado disponível. A construção do que hoje se entende como áreas de conhecimento científico ocorreu, em grande medida, apoiada em uma rede de interações nas quais as universidades têm posição de centralidade. À medida que o conhecimento científico se expandia e se tornava disponível, este passou a impactar profundamente a sociedade, que modificou gradualmente os modos de

[6] Balán, J. Research Universities in Latin America: The Challenges of Growth and Institutional Diversity. Social Research 2012; 79:741-770.

articulação das condições materiais de sua existência. Ao mesmo tempo, também mudavam os quadros interpretativos dos próprios fenômenos sociais. Assim, o processo de geração do conhecimento por meio da pesquisa científica vai além de seu papel de elemento definidor da instituição universitária e se torna um insumo essencial de que faz uso a sociedade como condição para a busca do bem-estar. Expandindo sua compreensão sobre a natureza e paralelamente adquirindo conhecimento sobre si própria, a humanidade vai conquistando, nesse processo, a possibilidade de fazer escolhas.

Um elemento-chave que pode definir o papel das universidades no Brasil é a compreensão da nossa condição como país em desenvolvimento, juntamente com a formulação de uma estratégia sólida para superar esta condição. É notável a aceleração do ritmo de diversas transformações que afetam os modos de vida das pessoas e as formas de organização da sociedade neste início de milênio. Entre seus traços mais marcantes, ressalta, com nitidez, o reconhecimento do papel representado pelo conhecimento no cenário globalizado das sociedades contemporâneas. Certamente, a nova riqueza das nações está – como sempre esteve – associada à capacidade de cada uma delas de produzir, assimilar e utilizar conhecimento. Essa é uma das razões por que se deve insistir na posse produtiva de conhecimento como requisito indispensável de cidadania – tanto em um sentido clássico, referente aos indivíduos, como em um sentido mais amplo, por referência às nações – nas sociedades contemporâneas. As figuras da dominação entre povos diversos, que ainda teimem em marcar a história moderna, estão fortemente associadas, hoje, ao domínio do conhecimento. A soberania e o desenvolvimento nacional exigem políticas públicas dedicadas ao avanço nas áreas de ciência, tecnologia e cultura. Sem essas políticas, a soberania e o desenvolvimento nacional estarão em risco.

Diante de tal cenário, a UFMG acha-se diante de desafios complexos. De um lado, possui um corpo respeitável de pesquisadores, um parque universitário robusto e uma capacidade instalada de pesquisa relativamente bem consolidada. Como demonstram vários indicadores, além de abrigar uma parte expressiva das pesquisas produzidas no estado de Minas Gerais e no País, a UFMG é corresponsável pela formação da competência científico-tecnológica instalada no Brasil, com seus programas de iniciação científica e Pós-Graduação altamente qualificados e seu ambiente promotor de inovação tecnológica. De outro lado, esta Universidade vem

sendo pressionada pela retração substantiva do financiamento à pesquisa e desafiada pela necessidade de reequipar sua infraestrutura, substituir os pesquisadores altamente qualificados que se aposentam e incorporar novos talentos para assegurar crescentes níveis de excelência, de forma a responder às novas demandas da sociedade. Tudo isso é necessário para manter os níveis de excelência e atender às dinâmicas demandas da sociedade e requer esforços excepcionais e contínuos, por parte de todos os segmentos da universidade, na gestão e na definição de uma agenda estratégica para o seu desenvolvimento científico e tecnológico.

Comprometida com a construção dessa perspectiva de produzir um reposicionamento do país em tal quadro histórico, a UFMG estrutura sua atuação na atividade de pesquisa na busca de uma expansão sempre crescente, na diversificação e qualificação da produção científica desenvolvida na Instituição, bem como na atenção à especificidade da pesquisa conduzida como componente de um sistema de inovação.

3.3.1 Panorama da Pesquisa na UFMG

O panorama da pesquisa na UFMG foi retratado com base na compilação e organização de dados atualmente depositados em diversas bases de dados da instituição e de órgãos governamentais e privados. As informações obtidas foram detalhadamente analisadas e, tanto quando possível, cuidadosamente depuradas, possibilitando, por um lado, a criação de repositórios consistentes e, por outro, a definição de processos que venham a possibilitar a automatização sistemática e dinâmica de obtenção e disponibilização desses dados.

3.3.1.1 Produção Intelectual

Entre 1968 e 2012, a produção científica da UFMG foi compilada em Relatórios de Atividades e em Catálogos de Produção Científica. A partir de 2012, o levantamento de informação relativa à produção científica da UFMG tem sido realizado pela extração de dados diretamente da Plataforma Lattes do CNPq. O acesso à plataforma foi disponibilizado pelo CNPq no final da década de 1990. Portanto, os registros de publicações de docentes da UFMG se referem às publicações de docentes vinculados à UFMG desde aquele momento, o que significa que o número de

publicações com datas anteriores pode estar subestimado. Entre 2012 e 2020, parte desses dados passou a ser disponibilizado através do portal SOMOS. Embora o portal SOMOS tenha sido um grande avanço, ele mantinha algumas limitações importantes no levantamento e disponibilização de dados necessários para produção de relatórios institucionais. Tais limitações levaram a Diretoria de Produção Científica da PRPq a desenvolver um mecanismo estruturado de coleta de informações que respeitasse as peculiaridades e necessidades da UFMG sobre produção científica. Esse novo formato permite a coleta de informações de produção intelectual (artística, bibliográfica e técnica) provenientes das Plataformas Lattes, de Bolsistas de Produtividade, do CNPq e das bases indexadoras SCOPUS, SciVal, PlumX, Capes Sucupira, Google Scholar e sistemas internos da UFMG de servidores docentes, técnicos-administrativos e estudantes.

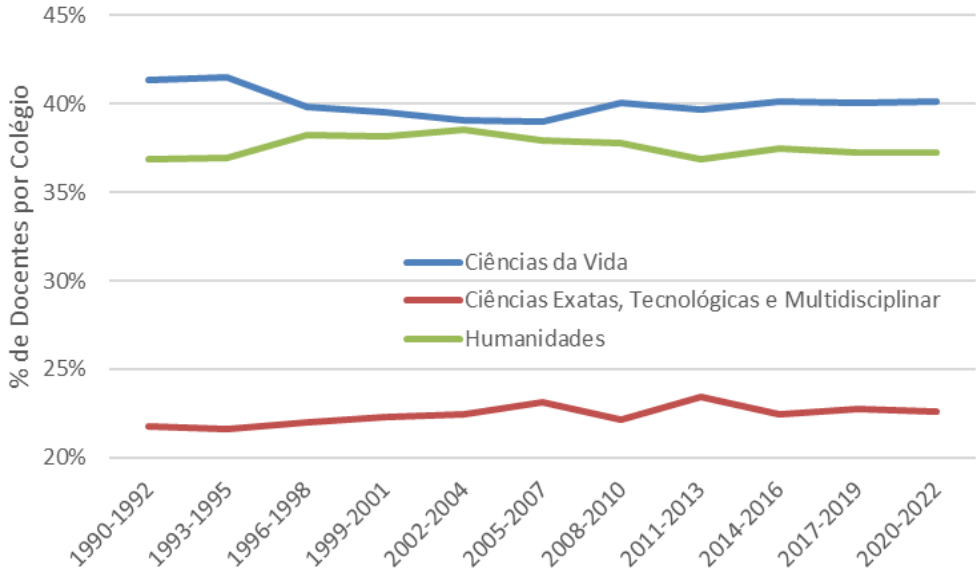
Além de facilitar a elaboração dos relatórios de produtividade científica dos docentes da UFMG, este novo formato de coleta de dados também permite (i) mapear competências da Universidade; (ii) obter estatísticas sobre a produção científica por docentes agrupados por unidade acadêmica e departamento; (iii) encontrar potenciais orientadores e (iv) dar visibilidade ao banco de patentes da UFMG.

3.3.1.1.1 Perfil dos Docentes da UFMG

A UFMG contava, no momento de preparação destas análises, com 3.008 docentes ativos permanentes. Para ser considerado ativo permanente no ano X, um docente tem que ter desenvolvido atividades por pelo menos 2 meses do referido ano na UFMG - mesmo critério usado pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) para avaliar desempenho em pesquisa dos Departamentos. Desses, 2858 possuíam doutorado, 3004 possuíam currículos cadastrados na Plataforma Lattes, 1653 docentes eram do sexo masculino (55%) e 1355 docentes do sexo feminino (45%). A evolução do total de docentes da UFMG por colégio é apresentada no Gráfico 6. Os dados foram adquiridos em 03/07/2023 a partir de Relatórios de Atividades disponíveis no site da Pró-Reitoria de Planejamento da UFMG[7] e de Catálogos de Produção Científica disponíveis fisicamente na Pró-Reitoria de Pesquisa e/ou na Biblioteca Central da UFMG.

[7] https://www.ufmg.br/proplan/gestao-da-informacao/relatorio-de-atividades/

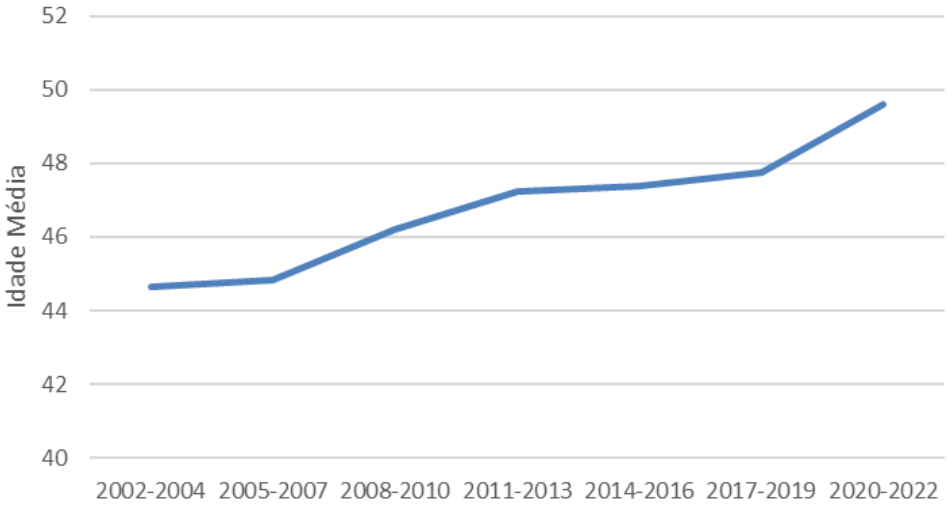
Gráfico 6 – Evolução do percentual de docentes por colégios



Fonte: Planilha de docentes da PRORH.

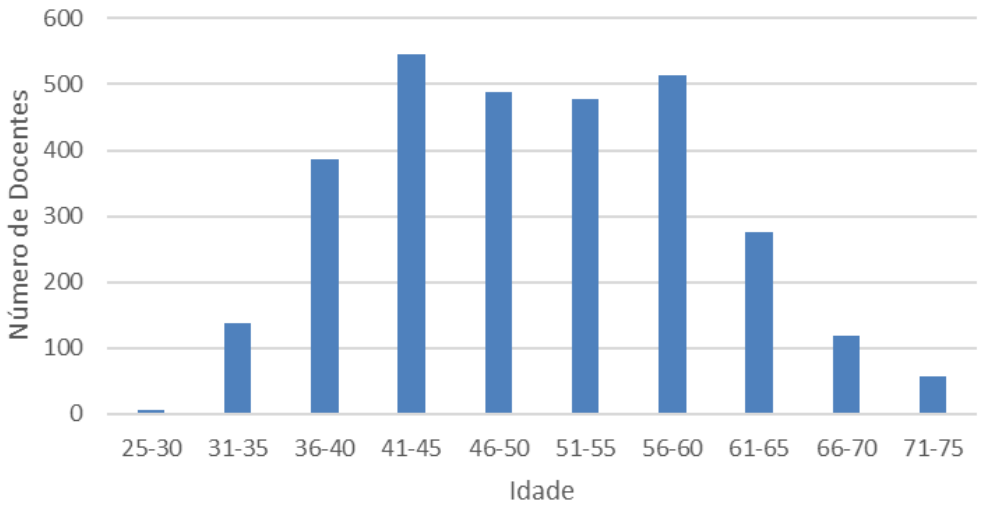
A média de idade dos docentes da UFMG tem crescido desde o início dos anos 2000 conforme mostrado no Gráfico 7, passando de 45 anos em 2002 para 50 anos em 2022. A maior parte dos docentes possuíam 41 anos de idade ou mais, correspondendo a 18% o percentual daqueles com até 40 anos de idade (Gráfico 8) e 64% deles menos de 15 anos de docência (Gráfico 9). Considerando esses dados e o sistema de aposentadoria vigente atualmente no Brasil, deve-se continuar observando um aumento da média de idade dos docentes da UFMG nos próximos anos.

Gráfico 7 – Evolução da média de idade dos docentes da UFMG



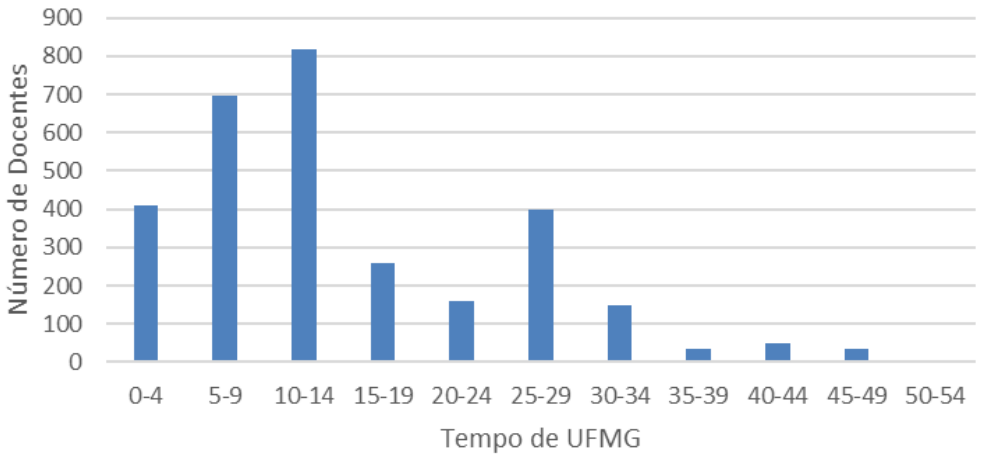
Fonte: Planilha de docentes da PRORH.

Gráfico 8 – Quantitativo de docentes ativos permanentes da UFMG por idade



Fonte: Planilha de docentes da PRORH.

Gráfico 9 – Quantitativo de docentes ativos permanentes por tempo da UFMG

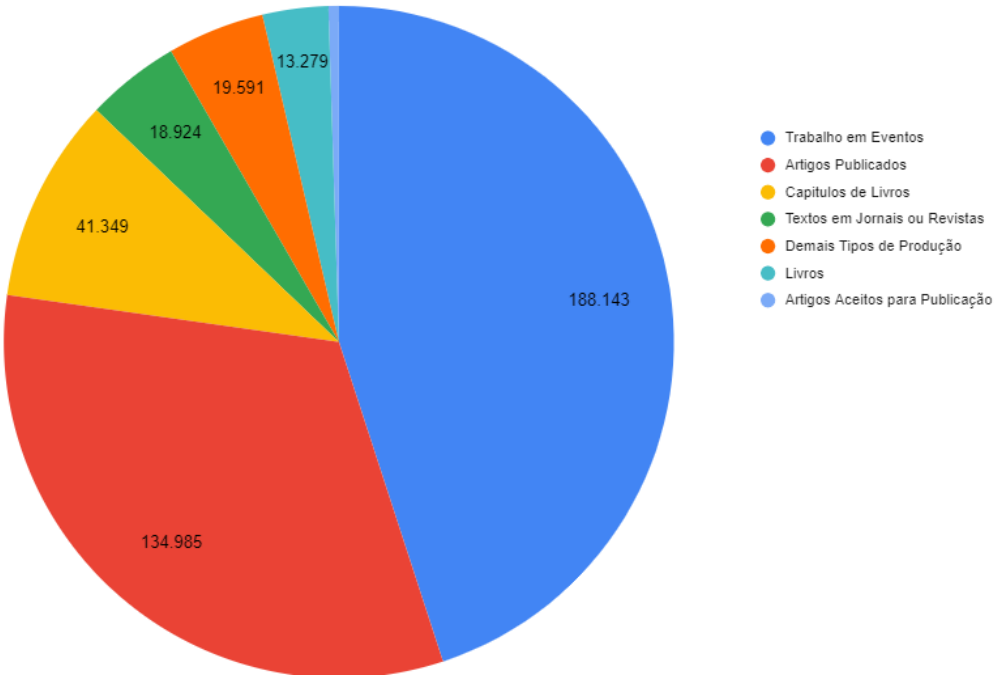


Fonte: Planilha de docentes da PRORH.

3.3.1.2 Volume e Perfil da Produção Bibliográfica dos Docentes da UFMG Listada no Lattes

De acordo com os dados extraídos da plataforma Lattes, os atuais docentes ativos permanentes da UFMG contribuíram para a produção de cerca de 286.904 documentos (artigos, livros, capítulos de livros, resumos em eventos). Desses, aproximadamente 152.601 (53,2%) foram trabalhos em eventos e 102.678 (35,7%) artigos publicados em periódicos científicos, conforme demonstrado no Gráfico 10.

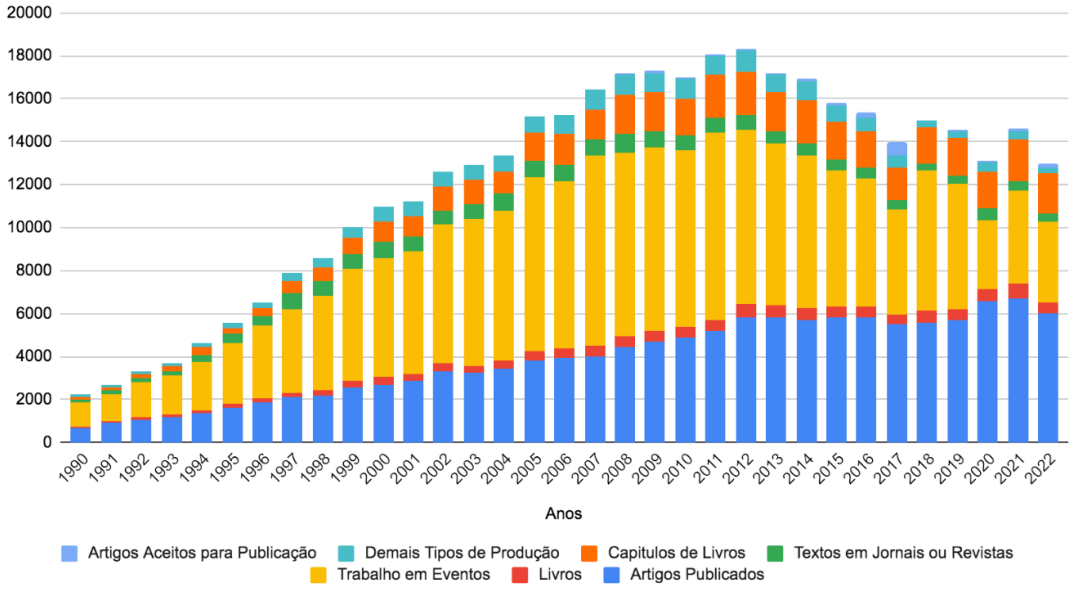
Gráfico 10 – Produção bibliográfica histórica da UFMG



Fonte: Plataforma Lattes; dados adquiridos em 17/07/2023.

O Gráfico 11 mostra que a produção bibliográfica dos docentes ativos permanentes da UFMG cresce desde 1990, atingindo um patamar com certa estabilidade entre 2008 e 2012, para então começar a decair a partir de 2012, sendo que 14.305 documentos foram produzidos em 2012 e 12.150 em 2022. A redução da produtividade entre 2012 e 2022 se deveu principalmente à redução do total de trabalhos publicados em eventos registrados nos currículo Lattes (7.820 em 2012 e 3.775 em 2022). De fato, ao longo da primeira década do século, o número de trabalhos publicados em eventos gradualmente perdeu sua importância enquanto indicador de "produtividade científica", tanto no cenário nacional quanto internamente à UFMG. Talvez não seja coincidência o fato de que o pico do número de publicações em eventos tenha ocorrido precisamente em 2008 (7.259), ano em que a UFMG mudou substancialmente a metodologia adotada para mensurar desempenho em pesquisa em seus departamentos – até então, um trabalho publicado em evento era valorado da mesma forma que um artigo em periódico indexado ou um livro.

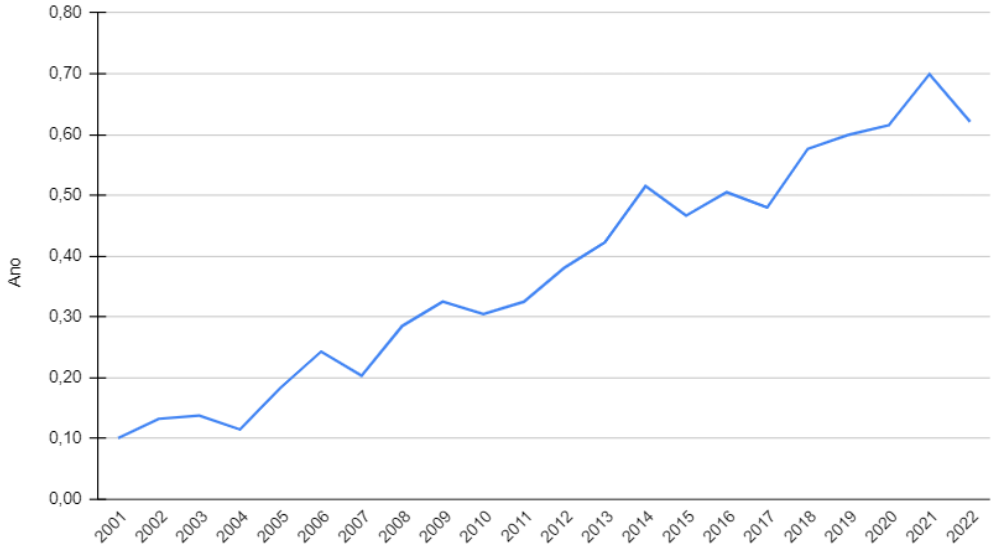
Gráfico 11 – Evolução da Produção bibliográfica da UFMG de acordo com o tipo



Fonte: Sistema Somos UFMG

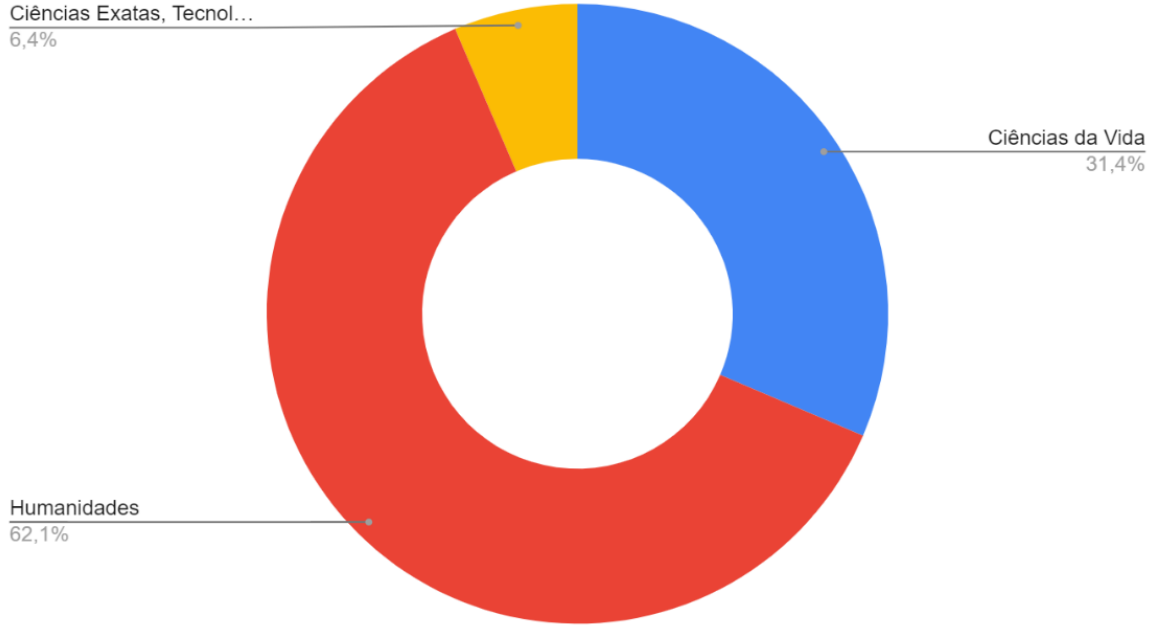
Analisando-se o Gráfico 12, a qual demonstra a produção de livros e capítulos de livros dos docentes, pode-se observar na série histórica, um crescimento expressivo no número médio de livros e capítulos publicado por docentes da UFMG, passando de 0,1 em 2001 para 0,6 em 2022, tendo atingido um pico de 0,7 em 2021. O Gráfico 13 demonstra que a Humanidades é o colégio científico que mantém a maior porcentagem da produção média de livros e capítulos de livros por docentes da UFMG.

Gráfico 12 – Produção média de livros e capítulos de livros por docentes da UFMG, entre os anos de 2001 a 2022



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Gráfico 13 – Porcentagem de produção de livros e capítulo de livros por Colégio Científico na UFMG, entre os anos de 2001 a 2022



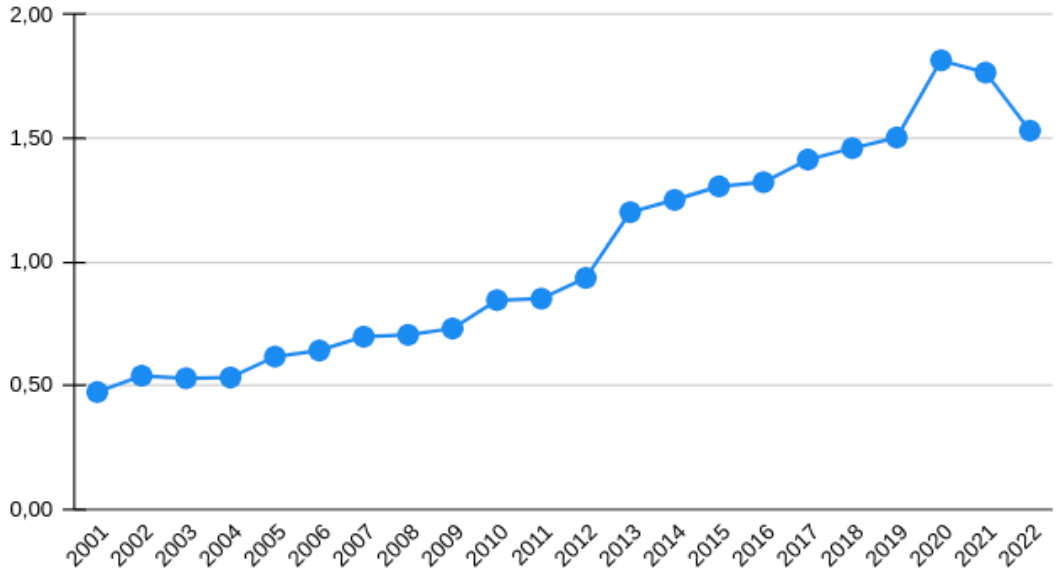
Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Entre 1990 e 2012, houve um considerável aumento no número de artigos produzidos pelos docentes ativos permanentes da UFMG. A partir de 2012, esse valor se manteve estável e próximo a 5.900 documentos por ano. Importante enfatizar que o conjunto de docentes analisados é diferente a cada ano devido a contratações, aposentadorias e desligamentos. Quando se normaliza a produção de artigos pelo total de docentes ativos permanentes em cada ano, observa-se um aumento da média anual de artigos publicados que passou de 0,5 para 1,5 por docente entre 2001-2022 (Gráfico 14). Em 2020, no primeiro ano da pandemia de covid-19, a produção da UFMG atingiu um pico de 1,8 artigos por docente. Em 2021, pela primeira vez desde 2001, observa-se uma queda no indicador de produção média de artigos por docente UFMG, queda que se manteve em 2022, quando esse índice retornou a valor próximo aos observados em 2018 e 2019. Deve-se notar que para a maioria das áreas do conhecimento, a publicação de artigos em periódicos corresponde ao tipo de produção de maior relevância e que requer maior investimento de tempo para sua elaboração.

A pequena variação tanto da produção de livros e capítulos de livros quanto da produção de artigos em periódicos sugere ou uma estagnação ou o alcance de um limite de capacidade de produção científica na UFMG a partir do início da década de 2010, aproximadamente. Como será discutido posteriormente, é possível que esteja

em curso um movimento de qualificação da produção, com a concentração de esforços na elevação do impacto e da relevância das publicações e com menor ênfase no aspecto quantitativo.

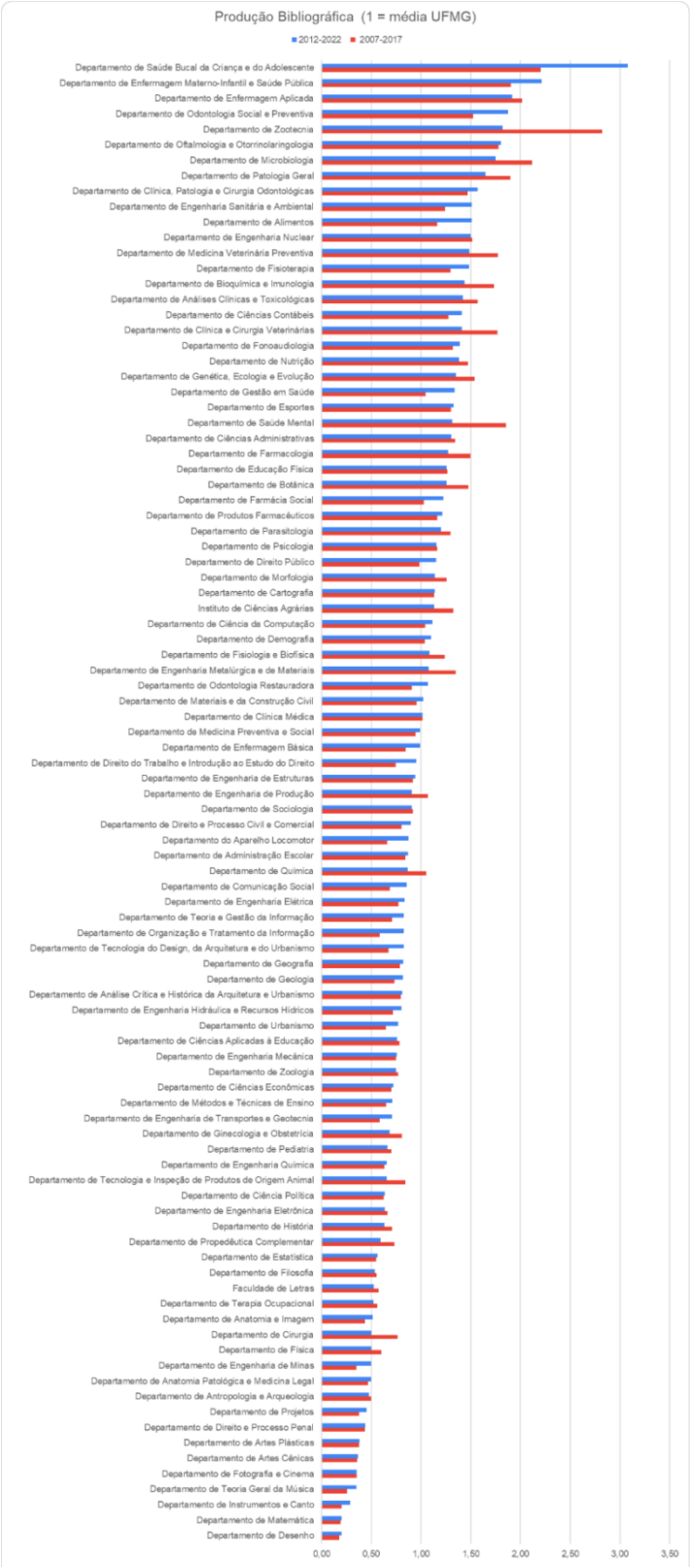
Gráfico 14 – Evolução da razão de artigos publicados por docente da UFMG



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

O Gráfico 15 apresenta um histograma comparativo da produção bibliográfica dos docentes agrupados por departamentos da UFMG, da Faculdade de Letras e do Instituto de Ciência Agrárias, considerando que essas duas unidades não adotam o modelo departamental de organização, nos períodos compreendidos entre 2007-2017 e entre 2012-2022. Diferentemente das médias mostradas nos parágrafos anteriores, nessa análise, um trabalho feito em coautoria é contado para cada um dos autores. O histograma foi ordenado pela produção entre 2012-2022, período que engloba o último ciclo de avaliação institucional. Nesse histograma, o valor 1 corresponde à produção média dos docentes de todos os departamentos da UFMG. A produção bibliográfica média por departamento e a mediana da distribuição foram respectivamente 59 e 52 documentos entre 2007 e 2017. Isso equivale a uma produção bibliográfica de, aproximadamente, 5,9 documentos por professor por ano entre 2007 e 2017. Já no período entre 2012 e 2022, a produção bibliográfica média nos departamentos e a mediana da distribuição foram 62 e 57 trabalhos, respectivamente. Isso equivale a uma produção bibliográfica de aproximadamente 6,2 trabalhos por docente por ano.

Gráfico 15 – Histograma comparativo de produção bibliográfica dos Departamentos da UFMG e da Faculdade de Letras e do Instituto de Ciência Agrárias nos períodos compreendidos entre 2007-2017 e 2012 -2022. A produção média da UFMG está normalizada em 1,0 em cada período

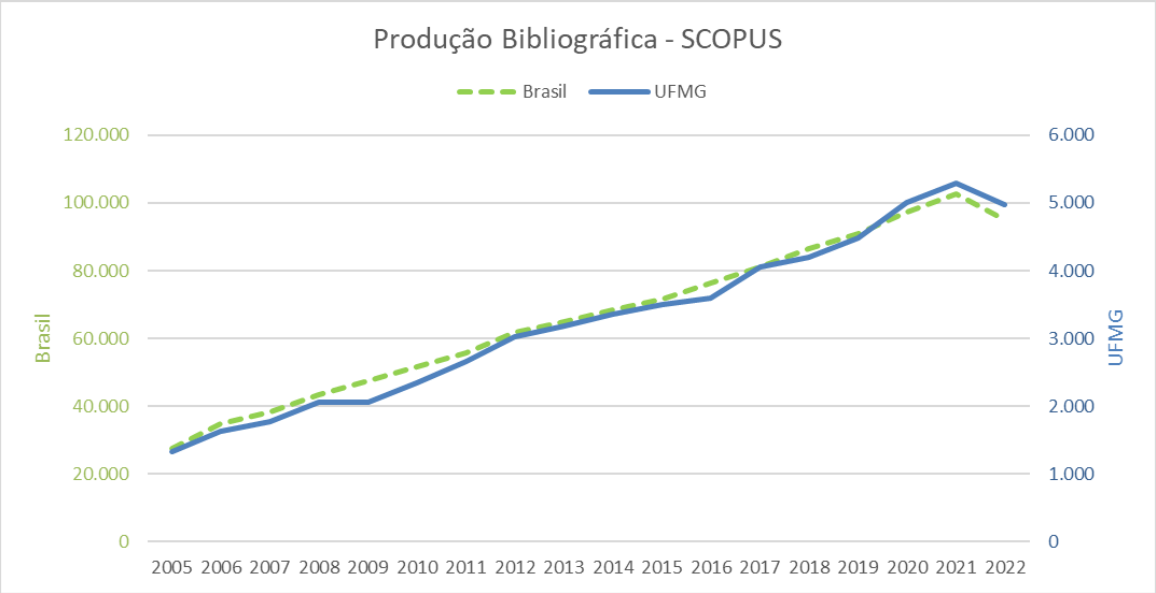


Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

3.3.1.2.1 Volume, Citação, Impacto e Relevância da Produção Bibliográfica da UFMG Indexada

A avaliação do número, impacto e relevância da produção bibliográfica[8], produzido pelos docentes da UFMG pode ser realizada a partir de consultas às bases de dados privadas SCOPUS[9] (Elsevier) e Web of Science[10] (Clarivate Analytics) e Google Scholar. É importante ressaltar que a UFMG tem demonstrado um crescente e considerável aumento no número de documentos indexados nas principais bases de dados internacionais, ou seja, publicados em periódicos que passaram por um rigoroso processo seletivo em relação à cobertura/conteúdo, e que permitem a recuperação dos mesmos. No período de 2005 a 2022, a produção bibliográfica da UFMG, segundo dados das bases SCOPUS e Web of Science, cresceu em média 8,3% ao ano e representou cerca de 5% da produção brasileira. Tal crescimento segue a mesma tendência de toda a comunidade científica brasileira, conforme demonstrado nos Gráficos 16 e 17. Como já observado na produção listada no Lattes (Gráfico 14), o número total de trabalhos da UFMG indexados em bases internacionais em 2022 reduziu pela primeira vez desde 2001 (5292 trabalhos foram indexados na SCOPUS em 2021 e 4969 em 2022, significando redução média aproximada de 6,0% em ambas as bases).

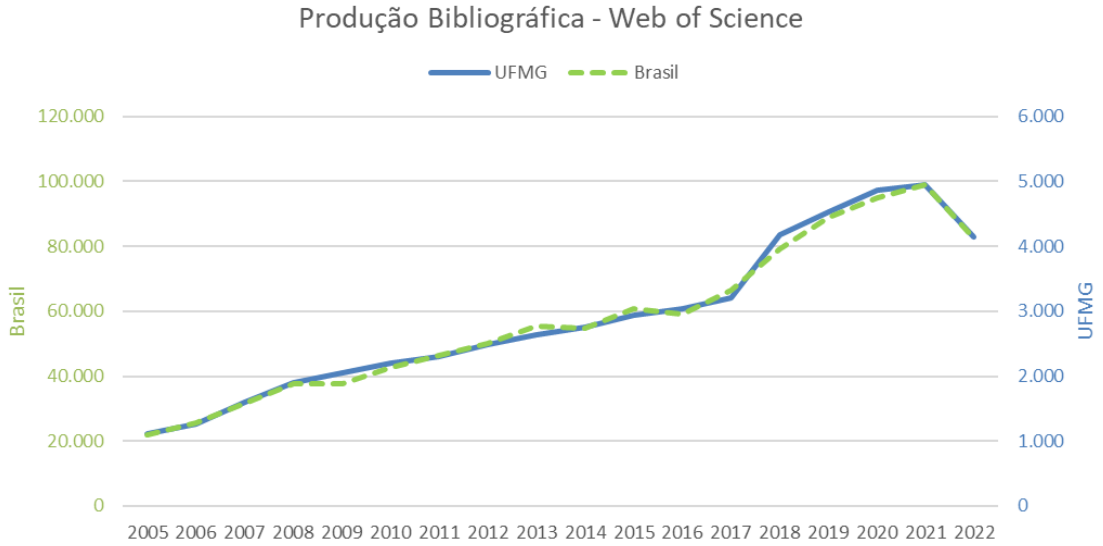
Gráfico 16 – Evolução da produção bibliográfica da UFMG na base de dados SCOPUS



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

[8] Article, Conference Paper, Review, Book Chapter, Letter, Editorial, Note, Erratum, Short Survey, Book, Data Paper.
[9] https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus
[10] https://clarivate.com/products/web-of-science/

Gráfico 17 – Evolução da produção bibliográfica da UFMG na base de dados Web of Science



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

A Tabela 13 mostra a distribuição da produção bibliográfica da UFMG nos três grandes colégios: Vida, Humanidades e Exatas & Tecnologia nas bases SCOPUS e Web of Science. A produção bibliográfica dos docentes do colégio de Humanidades da UFMG é menos divulgada nos periódicos indexados, conforme evidenciado pela discrepância do percentual total da produção aferida no Lattes (26%) e nas bases SCOPUS (8%) e Web of Science (7%).

Tabela 13 – Distribuição da produção bibliográfica histórica da UFMG nos colégios de Vida, Humanidades e Exatas e Tecnologia

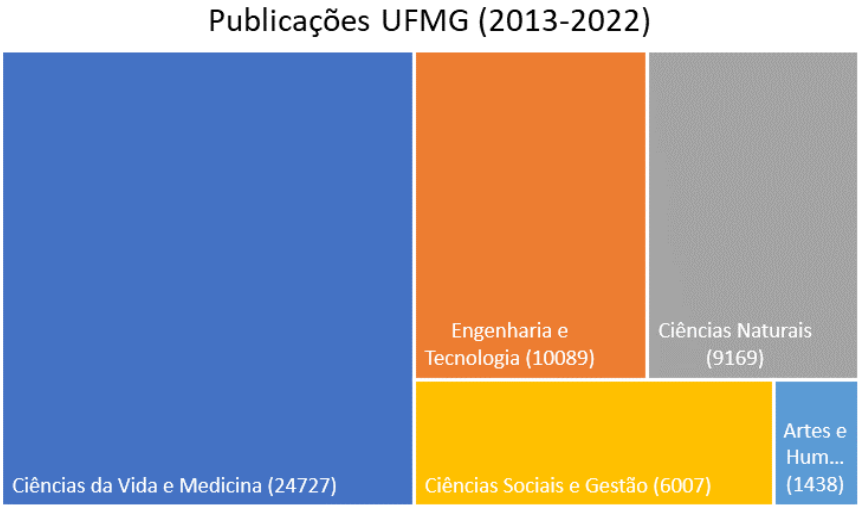
	Total	Vida (%)	Humanidades (%)	Exatas (%)
Docentes	3008	40	39	21
Produção bibliográfica - Coleta estruturada pela Diretoria de Produção Científica da PRPq - UFMG, englobando diversas plataformas e bases de dados	291495	54	26	20
Produção bibliográfica - SCOPUS	70084	56	8	36
Produção bibliográfica - Web of Science	62567	58	7	35

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

A UFMG possui 41668 trabalhos com autores indexados na base da SCOPUS, entre 2012-2023. Esse valor corresponde a 5% da produção brasileira indexada no mesmo período. Conforme mostrado esquematicamente na Figura 5, 59% da produção da UFMG está concentrada nas áreas de Ciências da Vida e Medicina, 24% em Engenharia e

Tecnologia, 22% em Ciências Naturais, 14% em Ciências Sociais e Gestão e, apenas, 3% nas áreas de Artes e Humanidades. Apesar da pequena visibilidade de certas áreas, a análise dos dados das bases SCOPUS permite medir a qualidade da pesquisa institucional usando a métrica de citações por trabalhos. Para tanto, basta computar o número total de citações recebidas por todos os trabalhos listados nas bases em um período de tempo. Os trabalhos da UFMG indexados na base da SCOPUS, entre 2012-2023, receberam 15,6 citações por publicação, enquanto a média brasileira de citação por artigo foi 12.

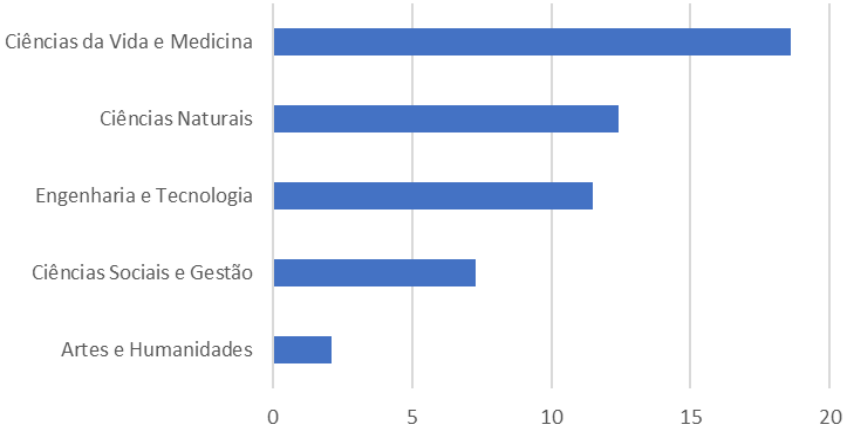
Figura 5 – Distribuição de trabalhos da UFMG indexados na base SCOPUS em diferentes áreas



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

O impacto da produção da UFMG indexada na base SCOPUS entre 2013-2022 em diferentes áreas pode ser aferido pela relação entre volume e citação, conforme mostrado no Gráfico 18. Os trabalhos da UFMG na área de Ciências da Vida e Medicina apresentaram maior número de citações por publicação do que aqueles das demais áreas.

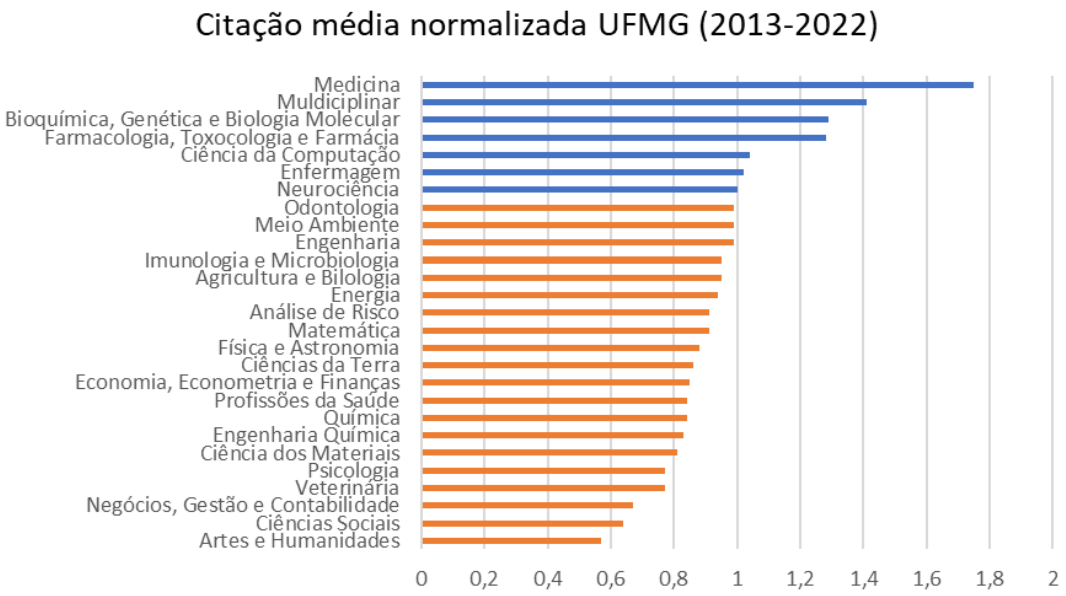
Gráfico 18 – Impacto da produção da UFMG em diferentes áreas



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Quando analisadas por áreas, as publicações da UFMG, em sete das 27 áreas da base de dados SCOPUS, receberam número maior ou igual de citações em comparação à média de citações das demais instituições presentes na base (1=média do restante). Esse indicador revela áreas nas quais a UFMG possui pesquisa de maior impacto. É importante destacar que as áreas mostradas no Gráfico 19 são as áreas temáticas listadas no escopo das revistas da base SCOPUS e não possuem nenhuma relação com os nomes ou atributos dos institutos, escolas ou departamentos da UFMG, não devendo, portanto, ser diretamente relacionadas a nenhum desses órgãos.

Gráfico 19 – Citação média normalizada dos artigos da UFMG por áreas[11]

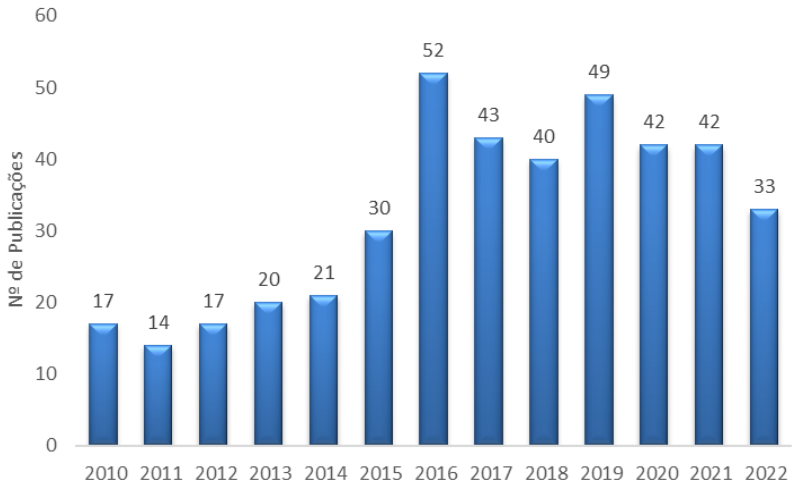


Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Outro aspecto importante a ser salientado é que a UFMG estava apresentando, até 2021, não somente um crescimento do volume de trabalhos indexados, mas principalmente de qualidade. A UFMG vem ampliando o número de seus artigos indexados na base SCOPUS, que figuram entre os TOP 1% mais impactantes (=mais citados) entre 2010 e 2022 (Gráfico 20). A UFMG também ampliou o número de artigos indexados na base SCOPUS publicados nos TOP 1% dos periódicos mais impactantes da base, passando de 43 para 87 do total de trabalhos publicados entre 2010 e 2022 (Gráfico 21). Esses resultados indicam a melhoria absoluta da qualidade da produção e coloca a produção da UFMG em posição de destaque em relação às demais instituições de ensino superior do país.

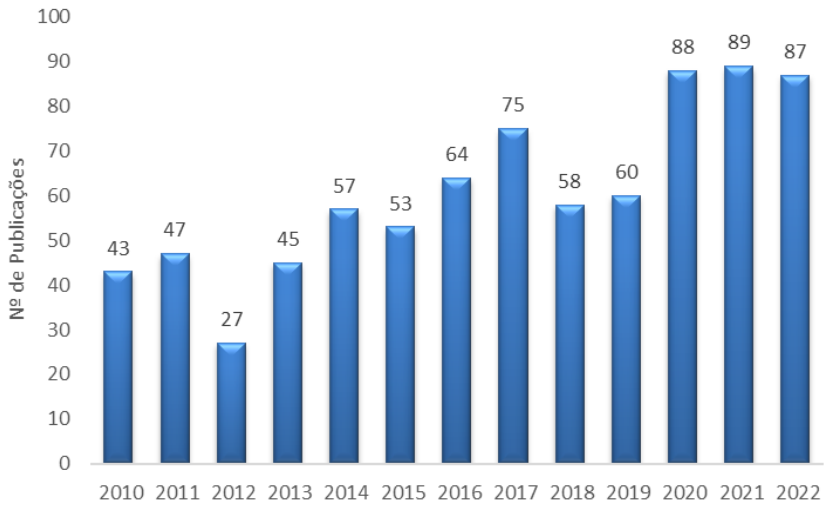
[11] As áreas temáticas listadas no escopo das revistas da base SCOPUS não possuem relação com os nomes ou atributos dos institutos, escolas ou departamentos da UFMG, não devendo, portanto, ser diretamente relacionadas a nenhuma desses órgãos.

Gráfico 20 – Evolução da produção da UFMG com alto impacto TOP 1% na base de dados SCOPUS



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Gráfico 21 – Evolução da produção da UFMG em periódicos TOP 1% na base de dados SCOPUS



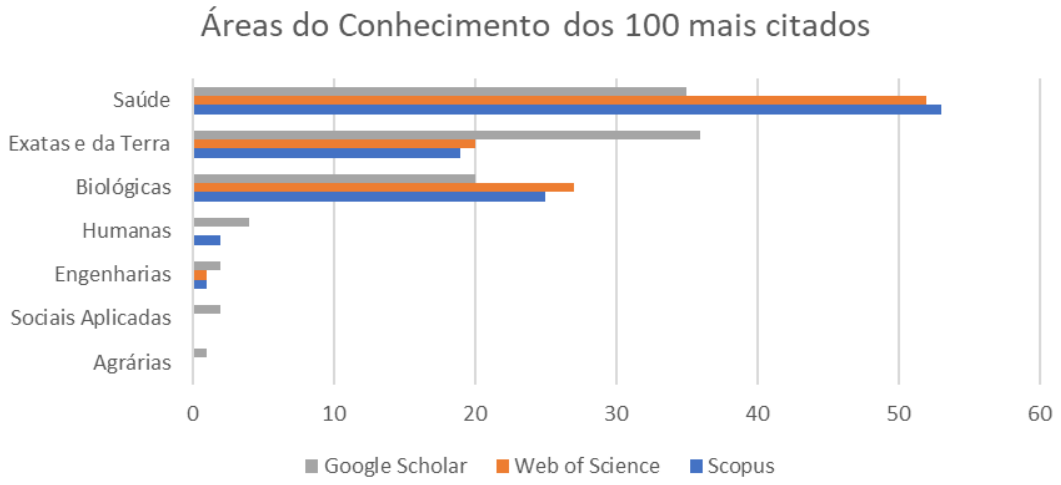
Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Foram avaliadas algumas características das 100 publicações da UFMG que, na data do levantamento, apresentavam mais citações em cada uma das bases SCOPUS e Web of Science[12] e Google Scholar. Ao todo foram analisados 300 documentos que contavam com autoria de 270 docentes da UFMG. Analisando a distribuição destes artigos por grandes áreas do conhecimento, verificou-se que a maioria deles contava com a participação de docentes da área de Saúde (140 documentos - 46,7%), seguidos

[12] Os levantamentos foram realizados no mês de julho, em dias diferentes para cada base: dia 06 na Scopus, 20 no Google Scholar e 21 na Web of Science. No referido mês, havia cerca de 70.000 documentos com autores da UFMG indexados na Scopus e 62.500 na Web of Science; no Google Scholar, a quantidade de trabalhos indexados não pode ser mensurada.

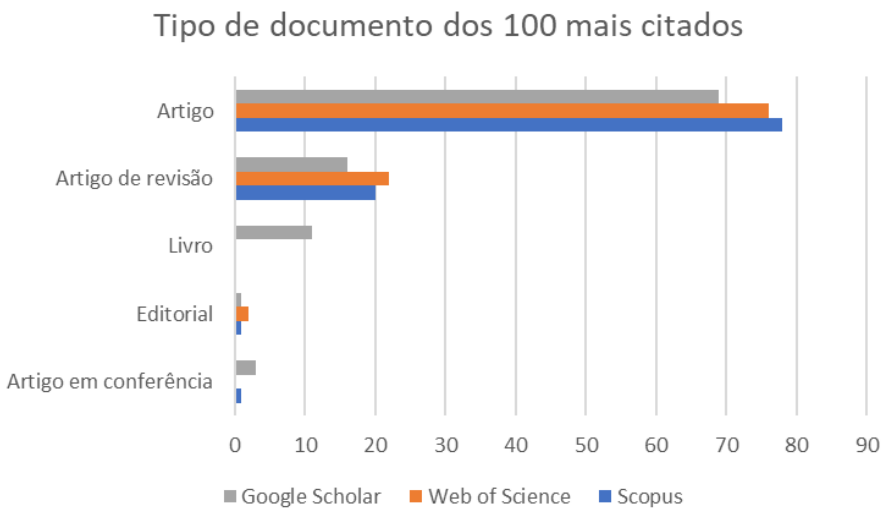
por aqueles cujos autores da UFMG eram das áreas de Exatas e da Terra (75-25%) e de Biológicas (72-24%), ficando as áreas de Agrárias, de Sociais Aplicadas, de Engenharias e de Humanas, juntas, representando pouco mais de 4% (13 documentos), conforme mostrado, separadamente por base, no Gráfico 22. Quanto à tipologia, predominaram artigos originais, com média próxima a três quartos no conjunto das bases, e logo depois, quase um quinto de artigos de revisão (Gráfico 23). Chama a atenção a presença de onze livros no Google Scholar, tendo em vista que as outras bases não listam nenhum livro produzido por autores da UFMG como impactantes.

Gráfico 22 – Distribuição de áreas entre as produções mais citadas da UFMG nas bases SCOPUS e Web of Science e Google Scholar



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Gráfico 23 – Distribuição por tipo de documento entre as produções mais citadas da UFMG nas bases SCOPUS e Web of Science e Google Scholar



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Em levantamento semelhante, foi realizada uma análise comparativa da visibilidade da produção listada na base SCOPUS com aquela observada na base Google Scholar. Nesse levantamento, foi analisado o Índice-H médio e máximo por grande área de conhecimento da Capes e por unidade acadêmica dos docentes ativos permanentes da UFMG. Deve ser ressaltado que diferentemente da base SCOPUS, que é uma ferramenta de acesso restrito, o Google Scholar é uma base aberta. A Tabela 14 resume o total de docentes cadastrados nessas bases em julho de 2023.

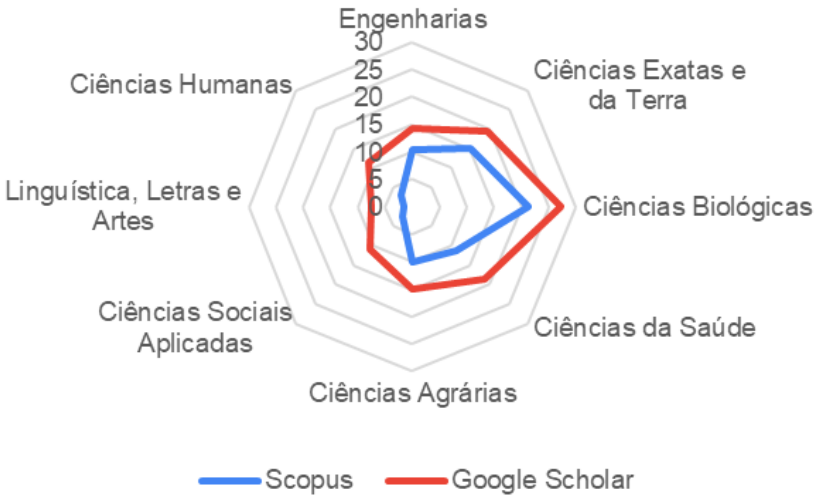
Tabela 14 – Docentes com perfis em diferentes bases de dados[13]

Docentes da UFMG	3.008
Docentes da UFMG com perfil no Google Scholar	1.973
Docentes da UFMG com perfil no SCOPUS	2.529

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

No Gráfico 24, é apresentada a comparação dos Índices-H das diferentes bases por grandes áreas da Capes. Apenas docentes cadastrados nas duas bases foram avaliados, para se evitar distorção das médias. Nela é evidenciado que a base Google Scholar confere Índices-H mais altos para os docentes da UFMG em todas as grandes áreas do conhecimento.

Gráfico 24 – Comparação dos índices H médios para cada uma das 8 grandes áreas do conhecimento da Capes dos docentes da UFMG em diferentes bases



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

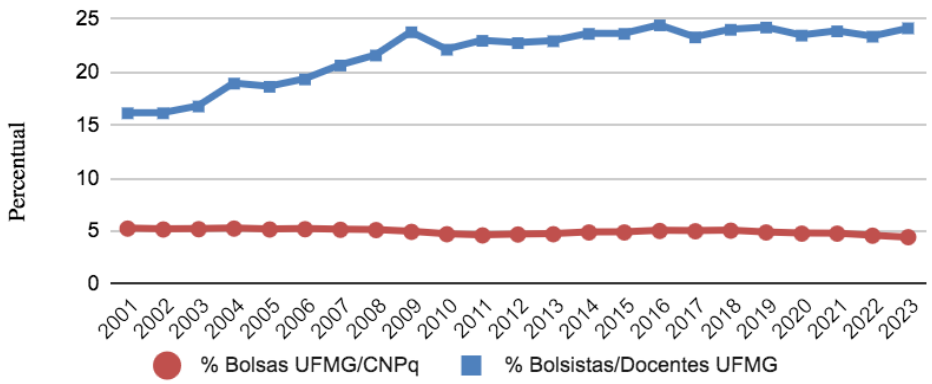
[13] Dados obtidos em julho de 2023.

3.3.1.3 Bolsa de Produtividade do CNPq

O quantitativo de bolsistas de produtividade do CNPq é um indicador importante da relevância e qualidade da pesquisa realizada na UFMG. Os dados utilizados estão disponíveis na base de dados do CNPq e são disponibilizados anualmente no site da PRPq[14] por nível da bolsa, unidade e área.

O percentual de bolsistas de produtividade da UFMG do CNPq, em relação ao total de bolsistas, está em ligeira queda desde 2001, passando de 5,2% em 2001 para 4,4% em 2023, conforme mostrado no Gráfico 25. A UFMG tem, atualmente, 729 Bolsistas de Produtividade em Pesquisa e 22 Bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora, o que confere à UFMG a terceira posição entre as instituições com o maior número de bolsas de produtividade concedidas no Brasil (4,4% do total de bolsas do Brasil em 2023) e a primeira no estado de Minas Gerais (40,7% do total de bolsas). Em relação ao total de docentes da UFMG, o percentual de bolsistas de produtividade evoluiu entre 2001 e 2009 de 16,1% para 23,7% e está estacionário perto de 23,4% desde então.

Gráfico 25 - Evolução do percentual de bolsistas de produtividade da UFMG em relação ao número total de bolsistas do Brasil e de docentes da UFMG



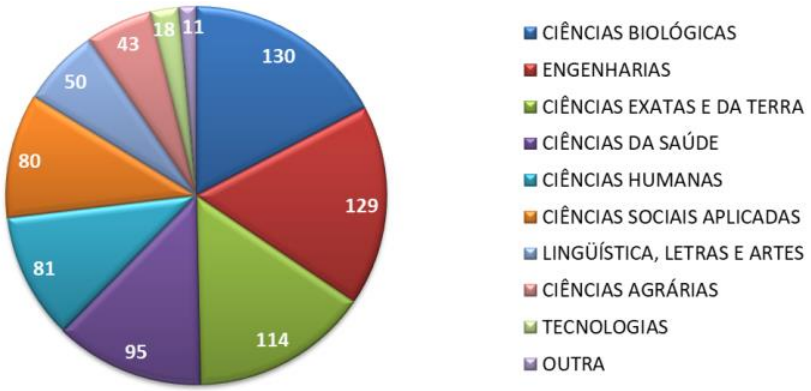
Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

A distribuição de bolsistas de produtividade da UFMG, por grande área e por nível, é apresentada no Gráfico 26 e no Gráfico 27, respectivamente. As áreas de Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências Exatas e da Terra são aquelas com maior número de bolsistas. Dos bolsistas de produtividade da UFMG, 54% são nível 2. Para ser enquadrado no nível 2 da maioria dos comitês de avaliação do CNPq, o pesquisador deve possuir mais de 3 (três) anos de doutorado e produção científica regular nos

[14] https://www.ufmg.br/prpq/bolsistas-de-produtividade-do-cnpq/

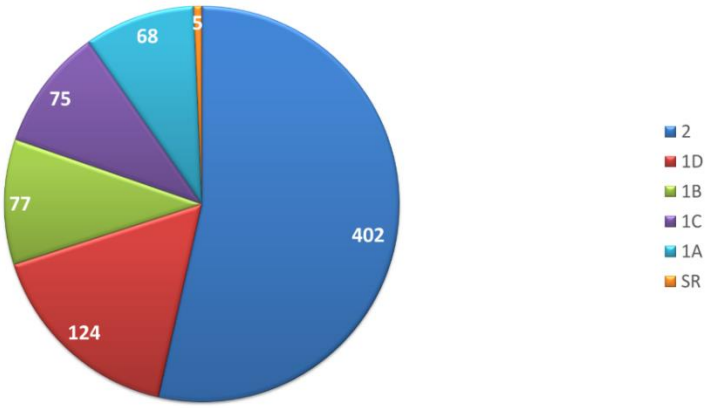
últimos 5 (cinco) anos, deve demonstrar formação de recursos humanos por meio da orientação de projetos de iniciação científica e de Pós-Graduação. Um pesquisador do nível 2 também deve participar da coordenação de projetos, demonstrando atuação proativa e independente na captação de recursos para a nucleação e manutenção de infraestrutura de pesquisa. Em todos os comitês de avaliação do CNPq, além de requisitos de produtividade em pesquisa, pesquisadores do nível 1 devem ter atuado como orientador principal de tese de doutorado.

Gráfico 26 – Distribuição de bolsistas de produtividade da UFMG por Grande Área do conhecimento



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

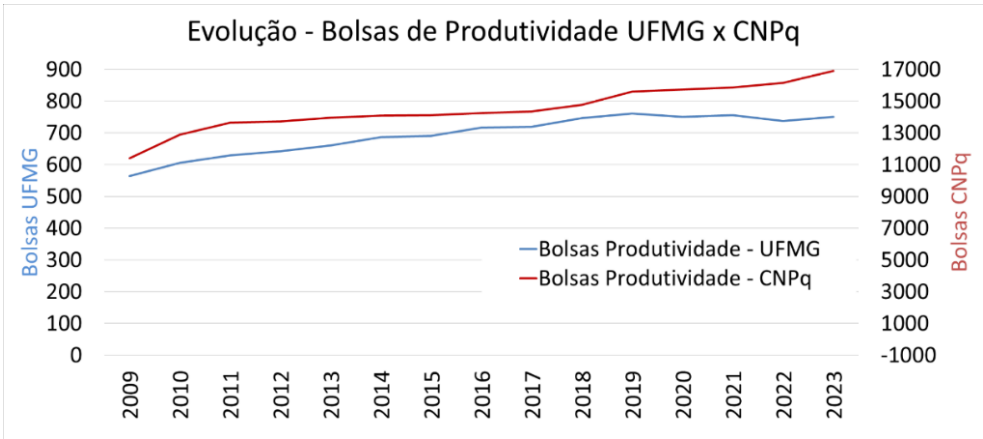
Gráfico 27 – Distribuição de bolsistas de produtividade da UFMG por nível de bolsa



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

A evolução histórica do número de bolsistas de produtividade em pesquisa da UFMG entre 2009 e 2023 é mostrada no Gráfico 28. Com exceção dos anos de 2010 e 2022, a evolução do número de bolsistas da UFMG segue a tendência de aumento do número de bolsas concedidas pelo CNPq. Em 2009 a UFMG contava com 564 bolsistas, e em 2023 passou a contar com 751 bolsistas de produtividade.

Gráfico 28 - Evolução no número de bolsistas de produtividade da UFMG comparado com o total de bolsas disponibilizadas pelo CNPq

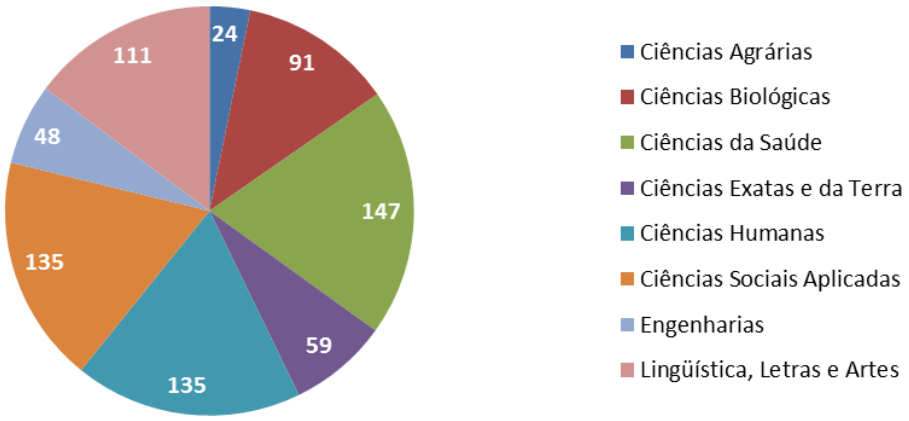


Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

3.3.1.4 Grupos de Pesquisa

Segundo os dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, a UFMG conta atualmente com 750 Grupos de Pesquisa[15], certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, distribuídos pelos três grandes colégios: 35% em Ciências da Vida, 51% em Humanidades e 14% em Exatas & Tecnologia. Os grupos sediados na UFMG totalizam 6.787 pesquisadores, dos quais 5358 (79% do total) são Doutores[16]. Além disso, são desenvolvidos projetos em 2897 linhas de pesquisa. Os grupos de pesquisa estão distribuídos em todas as áreas do conhecimento, conforme detalhado no Gráfico 29.

Gráfico 29 – Distribuição de grupos de pesquisa da UFMG por área de conhecimento

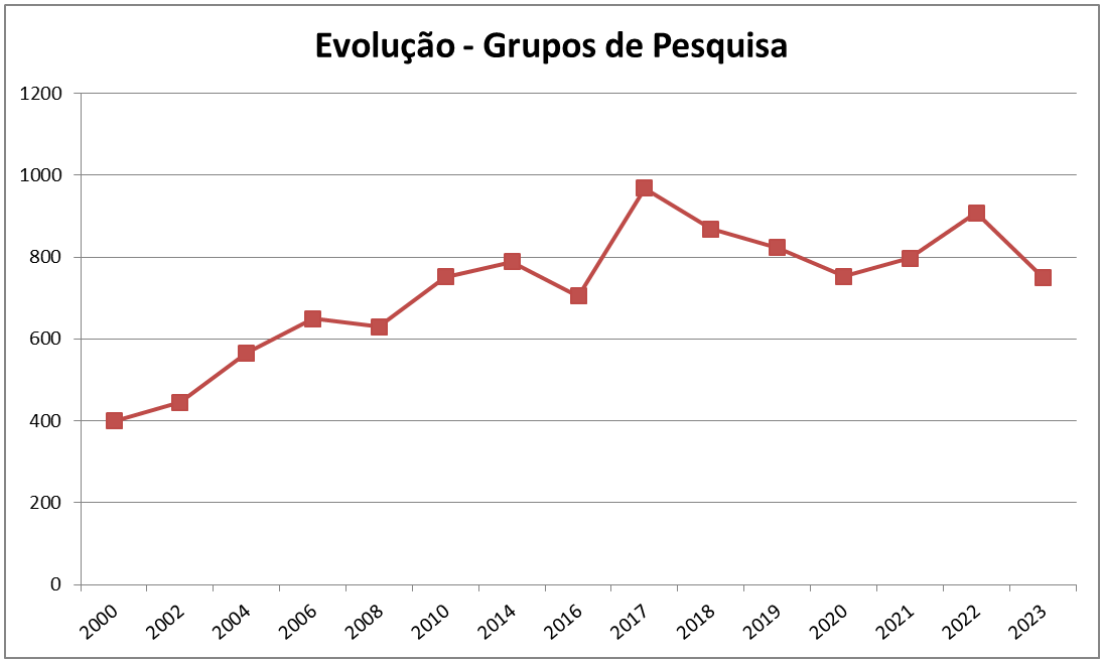


Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

[15] Dados acessados em 03/07/2023.
[16] Um mesmo pesquisador pode participar de mais de um grupo de pesquisa.

De acordo com levantamento realizado no próprio diretório, houve um aumento de 88% do total de grupos de pesquisa da UFMG em relação ao total observado em 2000 (Gráfico 30).

Gráfico 30 – Evolução do número de grupos de pesquisa da UFMG



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

3.3.1.5 Internacionalização

A ciência é cada vez mais uma busca global, com mais e mais colaborações abrangendo as fronteiras nacionais e continentais. Grupos de pesquisa de destaque compartilham ideias, recursos e resultados. Os trabalhos em coautoria internacional tendem a ser mais citados porque os pesquisadores envolvidos tipicamente realizam pesquisas de alta qualidade e impacto. As universidades nacionais intensivas em pesquisa, nas quais atuam grupos de pesquisa de destaque, efetivamente lideram as colaborações internacionais. O surgimento de colaborações científicas internacionais tem sido chamado de "quarta era da pesquisa"[17], e está alterando práticas científicas tradicionalmente insulares e trazendo mais países para a comunidade científica global.

O número de citações que o conjunto de publicações de um país recebe é impulsionado, principalmente, por dois fatores: reputação dos periódicos e receptividade das publicações. A reputação de um periódico, ou a qualidade do

[17] Adams J (2013) Collaborations: The fourth age of research. Nature 497: 557– 560. <DOI>

periódico no qual um artigo é publicado, influencia a visibilidade dos trabalhos produzidos: artigos em determinados periódicos, como aqueles com fatores de impacto mais altos, muitas vezes ganham maior publicidade e são capazes de atrair muitas citações. Em geral, documentos com autores de mais de um país atraem mais citações proporcionalmente ao total de artigos publicados. Os documentos internacionais são mais bem percebidos e têm maior probabilidade de aparecer em periódicos de prestígio que os puramente domésticos em todos as áreas[18]. Existem diferenças na magnitude do efeito por áreas do conhecimento, mas observa-se que a coautoria com pesquisadores de vários países é, frequentemente, melhor para impacto de uma publicação.

As atuais políticas brasileiras de estímulo à produção científica foram desenhadas no início dos anos 1990 e visavam o aumento da produtividade científica brasileira – e foram bem-sucedidas nessa empreitada já que o Brasil é hoje 14º maior produtor de artigos científicos do planeta[19]. O processo de avaliação de diferentes agências de fomento, quer seja para a concessão de bolsas e recursos para projetos de pesquisa, ou para aplicação e divulgação de atividades científicas, ainda está baseado nessa política que, de forma geral, beneficia cientistas produtivos. Apenas recentemente, indicadores de qualidade têm sido discutidos como fator de ponderação na concessão de recursos. Embora não haja unanimidade na forma de usá-los, existe um consenso de que são necessários para que a produção científica brasileira ganhe relevância: artigos brasileiros indexados na base de dados SCOPUS[20] entre 1996-2022 recebem 13,1 citações em média, o que coloca o Brasil na 34ª posição entre os 50 países que mais produzem ciência no planeta.

Entre 2013 e 2022, a UFMG acumulou, aproximadamente, 426 mil documentos na base de dados SCOPUS. Destes, cerca de 13 mil com coautoria internacional (aproximadamente 32%). Esse percentual cresceu de 28% em 2013 para 31% em 2018 e para 35% em 2022. A citação média por ano dos documentos produzidos apenas com coautores brasileiros, entre 2013-2022, nessa base foi 1,5, enquanto a citação média daqueles com coautoria internacional foi 3,4 citações por ano (Gráfico 31). Ou seja, na média, um artigo produzido por docentes da UFMG com autores internacionais, recebe 2,2 vezes mais citações que um artigo sem autores internacionais.

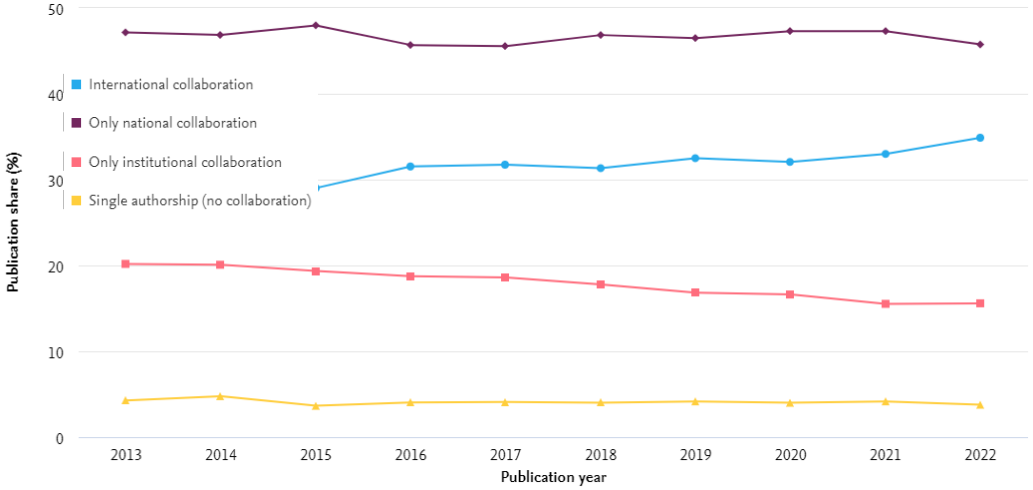
---

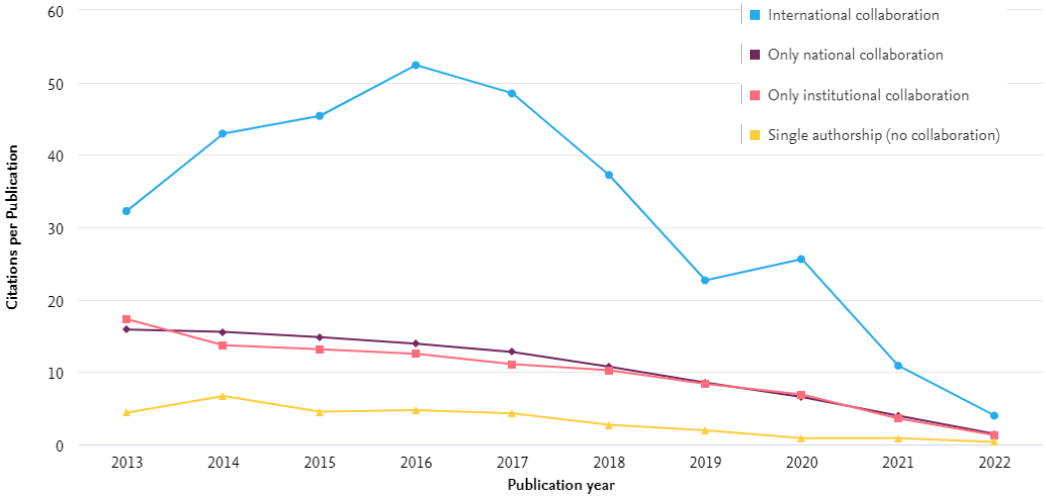
[18] M. J. Smith, et al. The Scientific Impact of Nations: Journal Placement and Citation Performance. PLOS ONE, volume 9, 10, e109195 <DOI>

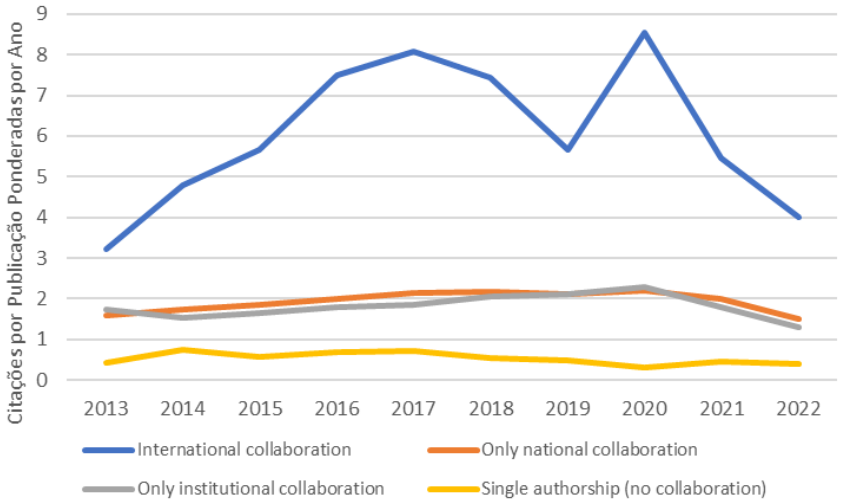
[19] https://www.scimagojr.com/countryrank.php?order=it&ord=desc (acessado em 22 04/0805/20231)

[20] https://www.scimagojr.com/countryrank.php

Gráfico 31 – Citação média anual dos trabalhos da UFMG produzidos com e sem coautoria internacional na base SCOPUS





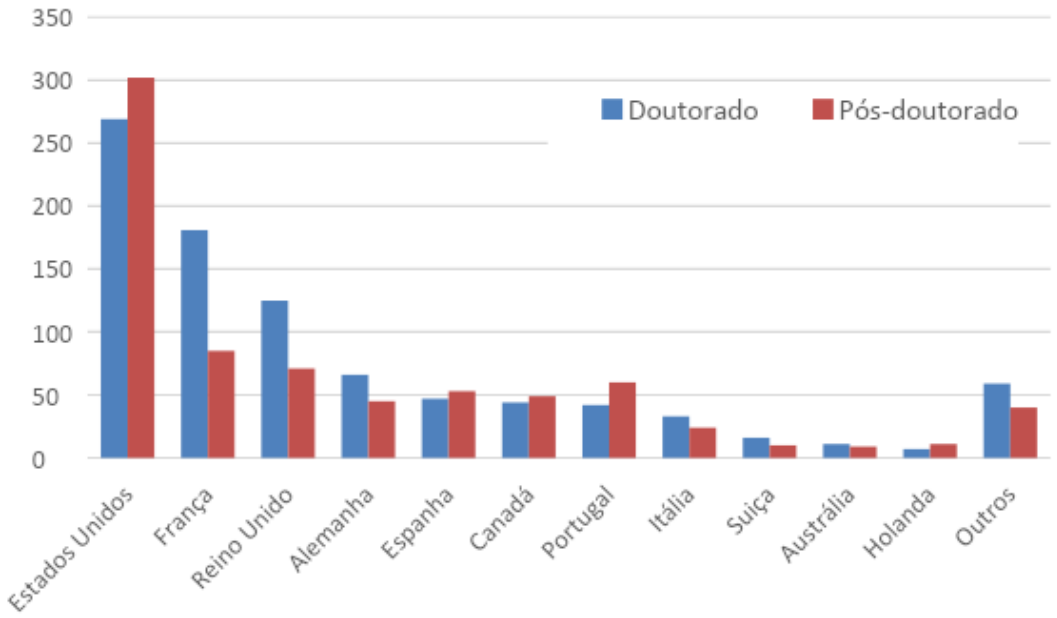


Fonte: SciVal.

Dos 2824 docentes da UFMG que possuem registro de doutorado e pós-doutorado em seu Currículo Lattes, em torno de 1511 (aproximadamente 54% do total) não realizaram sua formação (doutorado) tampouco treinamento e/ou aperfeiçoamento (pós-doutorado) no exterior, e, portanto, não possuem experiência internacional. Entre os professores com formação nacional, 870 docentes (aproximadamente 31% do total) foram formados na própria UFMG e entre os docentes com formação no exterior, 1437 docentes possuem experiência internacional em sua formação acadêmica de doutorado, 759 docentes (aproximadamente 27% do total) realizaram pós-doutorado no exterior, 346 docentes (aproximadamente 12% do total) fizeram doutorado e pós-doutorado no exterior.

Quando é analisado o país de formação ou treinamento dos docentes da UFMG que tiveram alguma experiência internacional no doutorado ou no pós-doutorado, verifica-se 33 países diferentes. Dentre os países escolhidos para formação e/ou treinamento, destaca-se que 62% dos docentes obtiveram formação internacional nos Estados Unidos, França e Reino Unido (Gráfico 32).

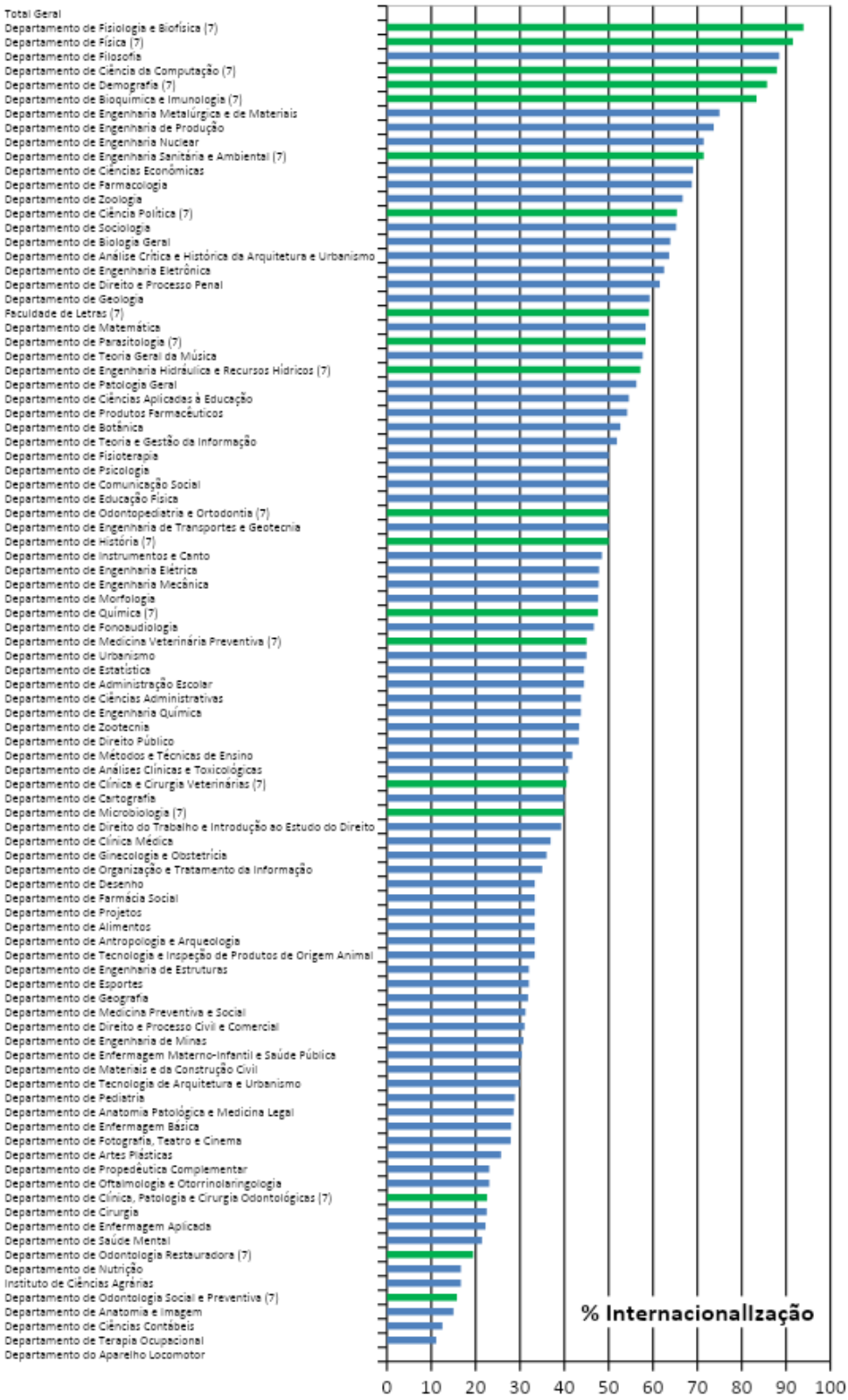
Gráfico 32 – Países de formação ou de treinamento internacional dos docentes da UFMG



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

O Gráfico 33 mostra o percentual do total de docentes de cada departamento da UFMG que realizaram formação acadêmica e/ou treinamento no exterior (chamado de taxa de internacionalização). Departamentos indicados com 7 em frente ao nome estão associados a programas de Pós-Graduação que possuem conceito 7 na Capes. Destaca-se que a maioria deles possui taxa de internacionalização superior a 40%.

Gráfico 33 – Percentual de formação acadêmica (doutorado pleno e sanduíche) e treinamento internacional (pós-doutorado) dos docentes da UFMG. Departamentos envolvidos com cursos e Pós-Graduação com conceito 7 da Capes são destacados

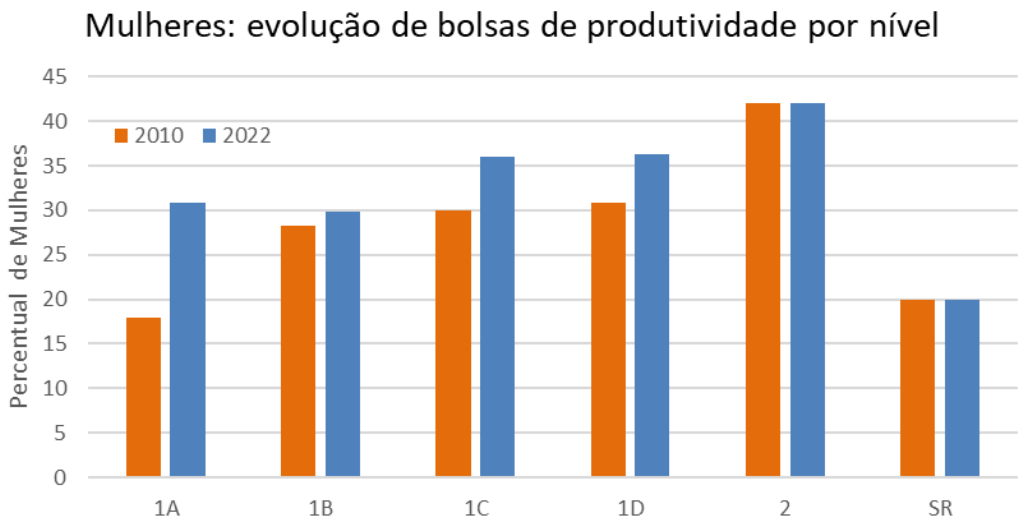


Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

3.3.1.6 Produção Científica e Gênero

A análise da distribuição de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq concedidas a docentes da UFMG no período compreendido entre 2010-2022 por gênero, mostra uma proporção relativamente estável de, aproximadamente, 62% de bolsas para homens e 38% das bolsas para mulheres, sendo que nos últimos dois anos houve um aumento de 2% no número de bolsas para as mulheres. Em relação aos níveis das bolsas, o número de mulheres bolsistas de produtividade aumentou nos níveis 1 - com destaque para o aumento no nível 1A, mantendo-se estáveis nos níveis 2 e sênior (Gráfico 34).

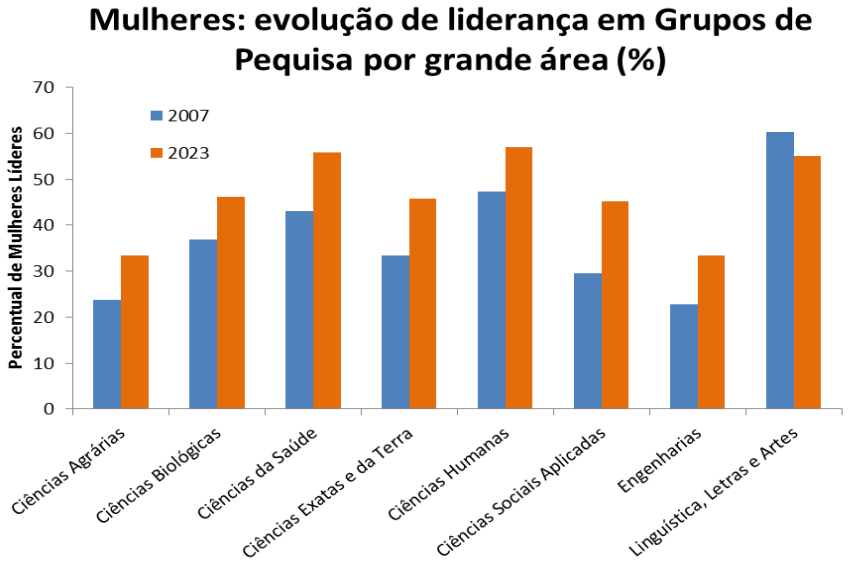
Gráfico 34 – Evolução do número de bolsas de produtividade concedidas a mulheres docentes da UFMG por nível entre 2010 e em 2022



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Outro levantamento realizado refere-se ao número de mulheres que possuem papel de liderança nos Grupos de Pesquisa da UFMG cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Ao comparar os anos de 2007 e 2023, nota-se um aumento expressivo no número de mulheres em posição de liderança. Em 2007, aproximadamente 38% do total de lideranças desses grupos eram lideranças femininas, passando para 50% em 2023. Analisando-se o crescimento absoluto do número de lideranças femininas, percebe-se que houve um acréscimo de 119 líderes (255 em 2007 para 374 em 2023), o que representa um crescimento aproximado de 47%. O Gráfico 35 mostra a evolução do crescimento da liderança feminina nos Grupos de Pesquisa da UFMG cadastrados no CNPq por Grande Área do Conhecimento.

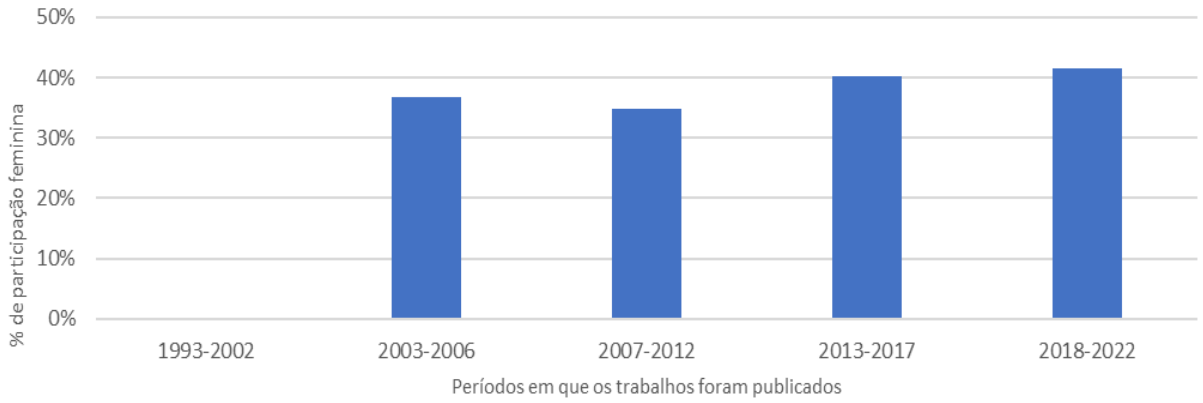
Gráfico 35 – Evolução do crescimento de liderança feminina em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Em levantamento realizado para auferir a contribuição por gênero nos cem trabalhos mais citados de pesquisadores filiados à UFMG na base de dados SCOPUS (julho de 2023), observou-se a ausência de contribuição nos trabalhos mais citados da UFMG produzidos entre 1993 e 2002, porém foram constatadas 66 autorias femininas[21] ou seja, 36% de participação de mulheres nos principais trabalhos elaborados pela UFMG entre 2003 e 2022 (Gráfico 36).

Gráfico 36 – Participação de docentes do sexo feminino na autoria dos 100 trabalhos mais citados da UFMG na SCOPUS

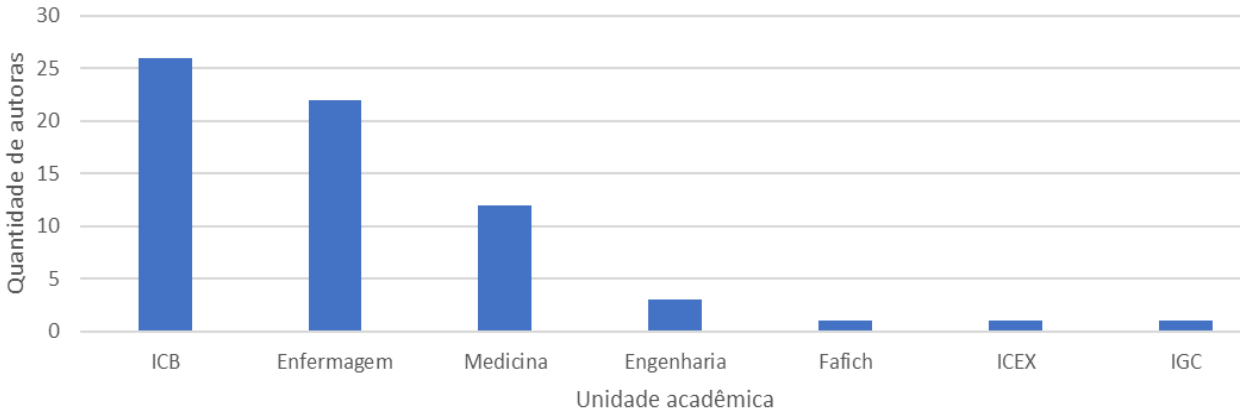


Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

[21] Computou-se uma mesma pesquisadora em documentos diferentes.

Quanto à distribuição por áreas do conhecimento, observou-se maior concentração de autoras nas áreas Biológicas e da Saúde (mais da metade são da Faculdade de Medicina e da Escola de Enfermagem – Gráfico 37).

Gráfico 37 – Distribuição por unidades acadêmicas de docentes do sexo feminino na autoria dos 100 trabalhos mais citados da UFMG na SCOPUS



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

3.3.1.7 Captação de Recursos

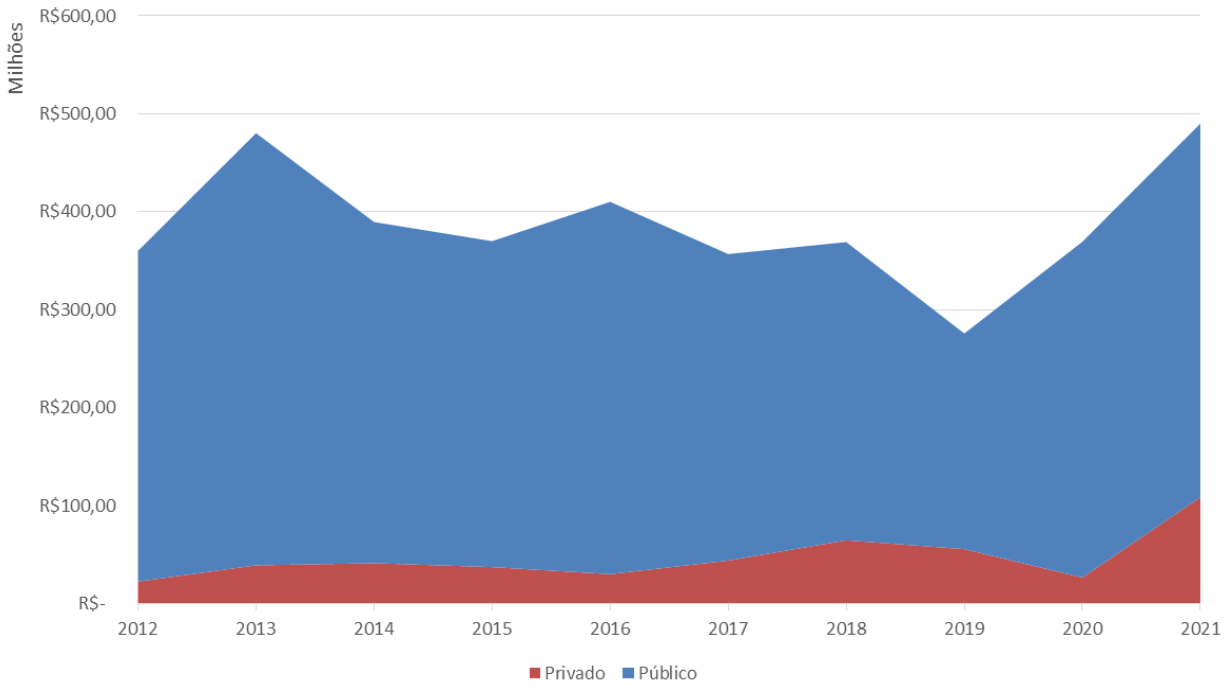
O financiamento das atividades de pesquisa das universidades brasileiras se faz, em grande proporção, com recursos extraorçamentários. Parte significativa desses recursos advém dos próprios cofres públicos, federal ou estadual, mas alocados a programas determinados, que requerem a apresentação de projetos específicos e envolvem concorrência, definida por exame de mérito científico, ao qual pode se acoplar alguns requisitos de políticas de governos. Assim torna-se essencial que tanto os pesquisadores da UFMG, quanto a PRPq, se articulem e se organizem, para obter parcela considerável desses recursos.

Considerando os últimos 15 anos, a UFMG ocupa o 5º lugar na captação de recursos junto ao CNPq, com participação de aproximadamente 3,5% no total do fomento. Em relação à Fapemig, cerca de 20% do total de recursos disponibilizados por esta Fundação são direcionados à UFMG. Além disso, tem ocorrido de forma crescente o reinvestimento de recursos obtidos pela universidade com licenciamentos de tecnologias e de *royalties* em ações de pesquisa e inovação. A UFMG sedia 17 dos INCTs que tiveram sua renovação/implementação recomendada na última chamada lançada pelo governo federal e Fundações de Apoio à Pesquisa dos estados.

Entre 2012 e 2021, a UFMG captou cerca de 3,4 bilhões de reais oriundos de fontes públicas para fomento à pesquisa. Deste total, cerca de 50% são recursos repassados pela Capes para custeio e financiamento de programas de Pós-Graduação, cerca de 25% foram obtidos de programas/editais do CNPq. Destacam-se também os recursos recebidos da Fapemig e os recursos advindos de editais e chamadas da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), que possibilitaram a implantação e modernização de infraestruturas multiusuárias e na aquisição e manutenção equipamentos indispensáveis à atividade de pesquisa de diversas áreas.

Embora a UFMG seja uma das instituições brasileiras líderes em captação de recursos públicos, nota-se que, entre os anos de 2017 e 2020, houve uma redução substancial nos valores aportados à Universidade. Por outro lado, no ano de 2021, segundo ano da pandemia de covid-19, observou-se um recorde na captação de recursos: tanto públicos quanto privados, conforme demonstrado no Gráfico 38.

Gráfico 38 – Evolução de valores de recursos captados pela UFMG os setores públicos e privados



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Desde 2012, o total de recursos investidos na UFMG em pesquisas, provenientes de fontes privadas, tem sofrido variações significativas (Gráfico 38). Esses recursos custeiam pesquisas em todas as áreas do conhecimento, com destaque para Engenharias e Tecnologia e Ciências da Vida. Os anos de 2018, 2019 e

2021 foram aqueles nos quais as pesquisas puderam contar com o maior volume de recursos privados dentro do período estudado, sinalizando que os docentes da UFMG possuem competência e expertise para realizar parcerias com o setor produtivo. Nesse sentido, a UFMG tem organizado sua infraestrutura de pesquisa, investindo na consolidação de laboratórios institucionais de pesquisa, que garantam análises, ensaios e insumos tanto para a comunidade interna quanto externa à UFMG. A interação entre esse tipo de infraestrutura e o setor privado tem como base a Resolução Nº 04/2018, de 06 de março de 2018 que define os critérios para o compartilhamento e permissão de uso da infraestrutura e de capital intelectual da UFMG.

Em relação à infraestrutura para pesquisa, os editais Finep constituem instrumentos fundamentais, estruturantes e indispensáveis da política de desenvolvimento institucional em pesquisa e Pós-Graduação. A Finep opera seus programas por meio de apoio financeiro reembolsável e não reembolsável. Vale destacar que o instrumento de apoio de recursos não reembolsáveis é voltado para projetos de infraestrutura de pesquisa e de pesquisa básica e aplicada, sem previsão de devolução de recursos à financiadora. Os recursos são direcionados a instituições de pesquisa, tais como universidades e Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs).

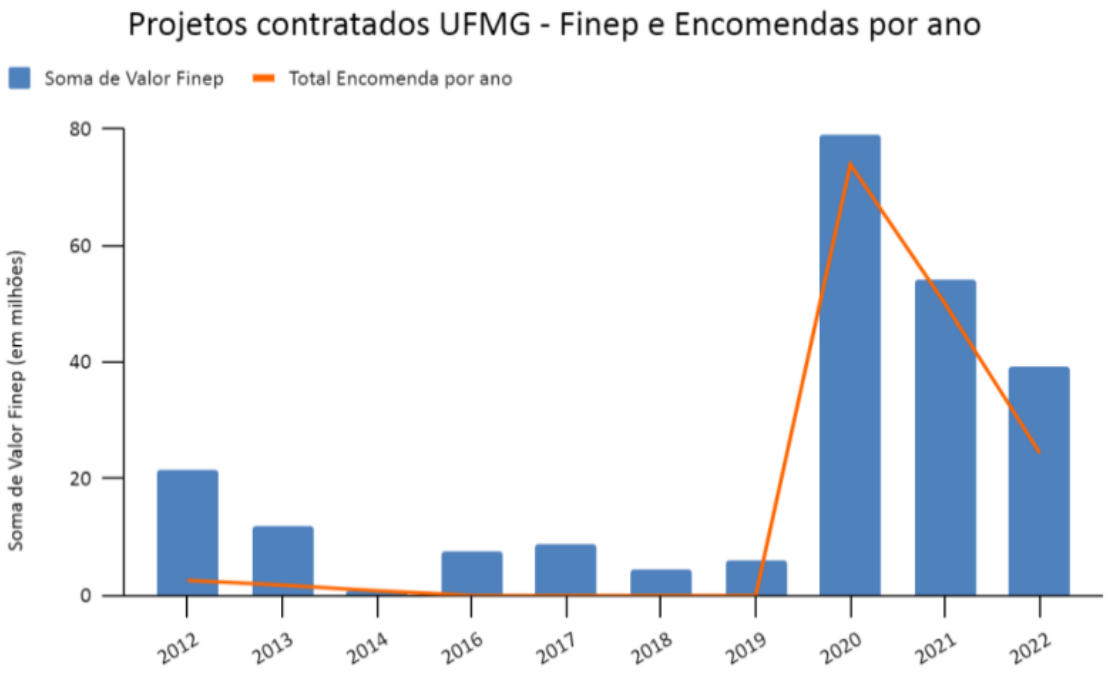
Na UFMG, a formulação de propostas para a Finep é atualmente precedida por chamadas internas nas quais propostas de projetos são apresentadas pelos grupos de pesquisa e discutidas de forma a buscar uma composição integrada e multidisciplinar que inclua a cooperação entre os vários grupos. As propostas são encaminhadas à Pró-Reitoria de Pesquisa em resposta a uma Chamada Interna, sendo analisadas e priorizadas pelas Câmaras de Pesquisa, de Pós-Graduação e pelo Cepe. Esta metodologia assegura o caráter institucional da proposta, que é elaborada em consonância com as diretrizes do PDI da UFMG, e permite a implantação de instalações e equipamentos impactantes para a instituição, otimização dos recursos públicos e atendimento à diversidade das áreas do conhecimento, na busca da excelência no ensino e pesquisa.

De acordo com dados disponíveis no Portal da Transparência da Finep (acessado em 17/02/2023), no período compreendido entre de 2002-2022 a UFMG contratou R$ 335.699.462,74 para aquisição de equipamentos de médio e grande porte, para obras, para manutenção corretiva de equipamentos, para bolsas, e outros (valores relativos a “Apoio a eventos” não foram contabilizados), em diversos editais Finep, inclusive Encomendas. Encomendas são instrumentos destinados a ações específicas de

execução de políticas públicas, tendo como requisitos a criticidade ou a especificidade do tema, a singularidade da instituição ou a existência de competência restrita, podendo ter, entre outras características, a vinculação a prioridades de programas de governo, a programas estratégicos da área de ciência, tecnologia e inovação ou a urgência no seu desenvolvimento.

Do total de R$ 79.080.228,77 em contratos UFMG-Finep em 2020, R$ 73.945.001,55 foram destinados a Encomendas Transversais – covid-19. Em todas essas encomendas, a UFMG atuou como executora do convênio e há casos em que há co-executoras externas (exemplo: "Projeto Institucional em Rede: Laboratórios para testes de diagnóstico da covid-19" convênio 01.20.0026.03 em parceria com outras 13 ICTs). Já em 2021, o total contratado UFMG - Finep foi de R$ 54.065.147,53. Nesse montante está incluída a Encomenda- Ação CT-INFRA 2021 - relacionada à construção do CT-Vacinas no Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC). Só o contrato relativo a essa encomenda totaliza R$ 50.000.000,00. Em 2022, por sua vez, foram contratados UFMG - Finep R$ 39.362.560,96 em recursos Não Reembolsáveis às ICTs. Desses, da mesma forma que em 2020, R$ 24.435.640,00 foram direcionados para três Encomendas nas quais a UFMG era a executora. Todas elas voltadas para a área de saúde (Encomendas CT-Saúde) (Gráfico 39).

Gráfico 39 – Projetos contratados UFMG – Finep, período 2012-2022. Destaque para Encomendas contratadas. Participação da UFMG em editais institucionais Finep/CT INFRA



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Verifica-se que os recursos não reembolsáveis a ICTs concedidos à UFMG nos projetos Finep tiveram impacto significativo, permitindo um aumento do volume e da qualidade da produção intelectual realizada na Universidade e, por consequência, um aumento da qualidade dos seus cursos de Pós-Graduação auferida pela evolução da nota Capes. Esses recursos impactaram também no ensino de Graduação, com a ampliação significativa de alunos em programas de iniciação científica com e sem bolsas.

No período 2009-2016, a UFMG captou aproximadamente R$ 48,1 milhões para aquisição de equipamentos de médio e grande porte, e R$ 12,9 milhões para obras, nas chamadas públicas MCTI/Finep/CT-INFRA – PROINFRA, e Laboratórios Multiusuários e nos editais Pró-equipamentos (Tabela 15). Tais projetos permitem a aquisição de equipamentos de grande porte, que são alocados preferencialmente em laboratórios multidisciplinares. O valor total captado apresentou forte crescimento (aumento de 58% comparando os anos de 2009 e 2013), interrompido pela descontinuidade do programa CT-Infra (sem editais nos anos de 2012 e 2014, e com uma chamada para recursos complementares para obras em 2014).

Tabela 15 – Valores captados pela UFMG para obras e equipamentos – Finep e Capes

Ano	Valor Captado	Finep Obras	Finep Equipamentos	Pró-Equipamentos	Total Equipamentos
2009	7.024.808	873.731	3.974.392	2.176.685	6.151.077
2010	7.313.684	1.268.920	4.083.294	1.961.470	6.044.764
2011	12.275.094	6.061.142	3.447.369	2.766.583	6.213.952
2012	2.800.000	-	-	2.800.000	2.800.000
2013	1.1096.191	-	7.940.667	3.155.521	11.096.188
2014	7.830.191	4.662.576	-	3.167.615	3.167.615
2016	1.2658.245	-	12.658.245	-	12.658.245
Total	**60.998.213**	**12.866.369**	**32.103.967**	**16.027.874**	**48.131.841**

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

3.3.1.8 Infraestrutura Institucional de Pesquisa

Em 2018, a UFMG instituiu uma política de classificação e organização da sua infraestrutura de pesquisa, entendida como instalações físicas e condições materiais de apoio a pesquisadores (equipamentos, recursos e serviços) para realização de atividades de pesquisa artística, científica e tecnológica. Assim, sua Infraestrutura de Pesquisa está categorizada, de acordo com as Resoluções 01/2018 e 02/2021 da Câmara de Pesquisa/ PRPq em:

I. Centros Institucionais de Pesquisa (CIPq) - são centros voltados para o desenvolvimento de pesquisa artística, científica e/ou tecnológica que se caracterizam por possuir natureza multiusuária e multidisciplinar; com gestão e regimento definidos, aprovados pelo Conselho Universitário da UFMG ou Congregação da Unidade; equipe técnico-científica especializada disponibilizada ou financiada pela Administração Central, diretamente, ou via Unidade/Departamento; equipamentos e/ou serviços altamente especializados de média e grande complexidade, que sejam tecnicamente compatíveis com padrões internacionais de excelência; política definida de disponibilização de sua infraestrutura e serviços para usuários internos e externos.

II. Laboratórios Institucionais de Pesquisa (LIPq) – são infraestruturas de pesquisa artística, científica e/ou tecnológica compartilhadas por duas ou mais Unidades Acadêmicas da UFMG, credenciadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), que seguem normas específicas de gestão definidas pela PRPq em resolução específica.

III. Infraestruturas de Apoio Institucional à Pesquisa (AIPq) - são infraestruturas de apoio à pesquisa artística, científica e/ou tecnológica que fornecem materiais e serviços importantes para o desenvolvimento da pesquisa. São classificadas em: Gerais, que atendem a quaisquer áreas do conhecimento (bibliotecas, centrais criogênicas, oficinas mecânicas e de prototipagem, centrais de distribuição de informação ou utilidades, dentre outras) e Temáticas, que atendem a áreas específicas do conhecimento (biotérios, acervos, coleções, ambientes de exposição artística ou cultural, museus, dentre outras).

IV. Laboratórios de Grupos e/ou Núcleos de Pesquisa (LGPq) - são infraestruturas de pesquisa artística, científica e/ou tecnológica que contenham instrumentos de pesquisa de qualquer natureza, porte e número, ou que disponibilizem técnicas de qualquer natureza, ou que sejam locais de reuniões e discussões temáticas, coordenados por um ou por conjunto de docentes, podendo ou não apresentar servidores do corpo técnico da UFMG.

V. Centros Institucionais de Tecnologia e Inovação (CT) – são ambientes promotores de inovação que agregam capital intelectual e infraestrutura em áreas tecnológicas da UFMG, e tem como missão realizar atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação visando a transferência dos resultados para a sociedade, em consonância com a Política de Inovação, aos demais princípios e normas estatutárias e regimentais da UFMG e aos parâmetros da legislação federal pertinente.

Atualmente, a UFMG possui 09 CIPqs, 11 LIPqs, 02 AIPqs, 750 LGPqs e 06 CTs credenciados atuando nas diversas áreas do conhecimento. Informações detalhadas sobre a infraestrutura de pesquisa da UFMG credenciada pela Pró-Reitoria de Pesquisa estão disponíveis em https://www.ufmg.br/prpq/i2pq/.

Entre os CIPqs, deve ser mencionado o Centro de Microscopia, órgão suplementar da UFMG, vinculado à Reitoria. O Centro de Microscopia foi concebido como centro de caráter multiusuário e interdisciplinar, com infraestrutura em microscopia eletrônica, iônica e por sonda com padrão de excelência internacional, para realização de atividades de pesquisa e de base tecnológica. Suas instalações foram inauguradas em 2006 e, em 2016, tornou-se Centro Nacional Multiusuário, financiado pelo MCTI/ Finep/FNDCT. Em 2023, foi reavaliado e considerado o melhor centro do país. Destaca-se que o Centro de Microscopia da UFMG coordena a BioImaging Network of Minas Gerais (BioIMG Net), um novo ramo da Rede de Microscopia e Microanálise em Minas Gerais. A BioIMG Net é uma iniciativa pioneira de apoio a pesquisa biomédica com missão de fortalecer a colaboração entre laboratórios de microscopia no estado de Minas Gerais e, em seguida, expandir esse esforço para outras regiões do Brasil e da América Latina. Com relação ao atendimento a usuários, o CM encerrou o ano de 2023 com uma base de quase 1300 usuários, sendo 43% da UFMG, 44% de outras ICTs e 13% de empresas.

3.3.1.9 Programas de Fomento

A PRPq mantém ativos diversos programas de fomento, conforme mostrado na Quadro 1.

Quadro 1 – Programas de fomento da PRPq entre 2000 e 2023

Editais de Fomento/PRPq	2020	2021	2022	2023
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Interface com a Extensão para a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG.				
Programa Institucional de Auxílio à Pesquisa de Docentes Recém-Doutores Recém-Contratados.				
Programa de Iniciação Científica Voluntária.				
Programa Institucional de Pagamento de Taxa de Publicação em Periódicos Indexados.				
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-AF/CNPq).				
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti/CNPq).				
Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior – Pibic Ensino Médio/CNPq.				
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/Fapemig).				
Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior – PROBIC Ensino Médio/Fapemig.				
Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica.				
Programa Institucional de Bolsas de iniciação Tecnológica e Inovação Graduação & Ensino Médio (BITEC GEM).				
Programa Institucional de cadastro de Bolsistas de Iniciação Científica – bolsa Balcão.				
Programa Institucional de pagamento de taxa de inscrição em congresso científico internacional.				
Programa institucional de Atribuição de Digital Object Identifier (DOI) a Periódicos Científicos da UFMG.				
Programa institucional de bolsas de iniciação científica do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares – IEAT.				

Há quase três décadas a UFMG vem publicando anualmente editais para concessão de auxílio à pesquisa para docentes recém-contratados, utilizando recursos próprios. Tal auxílio tem por objetivo viabilizar a rápida inserção dos novos contratados na atividade de pesquisa, assim estimulando também a atividade de orientação de estudantes de iniciação científica e de Pós-Graduação. Nesse sentido, cabe destacar a retomada, em 2022, do Fundo de Apoio Acadêmico na UFMG (Fundo Fundep). Esse Fundo foi criado em 1986 e teve seu regulamento aprovado, em 1997, pelo Conselho Curador da Fundação de Apoio da UFMG - Fundep. Em 2022, o Fundo aportou R$984.858,43 a ações acadêmicas da Instituição. A retomada do fundo, que esteve suspenso desde 2009, foi decidida pela gestão da UFMG e do Conselho Curador da Fundep, com aprovação do Cepe. Este recurso foi destinado ao financiamento de 60 projetos que articulam ensino (Graduação e Pós-Graduação), pesquisa e extensão, coordenados por docentes recém-contratados, que ingressaram na UFMG entre 2020 e 2022. O edital elaborado para o aporte do Fundo Fundep 2022 foi inovador na medida em que estimula os professores recém-chegados a priorizar, desde o início de sua carreira, a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão e dá a eles a oportunidade de ter um aporte financeiro para fomentar seus trabalhos acadêmicos. Essa iniciativa integra uma série de ações desenvolvidas pelas pró-reitorias acadêmicas para acolhimento e apoio aos novos docentes.

Como pode ser visualizado, o fomento da PRPq tem sido cada vez mais abrangente e tem evoluído de acordo com a demanda e as necessidades institucionais e os desafios apresentados pela sociedade.

Objetivo Geral

Incrementar a atividade de pesquisa na UFMG para fortalecer e consolidar sua atuação como referência nacional e buscar ampliação do seu reconhecimento internacional em todas as áreas do conhecimento.

Objetivos específicos (Metas)

- Fortalecer a participação da UFMG na discussão das políticas nacionais e estaduais para a pesquisa científica e tecnológica.
- Estimular a criação e/ou qualificação de grupos de pesquisa referenciados pelas respectivas comunidades científicas internacionais, em áreas do conhecimento pouco ou ainda não exploradas pela UFMG.

Objetivos específicos (Metas)

- Disseminar, entre os grupos de pesquisa consolidados da UFMG, a prática do estabelecimento de metas de impacto, visando abordar as questões científicas fundamentais do atual estado do conhecimento humano e expandir de maneira significativa as fronteiras desse conhecimento.
- Estimular a inserção dos docentes da UFMG, independente da fase da carreira, em parcerias nas diferentes áreas do conhecimento, com ênfase no estabelecimento de vínculos geograficamente diversificados, envolvendo tanto instituições brasileiras quanto instituições do exterior.
- Estimular a qualificação da produção científica e artística da UFMG, incluindo publicações em veículos de alto impacto, levando em consideração as especificidades das diferentes áreas do conhecimento.
- Aumentar a visibilidade da produção científica e artística pelo estímulo à comunicação da ciência em veículos de maior circulação e influência em suas respectivas áreas do conhecimento e fomentar ações de divulgação científica.
- Estimular a pesquisa transdisciplinar, aumentando a rede de colaborações entre docentes de diferentes áreas do conhecimento na própria Instituição.
- Dar continuidade às ações da Política de Infraestruturas de Pesquisa da UFMG visando à instalação e o aprimoramento das infraestruturas laboratoriais de elevada complexidade e padrões de excelência para uso por grupos de pesquisa internos, externos e/ou empresas públicas e privadas, de forma a tornar a UFMG uma referência nacional no desenvolvimento e suporte às ações de ciência, tecnologia & inovação, ampliando a transferência de resultados para a sociedade.
- Consolidar a Política de Periódicos Científicos da UFMG de forma a promover a melhoria contínua, a visibilidade, o armazenamento e a segurança dos dados, bem como a preservação digital e recuperação da informação relacionada aos periódicos científicos editados e/ou produzidos pela comunidade UFMG.
- Ampliar a participação de alunos de Graduação em projetos de pesquisa e a inserção de estudantes do ensino básico em atividades de pesquisa e inovação nas diversas áreas do conhecimento, em integração com o ensino de Graduação.
- Ampliar parcerias da UFMG com os vários setores da sociedade para o desenvolvimento e captação de recursos públicos e privados para as ações de ciência, tecnologia e inovação, com geração de conhecimento, produtos e processos, no enfrentamento dos desafios regionais e nacionais.
- Empreender ações visando reduzir disparidades étnico-raciais, de gênero ou entre pessoas com deficiência na produção científica da UFMG.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Estimular a inserção dos docentes da UFMG em comitês de assessoramento das fundações de amparo à pesquisa, Capes e CNPq.					
2. Articular com as demais instâncias da universidade mecanismos para atrair e manter pesquisadores de alto nível no corpo docente, por meio de políticas departamentais que favoreçam a dedicação à pesquisa e a produtividade científica.					
3. Estimular a aproximação de grupos de pesquisa com demais setores da sociedade promovendo o desenvolvimento de processos e produtos de base científica e tecnológica e de projetos de instrumentação científica.					
4. Estimular grupos de pesquisas consolidados a desenvolverem, implementarem e divulgarem indicadores de impacto social, econômico, científico e/ou político do conhecimento produzido na UFMG.					
5. Fortalecer as ações de internacionalização da pesquisa por meio do apoio à organização e à participação em eventos internacionais, mobilidade de pesquisadores e parcerias em projetos e financiamentos de pesquisa.					
6. Promover ações de apoio à pesquisa que atendam às diferentes áreas do conhecimento e as diferentes fases da carreira docente, abrangendo desde o apoio a recém-contratados e recém-doutores até a articulação de redes temáticas de excelência.					
7. Incentivar a realização de estágio de professor visitante para a atuação de docentes da UFMG em instituições internacionais de referência, assim como promover a vinda de docentes estrangeiros renomados à UFMG, visando ao estabelecimento de vínculos e parcerias.					
8. Fomentar o aumento da produção científica da UFMG com a participação de pesquisadores estrangeiros.					
9. Revisar as métricas de avaliação, que ponderem critérios de produção bibliográfica, quantitativos e qualitativos, nas diversas áreas do conhecimento, valorizando indicadores objetivos e reproduzíveis, mas não deixando de considerar a diversidade de produção científica e seu impacto nas diferentes áreas, bem como levando em consideração o período de licença parental.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
10. Estimular um maior engajamento dos pesquisadores da UFMG em atividades de produção, divulgação, avaliação e editoração científica.					
11. Estimular o fortalecimento de infraestruturas e grupos de pesquisa no campo das artes.					
12. Estimular programas e ações de pesquisas visando fomentar e valorizar a produção artística.					
13. Apoiar programas do IEAT na indução, disseminação e consolidação de abordagens transdisciplinares em ações de pesquisa da UFMG.					
14. Dar continuidade à implantação e à avaliação de Laboratórios Institucionais de Pesquisa (LIPq) e de Infraestruturas de Apoio à Pesquisa (AIPq) de uso multiusuário em diferentes Unidades Acadêmicas da UFMG.					
15. Intensificar a política de implantação de laboratórios e núcleos de pesquisa de caráter multiusuário, que deem suporte ao ensino e pesquisa de padrão internacional.					
16. Incentivar a articulação entre grupos de pesquisa com afinidades temáticas, visando tanto o uso compartilhado de infraestruturas laboratoriais quanto o estabelecimento de cooperações científicas.					
17. Modernizar a infraestrutura de pesquisa da UFMG, visando à abrangência de acesso intramuros e extramuros e o fomento à interdisciplinaridade.					
18. Estudar a viabilidade de criação de um fundo patrimonial para manutenção e atualização/modernização da infraestrutura em pesquisa.					
19. Dar continuidade às políticas institucionais de editoração de periódicos científicos da UFMG.					
20. Fomentar a interação entre pesquisa e o ensino de Graduação e de Educação Básica.					
21. Manter o diálogo com representantes dos órgãos de fomento nacionais e internacionais e apresentar às agências de fomento propostas de novas modalidades de financiamento que busquem enfrentar desafios regionais e nacionais.					
22. Buscar investimentos do setor privado para o desenvolvimento de pesquisas e para ampliação da infraestrutura da UFMG.					
23. Viabilizar recursos para investimento continuado e sustentável em novas tecnologias.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
24. Incentivar a articulação entre grupos de pesquisa com afinidades temáticas, visando tanto o uso compartilhado de infraestruturas laboratoriais quanto o estabelecimento de cooperações científicas.					
25. Incentivar uma maior interação entre empresas e a Universidade na realização de pesquisas tecnológicas e aplicadas e na geração de inovação.					
26. Protagonizar a integração do desenvolvimento científico e tecnológico com o ecossistema de inovação (empresas incubadas, startups, aceleradoras).					
27. Fortalecer ações de inovação científica e tecnológica em todas as áreas do conhecimento e fomentar iniciativas voltadas para desenvolvimento de projetos de inovação em resposta aos desafios apresentados pela sociedade.					
28. Ampliar o escopo das ações afirmativas nos editais de fomento da PRPq para os diferentes segmentos da comunidade acadêmica.					

3.3.2 Pesquisas Transdisciplinares Avançadas

Nas três últimas décadas, para além da produção científica associada a campos disciplinares bem estabelecidos, vêm se desenvolvendo as abordagens de pesquisas que escapam desses limites e se constituem em propostas multi, inter ou transdisciplinares. Nesse período, foi criado, estruturado e desenvolveu-se o IEAT da UFMG. O IEAT foi criado, em caráter experimental, em 1999, como um órgão vinculado ao Gabinete do Reitor. Sua institucionalização foi realizada pela Resolução do Conselho Universitário Nº 03/2005, de 12 de maio de 2005, e seu novo regimento foi aprovado pelo Conselho Universitário em 1º de setembro de 2022, por meio da Resolução Nº 09/2022.

O IEAT tem por objetivo promover a geração de um ambiente propício à realização de estudos transdisciplinares na UFMG, com características de excelência, de inovação e de indução, abrangendo as diversas áreas do conhecimento mediante a aproximação, a articulação e o transpassamento dos campos disciplinares e áreas do conhecimento tradicionais.

O IEAT, assim como outros Institutos de Estudos Avançados (IEAS), atua como centro de pesquisa onde acadêmicos de diversas áreas podem colaborar e conduzir pesquisas de alto nível, com a perspectiva de que soluções para problemas complexos muitas vezes requerem uma abordagem que transcenda as fronteiras tradicionais das

disciplinas acadêmicas. Os IEAs buscam, assim, fomentar a criatividade intelectual, fornecendo um espaço onde acadêmicos de diversas áreas possam se reunir, compartilhar ideias e trabalhar em projetos inovadores. Tal fomento pode levar a avanços significativos em campos como ciências naturais, tecnologia, humanidades e ciências sociais. As pesquisas realizadas pelos institutos de estudos avançados frequentemente têm impactos significativos na sociedade, abordando questões críticas e contribuindo para o desenvolvimento de novas tecnologias, políticas públicas e práticas culturais. Além disso, muitos IEAs também têm um compromisso com a disseminação do conhecimento, por meio de conferências, palestras e publicações.

Nesse sentido, atualmente, o IEAT desenvolve cinco programas, descritos a seguir.

1. **Programa de cátedras de curta duração e professores visitantes**

   O IEAT conta com dois programas de cátedras de curta duração: o Cátedras Fundep/IEAT e o Cátedras CALAS/IEAT. Ambos os programas visam favorecer o intercâmbio, em temas transdisciplinares considerados de ponta, em âmbito internacional, entre os catedráticos selecionados por editais específicos (pesquisadores de renome mundial) e grupos de pesquisadores da UFMG. A Cátedra CALAS-IEAT/UFMG resulta de uma parceria do IEAT com o Centro Maria Sibylla Merian de Estudios Latinoamericanos Avanzados (CALAS), de Guadalajara (México), com financiamento do governo alemão, para a promoção de estudos sobre a América Latina e o Caribe com foco em problemas da atualidade e perspectivas de enfrentamento destes.

2. **Programa de residência interna**

   O Programa Professor Residente do IEAT/UFMG tem por objetivo servir como instrumento para o desenvolvimento de projetos de pesquisas avançadas e transdisciplinares e se destinam a acolher docentes internos à UFMG (no máximo seis) por um período de um ano.

3. **Grupos de pesquisa**

   O Programa Grupos de Pesquisa do IEAT/UFMG tem por objetivo acolher grupos de pesquisadores internos e externos à UFMG que participem de projetos e atividades comuns e afins aos objetivos deste Instituto e promover pesquisas avançadas e transdisciplinares. Atualmente o IEAT conta com sete grupos de pesquisa nos seguintes temas: cosmologias e cidades; acessibilidade e mobilidade urbana; futuro sustentável; o elo entre história, medicina, tecnologia e arte; infâncias, adolescências e juventudes; práticas sociais no espaço urbano; e avaliação em saúde.

4. **Encontros transdisciplinares**

   O Programa Encontros Transdisciplinares do IEAT constitui-se de ciclos de conferências, palestras, mesas-redondas e debates promovidos pelo Instituto. Os temas dos encontros giram em torno de questões de caráter avançado e/ou transdisciplinar desenvolvidas por pesquisadores, cientistas, intelectuais e artistas, vinculados ou não à UFMG.

5. **Revista da UFMG**

   A Revista da UFMG é uma publicação quadrimestral da Universidade Federal de Minas Gerais e tem como objetivo principal abordar temáticas específicas, numa perspectiva interdisciplinar, podendo divulgar também resultados de pesquisas e de produções teóricas e artísticas diversas. Desde 2020, a revista passou a ser vinculada ao IEAT.

O IEAT/UFMG participa atualmente de três redes de cooperação: a rede CALAS, o Fórum Brasileiro de Estudos Avançados (Fobreav) e a rede UBIAS (University-Based Institutes for Advanced Study). O CALAS, do qual o IEAT é parceiro, envolve um consórcio de universidades latino-americanas e alemãs. O Fobreav foi criado em agosto de 2015 por dirigentes dos institutos e centros de estudos avançados de universidades brasileiras e visa ser um espaço de ação e reflexão crítica criativa sobre os desafios estratégicos na implementação de estudos e pesquisas prospectivas de caráter interdisciplinar. A rede UBIAS, iniciada em 2010, congrega atualmente mais de 50 institutos de estudos avançados ao redor do mundo, e tem a proposta de promover um ambiente para a troca de experiências entre pesquisadores de diversas áreas, culturas e formações, um espaço produtivo para pesquisa inovadora.

Considerando o amplo potencial de crescimento do IEAT em uma instituição de ensino, extensão e pesquisa do porte da UFMG, para os próximos cinco anos o Instituto apresenta um plano estratégico que inclui a criação de cátedras de longa duração. Tais cátedras têm objetivos de pesquisa mais abrangentes e aprofundados, podem se estender por vários semestres e oferecem aos acadêmicos uma oportunidade de estabelecer uma presença mais duradoura na instituição anfitriã. Devido à duração mais longa, essas cátedras têm maior potencial para promover a colaboração inter e transdisciplinar. Seus titulares têm mais tempo para se envolver em vários projetos e colaborações. Por essa razão, as cátedras de longa duração têm um impacto mais gradual e sustentado. Elas contribuem para o desenvolvimento a longo prazo de pesquisas temáticas e para o crescimento e a internacionalização da instituição anfitriã.

O ineditismo das cátedras de longa duração na UFMG significa uma oportunidade para promover pesquisas aprofundadas e colaborações em áreas específicas de importância regional, nacional e global. A implementação de cátedras temáticas de longa duração é um passo significativo para aprimorar a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento de estudos e investigações em uma variedade de campos, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade em geral e promovendo, em conjunção com os vários programas existentes, a excelência em estudos inter e transdisciplinares, a colaboração acadêmica e a internacionalização da pesquisa avançada produzida na UFMG.

Com o objetivo de ampliar a visibilidade das pesquisas conduzidas por essas cátedras, planeja-se conectar a produção científica delas a uma nova plataforma que será criada pelo IEAT, a qual mapeará pesquisas transdisciplinares de ponta na UFMG. Essa plataforma, denominada Transiscópio, funcionará como um diretório pesquisável de projetos científicos transdisciplinares, permitindo aos usuários explorar esses projetos para identificar quem está envolvido em quais áreas e em que unidades acadêmicas. O registro dos projetos transdisciplinares no Transiscópio tem como objetivo contribuir para uma iniciativa coletiva de inteligência científica.

As ações planejadas pelo IEAT para o período de 2024 a 2029, tendo como referência a criação das cátedras de longa duração, pretendem prioritariamente promover estratégias para o enfrentamento de dificuldades identificadas quanto ao desenvolvimento da pesquisa transdisciplinar na UFMG, bem como fortalecer o IEAT como uma unidade de destaque no cenário acadêmico nacional e internacional, incentivando a inovação e a colaboração entre pesquisadores de diversas disciplinas e moldando o futuro da pesquisa e da educação superior.

Objetivo Geral

Promover a geração de um ambiente propício à realização de estudos transdisciplinares na UFMG, com características de excelência, de inovação e de indução, abrangendo as diversas áreas do conhecimento mediante a aproximação, a articulação e a interseção dos campos disciplinares e áreas do conhecimento tradicionais.

Objetivos específicos (Metas)

- Promover a diversidade acadêmica e enriquecer a pesquisa e o ensino, estimulando a inovação e a criatividade.
- Estabelecer redes globais de cooperação.

Objetivos específicos (Metas)

- Ampliar o reconhecimento internacional da UFMG.
- Promover o desenvolvimento de talentos, ajudando a desenvolver o talento acadêmico e a próxima geração de líderes em suas áreas de estudo por meio do envolvimento dos acadêmicos em cátedras internacionais no treinamento de estudantes e pesquisadores locais.
- Promover a pesquisa de ponta inter e transdisciplinar.
- Dar visibilidade à pesquisa transdisciplinar de ponta produzida tanto em torno das cátedras do IEAT quanto pelos diversos grupos de pesquisa na UFMG.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Implantar cátedras de longa duração, financiadas por diversas fontes, tais como iniciativa privada, agências de fomento, emendas parlamentares e recursos próprios da UFMG, atraindo pesquisadores de renome internacional.					
2. Identificar e explorar parcerias institucionais com vistas à implantação das cátedras de longa duração.					
3. Estabelecer convênios com Universidades e Institutos de Estudos Avançados do exterior, principalmente com as instituições que já participam da rede UBIAS, fortalecendo a presença do IEAT em redes de cooperação globais.					
4. Promover a interação entre o catedrático internacional visitante e os grupos de pesquisa consolidados da UFMG com vistas à participação conjunta em conferências e fóruns acadêmicos internacionais, publicações conjuntas, orientações de estudantes e jovens pesquisadores.					
5. Envolver os catedráticos em disciplinas de Pós-Graduação e em co-orientações de estudantes.					
6. Ampliar numericamente a colaboração entre diferentes áreas disciplinares, seja por meio de participação em conferências e fóruns acadêmicos internacionais, publicações conjuntas, projetos de pesquisa interdisciplinares, ou programas educacionais abrangentes vinculados às cátedras de longa duração.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
7. Promover pesquisas aprofundadas e colaborações significativas em áreas de importância regional, nacional e global, com impactos profundos no enfrentamento de grandes problemas da sociedade em geral.					
8. Investir na ampliação do número de publicações inter e transdisciplinares de trabalhados de divulgação vinculados às cátedras do IEAT.					
9. Contribuir para a ampliação do número de eventos acadêmicos inter e transdisciplinares na UFMG.					
10. Criação de uma plataforma de visualização dos projetos interdisciplinares/transdisciplinares na UFMG – Transiscópio.					
11. Promover a consolidação da Revista da UFMG como instrumento potencializador das atividades dos grupos de pesquisa, cátedras e residentes do IEAT e da UFMG.					

3.4 Extensão

Conceito, Diretrizes e Gestão

A Extensão, processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação dialógica e transformadora entre universidade e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, organiza-se a partir do princípio constitucional da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão (CNE/CES Nº 07/2018). Consiste numa ação acadêmica e política, cujo compromisso deliberado é o estreitamento de vínculos com a sociedade para que a Universidade cumpra sua função pública e sustente sua relevância social. Essa forma de atuar tem por finalidade aprofundar as ações de democratização dos saberes científico, cultural, artístico, tecnológico, bem como os saberes tradicionais de relevância social e coletiva, a fim de produzir novos conhecimentos e práticas que vão ao encontro dos anseios e interesses da sociedade e que, ao mesmo tempo, qualificam a formação discente. Assume papel de importância destacada no enfrentamento às diferentes facetas das desigualdades presentes na sociedade, colaborando, dessa forma, com a efetivação dos direitos humanos e sociais.

A extensão cumpre papel de destaque na consolidação de um dos princípios institucionais da UFMG, especificamente, o de interação continuada com a sociedade. O Estatuto da UFMG situa a extensão universitária, juntamente com a pesquisa e o ensino, como instância formativa essencial, orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com os valores de desenvolvimento social e humano. A extensão também participa na promoção e qualificação dos processos de comunicação da Universidade, pautados pelo permanente diálogo entre a comunidade interna e externa à instituição, que para isso conta com uma ampla participação dos diferentes setores institucionais.

Na UFMG, a Pró-reitoria de Extensão (Proex) compartilha a gestão da política de extensão com 22 Centros de Extensão (Cenex), em consonância com a política geral de extensão universitária. Os Cenex, por meio da Resolução Complementar do Conselho Universitário Nº 06/2020, foram institucionalizados como órgãos colegiados de gestão acadêmica e administrativa das atividades de extensão da UFMG, no âmbito das Unidades Acadêmicas e das Unidades Especiais. Os Cenex são responsáveis por induzir, articular e aprovar as atividades de extensão no âmbito das Unidades às quais são vinculados, bem como colaborar para a natureza interdisciplinar da formação dos estudantes, buscando a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cabe à Proex desenvolver gestão acadêmica e administrativa para fomentar, acompanhar, avaliar, articular, divulgar e, por vezes, coordenar as ações em prol da extensão na Universidade. A Proex também representa a UFMG junto aos mais diferentes parceiros nas atividades de extensão: órgãos públicos vinculados aos governos federal, estaduais e municipais, organizações não-governamentais e da sociedade civil, movimentos sociais, bem como instituições privadas.

No contexto contemporâneo, apresenta-se como importante desafio para a gestão da extensão assegurar sua inserção nos projetos pedagógicos de todos os cursos de Graduação, a partir de perspectivas inter e transdisciplinares. É imprescindível que sejam utilizadas metodologias inovadoras que se articulem com a pesquisa e com o ensino, de forma que seja efetivamente reconhecido o seu papel de formação para a cidadania de futuros profissionais socialmente comprometidos. Além disso, é urgente que sejam incorporadas novas pautas ao debate da extensão, como a interface com a tecnologia, com os saberes dos sujeitos diversos presentes na Universidade e com a pluralidade de linguagens para maior qualificação do processo de comunicação da Universidade com a

sociedade. O reconhecimento da extensão como dimensão formadora no contexto dos cursos de Pós-Graduação também é um desafio que se apresenta tanto no sentido de fomentar e valorizar a relevância social do conhecimento produzido no âmbito dos programas de Pós-Graduação, quanto na formação de futuros docentes que tenham, ao longo da sua formação, experiência e formação em extensão universitária.

A Resolução do Cepe Nº 08/2020, proposta pela Câmara de Extensão e aprovada pelo Cepe, regulamenta as atividades de extensão na UFMG. As atividades de extensão devem contemplar as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária e são realizadas sob as modalidades de programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços, conforme as seguintes definições:

I. Programa: atividade caracterizada pela atuação diversificada e integrada de atividades de extensão orientadas por um eixo articulador, que deve ser em torno de determinado público, temática, linha de extensão ou recorte territorial, devendo conter, pelo menos, dois projetos vinculados.
II. Projeto: atividade que se constrói juntamente com a comunidade externa em torno de objetivos que necessitam de trabalho processual e contínuo para serem alcançados, com atuação na produção e na construção de conhecimento voltados para o desenvolvimento social, cultural, artístico e tecnológico, podendo abranger, de forma vinculada, cursos, eventos e prestação de serviços.
III. Curso: atividade pedagógica de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas, com avaliação de frequência e de aprendizagem e emissão de certificado. Os cursos de aperfeiçoamento têm carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas.
IV. Evento: ação que implica na apresentação ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico/acadêmico ou tecnológico desenvolvido ou reconhecido pela Universidade.
V. Prestação de serviços: atividade com tempo determinado de execução para a solução de problemas produtivos ou sociais a partir de conhecimento existente e que poderá resultar em desenvolvimento, aperfeiçoamento ou difusão de soluções tecnológicas.

As atividades de extensão organizam-se em áreas temáticas: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia e produção e cultura, são coordenadas por servidores docentes ou TAE com nível superior, em efetivo exercício na UFMG. As atividades devem ser registradas no Sistema de Informação da Extensão (Siex) da UFMG pelo seu coordenador, conforme a Resolução da Câmara de Extensão Nº 01/2021 que regulamenta a apresentação de propostas de atividades de extensão na UFMG e a respectiva certificação de participação. O registro das atividades de extensão no Siex permite organizar as informações sobre as atividades desenvolvidas na universidade, possibilitar transparência para que a comunidade externa tenha acesso às informações, já que o Siex é um sistema de acesso público. Além disso, o Siex possibilita a preservação das informações ao longo do tempo, possibilitando o acesso às atividades desenvolvidas pela comunidade, metodologias implementadas, docentes, discentes e técnicos que participam das equipes e resultados e produtos oriundos das atividades desenvolvidas.

A equipe executora das atividades de extensão da UFMG deve ser composta por, no mínimo, dois terços de pessoas vinculadas à UFMG, deve contar com a participação orientada de discentes da Universidade e pode contar também com colaboradores externos a ela, por meio de formalização da participação de colaborador voluntário externo em atividades de extensão.

A orientação dos discentes participantes deve estar a cargo de docentes, sejam eles o coordenador ou outro docente membro da equipe. O orientador é o responsável pelo acompanhamento pedagógico e pela avaliação do desempenho do estudante. O discente integrante de atividades de extensão pode receber bolsas oriundas de editais internos de fomento com recursos provenientes da UFMG, como é o caso do Edital de Fomento de Bolsas de Extensão para Programas, Projetos e Cursos de Extensão (Pbext) ou editais externos de fomento de diversas fontes. Os estudantes têm sua participação certificada pelo Centro de Extensão da unidade em que a atividade é registrada.

A Proex promove, anualmente, a Jornada de Extensão, evento que tem como objetivos receber os estudantes, bolsistas e voluntários, participantes das atividades de extensão, incentivar os debates e estimular trocas de experiências. Desde 2014, representantes das comunidades parceiras das atividades de extensão são convidados a participar dessas jornadas. Nos últimos anos, cerca de 700 estudantes estiveram presentes em cada edição do evento.

Os estudantes da UFMG integrantes de atividades de extensão e, sobretudo, aqueles contemplados com bolsas, também participam do Encontro de Extensão que ocorre durante a Semana do Conhecimento. Este Encontro é uma oportunidade para os estudantes divulgarem, por meio de seus trabalhos, as atividades, resultados e produtos desenvolvidos nos diversos projetos de extensão em que participam. São apresentados, anualmente, em média, entre 600 e 700 trabalhos. Eles são inicialmente apresentados em suas unidades de origem, sendo selecionados aproximadamente 10% dos trabalhos para segunda etapa de apresentação em que serão avaliados por membros da Câmara de Extensão, sendo enfim selecionados dois trabalhos de cada Área Temática da Extensão para premiação como Destaque de Extensão. A avaliação dos trabalhos considera pontos relacionados às diretrizes do segmento, como a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a interdisciplinaridade e a interação com a sociedade. Os comitês avaliadores dos trabalhos apresentados vêm contando com a participação de representantes das políticas públicas de áreas diversas. Essa participação tem sido muito frutífera tanto pela necessária avaliação pela comunidade externa à UFMG dos trabalhos desenvolvidos, quanto pelos desdobramentos possíveis das atividades de extensão junto às políticas públicas.

Nos últimos anos, a priorização de atividades voltadas para os direitos humanos, a ampliação da relação com a educação básica e para o meio ambiente tem marcado a política de extensão da UFMG e busca atender a demandas existentes de forma contundente na sociedade brasileira e latino-americana, assim como as demandas globais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A aprovação da Política de Divulgação Científica pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, a criação de uma diretoria na Pró-reitoria de Extensão intitulada Universidade dos Direitos Humanos e o fomento a atividades de extensão nas áreas de direitos humanos, educação básica e meio ambiente são ações concretas implementadas com essa finalidade.

3.4.1 Parcerias e Setores Estratégicos para Gestão da Extensão e Diálogo com os demais Setores da Sociedade

Com o intuito de materializar o preceito da indissociabilidade da extensão ao ensino e a pesquisa, a Proex tem desenvolvido ao longo dos anos ações em parcerias com as outras Pró-Reitorias Acadêmicas. Muitas dessas se desdobraram na criação de editais específicos de fomento, comissões, setores estratégicos, Redes interdisciplinares, eventos acadêmicos, e mesmo de processos de gestão.

A Proex, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), tem implementado ações para atender as metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e ampliar a inserção das atividades de extensão nos currículos dos cursos de Graduação. A Formação em Extensão Universitária é uma das iniciativas para a integralização de créditos em cursos de Graduação, mediante participação dos estudantes em atividades que integram a extensão. A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) Nº 07/2018 estabelece que as atividades acadêmicas de extensão devem constituir, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos estudantes dos cursos de Graduação e faculta a inserção de atividades extensionistas nos currículos de Pós-Graduação. Essa nova diretriz nacional da extensão implica em uma maior exigência dos setores da UFMG que lidam direta e indiretamente com a extensão, para que se consiga atender à demanda dos estudantes por atividades extensionistas que sejam relevantes para a comunidade externa a que se dirigem e que atendam às diretrizes e princípios da extensão universitária. É preciso atentar não apenas para a necessidade de aumento do volume dessas atividades, mas também para a necessidade de incremento em sua qualidade, tendo em vista que a extensão e suas novas diretrizes nacionais são importantes para o fortalecimento do compromisso social das IES. Neste sentido, a partir de propostas encaminhadas pelas Câmaras de Extensão e Graduação, o Cepe, por meio da Resolução Nº 10/2019, estabeleceu diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de Graduação da UFMG.

Em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), a Proex apresentou, por meio da Resolução Cepe Nº 02/2021, as diretrizes para a Política de Divulgação Científica na UFMG, visando ampliar o diálogo das ciências e o intercâmbio de saberes com os diversos setores da sociedade, promover a democratização do conhecimento científico e ampliar o reconhecimento da ciência e dos saberes tradicionais como ferramenta para o enfrentamento das questões locais, regionais e internacionais e para a promoção do desenvolvimento social, cultural e econômico. O cumprimento da Política de Divulgação Científica na UFMG é monitorado pelo Comitê para Discussão e Monitoramento da Política de Divulgação Científica na UFMG (COMDICI), que foi instituído por meio da Resolução Cepe Nº 03/2021. O COMDICI tem por objetivo a elaboração e atualização de propostas institucionais que estabelecerão as bases para o desenvolvimento de políticas de indução, fomento, gestão e acompanhamento de atividades de divulgação científica na UFMG.

Visando à ampliação da aproximação e cooperação entre atividades de extensão que tenham similaridade de público-alvo, a Proex criou a política para fomento de Redes Interdisciplinares. O trabalho em rede tem proporcionado a integração e troca de experiências entre as atividades de extensão, bem como entre os espaços da universidade que promovem a extensão, potencializando o impacto junto às comunidades e outros setores da sociedade que são parceiros dando maior visibilidade a suas ações. Um dos princípios que orienta o trabalho das Redes é a compreensão de que os grandes problemas da sociedade brasileira não se referem a um único campo disciplinar, mas exigem a articulação e conexão de saberes e práticas diversas, incluindo os saberes dos grupos sociais parceiros. As redes em funcionamento são: Rede Saúde Mental; Rede de Divulgação Científica; Rede Direitos Humanos; Rede de Cursos Preparatórios Comunitários e Populares; Programa Participa UFMG Mariana – Brumadinho (com participação de programas e projetos de extensão da UFMG, UFOP e UFES); Projeto Brumadinho; Programa com Povos Yanomami e Y´ekwana. Destaca-se que o trabalho em rede tem possibilitado a ampliação e potencialização de recursos para as atividades de extensão.

A Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG está vinculada à Proex e conta com espaços geridos pela Procult, pelas Unidades Acadêmicas ou caracterizados como órgãos suplementares ou complementares. Tem como objetivo articular políticas e ações de salvaguarda e de divulgação científica de um extenso e importante patrimônio acadêmico existente em diferentes espaços da UFMG. Os espaços-membros da Rede, com distintos perfis institucional, científico e cultural, comportam coleções e acervos tão variados quanto são diversificados e amplos os campos de conhecimento acolhidos em departamentos e unidades acadêmicas da universidade. A estruturação em rede de espaços autônomos, abertos à visitação pública favorece a qualificação das ações e contribui para a ampliação do atendimento ao público, formado pela comunidade universitária, e principalmente por estudantes da educação básica e pela população em geral. Os espaços em rede somam esforços e otimizam recursos para conferir aos seus integrantes maior organicidade no planejamento e execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Em quase vinte e três anos de funcionamento ininterrupto, a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura UFMG consolidou-se como referência nacional de gestão em rede.

A Estação Ecológica da UFMG (EECO-UFMG), que compõe a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura e é vinculada à Proex, é uma importante área protegida

localizada dentro do *campus* Pampulha da UFMG, com extensão de 114 hectares. Oferece aos seus usuários, internos ou externos à UFMG, espaço para o desenvolvimento de pesquisa e ensino, além de promover atividades de extensão voltadas a públicos diversos, especialmente estudantes da educação básica.

Além da política de redes, a Proex também possui como estratégia para aproximação e diálogo com a sociedade, por meio da educação básica, o programa UFMG Jovem e a participação na Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFMG – Comfic/UFMG. A Comfic tem como objetivo principal a elaboração de um projeto institucional que estabeleça as bases para o desenvolvimento de políticas de indução, fomento, gestão e acompanhamento da formação inicial e continuada de professores da educação básica no âmbito da Universidade, e em parceria com as redes de educação básica. A UFMG Jovem visa promover o intercâmbio de trabalhos técnico-científicos e produções culturais realizados nas escolas públicas e privadas de Minas Gerais; estimular o protagonismo juvenil em Ciência, Tecnologia & Inovação; e difundir a prática de Desenvolvimento de Projetos na Educação Básica.

3.4.2 Fomento, Avaliação e Monitoramento da Extensão

É inegável que ao longo dos últimos anos houve avanços significativos no reconhecimento da extensão universitária como prática acadêmica e instrumento efetivo de transformação da sociedade e da própria Universidade. Nesse sentido, é necessário que haja investimento contínuo nas políticas de fomento que garantam sustentabilidade aos programas e projetos, na avaliação e monitoramento das atividades de extensão e na intensificação de uma interlocução qualificada com setores diversos da sociedade, no âmbito regional, nacional e internacional.

No que tange a captação de recursos, a Proex desenvolve ações continuadas de apoio às atividades de extensão por meio da captação de recursos junto a setores públicos e privados, bem como levantamento e divulgação de editais estaduais, nacionais e internacionais. Como foi, historicamente, o Programa de Apoio à Extensão Universitária (Proext) MEC/SESu, instrumento para programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na formação dos estudantes e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais e Comunitárias de Educação Superior. Outro exemplo é a retomada, em

2022, do Edital da Fapemig voltado para projetos de extensão em interface com a pesquisa, tomando como horizonte de atuação, o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com os recursos prioritariamente da própria universidade destinados ao fomento da extensão na UFMG, a Proex faz a gestão, execução e acompanhamento dos seguintes editais:

I. Bolsas para Programas, Projetos e Cursos de Extensão (Pbext): visa, por meio da concessão de bolsas acadêmicas de extensão, estimular a participação de estudantes em programa, projeto e curso de extensão, buscando contribuir para a formação acadêmica, estimular o pensamento crítico e interdisciplinar e atuação acadêmica e profissional comprometidas com a promoção da cidadania, em consonância com a função social da educação superior pública. Destinado a estudantes que atuam em atividades de extensão universitária, o Pbext concede bolsas a graduandos de todos os cursos da UFMG que participam em programas, projetos ou cursos de extensão selecionados por meio de editais. As bolsas funcionam em duas modalidades: Pbext, destinada a qualquer estudante de Graduação, e Pbext Ação Afirmativa, destinada exclusivamente a estudantes que ingressaram na UFMG pelo sistema de cotas e/ou classificados(as) socioeconomicamente no nível I, II ou III pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump), estudantes mães com criança cursando o ensino infantil ou fundamental na rede pública de ensino, estudantes travestis e transexuais, estudantes com deficiência, estudantes indígenas e quilombolas, estudantes refugiados(as).

II. Formação em Extensão Universitária no Âmbito da Pós-Graduação: visa apoiar as iniciativas de Formação em Extensão Universitária no âmbito dos colegiados de cursos de Pós-Graduação da UFMG para estimular a participação integrada de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, nível mestrado e doutorado, em programas, projetos e cursos de extensão, buscando contribuir para a formação acadêmica, estimular o pensamento crítico e atuação acadêmica e profissional comprometidas com a promoção da cidadania, em consonância com a função social da educação superior.

III. Programa de Apoio Integrado a Eventos (Paie): é mantido pelas Pró-Reitorias de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação e tem o objetivo de fomentar a realização de eventos acadêmicos em que ensino, extensão e pesquisa sejam indissociáveis.

IV. Fomento de Bolsas para Programas, Projetos e Cursos de Extensão em Direitos Humanos (Edital DEMOCRATIZAR): visa, por estimular a participação de estudantes em programas, projetos ou cursos de extensão que tenham como tema os direitos humanos, buscando contribuir para a formação acadêmica, estimular o pensamento crítico e atuação acadêmica e profissional comprometidas com a promoção da cidadania, em consonância com a função social da educação superior.

V. Apoio ao Aprimoramento da Gestão, Divulgação Científica e da Avaliação da Extensão Universitária por Meio da Concessão de Bolsas aos Cenex da UFMG (Cenex): visa apoiar o aprimoramento dos processos de gestão, divulgação científica e de avaliação da extensão universitária e promover a participação de estudantes de Graduação da UFMG no desenvolvimento e aprimoramento das políticas de extensão da instituição.

VI. Fomento a Produtos Extensionistas (PRODUTOS): visa apoiar a realização de produtos extensionistas oriundos de programas e projetos de extensão destinados à educação básica e profissional pública e às áreas de direitos humanos e meio ambiente.

VII. Fomento a Atividades de Extensão para a Aquisição de Material Permanente (Programa Florestania - MAPEX): visa apoiar a aquisição de material permanente para o desenvolvimento de atividades extensionistas de programas e projetos, com prioridade para aqueles relacionados à área temática de meio ambiente.

VIII. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em interface com a Extensão para a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG: fruto de uma parceria com a PRPq, o Edital de visa fomentar a pesquisa científica no âmbito dos projetos de extensão dos espaços da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG.

Em relação a avaliação e monitoramento da extensão, a UFMG, por meio da Resolução da Câmara de Extensão Nº 05/2021, estabeleceu as "Diretrizes para a Política de Avaliação da Extensão" na Universidade e tem procurado desenvolvê-las em consonância com as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação da UFMG e do Fórum de Pró-Reitores de Extensão.

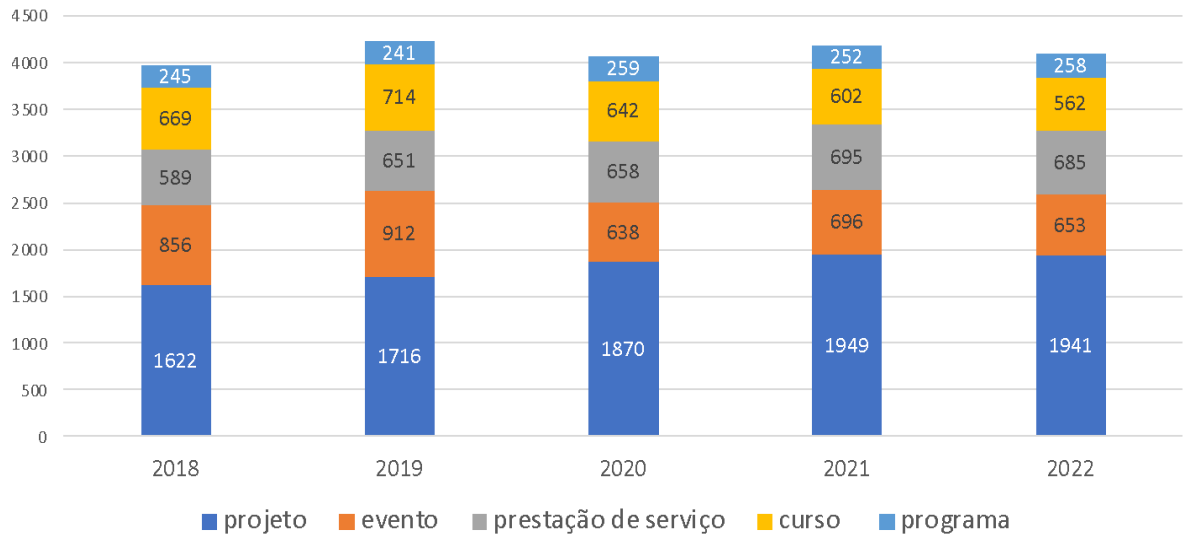
Na avaliação baseada nos dados registrados no Siex foi possível identificar que ações de extensão são desenvolvidas em todas as unidades acadêmicas da UFMG, englobando as oito áreas temáticas, com envolvimento de cerca de 2.505 docentes e com registro de cerca de 2.600 produtos anuais, sendo a maioria trabalhos apresentados em eventos acadêmico-científicos e produtos audiovisuais. Em 2010, o Cepe aprovou a inclusão de um indicador que avalia as atividades de extensão desenvolvidas pelos departamentos na matriz para alocação de vagas do magistério superior, o qual foi aplicado pela primeira vez em 2014. Esse indicador adquiriu grande importância para valorização da extensão nos planos de trabalho individuais dos docentes e dos departamentos. A avaliação da extensão compreende ainda os seguintes aspectos: perfil das atividades de extensão desenvolvidas nas unidades acadêmicas e especiais, avaliação das atividades de extensão pelos bolsistas e orientadores e avaliação por membros das comunidades e instituições parceiras.

3.4.3 Dados da Extensão 2018 a 2022

Nos últimos cinco anos, entre 2018 e 2022, o número total de atividades de extensão desenvolvidas na UFMG praticamente manteve-se o mesmo, em torno de 4.000. Nota-se que há maior quantidade de projetos, seguidos por eventos, prestação de serviços, cursos e programas. Por exemplo, em 2022, a quantidade de projetos representou aproximadamente 50% do total das atividades registradas no Siex (Gráfico 40).

Verificou-se um pequeno aumento, de 7%, na quantidade total das atividades de extensão de 2018 para 2019, como também de 2020 para 2021, neste caso de 3%. Nota-se uma diminuição significativa do número de eventos realizados de 2019 para 2020, provavelmente em função da crise sanitária e do isolamento social devido à covid-19. Por outro lado, de 2019 para 2020, houve um aumento expressivo na quantidade de projetos, muitos deles criados, inclusive, para resolver problemas e questões relacionadas à pandemia e ao isolamento social, e essa quantidade se manteve até 2022, assim como tivemos também uma diminuição na quantidade de eventos, de 2019 para 2020. No caso das atividades de prestação de serviço, curso e programa, praticamente mantiveram-se com os mesmos números.

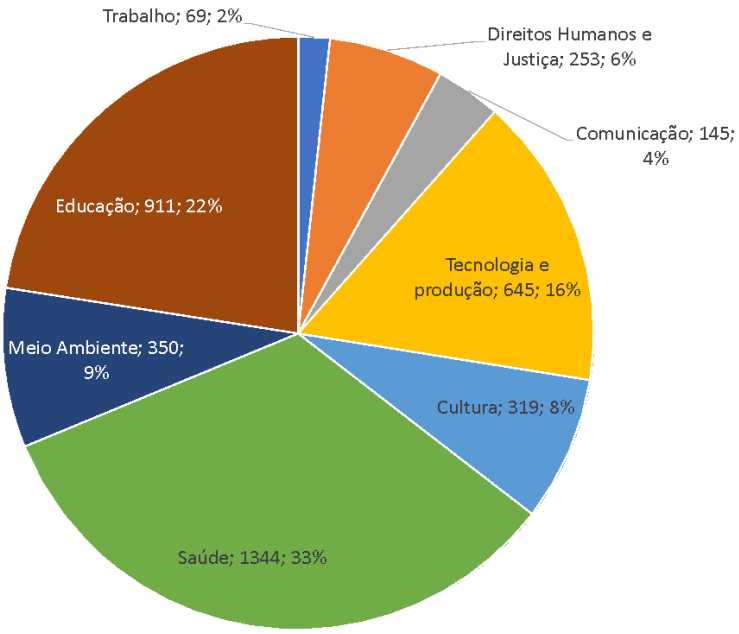
Gráfico 40 – Quantitativo das atividades de extensão desenvolvidas na UFMG, entre 2018 e 2022



Fonte: Siex/UFMG, maio 2023.

Em relação ao quantitativo de atividades por área temática, Gráfico 41, nota-se um predomínio de atividades nas áreas da Saúde (33%), da Educação (22%) e da Tecnologia e Produção (16%), seguidas das áreas do Meio Ambiente (9%), Direitos Humanos e Justiça (6%), Comunicação (4%) e Trabalho (2%), conforme pode ser percebido no Gráfico 41, correspondente ao ano de 2022.

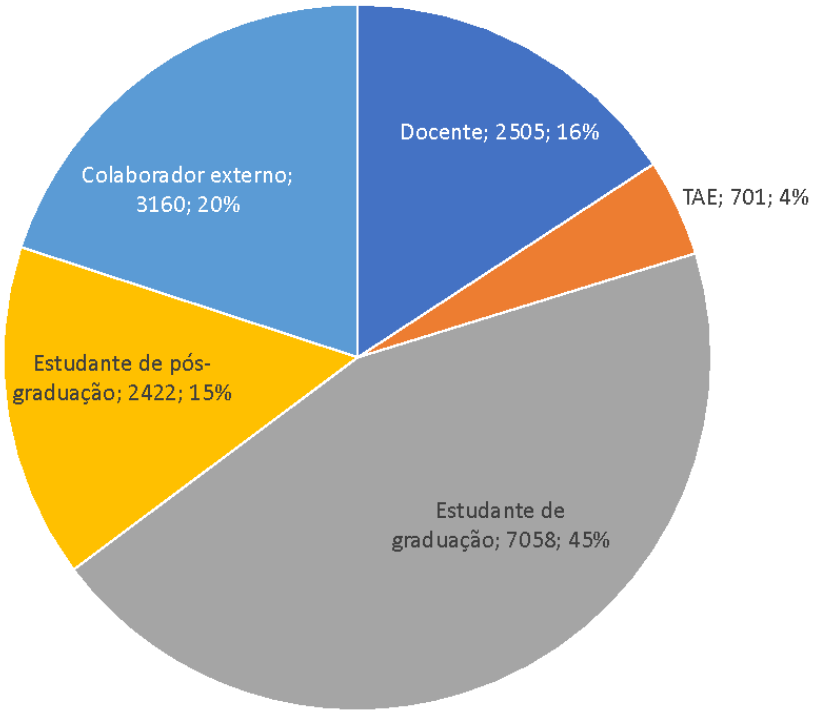
Gráfico 41 – Atividades de extensão desenvolvidas na UFMG por área temática no ano de 2022



Fonte: Siex/UFMG, maio de 2022.

O cumprimento da diretriz extensionista universitária de impacto na formação dos estudantes depende fundamentalmente da inserção dos discentes em atividades de extensão. No Gráfico 42 verifica-se que houve, em 2022, entre os diferentes componentes das equipes, o predomínio dos estudantes de Graduação. Ressalta-se que a participação dos discentes apresentou crescimento significativo e sustentado no período 2018-2022 (Gráfico 42).

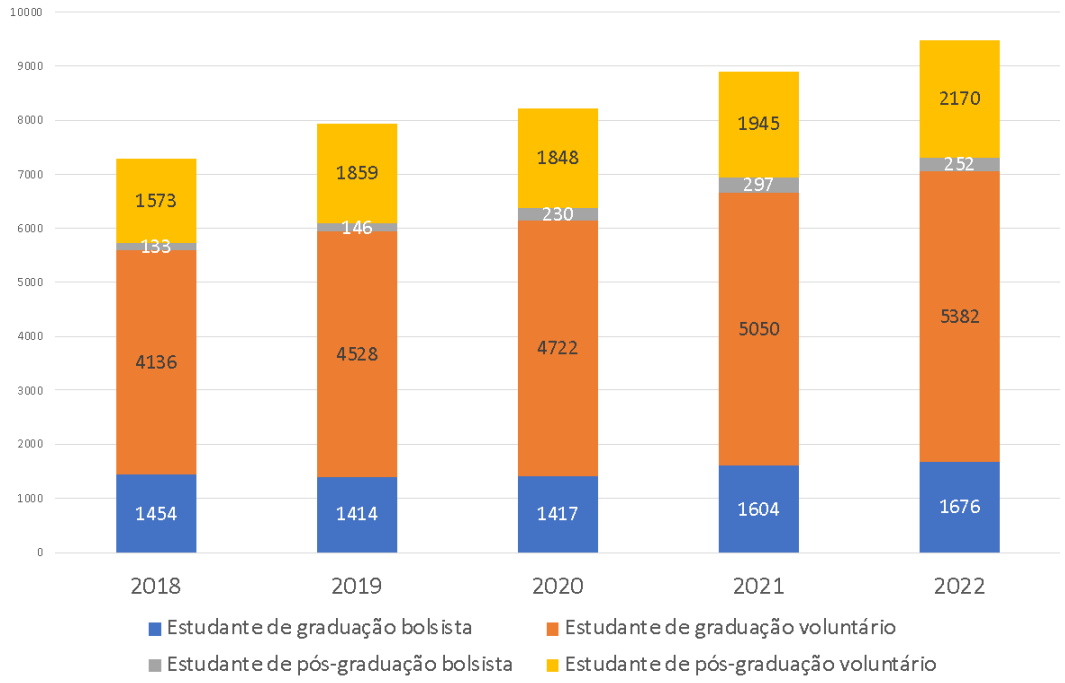
Gráfico 42 – Composição das equipes nas atividades de extensão desenvolvidas na UFMG no ano de 2022



Fonte: Siex/UFMG, maio de 2022.

Em relação à participação de discentes nas atividades de extensão, houve um aumento gradativo em todos os anos. Em 2018 foram 7.296 estudantes que participaram de atividades de extensão; em 2019: 7.947; em 2020: 8.217; em 2021: 8.896; e em 2022 foram 9.480 estudantes (Gráfico 43). Vale destacar que esse aumento foi mais significativo entre os estudantes voluntários: em 2018 eles foram 4.136, e em 2022 foram 5.382, correspondendo a um aumento de 30%. De 2020 para 2021 nota-se também um aumento no número de estudantes bolsistas da Graduação, que passou de 1.417 (em 2018) para 1.604 (em 2022).

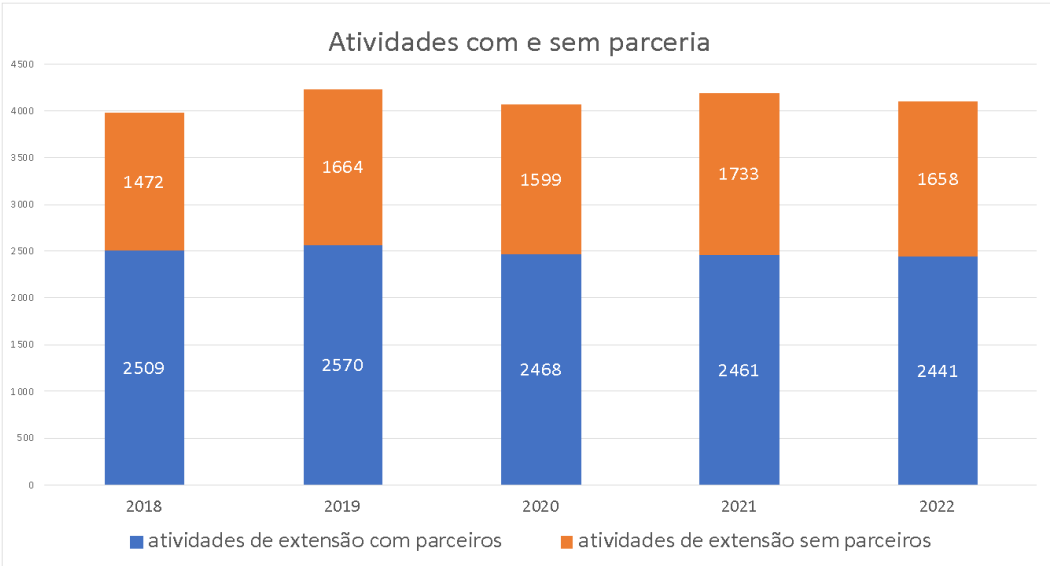
Gráfico 43 – Participação dos discentes nas atividades de extensão desenvolvidas na UFMG entre, 2018 e 2022



Fonte: Siex/UFMG maio de 2023.

No Gráfico 44 está demonstrado o número de atividades de extensão que tiveram parcerias e aquelas que não tiveram. Nota-se que na maioria das atividades de extensão, em todos os anos, houve significativa participação de parceiros. Por exemplo, em 2022, 60% das atividades tiveram parceria, enquanto 40% não tiveram.

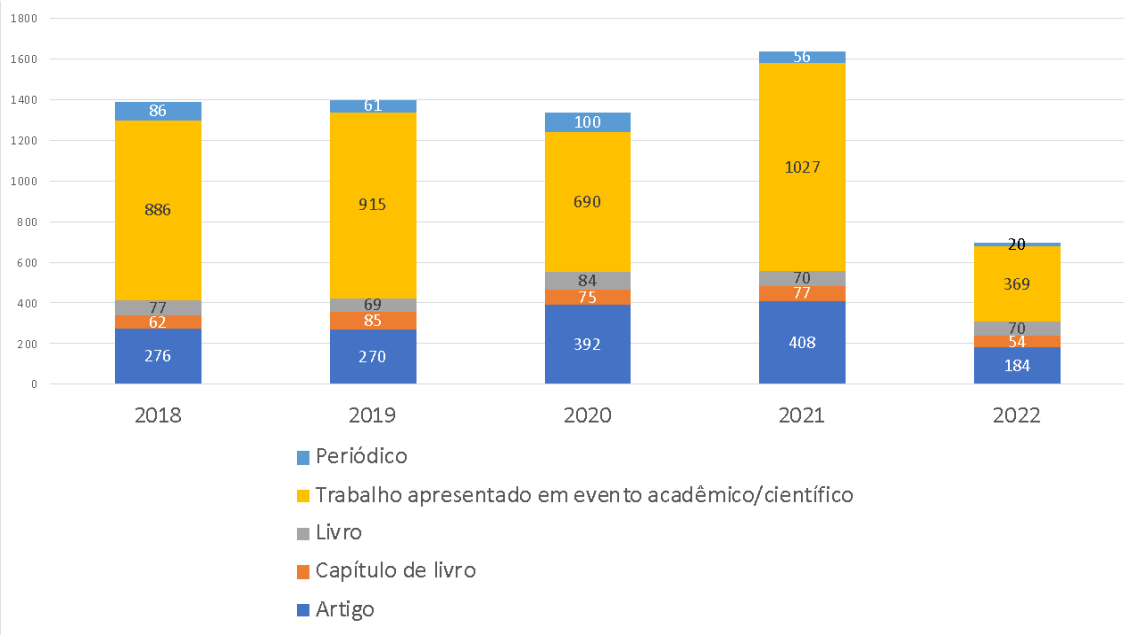
Gráfico 44 – Participação da comunidade externa nas atividades de extensão desenvolvidas na UFMG, entre 2018 e 2022



Fonte: Siex/UFMG, maio de 2022.

Importante destaque deve ser dado também para as produções realizadas pelas atividades de extensão. No Gráfico 45 destacam-se as produções relacionadas às publicações. Houve um aumento significativo de 2020 para 2021 e uma queda brusca de 2021 para 2022.

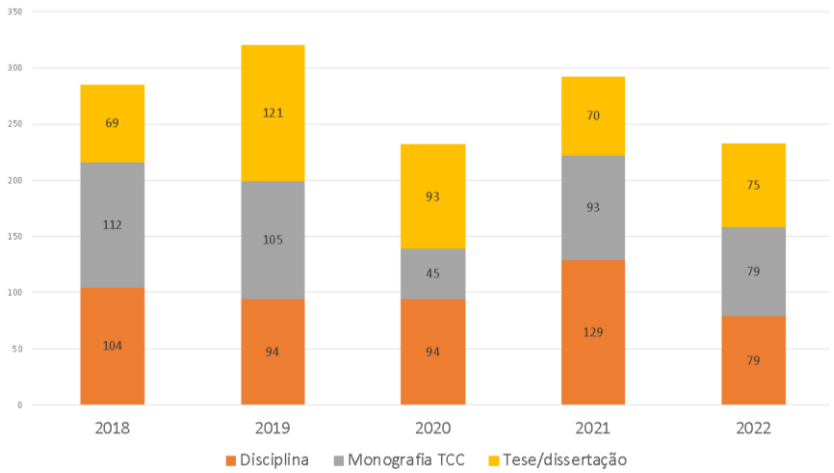
Gráfico 45 – Produção das atividades de extensão relacionadas às publicações, entre 2018 e 2022



Fonte: Siex/UFMG, maio de 2023.

Nas produções relacionadas ao ensino, Gráfico 46, nota-se um aumento do número de publicações de 2018 para 2019 e de 2020 para 2021. Por outro lado, houve também uma queda, principalmente em monografias, teses e dissertações, de 2019 para 2020 e de 2021 para 2022.

Gráfico 46 – Produção das atividades de extensão relacionadas ao ensino, entre 2018 e 2022

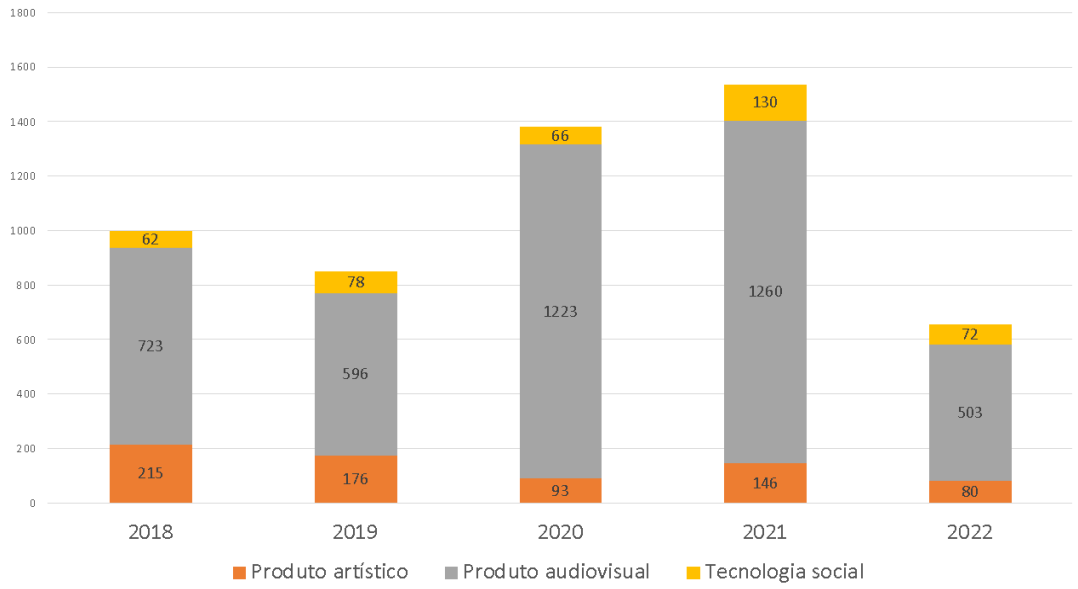


Fonte: Siex/UFMG, maio de 2023.

Nas produções artísticas, audiovisuais e de tecnologias sociais, Gráfico 47, nota-se um aumento significativo do ano de 2019 para 2020, com destaque no aumento da produção audiovisual, e uma diminuição significativa de 2021 para 2022.

A queda observada, nos anos de 2020 e 2022, nas produções realizadas pelas atividades de extensão pode estar relacionada, pelo menos em parte, aos efeitos do período pandêmico.

Gráfico 47 – Produção artística, audiovisual e de tecnologias sociais das atividades de extensão, entre 2018 e 2022



Fonte: Siex/UFMG, maio de 2023.

Objetivo Geral

Fortalecer a extensão universitária, por meio de ações e processos que tomem a democratização do conhecimento – em ambos os aspectos de produção e divulgação - como princípio central, para que a UFMG cumpra sua função pública e sustente sua relevância social.

Objetivos específicos (Metas)

- Consolidar as estratégias direcionadas à formação em extensão universitária, assegurando sua inserção nos projetos pedagógicos de todos os cursos de Graduação, a partir de perspectivas inter e transdisciplinares.
- Consolidar o processo de institucionalização da extensão na UFMG, com foco na capacitação continuada da comunidade da UFMG sobre extensão universitária e fortalecimento dos Colegiados dos Centros de Extensão das Unidades Acadêmicas e Especiais.

Objetivos específicos (Metas)

- Implementar a formação em extensão universitária, nos currículos dos cursos de Pós-Graduação, ampliando a inserção social dos programas.
- Aprimorar e consolidar os processos de avaliação da Extensão Universitária com ênfase na proposição de instrumentos de monitoramento e avaliação.
- Promover e participar de espaços de discussão, elaboração e execução de políticas públicas associadas ao desenvolvimento econômico, social, cultural e político.
- Promover metodologias inovadoras que articulem extensão, pesquisa e ensino, reconhecendo o papel formador da extensão.
- Ampliar as ações conjuntas com outras Pró-Reitorias Acadêmicas para que a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão possam traduzir resultados positivos na formação discente.
- Ampliar o processo de diálogo da Universidade com movimentos sociais e outros setores da sociedade para a promoção da diversidade, igualdade e justiça social.
- Ampliar e qualificar o fomento à extensão junto a grupos sociais vulneráveis e para o apoio à formulação e execução de políticas públicas.
- Ampliar a relação entre UFMG e as redes públicas de educação básica.
- Consolidar a política de divulgação científica da UFMG.
- Aprimorar a política de informação, acervo e memória da extensão universitária.
- Diversificar o alcance territorial das atividades de extensão na perspectiva de interiorização.
- Ampliar a internacionalização da extensão em consonância com política de internacionalização da UFMG, com foco nos direitos humanos.
- Promover culturas e práticas de direitos humanos que tenham como diretrizes fundamentais: o apoio às vítimas de violações de direitos humanos, a partir da articulação com os movimentos sociais e os órgãos públicos voltados para os direitos humanos; a formação continuada de jovens, estudantes e professores, em direitos humanos; a difusão e promoção de valores intrínsecos aos direitos humanos: paz, democracia, cidadania, universalidade, diversidade e inclusão social.
- Promover ações que possibilitem interação dialógica, criativa e formativa entre pesquisadores/as, jovens e crianças da educação básica.
- Promover a articulação entre a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG e a Prograd, por meio do apoio ao desenvolvimento de projetos de ensino em interface com extensão e aproximação com os cursos de licenciatura, promovendo o fortalecimento das ações educativas e extensionistas dos espaços.
- Contribuir para o fortalecimento da política de ações afirmativas da UFMG.

Objetivos específicos (Metas)

- Institucionalizar o Regimento Interno da Proex e o seu planejamento organizacional.
- Fomentar atividades de formação e integração da equipe da Proex (docentes, TAE e estudantes).
- Consolidar a metodologia de trabalho em redes interdisciplinares das atividades de extensão.
- Fomentar a participação de estudantes do ensino médio em atividades de extensão, contribuindo com a formação em extensão na educação básica.
- Promover ações em prol do reconhecimento de participantes dos Cursos de Extensão, na modalidade Aperfeiçoamento, como estudantes da UFMG.
- Aprimorar o processo de aproximação à Pós-Graduação com vistas a ampliar o número de estudantes de Pós-Graduação vinculados a atividades de extensão.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Assegurar a valorização das diversas produções originárias das atividades de extensão.					
2. Fortalecer e ampliar a divulgação do conhecimento produzido no âmbito da extensão universitária.					
3. Mapear e registar o trabalho das redes interdisciplinares ampliando sua abrangência e o diálogo com os movimentos sociais e outros setores da sociedade.					
4. Fomentar programas e projetos com propostas inovadoras no âmbito da extensão universitária, em especial:					
4.1. Ações que valorizem e avaliem as políticas de ações afirmativas e incluam estudantes com esse perfil.					
4.2. Ações que promovam a integração de estudantes de cursos em Educação a Distância (EaD).					
4.3. Ações que prevejam cooperação internacional.					
4.4. Ações transversais que tenham como temáticas questões emergenciais, tais como: novas pandemias, perda das biodiversidades, mudanças climáticas, degradação ambiental, saúde mental, inteligência artificial, etc.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
5. Aperfeiçoar e diversificar os programas de fomento à extensão:					
5.1. Editais Acadêmicos com concessão de bolsas para estudantes de Graduação, Pós-Graduação e ensino médio.					
5.2. Publicação de editais que atendam a questões emergenciais e contribuam para o fortalecimento de políticas públicas.					
5.3. Publicação de editais de apoio à publicação de produtos da extensão como jogos, cartilhas, livros, aplicativos, produtos audiovisuais.					
6. Consolidar a formação em extensão nos cursos de Graduação da UFMG, incluindo as Formações Transversais.					
7. Ampliar, em articulação com setores afins da UFMG, ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura.					
8. Apoiar projetos acadêmicos que integrem Ensino, Pesquisa e Extensão - editais conjuntos - Prograd e PRPG ("Formação em Extensão"), PRPq ("Rede de Museus", IC, EM e JR) e PRPG ("Programa Participa UFMG").					
9. Fomentar atividades de extensão que articulem a dimensão tecnológica e de inovação com problemas da sociedade (em consonância com a política de inovação da UFMG e a Política Nacional de Extensão Universitária).					
10. Fomentar a participação de estudantes de cursos de EAD em projetos e programas de extensão.					
11. Fomentar e consolidar uma política de Ensino, Pesquisa e Extensão na Estação Ecológica na área de meio ambiente com as seguintes prioridades:					
11.1. Implementar e monitorar o Plano de Manejo da Estação Ecológica da UFMG.					
11.2. Consolidar o Mosaico de Áreas Protegidas da Pampulha, no qual a Estação Ecológica está integrada.					
12. Contribuir no desenvolvimento de política institucional de formação continuada para profissionais da educação básica integrada à formação inicial de professores – Proex /Prograd.					
13. Fomentar atividades de pesquisa e extensão em editais para estudantes da educação básica (UFMG Jovem; IC-EM; IC JR).					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
14. Ampliar a abrangência das redes interdisciplinares de extensão, ensino e pesquisa, com o fortalecimento das redes: Rede Direitos Humanos, Rede Cidades, Rede Juventude, Rede Saúde Mental, Participa UFMG – Mariana/Rio Doce; e a criação das Rede Campo, Rede "Inovação e democracia" e Rede de Divulgação Científica.					
15. Participar de grupos temáticos e comissões do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão.					
16. Participar de conselhos e espaços consultivos junto às políticas públicas (ciência, tecnologia, educação, direitos, saúde, meio ambiente etc.).					
17. Monitorar, avaliar e ampliar a implementação de bolsas de extensão perfil ação afirmativa (Pbext Ação Afirmativa) em consonância com a Política de Ações Afirmativas coordenada pela Prae.					
18. Promover um edital conjunto de fomento a atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e internacionalização em direitos humanos.					
19. Adotar políticas que consolidam as propostas de formação em extensão por meio de apoio aos Colegiados de Cursos e Coordenadores de atividades.					
20. Aprimorar os processos de avaliação da extensão universitária com ênfase na proposição de instrumentos de monitoramento e avaliação da extensão na UFMG junto aos estudantes e público-alvo das atividades de extensão.					
21. Investir no aprimoramento contínuo do Siex com o objetivo de facilitar e qualificar o registro das atividades de extensão, aperfeiçoar os processos de certificação e melhorar monitoramento e avaliação da extensão da UFMG.					
22. Investir em um sistema mais eficiente de comunicação administrativa com os Cenex de forma a ampliar e aprimorar a circulação de informações.					
23. Ampliar as ações de formação e qualificação para os coordenadores e secretários dos Cenex.					
24. Avançar na construção e implementação de uma política de divulgação científica e tecnológica – integrada à política de comunicação institucional da Universidade – e em diálogo com as instâncias da Comunidade Acadêmica, órgãos governamentais e outros setores da sociedade envolvidos com a temática.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
25. Expandir e diversificar as ações que promovam a abertura dos Campi da UFMG para a comunidade externa, promovendo a integração da Universidade à vida cotidiana das cidades onde estão localizados.					
26. Apoiar iniciativas estudantis e de servidores docentes e TAEs em educação que envolvam temas relacionados às ações afirmativas, diversidade, direitos humanos, acessibilidade e inclusão, meio ambiente, entre outros. Como também monitorar, avaliar e ampliar a política institucional de divulgação científica.					
27. Elaborar e publicar as Normas Gerais da Extensão na UFMG.					
28. Fomentar a integração entre os Colegiados de Extensão.					
29. Aprimorar os indicadores de extensão para alocação de vaga docente.					
30. Realizar o mapeamento de processos de todas as atividades da Proex e publicizar, com o objetivo de alinhar os fluxos de trabalho e melhorar a interlocução entre os setores da Pró-Reitoria e da Universidade.					
31. Fomentar o treinamento introdutório para todos os novos colaboradores (docentes, TAEs e bolsistas), bem como estimular o treinamento contínuo da equipe permanente (TAEs) da Proex.					
32. Buscar parcerias para o treinamento contínuo da equipe como bolsas em cursos de extensão da UFMG e em outros órgãos da Administração Pública.					
33. Fomentar a implantação de grupos de pesquisa registrados no CNPq de acordo com a área de formação e em consonância com as oportunidades e necessidades da Universidade, com o objetivo de impulsionar a pesquisa em extensão e o treinamento contínuo da equipe da Proex.					
34. Ampliar a relação da UFMG junto aos diversos setores da sociedade, com destaque para a ampliação da relação com a educação básica, efetivação dos direitos humanos, preservação e conservação do meio ambiente.					
35. Implantar a filosofia de Gestão à vista na Pró-Reitoria visando tornar público e acessível, aos colaboradores e a toda sociedade, informações e dados pertinentes a suas atividades, em uma linguagem acessível e preferencialmente de forma virtual.					
36. Desenvolver ações baseadas nas necessidades das redes públicas de ensino, democratização do conhecimento acadêmico, formação de professores e gestores e sensibilização dos jovens da educação básica para o acesso à educação superior.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
37. Implementar o Programa de Interiorização da Extensão, para uma atuação em todo o estado de Minas Gerais.					
38. Constituir agenda de trabalho conjunta (universidade, setores da sociedade) para atuar frente a problemas contemporâneos.					
39. Desenvolver processos avaliativos relativos aos Editais de Fomento da Proex.					
40. Fomentar a implementação da política de avaliação da extensão nas unidades acadêmicas.					
41. Consolidar a Formação Transversal em Direitos Humanos coordenada pela Rede DH UFMG.					
42. Consolidar o Domingo no *Campus* ampliando a participação da comunidade universitária e de comunidades periféricas e estudantes da educação básica.					
43. Implementar bolsas de iniciação à extensão Júnior nas atividades de extensão da UFMG.					
44. Criação de comitê para proposição, discussão e monitoramento de política de igualdade de gênero e diversidade no Ensino, Pesquisa e Extensão.					
45. Desenvolver ações para a criação de fundo permanente para apoio a atividades de extensão desenvolvidas prioritariamente em territórios e com grupos sociais vulneráveis.					

3.5 Cultura

Contexto

Desde a sua criação, a Universidade Federal de Minas Gerais desenvolve atividades relevantes na área da cultura, gerando, ao longo dos anos, movimentos de intervenção direta na cena cultural local, regional e nacional, assim como a oferta de cursos de artes, e a promoção de atividades culturais – destacando aqui a inestimável contribuição dos Festivais de Inverno da UFMG para o teatro, a dança, a música, as artes visuais, a literatura e para a discussão de grandes temas de interesse nacional. Ações voltadas para dinâmicas internas também têm sido realizadas, como a constituição de um conjunto de espaços culturais, programas, projetos, coleções e acervos; a incorporação de conteúdos e práticas culturais aos processos de formação acadêmica e as iniciativas destinadas à formação de público para as mais diversas manifestações culturais.

A Pró-Reitoria de Cultura (Procult) é a unidade administrativa, que integra a Reitoria, responsável pela gestão, coordenação, promoção, desenvolvimento e difusão da produção e da Política Cultural da UFMG, e se fundamenta no reconhecimento da dimensão acadêmica da cultura como uma das bases da formação dos estudantes e da atuação dos professores e técnicos administrativos, assim como na afirmação da garantia dos direitos culturais, estabelecidos na Constituição Federal. Criada em 2022, pela Resolução Complementar do Conselho Universitário N° 01/2022, a Procult dá continuidade e atualiza a política de cultura da UFMG a partir das seguintes **diretrizes**: *a promoção do direito à cultura; a participação democrática; descentralização da gestão da política cultural; o respeito e valorização da diversidade; a inserção plena da Cultura no Projeto Acadêmico; o reconhecimento da transversalidade da cultura.*

A transversalidade constitui-se, assim, como abertura para a processualidade e para a multiplicidade, sempre pautada pelas inter-relações, convergências e comunicação entre os agentes do conhecimento. Importa-nos ressaltar que a transversalidade da cultura se contrapõe a práticas de centralização e se singulariza pela necessária participação democrática com o objetivo prioritário de garantir o direito cultural a toda a comunidade universitária. A cultura perpassa todas as dimensões acadêmicas constituindo-se parte dessas e articulando-as entre si de maneira a formar uma rede epistemológica aberta aos saberes construídos na sociedade.

A compreensão da *cultura como direito inalienável do cidadão* fundamenta os seguintes **princípios** que regem as políticas de cultura da UFMG: o direito de todo cidadão à cultura; a cultura como instância que promove a coexistência entre diferenças e singularidades constituindo-se como índice da diversidade e pluralidade de saberes e conhecimentos; a cultura como parte da trajetória formativa acadêmica dos estudantes; a promoção e valorização das práticas artísticas, nas suas mais diversas linguagens, como conhecimento constitutivo da formação cidadã; o compromisso com a preservação e conservação da memória de bens culturais materiais e imateriais e a articulação entre a produção de conhecimentos artísticos e culturais e as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Procult é também responsável pela gestão de diversos espaços culturais da UFMG: o Centro Cultural UFMG, o Conservatório UFMG, o Espaço do Conhecimento UFMG, o Espaço Acervo Artístico UFMG e o *Campus* Cultural UFMG em Tiradentes, este composto por três espaços, o Museu Casa Padre Toledo, o Centro de Estudos e Biblioteca em Tiradentes e o Quatro Cantos Espaço Cultural. Os espaços culturais

da Pró-Reitoria de Cultura destacam-se por sua longa trajetória e oferecem condições para a prática cultural, contribuindo para a execução da Política Cultural da UFMG.

Centro Cultural UFMG, inaugurado em 1989, promove a aproximação entre a Universidade e a sociedade, por meio de ações artístico-culturais de Ensino, Pesquisa e Extensão, de forma presencial e online, como: residências artísticas, exposições de artes visuais, fotografia, videoarte, mídias contemporâneas, mostras de cinema, apresentações de música, literatura, dança, teatro, performance, palestras, promoção de cursos em artes e culturas.

Conservatório UFMG ocupa o prédio do antigo Conservatório Mineiro de Música, inaugurado em 1926. O prédio passou por uma ampla reforma e restauração e foi reinaugurado no ano 2000, tornando-se um espaço apropriado para realização de eventos acadêmicos e culturais. O Conservatório UFMG promove espetáculos, mostras de arte, palestras, congressos, lançamentos de livros, exposições e sua temporada anual de concertos, com programação gratuita e bastante diversa.

Espaço do Conhecimento UFMG, aberto ao público em 2010, conta, em sua estrutura, com Planetário, Terraço Astronômico, quatro andares com ambientes expositivos, sala de oficinas e fachada digital. Como uma instituição museal, pauta-se pelo fortalecimento de diálogos entre os diversos conhecimentos da Universidade e da sociedade, estabelecendo elos poéticos entre os saberes e as pessoas, em articulação com a cidade.

Espaço Acervo Artístico da UFMG tem por missão a salvaguarda e a comunicação do patrimônio artístico pertencente à UFMG. Também é responsável por implementar políticas com o objetivo de continuar e aprimorar ações de gestão para esse importante patrimônio universitário, aproximadamente 1.700 obras, localizado nos diversos setores da universidade, além de responder pela guarda, em sua reserva técnica, das coleções que estão sob sua tutela direta.

***Campus* Cultural UFMG em Tiradentes** desenvolve atividades das mais diversas manifestações de arte e cultura, por meio de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de cooperação com instituições públicas e privadas de Tiradentes e de outras cidades da região.

Somam-se às ações culturais realizadas nesses espaços da Procult as atividades artístico-culturais de difusão e formação das quais se destacam Festival de Verão; o Festival de Inverno; o Mapeamento Cultural da UFMG; o Ciclo de Fóruns UFMG de Cultura;

a Feira de Artesanato do Jequitinhonha; o Circuito Cultural; a Formação Transversal Culturas em Movimento e Processos Criativos e os projetos Rio Lilás: a gestão das águas pelas Mulheres – Identidade, Capacitação e Integração; Comunicação e Juventude Quilombola: identidade, memória e autonomia e Fórum da Mulher do Jequitinhonha, vinculados ao Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha.

3.5.1 Objetivos: uma Construção Coletiva

Entre os meses de junho e agosto de 2021, ocorreu o Ciclo de Fóruns UFMG de Cultura. Organizado pela Procult, o Ciclo teve por objetivo debater uma série de temas que subsidiassem o diálogo com a comunidade universitária sobre as políticas culturais da Universidade. Cada Fórum do Ciclo foi composto por uma mesa com convidados que contribuíram com reflexões sobre o tema em discussão e a elaboração de propostas de ações para o Plano de Cultura da UFMG. Após a apresentação das mesas, a cada dia, foi realizado um Grupo de Trabalho para consolidar um relatório contendo as propostas de ações relacionadas ao tema que foi debatido. Ao final de todos os Fóruns, os relatórios de todos os Grupos de Trabalho foram consolidados em um documento único. Este documento foi discutido e aprovado em uma plenária virtual. Redigido pela comunidade universitária participante do evento, o documento contém as propostas de ações prioritárias relacionadas a dez temas emergentes da cultura na universidade.

A fim de contribuir para o planejamento da área cultural no PDI 2024-2029, em processo de elaboração, a Pró-Reitoria de Cultura realizou, em dezembro de 2022, um novo Ciclo com 10 fóruns abertos a toda comunidade universitária. A partir do documento compilado no Ciclo de Fóruns UFMG de Cultura 2021, o objetivo do Ciclo de Fóruns UFMG de Cultura 2022 foi elencar 5 (cinco) ações prioritárias referentes a cada um dos temas em questão:

- Criação de redes de comunicação cultural na UFMG;
- Transversalidades da cultura: ensino, pesquisa, extensão e política estudantil;
- Transversalidades da cultura - relações internacionais, inovação e Pós-Graduação;
- Patrimônio cultural - Saberes da tradição e Artes;

- Patrimônio cultural - Acervos e Bens Tombados;
- Universidade e cidade;
- Cooperação interinstitucional;
- Espaços Culturais da UFMG;
- Grupos artísticos da UFMG;
- Descentralização e Interiorização: Tiradentes, Montes Claros, Vale do Jequitinhonha;
- Financiamento, apoio e fomento da cultura;
- Avaliação de políticas culturais.

A partir desse debate público, a Procult elaborou seus objetivos, metas e ações para o PDI 2024-2029.

Objetivo Geral
Consolidar a recém-criada Pró-Reitoria de Cultura para realizar a gestão, a coordenação, a promoção, desenvolvimento e difusão da produção e da Política Cultural da UFMG, afirmar a cultura como conhecimento transversal a diversas áreas de conhecimento e saberes da sociedade e promover a democracia cultural, por meio da produção, expressão e fruição das culturas, artes e ciências.

Objetivos específicos (Metas)
• Garantir sustentabilidade e aperfeiçoar programas, projetos e ações culturais dos espaços culturais da Procult. • Potencializar a transversalidade da cultura em relação às dimensões do ensino, pesquisa, extensão, relações internacionais, inovação e política estudantil. • Ampliar e aprimorar as parcerias e diálogos entre a Universidade e a cidade. • Criar o Plano Plurianual de Cultura da UFMG. • Promover avaliações de programas, projetos e ações culturais no âmbito da Procult. • Fortalecer a descentralização dos projetos culturais da Procult por meio do fomento aos programas e projetos da UFMG em seus diversos CAMPI e comunidades alcançadas.

Objetivos específicos (Metas)

- Ampliar as ações de busca por financiamentos e possibilidades de captação para o setor cultural da universidade.
- Executar e avaliar as ações, os programas e os projetos nas seguintes áreas de atuação: políticas para o patrimônio material e imaterial, gestão de acervos e bens tombados da Pró-Reitoria de Cultura, gestão do Sistema de Informação e Gestão de Acervos Artísticos, documentação, memória e afins.
- Criar e implementar redes de comunicação cultural na UFMG.
- Ampliar as ações de cooperação interinstitucional, em âmbito local, regional, nacional.
- Promover a adequação dos espaços físicos da Procult, assim como de seus equipamentos no tocante à política de acessibilidade.
- Garantir sustentabilidade e aperfeiçoar o Programa Polo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha.
- Dar continuidade à coordenação e oferta da Formação Transversal Culturas em Movimento e processos criativos.
- Criar mecanismos institucionais de reconhecimento, fomento e incentivo à produção dos grupos artísticos consolidados vinculados à UFMG, buscando criar, também, condições para o fortalecimento e o surgimento de grupos institucionais.

Ações

Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Buscar a consolidação das ações que garantam a sustentabilidade de programas, projetos e ações culturais dos espaços culturais da Procult.					
2. Estabelecer mecanismos para alcançar investimento efetivo nas ações culturais da Universidade, como financiamentos para projetos e ações, para infraestrutura, equipamentos e preservação do patrimônio material e imaterial.					
3. Investir na construção de uma política de ampliação e qualificação de recursos humanos para o setor cultural da UFMG.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
4. Formular e manter ativa uma carteira de projetos, de modo a possibilitar sua submissão contínua às leis de incentivo, facilitando a captação de patrocínios e estabelecimento de parcerias.					
5. Aprimorar ações e projetos que tenham como premissa a importância da cultura no processo pedagógico e o compromisso social com a formação de uma cidadania cultural.					
6. Promover processos de inovação no campo da cultura, caracterizados pela transversalidade nas áreas da cultura, arte e tecnologia, em interações como a cultura e arte digital.					
7. Propor ações que democratizem o conhecimento e ampliem o reconhecimento das artes, ciências e dos saberes tradicionais dentro e fora da Universidade.					
8. Promover a atualização contínua do Mapa da Cultura e criar um Observatório das Políticas e Programas da Cultura para que capturar o movimento da cultura na Universidade e suas interconexões com a cidade e subsidiar as nossas avaliações.					
9. Manter e aperfeiçoar a realização do Fórum UFMG de Cultura, como forma de atualização e avaliação constante de temas relativos à política cultural da Universidade, podendo incluir fóruns destinados ao diálogo crítico-reflexivo com a comunidade externa à universidade.					
10. Interiorizar e descentralizar programas e projetos da Procult como atividades estruturantes da política cultural da UFMG e integradoras dos laços entre os polos culturais e a Universidade e, desta forma, reconhecer e valorizar as diversas expressões culturais presentes nos polos de atuação da UFMG.					
11. Buscar parcerias para financiamento de ações, projetos e equipamentos culturais, junto a agentes públicos ou privados que possuam valores, princípios e missões afins à Política Cultural da UFMG.					
12. Empenhar esforços para consolidar ações que garantam sustentabilidade e aperfeiçoar a gestão do patrimônio cultural edificado tombado sob gestão da Procult.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
13. Refletir sobre a criação de uma Comissão Permanente de Patrimônio Cultural da UFMG, instância específica e articuladora de vários setores da universidade, responsável pela construção de políticas de gestão do patrimônio cultural da UFMG direcionadas para o patrimônio edificado (tombado) e para os acervos (bens móveis) de valor histórico, artístico, cultural e científico da UFMG.					
14. Contemplar, nas Políticas de Gestão do Patrimônio Cultural da UFMG, as políticas de conservação preventiva, conservação-restauração, gestão administrativa, gestão documental, desenvolvimento de programas e alternativas voltadas à captação de recursos financeiros.					
15. Fortalecer a atuação em rede de laboratórios de ciência e tecnologia para ações de conservação e preservação do patrimônio da UFMG, buscando a otimização dos espaços, laboratórios e equipamentos destinados à preservação de patrimônio artístico, articulando as ações no âmbito interno, mas também em uma perspectiva nacional e internacional.					
16. Contribuir no debate e nos estudos sobre propostas de diretrizes a uma política para os espaços da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG.					
17. Fomentar a criação de uma agenda integrada de comunicação da cultura na UFMG, pensando em meios de operacionalizá-la e avaliá-la, considerando o alinhamento e compartilhamento das informações sobre a programação, projetos e políticas culturais da Universidade para todos os setores de cultura envolvidos.					
18. Garantir a continuidade das parcerias com redes nacionais e internacionais de cooperação, buscando aprimorar, aprofundar e ampliar a expansão e a internacionalização das ações e projetos culturais da UFMG.					
19. Elaborar projetos e buscar recursos para aprimorar a adequação dos Espaços Culturais da Procult no tocante à política de acessibilidade.					
20. Fortalecer estratégias para o desenvolvimento e difusão das produções dos grupos artísticos da UFMG em seus diversos *campi*.					
21. Criar Fundo de Cultura para apoio a apresentações artístico-culturais.					
22. Consolidar a Bolsa de Apoio à Criação Artística.					

3.6 Educação Básica e Profissional na UFMG

Contexto

A atuação da UFMG na Educação Básica teve sua origem no antigo Ginásio de Aplicação da UFMG. O anteprojeto para criação do Ginásio foi aprovado em 1951, em cumprimento aos dispositivos legais instituídos pelo Decreto Lei Nº 9053 de 1946, que obrigava as Faculdades de Filosofia federais a manterem uma escola destinada à prática docente dos alunos matriculados em seus cursos de Didática. Diante disso, o Ginásio de Aplicação foi fundado em 21 de abril de 1954, vinculado à Faculdade de Filosofia. Em 1958, transformou-se em Colégio de Aplicação, atendendo a uma crescente política de valorização da Educação e, em 1969, o Colégio de Aplicação tornou-se Centro Pedagógico, integrado à Faculdade de Educação.

O Teatro Universitário foi fundado em 1952, destinado à formação técnica de atores, inicialmente como um curso de extensão, posteriormente reorganizado para fornecer diploma de Nível Médio. Em 1967, foi a vez do Colégio Técnico, criado em decorrência de convênio firmado entre o Brasil e o Reino Unido e destinado à formação de técnicos em Nível Médio. A esse Colégio agregou-se o Colégio Agrícola do Núcleo de Ciências Agrárias de Montes Claros, que foi incorporado à UFMG em 1968, tendo sido extinto em 1998. Sob a denominação de Centro Pedagógico - CP, em 1986, foram integrados o Colégio de Aplicação – com o nome de escola fundamental – e o Colégio Técnico - Coltec, responsáveis pela oferta de cursos nos níveis fundamental, médio e técnico.

Ao longo dos anos, a política para a educação básica no âmbito da universidade e a questão da estrutura organizacional da Ebap tornaram-se objeto de recorrentes debates na UFMG. Um marco importante nesse histórico foi a aprovação pelo Conselho Universitário, em 2007, do Regimento Interno da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG - Ebap/UFMG, por meio da Resolução Nº 05/2007, de 03/05/2007. De acordo com esse Regimento, a Ebap passou a ser uma Unidade Especial, nos termos do art. 37 do Estatuto da UFMG, sem vinculação com uma Unidade Acadêmica, e constituída por três centros: Centro Pedagógico-CP, responsável pela oferta do ensino fundamental; pelo Colégio Técnico-Coltec, responsável pela oferta do ensino médio e educação profissional; e pelo Teatro Universitário-TU, responsável pela educação profissional em artes cênicas, em nível médio.

Em 2016 e 2018, atendendo a demandas das diretorias da Unidade Especial, foram constituídas, por meio das Portarias Nº 101/2016 e Nº 105/2018, comissões

institucionais encarregadas de propor a reestruturação, sob os aspectos conceitual, administrativo e organizacional da Ebap. No decorrer dos trabalhos dessas comissões, houve concordância de que a estrutura organizacional efetivamente assumida pela Ebap desde sua criação, em diversos aspectos, não atendia mais à estrutura prevista nas normas vigentes ou ao cumprimento da missão desta Unidade Especial, tornando-se necessária a "formulação de uma estrutura organizacional capaz de propiciar as condições de longo prazo adequadas para o desenvolvimento e consolidação acadêmica da educação básica e profissional na UFMG".

Nesse contexto, considerando os documentos produzidos pelas duas comissões, em especial o Relatório Final e a proposta de Diretrizes para Reestruturação da Ebap, formulados pela Comissão de Estudo da Ebap (Portaria Nº 105/2018), as manifestações das Escolas da Unidade Especial, a manifestação da Câmara de Graduação e a legislação vigente, foi apresentada, para análise do Cepe e do Conselho Universitário, proposta de novo regimento para a Ebap. O regimento específico da Unidade Especial de Educação Básica e Profissional da UFMG (Ebap) foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 6 de julho de 2023, por meio da Resolução Nº 05/2023. De acordo com este Regimento, a Ebap oferecerá, regular e permanentemente, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Profissional e Tecnológica, podendo oferecer também cursos esporádicos.

Algumas das principais alterações presentes no novo regimento são:

I. Modificação da denominação "Escola de Educação Básica e Profissional" para "Unidade Especial de Educação Básica e Profissional". Diante disso, os três centros que compõem a Unidade Especial passaram a ser denominados "Escolas", mas mantendo as denominações: Centro Pedagógico (CP), que oferta o Ensino Fundamental; Colégio Técnico (Coltec), que oferta o Ensino Médio e a Educação Profissional e Tecnológica; e Teatro Universitário (TU), que oferta a Educação Profissional em Teatro, em Nível Médio.

II. Ampliação da missão da Unidade Especial, em consonância com o disposto no art. 55 e no art. 56 do Regimento Geral da UFMG e com as reflexões realizadas pelas diversas instâncias envolvidas nos processo de elaboração do Regimento da Unidade Especial. De acordo com o art. 2º do seu regimento, a Ebap tem como missão desenvolver, de forma indissociável, o ensino, a pesquisa e a extensão, com os objetivos de:

a) Promover o desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica e Profissional, visando conferir formação acadêmica e profissional com sólida fundamentação científica, tecnológica, artística e humanística, que lhes proporcione autonomia intelectual capacidade crítica e de aprendizagem continuada;
b) constituir um campo para a formação de professores para a Educação Básica e Profissional;
c) ser local de produção teórica, metodológica, artística e tecnológica referentes à Educação Básica e Profissional;
d) promover práticas de inovação pedagógica e tecnológica;
e) possibilitar a efetiva interação do sistema de Educação Básica e Profissional com as Unidades Acadêmicas, em nível de Graduação e de Pós-Graduação, visando contribuir para o aprimoramento e a transformação da comunidade.

III. Alteração na estrutura da Unidade Especial que contará com o Conselho Diretor, Diretoria-Geral e três Escolas (CP, Coltec e TU). Diversas das alterações realizadas na revisão do regimento tiveram como objetivo dar mais flexibilidade para que cada Escola se organize de forma a contemplar as especificidades dos níveis e ciclos de ensino ofertados, considerando as normas institucionais e a legislação vigente.

IV. Extinção do Colegiado Especial da Educação Básica e Profissional da UFMG. Com a extinção do Colegiado Especial, a Ebap passa ser academicamente subordinada à Câmara de Graduação do Cepe da UFMG.

V. Modificações na composição, duração do mandato e atribuições da Diretoria-Geral da Unidade Especial. O objetivo dessas mudanças é fortalecer a integração das Escolas com a comunidade universitária, possibilitando um acompanhamento mais próximo das políticas e decisões institucionais.

VI. Cada Escola contará com uma Coordenadoria Pedagógica própria: Coordenadoria Pedagógica da Educação Básica (CP), Coordenadoria Pedagógica da Educação Profissional – Coltec e Coordenadoria Pedagógica da Educação Profissional – TU.

VII. As Câmaras Deliberativas das Escolas foram formalizadas na proposta do novo regimento e terão atribuições e composição semelhantes às das Congregações das Unidades Acadêmicas.

De acordo com o disposto no novo regimento da Ebap, cada Escola deverá apresentar, no ano de 2024, o seu regulamento próprio para aprovação pelo Conselho Universitário. A Ebap também deverá elaborar e apresentar para aprovação pelo Conselho Universitário as Normas Gerais de Educação Básica e Profissional, previstas no art. 56 do Regimento Geral da UFMG, e o Código Disciplinar da Educação Básica e Profissional, previsto no art. 106 do Regimento Geral.

O CP oferta anualmente um total de 50 vagas, em Tempo Integral, para o primeiro ano do ensino fundamental, sendo 47 vagas para candidatos de ampla concorrência e três vagas reservadas para candidatos com deficiência. Um dos princípios institucionais da Escola é a gratuidade do ensino de qualidade, com ingresso universal dos estudantes via sorteio público e com reserva de vagas, também via sorteio público, para estudantes com deficiência.

O CP atende, atualmente, 469 estudantes do ensino fundamental, sendo que, no ano de 2023, atendeu 33 estudantes público-alvo da educação especial, conforme demonstrado na Tabela 16. Essa atuação no ensino fundamental se articula de diversas maneiras com a formação inicial de docentes da educação básica que a UFMG oferece em seus cursos de licenciatura. Entre os projetos desenvolvidos destacam-se o Programa de Bolsas de Imersão à Docência (PID) e o programa de extensão Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos (EJA) da UFMG, que envolvem graduandos das diversas licenciaturas da UFMG. Além disso, o CP recebe estudantes de Graduação para realizar estágios curriculares que são requisitos para conclusão de suas licenciaturas, sob supervisão de professores da escola. Devem ser ressaltadas as ações desenvolvidas no CP visando à formação continuada de docentes da educação básica, com participação na oferta de cursos de Especialização com essa finalidade.

Tabela 16 – Número de estudantes público-alvo da educação especial por especificidade no Centro Pedagógico, 2023

Especificidade	Quantitativo
Deficiência Intelectual	03
Deficiência Física	01
Deficiência Visual	01
Deficiência Múltipla	03
Transtorno do Espectro Autista	24
Transtorno Global do Desenvolvimento	01

Fonte: Centro Pedagógico, 2023.

O Coltec oferece cinco cursos técnicos integrados ao ensino médio: Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Automação Industrial, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Eletrônica e Técnico em Química. As matrizes curriculares dos cursos oferecidos pelo Coltec buscam uma maior integração, flexibilização e adequação do currículo às novas tecnologias, de acordo com as necessidades dos profissionais dos distintos campos de atuação. Num total de 180 vagas ofertadas anualmente, 50% são reservadas para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas brasileiras, adotando-se a política de reserva de vagas, e 50% das vagas são de ampla concorrência. Os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, após cursarem todas as disciplinas obrigatórias, bem como realizarem o estágio supervisionado, serão diplomados pelo Coltec com a habilitação do curso técnico integrado ao ensino médio cursado. Ressalte-se que a certificação é única, não sendo possível concluir o ensino médio independentemente do ensino profissional de nível médio ou vice-versa.

A partir de 2018, o Coltec passou a ofertar, em horário noturno, dois cursos técnicos subsequentes: Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas com ênfase em Programação de Dispositivos Móveis e Curso Técnico de Biotecnologia, num total de 72 vagas ofertadas anualmente.

O TU da UFMG constitui uma escola de formação de atores em nível técnico que exerce importante papel no cenário artístico-cultural local e nacional. Com aprovação de novo Projeto Pedagógico, em 22 de setembro de 2022, o curso técnico de nível médio em Teatro, ofertado no turno noturno, passou a ser oferecido na modalidade Subsequente, com diplomação de técnico em teatro. A modificação do Projeto Pedagógico também possibilitou o aumento da entrada anual para 50 vagas, ofertadas por meio de processo seletivo, publicados em Edital próprio, observando as reservas de vagas previstas na legislação. Além da formação técnica de atores em nível médio, o curso está voltado, também, para o fomento às atividades de pesquisa e extensão relacionadas às Artes Cênicas e à montagem de espetáculos. Nesse sentido, estabelece parcerias institucionais com diversas Unidades Acadêmicas, com as Pró-Reitorias de Extensão e de Cultura e outros órgãos.

Cabe destacar que o CP desenvolve suas atividades considerando as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais, estabelecidas na Portaria Nº 959, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, modificada pela Portaria Nº 694, de 23 de setembro de 2022.

Por sua vez, a Portaria Nº 907, de 20 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, estabelece a base legal para a vinculação das escolas técnicas, como o Coltec e o TU, às universidades federais. Seu art. 2º define como missão precípua dessas escolas "dedicar-se à oferta de formação profissional técnica de nível médio e Formação Inicial e Continuada (FIC), em suas respectivas áreas de atuação". Os cursos oferecidos pelo Coltec e pelo TU também têm suas atividades regulamentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP Nº 01, de 5 de janeiro de 2021).

EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Objetivo Geral

Constituir um campo de experimentação para a educação básica e profissional, aprofundando o papel da UFMG como um local de produção teórica e metodológica referente a esses níveis de ensino, alcançando patamares superiores de qualidade nos seus cursos, com especial ênfase na articulação das atividades desenvolvidas na Unidade Especial de Educação Básica e Profissional (Ebap) com os cursos de formação de professores.

Objetivos específicos (Metas)

- Promover, no âmbito da UFMG, a integração entre a formação de professores para a educação básica e profissional e os cursos desse nível de ensino.
- Promover a interação entre as Unidades Acadêmicas da UFMG e o sistema de educação básica e profissional, a fim de contribuir para o aprimoramento e transformação desse sistema.
- Possibilitar a formação em extensão e a produção de pesquisa com a participação das escolas que integram a Ebap.
- Aprimorar a qualidade do ensino oferecido pelos cursos de educação básica e profissional da UFMG, garantindo a qualificação do corpo docente e a permanente atividade de experimentação pedagógica e inovação no ensino.
- Garantir o acesso, participação e pertencimento das pessoas com deficiência no âmbito da Ebap.
- Promover melhorias nas práticas de comunicação da Ebap com a comunidade universitária e toda a sociedade.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Implementar a nova organização institucional da Ebap, reconhecendo as especificidades da educação básica e da educação profissional, conforme disposto no Regimento da Unidade Especial, aprovado pelo Conselho Universitário.					
2. Elaborar as Normas Gerais da Educação Básica e da Educação Profissional da UFMG com a participação da comunidade acadêmica do CP, Coltec e TU.					
3. Elaborar o Código Disciplinar da Educação Básica e Profissional.					
4. Promover a avaliação dos cursos de educação básica e profissional oferecidos pela UFMG.					
5. Estabelecer programas permanentes de oferta de atividades para os cursos de licenciatura, principalmente relacionados com a prática profissional que estejam efetivamente integrados aos currículos desses cursos.					
6. Estimular a criação e desenvolvimento de atividades de extensão.					
7. Fomentar ações que contribuam para despertar vocações científicas em estudantes da Educação Básica.					
8. Ampliar e institucionalizar, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), práticas educativas acessíveis que assegurem o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem do público-alvo da educação especial, como a utilização de tecnologia assistiva, o acompanhamento pedagógico e psicossocial dos estudantes, a flexibilização da temporalidade curricular, adequações didáticas e monitorias individualizadas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista.					
9. Fortalecer e a ampliar as ações de promoção da saúde no âmbito da Ebap.					
10. Envidar esforços para garantir profissionais de apoio aos estudantes público-alvo da educação especial (PAEE), com formação continuada.					
11. Promover melhorias na infraestrutura das escolas da Ebap, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.					
12. Atuar institucionalmente, em conjunto com as instâncias pertinentes, em ações que busquem desenvolver e aprimorar os sistemas, as tecnologias, a infraestrutura do ecossistema de tecnologia da informação da UFMG, com atenção às especificidades da educação básica e profissional.					

3.7 Formação de Professores para a Educação Básica

Contexto

A preocupação com a formação de professores para a educação básica é constitutiva da própria universidade, que, ao longo dos anos, vem ampliando a oferta de vagas e diversificando as opções de cursos de Graduação, de Pós-Graduação, além de diferentes ações, projetos e programas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa diversidade de espaços formativos e de experiências visa à formação e ao desenvolvimento de um docente a partir da construção e articulação de um conjunto de saberes que contribuam para o exercício competente da atividade profissional. Na UFMG, esses espaços formativos estão distribuídos na Graduação, Pós-Graduação, pesquisa e na extensão.

No âmbito da Graduação, como diretriz geral, os cursos de Licenciatura visam à formação de professores com um conjunto de conhecimentos, constituídos por conhecimentos teórico-conceituais – gerais, específicos e pedagógicos – e por habilidades, articulados entre si, e indissociavelmente comprometidos com a inclusão e a democratização cognitiva e social e com a promoção dos direitos humanos, que os qualificam para exercer a profissão.

Para compreensão do cenário atual, é importante destacar dois momentos mais recentes que impactaram de forma significativa a política de formação de professores para a educação básica pela UFMG. Primeiramente, na década de 1990, a UFMG passou a ofertar, no turno noturno, os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Química. Essa expansão foi uma resposta sólida da instituição à Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), que passou a demandar formação em nível superior como requerida para professores da educação básica. Até então, apenas o curso de Pedagogia tinha oferta nos turnos diurno e noturno (desde 1971) e os demais cursos de Licenciatura eram ofertados com entrada conjunta com o respectivo Bacharelado no turno diurno.

Em um segundo momento, no início do século XXI, a UFMG passou a experimentar a oferta de modelos de cursos de Graduação cujas atividades não se encontravam concentradas em suas instalações. Em 2003, foi iniciado o Projeto Veredas, cujo objetivo era o de proporcionar formação, em nível superior (curso Normal Superior), para um expressivo contingente de profissionais de redes públicas de educação básica que não tinham formação nesse nível, em um modelo de formação

em serviço, estruturado segundo o formato a distância. Em 2005 e 2006, respectivamente, tiveram início os projetos experimentais de Licenciatura em Pedagogia da Terra e de Formação Intercultural Para Educadores Indígenas (Fiei), visando à formação de educadores do campo e de educadores indígenas, em ambos os casos segundo o formato da alternância, que previa períodos de tempo em que os estudantes vinham participar de imersões no *campus* Pampulha da UFMG, seguidos por períodos em que as atividades seriam desenvolvidas de maneira descentralizada, nas respectivas comunidades, sempre com o devido acompanhamento de docentes. Duas dessas experiências pioneiras foram incorporadas ao conjunto de cursos de Graduação, sendo criados, como cursos regulares, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo) e Fiei, ambos no formato pedagógico de alternância – que passou a ser explicitamente previsto nas Normas Gerais de Graduação (NGG) em 2018. Por sua vez, o Projeto Veredas se transformou, em 2008, no curso a distância de Pedagogia. Entre 2007 e 2009, foram criados os cursos a distância de Licenciatura em Química, Ciências Biológicas, e Matemática, assim como o Bacharelado em Geografia, oferecidos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com financiamento distribuído por meio de edital da Capes. Os cursos de Graduação no formato a distância, ofertados no âmbito da UAB, por sua vez, passaram a ser explicitamente previstos nas NGG como cursos de oferta pontual, que requerem a aprovação de cada oferta pelas instâncias colegiadas da Instituição.

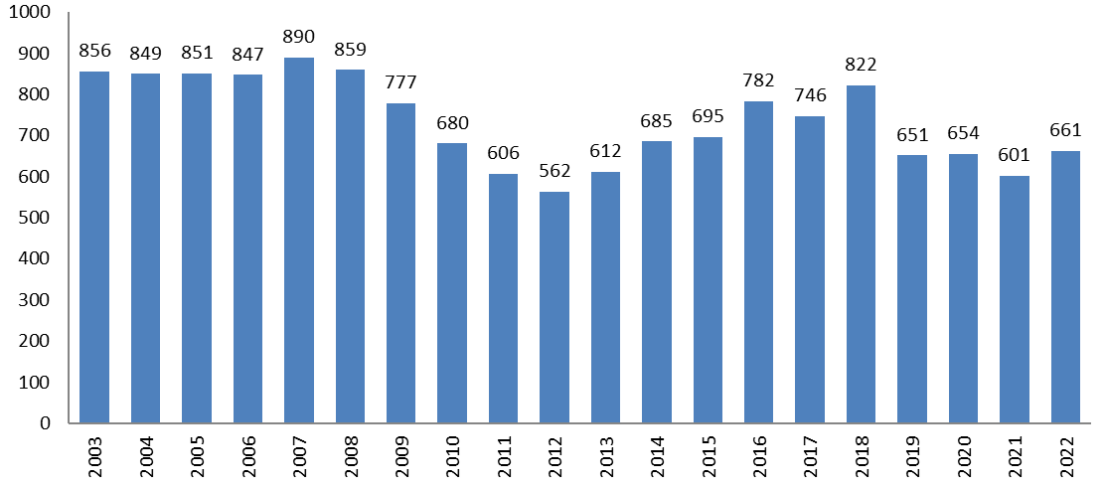
A configuração atual da oferta é composta por 18 cursos de Licenciatura, que correspondem a cerca 20% do total de cursos de Graduação ofertados pela UFMG. Cerca de 17% (correspondendo a aproximadamente 5700) dos estudantes de Graduação da UFMG são vinculados a cursos de Licenciatura. Dezesseis cursos são ofertados no formato presencial: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Dança, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Letras-Libras, Matemática, Música, Pedagogia, Química e Teatro. Dois cursos são ofertados no formato de alternância: Fiei e Lecampo. Nos últimos anos, também houve oferta pontual no formato a distância, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), de turmas dos cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia e Química. Fiei, Lecampo e Letras-Libras são cursos que atendem a formação de professores pertencentes a grupos sociais específicos.

Do total de cursos, oito são ofertados nos turnos diurnos e noturnos – Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química – três

somente no noturno – Dança, Letras-Libras e Música – e cinco somente no diurno – Artes visuais, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Teatro. Fiei e Lecampo possuem organização própria de tempos e espaços, divididos em tempo escola (TE) e tempo comunidade (TC) – formação em alternância. Do total de licenciandos, cerca de 56% são matriculados em cursos noturnos.

É importante examinar o número de egressos verificado especificamente nos cursos de cursos de formação de professores para a educação básica, dado o caráter estratégico desses cursos para a UFMG e para a sociedade brasileira. O Gráfico 48 mostra que o número de egressos desses cursos permaneceu em patamar aproximadamente constante entre 2000 e 2008. De 2009 a 2012 ocorreu expressiva queda do número de egressos das licenciaturas, com a redução do número de formandos ano após ano, até se atingir uma redução global de quase 40% em relação ao patamar anterior. A partir de 2012 nota-se uma tendência à recuperação do número de licenciados, entretanto com ritmo de crescimento mais lento que a queda anteriormente observada, sendo que nos dois últimos anos o número de egressos das licenciaturas ainda é 25% menor que o número exibido até 2007, apesar do aumento do número de vagas experimentado pelos cursos de licenciatura por ocasião da adesão da UFMG ao Programa Reuni. A Tabela 38 (Apêndice A) mostra o número de egressos dos cursos de licenciatura presenciais (inclusive cursos em alternância) entre 2000 e 2022, por curso.

Gráfico 48 – Número de concluintes dos cursos presenciais de Licenciatura, de 2003 a 2022



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UFMG.

A taxa de egressos dos cursos de Licenciatura evidencia um desafio enfrentado nacionalmente que diz respeito à atratividade da profissão docente e a convivência com a falta de professores formados para atendimento à educação básica no país. Ao mesmo tempo, convoca a universidade ao compromisso com a educação básica, formando mais professores com aumento do número de egressos e até criação de novos cursos, assim como assegurando a qualidade de uma formação acadêmica universitária e pública. Importa ressaltar que, segundo o Censo da Educação Superior, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2021, o estudante típico dos cursos de Licenciatura é do sexo feminino, estuda em instituição privada (64,4%) e em cursos a distância (84%).

Diante desse cenário, cabe ainda mitigar os obstáculos relacionados às propostas pedagógicas dos cursos de Licenciatura ofertados e a necessidade de aprimoramento em relação à construção de cursos de licenciatura com identidade própria, que retenham os estudantes nessa formação e que superem o modelo predominante do Bacharelado sobrepondo às Licenciaturas.

3.7.1 Programas Acadêmicos para Formação Inicial e Continuada de Professores

Vem sendo crescentemente reconhecida a necessidade de se realizar a formação dos futuros professores, tanto em conteúdos específicos de cada campo do conhecimento quanto nos conteúdos pedagógicos, em estreito diálogo com as redes de ensino por meio das práticas de ensino, dos estágios, da extensão e da pesquisa. A esse respeito, programas, projetos e ações de extensão e projetos institucionais de iniciação à docência, a exemplo do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), têm contribuído de forma significativa para fomentar uma melhor articulação entre a teoria e prática a partir da construção de colaborações com as redes municipal e estadual de educação, além de proporcionarem aos discentes de cursos de Licenciatura uma aproximação e imersão com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

Também ganham destaque os estágios supervisionados, compreendidos como atividades acadêmicas curriculares de natureza obrigatória que são realizadas pelos licenciandos, permitindo promover a relação entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação e as demandas apresentadas pelas instituições de ensino de educação básica. Esse movimento articulador se dá por meio do desenvolvimento de

atividades teóricas e práticas que possibilitam o exame crítico dos diferentes aspectos da educação escolar e a reflexão sobre o papel dos futuros professores. Essas atividades contam com a orientação docente na instituição, bem como a supervisão na escola, campo do estágio, por docentes da educação básica, ensejando abordagens sistêmicas crítico-reflexivas atinentes à atividade docente. O estágio curricular supervisionado assume centralidade na formação de professores e, nesse momento de formação, lida-se, ao mesmo tempo, com a formação inicial e continuada, como atividade articuladora do curso, eixo integrador da formação inicial de professores. Tendo isso em vista, tem-se a perspectiva de dar continuidade, fomentar e fortalecer a discussão sobre o aprimoramento da oferta de estágios supervisionados nas Licenciaturas, articulando redes de diálogos internas à UFMG e da universidade com as redes de educação municipais, estadual e federal - neste caso, com destaque para uma articulação mais orgânica do Centro Pedagógico e do Colégio Técnico nos processos formativos das licenciaturas.

Mais especificamente sobre a formação continuada de professores, a UFMG também mantém uma diversificada oferta de cursos em diferentes níveis: extensão, Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). No *stricto sensu,* é importante ressaltar os Mestrados Profissionais, incluindo os Mestrados Profissionais em rede, ofertados pela instituição como espaços de produção de conhecimento em estreito diálogo com a educação básica. Ainda no *stricto sensu,* destaca-se a existência de linhas de pesquisa em diferentes Programas que dialogam diretamente com a formação continuada de professores. Sobre a Pós-Graduação *lato sensu,* ressalta-se a oferta de cursos de Especialização ofertados em parcerias com redes públicas.

Registra-se, ainda, que um expressivo número de atividades de extensão, tais como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, desenvolvidos na UFMG que têm vinculações com a educação básica. Este dado indica que a relação da universidade com as redes de ensino possui um alcance para além do ensino nos cursos de Licenciatura. Nesse contexto, os estudantes da Graduação, dentre os quais os licenciandos, a partir da realização de atividades extensionistas, podem solicitar o aproveitamento de créditos para fim de integralização curricular e ainda tem sido oportunizado a Formação em Extensão Universitária (FEU) em estreita relação com a educação básica. Salienta-se que diversas destas atividades também estão, direta ou indiretamente, vinculadas à formação de professores da educação básica, constituindo integração entre formação inicial e formação continuada em serviço.

Para a gestão desses processos, a instituição conta com os Colegiados dos cursos de Licenciatura, um Colegiado Especial de Licenciatura (Collicen) que articula todos os Colegiados desses cursos, além dos Colegiados dos programas de Pós-Graduação, seja aqueles diretamente ligados à temática da Educação, seja aqueles que possuem linhas de pesquisa específicas diretamente vinculadas à temática. Ademais, a UFMG, por meio da Resolução Cepe Nº 05/2019, de 14 de maio de 2019, criou a Comissão para Discussão e Elaboração das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores da UFMG (Comfic). A comissão é um órgão consultivo e assessor das Câmaras de Graduação e de Extensão, contando também com representações indicadas pela Câmara de Pós-Graduação, pelos coordenadores de Colegiados de cursos de Licenciatura, pela Ebap, pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais (Undime), e tem como um dos seus objetivos a elaboração e atualização do projeto institucional que estabelecerá as bases para o desenvolvimento de políticas de indução, fomento, gestão e acompanhamento da formação inicial e continuada de professores da educação básica no âmbito da UFMG, e em parceria com as redes de educação básica. As principais linhas de ação da Comfic são:

- compilar, sistematizar e dar visibilidade às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG relacionadas à formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica;
- promover e realizar estudos, atividades e eventos que contribuam para o desenvolvimento do processo de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- articular redes de diálogos internos na UFMG sobre o tema da formação de professores;
- promover a interação entre a UFMG e as redes de educação municipais, estadual e federal;
- acompanhar e participar de atividades que tenham como objetivo a elaboração e o fortalecimento de políticas públicas relacionadas à formação de professores;
- acompanhar, auxiliar e avaliar o desenvolvimento de projetos de cooperação acadêmica entre a UFMG e as redes públicas de ensino da educação básica.

Por meio da articulação dessas diferentes instâncias e delas com as redes de educação básica, pretende-se consolidar e fomentar boas práticas e atuar pela transformação dos desafios postos à realidade educacional brasileira atinentes à formação de professores.

3.7.2 Metas e Ações para 2024-2029

A seguir, são apresentados o objetivo geral do presente PDI para a formação inicial e continuada de professores para a educação básica, as metas para o próximo quinquênio e as ações propostas para atingir tais metas. É importante explicitar que tal planejamento foi realizado a partir da articulação promovida pela Comfic com as demais pró-reitorias acadêmicas e junto às comunidades dos cursos de Licenciatura – com destaque para os respectivos Colegiados – e o Collicen.

Objetivo Geral
Qualificar as políticas de indução, fomento, gestão e acompanhamento da formação inicial e continuada de professores da educação básica no âmbito da UFMG e em parceria com as redes de educação básica.

Objetivos específicos (Metas)
• Projeto e políticas institucionais: a) Discutir, elaborar e aprovar as Diretrizes das Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores da UFMG; b) Aprofundar e consolidar a discussão sobre a formação inicial e continuada de professores na UFMG, conferindo destaque ao tema na estrutura organizacional da UFMG; c) Mapear, acompanhar e avaliar os recursos orçamentários destinados à formação inicial e continuada de professores na UFMG, com garantias ao desenvolvimento de seus processos formativos e especificidades; • Comunicação institucional e divulgação científico-profissional: a) Compilar, sistematizar e dar visibilidade às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG relacionadas à formação inicial e continuada de professores para a educação básica; b) Promover e fomentar estudos e pesquisas que contribuam para o desenvolvimento do processo de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

Objetivos específicos (Metas)

- Redes e projetos inter e intra institucionais:
  a) Estabelecer, articular e fortalecer redes de diálogo inter e intra institucional em torno das políticas e ações voltadas para a formação inicial e continuada de professores da UFMG;
  b) Propor, acompanhar, auxiliar e avaliar o desenvolvimento de projetos de cooperação acadêmica entre a UFMG e as redes públicas de ensino da educação básica;
  c) Fomentar e fortalecer a discussão sobre o aprimoramento da oferta de estágios supervisionados nos cursos de Licenciaturas, articulando redes de diálogos internas à UFMG e da universidade com as redes de educação municipais, estadual e federal;
- Eventos:

  Promover, auxiliar e participar de atividades e eventos que tenham como objetivo a elaboração e o fortalecimento de políticas públicas relacionadas à formação de professores e a qualificação da formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
Projeto e políticas institucionais					
1. Consolidar e aprovar as Diretrizes da Formação Inicial e Continuada para Professores da Educação Básica da UFMG nas instâncias competentes.					
2. Reafirmar papel da Comfic como órgão consultivo e assessor que estabelece bases e diretrizes para a formulação de políticas voltadas à formação docente conforme definido em seu escopo de competências.					
3. Criar uma diretoria voltada para o tema da relação entre universidade e escola básica, vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e articulada com as pró-reitorias de Extensão (Proex), Pós-Graduação (PRPG) e Pesquisa (PRPq), com foco na formação inicial e continuada de professores para a educação básica em articulação com as demandas das redes de ensino.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
4. Apoiar ações e medidas de combate à evasão nos cursos de Licenciatura.					
5. Fomentar discussão que induza a implementação de projetos pedagógicos cujo perfil de egressos esteja em diálogo com as demandas das redes de ensino e da sociedade.					
6. Induzir estudos e pesquisas que contribuam para fortalecimento de políticas públicas relacionadas à formação de professores e para a qualificação da formação inicial e continuada de professores, particularmente uma pesquisa longitudinal sobre a situação dos cursos de Licenciatura da UFMG.					
7. Acompanhar e avaliar os programas governamentais de bolsas acadêmicas voltados para a formação inicial e continuada de professores para educação básica, com especial atenção para Pibid e RP, de forma a assegurar que tais programas resultem na melhoria da qualidade do ensino.					
8. Garantir e ampliar os programas de bolsas acadêmicas em que estudantes de Pós-Graduação participam da preparação, organização e realização de atividades acadêmicas curriculares para os cursos de licenciatura, sob a supervisão de docentes, com atenção especial para os cursos em alternância.					
9. Adequar e expandir a oferta de cursos de Licenciatura, de acordo com as demandas da sociedade, com especial atenção para a região metropolitana de Belo Horizonte e Montes Claros.					
10. Fomentar estudos e pesquisas que contribuam para fortalecimento de políticas públicas relacionadas à formação de professores e para a qualificação da formação inicial e continuada de professores, particularmente uma pesquisa longitudinal sobre a situação dos cursos de Licenciatura na UFMG.					
Comunicação institucional e divulgação científico-profissional					
11. Dar maior visibilidade às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionados à formação inicial e continuada de professores nos canais de comunicação institucionais da UFMG, com garantia de suporte profissional especializado para sua manutenção e atualização.					
Redes e projetos inter e intra institucionais					
12. Estabelecer e articular redes de diálogos entre os cursos de Licenciatura da UFMG, o Collicen, os colegiados dos cursos de Mestrado Profissional para Professores de Educação Básica da UFMG, os Centros de Extensão e as Unidades Acadêmicas que oferecem atividades acadêmicas curriculares para os cursos envolvidos com a formação de professores.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
13. Articular diálogos entre pró-reitoria de Graduação (Prograd) e as pró-reitorias de Extensão (Proex), Pós-Graduação (PRPG) e Pesquisa (PRPq) em torno das políticas e ações voltadas para a formação inicial e continuada de professores da UFMG.					
14. Promover a interação entre a UFMG e as redes de educação municipais, estadual e federal.					
15. Dar prosseguimento, fomentar e fortalecer a discussão sobre o aprimoramento da oferta de estágios supervisionados nas Licenciaturas, articulando redes de diálogos internas à UFMG e da Universidade com as redes de educação.					
16. Articular instituições de ensino superior públicas e escolas públicas mineiras para implementar políticas de formação de professores em rede.					
17. Estabelecer convênios com as redes estadual e municipal de educação básica de forma a viabilizar projetos bilaterais de cooperação entre a UFMG e escolas dessas redes, assim viabilizando: a) a articulação orgânica das atividades de estágios das licenciaturas com as atividades das escolas envolvidas; b) o desenvolvimento de atividades de extensão da Universidade centradas nas escolas, de forma a apoiar seus programas de aperfeiçoamento; c) a oferta de atividades de formação continuada para docentes dessas escolas, em articulação com o planejamento das mesmas, e d) o desenvolvimento de pesquisas conjuntas entre docentes da UFMG e das escolas, com o objetivo de geração de avanços do conhecimento na área da educação que sejam prontamente aplicáveis à melhoria do ensino nas escolas envolvidas.					
18. Fomentar e consolidar políticas sociais e acadêmicas de apoio aos estudantes dos cursos de formação de professores visando a, especialmente, garantir a realização das práticas de ensino e de estágio nas escolas situadas em diferentes contextos socioterritoriais;					
Eventos					
19. Realizar atividades e eventos ligados ao tema da formação inicial e continuada de professores da educação básica da UFMG.					

3.8 Educação Digital e Educação a Distância

A questão de como educar as próximas gerações, de maneira a tornar disponível para estas o conhecimento acumulado no passado, constitui elemento essencial da própria noção de civilização. Diferentes sistemas educacionais foram concebidos ao longo dos séculos, utilizando os meios disponíveis em cada tempo, e visando aos fins que cada época estabeleceu para si. Ao final da última década do século XX, a estruturação da Internet seguida de sua rápida expansão viabilizou o surgimento de um expressivo número de experimentos que retomavam a indagação sobre o uso das novas mídias eletrônicas como suporte para processos educacionais. Desde então, uma sucessão de distintos modelos pedagógicos vem sendo testada.

Atualmente é bastante intensa, em todo o mundo, a experimentação em torno da pedagogia específica do ensino a distância. Busca-se compreender o alcance e o significado das transformações que podem vir a operar em decorrência do novo contexto tecnológico aplicado à educação. Universidades em diferentes países, situadas em diferentes contextos socioculturais e atendendo a diferentes tipos de demanda de suas respectivas sociedades, vêm se empenhando no estudo dessas questões, na busca por modelos que atendam às especificidades de cada caso.

Diferentes tipos de objetivos podem orientar o desenvolvimento de processos formativos estruturados no formato de ensino a distância. No caso brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996) prevê explicitamente a possibilidade de uso do ensino a distância na educação formal, *in verbis*: "O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada" (art. 80).

Em conformidade com essa diretriz, a UFMG vem desenvolvendo, nos últimos anos, ações nas seguintes frentes relacionadas ao ensino a distância:

I. Formação continuada de profissionais, com características de formação em serviço, principalmente visando suprir demandas específicas de capacitação orientadas para suprir demandas críticas do setor público. Em muitos casos, há especial ênfase na situação de carência regional de pessoal qualificado. Nessa categoria se enquadram principalmente os cursos de Especialização, de aperfeiçoamento e de

atualização, em grande parte orientados para a formação continuada de docentes da educação básica, de profissionais e gestores para os serviços de saúde, além de gestores públicos com diferentes recortes profissionais.

II. Oferta de educação superior no nível de Graduação, principalmente em cursos de licenciatura (formação inicial de docentes para a educação básica), visando atender regiões remotas, não cobertas pela rede de ensino superior.

III. Oferta de educação superior no nível de Graduação em regiões já cobertas pela rede de ensino superior visando atender a um público vulnerável, cuja situação de vida dificultaria ou impossibilitaria a frequência à educação superior presencial.

IV. Oferta de atividades acadêmicas curriculares no formato a distância para estudantes dos cursos presenciais de Graduação.

O **primeiro tipo** de demanda, pela formação continuada em serviço, começou a ser atendido em 2002, quando a UFMG ofereceu sua primeira Especialização a distância, a Formação de Educadores em Saúde – Enfermagem. Desde então, diversos cursos já foram oferecidos, incluindo também os de aperfeiçoamento e atualização. A maioria dos cursos de Especialização contou com financiamento público, seja através de convênios com secretarias e ministérios, seja pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (Capes/UAB).

O **segundo e o terceiro tipos** de demanda, para prover formação no nível de Graduação foram simultaneamente atendidos a partir de 2008 com o oferecimento dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, Geografia - Bacharelado, Pedagogia e Química - Licenciatura. O curso de Matemática – Licenciatura passaria a ser ofertado a partir do ano seguinte. A Tabela 17 mostra o número de egressos desses cursos de 2011 a 2022, oferecidos por meio do convênio da UFMG com o MEC, atendendo Editais do Sistema UAB principalmente para a oferta de cursos de Licenciatura, em 15 Polos de EaD vinculados à universidade: Araçuaí, Frutal Governador Valadares, Montes Claros, Teófilo Otoni, Contagem, Campos Gerais, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Formiga, Conceição do Mato Dentro, Januária, Bom Despacho, Buritis e Uberaba.

Tabela 17 – Número de egressos dos cursos de Graduação a distância, de oferta pontual, de 2011 a 2022

CURSO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ciências Biológicas (Licenciatura)	-	41	29	64	29	37	11	3	2	-	-	-
Geografia (Bacharelado)	18	14	12	14	9	8	4	8	8	2	-	-
Matemática (Licenciatura)	-	-	13	7	15	9	5	4	1	1	1	-
Pedagogia (Licenciatura)	306	29	-	131	10	241	-	-	-	-	-	-
Química (Licenciatura)	-	5	6	7	4	6	4	2	-	-	-	4
Total	**324**	**89**	**60**	**223**	**67**	**301**	**24**	**17**	**11**	**3**	**1**	**4**

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UFMG

Deve-se mencionar que, a partir do último ciclo de oferta de turmas dos cursos de Graduação a distância de Química - Licenciatura e de Ciências Biológicas - Licenciatura, ocorrido em 2018, há uma tendência a que as novas turmas sejam ofertadas em menos polos, localizados em cidades mais próximas de Belo Horizonte. Essa opção decorre da redução do financiamento provido pelo MEC para os cursos do sistema UAB.

O **quarto tipo** de demanda, relacionado à oferta de atividades acadêmicas curriculares no formato a distância para estudantes dos cursos de Graduação presenciais, veio sendo atendido de maneira experimental desde o final da década passada, envolvendo um número relativamente restrito de disciplinas. O objetivo da política de ofertar tais atividades para estudantes de cursos presenciais é o de propiciar a realização de situações de aprendizagem em tempos e lugares diversos, de maneira a ampliar as possibilidades educacionais disponíveis, favorecendo a diretriz institucionalmente definida pela UFMG da flexibilização de seus currículos de Graduação. A base legal para viabilizar essas ações foi fornecida pela Portaria MEC Nº 4.059, de 10 de outubro de 2004, atualizada pela Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que permitiu aos cursos presenciais ofertarem até 20% do seu conteúdo utilizando a educação a distância. Essa Portaria foi revogada pela Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que permitiu a oferta de carga horária na modalidade a distância na organização pedagógica e curricular de seus cursos de Graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso, exceto para o curso de Medicina. Na UFMG, a regulamentação da matéria ocorreu por meio da Resolução Nº 13/2018, 11 de setembro de 2018, do Cepe, que regulamenta a

oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de Graduação presenciais e a distância e determina que pelo menos 80% da carga horária total requerida para a integralização curricular dos cursos presenciais deverá ser desenvolvida presencialmente. Com essa normatização, esperava-se uma expansão da oferta de atividades a distância para um maior número de disciplinas e cursos, seguida da consolidação da experiência acumulada traduzida na efetiva mudança dos currículos para acomodar o novo tipo de atividade.

No entanto, em virtude da suspensão das atividades presenciais em 2020 pela pandemia da covid-19, essa previsão foi totalmente modificada. A adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, depois, do Ensino Híbrido Emergencial (EHE), no período de 2020 e 2021, trouxe a oportunidade de ampliação das atividades acadêmicas a distância na UFMG. Embora não se caracterizem como EaD, o ERE e o EHE consolidaram uma experiência compulsória de ensino mediado por tecnologias, gerando expressivas mudanças nas interações de ensino-aprendizagem. A experiência antes restrita aos docentes dos cursos de Graduação ou Especializações a distância, ou ainda de disciplinas dos cursos presenciais que utilizavam os 20% da carga horária à distância permitida pela Resolução Nº 13/2018, foi estendida a todos os cursos e níveis de ensino em tempo recorde. Após o processo de adaptação geral à nova modalidade imposta pelo ERE e pelo EHE, a experiência adquirida pelos docentes e as importantes mudanças no processo de ensino-aprendizagem não podem ser ignoradas. Mesmo após a retomada completa do ensino presencial, é preciso, neste momento, institucionalizar as atividades que envolvem o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação que permaneceram ou que podem ser incorporadas na prática docente após a superação do momento de pandemia.

Dessa forma, incorporar as experiências bem-sucedidas de ensino a distância nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, dentro do limite da carga horária regulamentada pela UFMG, e o desenvolvimento de processos híbridos de ensino-aprendizagem no percentual destinado à carga horária presencial, com o uso de metodologias que priorizam o protagonismo do estudante, o trabalho colaborativo e a ação mediadora do professor, são ações primordiais para os próximos anos.

Mais do que nunca, fortalecer o desenvolvimento da educação a distância na UFMG e a interação de suas ferramentas com o ensino presencial por meio das diferentes ações aqui já relacionadas é uma necessidade que converge com a Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei Nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023. A PNED tem como objetivo articular programas, projetos e ações de diferentes

entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar o acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, principalmente para as populações mais vulneráveis. Seus principais eixos estruturantes buscam estimular a educação digital, a capacitação profissional para novas competências e ampliar a infraestrutura digital e conectividade para fins educacionais. Cabe a UFMG estabelecer suas políticas de promoção da educação digital para os próximos anos, usufruindo da *expertise* alcançada por meio do trabalho já desenvolvido em EaD na universidade.

Nesse sentido, a Universidade tem promovido uma série de ações com o objetivo de estimular a apropriação de tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento de processos híbridos de ensino-aprendizagem e ampliar o debate sobre os princípios norteadores da política de educação a distância e educação digital da UFMG.

Entre essas ações, destaca-se a criação do Grupo de Trabalho (GT) "Tecnologias digitais no ensino de Graduação", por meio da Resolução da Câmara de Graduação do Cepe Nº 5, de 27 de julho de 2022. Com participação de docentes de diversas áreas do conhecimento, em seu relatório final, o GT considerou que, embora o uso de tecnologias digitais esteja, em geral, associado ao ensino *on-line*, vários recursos poderão ser utilizados nas aulas presenciais. Assim, estimular o uso das tecnologias digitais nos cursos de Graduação não significa estimular o ensino *on-line*. A definição por atividades presenciais ou *on-line* (síncronas ou assíncronas) deve ser objeto de discussão e planejamento pedagógico. Além disso, elencou entre os princípios norteadores para a incorporação de tecnologias digitais no ensino: a garantia de que o uso das tecnologias digitais no ensino atenda aos objetivos pedagógicos e formativos dos estudantes consonantes com uma formação humana, profissional e acadêmica socialmente referenciada; a promoção de políticas de fomento à cultura digital que atendam aos objetivos da aprendizagem, estimulem a participação ativa e propositiva dos estudantes; a adoção da política de uma educação sem distâncias para conduzir a integração das tecnologias digitais nas atividades presenciais e *on-line*, produzindo indicadores de qualidade. O relatório com as propostas apresentadas pelo GT reiterou que essas políticas devem extrapolar o contexto da Graduação, integrando as demais dimensões acadêmicas.

Com o aumento do uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) por estudantes e professores, a UFMG também instituiu, por meio da Portaria 10226, de 8 de novembro de 2023, comissão que vai apresentar proposta de diretrizes e normas para disciplinar o uso dessas ferramentas nas atividades das Unidades Acadêmicas. A disponibilidade cada vez maior dessas ferramentas, alerta a Universidade para a

importância de formar estudantes que estejam aptos a interagir com essas tecnologias, de forma ética, no seu cotidiano. Portanto, o estabelecimento de regras deve ser feito de modo que as ferramentas de IA sejam utilizadas como aliadas para aperfeiçoar os processos de aprendizagem, a formação dos estudantes e a produção de conhecimento. Além disso, essas ferramentas também representam um desafio para o corpo docente e técnico-administrativo em educação e a Universidade deverá buscar formas de capacitar esses segmentos para lidar com essas tecnologias.

Cabe ainda observar que as mudanças que têm sido proporcionadas pela alteração na natureza das tecnologias, impõem a necessidade de incorporar essas tecnologias como recursos didáticos, mas também tomá-las como objeto de estudo, apropriação crítica e administração. Nesse sentido, a Universidade é convocada a repensar as abordagens pedagógicas, tanto na EaD quanto no ensino presencial, sem recorrer a mera comparação entre ambas como modelos em si mesmas. Considerando esse novo cenário, especialmente no que diz respeito à EaD, e tendo em vista a PNED, foi instituída pela UFMG, por meio da Portaria 6098/2023, uma comissão encarregada de apresentar proposta de reestruturação do Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG (CAED). A Comissão concluiu que se torna premente reafirmar a finalidade institucional do CAED, mantendo o seu envolvimento com as três dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão, mas, sobretudo, é imprescindível alargar o alcance desse Centro, ampliando sua atuação no apoio e promoção de políticas e ações de EaD e Educação Digital no âmbito da UFMG.

3.8.1 Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED)

O CAED foi criado no início dos anos 2000 com a finalidade de apoiar o desenvolvimento do ensino a distância na UFMG e teve como primeiras ações assessorar a Reitoria e as Unidades Acadêmicas no credenciamento dos primeiros cursos de Graduação nessa modalidade, junto ao Ministério da Educação (MEC). As primeiras turmas iniciaram em 2007 e 2008. Posteriormente, ampliou sua atuação na UFMG, apoiando com assessoramento pedagógico, administrativo/financeiro e tecnológico o desenvolvimento de cursos de Pós-Graduação (Especialização e Mestrado) e de extensão a distância (Capacitação e Atualização), além da oferta de novas turmas dos cursos de Graduação.

Suas diferentes formas de atuação envolvem: o desenvolvendo de estudos e pesquisas sobre EaD; a capacitação dos profissionais envolvidos com a modalidade; a promoção da articulação da UFMG com os polos de apoio presencial e outras instituições de nível superior; o assessoramento na produção e edição de materiais didáticos

impressos e digitais sobre essa modalidade; a organização das atividades curriculares disponibilizadas na plataforma/ Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Moodle Virtual do CAED; o apoio na realização de processos seletivos virtuais; a oferta de cursos de capacitação voltados à temáticas de EaD; a administração da oferta de salas virtuais de webconferências pela Rede Nacional de Pesquisa/RNP e a gestão dos recursos financeiros dos cursos. O CAED conta com uma estrutura que inclui apoio administrativo, pedagógico e tecnológico, além de instalações para videoconferência e gravação de vídeos.

Entre as atividades de Extensão desenvolvidas pelo CAED está o Programa *Aproxime-se*, com registro no Siex e com seis bolsistas Pbext vinculados. O Programa busca estreitar os laços entre a UFMG e os polos de apoio presencial, com a realização de atividades presenciais e/ou virtuais voltadas para a comunidade das diversas cidades nos âmbitos acadêmico e de saberes locais.

Pela sua atuação já consolidada junto à oferta de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e tendo em vista as mudanças substanciais ocorridas nos processos de ensino-aprendizagem após a pandemia, a disponibilidade e o uso cada vez maior de tecnologias digitais de informação e comunicação, a instituição da PNED, trazendo novas perspectivas para o uso da EaD e suas ferramentas, torna-se necessário o fortalecimento do CAED como instância de apoio e de promoção de políticas e ações de EaD e Educação Digital no âmbito da UFMG. Nesse sentido, como ações prioritárias para os próximos anos, propõe-se uma reorganização administrativa com a reestruturação do CAED como Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital da UFMG, tornando-se órgão auxiliar da Reitoria, como reconhecimento natural da abrangência de suas atividades em desenvolvimento nesse Centro.

Além disso, destaca-se como imprescindível o estabelecimento de uma política de Educação a Distância e Educação Digital para a Universidade, em sintonia com o que está disposto na PNED, ou seja, buscando potencializar e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis. No processo de construção dessa política institucional, será necessária também uma reflexão sobre a crescente procura, pela sociedade, de cursos na modalidade a distância, nos diversos níveis de ensino, e as dificuldades das universidades para viabilizar a oferta desses cursos de forma regular, sendo um dos principais fatores limitantes a ausência de servidores e recursos, na sua matriz orçamentária, específicos para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

Objetivo Geral

Elaborar, apoiar, promover e implementar políticas e ações de Educação a Distância (EaD) e Educação Digital (ED) no âmbito da UFMG, que contribuam para a formação de cidadãos e profissionais com competências técnicas, analíticas e críticas em relação aos avanços das tecnologias digitais e da inteligência artificial a fim de contribuir com propostas socialmente referenciadas no desenvolvimento tecnológico e humanístico da sociedade brasileira.

Objetivos específicos (Metas)

- Propor políticas de Educação a Distância e Educação Digital para a UFMG.
- Propor regras e normas para o bom uso das ferramentas de inteligência artificial nas atividades acadêmicas.
- Promover o letramento digital, na UFMG e na sociedade civil, assim como fomentar a criação de projetos e abordagens educacionais, programação e o pensamento computacional, conscientização sobre segurança na internet, ética no contexto digital e participação cidadã na era digital.
- Promover estudos sobre práticas pedagógicas em educação a distância, incluindo o uso de novas tecnologias, na busca de modelos inovadores capazes de dar suporte a diferentes demandas de uso da educação a distância.
- Prospectar os avanços do conhecimento no campo da educação a distância e da educação digital, visando a formação de massa crítica na UFMG capaz de propor modelos pedagógicos adequados para serem aplicados à realidade local, regional e nacional.
- Incentivar a atualização das ementas e dos programas das atividades acadêmicas curriculares, considerando as transformações digitais e seus possíveis efeitos nos processos de ensino-aprendizagem, perfil do egresso e estrutura curricular dos cursos de Graduação.
- Promover a convergência entre o ensino presencial e o ensino a distância, com o incremento da produção de materiais didáticos e de atividades acadêmicas a serem empregados em cursos em ambos os formatos pedagógicos.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Promover a reestruturação administrativa do CAED, visando a criação da Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital da UFMG como Órgão Auxiliar da Reitoria					
2. Propor e implementar as Políticas de Educação a Distância e Educação Digital da UFMG.					
3. Propor e implementar a Política de uso da Inteligência Artificial na UFMG.					
4. Implementar diretrizes e normas para o bom uso das ferramentas de inteligência artificial nas atividades acadêmicas.					
5. Estabelecer interface entre o CAED, ou órgão equivalente, e as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas e Especiais, visando o desenvolvimento de ações de EaD e de Educação Digital no âmbito da UFMG.					
6. Promover o letramento digital de docentes e pós-graduandos, voltado para o desenvolvimento do ensino de Graduação.					
7. Realizar ações de formação para os docentes, os técnicos administrativos em educação e os discentes, a fim de desenvolver as competências digitais e informacionais.					
8. Investir na formação de tutores para promover uma melhor qualidade da mediação pedagógica em ambientes virtuais.					
9. Incentivar a pesquisa científica para a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em abordagens educativas;					
10. Fomentar o uso de tecnologias da informação e comunicação nas atividades da Graduação e Pós-Graduação nos processos de ensino-aprendizagem.					
11. Apoiar a criação de disciplinas a distância com características transversais, que possam ser ofertadas para vários cursos de Graduação da UFMG, inclusive integrando a estrutura curricular de formações complementares.					
12. Apoiar e consolidar a oferta de cursos a distância, incluindo os de formação continuada, visando ampliar o acesso da população ao ensino superior e o atendimento a demandas estratégicas do setor público.					
13. Desenvolver políticas e ações voltadas para a elaboração de objetos educacionais abertos, em diferentes suportes tecnológicos, para o desenvolvimento da Educação a Distância e da Educação Digital na UFMG.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
14. Fortalecer o uso de recursos de webconferência.					
15. Promover atividades de extensão para o desenvolvimento da Educação Digital.					
16. Promover ações para disseminar as políticas de Educação Digital e Educação a Distância junto à Comunidade Acadêmica da UFMG.					
17. Promover melhorias na infraestrutura física e de suporte às tecnologias digitais para realização de atividades acadêmicas na perspectiva de Educação Digital.					

3.9 Políticas de Permanência de Estudantes da UFMG

Contexto

A universidade pública tem um relevante papel na produção de conhecimento, na formação de pessoas para atuarem na sociedade e, principalmente, na redução das desigualdades sociais e na equalização de oportunidades ao garantir o acesso à educação superior de amplo estrato da sociedade. Com o intuito de alcançar o objetivo de redução da seletividade social no acesso à vaga em cursos de Graduação presenciais, a UFMG adotou, nos Concursos Vestibulares 2009 a 2012, o Programa de Bônus que previa o acréscimo de 10% sobre a nota final para aqueles que, na inscrição, comprovassem o tempo mínimo de sete anos letivos de estudo em escola pública, sediada no Brasil, ou o acréscimo de 15% para aqueles que, na inscrição, optassem por se autodeclarar pretos ou pardos em adição a tal tempo de estudos na escola pública. Desde o Concurso Vestibular 2013, o Programa de Bônus foi substituído por sistema de cotas, em vista do disposto na Lei 12.711/2012. A adoção da Lei de Cotas cumpre hoje papel importante, ao reservar 50% das vagas da UFMG para egressos do ensino médio público, sendo metade da reserva necessariamente direcionada para estudantes de baixa renda, havendo ainda o requisito de que se preserve, em cada caso, a proporção de estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, equivalentes àquela observada no último censo populacional do estado. A partir de 2018, foi incluído na reserva de 50% de vagas um número de vagas reservado para pessoas com deficiência que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas, sendo tal reserva proporcional à população de pessoas com deficiência (PCD) no estado. A Tabela 18 mostra as características dos processos seletivos para admissão na UFMG.

Tabela 18 – Características dos processos seletivos para admissão na UFMG

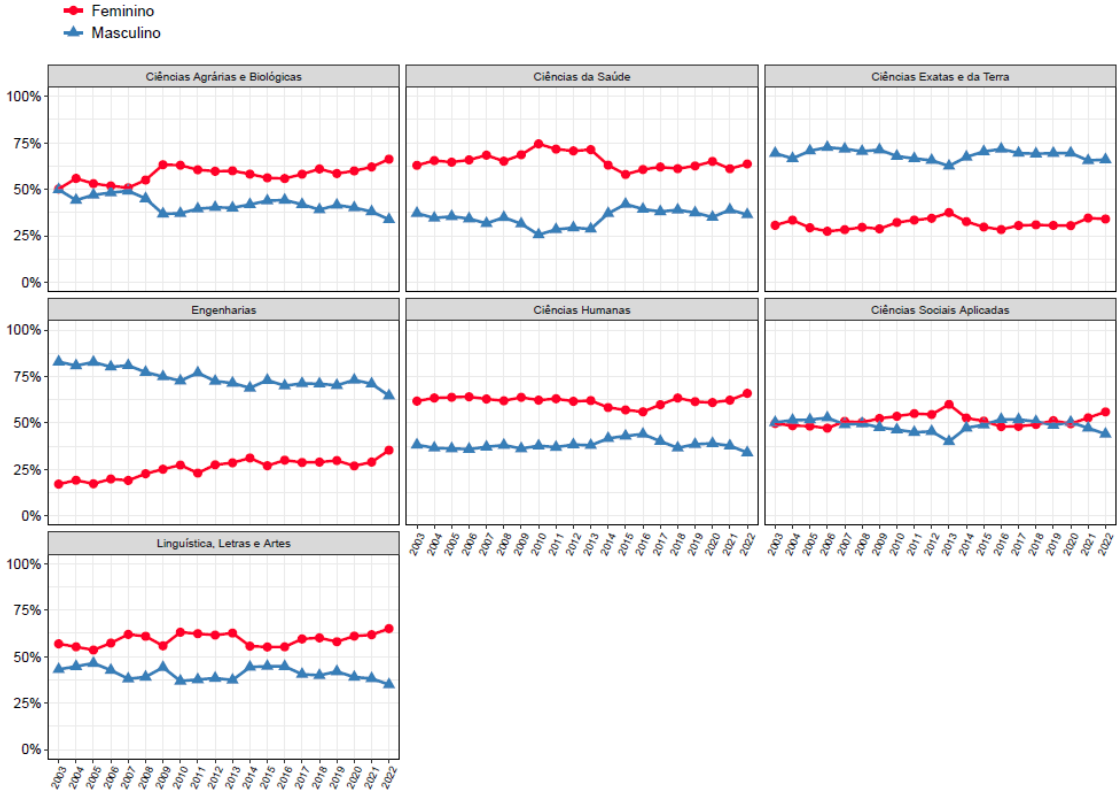
Processo seletivo				
Ano	**1ª Etapa**	**2ª Etapa**	**Número de edições**	**Ação Afirmativa**
2009	UFMG	UFMG	-	Bônus de 10% e 15%
2010	UFMG	UFMG	-	Bônus de 10% e 15%
2011	Enem	UFMG	-	Bônus de 10% e 15%
2012	Enem	UFMG	-	Bônus de 10% e 15%
2013	Enem	UFMG	-	Cotas 12,5%
2014	SiSU	-	2	Cotas 25%
2015	SiSU	-	2	Cotas 37,5%
2016 - 2017	SiSU	-	1	Cotas 50%
2018 - 2022	SiSU	-	1	Cotas 50% + PCD

Fonte: Análise do perfil socioeconômico dos ingressantes matriculados na UFMG no período de 2003 até 2022 (SiSU e Vestibular Habilidades), UFMG, 2023.

Juntamente com a aplicação de recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), a Lei de Cotas veio possibilitar a ampliação do espectro social dos ingressantes nos cursos da UFMG. Cumpre lembrar que, neste mesmo sentido, a UFMG implementou o curso do Formação Intercultural de Educadores Indígenas e o curso de Licenciatura em Educação no Campo, ambos realizados em modalidade de alternância, tendo em vista o acesso de públicos que historicamente encontraram barreiras para acessar a Educação Superior.

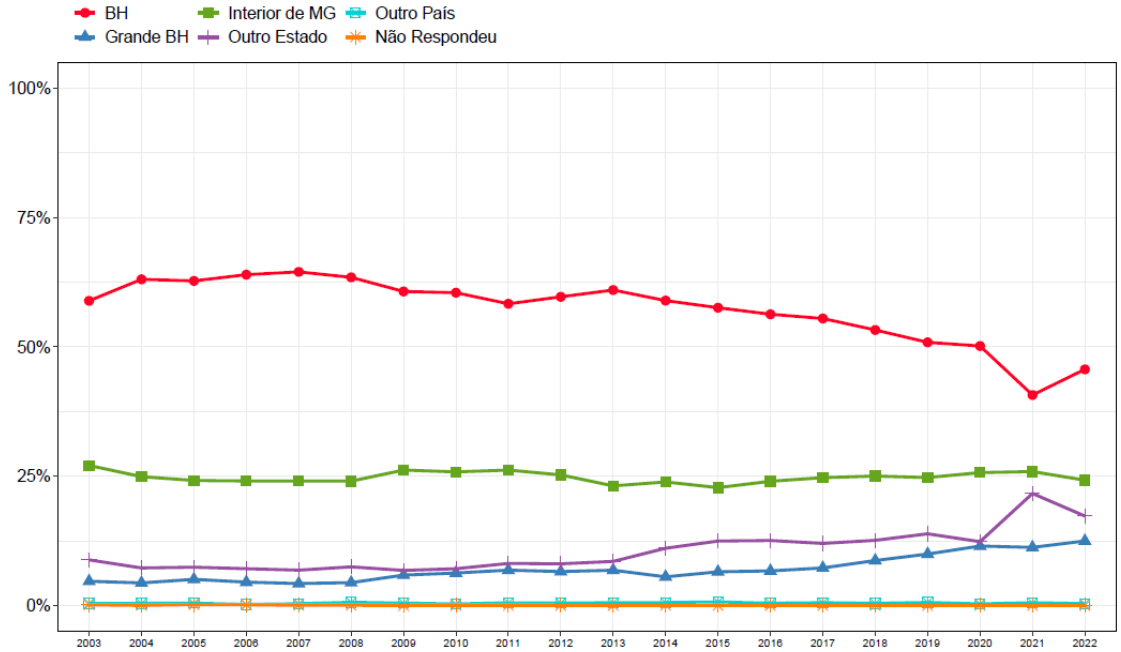
A Prograd tem se dedicado a estudar o impacto das ações afirmativas, em especial da Lei das Cotas, na mudança do perfil dos estudantes na UFMG. O Setor de Estatística da Prograd divulga periodicamente a análise do perfil dos estudantes ingressantes. Uma análise breve desses dados, apresentados no relatório referente ao período de 2003 até 2022, permite a extração de importantes conclusões. As principais características são mostradas nos Gráfico 49 a Gráfico 53.

Gráfico 49 – Distribuição entre sexo feminino e masculino de estudantes ingressantes por área do conhecimento, na UFMG, no período de 2003 a 2022



Fonte: Análise do perfil socioeconômico dos ingressantes matriculados na UFMG no período de 2003 até 2022 (SiSU e Vestibular Habilidades), UFMG, 2023.

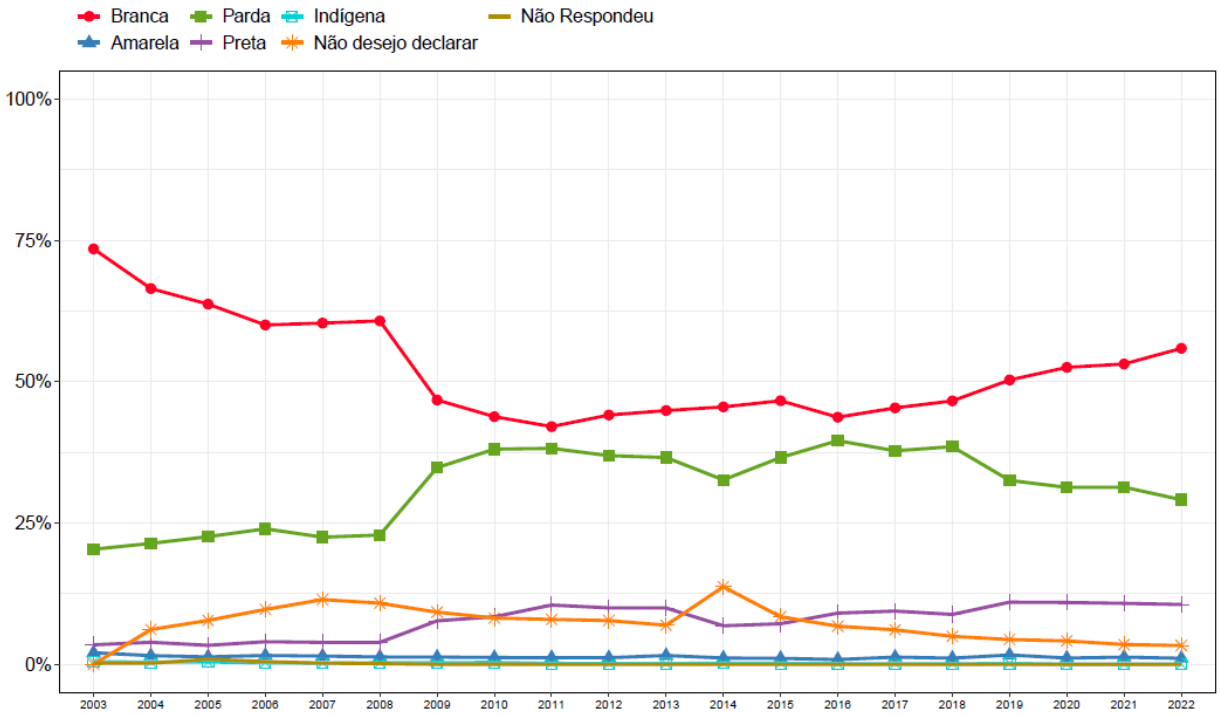
Gráfico 50 – Resposta dos estudantes ingressantes à pergunta "Onde você nasceu?", 2003 – 2022



Fonte: Análise do perfil socioeconômico dos ingressantes matriculados na UFMG no período de 2003 até 2022 (SiSU e Vestibular Habilidades), UFMG, 2023.

No que diz respeito à origem geográfica dos ingressantes na UFMG, o Gráfico 50 mostra um declínio da proporção de pessoas nascidas em Belo Horizonte (BH), que representavam cerca de 60% dos ingressantes até 2013, para 45,7% dos ingressantes em 2022. Essa redução é compensada principalmente pelo acréscimo de pessoas nascidas na grande BH, que passam de cerca de 6% em 2010 para mais de 12% em 2022, e em outros estados do país, que passam de cerca de 7% em 2010 para mais de 17% em 2022. Tal tendência se manifesta principalmente a partir de 2014, quando do início da adoção do SiSU como principal processo seletivo para as vagas iniciais, o que de certa forma era de se esperar, dada a abrangência nacional desse processo e a não necessidade de deslocamento do candidato para fora de sua cidade para a realização de provas. Quando a pergunta formulada é "onde você reside atualmente?", as repostas também indicam uma redução significativa no número de ingressantes que residem em BH, passando de mais de 60% até 2015 para aproximadamente 44% em 2022. Ao mesmo tempo, pode ser observado crescimento progressivo no número de ingressantes que residem em outros estados, principalmente a partir de 2015, passando de menos de 5% até 2013 para 14,4%, em 2022.

Gráfico 51 – Resposta dos estudantes à pergunta "Qual é a sua cor ou raça?", 2003 a 2022



Fonte: Análise do perfil socioeconômico dos ingressantes matriculados na UFMG no período de 2003 até 2022 (SiSU e Vestibular Habilidades), UFMG, 2023.

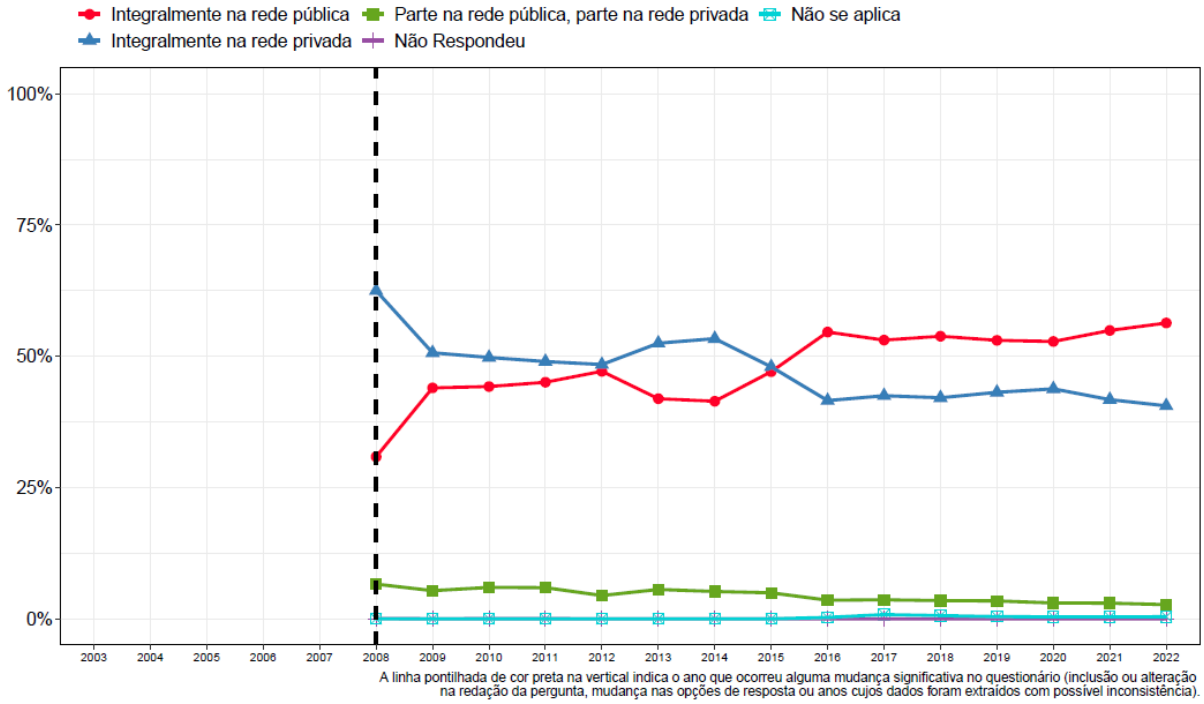
Conforme as séries históricas mostradas no Gráfico 51, no que diz respeito à declaração de cor ou raça, a maior mudança ocorreu de 2008 para 2009, quando a proporção de pessoas autodeclaradas brancas passou de cerca de 60% para 47%. Tal diminuição correspondeu justamente ao início do sistema de bônus na UFMG, que prevaleceu de 2009 a 2012 e implicava no acréscimo de 10% nas notas do vestibular daqueles estudantes egressos do ensino médio público e de 15% na nota daqueles que, oriundos do ensino médio público, se autodeclaravam pretos ou pardos. A queda observada em 2009, cristalizou uma tendência de queda no percentual de brancos observada ao longo da década. Importante destacar que a diminuição progressiva dos autodeclarados brancos e o aumento progressivo dos autodeclarados pretos e pardos, que saltaram de 3,45% e 20,35% em 2003 para 7,7% e 35% em 2009, respectivamente, foram acompanhados de altos índices de não resposta à pergunta sobre cor ou raça, que em 2004 era de cerca de 6% e em 2008 era de quase 11%.

Se forem considerados os primeiros anos de implementação dos sistemas de bônus, 2010, e do sistema de cotas, 2013, pode-se observar uma semelhança na proporção de autodeclarados brancos, de autodeclarados negros (somados pretos e pardos) e não declarados. Verifica-se pontualmente, no ano de 2014, uma redução do número de pretos e pardos nesse momento em que ocorre a transição entre o antigo sistema de bônus raciais para o sistema de cotas raciais. Como a implantação do sistema de reserva de vagas ocorreu com a aplicação de cotas progressivamente maiores, até atingir cerca de 26% de reserva para pretos, pardos e indígenas a partir de 2016, a proporção de autodeclarados pretos e pardos voltou a crescer, atingindo os patamares anteriores a 2014.

No entanto, no período de 2019 a 2022, ao mesmo tempo em que se observa um aumento na proporção de brancos, acompanha-se o decréscimo na proporção de autodeclarados pardos e daqueles que não desejaram declarar sua cor ou raça. Por sua vez, o percentual de autodeclarados pretos apresentou elevação em 2019, chegando a aproximadamente 11% dos ingressantes, mantendo-se estável desde então. Somados os pretos e pardos, percebemos, portanto, que no ano de 2022, o percentual de autodeclarados negros foi de 39,69%, percentual 13% superior ao percentual observado em 2008, antes do início das políticas com recorte racial na UFMG. Mas se as políticas afirmativas aplicadas na UFMG tinham como objetivo impactar positivamente o percentual de pretos, pardos e indígenas, combatendo as desigualdades de representação destas populações, como se pode explicar o crescimento da presença de estudantes

autodeclarados brancos nos últimos 4 anos? Analisando o cenário deste período, pode-se inferir que este crescimento precisa ser compreendido na relação com a implementação de mecanismos de controle e acompanhamento das políticas de ações afirmativas, especialmente as cartas consubstanciadas e as bancas de heteroidentificação implementadas em 2018 e 2019. Ao incorporar mecanismos de controle externo das autodeclarações, a UFMG contribuiu para o debate sobre as identidades raciais, favorecendo as reflexões em torno das autodeclarações raciais e contribuindo para a diminuição dos percentuais de não-declaração racial. Nessa perspectiva, portanto, o aumento do percentual de estudantes autodeclarados brancos na UFMG a partir de 2019, se deve a reflexões mais profundas sobre identidade racial e o deslocamento dos modos de se classificar racialmente. Este fenômeno também pode ter impactado os percentuais dos autodeclarados pardos, mas isto exigirá estudos mais aprofundados.

Gráfico 52 – Resposta dos estudantes à pergunta "Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?", 2008-2022



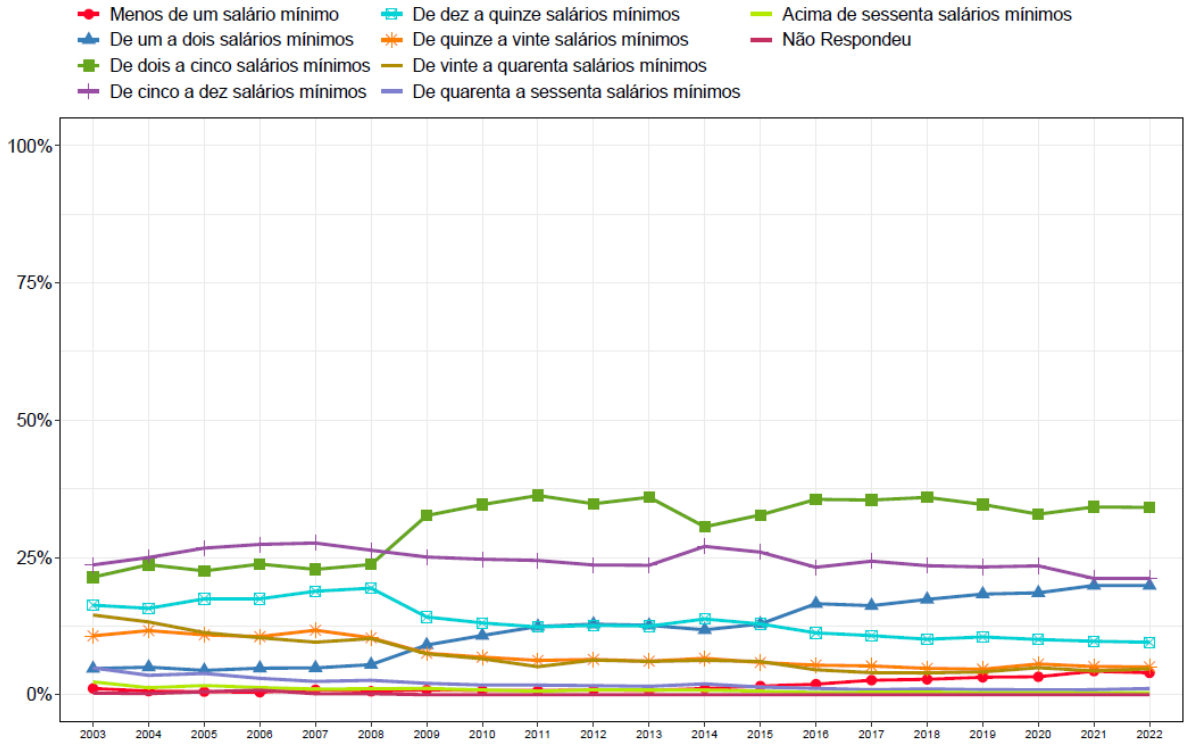
Fonte: Análise do perfil socioeconômico dos ingressantes matriculados na UFMG no período de 2003 até 2022 (SiSU e Vestibular Habilidades), UFMG, 2023.

De 2008 para 2009, conforme demonstrado no Gráfico 52, ocorre uma significativa mudança na proporção dos ingressantes vindos da rede privada e das redes públicas de ensino, o que decorreu diretamente do início da aplicação do

sistema de bônus para egressos do sistema público, elevando a proporção destes ingressantes de 30,9% para 44%. Partindo desse patamar, a proporção de estudantes oriunda de escolas públicas permaneceu crescendo lentamente de 2009 até 2012, provavelmente em decorrência de dois processos concomitantes: a aplicação, por vários anos, do sistema de bônus para egressos do ensino público, e a abertura de uma maior proporção de cursos no turno noturno exatamente nesse período, em decorrência da adesão da UFMG ao Programa Reuni. Em 2013, com a extinção do sistema de bônus e o início do sistema de reserva de vagas (com uma proporção de vagas reservadas, naquele ano, de 12,5% do total) houve uma súbita reversão desse processo de crescimento. Em 2014, essa reversão se acentuou ainda mais, com a adesão da UFMG ao processo seletivo do SiSU, junto com a manutenção da reserva de vagas em um patamar ainda baixo, de 25% do total. Nesse ano, a proporção de ingressantes oriundos da rede privada se manteve no patamar anterior, superior a 50%. De 2015 em diante, com o progressivo aumento da reserva de vagas (32,5% em 2015 e 50% a partir de 2016), volta a crescer a proporção de ingressantes provenientes das redes públicas, com uma correspondente redução da proporção dos ingressantes provenientes da rede privada. Cabe destacar que o percentual de ingressantes que cursaram integralmente o ensino médio nas redes públicas, desde 2016, supera o percentual referente à reserva de vagas asseguradas pela Lei de Cotas, que corresponde a 50% das vagas oferecidas pela Universidade. Em 2022, 56,3% dos ingressantes eram oriundos da rede pública.

No que diz respeito à renda do núcleo familiar dos ingressantes, chama atenção no Gráfico 53 a ascensão proporcional de dois grupos de renda: o das pessoas provenientes de famílias com rendas entre um e dois salários mínimos e o das pessoas de famílias com rendas entre dois e cinco salários mínimos. Este último grupo, que em 2008 representava 24% dos ingressantes, passou a representar 33% já em 2009, com o início do sistema de bônus, e vem mantendo-se em cerca de 34% nos anos seguintes. Já o primeiro grupo representava, em 2008, 5% do total de ingressantes. Em 2009, passa a 9%. Vem crescendo desde então, atingindo 19,9% em 2022. O crescimento observado no percentual de ingressantes com renda familiar inferior a 1 salário mínimo também merece destaque. No período de 2008 a 2013, esse grupo representava menos de 1% dos ingressantes. A partir de 2014, nota-se um aumento progressivo, atingindo 4% em 2022.

Gráfico 53 – Resposta dos estudantes à pergunta "Qual é a renda mensal de seu grupo familiar?", 2003-2022



Fonte: Análise do perfil socioeconômico dos ingressantes matriculados na UFMG no período de 2003 até 2022 (SiSU e Vestibular Habilidades), UFMG, 2023.

Devido à inclusão da reserva de vagas para pessoas com deficiência no processo seletivo de Graduação da UFMG, a partir de 2018, houve um aumento significativo no ingresso de estudantes com deficiência. De acordo com dados informados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG (NAI), em 2017, ingressaram 50 estudantes com deficiência. Em 2018, ano de implementação da reserva de vagas, foi registrado o maior número de ingressantes com deficiência, 245 estudantes e, em 2022, esse número chegou a 128 ingressantes. No entanto, o número de estudantes com deficiência na Instituição pode ser superior ao informado pelo NAI, pois o registro depende da autodeclaração e o acompanhamento é feito a partir da demanda apresentada pelo próprio estudante.

Os dados referentes às características dos estudantes contribuem para que a UFMG conheça o perfil do seu alunado, para que possa compreender o impacto da democratização do acesso e refletir sobre as políticas que contemplem um corpo discente que se diversifica a cada nova entrada, oferecendo subsídios para o planejamento e a sustentação de políticas de ingresso, de acolhimento e de permanência.

Nesse sentido, é importante ressaltar, além das modificações observadas no perfil do corpo discente, ao longo dos últimos dez anos, em função da adesão ao SiSU e aplicação da Lei de Cotas, as mudanças impostas pelo período pandêmico e suas consequências. Nos período de 2020 a 2022, um cenário permeado de inseguranças e incertezas, diante da crise econômica que assolou o país e o mundo, bem como o contexto de acentuação da vulnerabilidade socioeconômica de muitos estudantes e seus familiares, que foram afetados, diretamente ou indiretamente, pela pandemia da covid-19, impactando nos tipos e quantidades de auxílios demandados, foi necessário um esforço adicional da Universidade para manter integralmente a Política de Assistência e Permanência Estudantil, visando garantir condições dignas a seus estudantes posicionados nessa Política. Entre as medidas adotadas, foram disponibilizados diversos tipos de auxílios emergenciais, incluindo aqueles relacionados à inclusão digital no período em que vigorou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e posteriormente o Ensino Híbrido Emergencial (EHE). Com a melhora do quadro sanitário, as atividades presenciais foram retomadas em 2022 em um novo contexto agravado por contingenciamentos e cortes orçamentários que atingiram diretamente a educação superior.

Assim, a UFMG vem experimentando um contínuo alargamento do acesso de novos estudantes aos seus cursos, muitos deles pertencentes a grupos raramente incluídos na educação superior em nosso país. Cada vez mais, a UFMG torna-se lugar de sociabilidade de pessoas de uma diversa e muita rica experiência cultural, com valores e horizontes de expectativas também plurais.

Acompanhando esse movimento, em 2014, o Conselho Universitário da UFMG aprovou, por meio da Resolução Complementar Nº 05/2014, a criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) responsável pela elaboração, coordenação, execução e avaliação da Política de Assuntos Estudantis da UFMG, com atribuição de estabelecer ações voltadas para o atendimento às demandas de acolhimento, permanência, convivência, assistência e enriquecimento sociopolítico, cultural e artístico de estudantes desta Universidade. A Prae é composta por três diretorias: Política de Ações Afirmativas; Política de Apoio a Projetos de Estudantes e Política de Assistência Estudantil. Tais políticas contribuem para a permanência qualificada e o êxito acadêmico de estudantes, ancoradas nos princípios de igualdade de oportunidades e de equidade de direitos no acesso à educação pública. O Setor de Acolhimento e Orientação da Prae subsidia as ações das Diretorias, mediante escuta e

acompanhamento das demandas estudantis, permitindo identificar a transversalidade dos eixos de permanência material e simbólica das políticas de assuntos estudantis.

Corroborando a necessidade de qualificar as políticas promotoras de permanência estudantil, a Prae busca fortalecer os vínculos com as instâncias institucionais que, de modo indissociável, contribuem para que a UFMG cumpra sua função social. O diálogo e a articulação institucional com as pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Pesquisa e Cultura qualificam e potencializam práticas promotoras da permanência. Além das pró-reitorias, a política de permanência estudantil é planejada em articulação com as Diretorias da Unidade Especial de Educação Básica e Profissional da UFMG que compreende o Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário. Nessa atuação intersetorial, a Prae articula-se à Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão, Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, Diretoria de Relações Internacionais, Coordenadoria de Assuntos Comunitários, Comissão Permanente de Saúde Mental (CPSM) e outras instâncias da gestão universitária que desenvolvem políticas e ações voltadas para a permanência de estudantes na UFMG.

A participação de estudantes na elaboração, no acompanhamento de projetos e ações é garantida por meio da presença de organizações de representação estudantil no Conselho de Assuntos Estudantis da Prae. Além do Conselho, o Observatório de Políticas Estudantis é outra instância vinculada à Prae que garante a participação ampliada da comunidade acadêmica, mais especificamente, coletivos estudantis, grupos, projetos e programas de extensão, ensino e pesquisa que atuam com as pautas relacionadas a acesso, permanência e pós-permanência de estudantes na UFMG.

3.9.1 Política de Assuntos Estudantis da UFMG

3.9.1.1 Princípios Orientadores da Política de Permanência Estudantil da UFMG

Conforme demonstrado, a UFMG vivencia uma contínua ampliação de perfil de estudantes, muitos deles antes excluídos do acesso à educação básica e superior pública brasileira. A Prae reconhece a importância de conhecer e compreender suas experiências para a garantia do direito de ingressar, permanecer e realizar com sucesso o percurso de formação acadêmica e profissional.

Sendo assim, o direito à permanência acadêmica bem-sucedida considera, de um lado, o entrecruzamento das desigualdades sociais e diversidade étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, territoriais, de gênero, de geração, de acessibilidade e

inclusão dentre outras. Por outro lado, cada vez mais a UFMG torna-se lugar de sociabilidade de estudantes de rica e diversa experiência cultural, com valores e horizontes de expectativas também plurais. O protagonismo estudantil, evidenciado por intermédio das organizações estudantis representativas e coletivos estudantis e por participação direta em ações coletivas é uma referência para o reconhecimento de estudantes como sujeitos de saberes na construção da política de permanência estudantil.

A Prae adota o Mapa de Perfis de Estudantes (MPE) como estratégia de elaboração e implementação de sua Política de Permanência e Assistência Estudantil. Essa cartografia objetiva produzir e organizar informações sobre cada perfil de estudantes, coerentemente com as modalidades de ingresso e com as demandas de permanência acadêmica. A recente sanção da Lei 14.723/2023, que reformula e amplia o sistema de reserva de vagas no ensino federal, traz perspectivas decorrentes do ingresso visível de sujeitos sociais anteriormente subrepresentados no ensino superior. A partir do mapa de perfis, será viável observar as demandas apresentadas e formular suportes adequados à sua permanência na UFMG. A complexidade das dimensões materiais e culturais que atravessam a trajetória de formação de estudantes solicita uma estrutura de gestão intersetorial, canais de participação e estratégias de pesquisa de modo a organizar o conjunto de suportes necessários para um percurso acadêmico digno e exitoso.

3.9.1.2 Eixos Estruturantes da Política de Permanência Estudantil da UFMG

I. Permanência: coordenar e realizar ações para garantir a estudantes o direito à longevidade escolar no percurso acadêmico, em equidade de direitos e de oportunidades, promovendo as condições necessárias para uma trajetória de formação de qualidade considerando as dimensões da saúde, alimentação, moradia e transporte.

II. Enriquecimento cultural: coordenar e realizar ações para expandir a experiência cultural em diversas linguagens, potencializando a sociabilidade estudantil pela participação em manifestações culturais diversas.

III. Apoio, acolhimento e acompanhamento: coordenar e realizar ações continuadas, integradas e sistematizadas, nas dimensões pedagógica, psicossocial e socioeconômica, que estimulem a imersão na vida acadêmica, o bem-estar e a qualidade da formação na perspectiva da emancipação.

IV. Afirmação e Cidadania: coordenar e realizar ações para promover o acolhimento de estudantes e a inclusão social, a igualdade étnico-racial e de gênero, o respeito à diversidade sexual, a afirmação de identidades, a acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação.

V. Perfil Estudantes UFMG: coordenar e realizar ações para conhecer o perfil socioeconômico e cultural de estudantes da UFMG.

3.9.1.3 Diretrizes e Critérios Orientadores

I. Promover o acesso, a inclusão, a permanência e a integralização da formação a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e risco pessoal.

II. Aperfeiçoar continuamente os critérios de acesso, inclusão e permanência de estudantes nos programas de permanência.

III. Coordenar a gestão da Política de Assuntos Estudantis com a garantia da representação estudantil no planejamento, acompanhamento e avaliação de suas ações, por meio das instâncias da Prae, em articulação com as Pró-Reitorias Acadêmicas e com outros órgãos institucionais pertinentes.

IV. Respeitar e valorizar a dignidade e a diversidade dos estudantes da UFMG.

V. Promover a articulação com órgãos da administração da UFMG, com instâncias acadêmicas (unidades acadêmicas, colegiados e estruturas equivalentes), com pesquisadores e grupos de estudos e pesquisas para atuarem coletivamente na formulação, execução e avaliação da Política de Assuntos Estudantis.

VI. Promover atualização contínua do mapa de perfis de estudantes identificando situações de vulnerabilidade socioeconômica e risco social e cultural, por meio de instrumentos específicos da Prae e da integração de informações produzidas em outras instâncias administrativas e acadêmicas, visando equalizar oportunidades acadêmicas, mitigar as desigualdades sociais, reduzir índices de retenção e de evasão acadêmica, contribuir para formação acadêmica bem-sucedida.

3.9.1.4 A Dimensão das Políticas de Assistência Estudantil

As Políticas de Assistência Estudantil da UFMG visam garantir a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e risco social e cultural. Propõe suportes para a materialidade da vida estudantil por um conjunto de programas e ações que incluem, entre outras: alimentação (restaurantes universitários); manutenção básica; habitação (moradias universitárias); apoio pedagógico; transporte para os *Campi*; inclusão digital; atenção às várias dimensões da saúde; auxílios emergenciais; aquisição de material acadêmico; enriquecimento cultural e expansão da formação acadêmica; lazer; esporte; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência. Esses programas englobam ações destinadas a estudantes da educação básica, superior e Pós-Graduação, considerando as especificidades e demandas de permanência qualificada para estudantes de cada segmento. Ancoram-se nos princípios da equidade, justiça corretiva e inclusão preconizados e estão amparados nas legislações atuais.

A política de assistência estudantil é mantida com recursos da própria Universidade e com recursos oriundos dos mais variados programas de transferência direta e indireta do Governo Federal, inclusive o Pnaes, que se destinam às ações empreendidas pela UFMG para garantir a permanência de estudantes que adentram os seus *campi*, seja na educação básica, superior e na Pós-Graduação. As ações dos programas de assistência estudantil são executadas pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump).

A Fump, instituída em 1927, é, conforme a versão vigente de seu Estatuto (Resolução do Conselho Universitário Nº 08/2019, de 24 de setembro de 2019), "(...) uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com prazo indeterminado de duração, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, vinculada estatutariamente à UFMG. (...)". O objetivo da Fundação é executar a Política de Assistência e Permanência Estudantil da UFMG em seus princípios, eixos estruturantes, programas e ações. Tem como público-alvo estudantes da educação básica, profissional, Graduação e Pós-Graduação da UFMG, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade econômica, risco social e cultural.

Para acessar os programas de assistência estudantil, o estudante da UFMG deve preencher o questionário socioeconômico disponível no portal da Fump e apresentar documentação complementar. A partir da análise socioeconômica e de acordo com o conjunto dos indicadores sociais, econômicos e culturais de contexto familiar, o

estudante em situação de vulnerabilidade, que não consegue manter suas necessidades básicas e complementares para permanência na Universidade pode ser posicionado em:

- Nível I: Estudante, cuja condição socioeconômica desfavorecida restringe suas oportunidades de capacitação e inclusão, apresenta indícios de vulnerabilidade social caso não receba apoio para suprir suas necessidades básicas e corre risco de evasão logo no início de sua trajetória acadêmica.
- Nível II: Estudante, cuja condição socioeconômica desfavorecida dificulta sua permanência na UFMG até a conclusão de seus estudos, apresenta o desafio de superar obstáculos financeiros. Embora possua suporte familiar um pouco mais consistente, caso não receba apoio para suprir suas necessidades básicas, poderá ficar retido(a) por mais tempo para a integralização do curso ou até mesmo não conseguir concluir a Graduação.
- Nível III: Estudante que necessita de apoio para transposição de alguns impedimentos ao bom desempenho acadêmico, busca amenizar as dificuldades que apresenta.
- Níveis IV-A e IV-B: Os níveis IV-A e IV-B são exclusivos para acesso aos Restaurantes Universitários por meio de preços subsidiados e têm como critério a renda per capita do grupo familiar. O estudante, com renda familiar de até um salário-mínimo per capita, é posicionado no Nível IV-A. O estudante, com renda familiar de um a três salários-mínimos per capita, é posicionado no Nível IV-B.

A Tabela 19 demonstra a evolução da inserção de estudantes na política de assistência estudantil conforme o posicionamento socioeconômico. O número de estudantes que acessaram a Política, em 2022, foi de 9.465, sendo 6.316 no nível I, 1.163 nível II, 1.642 nível III, 105 nível IV-A e 239 níveis IV-B, portanto, 66,73% estão no nível I. Deve ser destacado o aumento de estudantes posicionados no Nível I. Além disso, considerando os estudos socioeconômicos realizados pela Fump, pode-se dizer que as vulnerabilidades apresentadas por estes estudantes posicionados no Nível I também são maiores. Este aumento é coerente com as frágeis condições econômicas do país e com a mudança do perfil dos ingressantes na Universidade.

Tabela 19 – Estudantes posicionados de 2013 a 2022, conforme avaliação socioeconômica

Classificação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Nível I	4.088	4.508	4.767	5.410	5.956	5.744	5.731	5.465	5.860	6.316
Nível II	1.257	1.436	1.227	1.386	1.446	1.331	1.305	1.227	1.243	1.163
Nível III	1.247	1.489	1.553	1.810	1.965	1.914	1.992	1.773	1.731	1.642
Total	6.592	7.433	7.547	8.606	9.367	8.989	9.028	8.465	8.834	9.121

Fonte: Relatório de Prestação de Contas, Fump, 2022.

3.9.1.5 A Dimensão das Políticas de Ações Afirmativas

As políticas de ações afirmativas assumem particular importância propondo o desenvolvimento de um conjunto articulado de práticas acadêmicas de acolhimento, atenção e apoio aos estudantes em suas necessidades para aproveitar e enriquecer sua permanência na UFMG (formação cultural, acompanhamento em sua singularidade de aprendizagem, planejamento de sua vida universitária, aconselhamento para sua carreira). Estão orientadas para o reconhecimento de identidades e de fortalecimento de vínculos de pertencimento à UFMG, para o combate às desigualdades de acesso às oportunidades acadêmicas, a garantia do princípio de equidade de direitos e o enfrentamento de discriminações que afetem a permanência e o desenvolvimento pleno de estudantes na Universidade. Para isso, articula-se com programas de ações afirmativas em vários órgãos da UFMG e também com aqueles de apoio a iniciativas e projetos desenvolvidos por estudantes.

3.9.1.6 A Dimensão das Políticas de Apoio a Projetos de Estudantes

As políticas de apoio a projetos de estudantes da UFMG têm início desde o ingresso desses estudantes na Universidade. No momento de sua recepção, os estudantes são apresentados às Unidades Acadêmicas, aos cursos e a programas e projetos diversos na UFMG por meio do Programa Viver UFMG. Esse apoio começa no primeiro dia letivo de cada semestre com as aulas inaugurais e prossegue com a Tenda Viver UFMG, que acontece em diferentes locais dos Campi, sendo um espaço para acolhimento, orientações e socialização durante os primeiros momentos do período letivo.

A Prae compreende que deve cuidar do acompanhamento e do apoio a estudantes em sua singularidade de aprendizagem, no planejamento de sua vida universitária, no aconselhamento para sua carreira e expansão de suas potências pessoais e profissionais. Não se trata apenas de preocupar-se com a sua desenvoltura acadêmica, ainda que esta seja uma ação por demais necessária, mas ir além, realizando um esforço para envolver estudantes em um enriquecimento permanente de sua formação cultural. Sendo assim, as políticas de apoio a projetos de estudantes se realizam também com o desenvolvimento de projetos e ações protagonizadas por estudantes ao longo de seus percursos acadêmicos, por meio de chamadas internas, investimento em iniciativas estudantis em diálogo com o Diretório Central dos Estudantes, Diretórios Acadêmicos e diversos coletivos de estudantes da UFMG. Para integração entre os discentes e destes com a Universidade são apoiadas e desenvolvidas, nas Unidades Acadêmicas e pela Administração Central, atividades culturais, esportivas e de lazer, em espaços nos *Campi* e no CEU.

Tendo os estudantes como protagonistas, a Universidade oferece apoio a projetos propostos por estudantes tanto em eventos acadêmicos quanto culturais e de convivência. Ainda quanto à atividade discente, busca-se acolher as propostas de inovação e de experiências sociopolíticas formativas propostas por esse segmento da Comunidade Universitária.

Objetivo Geral

Garantir o direito social à educação básica e superior e democratizar as condições de acesso e permanência de estudantes, reduzindo os efeitos das desigualdades sociais e regionais da educação básica e superior.

Objetivos específicos (Metas)

- Aprimorar permanentemente a Política de Permanência Estudantil da UFMG, em seus princípios, eixos estruturantes, programas e ações, destinada a estudantes da educação básica, da Graduação e da Pós-Graduação, com prioridade para estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e risco social e cultural.
- Fortalecer as ações que visam a equalização de oportunidades acadêmicas, a minimização de desigualdades sociais, a redução de índices de retenção e a prevenção da evasão acadêmica, contribuindo para uma formação escolar e acadêmica bem-sucedida.

Objetivos específicos (Metas)

- Ampliar a Política de Permanência Estudantil da UFMG, expandindo o direito de acesso de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e perfil subrepresentados no ensino superior aos programas de assistência estudantil nela previstos.
- Colaborar na ampliação de acesso ao ensino superior por grupos sociais subrepresentados.
- Produzir o mapa de perfis de estudantes como estratégia para organização de informações e tomada de decisões no desenvolvimento da política de permanência de estudantes.
- Refinar os parâmetros e indicadores de acesso aos programas de assistência estudantil.
- Ajustar os suportes da assistência estudantil em consonância com a política de ações afirmativas adotada no ingresso nos cursos de Graduação.
- Promover ações de visibilidade afirmativa dos diferentes perfis de estudantes.
- Aprimorar a intersetorialidade no desenvolvimento da política de permanência estudantil.
- Colaborar para o aprimoramento de códigos de convivência em sintonia com a Resolução de Direitos Humanos e com os princípios de combate a todas as formas de opressão e discriminação.
- Promover ações de apoio a projetos protagonizados por estudantes.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Consolidar e ampliar os espaços de convivência estudantil na UFMG.					
2. Coordenar a atualização do procedimento de análise socioeconômica nos processos seletivos dos cursos de Graduação, na modalidade de ingresso para pessoas com renda familiar *per capita* até 1,5 salário mínimo.					
3. Consolidar o Mapa de Perfis de Estudantes (MPE) como estratégia de elaboração e implementação de sua Política de Permanência e Assistência Estudantil.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
4. Constituir grupo de trabalho, com participação da Fump, para aperfeiçoar os critérios de acesso e classificação de estudantes nos programas de assistência estudantil.					
5. Refinar os instrumentos que subsidiam as decisões sobre o ingresso na Política de Permanência Estudantil: atualização de sistemas, reformulação do questionário de ingresso, em parceria com a Fump.					
6. Elaborar e coordenar a execução dos suportes de assistência estudantil da UFMG, considerando o perfil de estudantes e suas demandas específicas.					
7. Produzir, em parceria com a Fump, dados sobre os perfis de estudantes: questionário de ingresso na política de assistência estudantil; mapeamento de coletividades – coletivos de estudantes organizados por pertencimento a perfis subrepresentados na universidade; constituição de equipe para produção e análise de dados estatísticos dos perfis de estudantes; constituição de comissões, com participação estudantil, para análise de demandas de permanência de perfis específicos de estudantes.					
8. Ampliar, em parceria com a Fump, o apoio e promoção de ações de acolhimento, bem-estar e convivência nos campi e moradias estudantis em sintonia com a especificidade dos campi e unidades.					
9. Fortalecer a permanência de estudantes indígenas, quilombolas, campesinos, e demais estudantes dos cursos em alternância considerando o direito à habitação estudantil.					
10. Consolidar o Setor de Acolhimento e Orientação de Estudantes em sintonia com outras instâncias articuladas na política de permanência de estudantes da UFMG.					
11. Organizar e implementar a Chamada de Apoio à Participação em Eventos Estudantis.					
12. Promover a articulação intersetorial para a construção de protocolos normativos para o combate às violências de gênero, raça, etnia, classe; às opressões discriminações com base no racismo, homofobia, transfobia, sexismo, machismo, etarismo, capacitismo.					
13. Consolidar e ampliar instâncias de participação de estudantes no controle social da política de permanência.					

3.10 Esporte e Lazer

Contexto

O lazer associa-se ao bem-estar social e à qualidade de vida, conceitos amplamente difundidos no mundo contemporâneo. Por outro lado, o esporte faz parte do universo das vivências corporais, cujo acesso pode trazer diversos benefícios. Por isso, deve fazer parte da missão de uma universidade tanto abrigar a ciência do esporte e do lazer como campos do conhecimento, como incentivar e propiciar condições para a prática do esporte e do lazer pela Comunidade Universitária.

Esporte e lazer são práticas culturais de central importância para enriquecer as experiências de sociabilidade entre estudantes, servidores docentes e TAEs, e também para fortalecer os laços com a comunidade externa. Assim, cabe colocar em discussão a construção de uma política para o esporte e o lazer, situada como elemento integrante de um conjunto de ações de promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida da Comunidade Universitária. Espera-se de tal política, além de uma presença no cotidiano de parcela expressiva dessa comunidade, funcionando como elemento agregador, uma preocupação especial com grupos que frequentemente são excluídos de muitas políticas sociais.

Nesse sentido, foi instituída, por meio da Portaria Nº 8808, de 28 de setembro de 2023, a Comissão de Esporte e Lazer da UFMG, integrada por representantes de vários setores da comunidade acadêmica, com o objetivo de estabelecer um plano de ação na área e democratizar os processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das políticas propostas.

Hoje existem ações desenvolvidas na UFMG que se posicionam como potenciais integrantes de uma política de esportes e lazer. Cabe especial menção às seguintes ações: Domingo no *Campus*, atividade que abre o *Campus* Pampulha para receber a visitação do público em geral, ocasião em que um grande número de atividades de lazer são disponibilizadas para o público; Qualidade de Vida no Trabalho, programa coordenado pela PRORH que disponibiliza aos servidores da UFMG de forma permanente diversas atividades físicas orientadas; Colônia de Férias no *Campus*, evento gratuito que atende membros da Comunidade Acadêmica e seus dependentes, e que, em 2023 encontra-se em sua 20º edição. Também cumprem importante função as Associações Atléticas, que são organizações de estudantes que visam desenvolver atividades esportivas periódicas e representar a UFMG em torneios estudantis.

A UFMG oferece infraestrutura de esporte e lazer para sua comunidade e para atletas de alto desempenho, sobretudo por meio do Centro Esportivo Universitário (CEU) e do Centro de Treinamento Esportivo (CTE), respectivamente.

3.10.1 Centro Esportivo Universitário (CEU)

As atividades relacionadas ao esporte e ao lazer situam-se entre os elementos da cidadania, constituindo-se direitos fundamentais, sendo imprescindíveis para a qualidade de vida, o que também engloba a promoção e a prevenção da saúde.

Atenta às suas responsabilidades e objetivando oferecer à Comunidade Universitária, bem como a seus dependentes, condições para a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer, a UFMG criou e mantém o CEU. Órgão suplementar da Reitoria, foi construído a partir de um convênio entre a UFMG e o governo do Estado de Minas Gerais, tendo sido inaugurado em 8 de março de 1971.

Além de ser o principal responsável pelo desenvolvimento da política de esporte e lazer da UFMG, o CEU tem por finalidade atuar junto às Unidades Acadêmicas e demais órgãos da UFMG, apoiando as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Desse modo, esse Centro serve à Universidade para fins didáticos, culturais e de lazer, atuando como núcleo de orientação, aplicação, e renovação de métodos e técnicas relacionadas às atividades físicas, esportivas de lazer.

Quem frequenta o CEU tem à sua disposição uma área de 120 mil metros quadrados, totalmente arborizada e protegida, contando com segurança ostensiva, 24 horas por dia, que abriga as seguintes instalações:

- Uma piscina olímpica (neste momento interditada, aguardando reforma).
- Uma piscina semiolímpica (25 x 12m).
- Um parque infantil, dotado de duas piscinas infantis, *playground* e quadra de areia.
- Quatro quadras de vôlei.
- Duas quadras de peteca.
- Duas quadras de *beach tennis*.
- Oito quadras poliesportivas.
- Cinco quadras de saibro para tênis.
- Seis vestiários.

- Uma Cantina.
- Um fraldário.
- Uma sala de trabalho coletivo.
- Duas salas para ginástica.

As ações de esporte e lazer desenvolvidas ou apoiadas pelo CEU devem estar em sintonia com a filosofia institucional da UFMG, ou seja, voltadas para a promoção de uma educação emancipatória, humanística, integral e cidadã. Para que isso ocorra, é fundamental a busca do diálogo e o desenvolvimento de políticas acadêmicas em parceria com outros órgãos da Instituição, notadamente a Proex, a Prae e a Procult.

O conjunto de ações em que o CEU está envolvido representa o esforço para que a Comunidade Acadêmica da UFMG amplie suas vivências esportivas e de lazer, em uma perspectiva ampla, para que estas práticas também sejam fator de integração da comunidade interna e estimulema construção e a difusão cultural.

3.10.2 Centro de Treinamento Esportivo (CTE)

O Centro de Treinamento Esportivo é um órgão complementar da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG. Foi construído mediante uma parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da então Secretaria de Estado de Esporte e da Juventude (SEEJ), e selecionado como um dos centros de treinamento oficiais para delegações estrangeiras para as Olimpíadas Rio 2016.

O CTE é uma referência nacional na detecção, desenvolvimento e aprimoramento de talentos esportivos, disseminação de métodos de treinamento e geração de conhecimento científico multidisciplinar nas ciências do esporte. Por meio de projetos que contemplam tanto atletas de alto rendimento quanto crianças e adolescentes, incluindo aqueles em condição de vulnerabilidade social, com a participação de professores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação, o CTE associa o esporte à educação e cidadania, cumprindo o caráter indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão das práticas acadêmicas. Entre os projetos desenvolvidos destacam-se aqueles voltados para a formação de recursos humanos e desenvolvimento de pesquisa aplicados ao esporte de alto rendimento e ao esporte paralímpico de alto rendimento.

O terreno do CTE ocupa uma área de 95.264 m² adjacente ao CEU, estando localizado junto ao *Campus* Pampulha. A edificação obedece aos princípios da acessibilidade ambiental e eficiência energética, destacando-se as estratégias para ventilação e iluminação naturais. Também está adaptado ao desporto paralímpico, possuindo rampa de acesso ao parque aquático, elevadores, corrimãos e vestiários especiais.

O complexo esportivo constitui-se de uma pista de atletismo, um parque aquático e um pavilhão de esportes coletivos, ginástica olímpica e lutas. Complementarmente às instalações esportivas há um espaço multimídia para palestras e reuniões técnico-científicas, seis vestiários e instalações sanitárias, quatro saunas, três banheiras de hidromassagem, dois tanques de gelo, instalações para fisioterapia, salas para técnicos, salas para atividades administrativas, sala para treinamento de força, almoxarifado (com equipamento importado completo para atletismo), além de laboratórios, consultórios, salas administrativas, vestiários para funcionários, cantina, áreas de sociabilidade e paisagismo, instalações para tratamento de água da piscina, áreas de estacionamento e apoio técnico em geral.

Atendendo diversas modalidades esportivas como atletismo, judô, nado sincronizado, natação, *taekwondo*, triatlo e halterofilismo, incluindo as modalidades paralímpicas - natação, atletismo, halterofilismo e parataekwondo -, o CTE contempla atletas de alto rendimento, atletas em formação, bem como estudantes que levam o nome da UFMG nas competições universitárias.

Objetivo Geral

Desenvolver uma política de esporte e lazer para a UFMG, contemplando toda a Comunidade Universitária.

Objetivos específicos (Metas)

- Consolidar o CEU como local de convivência e de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG.
- Ampliar o alcance das ações de esporte e lazer voltadas para a Comunidade Universitária, com a disseminação de atividades em espaços diversificados em todos os *Campi*, visando atingir um público diversificado.
- Fomentar o esporte universitário, especialmente oferecendo suporte estrutural às equipes competitivas da UFMG.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Promover ações de esporte e lazer através, dentre outros, da concessão de bolsas e auxílios estudantis.					
2. Recuperar e ampliar os equipamentos do CEU.					
3. Reformar a piscina de 50 metros do CEU, em colaboração com a Prae e a Fump.					
4. Realizar a adequação das condições estruturais do CEU para inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência, inclusive visando promover e incentivar a prática de esportes e de lazer por esse público.					
5. Instituir ações de esporte e lazer como conteúdos fundamentais das políticas de assistência estudantil da UFMG.					
6. Desenvolver ações que estimulem a apropriação dos espaços da UFMG pela Comunidade Acadêmica e externa para vivências de lazer.					
7. Criar programas permanentes de apoio aos atletas que representam a UFMG em competições esportivas.					
8. Apoiar os programas de pesquisa e inovação, relacionados ao esporte e ao lazer nas diversas áreas do conhecimento.					
9. Apoiar ações de ensino relacionadas ao esporte e ao lazer.					
10. Atender à comunidade através da extensão, fomentando a prática esportiva e a vivência do lazer.					
11. Consolidar a Comissão de Esporte e Lazer na UFMG com vistas ao estabelecimento de plano de ação na área e à democratização dos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das políticas propostas.					

3.11 Inovação e Empreendedorismo

Bases Conceituais

É dos aspectos mais característicos do nosso tempo a centralidade que a ciência, a tecnologia e a inovação têm assumido no conjunto da vida social. A Universidade passa a ocupar lugar de destaque nos chamados Sistemas Nacionais de Inovação, conceito amplamente usado hoje para abarcar as complexas interações entre as diversas instituições intervenientes no processo de desenvolvimento científico, tecnológico e inovativo, e seus respectivos espaços socioculturais, os quais funcionam como elementos potencializadores dos processos de inovação. Além das universidades, os Sistemas Nacionais de Inovação são integrados por governos (em suas diversas esferas de atuação), centros e institutos de pesquisa, empresas, instituições financeiras, agências reguladoras e de fomento. Esses Sistemas visam a transformação do conhecimento novo produzido no âmbito das instituições de pesquisa científica em tecnologias voltadas diretamente para atividades produtivas, mas, também, voltadas para o enfrentamento de desafios sociais, como instrumentos do processo de desenvolvimento solidário, democrático e sustentável.

A UFMG tem procurado manter permanente diálogo com as políticas nacional e estadual de Ciência e Tecnologia. A inovação alimenta-se do conhecimento; ela não é possível sem que o conhecimento avance. O compromisso da UFMG com a produção do conhecimento é praticamente contemporâneo à sua fundação. Não obstante os resultados satisfatórios da produção do conhecimento científico, mostra-se necessário que a UFMG contribua de forma mais efetiva para a disponibilização deste conhecimento em prol do desenvolvimento do país. Essa ação vem sendo materializada na estruturação econômica, política e legal no Brasil do conceito da inovação. O conceito engloba desde inovações tecnológicas até inovações em métodos de gestão, passando pelo sério crivo de geração de um produto concreto do qual a sociedade possa fazer uso.

Nesse sentido, a Política de Inovação da UFMG, regulamentada em maio 2022 pelo Conselho Universitário, por meio da Resolução Nº 05/2022, dispõe que a Inovação na UFMG é "ação transversal que permeia as atividades indissociáveis de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade" e traz importante contribuição: a criação de ambientes promotores de inovação nas diversas áreas do conhecimento.

3.11.1 Estrutura Institucional da Inovação

Para apoiar a sua missão em contribuir para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), a UFMG conta hoje com um diversificado conjunto de instrumentos institucionais. São eles: a Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT), que constitui o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFMG, uma incubadora de empresas de base tecnológica (INOVA) vinculada à CTIT, o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC), um braço da Fundação de Apoio da UFMG (Fundep) voltado para o apoio a negócios inovadores com elevado diferencial tecnológico e que promovam impacto social positivo (Fundep Participações - Fundepar) e um conjunto de empresas juniores ligadas a diversos de seus cursos de Graduação.

Em atuação desde 2013, a Fundepar é uma gestora de fundos de investimentos desenvolvida e mantida pela Fundep/UFMG. São mais de 10 anos de experiência em investimento e desenvolvimento de *deep techs* originadas nas universidades e centros de pesquisa brasileiros, fomentando, desta forma, o processo de desenvolvimento de empresas de base tecnológica. É gestora do Seed4Science – Fundo de Investimentos e Participações (FIP) de capital semente para empresas de base tecnológica – e do Arapy – Programa de Investimentos em Negócios de Impacto Social. Este Fundo, criado em 2023, é voltado para empresas em estágios iniciais que se proponham a solucionar problemas da sociedade, em alinhamento com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). As áreas prioritárias de investimento são moradia e mobilidade urbana, saúde, educação, mudança climática, economia criativa, transformação digital e redução do impacto ambiental, acesso à justiça e defesa da democracia.

Criado em 2005 e situado em terrenos da Universidade contíguos ao *Campus* Pampulha, o BH-TEC é o resultado da parceria entre seus cinco sócios fundadores: UFMG, Governo do Estado de Minas Gerais, Município de Belo Horizonte, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae/MG) e Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), apoiado pela Fapemig e pela Finep. A atuação sinérgica entre essas instituições contribui para o desenvolvimento científico, tecnológico econômico e social; para a estruturação de um ambiente capaz de potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica; para a introdução de inovações e a transferência de tecnologia; consolidação de empreendimentos de classe mundial no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e processos. Diante disso,

o BH-TEC constitui-se como agente de desenvolvimento tecnológico e de conexões de negócios de base científica-tecnológica. Nesse contexto, desenvolve estratégias e mecanismos inovadores em prestação de serviços em gestão, *networking*, acesso a financiamento e abriga empresas que se dedicam a investigar e produzir novas tecnologias e centros públicos e privados de Pesquisa & Desenvolvimento. No BH-TEC estão sediados dois centros de tecnologia (CTs) da UFMG: o Centro de Tecnologia de Vacinas e Diagnóstico (CTVacinas) e o Centro de Tecnologia em Nanomateriais e Grafeno (CTNano).

O CTVacinas, criado em 2016, é um centro de pesquisas em biotecnologia, resultado de uma importante parceria estabelecida entre a UFMG, o Instituto René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Minas) e o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC). Pesquisadores ligados à UFMG e à Fiocruz fazem parte da equipe desse Centro que é voltado para o desenvolvimento de novas tecnologias ligadas à produção de kits de diagnóstico e vacinas contra doenças humanas e veterinárias. Por meio de parceria firmada pela UFMG com o MCTI e o governo de Minas Gerais, o CTVacinas será transformado no Centro Nacional de Vacinas (CNVacinas). Com aporte de recursos que totalizam R$ 80 milhões, o CNVacinas será erguido em um terreno no BH-TEC e terá sua infraestrutura reservada à produção de lotes clínicos, ou seja, fará todo o desenvolvimento do imunizante e entregará a tecnologia para que a indústria nacional fabrique em larga escala. O CNVacinas será, também, um elo entre o ambiente acadêmico e o mercado, servindo de catalisador do processo de inovação e transferência de tecnologias para empresas e instituições. Pesquisadores que trabalham com o desenvolvimento de imunizantes em todo o território nacional poderão utilizar a estrutura, que deve ficar pronta em 2025.

O CTNano, formado a partir de tecnologias geradas na UFMG, há mais de uma década constitui-se como uma ponte entre a academia e a indústria, que demanda soluções tecnológicas capazes de responder aos crescentes desafios sociais. Essas demandas incluem produção de nanotubos de carbono, grafeno, polímeros em nanoescala e cimento nanoestruturado, caracterização e metrologia para controle de qualidade e elaboração de protocolos de segurança para uso e produção de nanomateriais. Em 2023, o CTNano foi credenciado como Unidade Embrapii na área de competência "Materiais Avançados e Nanotecnologia", habilitando-se a oferecer a empresas interessadas em suas sublinhas de atuação o cofinanciamento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Organização social financiada pelos

ministérios da Educação (MEC) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) fomenta a inovação nas empresas por meio do apoio à pesquisa e à transferência de tecnologias em altos graus de maturidade.

Em sintonia com sua missão institucional, a UFMG desenvolve iniciativas para a formação de recursos humanos nos temas da inovação e empreendedorismo, a exemplo da Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação, Mestrado e Doutorado em Inovação Tecnológica e Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual.

Deve-se destacar, que o ambiente favorável à inovação tecnológica na UFMG somente torna-se possível em virtude de alguns aspectos que caracterizam a cultura acadêmica desta Instituição. O primeiro deles é que nesta Universidade estão sediados grupos de excelência que desenvolvem pesquisas em fronteiras do conhecimento científico de elevado potencial de impacto tecnológico. Esses grupos têm uma tradição consolidada de desenvolvimento de produtos tecnológicos que ocorre como desdobramento dos próprios programas de pesquisa científica por eles praticados. Deve-se mencionar, como exemplos recentes de destaque, os INCTs sediados na UFMG, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento.

Outro elemento importante que atua para favorecer a capilaridade do tema da inovação no meio acadêmico da UFMG é a sua inserção na atividade de ensino. Há mais de duas décadas a UFMG vem abordando a questão da inserção da temática do empreendedorismo e da inovação no âmbito do ensino de Graduação e de Pós-Graduação, inicialmente a partir de ações descentralizadas, resultantes da iniciativa de grupos espalhados por várias Unidades Acadêmicas. Vários cursos de diversas áreas do conhecimento, ao longo dos últimos anos, passaram a contar com disciplinas ligadas à criação de negócios, planos de negócios e cultura empreendedora. A partir de 2016, foi criada a Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação, que permite que estudantes de quaisquer cursos de Graduação da UFMG possam obter uma formação complementar envolvendo essa temática. Além disso, as atividades desenvolvidas pelos estudantes de Graduação no âmbito das empresas juniores podem ser aproveitadas para a obtenção de créditos na maioria dos currículos dos cursos.

De acordo com a Resolução Cepe UFMG Nº 04/2020, de 13 de agosto de 2020, são consideradas Empresas Juniores no âmbito da UFMG as entidades organizadas sob

a forma de associação civil, geridas exclusivamente por estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação da Universidade, com o propósito de realizar ações que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho. O Comitê de Empresas Juniores (Coej/UFMG), que é vinculado à Proex, é um órgão de caráter consultivo e deliberativo criado pela UFMG, por meio da Resolução Cepe UFMG Nº 05/2020, de 13 de agosto de 2020, para acompanhar, analisar e aprovar os processos de reconhecimento dessas Empresas na Universidade. A atuação do Coej segue a política institucional da UFMG, que busca fortalecer a cultura do empreendedorismo e da inovação e a importância dessas organizações na intensificação do relacionamento com a sociedade. A UFMG ocupa a quarta posição entre as dez instituições de ensino superior destacadas no Ranking de Universidades Empreendedoras (RUE) 2021, lançado pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores – Brasil Júnior. Nessa edição do ranking, foram reconhecidas iniciativas desenvolvidas durante o período da pandemia de covid-19 nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e apoio aos discentes. Esse resultado indica que "a UFMG está entre as cinco instituições brasileiras de ensino superior que mais proporcionam um ecossistema favorável ao empreendedorismo e que mais colaboram para o desenvolvimento da sociedade por meio de práticas inovadoras".

Na Pós-Graduação, os trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito das dissertações de Mestrado e das teses de Doutorado muito frequentemente descrevem trabalhos de desenvolvimento de tecnologias que, não raro, dão origem a patentes ou a outros produtos tecnológicos. Desde 2008 a UFMG ainda oferece o Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual, que conta atualmente com três áreas de concentração: i) Inovação Biofarmacêutica e Tecnológica; ii) Propriedade Intelectual; e iii) Gestão da Inovação e Empreendedorismo. Suas atividades envolvem a participação de oito Unidades Acadêmicas da UFMG (Instituto de Ciências Biológicas, Escola de Engenharia, Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito). Por sua vez, o Programa de Pós-Graduação em Inovação Tecnológica abrange cursos de Mestrado e Doutorado na modalidade acadêmica. O Programa é interdisciplinar e tem como objetivo formar mestres e doutores altamente qualificados com visão crítica e domínio sólido do estado da arte nas principais áreas que sustentam a Inovação Tecnológica.

3.11.2 Política de Inovação da UFMG

Com a publicação da Lei 13.243, de 2016, e do Decreto 9.283, de 2018, que dispõem sobre o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, as instituições científicas, tecnológicas e de inovação (ICTs) e os demais agentes que formam o Sistema Nacional de Inovação (SNI), como as universidades, puderam adotar diferentes metodologias para a construção da sua política de inovação. De acordo com o Marco Legal, essas instituições têm autonomia para estruturar a política de inovação em seu ambiente interno de diferentes formas. Para isso, precisam contemplar os quatro eixos preconizados pela legislação: diretrizes gerais, propriedade intelectual, diretrizes para parcerias e estímulo ao empreendedorismo.

Com objetivo de iniciar os estudos para a elaboração da sua Política de Inovação, a UFMG constituiu, em 2016, uma comissão por meio da Portaria UFMG Nº 121/2016, que contou com representantes de diversas instâncias e áreas do conhecimento da comunidade da UFMG para permitir uma discussão ampla e representativa sobre a matéria. A partir dos esforços dessa comissão, foram editadas as diretrizes da Política de Inovação da UFMG, aprovadas por meio de Decisão do Cepe, em 14 de novembro de 2017, juntamente com três normas: Resolução Nº 03/2018 do Conselho Universitário, que trata da transferência de tecnologia para empresas com pesquisador-sócio; Resolução Nº 04/2018 do Conselho Universitário, que trata do compartilhamento e uso de infraestrutura e de capital intelectual da UFMG; Portaria n° 28/2018 da Reitoria, que dispõe sobre a reestruturação da CTIT.

Em adição às normas supracitadas, houve também a proposição de uma Resolução contemplando as disposições gerais da Política de Inovação da UFMG, que foi construída a partir da atuação do Fórum de Inovação da UFMG e da Câmara da CTIT. Após todo o processo de deliberação e discussão, que envolveu a escuta e a contribuição ativa da comunidade acadêmica, em maio de 2022, foi aprovada a Resolução Nº 05/2022 do Conselho Universitário, que regulamenta a Política de Inovação da UFMG, no âmbito do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Em termos de estratégia, a Universidade decidiu construir a sua Política de Inovação de forma gradual e fragmentada, optando por tratar em instrumentos jurídicos distintos sobre os quatro eixos exigidos pelo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, quais sejam: (i) diretrizes gerais; (ii) propriedade intelectual; (iii) diretrizes para parcerias e (iv) estímulo ao empreendedorismo

(MCTI, 2019)[22]. O modelo fragmentado permite acompanhar a evolução da legislação brasileira sobre a matéria, permitindo "maior flexibilidade para tratar cada tema e facilitar atualizações futuras" (MCTI, 2019). Assim, os temas dentro dos eixos supracitados vêm sendo gradualmente tratados por meio de normas específicas, as quais, em conjunto com as diretrizes sobre a matéria, compõem a Política de Inovação da Universidade.

Cumpre destacar que a partir da ampla experiência e da estratégia adotada para a elaboração da sua Política, a UFMG foi elencada como um dos exemplos de Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) que adotaram o modelo fragmentado no "Guia de orientação para elaboração da política de inovação nas ICTs", elaborado pelo então Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e o Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec).

Outro aspecto importante para implementação a Política de Inovação foi a reestruturação da CTIT, sendo que ao longo do período de execução do último PDI foi efetivado o modelo de NIT misto, operando com governança multidisciplinar e multi-institucional. O referido modelo foi efetivado por meio de contrato celebrado entre a UFMG e a Fundep para apoiar as atividades da CTIT, constituindo um NIT em formato misto, composto por servidores da UFMG e por funcionários celetistas contratados pela Fundep, consolidando uma equipe coesa.

3.11.3 Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT)

Histórico

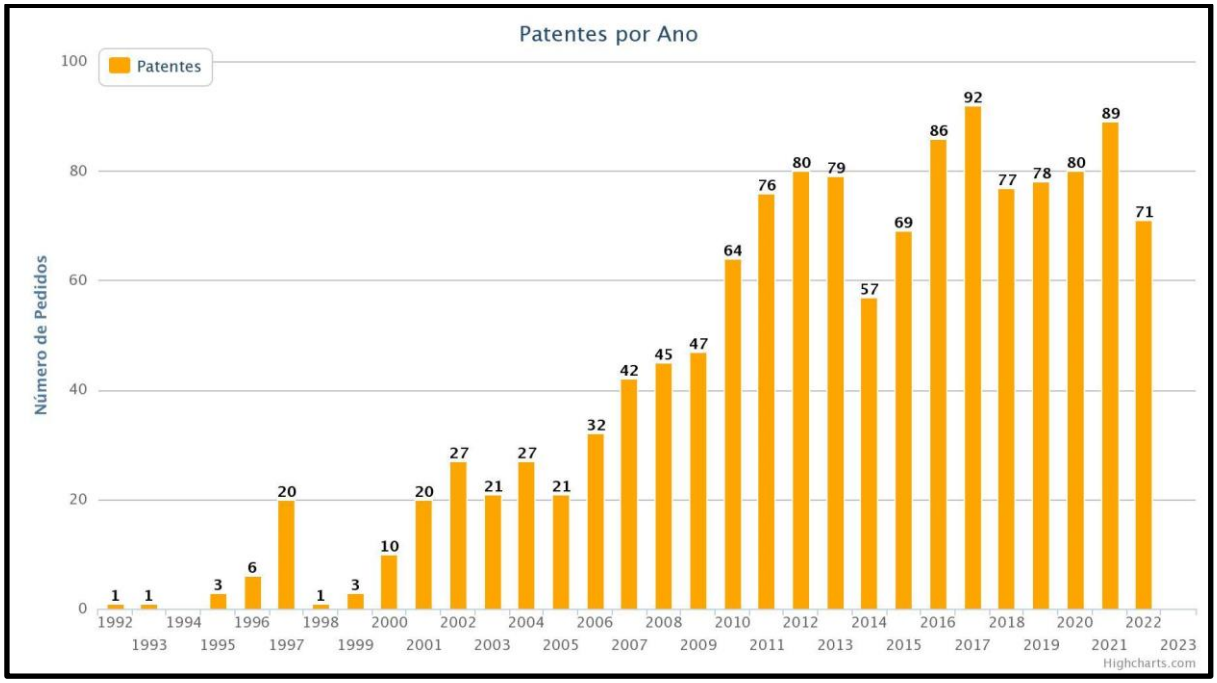
A UFMG acumulou considerável experiência no campo da inovação tecnológica, a partir de 1996, com a instalação das estruturas iniciais do que viria a ser a CTIT e de uma incubadora de empresas de base tecnológica, a INOVA, a ela vinculada. A CTIT foi formalmente constituída em 1997, sendo um dos primeiros núcleos de inovação do Brasil. Com mais de 20 anos de atuação, a CTIT tem como missão apoiar a execução da Política de Inovação da Universidade e propiciar as condições para catalisar o processo de inovação e o empreendedorismo inovador a partir das competências da UFMG em suas diversas áreas de excelência.

Até 2022, a UFMG contava com 1802 depósitos de pedido de patente no Brasil e no exterior (1.325 no Brasil e 477 no exterior); 122 registros de software;

[22] MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. Guia de orientação para elaboração da política de inovação nas ICTs. Brasília: MCTIC, 2019.

73 registros de *know-how*; 31 registros de desenho industrial; 138 contratos de transferência de tecnologia e mais de 60 empresas graduadas na incubadora INOVA/UFMG. Ao longo da existência da CTIT, até 2022, foram mais de R$15 milhões recebidos em decorrência dos ativos de propriedade intelectual protegidos pela UFMG (valores corrigidos com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC). O Gráfico 54 ilustra a evolução da UFMG quanto aos pedidos de patente no período de 1992 a 2022.

Gráfico 54 – Número de pedidos de patentes por ano, de 1992 a 2022:



Fonte: Sistema Somos

A atuação da CTIT abrange ações como a proteção e a gestão qualificada dos ativos de propriedade intelectual (PI) da UFMG, a promoção da interação entre a Universidade e as empresas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), a disseminação do conhecimento e da cultura de CT&I e o fomento ao empreendedorismo. Nesse sentido, a CTIT conta com a INOVA, incubadora de empresas da UFMG, braço de empreendedorismo do NIT. Como parte de sua estratégia de atuação, as atividades da CTIT se dividem em cinco eixos: (i) técnico (proteção e gestão da propriedade intelectual); (ii) jurídico; (iii) negocial; (iv) empreendedorismo e (v) disseminação da cultura de empreendedorismo e inovação.

Para o período de 2024 a 2029, considerando a inovação como ação transversal que permeia as atividades indissociáveis de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, serão necessárias diversas ações com vistas a expandir o processo de inovação e o empreendedorismo da UFMG e consolidar as ações relacionadas à temática com parte da missão institucional. Para tanto, entende-se ser necessário fomentar a busca por arranjos mais estruturantes e com viés estratégico com foco no fortalecimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo da UFMG, inclusive por meio da potencialização dos ambientes promotores de inovação da Universidade estendendo também as iniciativas às áreas ligadas à cultura, às artes e às humanidades.

Potencialização de Alianças Estratégicas

Uma importante ação para viabilizar a atuação mais estruturante, no âmbito da Política de Inovação, é difundir a adoção dos instrumentos voltados para a constituição de alianças estratégicas, que permitem a construção de uma plataforma para a realização de diversas atividades com foco na promoção da inovação e na difusão de tecnologias, podendo ser utilizadas para a formação e a consolidação de ambientes promotores de inovação.

Um exemplo é a constituição de aliança estratégica para a formação do ambiente promotor de inovação denominado "*Hub* de Inovação em Nanotecnologia" entre a UFMG e a MERCK S.A, importante empresa internacional no ramo de saúde e ciências da vida. O *hub* formado com a Merck irá operar como uma plataforma transversal de captação de demandas e de gestão da inovação, não estando ligado a infraestruturas e pesquisadores específicos, tendo como foco principal o fomento de conexões em três principais pilares: (i) atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I); (ii) serviços técnicos especializados e (iii) capacitação de pessoas. Com isso, o *hub* atuará para alinhar as competências da UFMG (capital intelectual, tecnologia e infraestrutura) que sejam consentâneas a cada projeto específico, a serem formalizados posteriormente pelos instrumentos jurídicos próprios em cada caso.

Implementação do Escritório de Negócios da CTIT

No processo contínuo de amadurecimento da CTIT, entende-se como um próximo passo importante o fortalecimento do seu eixo de negócios, otimizando sua atuação como instância fomentadora de novos negócios por meio de transferência de tecnologia, geração de *spin-offs* ou de novas parcerias. Este incremento na atuação

negocial da CTIT está em consonância com a demanda do ecossistema de inovação da UFMG, em especial dos ambientes promotores de inovação.

Ademais, o Escritório de Negócios da CTIT atende à Política de Inovação da UFMG e às competências estratégicas adicionadas aos Núcleos de Inovação Tecnológica pelo Marco Legal de CT&I, notadamente as de desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual e desenvolver estudos e estratégias para a transferência de tecnologia (artigo 16, incisos VII e VIII, Lei de Inovação). Assim, a CTIT poderá aportar novas competências negociais para melhor garantir o pleno cumprimento das suas competências enquanto NIT.

Reestruturação do programa de incubação da INOVA UFMG

Um novo programa de incubação está sendo estruturado com a concepção da Incubadora da UFMG como um berçário de iniciativas empreendedoras e com o objetivo de criar uma esteira, ou *pipeline*, entre as várias iniciativas de empreendedorismo de base tecnológica no ecossistema de inovação da UFMG. O programa será executado em ciclos temáticos, sendo que a previsão é que o primeiro ciclo tenha foco em *hard science*. A iniciativa conta com a parceria do BH-TEC, do Escalab, da Fundep e da Fundepar e com o apoio de diversos outros atores para potencializar as atividades da Incubadora e fortalecer o empreendedorismo na UFMG.

Iniciativa "ponto focal CTIT" no ICA/UFMG

Com o intuito de potencializar a integração com o *Campus* Montes Claros da UFMG, está sendo desenvolvida uma iniciativa cujo objetivo é criar um canal de comunicação e de demandas *in loco* que faça a interface entre a CTIT e os grupos de pesquisa do ICA/UFMG, prospectando as tecnologias geradas por esses grupos de pesquisa e orientando quanto à necessidade de proteção dos ativos.

Objetivo Geral
Fortalecer o ecossistema de inovação e empreendedorismo da UFMG por meio da atuação estruturante de seus atores e a criação de um conjunto de práticas de natureza prospectiva e estratégica visando posicionar a UFMG de modo a acelerar o processo de transferência das tecnologias para a sociedade e fomentar a criação de empresas de base tecnológica.

Objetivos específicos (Metas)

- Viabilizar a atuação mais estruturante da CTIT difundindo a adoção dos instrumentos voltados para a constituição de alianças estratégicas.
- Envidar esforços para a implementação do Escritório de Negócios da CTIT, fortalecendo as ações de prospecção de tecnologias, análise de tendências e estudos de inteligência competitiva com foco no fomento à transferência de tecnologia, a formação de *spin-offs* e a formalização de alianças estratégicas.
- Fomentar o empreendedorismo na UFMG proporcionando um ambiente receptivo e colaborativo para a vivência empreendedora.
- Inclusão do escopo de atividades do Instituto de Ciências Agrárias (ICA/UFMG) na pauta de inovação.
- Implementação de práticas visando uma maior eficácia na divulgação de resultados da UFMG no campo de inovação e empreendedorismo, em parceria com outras instâncias institucionais.
- Avaliar um novo modelo de investimento de *royalties* capaz de fomentar a formação de *spin-offs* e a realização de projetos estratégicos em Ciência, Tecnologia e Inovação.
- Estudo, elaboração e implementação de guia de boas práticas na área de empreendedorismo que visem a mitigar situações de conflito de interesses utilizando governança colegiada e transparência.
- Aprimorar o fluxo de atendimento às demandas inclusive no que toca aos inventores independentes.
- Aprimorar a interação com grupos de pesquisa e com a Pós-Graduação para fomentar atividades em Ciência, Tecnologia e Inovação.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Viabilizar a formalização de alianças estratégicas para estimular as atividades de inovação e empreendedorismo no ecossistema de inovação da UFMG.					
2. Envidar esforços para a aproximação entre os diversos atores que compõem o ecossistema de inovação da Universidade, inclusive com a realização de projetos conjuntos com grupos de pesquisa e os programas de Pós- Graduação.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
3. Aperfeiçoar a política institucional de fomento e relacionamento com as empresas juniores reconhecidas no âmbito da UFMG, envolvendo o Coej, as Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão e a CTIT.					
4. Investir na capilaridade da CTIT com a implementação da iniciativa "ponto focal CTIT" junto ao ICA/UFMG e da realização de eventos presenciais.					
5. Potencializar a prospecção de possíveis parceiros para a celebração de arranjos de inovação a partir do mapeamento das competências da UFMG.					
6. Empenhar esforços para a implementação do Escritório de Negócios da CTIT, para o fornecimento do suporte negocial e estratégico para as oportunidades de interação com a Universidade.					
7. Construir uma rede de conexões da UFMG em matéria de empreendedorismo e inovação com o fortalecimento mútuo dos atores e das soluções tecnológicas.					
8. Realização de análises de tendências para direcionamento tecnológico e para nortear a oferta de tecnologias.					
9. Implementar a boa prática da realização de estudos de inteligência competitiva de tecnologia e mercado com foco na geração de novas oportunidades de negócios.					
10. Estruturação de mecanismos para a gestão estratégica da propriedade intelectual e de parcerias, incluindo a avaliação da pertinência de formatar uma matriz de priorização de demandas.					
11. Constituição de fundo para investimento em ações convergentes de pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e inovação, utilizando os recursos provenientes das tecnologias da UFMG, incluindo *royalties*.					
12. Realizar o diagnóstico do portfólio de ativos de propriedade intelectual da UFMG com vistas a identificar oportunidades.					
13. Incentivar mecanismos de suporte ao empreendedorismo na Universidade, por meio da cooperação entre atores e da atuação da Inova UFMG.					

4 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1 Cidadania

A democracia é um valor inegociável para a UFMG. Dessa maneira, a consolidação das ações acadêmicas que buscam fortalecer a cidadania configura os limites de uma política da universidade. Tendo a cidadania como centralidade ou como eixo transversal, tais ações propiciam à comunidade universitária uma vivência concreta de práticas democráticas. O estímulo às práticas cidadãs é decorrência de um compromisso da UFMG com uma educação baseada na ciência e perspectivada pelos anseios da sociedade. O ensino, a extensão e a pesquisa, tríade que embasa o conceito de universidade pública federal no Brasil, disponibilizam instrumentos que possam colaborar para a construção de novas condições sociais, mais inclusivas e mais democráticas. Diante da amplitude das desigualdades, por seus compromissos sociais e educacionais, a UFMG tem investido progressivamente em práticas embasadas na busca pela justiça social.

A produção do conhecimento, entendido como bem público indispensável à construção da cidadania, adquire capilaridade via a divulgação científica. No dia 08 de junho de 2021, Dia Nacional da Ciência, a UFMG lançou sua Política de Divulgação Científica. Essa política estabeleceu formalmente as diretrizes para a concepção, a estruturação e a prática da divulgação da ciência pela UFMG, além de reconhecer e valorizar as ciências não acadêmicas, como os saberes tradicionais e o conhecimento gerado na articulação da Universidade com outros setores da sociedade. As diretrizes dessa política constam da Resolução 02/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovada em 27 de maios de 2021.

A Resolução regula os princípios para a concepção, estruturação e a prática da divulgação da ciência, que deverá contemplar a reflexão ética, a escuta e a abordagem interdisciplinar, o diálogo entre saberes, a equidade na valorização das diversas ciências e tecnologias e a articulação com as políticas públicas. Essa deliberação tem por objetivos, entre outros, a promoção da ampliação do alcance e da visibilidade do conhecimento produzido, especialmente os resultantes de processos que se deem em articulação com outros setores da sociedade, o aprimoramento da divulgação científica nos museus e centros de memória, o fortalecimento da interiorização e da

internacionalização da divulgação científica, com foco nas relações de solidariedade no eixo sul-sul, a inserção da UFMG em redes internacionais, nacionais e locais de forma a contribuir para o enfrentamento de questões tanto no âmbito global quanto regional ou local.

O debate sobre a implantação de uma política de divulgação científica remonta aos eventos do Fórum de Cultura Científica, que foi realizado pela primeira vez em junho de 2015. Na ocasião, apontou-se a relevância de uma política como essa para os processos de diálogo da Universidade com a sociedade e, em 2021, ela foi materializada por meio do trabalho da Diretoria de Divulgação Científica, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão. Nos termos da resolução 03/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, também aprovada em 27 de maios de 2021, o Comitê para Discussão e Monitoramento da Política de Divulgação Científica – COMDICI-, que está vinculado às Pró-reitorias de Pesquisa e de Extensão, é o responsável por estabelecer as bases para o desenvolvimento da política de divulgação científica da UFMG.

Em primeiro de setembro de 2022, a UFMG lançou o Programa de Formação Cidadã em Defesa da Democracia. O Programa, coordenado pelo Centro de Comunicação da UFMG – Cedecom -, respondeu a um chamamento do Supremo Tribunal Federal a várias instituições para somarem esforços no combate à desinformação. No momento de seu lançamento, 20 projetos de pesquisa, ensino e extensão já estavam engajados no Programa. Dentre outros objetivos, o Programa busca potencializar e dar ainda mais visibilidade aos projetos desenvolvidos na UFMG que tratam da desinformação, nas mais diversas dimensões. O tema da desinformação atravessa a política, a saúde pública, a educação, os direitos humanos e outras diversas áreas. Os processos de desinformação corroem o tecido democrático, colocam em risco as instituições, prejudicam a produção do conhecimento.

O conhecimento cidadão possibilita ao sujeito o senso de pertencimento a uma comunidade, cria possibilidades para que as pessoas se entendam como agentes transformadores do social, como protagonistas na construção do bem comum. Nesse sentido, a democratização do acesso à universidade para todas as camadas sociais tem um impacto direto sobre a população. Democratizar o acesso à universidade é democratizar a sociedade. Sob essa perspectiva, a UFMG instituiu, em 2018, a Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão Social que visa a oferecer apoio no estabelecimento de políticas e ações no campo das ações afirmativas e da inclusão social para todos os segmentos da comunidade universitária.

A UFMG, motivada pelo duplo princípio da qualidade acadêmica e da relevância social, entende como indispensável que as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), no exercício de sua autonomia, promovam estudos e ações que possam colaborar para a formulação de políticas públicas mais abrangentes a propósito do tema da democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino e outras como saúde, assistência social, cultura, esporte e lazer, trabalho etc. A cidadania deve ser compreendida como um processo contínuo e uma construção coletiva que leva à concretização dos direitos humanos. A cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos, sociais e econômicos estabelecidos em nossa Constituição e o exercício da Cidadania pressupõe ter consciência da posição de sujeito que tem o direito a ter direitos e os direitos e obrigações propriamente ditos, colocando-os em prática. A UFMG tem o compromisso de desenvolver ações específicas com o objetivo de estabelecer uma cultura da cidadania na vida cotidiana da Comunidade Acadêmica, orientada pelos seguintes eixos: Direitos Humanos, Ações Afirmativas, Saúde Mental e Acessibilidade e Inclusão.

4.1.1 Direitos Humanos

A UFMG, nos últimos 10 anos, tem intensificado o debate sobre os direitos humanos e a formação para a cidadania democrática. Diante dos padrões históricos de opressão, violência, desigualdade e violações, a Universidade tem buscado consolidar uma política institucional que seja responsável por encampar demandas sociais, desenvolver movimentos por equidade, buscar o atendimento a públicos vulnerabilizados, acolher a diversidade em toda sua amplitude. Como instituição pública alicerçada em valores democráticos, científicos e éticos, a UFMG procura se constituir como uma universidade de qualidade e inclusiva, justa e equânime.

A Resolução do Conselho Universitário Nº 09/2016, de 31 de maio de 2016, dispõe sobre a violação de direitos humanos e a erradicação de atos discriminatórios de qualquer natureza no âmbito da UFMG. A Resolução baseia-se no compromisso da Instituição com a formação acadêmica cidadã e com a erradicação de todas as formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos. Outro ponto que fundamenta a Resolução é a crença de que universidades são espaços de multiplicidade e diversidade de saberes, trajetórias e sujeitos. Estes dois pilares sustentam o arco que abriga lado a lado a ciência e os direitos humanos.

Para a implementação da política de direitos humanos, a UFMG tem investido em normatizações, na composição de comissões dedicadas às demandas apresentadas pelas lutas por direitos, bem como na elaboração de projetos e programas que tenhas os direitos humanos como tema central ou transversal. Como parte desta política, a universidade busca coibir ações que possam caracterizar assédio, sob os mais diferentes aspectos. Um passo fundamental nesse processo foi a publicação, em 2014, da Resolução Nº 06/2014, do Conselho Universitário, que proíbe o trote aos e às estudantes calouros. Em consonância com os esforços do governo federal para eliminar o assédio na administração pública, a UFMG, através da Portaria 9190/2023, instituiu uma comissão para propor à Universidade uma Política de Enfrentamento ao Assédio. O grupo, formado por servidores docentes e técnico-administrativos em educação e estudantes, deverá formular uma resolução que indique diretrizes para combater o problema no âmbito da comunidade universitária. Dentre as metas da Comissão está tipificar assédio. A tipificação favorece os modos para prevenir e para combater o assédio.

Sob a inflexão dos direitos e do combate ao assédio, a UFMG publicou a Resolução Nº 09/2015, do Conselho Universitário, que prevê o uso do nome social para pessoas travestis e transexuais em seus registros acadêmicos. A Universidade está comprometida com a construção de uma política que garanta equidade para todos os segmentos da população. Dessa maneira, instituiu, através da Portaria 7664/2023, uma comissão responsável por propor uma política LGBTQIAPN+ para a UFMG. Para além dessa ação, existe um grupo de trabalho, no âmbito da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), designado para desenvolver políticas de permanência para estudantes que integram esse público. O objetivo do grupo é mapear e propor ações que eliminem os obstáculos materiais, simbólicos e institucionais que interferem na trajetória desse público. A UFMG considera que a adoção de políticas de permanência estudantil é tão importante quanto a implantação de políticas ampliadas de democratização do acesso e vem trabalhando nessas duas frentes.

Todas essas ações se amparam ou amplificam algum aspecto da Resolução Nº 09/2016, que se refere às violações de direitos humanos na UFMG. Nessa Resolução, a Universidade se compromete em trabalhar para a erradicação de todas as formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos na construção de uma sociedade mais justa, prevendo, em seu art. 6º, "desenvolver, de forma progressiva,

programas e ações de caráter pedagógico e permanente que visem à conscientização, promoção e efetiva garantia dos direitos humanos, bem como defesa e difusão de uma cultura de tolerância, do respeito aos direitos fundamentais, de forma a promover uma convivência solidária, ética e pacífica no âmbito institucional, em conformidade com a ordem jurídica posta".

Alicerçada no princípio de que todas as existências estão em posição equânime diante dos direitos, o Cepe, em 11 de junho de 2019, aprovou a Resolução 07/2019, que regulamenta o ingresso, como estudantes nos Cursos de Graduação da UFMG, de refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do Governo Brasileiro. A aprovação revogou a Resolução 03/2004, que atendia às determinações da Lei 9.474, de 1997.

Em 2004, a UFMG foi uma dentre as primeiras e poucas universidades públicas a ofertar vagas suplementares, por meio de processo seletivo específico, para refugiados, asilados, apátridas. A Resolução 07/2019 encontra-se em consonância com a Lei de Migração, número 13.445, publicada em 2017. Essa Lei criou uma política migratória menos focada na segurança nacional e que visa ao desenvolvimento econômico, social e cultural do país, protege os migrantes e confirma os compromissos internacionais do Brasil.

Como parte das ações de acolhimento humanitário, em 2020, a UFMG passou a integrar a Cátedra Sérgio Vieira de Mello, rede com cerca de 30 instituições brasileiras implementada pela Agência da ONU para Refugiados (Acnur), em cooperação com o Comitê Nacional para Refugiados (Conare). Criada em 2003, a rede é especializada na promoção de ações destinadas a garantir e ampliar o acesso de refugiados a direitos e serviços no país. A participação da UFMG na Cátedra permite a ampliação da política de direitos humanos praticada na universidade.

Como parte dos esforços de consolidação da Cátedra, foi criado o projeto "Conviver". Esse projeto tem por objetivo, entre outros, promover e apoiar as atividades da Cátedra Sérgio Vieira de Mello voltadas, sobretudo, ao monitoramento e apoio de alunos e alunas beneficiária/os das políticas afirmativas para migrantes e refugiados da Universidade e à articulação institucional da UFMG com a rede de atores governamentais e não-governamentais que atuam no Estado de Minas Gerais, em especial na Região Metropolitana de Belo Horizonte, na promoção e proteção desses grupos.

A UFMG inclui no espectro dos direitos humanos fundamentais os direitos ambientais. A Universidade compreende que faz parte do papel social e educacional das Ifes pesquisar, analisar e propor formas para garantir o direito de viver em um ambiente seguro, legalmente protegido pelos mecanismos institucionais necessários. Sob essa perspectiva, a UFMG acredita que as pessoas são as protagonistas em seus territórios e ambientes dos direitos coletivos e individuais. A participação coletiva, a ação conjunta e solidária estimula que a comunidade compartilhe seus objetivos para o enfrentamento de suas necessidades e problemas. Compreendidos nessa lógica, as territorialidades e os direitos humanos se fazem nas lutas e nas vivências cotidianas.

Alicerçada na crença de que é preciso conhecer o território para melhor dialogar com as populações que nele vivem, a UFMG tem elaborado projetos e programas que reúnam Ensino, Pesquisa e Extensão na busca de transformações ambientais. Nesse sentido, a Rede de Cidades, sediada na Pró-Reitoria de Extensão, reúne professores pesquisadores de diversas áreas do conhecimento (Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências do Estado, Comunicação, Direito, Economia, Educação, Engenharia, Geografia, Psicologia e Sociologia) que desenvolvem ações de extensão, ensino e pesquisa envolvendo questões ambientais e sociais, além de moradores e ocupantes de territórios conflituosos em Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Além dessa Rede, a Proex tem desenvolvido outros projetos e programas que refletem e propõem medidas para situações com graves implicações ambientais e, por consequência, culturais, sociais, históricas, econômicas e afetivas. A partir do rompimento da barragem do Fundão, em 2015, a UFMG lançou o Programa Participa UFMG, que reúne e articula grupos de extensão e pesquisa, iniciativas e atividades na região de Mariana e em toda a extensão da bacia do Rio Doce com o objetivo de diagnosticar os problemas e propor ações de reconstrução relacionadas ao meio ambiente, moradia, geração de emprego e renda, saúde, educação, cultura, lazer, entre outras áreas.

Em 25 de janeiro de 2019, a Barragem I da Mina "Córrego do Feijão", na cidade de Brumadinho, em Minas Gerais, se rompeu. Além das vidas perdidas, registrou-se uma série de consequências e impactos pessoais, sociais, ambientais econômicos e em patrimônio por longa extensão territorial, em Especial na Bacia do Rio Paraopeba. Nesse contexto, foi concebido o "Projeto de Avaliação de Necessidades Pós-Desastre do colapso da Barragem da Mina Córrego do Feijão" (Projeto Brumadinho UFMG), aprovado em audiência e consolidado mediante o Termo de Cooperação Técnica Nº 037/19, firmado entre a UFMG e o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte.

O Projeto Brumadinho UFMG tem como objetivos:

I. auxiliar o Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte por meio de estudos e pesquisas que permitam identificar e avaliar os impactos decorrentes do rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão.

II. Identificar e avaliar as necessidades emergenciais dos impactos socioeconômicos, ambientais, na saúde, na educação, nas estruturas urbanas, no patrimônio cultural material e imaterial e nas populações ribeirinhas, dentre outros impactos, em escala local, microrregional, mesorregional e regional.

III. Apresentar as necessidades de recuperação e reconstrução em Relatório de Avaliação Consolidado e desenvolver Plano de Recuperação.

Para a realização de seus objetivos, o Projeto Brumadinho conta com um comitê técnico-científico que é responsável por elaborar chamadas públicas para seleção de subprojetos de pesquisa e extensão e supervisionar a sua implementação e execução para consecução dos objetivos gerais e específicos.

Por iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão, a UFMG criou a Rede Direitos Humanos da UFMG, que reúne núcleos, grupos e laboratórios que atuam por meio da extensão, do ensino e da pesquisa nesse campo. Os grupos que compõem a Rede têm experiência relevante em produções e intervenções em direitos humanos como disciplinas, na Graduação e Pós-Graduação; projetos de pesquisa; cursos de formação continuada de professores, gestores públicos, lideranças comunitárias, entre outros; elaboração de publicações acadêmicas e material pedagógico; projetos e programas de extensão realizados em diálogo com setores da sociedade como as políticas públicas, os movimentos sociais, as instituições de justiça, organismos nacionais e internacionais, entre outros. De caráter interdisciplinar, essa Rede fundamenta sua organização na necessidade de articular e potencializar a contribuição do conhecimento e das práticas desenvolvidas em direitos humanos em diálogo com outros setores da sociedade.

Dentre as proposições da Rede, desde 2019, a UFMG realiza a Jornada de Direitos Humanos. O objetivo da Jornada é promover a articulação entre os diferentes sujeitos e agentes da sociedade civil e das políticas públicas com a universidade, a fim de fortalecer e potencializar a agenda dos direitos humanos no estado de Minas Gerais e no Brasil. Com quatro edições já realizadas, a Jornada teve como tema: “A transversalidade

dos direitos humanos e a construção de sua defesa contemporânea", "Qual UFMG para quais Direitos Humanos", "Democratizar os Direitos Humanos", "Territórios de direitos, violações e práticas emancipatórias".

Em 2017, a Rede de Direitos Humanos, iniciou a oferta da Formação Transversal em Direitos Humanos, por meio da qual pretende-se proporcionar que os sujeitos em formação tenham contato com as diversas dimensões dos direitos humanos, o histórico de lutas e proposições, os marcos regulatórios, os indicadores das desigualdades, as especificidades das experiências que envolvem os direitos de minorias e ao mesmo tempo propor que planejem e desenvolvam intervenções. Espera-se que essa construção se dê em intenso diálogo com outros setores da sociedade, já que a promoção de uma cultura dos direitos humanos exige a articulação de diversos saberes. O objetivo é que os estudantes de todos os cursos de Graduação da UFMG, assim como os estudantes de Pós-Graduação, tenham acesso a diversas perspectivas que caracterizam o intenso debate social, político e científico sobre os direitos humanos, reafirmando o papel que a universidade pública exerce na sociedade e seu compromisso social com a formação acadêmica e cidadã.

No ano de 2021, para fortalecer a vasta agenda da defesa dos direitos humanos, a UFMG criou a Universidade dos Direitos Humanos (UDH), Diretoria vinculada à Proex. A Universidade dos Direitos Humanos busca fortalecer e fomentar atividades que colaborem com o fortalecimento de uma cultura dos direitos humanos. A Universidade dos Direitos Humanos atua em parceria com vários setores, grupos, núcleos e laboratórios no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão e estimulará ações destinadas à promoção e defesa da diversidade, da igualdade, da inclusão e da cidadania. Tendo em vista o propósito de potencializar as ações da UFMG neste campo, a UDH estabelece como eixos de atuação:

I. Direitos humanos e educação;
II. Direitos humanos, comunicação e informação;
III. Direitos humanos e diversidade.

Em realização conjunta à Associação das Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM), a UFMG, em 2020, criou a Escola de Verão: um grande evento que reúne docentes renomados do Brasil e da América Latina. O objetivo da Escola de Verão é promover a formação em direitos humanos de forma multidisciplinar, destacando os aspectos históricos, políticos, sociais, educacionais, jurídicos, subjetivos e culturais.

Além disso, a formação vai propor a transversalidade da temática, articulando áreas diversas do conhecimento. À época, a oferta do curso foi a primeira atividade da Cátedra de Direitos Humanos, lançada em outubro de 2019 no âmbito da AUGM, entidade que reúne instituições de ensino superior do Brasil, da Argentina, do Uruguai, do Chile e do Paraguai.

Todas essas iniciativas desenham uma universidade como espaço de multiplicidade e diversidade de saberes, trajetórias e sujeitos. Como instituição pública alicerçada em valores democráticos e éticos, a UFMG procura se constituir como uma universidade de qualidade e inclusiva, justa e equânime, aberta a acolher os talentos em sua diversidade característica.

A consolidação dessas metas está estreitamente relacionada aos Direitos Humanos e conta com ações da comunidade acadêmica e com uma política institucional de respeito à diversidade, valorização da diferença e reconhecimento dos múltiplos saberes. Essa política se destina a combater o racismo, o sexismo, a homofobia, a transfobia, o assédio moral, as violências físicas, simbólicas ou morais e outras formas de discriminação e preconceito.

Objetivo Geral

Fortalecer uma política institucional de Direitos Humanos para a erradicação de todas as formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos na construção de uma sociedade mais equânime.

Objetivos específicos (Metas)

- Desenvolver, de forma progressiva, programas e ações de caráter pedagógico e permanente que visem à conscientização, promoção e efetiva garantia dos direitos humanos.
- Defender e difundir uma cultura de respeito aos direitos fundamentais, de forma a promover uma convivência solidária e ética no âmbito institucional.
- Empenhar esforços na construção do Centro de Referência e Informação em Direitos Humanos (CRIDH). O CRIDH dedicar-se-á ao apoio das ações extensão, de ensino e de pesquisa, da produção de conhecimento qualificado, da formação acadêmica transversal e pluriepistêmica e da sensibilização para proteção destes direitos no âmbito da UFMG e em diálogo e colaboração com a sociedade.

4.1.2 Ações Afirmativas e Inclusão Social

O ano de 2022 foi marcado por uma série de datas importantes para a UFMG e para as políticas de ações afirmativas no Brasil. A Universidade, fundada em 1927, comemorou 95 anos e a Lei Nº 12.711, popularmente conhecida como Lei de Cotas, chegou à sua primeira década de promulgação. Embora a lei de cotas, que institucionalizou as reservas de vagas para estudantes de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiência, no âmbito das universidades federais brasileiras, tenha completado dez anos, a história de debates e de políticas de democratização do ensino superior na UFMG remonta à primeira década dos anos 2000.

Gradativamente, as políticas afirmativas deixaram de estar restritas às ações isoladas de ensino e de extensão e passaram a ser incorporadas institucionalmente. A aprovação da política de bônus para estudantes de escolas públicas e autodeclarados negros em 2009 na UFMG significou um passo importante para a mudança do corpo discente em nível de Graduação, o que acabou impactando o modo de organização política da própria universidade. A maior presença de estudantes negros, indígenas, quilombolas e periféricos no corpo discente de Graduação culminou no aumento de mobilizações em prol da implementação de ações afirmativas em outros setores da universidade, seja na Pós-Graduação, seja no corpo técnico-administrativo e docente. Ao mesmo tempo em que tais mobilizações possibilitaram emergência de novas políticas, novos sujeitos e novas epistemologias no interior da UFMG, elas trouxeram, para o espaço acadêmico, novos desafios relativos às ações afirmativas e às políticas de inclusão.

A criação, no ano de 2019, da Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão Social (CPAAI) foi resultado destas mobilizações e uma importante resposta institucional à estas demandas. Criada com os objetivos de elaborar e acompanhar as políticas de ações afirmativas e inclusão para a comunidade acadêmica da instituição e sua atuação no Ensino, Pesquisa e Extensão (Graduação e Pós-Graduação) e no serviço público (docência e atividades administrativas), além de acompanhar o trâmite institucional sobre denúncias de fraudes na política de reserva de vagas da instituição, a CPAAI, aos poucos, foi tomada pela necessidade crescente de realizar bancas de heteroidentificação complementares ao processo de autodeclaração no âmbito da Graduação, Pós-Graduação e docência. A necessidade de implementar e acompanhar as bancas nestes diferentes âmbitos acabou por reduzir o conjunto de ações que propiciassem a condução mais participativa das

políticas afirmativas na universidade, envolvendo outros atores institucionais e outros atores da comunidade universitária. Avançar nesse sentido, garantindo uma escuta atenta dos atores envolvidos e mobilizando as diferentes experiências desenvolvidas dentro e fora da universidade, expandindo o próprio significado e públicos atendidos pelas políticas afirmativas e de inclusão, é um dos principais desafios da Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão da UFMG para os próximos anos.

É fundamental destacar que, em função da recente publicação da Lei Nº 14.723, de 13 de novembro de 2023, que altera a Lei Nº 12.711/2012 (lei de Cotas), reformulando e ampliando o sistema de reserva de vagas no ensino federal, a UFMG deverá se preparar para implementação das modificações previstas. A revisão da Lei representa um avanço positivo e favorece modalidades de vagas que reúnem candidatos mais vulneráveis. Destaca-se que alguns dos aprimoramentos propostos pela nova legislação já vêm sendo aplicados pela UFMG, nos últimos anos, em seus processos seletivos para a Graduação e o ensino técnico, assim como na lista de espera do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Objetivo Geral

Fortalecer os processos coletivos de formulação, execução e monitoramento das políticas de ações afirmativas.

Objetivos específicos (Metas)

- Ampliar a participação da comunidade universitária nos processos de formulação das políticas de Ações Afirmativas da UFMG;
- Ampliar a transparência dos processos de implementação das políticas de Ações Afirmativas da UFMG, dialogando com a comunidade universitária e com a comunidade externa;
- Ampliar a participação da comunidade universitária nos processos de monitoramento das políticas de Ações Afirmativas da UFMG, especialmente nas bancas de heteroidentificação no âmbito da Graduação, da Pós-Graduação e da docência.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Consolidar as bancas de heteroidentificação para processos de ingresso na Pós-Graduação da UFMG.					
2. Retomar a participação da comunidade universitária nos processos de formulação e monitoramento das políticas de Ações Afirmativas.					
3. Iniciar a construção do banco de dados abertos à pesquisadores sobre ações afirmativas na Graduação, na Pós-Graduação e na docência.					
4. Consolidar a participação da comunidade universitária nos processos de formulação e monitoramento das políticas de Ações Afirmativas.					
5. Consolidar a construção do banco de dados abertos à pesquisadores sobre ações afirmativas na Graduação, na Pós-Graduação e na docência.					

4.1.3 Saúde Mental

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é parte integrante da saúde e do bem-estar, podendo ser afetada por uma série de fatores e que, portanto, para ser alcançada requer estratégias abrangentes. No Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030[23], a OMS convoca a todos/as para reconhecerem e aprofundarem o valor dado à saúde mental na vida cotidiana, bem como, reconhecerem a saúde mental como uma condição influenciada por todas as demais situações de vida em seus aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, dentre outros. Para isso, propõe que as estratégias que visam contribuir para a saúde mental estejam em estreito alinhamento com os Direitos Humanos e os Direitos das Pessoas com Deficiência, propondo abordagens centradas nas pessoas e nos princípios do *recovery*[24].

[23] World Health Organization (WHO). Comprehensive mental health action plan 2013–2030. Geneva: World Health Organization; 2021. https://www.who.int/initiatives/mental-health-action-plan-2013-2030

[24] World Health Organization (WHO). Guidance on community mental health services: promoting person-centred and rights-based approaches. Geneva: World Health Organization; 2021. https://apps.who.int/iris/handle/10665/341648

Embasados nestes e em outros documentos oficiais, a partir do cotidiano do ambiente acadêmico, compreendeu-se a necessidade de pensar a saúde mental para além do indivíduo, incluindo a dimensão institucional e coletiva. Em 2018, foi instituída a Comissão Permanente de Saúde Mental (CPSM), cujo objetivo foi dar continuidade na formulação da Política de Saúde Mental da UFMG, tendo por base os princípios e diretrizes já construídos até então. Alinhada com a perspectiva da despatologização da vida, a saúde mental é entendida para além do adoecimento e tomada, na Política institucional, como compromisso coletivo e responsabilidade de todos/as em favor de uma cultura de acolhimento, inclusão e permanência qualificada. Adotando uma metodologia de trabalho que privilegia a construção coletiva, a CPSM vem atuando a partir das experiências e demandas que lhes são endereçadas em prol de alcançar seus objetivos.

Trata-se, pois, de uma Política não assistencial, que reconhece as contribuições que a instituição pode dar para que se tenha efeitos positivos na saúde mental de todas as pessoas da comunidade UFMG. Trata-se, também, de uma Política que reconhece os limites e responsabilidades institucionais para com a saúde mental e, assim sendo, constrói diálogos com instituições executoras de outras políticas públicas. Desta forma, enuncia a Política apresentada na forma de um programa com três eixos estruturantes e diferentes instâncias que atuarão em rede, cada uma com suas atribuições e responsabilidades.

Dos três objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2023, dois foram alcançados em sua totalidade, a saber, a instituição de uma comissão permanente de saúde mental e a consolidação da Rede Saúde Mental UFMG. O objetivo que se refere à implantação da política institucional, refere-se a um processo, e, portanto, continua sendo executado. Para o PDI 2024-2029, este processo é apresentado na forma de ações mais específicas relacionadas com esta Política institucional.

4.1.3.1 Eixos estruturantes da Política de Saúde Mental da UFMG: por uma universidade acolhedora

A Política de Saúde Mental da UFMG: por uma universidade acolhedora é composta por três eixos estruturantes que se interrelacionam, possibilitando que a construção de cada um deles mantenha o diálogo entre si e com os demais princípios da Política de Saúde Mental da UFMG, bem como com as demais políticas com as quais a

universidade se insere: **Construção de Saberes e Práticas, Apoio Técnico- Pedagógico e Gestão da informação e Comunicação Institucional**. Cada eixo é composto por um conjunto de objetivos e ações propostas, que possuem relação entre si e visam alcançar os objetivos da política de Saúde Mental/UFMG.

4.1.3.2 Instâncias da Política de Saúde Mental da UFMG

Para que se alcance objetivos estabelecidos em cada um dos eixos, após cinco anos de trabalho, compreendeu-se ser necessário que tivéssemos quatro diferentes instâncias na UFMG, a saber:

I. Conselho Permanente de Saúde Mental
II. Comissão de Especialistas em Saúde Mental
III. Núcleo Central de Saúde Mental da UFMG (NCSM)
IV. Unidades Acadêmicas - Núcleos de Acolhimento

Objetivo Geral
Contribuir para uma cultura cidadã na vida cotidiana da Comunidade UFMG, colaborando para a construção de novas condições sociais, acadêmicas e institucionais mais acolhedoras, inclusivas e democráticas.

Objetivos específicos (Metas)
• Manter a Rede de Saúde Mental (RSM) da UFMG, que congrega diversas pró-reitorias e órgãos da universidade que se dedicam ao tema, sob coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, como lugar de construção coletiva de saberes e práticas relacionados à saúde mental no ambiente acadêmico, bem como acompanhamento da Política de Saúde Mental da UFMG; • Continuar a implementação da **Política de Saúde Mental da UFMG** com vistas à uma universidade acolhedora, flexível, acessível, inclusiva e solidária, a ser executada por suas diferentes instâncias; • Consolidar ações de **Apoio Técnico-Pedagógico** como suporte para as iniciativas de acolhimento no âmbito da UFMG; • Aprimorar fluxos de comunicação acerca de saúde mental e acolhimento no âmbito institucional tanto internos quanto externos à UFMG; • Consolidar canais na Universidade com vistas a torná-los vias permanentes de interlocução interinstitucionais; • Realizar a gestão da Política de Saúde Mental da UFMG a partir de dados relativos à saúde mental e acolhimento na Universidade.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Instituir as instâncias da Política de Saúde Mental que atuarão em rede, a saber, Núcleos das unidades acadêmicas, Núcleo Central de Saúde Mental, Comissão de Especialistas em Saúde Mental e Conselho Permanente de Saúde Mental.					
2. Estimular a constituição dos Núcleos de Acolhimento nas Unidades Acadêmicas e/ou projetos semelhantes que tenham como foco o Acolhimento.					
3. Apoiar as unidades acadêmicas e seus Núcleos de Acolhimento na construção de estratégias de inclusão e permanência para todos/as da Universidade.					
4. Implementar as ações propostas em cada um dos eixos da Política (Apoio Técnico-Pedagógico; Gestão da Informação e Comunicação; e Saberes e práticas acerca do Acolhimento) nas diferentes instâncias, considerando suas respectivas funções e âmbito de atuação.					
5. Avaliar, por meio de indicadores específicos, as ações propostas em cada um dos eixos da Política (Apoio Técnico-Pedagógico; Gestão da Informação e Comunicação; Saberes e práticas acerca do Acolhimento) nas diferentes instâncias, considerando suas respectivas funções e âmbito de atuação.					
6. Incentivar e apoiar o desenvolvimento de ações que visem a qualidade de vida e a promoção de ambiente não adoecedores nas diversas Unidades da UFMG, propostas e desenvolvidas por integrantes da comunidade UFMG.					
7. Realizar levantamento de dados acerca da saúde mental da comunidade UFMG com vistas à construção de indicadores específicos da saúde mental no âmbito acadêmico e laboral.					
8. Intensificar iniciativas de diálogos interinstitucionais, com instâncias executoras de outras políticas públicas (p.ex. Sistema Único de Saúde-SUS; Sistema Único de Assistência Social-SUAS), com outras universidades com vistas à constituição de fórum permanente e observatório de políticas de saúde mental no âmbito de instituições de ensino superior.					

4.1.4 Acessibilidade e Inclusão

O processo de inclusão de estudantes com deficiência na UFMG começou na década de 1990, com o projeto ProAcesso, que se concentrava em questões de acessibilidade arquitetônica. Além disso, foi criado o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV) para oferecer suporte aos candidatos com deficiência durante o vestibular, fornecendo provas em diferentes formatos e apoio de tecnologias assistivas. O CADV também disponibilizava dispositivos e sistemas de comunicação para auxiliar pessoas com deficiência visual, além de adaptar materiais didáticos por meio de digitalização, transcrição para o braille, gravações em áudio e impressão de textos ampliados.

Em 2002, a Comissão Permanente de Apoio ao Portador de Necessidades Especiais (CPAPNE) foi estabelecida para garantir a permanência de pessoas com necessidades especiais na Universidade. Em 2014, uma Comissão Especial foi criada para fazer um levantamento da situação de acessibilidade e propor ações na UFMG visando a plena participação e autonomia de estudantes e servidores com deficiência. Uma das propostas desse relatório era a criação de um órgão para coordenar a política de acessibilidade e inclusão da instituição. Em resposta a essa recomendação, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi criado em 2015, incorporando o CADV e a equipe de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILS) já existentes na UFMG na época.

As ações para a acessibilidade e a inclusão na UFMG, hoje, são guiadas por uma política institucional coordenada pelo NAI. O Núcleo é responsável por propor, organizar, coordenar e executar ações que garantam a inclusão, eliminando ou reduzindo barreiras pedagógicas, arquitetônicas, de comunicação e de acesso à informação. O trabalho do NAI visa atender estudantes com deficiência em todos os níveis de ensino e servidores da UFMG, seguindo princípios como o conhecimento da população com deficiência, o acompanhamento direto dessas pessoas, o diálogo com outras instituições e parcerias internas para uma abordagem interdisciplinar. Além disso, o Núcleo incentiva a formação de profissionais em educação inclusiva e promove o desenvolvimento de conhecimento sobre o tema. É importante destacar que a deficiência é parte da condição humana e resulta da interação entre as pessoas com deficiência e as barreiras comportamentais e ambientais que limitam sua participação igualitária na sociedade. Portanto, o papel do NAI envolve identificar obstáculos e facilitadores, implementar ações que promovam acesso, permanência, participação e pertencimento, e buscar mudanças nos espaços, horários, relações, procedimentos e processos do cotidiano universitário.

Dentre as ações desenvolvidas pelo NAI estão:

a) o treinamento e a capacitação da comunidade acadêmica,
b) atividades de sensibilização,
c) criação de materiais sobre direitos e deveres,
d) suporte de acessibilidade em eventos institucionais,
e) apoio a projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre acessibilidade,
f) aperfeiçoamento dos processos de seleção e matrícula de estudantes com deficiência,
g) disponibilização de dispositivos de tecnologia assistiva e treinamento no uso desses dispositivos,
h) empréstimo de equipamentos,
i) desenvolvimento de planos acadêmicos individuais,
j) orientação aos estudantes e professores,
k) serviços de tradução e interpretação em Libras,
l) análise e adaptação de espaços arquitetônicos, acessibilidade em bibliotecas, entre outras ações.

Essas iniciativas abrangem diversas dimensões de acessibilidade e visam tornar a UFMG uma instituição inclusiva e acessível, não apenas para cumprir a legislação, mas também para promover uma cultura de inclusão. É importante ressaltar que cada estudante ou servidor tem demandas específicas de acordo com sua condição, curso, unidade acadêmica e local de trabalho, exigindo uma abordagem personalizada e parcerias efetivas com todos os envolvidos para garantir sua permanência na instituição.

Ainda sobre as atividades do NAI, cabe destacar o Programa de Incentivo a Inclusão e Promoção da Acessibilidade (Pipa), desenvolvido em parceria com as pró-reitorias de Graduação, de Assuntos Estudantis, de Extensão e de Pesquisa. O programa, lançado em 2014, com a denominação inicial de Programa Acadêmico de Promoção da Inclusão e Acessibilidade (Papia), visa fomentar ações efetivas de inclusão e acessibilidade e redução de barreiras atitudinais nos percursos acadêmicos ou profissionais de pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. As propostas selecionadas por meio de edital são contempladas com bolsas para os discentes de Graduação que atuarão em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ou de interface/articulação entre as áreas. Ao longo de mais de 10 anos, o programa tem contribuído para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia de pessoas com deficiência dentro da Universidade.

A UFMG atende aos princípios do desenho universal e às normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em seus projetos arquitetônicos e urbanísticos atuais. No entanto, muitos prédios da instituição foram construídos antes desses regulamentos e requerem adaptações. Nessas situações, as reformas e ampliações são realizadas para tornar os espaços acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Quanto ao transporte coletivo dentro do *campus*, todos os veículos possuem dispositivos de acessibilidade. Para melhorar ainda mais a mobilidade das pessoas com deficiência física, o NAI adquiriu um veículo adaptado para deslocamento dentro da instituição. Esse serviço iniciado em 2019, requer cadastro prévio no NAI e pode ser acessado por meio de um aplicativo.

O NAI conta com uma equipe composta por professores coordenadores, pedagogos, tradutores intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), técnicos de assuntos educacionais, assistentes de administração e bolsistas de Graduação. Essa equipe trabalha em parceria com diversos órgãos, setores e projetos da Instituição, formando uma rede de colaboração para o desenvolvimento de suas ações. Entre eles podemos destacar a PRA, a PRORH, a Prograd, a PRPG, a Proex, a Prae, a Fump, o Projeto de Extensão do Departamento de Engenharia Mecânica da UFMG (Paramec), o Núcleo de Libras na Fale, o Laboratório de Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão (LaPPEEI), os Colegiados de Curso.

4.1.4.1 Inclusão em números

A partir de 2015, a UFMG implementou o Censo da Pessoas com Deficiência no processo de matrícula dos estudantes de Graduação e Pós-Graduação. No momento da matrícula, os estudantes eram convidados a preencher um questionário sobre deficiência, fornecendo informações detalhadas sobre o tipo de deficiência, especificidades e uso de dispositivos de tecnologia assistiva. Esse questionário proporcionou dados mais precisos e próximos da realidade sobre os estudantes com deficiência matriculados em diferentes cursos na UFMG. Esse processo de coleta de dados continua em vigor, sendo incorporado ao cadastro realizado por todos os estudantes no momento de seu registro acadêmico e entrada na instituição, desde 2018.

É importante ressaltar que, devido à inclusão da reserva de vagas para pessoas com deficiência no processo seletivo de Graduação da UFMG, a partir de 2018 houve um aumento significativo no ingresso de estudantes com deficiência na instituição, resultando em um maior número de estudantes que necessitam de suporte direto do NAI. A Tabela 20 apresenta o número de estudantes ingressantes que declararam ter deficiência no período de 2017 a 2022. No entanto, o número de estudantes com deficiência na Instituição pode ser

superior ao informado pelo NAI, pois o registro depende da autodeclaração e o acompanhamento é feito a partir da demanda apresentada pelo próprio estudante. De acordo com dados do Censo das Pessoas com Deficiência, em 2021, 444 estudantes estavam em acompanhamento pelo NAI. Em 2023, havia 1112 estudantes cadastrados no NAI, sendo 1023 de graduação, 50 de pós- graduação e 39 da educação básica.

Tabela 20 – Número de estudantes ingressantes com deficiência, de 2017 a 2022, em cursos de Graduação e Pós-Graduação

		2017	2018	2019	2020	2021	2022
Graduação	Ingressantes	50	245	179	150	142	128
	Acompanhados pelo NAI	30	207	161	142	142	128
Pós-Graduação	Ingressantes	05	02	04	18	08	05
	Acompanhados pelo NAI	05	02	04	13	08	05

Fonte: Cadastro de alunos do NAI.

Dentre os tipos de deficiência declarados, no momento, a física é a mais recorrente (49,8%), seguida da visual (26,9%), da auditiva (15,7%), do Transtorno do Espectro Autista (4,5%) intelectual (2,7%) e múltipla (0,4%). Esse público está matriculado em cursos de todas as áreas do conhecimento. A partir de 2018, com o ingresso por reserva de vagas, observou-se uma maior abrangência na escolha das áreas do conhecimento, o que traz novos desafios. Se, em 2015, o maior número de matrícula estava nas áreas de humanas e sociais aplicadas, atualmente os estudantes estão em sua maioria, em cursos da área da saúde, seguida pela área de sociais aplicadas como mostra a Tabela 21.

Tabela 21 – Percentual de estudantes com deficiências, por área do conhecimento dos cursos, até 2022

Área do Conhecimento	%
Agrárias e biológicas	7,27
Engenharias	7,27
Exatas e da Terra	5,45
Humanas	10,91
Linguísticas, Letras e Artes	14,55
Saúde	28,18
Sociais Aplicadas	26,36

Fonte: Núcleo de Acessibilidade e Inclusão -NAI UFMG.

O NAI também oferece suporte e orientação para o Centro Pedagógico (CP) para o atendimento de alunos do ensino básico e fundamental com deficiência. Desde 2016, o CP reserva 5% de vagas para crianças com deficiência em seus processos seletivos. O NAI acolhe esses estudantes e suas famílias no momento do registro acadêmico, identificando suas necessidades e definindo diretrizes para o suporte acadêmico. O Núcleo de Atendimento e Integração Pedagógica (Naipe) do CP acompanha esses estudantes de forma mais direta.

Em relação aos servidores, a UFMG atende a legislação e reserva entre 5 a 20% das vagas providas em concurso público para as pessoas com deficiência. O Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH), em parceria com o NAI, o Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast) e gestores, realiza o acompanhamento funcional desses servidores a fim de promover a acessibilidade e a inclusão no trabalho.

A política de acessibilidade e inclusão da UFMG envolve o trabalho conjunto de diversos atores responsáveis pela política acadêmica e administrativa, bem como de toda a comunidade universitária. Essa abordagem visa promover uma mudança significativa e garantir a participação, permanência e sucesso desse público nos diferentes contextos da instituição.

Objetivo Geral

Propor, organizar, coordenar e executar ações e serviços para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG, maximizando seu desenvolvimento acadêmico, profissional e social.

Objetivos específicos (Metas)

- Investir no reconhecimento da acessibilidade como princípio fundamental para a garantia dos direitos e para a promoção da autonomia e independência.
- Dedicar esforços à inclusão com o objetivo de possibilitar a participação de todos, em igualdade de condições.
- Estimular a participação de todas as pessoas, reconhecendo o potencial de todo cidadão e apreciando as diferentes experiências nas quais a limitação do indivíduo não diminui seus direitos e deveres.

Objetivos específicos (Metas)
• Garantir o acesso, participação e pertencimento das pessoas com deficiência no âmbito da Instituição. • Eliminar ou minimizar as barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas, entre outras, que impossibilitam ou dificultam a participação social de pessoas com deficiência no contexto educacional e do trabalho. • Estabelecer o diálogo contínuo entre todos os envolvidos para a elaboração, aprovação e implantação da política de acessibilidade e inclusão da e na UFMG.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Promover, a partir de discussões com a comunidade, o fomento de projetos e ações que assegurem a acessibilidade, a sustentabilidade e a qualidade de vida nos espaços da UFMG.					
2. Estimular uma mudança sociocultural para que a presença e a participação de pessoas com deficiência sejam valorizadas e possibilitadas em todas as instâncias da vida social.					
3. Acompanhar e avaliar o ingresso, o acesso, a permanência e a terminalidade de estudantes com deficiência, visando assegurar as condições adequadas para o sucesso acadêmico e social.					
4. Acompanhar e avaliar o ingresso e a trajetória profissional de servidores com deficiência, visando assegurar as condições adequadas para o seu sucesso profissional e a sua inserção nos ambientes de trabalho.					
5. Estimular e fortalecer a articulação entre os serviços e setores de diferentes áreas de formação e atuação da UFMG, bem como o estabelecimento de parcerias interinstitucionais, em prol do desenvolvimento e consolidação das ações voltadas para inclusão de pessoas com deficiência.					
6. Catalisar, prover e articular projetos, pesquisas e ações que tenham como foco a inclusão e a acessibilidade, formando uma rede de colaboradores imprescindível para o desenvolvimento das ações voltadas para a pessoa com deficiência no âmbito da UFMG.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
7. Adquirir acervo em diferentes formatos e implantar acessibilidade nas bibliotecas universitárias.					
8. Desenvolver e implementar o projeto de rotas acessíveis na UFMG.					
9. Acompanhar o plano de implantação da acessibilidade de transporte vertical nas unidades.					
10. Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.					
11. Garantir que os estudantes com deficiência tenham acesso e conhecimento de ferramentas tecnológicas, que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.					
12. Garantir aos servidores com deficiência o acesso a recursos que eliminem as barreiras no processo de trabalho.					
13. Auxiliar os docentes no desenvolvimento e uso dos diversos métodos e práticas de ensino mais adequados à realidade das pessoas com deficiência.					
14. Investir em infraestrutura, visando o processo de transformação das dependências da Universidade em espaços mais acessíveis.					
15. Buscar a construção do conhecimento acerca da deficiência, suas implicações psíquicas, motoras, cognitivas e sociais, por meio de seminários, palestras, oficinas e grupos de pesquisa e publicações, a fim de difundir o conhecimento, contribuindo também com o processo de inclusão na Universidade.					
16. Buscar o intercâmbio de informações com outras instituições universitárias, objetivando o aprimoramento das ações e a difusão de boas práticas relativas à acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência.					
17. Construir parcerias com todas as instâncias da Universidade que trabalhem direta ou indiretamente com a temática da pessoa com deficiência, visando suprir lacunas que possam vir a existir na execução dos trabalhos, além de contribuir para uma ação interdisciplinar e transdisciplinar, oportunizando o crescimento da Instituição com relação à temática da inclusão.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
18. Formar gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação na perspectiva da educação inclusiva, particularmente na aprendizagem, na participação e na criação de vínculos interpessoais.					
19. Fortalecer e expandir a Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão.					
20. Elaborar, produzir e distribuir recursos educacionais para a acessibilidade.					
21. Apoiar iniciativas estudantis e de servidores docentes e TAEs que envolvam temas relacionados a Acessibilidade e Inclusão.					

4.2 Saúde, Educação e Ciência: Direito Essencial

Após o enfrentamento da pandemia por covid-19 entre 2020 e 2022, ficou evidente a importância das universidades públicas se mobilizarem plenamente para produzir e divulgar o conhecimento científico, interagindo com a sociedade, proteger a vida e a dignidade das pessoas, especialmente as mais vulneráveis.

Diante disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2024-2029 deve refletir, também, o que vivenciamos e aprendemos com os desafios enfrentados últimos anos. Mais de 700 mil pessoas perderam a vida em decorrência da covid-19 no Brasil e esse desfecho poderia ser diferente se houvesse uma estratégia nacional coordenada, solidária e baseada na ciência e na educação para a saúde. A pandemia desvelou e agravou antigos problemas, em especial as desigualdades sociais e a escassez de investimentos para inovação em áreas estruturais da sociedade, como a saúde pública. A formulação de vacinas eficazes e seguras em tempo recorde demonstrou o valor do emprego permanente de recursos em ciência e tecnologia e mudou a trajetória da doença. Em um momento desafiador, com escassa possibilidade de diálogo e desinformação acelerada por mídias digitais, foi a resiliência do Sistema Único de Saúde (SUS) que impediu que a tragédia fosse maior.

Em março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que vivíamos uma situação de pandemia, a UFMG instituiu imediatamente o Comitê

Permanente de Enfrentamento do Novo Coronavírus, de caráter técnico-científico e consultivo e, desde então, a comunidade universitária agiu com empenho e responsabilidade, conduzindo diversas ações e projetos, nas mais distintas áreas de conhecimento e atuação acadêmica, no intuito de ampliar o conhecimento sobre a covid-19, oferecer soluções para mitigar seus impactos na sociedade e, sobretudo, resguardar a vida como valor fundamental.

O enfrentamento dos desafios apresentados pela Pandemia ocorreu em sintonia com os compromissos assumidos pela UFMG ao longo de sua história, ou seja, a instituição reconhece a saúde como direito humano essencial e se compromete em ser protagonista na construção de políticas de saúde no nosso país e atuar em defesa do SUS, o maior sistema público de saúde do mundo, fruto do desejo popular de se fazer valer a Constituição cidadã. Nesse sentido, a saúde é compreendida a partir da definição da Organização Mundial de Saúde como estado de bem-estar físico, mental e social e não somente como ausência de afecções e enfermidades e, portanto, um campo complexo e, por natureza, pluridisciplinar, a ser pensado, estudado, ensinado e pesquisado a partir de diversas áreas do conhecimento e da pluralidade de saberes.

Nesse contexto, destaca-se que em 2018 já havia sido instituída, na Universidade, a Comissão Permanente de Saúde Mental (CPSM), com o objetivo de fortalecer e ampliar ações e projetos relacionados à temática, como aqueles desenvolvidas pela Rede de Saúde Mental/Proex, e formular a Política de Saúde Mental da UFMG. Nessa política institucional, a saúde mental é entendida para além do adoecimento e tomada como compromisso coletivo e responsabilidade de todos/as em favor de uma cultura de acolhimento, inclusão e permanência qualificada. Os eixos estruturantes da *Política de Saúde Mental da UFMG: por uma universidade acolhedora* estão detalhados no Capítulo Desenvolvimento Institucional – item 4.1 Cidadania.

A UFMG oferece 14 cursos de Graduação nos diversos campos da saúde que visam à formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, de profissionais com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano[25] [26]. Os cursos da área da saúde estão distribuídos em sete Unidades Acadêmicas e têm ampla inserção em atividades de atenção à saúde da população, especialmente nos

[25] Programa Integração Docente: Ações formativas para as práticas pedagógicas. Cursos da Saúde. Profa. Crisitna Alvim - Assessoria Especial da Área da Saúde. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8KJAbNAHPFA.
[26] RESOLUÇÃO Nº 569 DE 8 DE DEZEMBRO DE 2017 do Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf.

equipamentos da rede pública de saúde que representam importantes campos de prática para os estudantes desses cursos. Na Tabela 22 estão detalhadas as vagas ofertadas anualmente na UFMG pelos cursos da área da saúde. Na configuração atual, cerca de 24% das vagas iniciais ofertadas na UFMG são destinadas a esses cursos.

Tabela 22 - Cursos de Graduação da área da Saúde – Número de vagas anuais

Curso	Vagas Anuais
Biomedicina	40
Educação Física - Bacharelado	90
Enfermagem	96
Farmácia	212
Fisioterapia	75
Fonoaudiologia	50
Gestão de Serviços de Saúde	100
Medicina	320
Medicina Veterinária	120
Nutrição	72
Odontologia	144
Psicologia	132
Radiologia	80
Terapia Ocupacional	66
Total	**1597**

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UFMG.

Considerando o conceito ampliado de saúde proposto pela OMS, o SUS tem como princípio a Integralidade. Para garantia desse princípio, como meio de concretizar a saúde como uma questão de cidadania, é necessária uma estrutura gerencial integrada, mas também uma gama de conhecimentos e experiências que podem ser reunidos a partir do trabalho colaborativo entre os diversos atores envolvidos com o cotidiano das pessoas. Além dos profissionais da área da saúde, profissionais de diversas áreas como educação, direito, artes, humanidades, economia, gestão, arquitetura e engenharias podem fazer a diferença para o sucesso da abordagem dos problemas relacionados ao bem-estar dos indivíduos.

A Educação Interprofissional (EIP) é reconhecida como uma estratégia potente para influenciar a formação de profissionais com habilidades para trabalhar em equipe de forma a ampliar a visão e as soluções dos problemas de saúde das comunidades. Promover articulações que favoreçam o encontro entre as diferentes formações é um desafio para os cursos de Graduação, mesmo com afinidades no que se refere às suas Diretrizes Curriculares Nacionais e ao perfil do egresso, e de Pós-Graduação devido a questões de estrutura curricular, localização geográfica e falta de integração entre os próprios docentes. Nessa direção, a EIP pode ser uma importante estratégia para a aproximação docente e discente, permitindo a oportunidade de incluir de forma consistente aspectos para uma formação por meio do aprimoramento pessoal na da troca de experiências[27].

Desde 2001, podem ser observadas iniciativas de EIP na UFMG. Entre as mais recentes, foi desenvolvida a atividade Educação Interprofissional na Atenção Básica (EIP-AB) com temáticas relacionadas à comunicação interprofissional, papéis e responsabilidades, trabalho em equipe e ética. O projeto de ensino EIP-AB, coordenado por docentes da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e da Faculdade de Medicina, tem como objetivo promover o encontro e a experiência do trabalho interprofissional entre discentes e docentes de diversos cursos de Graduação da UFMG. Em 2022, foi criada pelo mesmo grupo a disciplina "Interprofissionalidade e direito à saúde integral", que faz parte da Formação Transversal em Direitos Humanos da UFMG. Até o momento, participaram das atividades de EIP na saúde, discentes dos cursos Biblioteconomia, Biomedicina, Direito, Enfermagem, Estatística, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão em Saúde, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Relações Internacionais, Terapia Ocupacional, Radiologia e Turismo. A ampla abrangência dos cursos envolvidos materializa a compreensão da saúde como um direito humano e na perspectiva da integralidade. A interação entre os estudantes tem o potencial de contribuir para a ampliação do conceito de saúde, além de favorecer o desenvolvimento da competência colaborativa e consequente impacto na segurança das pessoas e qualidade do cuidado em saúde.

Há décadas, a UFMG tem buscado consolidar um projeto de Pós-Graduação na área da saúde que contemple a pluridisciplinaridade e ofereça uma formação abrangente para docentes e pesquisadores, baseada em uma dimensão crítica e dinâmica, bem como

[27] CASTRO, Paula Maria Machado Arantes de; GONTIJO, Eliane Dias; FERREIRA, Fabiane Ribeiro. Educação Interprofissional: preparação para o trabalho colaborativo. **Projeto de ensino**. UFMG, 2023.
Proposta apresentada pelo Colegiado do curso de Graduação em Fisioterapia em resposta a CHAMADA INTERNA EDITAL Nº 1411/2023/Prograd-GAB-UFMG - PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO – Pdeg.

abrigada sob o arco da saúde, da educação e da ciência. Atualmente, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFMG contabiliza 22 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* e 25 cursos de especialização na área de Ciências da Saúde. É característica desses cursos a atenção aos modos que facilitam uma constante adaptação às mudanças exigidas pelo avanço do conhecimento. A diversidade na concepção dos cursos, em um arco que inclui desde programas mais disciplinares até programas claramente multidisciplinares, está respaldada nos valores da excelência acadêmica e da sensibilidade social.

Unidades assistenciais de saúde vinculadas à UFMG, o Hospital das Clínicas, o Hospital Risoleta Tolentino Neves, a UPA Centro-Sul e o Hospital Veterinário desenvolvem a atenção à saúde de forma integrada e indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo reconhecidos pela excelência e relevância social. Os hospitais universitários são campos de prática para os cursos de Graduação e Pós-Graduação (residência, especialização, mestrado e doutorado) na área da saúde e áreas afins.

A UFMG oferece programas de Residência em Saúde (Residência Médica, Residência Multiprofissional e Residência em Área Profissional da Saúde) no Hospital das Clínicas (HC-UFMG), no Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), na Escola de Enfermagem e no Hospital Veterinário. A Residência em Saúde constitui modalidade de ensino de Pós-Graduação, destinada a profissionais de saúde, caracterizada por treinamento em serviço. Nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da UFMG, os cursos de Residência serão regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). Para tal, a Reitora instituiu, em julho 2022, por meio da Portaria Nº 5794, uma comissão que apresentará proposta de regulamentação dos Programas de Residência em saúde para avaliação deste Conselho. Os programas de residência em saúde, de acordo com as especialidades ou áreas de atuação, e o número de vagas ofertadas estão relacionados no Apêndice C.

A participação dos docentes na orientação e supervisão direta das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação e Pós-Graduação, incluindo a Residência, nos hospitais é fundamental. Os docentes também contribuem significativamente para a gestão e a organização das equipes profissionais, assim como para o aprimoramento da qualidade da assistência prestada à população. Porém, ao longo dos anos, tem sido observado um progressivo distanciamento dos hospitais universitários por parte dos docentes, resultante de percepção de dificuldades para atuar e pouca valorização dessa atuação em comparação com outras atividades acadêmicas. Soma-se a isso, o desinteresse pela docência em regime de dedicação exclusiva, realidade comum aos

cursos de medicina das universidades federais no Brasil, explicada em parte pela disparidade da remuneração e mercado de trabalho. Assim sendo, é imprescindível que sejam estabelecidas políticas e ações que estimulem a atuação e a dedicação dos docentes aos hospitais universitários, a serem desenvolvidas tanto pela Universidade como pelos órgãos governamentais competentes.

A Universidade também presta assistência à população por meio das Clínicas Odontológicas, vinculadas à Faculdade de Odontologia, reconhecidas pelo seu compromisso com a segurança e a qualidade do cuidado ofertado. Os pacientes, encaminhados pelo SUS, são acolhidos pelo Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário (CASEU), que realiza o registro e encaminhamento desses usuários para o atendimento odontológico de acordo com suas necessidades, seja na atenção primária ou especializada.

As Unidades Acadêmicas que abrigam os cursos da área da saúde – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Escola de Enfermagem, Escola de Veterinária, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia – também contam com diversos projetos que envolvem a prestação de serviços de atenção à saúde e contribuem para a formação de estudantes de Graduação, Pós-Graduação e para a formação continuada de profissionais da área da saúde e afins.

Em geral, o conjunto das atividades de extensão desenvolvidas na UFMG apresenta uma boa distribuição entre os campos do conhecimento. De acordo com dados do Siex/UFMG, a Saúde é a área temática da extensão que apresenta o maior percentual de atividades vinculadas, representando em torno de 33% das atividades de extensão desenvolvidas na UFMG. A maioria dos programas, projetos e ações de prestação de serviços são desenvolvidos simultaneamente ao ensino e à pesquisa.

Entre as propostas apresentadas pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) para o período de 2024 a 2029, merecem destaque os esforços para continuidade, com possibilidade de ampliação, das atividades de extensão que são desenvolvidas em colaboração com o Sistema Único de Saúde: atividades de elaboração, desenvolvimento e avaliação da política pública, assim como de capacitação de servidores públicos das políticas de saúde nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Além disso, busca-se, por meio dessas atividades, fortalecer o diálogo entre a universidade, as políticas públicas de saúde e os saberes populares tradicionais de cuidado e bem viver. Nesse sentido, é importante ressaltar o fomento às atividades de extensão que atuam no acompanhamento de setores diversos da população no que se refere aos efeitos da pandemia da covid-19 nos

processos educacionais e de trabalho. No âmbito das redes interdisciplinares vinculadas à Proex, pretende-se nos próximo anos ampliar o compartilhamento e a produção de práticas de promoção da saúde junto à educação básica por meio do fortalecimento da Rede Saúde-Educação Básica, que reúne grupos, laboratórios, núcleos dos setores da saúde e educação da UFMG para desenvolvimento de ações conjuntas.

No campo da pesquisa, a área da saúde abriga uma parcela expressiva dos docentes da UFMG e é responsável por grande parte dos projetos de pesquisa, dos recursos captados, dos doutores formados, dos artigos publicados e suas respectivas citações, bem como das patentes geradas pela Universidade. No último decênio, as publicações da UFMG em revistas internacionais voltadas para temas de Medicina e Ciências da Saúde totalizaram 14 mil itens com 13 mil coautores da própria UFMG e de mais de 200 instituições parceiras no Brasil e no exterior.

A pesquisa em saúde na UFMG destaca-se por um forte componente de interdisciplinariedade, com destaque para temas como infecções e imunidade, doenças crônicas e degenerativas, mobilidade física e biomecânica, economia da saúde e saúde digital, que congregam pesquisadores de múltiplas áreas de formação e atuação. A pesquisa em saúde também inclui programas transdisciplinares como o Centro de Inovação em Inteligência Artificial para a Saúde, os Centros de Tecnologia em Vacinas, Sistemas de Liberação Controlada de Fármacos, Terapias Avançadas e Medicina Molecular, e a Unidade Farmavax, responsável pela inovação em medicamentos e vacinas em parceria com empresas públicas e privadas, por meio da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

A UFMG tem investido esforços, permanentemente, na produção de um conhecimento que impacte de modo plural sobre a sociedade. Com repercussões nacionais e internacionais, o ensino, a pesquisa e a extensão na área da saúde estão dedicados à formação de pessoas e ao desenvolvimento de um papel central na inovação, na ampliação do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural. As universidades integram o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), e atuam como âncoras deste ambiente, que tem como tripé a transformação da sociedade por meio da pesquisa, inovação e da ciência. Nos últimos anos, a partir de recorrente incrementos nas políticas para inovação para a saúde, a UFMG alcançou importantes resultados a partir do conhecimento gerado por sua comunidade acadêmica. A disponibilização de tais resultados para a sociedade integra o esforço da instituição em responder aos complexos desafios da área de saúde.

4.2.1 Estruturas de Apoio na Área da Saúde

4.2.1.1 Hospital das Clínicas

O Hospital das Clínicas da UFMG (HC) é um hospital de ensino, universitário, público, geral, integrado ao SUS, reconhecido como hospital universitário de excelência. O HC tem como missão desenvolver a assistência em saúde com eficiência, qualidade e segurança, de forma indissociável e integrada ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A história do Hospital das Clínicas se inicia em 1928, ano da fundação do Hospital São Vicente de Paulo. Ao longo dos anos, outros hospitais foram implantados próximos à Faculdade de Medicina sendo que, em 1955, o conjunto desses hospitais – Hospital São Vicente de Paulo, Hospital São Geraldo, Instituto do Rádium, Hospital de Ginecologia – recebeu o nome de Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina. Em 1986, o HC tornou-se Órgão Suplementar, vinculado diretamente à Reitoria, oficializando sua desvinculação administrativa da Faculdade. Em 2004, após ser transformado em Unidade Especial, passou a ter voz e voto no Conselho Universitário, órgão de deliberação máxima da UFMG. Nesse mesmo ano, foi certificado pelos Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC) como Hospital de Ensino e, em 2005, foi assinado o convênio global com o Gestor Municipal do SUS, caracterizado por democratização do acesso, ampliação da oferta de serviços assistenciais e implantação de novos mecanismos regulatórios.

Desde 2013, o Hospital é gerido administrativamente pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), empresa pública vinculada ao MEC, em função de contrato de gestão especial firmado entre a UFMG e a Ebserh. Em 2022, por meio da Portaria do Gabinete da Reitoria Nº 5242, foi instituído um grupo de trabalho, composto por docentes e pesquisadores da UFMG, com objetivo de analisar, sob a ótica quantitativa e qualitativa, o HC nas suas funções primordiais de ensino, pesquisa, assistência/produção e gestão, considerando o período pré (antes de 2013) e pós Ebserh (após 2013 - até 2022). Os resultados preliminares desse estudo foram apresentados ao Conselho Diretor do HC em 08 de novembro de 2023 e ao Conselho Universitário da UFMG em 23 de abril de 2024, constituindo etapa importante nos processos de acompanhamento e avaliação do contrato UFMG/Ebserh.

O HC é um dos maiores prestadores de serviços de saúde de Minas Gerais, prestando assistência a uma população de cerca de 500 mil pessoas por ano. O hospital é referência no tratamento de patologias de média e alta complexidade, atendendo a 66 especialidades e subespecialidades oferecidas no SUS. Com uma área construída de mais

de 68 mil m², o Hospital das Clínicas possui 465 leitos ativos, sendo 79 deles de terapia intensiva. Dispõe de uma estrutura de 09 prédios, incluindo o Hospital São Vicente de Paulo, prédio principal onde estão localizadas as unidades de internação, e mais sete anexos destinados aos procedimentos ambulatoriais e propedêuticas, além do anexo Maria Guimarães, moradia dos médicos residentes.

Quadro 2 – Estrutura física e especialidades do Hospital das Clínicas

Hospital das Clínicas – Estrutura Física e Especialidades
Hospital São Vicente de Paulo: No prédio principal do Hospital das Clínicas estão localizados o serviço de urgência e emergência, as unidades de internação, os centros cirúrgicos e obstétrico, as unidades de terapia intensiva, o apoio diagnóstico e a administração geral.
Hospital São Geraldo: Anexo do Hospital das Clínicas, o Hospital São Geraldo abriga as áreas de oftalmologia, otorrinolaringologia, fonoaudiologia e o CIEM -Centro de Investigação em Esclerose Múltipla. Possui unidades de internação e serviço de urgência 24 horas.
Ambulatório Borges da Costa: Tombado pelo seu valor histórico e arquitetônico, o Hospital Borges da Costa, abriga os serviços de oncologia, hematologia, cirurgia ambulatorial, quimioterapia e endocrinologia (adulto). Abriga ainda os serviços de fisioterapia, terapia ocupacional e saúde mental.
Ambulatório Bias Fortes: Ambulatório policlínico, presta atendimento multidisciplinar nas áreas de ortopedia, reumatologia, clínica médica, cardiologia, gastroenterologia clínica e cirúrgica, pneumologia, cirurgia plástica, neurologia, psiquiatria, medicina do adolescente, urologia, andrologia, nefrologia, neurocirurgia, clínica de dor, geriatria, transplantes. Abriga também o Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador/UFMG e o Centro de Referência em Estudos de Saúde do Trabalhador de MG.
Instituto Jenny de Andrade Faria: Inaugurado em abril de 2010, o Instituto Jenny de Andrade Faria abriga os serviços de Assistência à Saúde do Idoso e da Mulher, além dos ambulatórios do Instituto Alfa de Gastroenterologia. É referência no atendimento de Geriatria e atende às diversas subespecialidades da ginecologia e obstetrícia (pré-natal, pré-natal de alto risco e medicina fetal, oncologia ginecológica, videolaparoscopia, reprodução humana, mastologia, cirurgia ginecológica, dor pélvica) dentre outras.
Ambulatório São Vicente: Atende às especialidades pediátricas nas áreas de gastroenterologia, endocrinologia, febre reumática, nutrição, pediatria clínica e genética.
Anexo Osvaldo Costa: Referência em dermatologia para tratamento de hanseníase e úlceras de pernas, atende casos de psoríase, vitiligo, linfomas cutâneos e outras doenças dermatológicas que respondem à PUVAterapia.
Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecto Parasitárias (CTR – DIP Orestes Diniz): O CTR-DIP funciona através de convênio mantido entre o HC-UFMG e a Secretaria Municipal de Saúde e presta assistência a pessoas de todo o estado de MG, infectadas pelo HIV/AIDS, sendo referência municipal e estadual nesse tipo de tratamento. Atende também às seguintes patologias: doença de Chagas, hepatite, leishmaniose, toxoplasmose, dentre outras.
Anexo Maria Guimarães: Com capacidade para receber até 74 moradores, o Anexo Maria Guimarães, moradia dos residentes, foi inaugurado em fevereiro de 1978. Recebe residentes médicos e multiprofissionais, além de médicos de outros países com os quais o HC-UFMG mantém intercâmbio.

Fonte: Hospital das Clínicas da UFMG.

O HC é um hospital porta aberta com Pronto Socorro Clínico não-traumatológico e possui convênio global com o gestor municipal do SUS. Em seu serviço de urgência, são realizados quase 55 mil atendimentos por ano. Anualmente, realiza também cerca de 20 mil internações, 400 mil consultas ambulatoriais e 1500 partos. O Hospital destaca-se como um dos maiores centros transplantadores do Estado e realiza, pelo SUS, de maneira contínua, transplantes de coração, fígado, rim, medula óssea e córneas. Na Tabela 23 estão descritos alguns dados de produção do HC no ano de 2023.

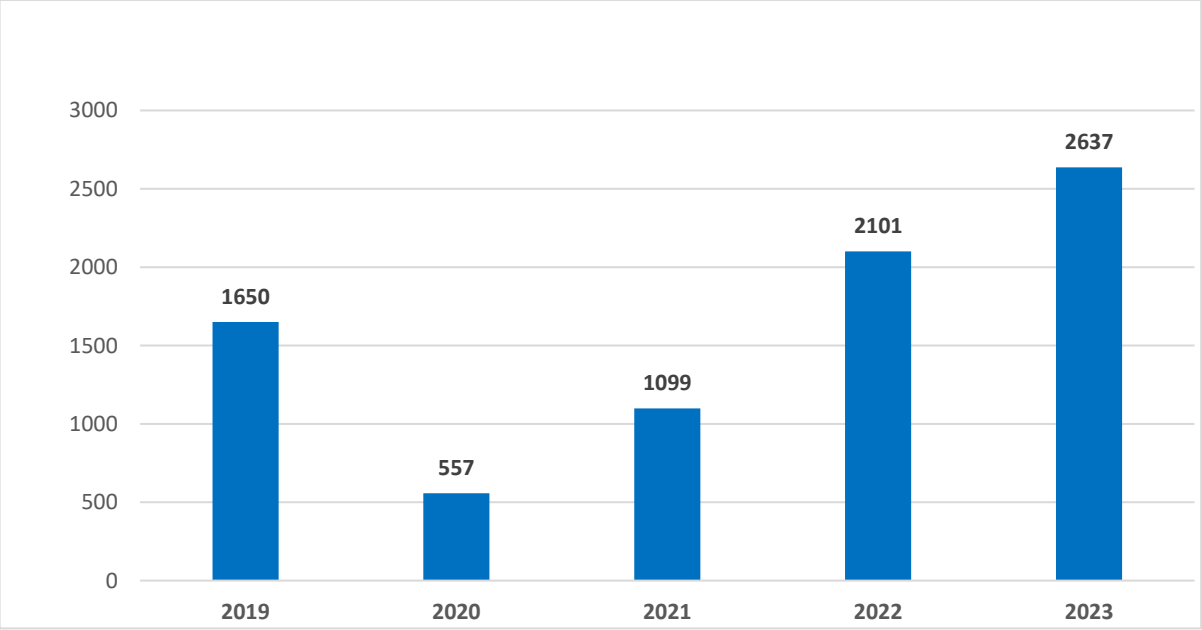
Tabela 23 – Hospital das Clínicas da UFMG em números

Estudantes em atividades de ensino (em 2023)	2.637
Residentes (em 2023)	587
Programas de residência médica	62
Programas de residência multiprofissional	3
Programas de residência uniprofissional	1
Pesquisas desenvolvidas (entre 2013 e 2023)	1.984
Projetos de pesquisas (cadastrados em 2023)	205
Projetos de pesquisa por ano (média calculada para o período de 2013 a 2023)	198
Atividades de Extensão (em 2023)	435
Número de leitos	465
Consultas ambulatoriais (em 2023)	377.475
Exames (em 2023)	1.736.604
Internações (em 2023)	20.939
Cirurgias (em 2023)	24.043
Atendimentos de urgências – Pronto-socorro (em 2023)	53.656

Fonte: Hospital das Clínicas da UFMG.

No ensino, o HC é campo de prática para os cursos de Graduação e Pós-Graduação (residência, especialização, mestrado e doutorado), da UFMG e de outras universidades, na área da saúde e áreas afins. Conta com a participação ativa de alunos de Graduação e Pós-Graduação no acompanhamento do atendimento direto a seus pacientes. Conforme demonstrado no Gráfico 55, mais de 2.000 estudantes de Graduação realizam suas atividades acadêmicas no HC, aprendendo em serviço e contribuindo para a qualidade do atendimento oferecido. Os seguintes cursos de Graduação da UFMG desenvolvem atividades de ensino em suas instalações: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão de Serviços de Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Radiologia. Estima-se que 151 disciplinas, vinculadas a esses cursos, são ofertadas no HC a cada semestre. Entre essas disciplinas, 56 são ofertadas para o curso de Medicina, 28 para o curso de Enfermagem, 23 para o curso de Fonoaudiologia, 13 para o curso de Farmácia e as demais distribuídas entre os outros oito cursos.

Gráfico 55 – Número de estudantes da Graduação em atividade no HC por ano*



*Os anos de 2020 e 2021 correspondem ao período de redução de atividades presenciais em função da pandemia de covid-19.

Fonte: Unidade de Gestão do Graduação, Ensino Técnico e Extensão/UGETE – HC UFMG

Atualmente, trabalham no complexo hospitalar 976 servidores públicos vinculados à UFMG, 2092 empregados públicos contratados pela Ebserh ou cedidos à empresa, 1252 terceirizados legais e 438 docentes da UFMG.

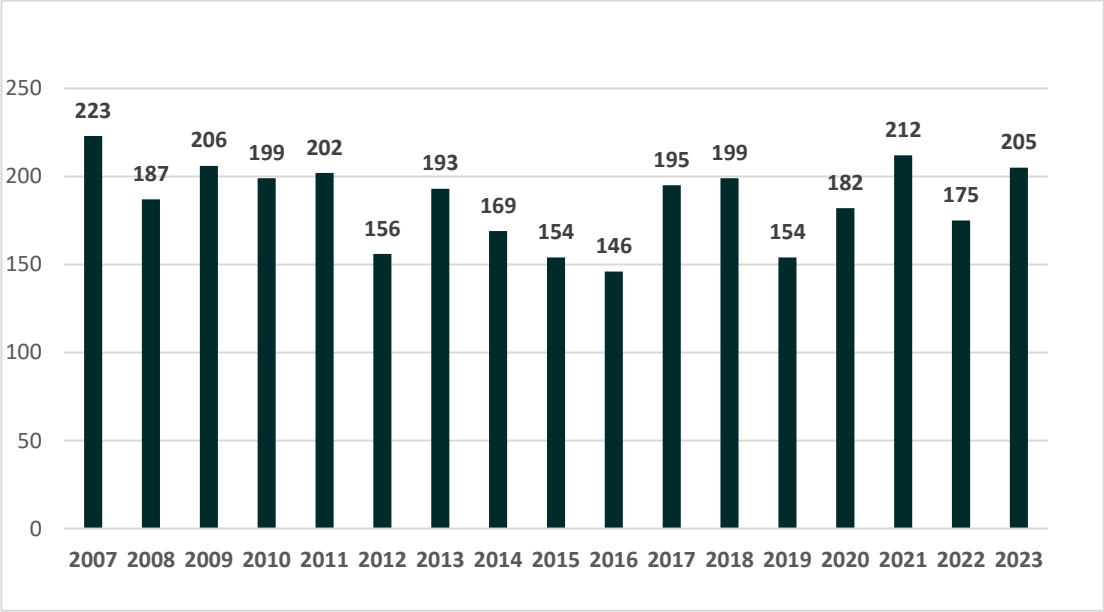
Cabe ressaltar a participação do HC no enfrentamento dos problemas de saúde pública que afligem a população da região metropolitana de Belo Horizonte e do estado Minas Gerais, como as recentes participações em as ações de mitigação de epidemias. Como destaque, deves ser lembrada a pandemia de Influenza H1N1 (2009) quando, com apoio da Prefeitura de Belo Horizonte, o HC destinou uma nova unidade de terapia intensiva que se encontrava pronta, porém desativada, além leitos de enfermaria e atendimento ambulatorial exclusivamente para o atendimento de pacientes afligidos por esta condição. Na pandemia de covid-19, a despeito das limitações estruturais e, sobretudo, da escassez de recursos humanos, o esforço da alta gestão do HC, que contou com o suporte dos gestores públicos das diferentes instâncias municipal, estadual e federal, permitiu a destinação de leitos exclusivos de UTI e de enfermaria para atendimento de pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave.

A produção científica e formação de recursos humanos observadas durante a pandemia de covid-19 foram bastante expressivos e envolveram várias unidades que compõem o HC, em parceria com diversas instituições, como o Instituto René Rachou (Fiocruz) e o Instituto Butantan (SP), e Unidades Acadêmicas da UFMG. Diante desses exemplos, considera-se fundamental um olhar diferenciado para os hospitais universitários pelos gestores de saúde das redes municipal, estadual e, sobretudo, pelos órgãos federais competentes, que de forma direta ou indireta, determinam e viabilizam as diretrizes e competências dos Hospitais Universitários Federais. É importante que o HC se mantenha em condições para participação ativa e de liderança regional nos enfrentamentos de problemas de saúde pública, incluindo as epidemias/pandemias, ampliando sua capacidade de atendimento à população e incentivando as atividades de ensino e pesquisa e formação de recursos humanos na instituição.

Atendendo a seus objetivos de produzir conhecimento e formar recursos humanos para a saúde, na área da pesquisa, o Hospital tem uma média de 198 projetos aprovados anualmente (média calculada para os últimos 10 anos, conforme dados apresentado no Gráfico 56). Além disso, conta com o Centro de Pesquisa Clínica (CPC - HC), que desenvolve estudos clínicos, envolvendo a avaliação de novos fármacos e realização de ensaios de bioequivalência, de forma independente e prioritária, para atender as necessidades da saúde pública brasileira e do SUS (Gráfico 57). O CPC-HC é atualmente referência em pesquisas clínicas e um dos centros mais avançados do país,

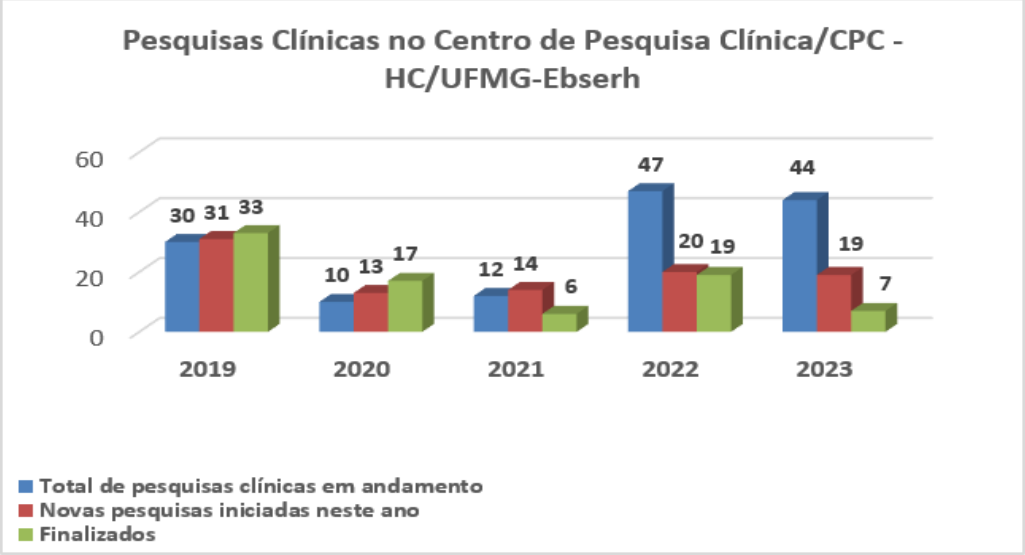
contribuindo para que o HC seja referenciado pela excelência em pesquisa, formação e ensino. A unidade conta com espaços específicos dedicados à execução dos projetos, incluindo farmácia própria, área de coleta, guarda, processamento e envio de amostras biológicas para laboratórios internacionais, além de consultórios desvinculados da área de assistência.

Gráfico 56 – Pesquisas acadêmicas aprovadas para desenvolvimento no HC por ano



Fonte: HC/UFMG

Gráfico 57 – Pesquisas Clínicas desenvolvidas no Centro de Pesquisa Clínica HC/UFMG-Ebserh



Fonte: Centro de Pesquisa Clínica

4.2.1.1.1 Unidade e-Saúde do HC-UFMG

A Unidade e-Saúde do HC-UFMG, em parceria com a UFMG e outras universidades, tem como objetivo desenvolver e utilizar ferramentas tecnológicas para reduzir barreiras geográficas, econômicas e culturais de acesso da população a serviços de saúde de qualidade, por meio de suporte aos profissionais de saúde, especialmente em regiões remotas e pouco assistidas. Para cumprir tal objetivo, o e-Saúde realiza pesquisas e atividades de teleassistência e tele-educação e, ainda, desenvolve sistemas de suporte à decisão e outras tecnologias que contribuem para o aprimoramento da qualidade do cuidado. Entre essas atividades destaca-se o Telediagnóstico em eletrocardiografia. O e-Saúde oferece adicionalmente sistema de teleconsultorias em outras 26 especialidades médicas e em odontologia, que tem grande impacto na Atenção Primária à Saúde, sendo essencial para a resolutividade do Programa de Saúde da Família com redução de até 70% nos encaminhamentos à atenção secundária em algumas especialidades.

4.2.1.1.2 Residências em Saúde

Entre as atividades voltadas para a formação de profissionais desenvolvidas no HC, é importante destacar os programas de residência em saúde. Os primeiros programas de residência médica da UFMG foram criados ainda na década de 1960, sendo inicialmente vinculados à Faculdade de Medicina. Paulatinamente, esses Programas foram associados à Pós-Graduação (inicialmente como *stricto sensu*) e aos departamentos da Faculdade. A partir de 1976, o HC se tornou órgão suplementar da Universidade e, no final daquele ano, foi criada a Coordenação de Residência Médica e Estágios (Coreme), órgão, desde então, responsável pela coordenação dos programas de residência. Em 2009, a UFMG aderiu ao chamado do MEC para que os hospitais de ensino do país apresentassem proposta para a implantação da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e criou o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HC-UFMG.

Atualmente, são oferecidos no Hospital das Clínicas: 62 Programas de Residência Médica, com entrada de 232 residentes por ano, 1 Programa de Residência Uniprofissional em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, com 2 residentes por ano, e 3 Programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, envolvendo oito áreas profissionais da saúde – Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Odontologia e Terapia Ocupacional –, com entrada de 35 residentes

por ano. O corpo docente da UFMG exerce importante papel tanto na função de preceptoria nas atividades rotineiras de residentes quanto na coordenação de diversos desses programas. Os programas de residência em saúde e o quantitativo de vagas ofertadas pelo HC estão descritos nas tabelas 48, 49, 50, 51 e 52 (Apêndice C).

Além desses programas de residência, o HC é importante campo de prática para o curso de especialização – modalidade residência em Enfermagem Obstétrica, vinculado à Escola de Enfermagem da UFMG (Tabela 56, Apêndice C). O Programa, criado em 2013, oferece 12 vagas anualmente e tem atividades desenvolvidas na Atenção Primária a Saúde, nos municípios de Belo Horizonte e Sabará, e em três instituições hospitalares: Hospital das Clínicas da UFMG (ambulatórios Borges da Costa e Jenny Faria), Hospital Risoleta Tolentino Neves e Hospital Sofia Feldman (Saúde Sexual e Reprodutiva).

4.2.1.2 Hospital Risoleta Tolentino Neves

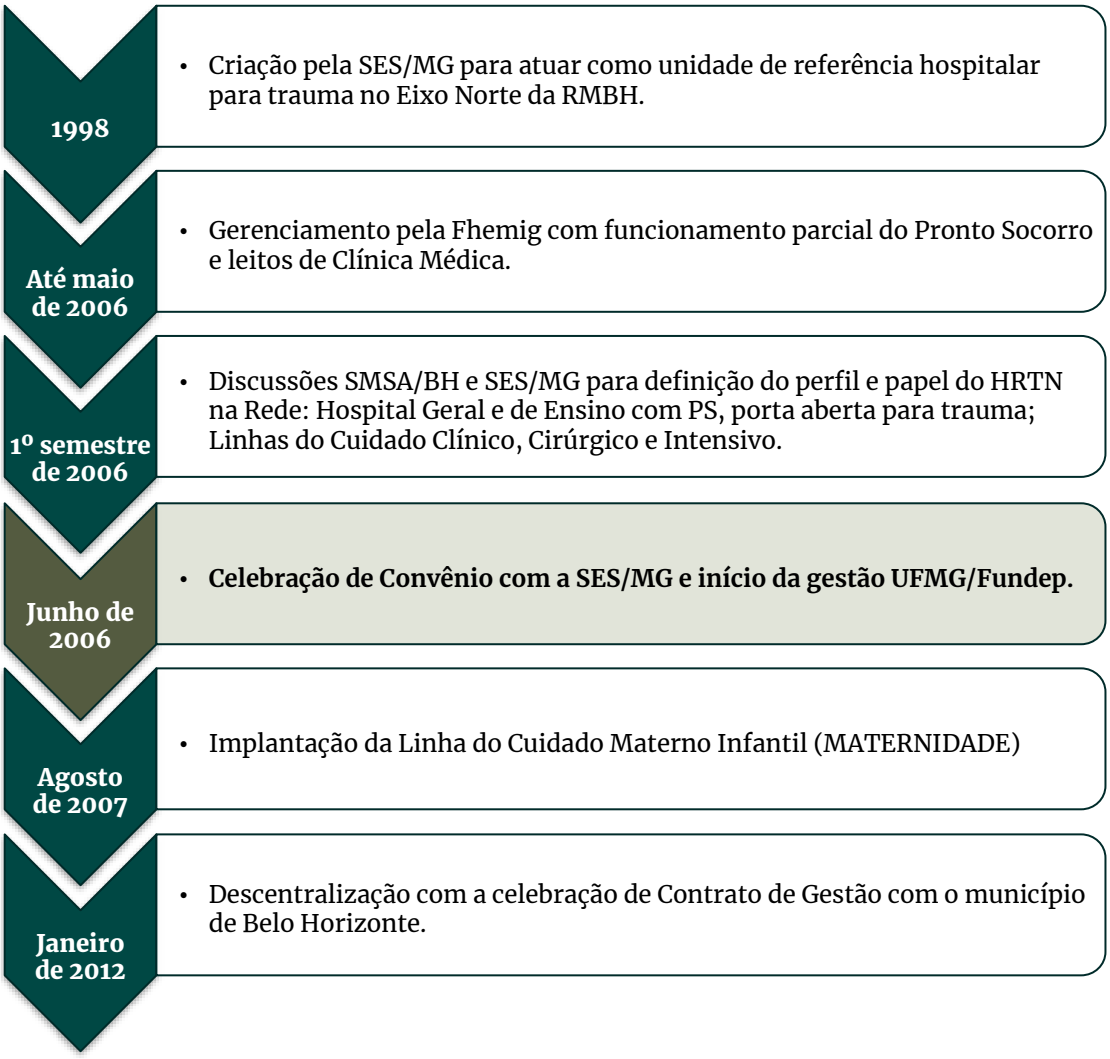
O Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) é o único pronto-socorro da região norte de Belo Horizonte, reconhecido pela assistência ao trauma, às doenças clínicas, cirúrgicas, neurológicas e vasculares de média e alta complexidade e também na assistência às gestantes de alto, médio e risco habitual. Principal referência hospitalar para cerca de 1.500.000 habitantes do eixo Norte de Belo Horizonte e Região Metropolitana, o HRTN dedica-se exclusivamente à prestação de serviços para os usuários do Sistema Único de Saúde – SUS, destinando 100% (cem por cento) de seus leitos à internação para o sistema público.

No ano de 2006, por intermédio da Secretaria de Estado de Saúde, foi celebrado convênio entre Universidade Federal de Minas Gerais e o Estado de Minas Gerais que definiu o gerenciamento do HRTN pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep). No referido instrumento, ficou estabelecido que a Fundep passaria a se responsabilizar pela gestão administrativo-financeira do Hospital. A UFMG ficou responsável pelo desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do HRTN.

O hospital foi descentralizado para a gestão municipal em janeiro de 2012, onde foi celebrado um contrato entre a Fundep e o Município de Belo Horizonte, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde, para a prestação e a expansão da oferta de serviços e melhoria da qualidade de atendimento de saúde, em caráter hospitalar, ambulatorial, apoio diagnóstico e terapêutico aos usuários do SUS, e em caráter eletivo de urgência/emergência, visando à garantia da atenção integral à saúde dos usuários do

SUS-BH. No tocante à execução das atividades assistenciais, a gestão é encabeçada pelo Diretor Geral indicado pela Faculdade de Medicina da UFMG juntamente com a Diretoria Técnico-Assistencial que trabalham no sentido do aprimoramento da assistência prestada pelo HRTN.

Figura 6 – Linha do tempo: Gestão do Hospital Risoleta Tolentino Neves



Fonte: Hospital Risoleta Tolentino Neves.

O HRTN conta com 2.400 trabalhadores em uma estrutura composta por 420 leitos em um edifício de 6 andares, conta com duas portas de urgência, o Pronto-Socorro e a Maternidade, realiza uma média mensal de 7.000 atendimentos de urgência/emergência, 1.500 internações, 2.500 consultas ambulatoriais, 450 cirurgias, 220 partos, com uma taxa de cesárea de 24% (a menor taxa de cesárea de Belo Horizonte e do estado de MG), 51.250 exames laboratoriais e 10.000 exames de imagem.

Além disso, possui uma taxa de ocupação global média superior a 90%, chegando a 100% nas unidades de internação clínicas, e uma média global de permanência de 8 dias.

O HRTN é hospital de ensino, cadastrado pelo MEC, recebendo cerca de 1.700 alunos dos cursos da área de saúde da UFMG e aproximadamente 300 residentes de outras instituições, por ano. Possui oito programas de residência médica e multiprofissional próprios, sendo eles: residência médica em Clínica Médica; residência médica em Cirurgia do Trauma; residência médica em Neurologia; residência médica em Medicina paliativa; residência médica em Medicina Intensiva; residência médica em Ortopedia; residência multiprofissional de Saúde do idoso; residência multiprofissional de Enfermagem na urgência, intensivismo e trauma. Os programas de residência médica e multiprofissional e o quantitativo de vagas ofertadas estão descritos nas tabelas 53, 54 e 55 (Apêndice C).

O Hospital conta com modelos de assistência, ensino e gestão articulados com a rede do SUS, organizados a partir das necessidades de saúde dos usuários e comprometidos com uma administração eficiente e sustentável. O modelo institucional existente busca construir e consolidar uma estreita vinculação entre o processo assistencial iniciado a partir do Pronto Socorro com a continuidade da assistência através das Linhas de Cuidado (Clínico, Cirúrgico, Intensivo e Materno-Infantil).

4.2.1.3 Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário (HV) é Órgão Complementar da Escola de Veterinária da UFMG em que se desenvolvem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com atendimento à comunidade externa à Universidade. Dispõe de instalações próprias, anexas à Escola de Veterinária e comuns ao Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, localizadas no Campus da Pampulha da UFMG. O Hospital Veterinário compreende os setores/especialidades: clínica médica de pequenos animais (caninos e felinos), clínica e cirurgia de animais silvestres, cirurgia de pequenos animais, ortopedia, oftalmologia, oncologia, neurologia, dermatologia, nefrologia, cardiologia, odontologia, endocrinologia, endoscopia, banco de sangue, clínica médica de equinos, clínica médica de ruminantes, cirurgia de grandes animais, laboratórios de patologia clínica e patologia veterinária, Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e setor de diagnóstico por imagem (ultrassom e radiologia), setor de enfermagem e setor de farmácia. Fazem também parte da estrutura hospitalar, os setores administrativo, secretaria, recepção, tesouraria, telefonia, farmácia, central de amostras, informática (TI), manutenção e assistência social.

A estrutura física do Hospital Veterinário abriga: consultórios de clínica geral e especialidades, bloco cirúrgico de pequenos animais com canil e gatil de internação, internação da clínica médica de pequenos animais, UTI, galpões de grandes animais (ruminantes e equinos), galpão de reprodução e obstetrícia de grandes animais, laboratório de reprodução, bloco cirúrgico de grandes animais, piquetes, setor de radiologia, sala de necrópsia. O Hospital Veterinário desenvolve intensa rotina de atendimento à comunidade, abrangendo pequenos, médios e grandes animais. A maior casuística é de cães e gatos, seguidos de equinos, pequenos ruminantes e bovinos. Além destes, ressalta-se também o atendimento de animais silvestres e exóticos que tem uma demanda crescente. Anualmente o Hospital Veterinário realiza 35.000 atendimentos para pequenos e grandes animais que compreendem consultas, cirurgias, exames de imagem e laboratoriais.

O Hospital constitui ainda o principal laboratório de ensino para os estudantes de Graduação, pois provê infraestrutura para a oferta de atividades práticas de 27 disciplinas do curso de Graduação em Medicina Veterinária e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, bem como, desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, inclusive com intensa prestação de serviços à comunidade. Além disso, oferece apoio aos programas de educação continuada e de aprimoramento discente, através de cursos de atualização e de aperfeiçoamento, garante a ministração do ensino médico da Medicina Veterinária, a realização da Residência Integrada em Medicina Veterinária e apoia programas de desenvolvimento institucional. As áreas de concentração do Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária e o número de vagas ofertadas estão descritos na Tabela 57 (Apêndice C).

O Hospital Veterinário exerce papel social na prestação de serviços à comunidade por meio de diversos projetos como: “Projeto Castração de cães e gatos”, “Projeto Animais Campi”, “Projeto obesidade” e “Projeto epilepsia”, dentre outros. Além disso, o HV dispõe de serviço de assistência social por meio de uma servidora que atua especificamente no acolhimento e avaliação de tutores em situação de carência financeira, buscando viabilizar o atendimento médico veterinário dos seus animais. O Hospital Veterinário também atua junto a outros órgão públicos, prestando serviços médicos veterinários para a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e para a Empresa Vale S/A por meio de contratos firmados. Em relação ao contrato com à Empresa Vale S/A, o HV realiza prestação de serviços de atendimento médico veterinário a diversas espécies animais que foram afetadas nas áreas evacuadas e atingidas pelo rompimento de barragens.

Unidade de Pronto-Atendimento Centro-Sul (Upa Centro-Sul)

A UPA Centro-Sul é uma importante unidade de referência para atendimento de urgência e emergência no município de Belo Horizonte, além de campo privilegiado para extensão e qualificação das atividades de ensino e pesquisa. É gerida pela UFMG, por meio de convênio entre a Prefeitura de Belo Horizonte e a Fundep.

No ano de 2023, a Unidade completou 15 anos de funcionamento e alcançou mais um recorde histórico no número de atendimentos. Foram realizados 73.008 atendimentos, com média diária de 202,8 atendimentos, atingindo picos nos meses em que houve aumento dos casos devido maior circulação do vírus SARS-CoV-2. Em relação às atividades de ensino e pesquisa, em 2023 a UPA Centro-Sul recebeu um total de 492 estagiários, sendo 31 residentes e 461 estudantes de cursos de Graduação em diversas áreas da saúde.

Objetivo Geral

Ampliar e qualificar as ações de Ensino, Extensão e Pesquisa desenvolvidas na área da saúde, no âmbito da UFMG, reconhecendo a saúde como direito humano essencial e contribuindo para a construção e implementação de políticas públicas de saúde e para o fortalecimento do SUS.

Objetivos específicos (Metas)

- Contribuir para a produção de conhecimento e para a formação de pessoas que atuem na promoção do bem-estar e no cuidado com a saúde, por meio da integração de diferentes áreas de conhecimentos e articulação com diversos saberes .
- Promover atividades de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação que articulem diferentes áreas do conhecimento, buscando responder às demandas da sociedade relacionadas à saúde.
- Desenvolver, nos hospitais universitários e clínicas-escola, a atenção à saúde com eficiência, qualidade e segurança e de forma indissociável e integrada com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.
- Fortalecer as parcerias da UFMG com a rede de atenção à saúde do SUS, em níveis local, regional e nacional.
- Fomentar iniciativas que contribuam para a Educação Interprofissional.
- Investir no fortalecimento da noção do eixo saúde, ciência e educação como direito essencial.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Contribuir, no âmbito de competências institucionais, para implementação de melhorias na infraestrutura e nas condições de trabalho nos hospitais de ensino com foco na assistência e nas ações de Ensino, Extensão e Pesquisa.					
2. Apoiar ações que contribuam para que os hospitais universitários atinjam sua plena capacidade de atendimento.					
3. Desenvolver estratégias para que os hospitais de ensino e as clínicas-escola possam desenvolver ações integradas, a partir da atuação em rede.					
4. Fomentar parcerias entre as Unidades Acadêmicas e os hospitais de ensino, visando o desenvolvimento de projetos que gerem oportunidades de aprendizagem para os trabalhadores desses hospitais.					
5. Promover, junto com as unidades acadêmicas, a discussão e o planejamento do fluxo de estudantes nos hospitais de ensino para melhor acolhimento e atendimento desses estudantes.					
6. Ampliar a discussão entre as diversas instâncias institucionais e estabelecer diretrizes para ações de fomento à inserção dos docentes, especialmente os das áreas de saúde e em dedicação exclusiva, no cotidiano dos Hospitais, para além das suas atividades específicas de ensino, estendendo à sua participação nas atividades assistenciais e administrativas.					
7. Regulamentar, junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, as atividades dos programas de residência em saúde vinculados aos hospitais ligados à UFMG.					
8. Estruturar política de valorização da atuação docente na preceptoria das residências em saúde.					
9. Estimular a criação de novos programas de residência em saúde nos hospitais ligados à UFMG, ampliando sua abrangência e as possibilidades de formação de profissionais da área da saúde.					
10. Promover canais periódicos e formais de discussão com as Unidades Acadêmicas e os Hospitais, focados no aprimoramento dos programas de residência em saúde.					
11. Fortalecer e apoiar a realização de projetos de extensão nos hospitais e clínicas-escola da UFMG com contribuições à comunidade atendida nesses equipamentos.					
12. Fomentar atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito dos hospitais de ensino, nas suas diferentes áreas e especialidades, com vistas ao desenvolvimento de tecnologias em saúde, à formação de pessoas e ao estímulo da inserção docente nesses hospitais.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
13. Estimular a ampliação dos campos de estágio e de mobilidade nacional e internacional nos hospitais de ensino.					
14. Ampliar a integração e o acesso dos hospitais de ensino nos sistemas e aplicativos da UFMG.					
15. Dar continuidade e aprimorar os processos de avaliação e monitoramento do contrato UFMG/Ebserh para gestão do Hospital das Clínicas.					
16. Dar prosseguimento, fomentar e fortalecer a discussão sobre a ampliação e a qualificação da oferta de campos de estágio para os cursos da saúde, articulando redes de diálogo internas à UFMG e da Universidade com as redes municipal e estadual de saúde.					
17. Estimular e apoiar a criação e a consolidação de ações que favoreçam a Educação Interprofissional.					
18. Ampliar e consolidar as atividades de Extensão desenvolvidas em colaboração com o SUS, incluindo atividades de elaboração, desenvolvimento e avaliação da política pública e de capacitação de servidores públicos envolvidos nas políticas de saúde, nos âmbitos nacional, estadual e municipal.					
19. Ampliar o compartilhamento e a produção de práticas de promoção da saúde junto à educação básica por meio do fortalecimento da Rede Interdisciplinar Saúde-Educação Básica, vinculada à Proex.					
20. Investir no combate a desinformação, estimulando a divulgação científica, em consonância com a política institucional, e fortalecendo a ciência, bem como promovendo atividades de formação regulares sobre o tema.					

4.3 Ambiente e Sustentabilidade

Ambiente e Sustentabilidade se configuram como desafios centrais a serem abordados pela humanidade nas próximas décadas. Nesse preciso momento da história da civilização humana, emerge uma consciência de que processos potencialmente irreversíveis de degradação dos biomas terrestres podem, no curso deste século que se inicia, reduzir expressivamente a capacidade dos ecossistemas para sustentar a vida – assim limitando os cenários possíveis de futuro da espécie humana àqueles que configuram uma crescente escassez e uma redução do potencial de bem-estar das gerações dos próximos séculos. Tal consciência se traduz, por exemplo, na enunciação

das 17 "Metas para o Desenvolvimento Sustentável", formuladas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Essas metas constituem uma agenda ambiciosa das Nações Unidas, para ser desenvolvida de 2016 a 2030, e essencialmente reconhecem a interconexão de uma diversidade de fatores que atuam como causa e como força motriz para a degradação ambiental que é preciso deter.

As metas, então, se desdobram em temas tais como a proteção à vida nos mares e a reversão da mudança climática, passando pela geração de energia limpa e construção de cidades sustentáveis, desenvolvimento de uma agricultura de baixa emissão de carbono, e não descuidando de questões como a redução da desigualdade, o fim da pobreza, o fim da fome. As universidades, em todo o mundo, podem exercer importante protagonismo na articulação de esforços no âmbito da agenda ambiental. Destacam-se as tarefas de geração de conhecimento a respeito das múltiplas dimensões da questão; de formação dos especialistas dos mais diversos campos que sejam capazes de lidar de forma interdisciplinar com esses complexos desafios; de estruturação de sistemas de educação ambiental para o público em geral; tarefas estas para cuja consecução as universidades se fazem indispensáveis.

Entendendo a importância de seu posicionamento institucional, a UFMG contempla neste PDI o tópico do Ambiente e Sustentabilidade como um dos itens listados neste capítulo de Desenvolvimento Institucional – que delineia o núcleo da agenda de transformações institucionais a serem conduzidas nos próximos anos. Trata-se de articular as ações, nas diversas esferas da atividade acadêmica – o ensino, a pesquisa, a extensão – de forma a explorar as sinergias que se configuram e que a complexidade do tema requer.

A Universidade tem buscado alternativas em vista da eficiência energética de seus *campi*, mobilizando esforços para captar recursos e concretizar as ações de sustentabilidade na instituição. Entre as ações previstas, destacam-se o incentivo e a visibilidade atribuída a projetos de proteção ambiental, economia de energia, economia e reuso de água, e outros relacionados à sustentabilidade com o objetivo de promover a pesquisa na área de geração e eficiência da energia. Visando estimular o desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de geração e gestão da energia elétrica, são previstas novas instalações de unidades distribuídas de geração e armazenagem de energia nos *campi* da UFMG, baseadas em energia solar fotovoltaica; microturbinas a gás natural operando em cogeração qualificada; e armazenamento de energia em bancos de baterias. As características dos *campi* quanto à distribuição das

edificações e sua conexão à rede da concessionária de energia, combinada às unidades distribuídas de geração e armazenagem, configuram naturalmente uma minirrede de energia, cuja supervisão e gerenciamento é previsto ao final deste PDI.

Além disso, é preciso transbordar os limites tradicionais da atividade acadêmica, construindo um sistema de abordagem da questão ambiental que se configure, e seja percebido, como uma atitude institucional. Assim, é preciso que a organização de todos os aspectos da vida nos *campi* da UFMG seja pensada para tratar, em grau crescente, de questões tais como: a captação, conservação e uso sustentáveis da água e da energia, a destinação de resíduos e rejeitos, a interação da comunidade com a vegetação, a fauna, o solo e os recursos hídricos – não apenas adequando procedimentos, mas principalmente construindo um padrão atitudinal que se transforme em uma referência, tanto para os membros de sua comunidade interna quanto para a sociedade.

A seguir, é esboçada uma agenda de objetivos e ações a serem desenvolvidos nas diversas esferas de atuação da UFMG, visando constituir esse posicionamento institucional.

Objetivo Geral

Constituir uma "Agenda UFMG para o Ambiente e Sustentabilidade", integrando as diversas áreas, os diversos órgãos e setores da Instituição, visando tornar a UFMG um referencial sobre a questão ambiental para a sociedade, tanto na produção de conhecimento e formação de pessoas quanto na prática cotidiana de seu funcionamento.

Objetivos específicos (Metas)

- Fortalecer a participação da UFMG na discussão das políticas nacionais e estaduais para a pesquisa científica e tecnológica.
- Garantir uma presença significativa da temática ambiental no universo do ensino de Graduação na UFMG, que assegure que todos os egressos sejam cidadãos bem-informados sobre tal temática, e que exista a possibilidade, em todos os currículos, de que o estudante obtenha um aprofundamento de estudos sobre o tema, em conexão com seu campo de formação;
- Estimular a convergência de esforços inter e transdisciplinares, no âmbito dos programas de Pós-Graduação, visando à produção de conhecimento sobre a temática ambiental em suas diferentes dimensões, em articulação com a preparação de pessoas, nos níveis de mestrado e de doutorado, capacitadas a tratar de maneira abrangente essa temática;

Objetivos específicos (Metas)

- Intensificar e expandir ações que visem a educação ambiental articulada com o uso e o conhecimento dos espaços da UFMG;
- Incentivar a expansão do número, do alcance e da abrangência de projetos e programas de extensão voltados para a questão ambiental, garantindo a articulação destes com as dimensões do ensino de Graduação e de Pós-Graduação e com a pesquisa;
- Incentivo a ações que visem o apoio à produção familiar com fomento à produção agroecológica com fomento a produção agroecológica e de baixa emissão de carbono;
- Garantir que a questão ambiental esteja presente na pauta diária da Universidade, de forma visível e permeando todas as ações: uso racional dos recursos naturais, logística, gestão adequada dos resíduos, atendimento a legislação, compras sustentáveis, proteção à fauna e flora dos *campi*, dentre outras;
- Mobilizar a comunidade interna da UFMG para o seu engajamento na questão do ambiente e sustentabilidade, tanto no que diz respeito ao funcionamento cotidiano da Instituição quanto junto à sociedade em geral;
- Buscar alternativas em vista da eficiência energética de seus *campi*, mobilizando esforços para captar recursos e concretizar as ações de sustentabilidade na Universidade;
- Estimular o desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de geração e gestão da energia elétrica;
- Expandir a instalação de unidades distribuídas de geração e armazenagem de energia nos *campi* da UFMG, baseadas em diferentes tecnologias, a saber: solar fotovoltaica; microturbinas a gás natural operando em cogeração qualificada; e em armazenagem de energia elétrica em bancos de baterias;
- Implantar uma plataforma de estudo e investigação pela aplicação de tecnologias de alto nível na geração, distribuição, supervisão, gerenciamento de carga, e controle da minirrede;
- Estruturar os *campi* da universidade como laboratórios de pesquisas sobre ambiente e sustentabilidade, atendendo às diversas áreas de interesse acadêmico e social;
- Reduzir gastos com energia elétrica através de melhoria da eficiência das cargas, da geração própria de energia, emprego de armazenadores de energia, além de buscar fornecer subsídios para formulação, implantação e monitoramento de ações de eficiência energética;
- Migrar gradualmente as unidades acadêmicas da Universidade para o mercado livre de energia, assegurando o consumo de energia elétrica proveniente apenas de fontes renováveis e reafirmando o compromisso da instituição com a sustentabilidade e com o consumo consciente.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Garantir a presença de um conjunto coerente de atividades acadêmicas voltado para a questão ambiental em todos os currículos de Graduação.					
2. Ofertar formações complementares ou transversais, disponíveis para estudantes de todas as áreas, que possibilitem uma compreensão aprofundada da questão ambiental, em sua articulação com temáticas tais como: ecologia, sistemas produtivos, segurança alimentar, pobreza e desigualdade, tecnologias, cidades sustentáveis, energias limpas, uso da água, mudança climática, e outros.					
3. Garantir a oferta regular de eventos que discutam a questão ambiental no elenco de atividades dirigidas ao público da Graduação.					
4. Articular esforços de pesquisa na temática ambiental, desenvolvidos no âmbito de diferentes programas de Pós-Graduação através das ações do Programa Institucional de Internacionalização da UFMG, no tema da "Sustentabilidade, Manejo de Risco e Governança", que se desdobra nos projetos: (i) Desenvolvimento, Inclusão e Exclusão; (ii) Mudanças Climáticas; (iii) Fronteiras e Migrações; (iv) Sustentabilidade de Cidades e Territórios; (v) Recursos Naturais com Ênfase em Biodiversidade e Meio Ambiente; e (vi) Energia.					
5. Envolver os programas de Pós-Graduação na oferta sistemática de eventos dedicados à discussão da temática ambiental e destinados ao público interno e externo.					
6. Articular fóruns ou redes que visem aproximar as atividades de pesquisa de diferentes grupos que lidam com a questão ambiental nas diversas áreas do conhecimento.					
7. Articular a existência perene de uma rede temática voltada para a questão ambiental, a partir de experiências como o Programa Participa UFMG – Mariana, o Projeto Brumadinho UFMG e o Projeto Manuelzão.					
8. Expandir a realização de eventos em espaços da UFMG que se articulem com a questão ambiental, a exemplo de: Domingo no *Campus*, Festival de Inverno, Semana do Servidor, e outros, incluindo a expansão do programa de feiras agroecológicas e de economia solidária nos *campi*.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
9. Fomentar projetos de interação com produtores rurais relacionados à proteção do ambiente e à produção agroecológica.					
10. Praticar, de forma ampla, sistemática e visível, a coleta seletiva e a reciclagem de resíduos em todas as instalações da UFMG.					
11. Elaborar programas de proteção e recuperação dos corpos hídricos e nascentes existentes nos *campi*.					
12. Estabelecer protocolos organizacionais para garantir a capilaridade das ações ambientais em toda a Universidade.					
13. Garantir que as fazendas da UFMG adotem práticas sustentáveis em seu funcionamento.					
14. Divulgar, junto à comunidade interna, a legislação pertinente em relação aos resíduos, efluentes e impactos diversos provocados pela atividade acadêmica (pesquisa, fluxo de pessoas, laboratórios, resíduos diversos).					
15. Divulgar, de maneira integrada, o conjunto das ações relativas ao ambiente e sustentabilidade que já estejam em curso, ou já ocorram de maneira rotineira.					
16. Planejar políticas de engajamento da comunidade interna em questões tais como: economia de água, economia de energia, geração de lixo, manutenção de instalações, a partir da divulgação de dados e de indicadores a respeito dessas questões.					
17. Sensibilizar todos os setores da Universidade quanto ao compromisso ambiental da UFMG e aos procedimentos que tal compromisso implica.					
18. Incentivar e dar visibilidade a projetos de proteção ambiental, economia de energia, economia e reuso de água, e outros relacionados à sustentabilidade.					
19. Conhecer, proteger e divulgar a biodiversidade do *Campus*.					
20. Expandir as unidades distribuídas de geração e armazenagem de energia nos *campi* universitários, baseadas em energia solar fotovoltaica; microturbinas a gás natural operando em cogeração qualificada; e armazenagem de energia elétrica em bancos de baterias.					
21. Reduzir o consumo de energia elétrica através de seccionamento programado de cargas e da expansão do programa de geração própria de energia, visando uma maior eficiência energética e sustentabilidade dos *campi* universitários.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
22. Implantar e gerir um sistema de supervisão e controle de energia elétrica no *campus* Pampulha, através da aplicação de tecnologias de alto nível na gestão sustentável dos recursos distribuídos implantados;					
23. Migrar as unidades acadêmicas da Universidade para o mercado livre de energia, garantindo um gerenciamento energético sustentável dos *campi* por meio do consumo de energia elétrica proveniente apenas de fontes renováveis;					
24. Abrir para a comunidade visitante acesso às ações sustentáveis conduzidas pela Universidade, assim como visitação às unidades de geração e supervisão;					
25. Dar continuidade ao programa de eficiência energética, por meio do monitoramento de geração e consumo, segregação de carga, substituição de lâmpadas e luminárias por alternativas mais eficientes e de aumento da geração distribuída sustentável.					

4.4 Internacionalização

Bases Conceituais

Instituições universitárias encontram-se hoje presentes em praticamente todos os países. Não obstante toda uma diversidade de modelos institucionais e de formas de se relacionar com as suas respectivas sociedades, tal diversidade de instituições adere a uma identidade comum que se convencionou chamar Universidade. Essas instituições, via de regra, encontram-se entre os bens mais valiosos de cada povo, por uma variedade de motivos que vão do fato de que estas desempenham a tarefa de formar a juventude para o exercício das funções de maior complexidade, passam pela geração de conhecimento aplicável ao desenvolvimento dos processos produtivos e ao aperfeiçoamento dos sistemas de organização da sociedade, e muitos mais. Cabe aqui destacar um desses motivos, que assume particular importância na medida em que é estruturante de todos os demais: é por meio da sua universidade que uma sociedade obtém acesso a toda a herança do conhecimento acadêmico e científico sistematizado, construído coletivamente e descentralizadamente pela humanidade ao longo dos séculos e propagado para o futuro por meio dessas instituições.

Cumprir tal função requer não apenas, de partida, colocar em cena um arranjo de estrutura física e de equipes de pessoas desenvolvendo os papéis que remetam a uma

lembrança do que seria uma universidade. A adesão de uma instituição à identidade de universidade requer, fundamentalmente, o estabelecimento de vínculos com o sistema mundial de universidades, colocando em funcionamento os mecanismos necessariamente de mão dupla de geração e de compartilhamento de saberes, mobilizando pessoas, docentes e estudantes, para se colocarem em movimento, assim materializando a presença dessa instituição no que é uma rede de relações que mutuamente define a identidade de cada um de seus nós pela singularidade desse conjunto. Assim, a ação de internacionalização, entendida como o movimento de inserção em tal rede transnacional de instituições congêneres, trata-se de processo constitutivo de uma universidade.

No plano global, a internacionalização do ensino universitário foi aprofundada nas últimas décadas, em consequência do aumento dos fluxos de pessoas e ideias, bem como de uma maior integração produtiva, financeira e comercial das economias nacionais. No Brasil, esse processo também teve impulso considerável em período recente, motivado, principalmente, pela projeção do país no cenário mundial e pelos programas governamentais que vieram a ser implementados a fim de incrementar a mobilidade e o intercâmbio internacionais de estudantes e pesquisadores.

O grau de internacionalização de uma universidade corresponde a uma medida que sintetiza o potencial instalado nessa instituição para impactar as fronteiras do conhecimento e para subsidiar transformações na sociedade. O propósito de transformar a UFMG em uma universidade mundialmente reconhecida[28] requer que suas atividades de internacionalização sejam fortemente alavancadas, por meio de ações e programas que demonstrem sustentabilidade e que ocorram transversalmente na Instituição, da Graduação ao Pós-Doutorado, envolvendo discentes e docentes, e abarcando todas as suas áreas de conhecimento e os seus domínios de atuação. E, por fim, que se dê sob a égide da excelência e da solidariedade. Ou seja, é preciso investir tanto em parcerias equilibradas, assim compreendidas aquelas em que os parceiros exibem graus similares de desenvolvimento, quanto em parcerias não equilibradas, quando um dos parceiros se encontra em estágio de desenvolvimento bem mais avançado que o outro. Há que buscar aprofundar parcerias com instituições que se encontram em posições de centralidade, bem como oferecer àquelas que ainda não alcançaram o estágio da UFMG, o apoio e a colaboração para se desenvolverem.

[28] World-Class University.

Desde sua fundação, a UFMG tem mantido constante preocupação com o estabelecimento de vínculos acadêmicos com instituições do exterior. Durante os primeiros 60 anos de sua existência, a UFMG praticou esforços na direção da internacionalização de maneira descentralizada, os quais incluíam o doutoramento no exterior de parcela do corpo docente, o estabelecimento de convênios e parcerias internacionais por iniciativa dos grupos de pesquisa, a participação dos docentes em eventos internacionais, bem como o envio e a recepção de professores visitantes.

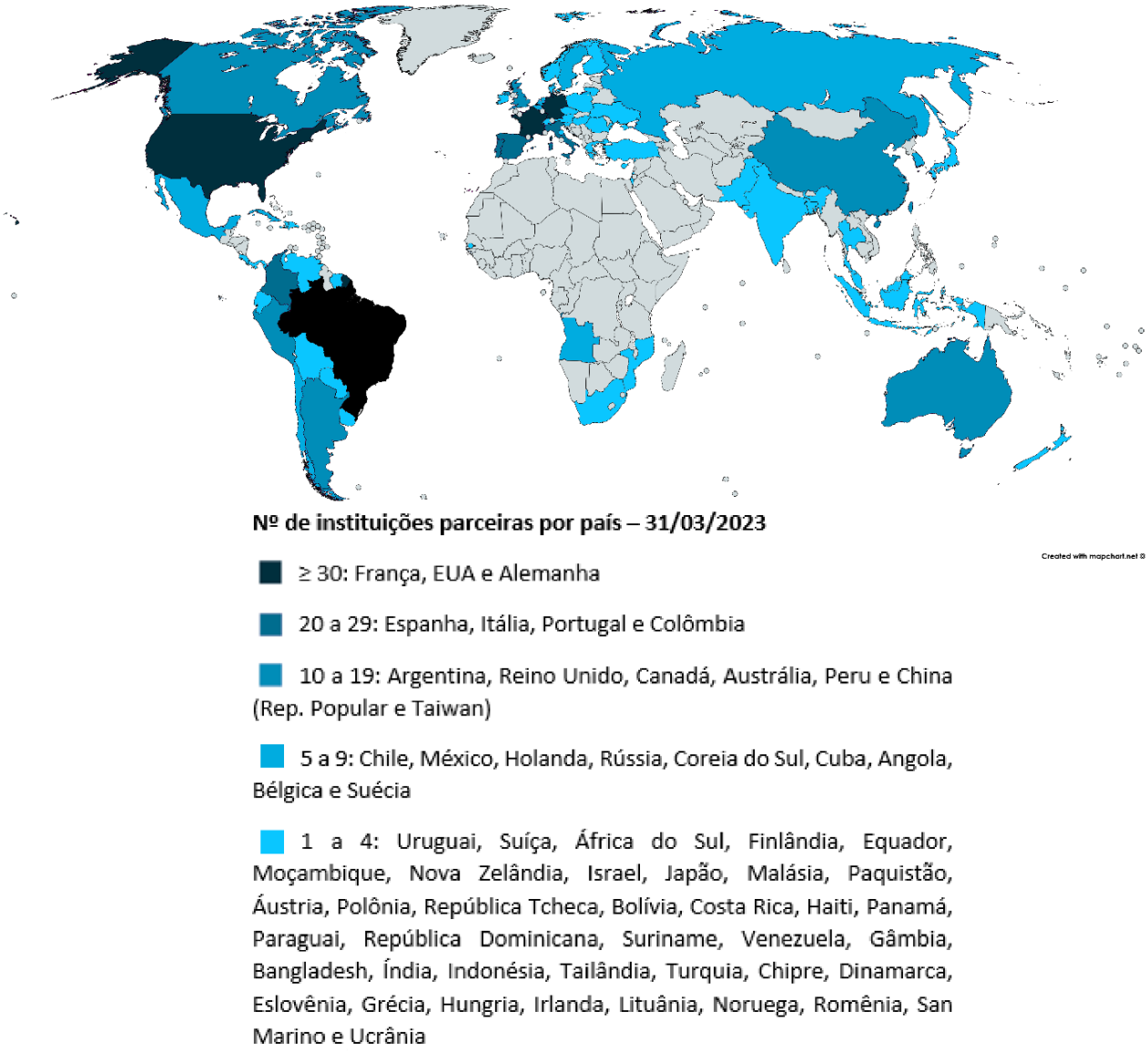
A UFMG inseriu-se no atual contexto de mudanças como uma das instituições mais ativas no Brasil, efetuando investimentos significativos e mobilizando recursos materiais e humanos próprios para intensificar a sua internacionalização, devidamente balizada em diretrizes que buscam conjugar princípios de excelência acadêmica e científica com compromissos de solidariedade com as entidades parceiras. A partir do final da década de 1990, a UFMG passou a estruturar mecanismos próprios para dar suporte ao processo de internacionalização, criando em 1998 a Assessoria de Cooperação Internacional (em substituição à antiga Coordenação de Cooperação Internacional) e dotando-a de status de Pró-Reitoria. Em 2002, esse órgão passou por nova reformulação e foi renomeado como Diretoria de Relações Internacionais (DRI) – denominação que permanece até o presente momento.

4.4.1 Estrutura Institucional da Internacionalização

A DRI apresenta-se como instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais, a captar, implementar e acompanhar projetos e convênios interuniversitários. Sua missão é inserir a UFMG no cenário internacional, para que se fortaleça a interação com instituições do exterior, assegurando o cosmopolitismo das atividades acadêmicas. Enquanto espaço específico para tratar e intermediar as relações da UFMG com outras instituições universitárias no exterior, a DRI vem somando esforços estratégicos voltados à indução da internacionalização, trabalhando na criação de programas e projetos que viabilizem a cooperação internacional nos diversos segmentos da UFMG. Estudantes, professores e técnicos-administrativos em educação têm participado de programas acadêmicos, convênios e intercâmbios internacionais. Atualmente, a DRI gerencia 534 instrumentos jurídicos com aproximadamente 430 instituições de 61 países diferentes; e recepciona, anualmente, centenas de estudantes e um grande número de missões de universidades estrangeiras, entre outras atividades.

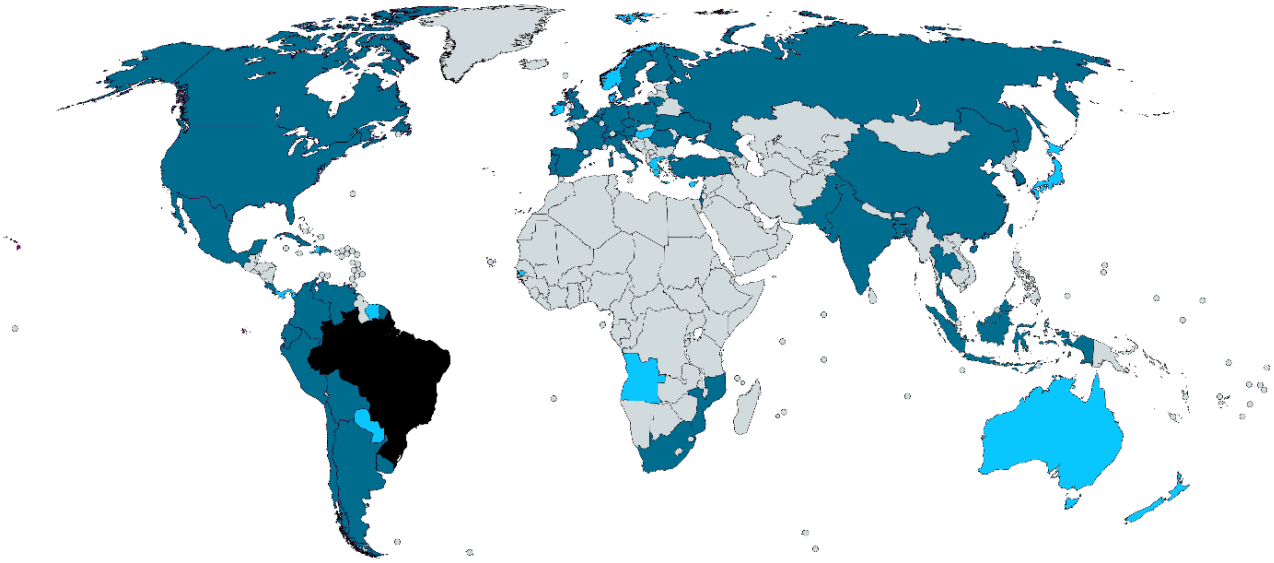
Uma síntese, por país, das parcerias atualmente em vigor é mostrada nas Figuras 7 e 8. A UFMG, através da DRI, integra importantes consórcios de cooperação acadêmico-científica com países da Ásia, África, América Latina, América do Norte, Oceania e Europa, com o objetivo de desenvolver a colaboração recíproca nas áreas de novas tecnologias, Ensino, Pesquisa e Extensão.

Figura 7 – Número de instituições parceiras por país



Fonte: Diretoria de Relações Internacionais (março de 2023).

Figura 8 – Número de parcerias que incluem intercâmbio de Graduação, por país



Parcerias que preveem o intercâmbio de graduação – 31/03/2023

Um ou mais convênios, incluindo ao menos um convênio de intercâmbio de estudantes de graduação: Alemanha, França, Itália, Espanha, Colômbia, Argentina, Portugal, Peru, Chile, México, Rússia, China (Rep. Popular e Taiwan), EUA, Coreia do Sul, Bélgica, Canadá, Suíça, Finlândia, Holanda, Reino Unido, Suécia, Bolívia, Costa Rica, Cuba, Equador, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, África do Sul, Moçambique, Bangladesh, Índia, Indonésia, Israel, Malásia, Paquistão, Tailândia, Turquia, Áustria, Eslovênia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Romênia, San Marino e Ucrânia)

Um ou mais convênios, sendo que nenhum prevê o intercâmbio de estudantes de graduação: Haiti, Panamá, Paraguai, Suriname, Angola, Gâmbia, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Chipre, Dinamarca, Grécia, Hungria, Irlanda, Noruega

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais (março de 2023).

Dentre as iniciativas coordenadas pela DRI, destaca-se a criação, a partir de 2013, dos seis Centros de Estudos Regionais da DRI – Centro de Estudos Africanos, Centro de Estudos Chineses (transformado em Centro de Estudos da Ásia Oriental, em 2015), Centro de Estudos Europeus, Centro de Estudos Indianos, Centro de Estudos Latino-Americanos e Centro de Estudos Norte-Americanos – que incorporam parâmetros e objetivos mais abrangentes para a política de internacionalização da UFMG, antes centrada prioritariamente em ações de mobilidade de estudantes e docentes.

A implantação dos Centros de Estudos permitiu intensificar novas formas de interação com outras culturas e de promover o desenvolvimento de pesquisas conjuntas em âmbito internacional, objetivos esses que antes dependiam de iniciativas dos departamentos ou de ações e contatos individuais dos professores.

Ao institucionalizar os Centros de Estudos e torná-los supra departamentais e interdisciplinares, a UFMG foi ao encontro do que é feito nas principais instituições pelo mundo, impulsionando, assim, sua inserção no cenário acadêmico internacional e o cosmopolitismo de suas atividades acadêmicas. A UFMG tem, portanto, se empenhado em institucionalizar uma política de internacionalização, incidente sobre suas ações e seus programas de Graduação, Pós-Graduação, pesquisa e extensão, que contribua para que a Universidade atenda melhor às demandas nacionais e internacionais, e possa posicionar-se, paulatinamente, como uma universidade mundialmente reconhecida.

Também foram recentemente criadas a Coordenadoria de Mobilidade e a Coordenadoria de Proficiência Linguística da DRI. A primeira concentra grande parte da atividade que veio sendo desenvolvida pela DRI desde sua criação, sendo incumbida do apoio aos diversos programas de mobilidade acadêmica. A função da segunda é propor e apoiar a execução de ações que favoreçam o desenvolvimento linguístico da comunidade da UFMG para que seus membros possam atuar em contextos acadêmicos com o nível linguístico adequado.

O propósito de avançar firmemente no campo da internacionalização requer dotar a DRI da infraestrutura adequada e necessária para tanto. Há que melhorar as condições de recepção de estrangeiros (comunicação, acolhimento, moradia, alimentação, transporte); ampliar consideravelmente o número de nossos estudantes com domínio de idiomas estrangeiros, manter adequada oferta de capacitação no idioma português para estudantes e pesquisadores que aqui estejam estagiando; ampliar a participação dos discentes e docentes da UFMG em redes internacionais de universidades; consolidar e ampliar a presença da UFMG em institutos de pesquisas internacionais; assim como reiterar, com firmeza, os princípios que historicamente a UFMG defende em relação a educação superior, entendida como bem público e direito de todos, e as linhas mestras de suas políticas de internacionalização: solidariedade, respeito às diferenças, reciprocidade e equalização de oportunidades.

4.4.2 Programa Minas Mundi

A UFMG mantém um programa de mobilidade internacional próprio conhecido como Programa Minas Mundi, que é coordenado pela DRI. Esse programa reúne todas as vagas de intercâmbio conveniadas com as universidades parceiras e realiza um processo seletivo anual para alocação dessas vagas. Em 2022, foram oferecidas 507 vagas para a mobilidade acadêmica de estudantes de Graduação da UFMG, em 101 universidades de 32 países.

Esse processo seletivo é completamente informatizado desde a submissão de candidaturas até a alocação final das vagas. A gestão operacional do intercâmbio e o acompanhamento dos intercambistas também são feitos por meio de plataforma informatizada. Trata-se de uma iniciativa que contribui para a visibilidade da UFMG no cenário internacional. As vagas conveniadas, sempre em regime de reciprocidade, também trazem à UFMG estudantes estrangeiros que passam um ou dois semestres letivos na Universidade.

4.4.3 Política de Internacionalização

Em 3 de abril de 2018, o Cepe aprovou a Resolução Nº 06/2018, que estabelece os parâmetros da Política de Internacionalização da UFMG. Tal Resolução define como princípios dessa Política:

I. A constante busca pela qualidade e excelência em todas as suas ações.
II. A reciprocidade em ações com as instituições parceiras.
III. A solidariedade institucional, em especial com a América Latina e a África.
IV. O respeito às ações individuais, sem perder de vista o caráter institucional.
V. A orientação democrática.
VI. A equalização de oportunidades.

Define também como seus objetivos:

I. Fortalecer a presença da UFMG na Comunidade Acadêmica internacional, em todas as áreas do conhecimento.
II. Reforçar as ações de internacionalização da UFMG, realçando seus pressupostos fundamentais.
III. Desenvolver, abarcando todas as áreas de conhecimento e seus domínios de atuação, ações e programas estáveis e duradouros que ocorram transversalmente na Instituição, da Graduação à Residência Pós-Doutoral, envolvendo discentes e servidores docentes e TAEs.

4.4.4 Política Linguística para a Internacionalização

Há cerca de dez anos tiveram início diversas ações que englobaram apoio à oferta de cursos de línguas, aplicações de testes, entre outras, visando à preparação dos integrantes da Comunidade Universitária da UFMG para a participação em intercâmbios. Nesse contexto, foram criadas as disciplinas Inglês para Fins Acadêmicos, Francês para Fins Acadêmicos, Espanhol para Fins Acadêmicos e Alemão para Fins Acadêmicos. Qualquer estudante regularmente matriculado na UFMG tem acesso a tais disciplinas.

No que se refere à recepção de estrangeiros para a realização de intercâmbio na UFMG, a UFMG mantém há mais de duas décadas um curso de Português como Língua Adicional, que é ofertado pelo Cenex da Fale.

Visando consolidar e expandir iniciativas dessa natureza, foi aprovada em 18 de maio de 2023 a Resolução Nº 03/2023 que dispõe sobre a Política Linguística da UFMG, tendo como princípios:

I. a valorização da realidade multicultural, multilíngue e multidialetal da UFMG;
II. a garantia de direitos linguísticos na vida institucional;
III. a promoção de diferentes línguas, ampliando práticas discursivas plurilíngues e translíngues;
IV. o desenvolvimento de competências plurilíngues e translíngues na comunidade da UFMG;
V. o acesso democrático ao ensino de línguas;
VI. a formação cidadã e decolonial no ensino, na aprendizagem e no uso de línguas;
VII. a inclusão, nas práticas acadêmicas, de comunidades linguísticas minoritarizadas nas práticas acadêmicas;
VIII. o favorecimento de práticas sociais de letramentos acadêmicos em português e em outras línguas;
IX. o fortalecimento do português como uma língua de ciência, consideradas as especificidades de produção e circulação do conhecimento em diferentes áreas;
X. a difusão local, regional, nacional e internacional das produções intelectual, científica, artística e cultural realizadas na UFMG.

4.4.5 Internacionalização alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU

A atuação da DRI está alinhada com a agenda internacional 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam ações para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir paz e prosperidade para todas as pessoas, o que corrobora com a missão institucional da UFMG, que prevê o comprometimento com intervenções transformadoras à sociedade.

O Plano Nacional de Educação (PNE), elaborado pelo Ministério da Educação, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional vigente de 2014 a 2024, e apresenta itens estratégicos relacionados à internacionalização que estão alinhados com a concretização dos ODS. Estes itens enfatizam a internacionalização da pesquisa de Pós-Graduação brasileira, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa. Esses esforços contribuem para a realização dos ODS, particularmente no que diz respeito à construção de parcerias para a realização dos objetivos (ODS 17).

O conceito de internacionalização está ligado à promoção institucional do fluxo internacional de pessoas, ideias, cultura e conhecimento. Assim, as ações da DRI estão em consonância com a promoção do intercâmbio científico e tecnológico internacional entre instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo que as iniciativas de pesquisa e de ensino nas Instituições de Ensino Superior abordam uma série de questões, desde a erradicação da pobreza (ODS 1), a promoção da saúde e do bem-estar (ODS 3), a ação contra a mudança global do clima (ODS 13), a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável (ODS 16) entre outros.

Esses esforços visam intensificar a construção contínua de uma reputação de excelência acadêmica para o Ensino, Pesquisa e Extensão, a fim de gerar impactos positivos para a sociedade e contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Além disso, essas ações de internacionalização são essenciais para melhorar a projeção da Universidade e garantir sua posição de destaque no cenário internacional.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Objetivo Geral

Promover uma "internacionalização abrangente" da UFMG, explorando de maneira equilibrada e integradora seus potenciais instalados – respeitando a igualdade de gênero e as diversidades entre os campos de conhecimento – e aprofundando a capilaridade das ações internacionais em seus *campi* e Unidades Acadêmicas. Intenciona-se alcançar professores, alunos e servidores técnico-administrativos, contribuindo de maneira significativa para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Objetivos específicos (Metas)

- Fortalecer a presença da UFMG na comunidade acadêmica internacional em todas as áreas do conhecimento, contribuindo para a sua transformação em uma universidade mundialmente reconhecida e que contribui ativamente para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- Aumentar qualitativamente e quantitativamente o número de convênios com instituições de excelência.
- Impulsionar a política de internacionalização da UFMG, enfatizando seus pressupostos fundamentais: a excelência, a solidariedade, a reciprocidade, a orientação democrática e a equalização de oportunidades para o intercâmbio acadêmico, em alinhamento com os princípios dos ODS.
- Implementar ações que ampliem o compromisso da UFMG com a internacionalização, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, com foco na contribuição para os ODS.
- Aprimorar mecanismos para despertar o interesse da comunidade da UFMG no processo de internacionalização, tornando-o uma aspiração comum a todos os membros da comunidade universitária e direcionado para a contribuição para os ODS.
- Implementar ações para garantir a equalização de oportunidades de intercâmbio internacional, ampliando o apoio a estudantes da UFMG com limitações socioeconômicas, em sintonia com o ODS 10 (Redução das Desigualdades).
- Ampliar as ações de internacionalização em casa expandindo iniciativas de proficiência linguística para toda a comunidade da UFMG, em alinhamento com o ODS 4 (Educação de Qualidade).
- Fomentar a incorporação de dimensões internacionais e interculturais nos conteúdos curriculares, planos de ensino, atividades de avaliação e métodos de ensino, com atenção à realização dos ODS.
- Simplificar os procedimentos para que discentes estrangeiros cursem remotamente disciplinas na UFMG.

Objetivos específicos (Metas)
• Incrementar o quadro normativo da diretoria de relações internacionais, garantindo que ele apoie efetivamente a internacionalização e a contribuição para os ODS. • Apoiar as iniciativas do escritório da *Education USA* com vistas a fortalecer o Centro de Estudos Regionais da América do Norte, contribuindo para que a universidade alcance seus objetivos de internacionalização.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Desenvolver uma estrutura institucional de pontos focais de apoio à internacionalização nas Unidades Acadêmicas que assim o demandarem, visando aumentar a capilaridade das ações de internacionalização. Organizar encontros conjuntos entre a DRI e os pontos focais das Unidades Acadêmicas envolvidos com o processo de internacionalização da Universidade a fim de aumentar a capilaridade das ações de internacionalização.					
2. Apoiar as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Projeto Institucional de Internacionalização da UFMG, voltado para a internacionalização da Pós-Graduação, preconizando a contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).					
3. Publicar editais para atividades de internacionalização, incluindo mobilidade docente, discente e de TAEs, com atenção à realização dos ODS.					
4. Aderir a editais nacionais e estrangeiros para fomento de ações de internacionalização.					
5. Realizar de escolas de verão/inverno em caráter permanente com periodicidade nos meses não letivos.					
6. Realizar seminários de internacionalização voltados para a pesquisa, a Graduação, a Pós-Graduação e a extensão, buscando incentivar também o potencial de atividades extracurriculares e de eventos coordenados por grupos de pesquisa, enfocando aqueles que contribuem diretamente para os ODS.					
7. Colaborar no processo de implementação da emissão de históricos escolares de Graduação e de Pós-Graduação em língua inglesa e outras línguas estrangeiras.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
8. Garantir o provimento de infraestrutura para atividades de internacionalização.					
9. Promover o acolhimento adequado a docentes e pesquisadores estrangeiros em visita à UFMG.					
10. Implementar ações específicas de comunicação institucional voltadas para a Internacionalização e para os ODS.					
11. Apoiar o desenvolvimento de sítios web multilíngues e produzir material de divulgação institucional em língua estrangeira, garantindo o investimento continuado em infraestrutura técnica e de recursos humanos para que os sítios web e demais meios de comunicação e divulgação se mantenham sempre atualizados.					
12. Realizar ações de qualificação para a gestão em internacionalização. Promover treinamento específico como parte de uma política de capacitação de recursos humanos voltada para a internacionalização da Universidade, incluindo as secretarias de departamentos, de Unidades Acadêmicas e dos programas de Pós-Graduação.					
13. Desenvolver uma estrutura informatizada de gestão adequada, dedicada à internacionalização da Universidade, incluindo o gerenciamento de ações de mobilidade internacional nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação.					
14. Promover ações para que as iniciativas individuais de colaboração internacional do corpo docente e discente sejam incorporadas institucionalmente com mais agilidade.					
15. Implementar ações específicas voltadas para a proficiência linguística e oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, facilitando a participação em esforços globais para atingir os ODS, incluindo: a) ampliar a oferta de cursos em língua estrangeira para a Comunidade Universitária; especialmente como Meio de Instrução (EMI) e Inglês Profissional para Atendimento a Estrangeiros; b) ampliar a oferta de cursos de Português como Língua Adicional (PLA) para estudantes estrangeiros; c) fortalecer as atividades dos programas Projeto de formação linguística para fins acadêmico-profissionais e de internacionalização (iUFMG) e Rede Andifes - Idiomas sem Fronteiras (IsF) como ação institucional; d) fortalecer a política linguística da Universidade definida por meio de resolução institucional. e) promover ações conjuntas entre as Pró-Reitorias Acadêmicas e a DRI para aumentar a oferta de disciplinas de Graduação e Pós-Graduação em língua estrangeira visando ao acolhimento de estudantes estrangeiros, fortalecendo a Formação Transversal em Estudos Internacionais (FTEI).					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
16. Implementar ações específicas de acolhimento para a internacionalização da comunidade interna e da comunidade internacional: a) promover programa de orientação aos estudantes da UFMG desde o ingresso na Universidade, visando sobretudo à preparação para mobilidade internacional; b) promover ações de acolhimento a estudantes estrangeiros, incluindo acompanhamento informatizado de todas as partes do processo de intercâmbio; c) criar uma identidade institucional para estudantes e docentes estrangeiros que lhes garanta inserção institucional e acesso às dependências e infraestrutura da UFMG; d) elaborar um guia de orientação sobre a UFMG em línguas estrangeiras; e) promover ações efetivas para acolher visitantes estrangeiros, sobretudo estudantes estrangeiros vinculados a programas de residência pós-doutoral ou professores visitantes, garantindo-lhes inclusão institucional.					
17. Desenvolver ações voltadas para a participação em redes de colaboração interuniversitária: a) ampliar as ações envolvendo redes de cooperação tradicionais que envolvem parcerias com a Europa e a América do Norte, em princípio de reciprocidade; b) reforçar as ações envolvendo as redes de cooperação com a América do Sul AUGM e os países de língua portuguesa (como a AULP), tento em vista a relevância geopolítica e acadêmica dessas ações; c) fortalecer as atividades com redes de adesão recente da UFMG, tais como a AUF (Agence Universitaire de la Francophonie), WUN (Worldwide Universities Network), GCUB (Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras) e IAU (International Association of Universities).					
18. Ampliar ações voltadas para a consolidação dos Centros de Estudos Regionais, preconizando a contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): a) Continuar desenvolvendo ações que possibilitem o aumento da capilaridade dos centros de estudos junto à Comunidade Universitária, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão; b) fortalecer a vocação dos centros de estudos como lócus de produção e difusão de conhecimento por meio de articulações com cursos de Graduação e os programas de Pós-Graduação; c) desenvolver atividades de extensão promovidas pelos centros de estudos, incluindo a realização de seminários e escolas de verão/inverno; d) implantar infraestrutura e assegurar dotação de recursos humanos adequados para o funcionamento dos centros de estudos.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
19. Consolidar parcerias internacionais estratégicas, visando a consecução dos ODS: a) diversificar as regiões geopolíticas de cooperação, estabelecendo redes que se dediquem a projetos inovadores e transdisciplinares; b) promover a amplitude e densidade das parcerias estratégicas, tendo em vista a consolidação de redes de pesquisa interuniversitárias por meio da indução de produções em coautoria, do aumento no número de teses em regime de cotutela e do incentivo ao fluxo bidirecional de pesquisadores em diferentes estágios de formação; c) promover a expansão dos programas de cátedras, a exemplo do programa cátedras franco-brasileiras na UFMG, como forma de fortalecer parcerias estratégicas.					
20. Garantir, no que couber, o acesso dos docentes, discentes e servidores TAEs da Ebap às oportunidades de internacionalização das atividades acadêmicas, reforçando o potencial de produtividade, colaboração, ineditismo e inovação na educação básica e profissional da UFMG, com atenção à realização dos ODS.					

4.5 Autonomia e Relações Institucionais

A autonomia universitária foi estabelecida na Constituição Brasileira de 5 de outubro de 1988, abrigada pelo art. 207: "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão". A introdução desse artigo responde à necessidade de garantir que as universidades pudessem efetivamente cumprir, de modo autônomo e independente, a sua verdadeira, relevante e indispensável finalidade. A Constituição outorga "autonomia didático-científica" (atividades-fim) e "autonomia administrativa e financeira" (atividades-meio), autonomia que deve ser exercida sempre se respeitando os limites constitucionais.

A UFMG entende a autonomia universitária como um direito e, para além disso, como um modo para manter-se na centralidade dos processos de ensino, de extensão, de pesquisa, bem como agente central dos processos de criação e inovação. Desta maneira, a Universidade procura fortalecer todas as suas interlocuções e interações com outros agentes e instituições. Essas conexões representam para a UFMG uma conduta fundamental: a de uma universidade autônoma, que promove a reflexão crítica e plural, tendo como referencial o princípio ético que aponta a

necessidade da construção de uma sociedade mais justa, menos desigual, e que se pauta pela primazia do interesse público. Para além da conversação com outras universidades, a UFMG estabelece um amplo diálogo com a sociedade, buscando potencializar sua contribuição para o aperfeiçoamento das políticas públicas e o bom cumprimento de suas obrigações constitucionais.

Na UFMG, interações com organizações - públicas e privadas -, com o Estado (em suas três esferas - federal, estadual e municipal), com entidades da sociedade civil e com a própria comunidade universitária permanecem, como indicado no PDI 2018-2023, uma conduta desejada e a ser praticada, essencial ao sentido da existência da própria Universidade. Para tanto, a UFMG conta com a Diretoria de Cooperação Institucional (Copi), órgão de Assessoria da Administração Central, criada em 1998. A Copi é responsável, em especial, por identificar, recolher e propor sugestões de cooperação que possam traduzir-se em projetos de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional.

É destaque na atuação da Copi o relacionamento com o Legislativo. Por meio da **Chamada Copi**, iniciativa direcionada à comunidade acadêmica, que disciplina as regras para a apresentação de projetos, a Diretoria de Cooperação Institucional reúne sugestões de projetos a serem indicadas aos parlamentares em busca de recursos complementares advindos de emendas ao orçamento.

Além das interações com os Parlamentos, à Copi cabe estabelecer outras parcerias: com os Poderes Executivo e Judiciário dos entes federativos; com empresas públicas e privadas e entidades de representação de classe; e com a sociedade civil organizada. Parte deste esforço seguramente implicará na efetivação do programa Parceiros UFMG, regulamentado em julho de 2020, pela Portaria UFMG Nº 3.587. O Programa objetiva construir pontes que favoreçam o desenvolvimento de projetos da UFMG. Atualmente, a captação de recursos se coloca como uma necessidade premente para financiamento de projetos da Universidade que não são contemplados pelos recursos provenientes do Tesouro e previstos nas Leis Orçamentárias Anuais. Para tanto, a UFMG busca construir pontes com a iniciativa privada e outros órgãos públicos.

A Diretoria de Cooperação Institucional está responsável por criar condições de relacionamento com egressos. Desde o ano 2000, a Copi gerencia o Programa Sempre UFMG que visa criar e manter uma ligação entre a UFMG e seus ex-alunos, além de promover e incentivar a cultura do retorno à Universidade. A intenção é que os ex-alunos não se afastem da Universidade e que continuem a participar de cursos de

atualização, palestras e eventos culturais promovidos pela Instituição e a frequentar suas dependências, incluindo bibliotecas e espaços de lazer. Assim, ao concluírem seu curso, todos os graduados passam, automaticamente, a fazer parte da Comunidade Sempre UFMG, plataforma mantida pela Copi.

O Cerimonial do Gabinete da Reitoria é igualmente uma área de atuação da Diretoria de Cooperação Institucional. A UFMG entende que a função do Cerimonial ultrapassa o cumprimento de normas e rituais. A Universidade concebe os eventos como instrumentos responsáveis por elevar a imagem pública da instituição. Por ser assim, ao Cerimonial, para além de manter a função ritual, está atribuída uma função semiológica, cuja formas de tratamento e linguagem, bem como as condutas durante os eventos, reafirmam a presença institucional da UFMG. Desta maneira, espera-se do Cerimonial: i) contribuir para a qualificação dos eventos oficiais na Universidade; ii) aprimorar as estratégias de estruturação de eventos oficiais; iii) qualificar a equipe para o atendimento de demandas por eventos oficiais de abrangência internacional; iv) garantir o caráter inclusivo aos eventos oficiais da Universidade, assegurando a ampliação do acesso.

Visando a atender a demanda da Comunidade Universitária e também das suas entidades representativas, foi criada, em 1990, a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), Órgão de Assessoria ligado ao Gabinete do Reitor. A função dessa Coordenadoria é prestar o atendimento à Comunidade Universitária (discentes ou servidores docentes e TAEs) através de escuta qualificada, intervenção social, apoio técnico e logístico, dentre outras ações que promovam a facilitação do acesso a bens e serviços oferecidos pela UFMG, conforme necessidades de cada um desses segmentos, para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, culturais, políticas e sociais.

Desde 2015, a CAC coordena os Centros de Atividades Didáticas da UFMG (CADs) que foram concebidos como espaços compartilhados dentro do contexto de expansão das universidades públicas – o Reuni. Os CADs surgiram como alternativa de ampliação de vagas nos cursos já ofertados e viabilização de novas cursos e abrigam prioritariamente disciplinas do ciclo básico de todos os cursos da UFMG.

Os CADs contam com salas de aula e auditórios, sendo alguns destes destinados a eventos de interesse da UFMG como congressos, seminários, palestras e similares, e dispõem de equipes compostas por coordenação administrativa, assistentes em administração, recepcionistas e técnicos em informática para prestar suporte no atendimento ao usuário. Todas as salas de aulas possuem recursos multimídia.

O Centro de Atividades Didáticas 1, com capacidade de ocupação para 2000 alunos simultaneamente, é composto por 23 salas de aulas, com capacidade entre 40 e 80 lugares e dois auditórios didáticos, com capacidade para 215 alunos. Abriga também um auditório para eventos, com capacidade para até 640 pessoas. No ano de 2023, o CAD 1 acolheu atividades acadêmicas de 44 cursos.

O Centro de Atividades Didáticas 2 tem capacidade para 2730 alunos simultaneamente, é composto por 38 salas de aulas, com capacidade entre 45 e 100 lugares, e quatro laboratórios de informática, cada um com capacidade para até 50 equipamentos. Conta ainda com dois auditórios para eventos, no bloco A, com capacidade de público para 220 pessoas. No ano de 2023, o CAD 2 acolheu atividades acadêmicas de 32 cursos.

O Centro de Atividades Didáticas 3 tem capacidade para 2160 alunos simultaneamente, é composto por 25 salas de aulas, com capacidade para 40 e 70 lugares, 3 auditórios didáticos, com capacidade para 150 lugares, um laboratório de Demonstrações de Física e o Laboratório de Introdução à Computação, com capacidade para 150 alunos. Possui 4 auditórios para eventos, com capacidade para até 150 pessoas, sendo dois deles reversíveis que se convertem em um anfiteatro para 300 pessoas. No ano de 2023, o CAD 3 acolheu atividades acadêmicas de 30 cursos.

Por tratar-se de órgão da Administração Central, ligado ao Gabinete da Reitora, outras atribuições da CAC são:

- A prestação de serviço técnico audiovisual para os eventos da comunidade universitária, notadamente, os eventos da Administração Central;
- A gerência das vagas destinadas à comunidade universitária na Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Alaíde Lisboa. O atendimento educacional integral ou parcial a crianças de zero a cinco anos – filhos ou crianças sob a guarda legal de integrantes da Comunidade Universitária da UFMG – na Emei Alaíde Lisboa é objeto de convênio firmado entre a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e a UFMG. As vagas destinadas à Comunidade Universitária são distribuídas mediante sorteio, que é regulamentado por Chamada Pública, divulgada anualmente pela Universidade, por intermédio da CAC. Para o ano de 2024, a cota destinada à UFMG compreendeu 13 vagas para atendimento educacional em período integral e 20 vagas para atendimento em período parcial, distribuídas em diferentes faixas etárias;

- A execução das consultas eleitorais relacionadas a órgãos da Administração Central, bem como a prestação de apoio na realização das consultas para Diretoria das Unidades, além de consultoria a todas as unidades, no tocante à realização de suas consultas internas. Desde 2020, as consultas eleitorais da Universidade são realizadas por meio de sistema de consultas online, desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). O Sistema de Consultas da UFMG, no ano de 2023, possibilitou a conclusão de 771 consultas.

Objetivo Geral

Contribuir para a visibilidade institucional da UFMG por meio de estreitamento das relações entre os diferentes atores da comunidade universitária e sociedade, edificando parcerias e acordos que favoreçam a execução de projetos de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional.

Objetivos específicos (Metas)

- Buscar alternativas diversificadas para os projetos acadêmicos considerados prioritários pela UFMG, por meio de articulações entre a Universidade e outros setores da sociedade, entidades privadas, empresas públicas e o poder público em seus três níveis: federal, estadual e municipal.
- Fortalecer a cooperação com outras instituições de ensino superior, com vistas à articulação das políticas para o ensino superior no Brasil, sempre em defesa do caráter público e gratuito das universidades.
- Criar novos instrumentos e métodos para otimizar, na UFMG, a captação de recursos voltados para as áreas relativas à extensão, à pesquisa, à cultura e aos esportes da Universidade.
- Aprimorar os mecanismos de aproximação e interação entre a Universidade e seus egressos, criando ações e oportunidades de aperfeiçoamento profissional e cultural, bem como contribuindo para sua inserção profissional.
- Atuar em pareceria com os diferentes fóruns da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e com o Fórum de Dirigentes das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais (Foripes), articulando políticas para o ensino superior no Brasil, defendendo a universidade pública e sua autonomia.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Fortalecer o relacionamento da Universidade com estruturas de governo nas três esferas (federal, estadual e municipal);					
2. Ampliar o relacionamento com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais e as câmaras de vereadores nos municípios onde a UFMG possui estruturas edificadas e locais.					
3. Propor agendas regulares que assegurem a participação da UFMG em debates realizados pelas casas legislativas em torno de temas estratégicos para a Universidade.					
4. Construir estratégias de parceria para a captação de recursos por meio da atuação em conjunto com a gerência de relacionamento institucional da Fundação de Apoio da UFMG (Fundep).					
5. Aprimorar e fortalecer a Chamada Copi com o objetivo de ampliar o volume de recursos destinados à UFMG por meio de emendas parlamentares impositivas ao orçamento.					
6. Qualificar o sistema de monitoramento e arquivo das informações sobre emendas parlamentares destinadas à UFMG.					
7. Assegurar visibilidade para o programa Parceiros UFMG.					
8. Estruturar estratégias de visibilidade para parceiros privados compatíveis com o *ethos* público da Universidade.					
9. Otimizar a gestão dos espaços compartilhados para ensino, pesquisa, extensão e cultura.					

5 POLÍTICAS DE GESTÃO

5.1 Gestão de Pessoas

A política de recursos humanos deve se pautar pelo princípio do diálogo, do respeito, da inclusão e da participação. A UFMG deve prover alternativas para que seus servidores, docentes e TAE, possam fazer um planejamento de suas trajetórias profissionais de modo a assegurar o desenvolvimento de suas potencialidades, permitindo tanto a constituição da qualidade de sua atuação profissional quanto a obtenção de satisfação de suas aspirações individuais. Nesse sentido, é papel da Instituição zelar pela saúde do servidor, compreendida como estado de bem-estar físico, emocional e social, observando suas condições de trabalho e as relações interpessoais que se desenvolvem nesse ambiente. A UFMG deve promover um ambiente solidário, colaborativo, livre de assédio, inclusivo e com respeito à diversidade.

A política de pessoal docente e TAE da UFMG é estabelecida pelo Conselho Universitário, com base em critérios e normas concernentes às atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da Universidade. A execução dessa política é de responsabilidade da PRORH, a quem compete também a gestão dos recursos de pessoal da UFMG. A PRORH foi criada oficialmente em 30 de março de 2000. Desde então, trabalha com programas que incluem a qualificação de seus servidores, o atendimento à saúde do trabalhador e a melhoria da qualidade de vida no trabalho, além de sistemas de avaliação de desempenho. Por meio dessas ações, a PRORH busca conscientizar o servidor de seu papel na missão da Universidade: de produção e disseminação do conhecimento. Desde a sua criação, a PRORH age no sentido de consolidar práticas existentes na Instituição e agregar novas ações para a construção de uma política consistente de recursos humanos.

No caso específico da política de pessoal docente, a PRORH conta com a assessoria da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e com a supervisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe). Atualmente, integram a PRORH, além da CPPD, a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS-PCCTAE), o Departamento de Administração de Pessoal (DAP), o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH), o Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast), que, desde 2010, é sede da primeira unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS).

A CPPD é prevista na Lei 12.772/2012, que rege a carreira do Magistério Federal, e é regulamentada, na UFMG, pela Resolução 08/2016, do Conselho Universitário. A ela compete emitir pareceres, para decisão do Cepe, do Reitor ou do Pró-Reitor de Recursos Humanos, nos assuntos referentes à carreira docente; desenvolver estudos que forneçam subsídios para o estabelecimento, o aperfeiçoamento e a modificação da política docente e de seus instrumentos de acompanhamento e execução; cuidar de questões relativas à análise dos relatórios de atividades dos departamentos / estruturas equivalentes, de acordo com políticas, critérios e parâmetros determinados pelo Cepe; manifestar-se sobre assunto relativo à docência, quando solicitada pelo Cepe, Reitor, Pró-Reitor de Recursos Humanos ou pelos Pró-Reitores acadêmicos e prestar atendimento e orientação aos Chefes dos Departamentos e aos Diretores das Unidades. Além dessas atribuições, foram também delegadas à CPPD as funções de gestão dos concursos públicos para docentes, análise dos planos de qualificação departamentais e das estruturas equivalentes.

A CIS-CPPTAE, instituída pela Portaria-MEC Nº 2.519, de 15 de julho de 2005, em conformidade com o disposto na Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, tem, dentre suas atribuições, a orientação dos servidores TAE nas questões relacionadas à sua carreira, bem como a fiscalização e avaliação dos aspectos referentes ao dimensionamento, capacitação e avaliação de desempenho. Constam ainda nas suas atribuições propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para o aprimoramento do Plano de Carreira dos TAE.

O Departamento de Administração de Pessoal (DAP) é um órgão integrante da Pró-Reitoria de Recursos Humanos responsável pela operacionalização, supervisão e controle de assuntos relativos à concessão de benefícios, cadastro, remuneração, folha de pagamento, seguridade social, arquivo dos registros funcionais e outros. É o responsável pela gestão do SIAPE (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) consistindo, dessa forma, em uma Unidade Pagadora – UPAG nesse sistema.

O DRH é responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento das ações de gestão de pessoas da Universidade. Ao DRH compete o gerenciamento do Quadro de Referência de Servidores Técnico-Administrativos em Educação (QRSTA), além de processos de provimento e de movimentação de agentes públicos; a análise de processos de progressão por capacitação, de incentivo à qualificação e de estágio probatório; a elaboração e execução do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP); a execução dos Programas de Educação para a Aposentadoria (PEA) e de Avaliação de Desempenho dos TAE; o acompanhamento funcional dos servidores; dentre outras atividades.

O Dast, pela natureza de suas atribuições, desenvolve atividades nas áreas de assistência à saúde, perícia em saúde, segurança do trabalho, vigilância e promoção da saúde, em dois núcleos, um no *Campus* Pampulha (Dast Pampulha) e outra no *Campus* Saúde (Dast Centro). Por ser uma Unidade do SIASS, o Dast, considerando também os órgãos partícipes, abarca em seu público-alvo, em especial da Divisão de Perícia Oficial em Saúde, aproximadamente 30.000 servidores ativos, inativos, pensionistas e seus dependentes sem incluir os alunos desta Universidade.

A Unidade Seccional de Correição (USEC) era, até outubro de 2023, um dos setores vinculados à PRORH. Com o objetivo de ampliar a abrangência de suas ações para além da correição, foi substituída pela Coordenadoria de Prevenção, Mediação de Conflito e de Correição da Universidade Federal de Minas Gerais (CMEC/UFMG), órgão assessor da Reitoria, criado por meio da Portaria 9.260, de 11 de outubro de 2023. A CMEC/UFMG tem suas competências baseadas na legislação vigente, visando à preservação e à manutenção da atuação dos servidores integrantes do quadro de pessoal da UFMG em consonância com os princípios regentes da Administração Pública Federal, notadamente os preceitos da legalidade, impessoalidade, moralidade, probidade, publicidade e eficiência, além dos princípios da solução consensual dos conflitos. No que tange aos conflitos de natureza laboral ou interpessoal, sua atuação deve priorizar sempre as medidas de conciliação e mediação. A expectativa é que, em 2024, a UFMG tenha uma equipe de servidores docentes e técnico-administrativos treinada e preparada para atuar em duas comissões específicas, vinculadas à CMEC: a Comissão Permanente de Conciliação e Mediação e a Comissão Permanente Disciplinar.

No sentido de qualificar o relacionamento entre a Comunidade Universitária, a UFMG possui também a Comissão de Ética com características educativa, consultiva, preventiva e conciliadora, que propõe relação de não confrontação entre os diversos segmentos da Comunidade Universitária. Tem por finalidade orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público. E há ainda a Ouvidoria que tem a finalidade de ser um canal de interlocução entre a administração da Universidade, a Comunidade Universitária e a sociedade, visando a prevenção e a solução de problemas, por meio do entendimento.

Cumpre destacar a relevância da contribuição de trabalhadores, com vínculos jurídicos específicos, que não são servidores públicos da Universidade: estagiários e empregados de empresas contratadas em razão da terceirização de algumas atividades. Deve-se cuidar para que as condições de trabalho, a saúde e a atuação profissional

dessas pessoas também estejam em consonância com os princípios da política de gestão de pessoas na UFMG.

Em relação à atuação da PRORH e da CPPD no quadriênio 2018-2021, em parte, devido às circunstâncias do período, com destaque para o volume de alterações na regulamentação sobre gestão de pessoas implementada pela Secretaria de Gestão de Pessoas, então integrante do Ministério da Economia, em razão da pandemia de covid-19, foram priorizadas a adequação, a implantação e a revisão de fluxos e procedimentos dos processos referentes a gestão de pessoal até então vigentes. Inobstante os desafios inéditos, a PRORH manteve de forma eficiente todos os processos de pessoal e as políticas que lhe competem. Houve, no período, significativa melhoria dos processos com sua migração crescente para o Sistema Eletrônico de Informação (SEI), propiciando maior transparência, legalidade e responsabilidade institucional na gestão de riscos.

Devido à agilidade da alocação de vagas do magistério superior pelo Cepe observou-se, em 2018 e 2019, grande eficiência no provimento dos cargos docentes vagos. Esse ritmo foi abruptamente interrompido em 2020 devido a dois fatores: situação orçamentária indefinida até julho de 2020 e a eclosão da pandemia, que resultou na suspensão, em março, do 1º período letivo de 2020 e na suspensão da realização de concursos públicos. Apesar das dificuldades, a PRORH e a CPPD traçaram estratégias que viabilizaram um número expressivo de nomeações para o ano (57 nomeações), em comparação com as demais Ifes. A retomada de 32 editais suspensos de concursos públicos para docentes e a publicação de 55 novos editais se deu gradualmente ao longo do ano de 2021, demandando grande esforço em razão da restrição de atividades de forma presencial.

A Tabela 24 mostra o quantitativo de servidores docentes e TAE, de acordo com o tempo na UFMG, e sua evolução entre 2018 e 2022. De acordo com os dados apresentados, pode-se verificar que, em comparação com 2018, houve redução no corpo total de servidores da instituição, passando de 11.854, em 2018, para 11.265, em 2022. A redução mais expressiva foi observada no segmento de servidores TAE. Cabe destacar que em 2018, 54% dos docentes de Magistério Superior tinham menos de 10 anos de vínculo com a UFMG, sendo que essa proporção diminuiu para 39% em 2019, refletindo a oscilação entre admissões e aposentadorias. Em relação aos TAE, em 2018, 44% tinham menos de 10 anos de vínculo com a UFMG e, em 2022, a proporção se manteve similar, em 42%.

Tabela 24 – Distribuição dos servidores docentes e TAE, de acordo com tempo na UFMG, comparação entre 2018 e 2022

	> 35 anos		30-35 anos		25-29 anos		20-24 anos		15-19 anos		10-14 anos		5-9 anos		0-4 anos		Total	
	2018	2022	2018	2022	2018	2022	2018	2022	2018	2022	2018	2022	2018	2022	2018	2022	2018	2022
Professor magistério superior	133	95	86	112	196	366	461	184	168	239	311	809	928	684	694	457	2977	2946
Professor EBTT	2	4	3	2	6	7	6	-	-	12	15	35	35	39	45	22	112	121
Professor titular livre magistério superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	4	-	5	4
Docentes Total	135	99	89	114	202	373	467	184	168	251	326	845	964	726	743	479	3094	3071
TAE A	2	7	7		2	24	28	-	-	1	1	-	-	1	1	-	41	33
TAE B	15	13	15	9	30	81	90	-	1	1	-	-	1	1	-	-	152	105
TAE C	42	44	54	98	188	219	236	19	49	40	18	25	56	124	144	28	787	597
TAE D	130	137	143	52	107	213	274	89	181	279	227	332	474	713	736	428	2272	2243
TAE E	40	25	31	7	32	121	156	40	52	184	232	300	279	266	306	176	1128	1119
TAE Total	229	226	250	166	359	658	784	148	283	505	478	657	810	1105	1187	632	4380	4097
Servidores total	593	551	589	446	920	1689	2035	480	734	1261	1282	2159	2584	2936	3117	1743	11854	11265

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Pessoal – SIAPE 2018-2022.

5.1.1 Servidores Docentes

O corpo docente da UFMG compreende os professores das carreiras de Magistério Superior e de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), os professores visitantes, os professores visitantes estrangeiros e os professores substitutos. Nos termos do Regimento Geral da UFMG, são atribuições dos docentes as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária constantes dos planos de trabalho e dos programas elaborados pelos departamentos/estrutura equivalente ou de atos emanados de órgãos competentes.

5.1.1.1 Plano de Carreira Docente

Os docentes na UFMG estão enquadrados no Regime Jurídico Único (RJU) da União. O Plano de Carreira dos Professores de Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico está estabelecido nas Leis Nº 12.863, de 24 de setembro de 2013, e Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, e das Portarias Nº 554, de 20 de junho de 2013, e Nº 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministro da Educação. Internamente, o

plano de carreira foi normatizado pela Resolução Complementar Nº 4, de 9 de setembro de 2014 (art. 1º).

A Carreira de Magistério Superior é composta por 5 (cinco) classes:

I. Classe A, com três denominações, de acordo com a titulação – Professor Auxiliar, Assistente A e Adjunto A.
II. Classe B, com a denominação de Professor Assistente.
III. Classe C, com a denominação de Professor Adjunto.
IV. Classe D, com a denominação de Professor Associado.
V. Classe E, com a denominação de Professor Titular.

As Classes A e B compreendem dois níveis. As Classes C e D compreendem quatro níveis. A Classe E conta com apenas um nível.

A carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico também é composta por 5 (cinco) Classes:

I. Classe DI.
II. Classe DII.
III. Classe DIII.
IV. Classe DIV.
V. Titular.

As classes DI e DII compreendem dois níveis. As classes DIII e DIV compreendem quatro níveis. A classe Titular conta com apenas um nível.

O desenvolvimento dos docentes nas Carreiras de Magistério Superior e de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico se dá por progressão funcional e por promoção, com procedimentos regulamentados pela Resolução Complementar Nº 4/2014 do Conselho Universitário da UFMG. Progressão funcional é a passagem do docente para o nível imediatamente superior dentro de uma mesma classe. Promoção é a passagem do docente de uma classe para a subsequente superior. A progressão funcional tem como requisitos: o cumprimento do interstício de 24 meses e a aprovação em avaliação de desempenho. A promoção nas Carreiras do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico tem como requisito o cumprimento do interstício de 24 meses no último nível da Classe e a aprovação em processo de avaliação de desempenho. Para a Classe D, com denominação de Professor Associado no Magistério Superior, o docente deverá também possuir o título de Doutor;

para a Classe E, com denominação de Professor Titular no Magistério Superior e para a Classe Titular no EBTT, o docente deverá também ser aprovado em defesa de memorial ou de tese acadêmica inédita. Em cada Unidade Acadêmica são regulamentados e detalhados os parâmetros e critérios de avaliação para progressão e promoção docente.

O acompanhamento e a avaliação do planejamento e da execução do trabalho docente, na UFMG, são feitos por meio da elaboração de um Relatório Anual Individual de Atividades dos Docentes (ReDoc), que agrega informações e dados individuais existentes em bases de informação da UFMG e da Plataforma Lattes, e pelo Relatório Consolidado Acadêmico Departamental (ReCAD), que consolida as informações sobre a produção e as atividades acadêmicas dos docentes, totalizando-as por departamento acadêmico. Anualmente, o docente apresenta, ao órgão máximo do seu Departamento de lotação (Câmara Departamental/estrutura equivalente), o relatório detalhado com a descrição das atividades realizadas no ano anterior e plano de trabalho para o ano subsequente. Em 2016, passou a ser incluída, no relatório do docente, a avaliação de desempenho didático realizada pelos discentes, em conformidade com a Resolução Nº 09/2016, de 21 de junho de 2016, do Cepe, que estabeleceu os parâmetros para a participação discente na avaliação de desempenho didático dos docentes da UFMG. O ReCAD, por sua vez, é encaminhado para avaliação da CPPD.

Está prevista para ocorrer, em 2024, a integração do sistema ReDoc e ReCAD, com a geração automatizada do Relatório Anual Departamental. O objetivo é melhorar a qualidade da informação, gerar parâmetros para avaliação e, ao mesmo tempo, dar maior visibilidade à produção docente/departamento.

Os docentes recém-contratados se submetem à regulamentação específica, relativa ao estágio probatório, sendo avaliados conforme Resolução Nº 30-A, de 16 de dezembro de 1999, do Conselho Universitário, segundo o que determina a Seção IV do Regime Jurídico Único.

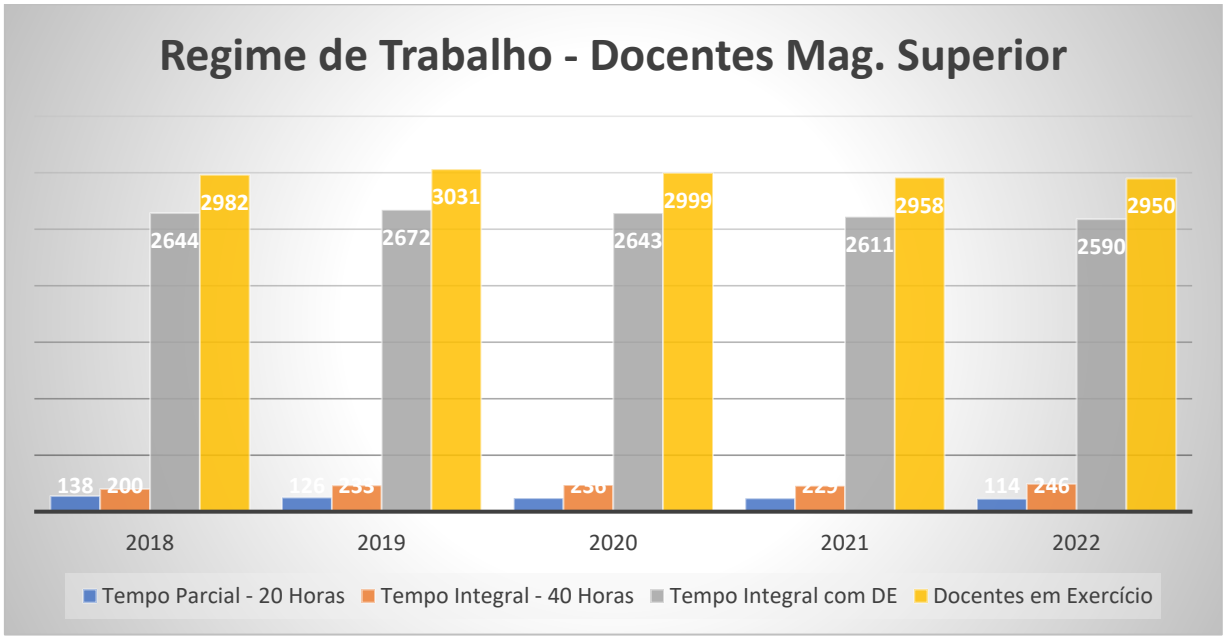
5.1.1.2 Regime de Trabalho dos Docentes

São três os regimes de trabalho docente que a UFMG disponibiliza nas vagas de magistério liberadas para concurso: o de 20 horas semanais (T-20), o de 40 horas semanais (T-40) e o de 40 horas semanais com Dedicação Exclusiva (DE). O regime de trabalho em tempo integral sem Dedicação Exclusiva (T-40) é concedido em

casos excepcionais. Em 2014, o Conselho Universitário aprovou a Resolução Complementar Nº 02/2014, de 10 de junho de 2014 que dispõe sobre regimes de trabalho docente; encargos docentes; concessão, reversão de classe e alteração de regime de trabalho de vaga de magistério da carreira de Magistério Federal da UFMG. Essa Resolução estabeleceu critérios de excepcionalidade para adoção do regime de trabalho de tempo integral sem Dedicação Exclusiva (T-40), em cada área. O artigo 16 dessa Resolução estabelece que a Matriz de Regime de Trabalho do Quadro Docente da UFMG deverá garantir o mínimo de 2/3 dos docentes em Regime de Tempo Integral com DE. Compete a cada Congregação propor ao Cepe a Matriz de Regime de Trabalho da Unidade. E cabe ao Cepe definir a Matriz de Regime de Trabalho de cada Unidade, considerando: I – a proposta de Matriz de Regime de Trabalho aprovada pela Congregação de cada Unidade; II – as proporções mínimas de 2/5 (dois quintos) de docentes em Regime de Tempo Integral com DE, no âmbito da Unidade, e de 2/3 (dois terços), no âmbito da UFMG; III – a disponibilidade de recursos para contratação de professores.

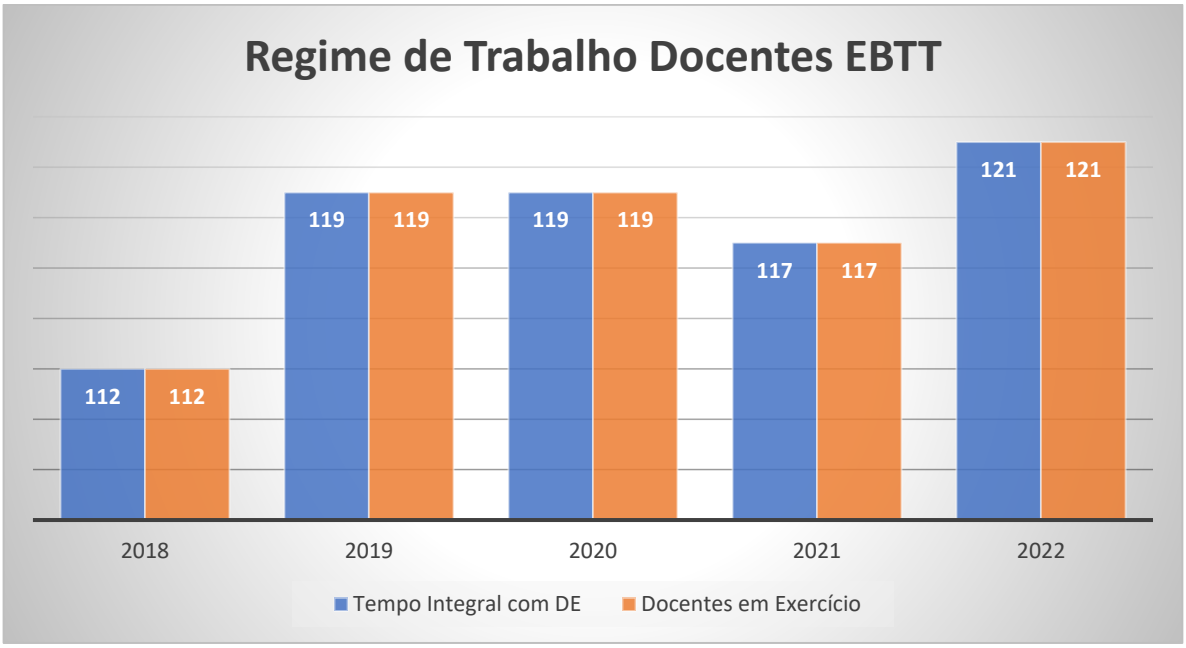
O Gráfico 58 mostra que a maioria dos docentes da carreira de magistério superior, em exercício na UFMG, tem regime de trabalho em tempo integral. Já na carreira de ensino básico, técnico e tecnológico, a totalidade dos docentes está no regime de Dedicação Exclusiva, conforme Gráfico 59.

Gráfico 58 – Distribuição do corpo docente do magistério superior da UFMG de acordo com o regime de trabalho, segundo registros do SIAPE, 2018-2022



Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos – UFMG.

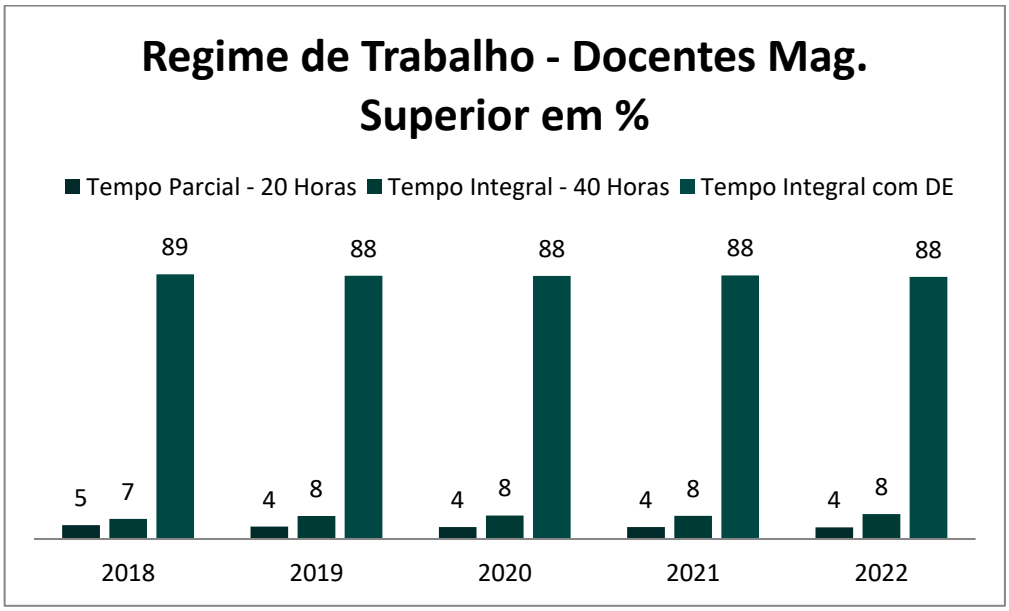
Gráfico 59 – Distribuição do corpo docente Ensino Básico Técnico e Tecnológico da UFMG de acordo com o regime de trabalho, segundo registros do SIAPE, 2018-2022



Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos – UFMG.

No Gráfico 60 é possível observar a relação percentual dos diferentes regimes de trabalhos em que os professores de magistério superior da UFMG atuam.

Gráfico 60 – Distribuição do corpo docente do magistério superior da UFMG de acordo com o regime de trabalho em percentual, segundo registros SIAPE 2018-2022

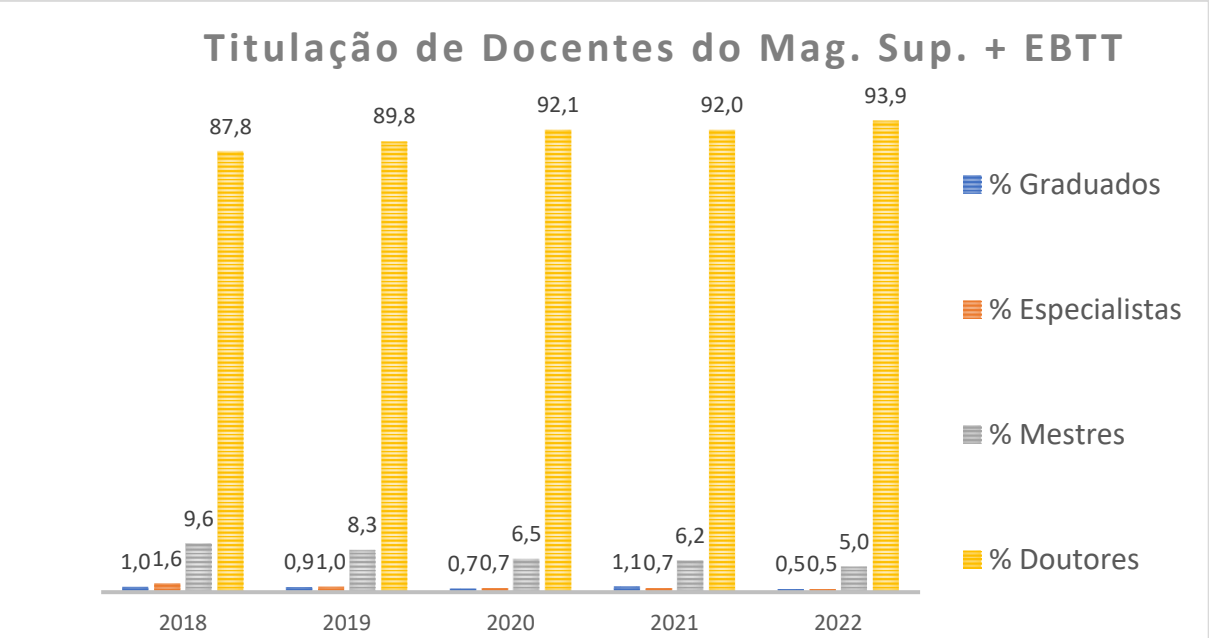


Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos – UFMG.

5.1.1.3 Desenvolvimento Docente

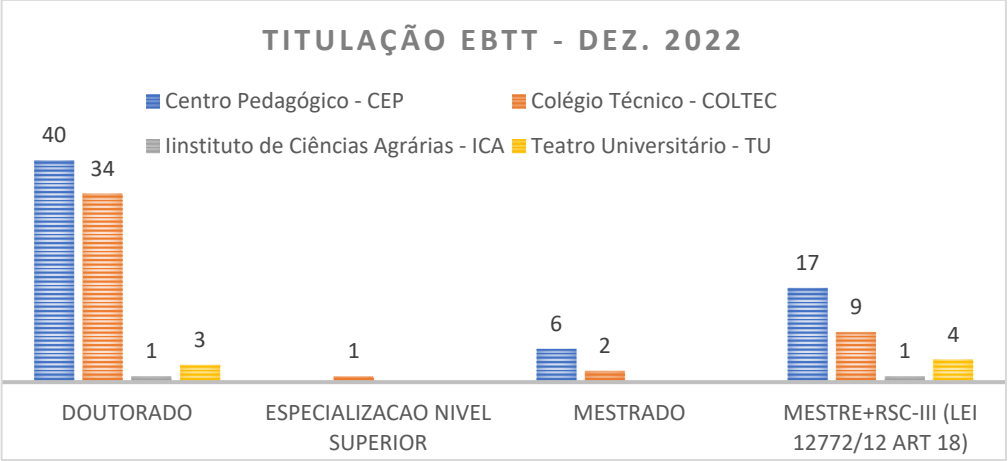
Desde meados dos anos de 1980, com a criação da CPPD, a UFMG vem praticando, consistentemente, uma bem sucedida política de qualificação de pessoal docente alicerçada nos seguintes princípios: i) prioridade para a admissão de professores já detentores do título de doutor; ii) planejamento para a capacitação dos docentes que ainda não alcançaram esse grau acadêmico, de modo que eles, o mais rapidamente possível, também se tornem doutores; iii) preferência pelo regime de 40 horas semanais, com DE, como instrumento indispensável para o desenvolvimento da Universidade, notadamente nos campos da pesquisa, da extensão e da produção intelectual delas decorrentes; iv) compreensão da necessidade de a Universidade contar também com a colaboração de professores em regime de tempo parcial, sobretudo quando existe forte interação entre a atividade acadêmica e a atividade profissional externa a este ambiente. Os resultados dessa política se expressam nos indicadores de produção acadêmica referidos nos capítulos anteriores deste PDI. Os Gráficos Gráfico 61 e Gráfico 62 mostram que a maioria dos docentes (> 90%) do magistério federal na UFMG possui Doutorado. A maioria com doutorado também é possível ser encontrada na carreira de ensino básico como mostra o Gráfico 62.

Gráfico 61 – Distribuição do corpo docente do magistério federal da UFMG de acordo com o grau de formação, segundo o Censo da Educação Superior, 2018-2022



Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos – UFMG.

Gráfico 62 – Distribuição do corpo docente da UFMG no magistério do ensino básico, técnico e tecnológico, de acordo com a titulação, segundo registros do SIAPE 2022



Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos – UFMG.

A UFMG, como universidade em que atividades de ensino, de pesquisa e de extensão são indissociáveis, promove o desenvolvimento e a qualificação continuada do corpo docente, em permanente movimento de produção, aplicação e difusão do conhecimento.

Em relação ao desenvolvimento da docência no ensino superior, em 2008, foi criada a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino, denominada Giz, vinculada à Prograd, que tem como finalidade o aprimoramento das metodologias de ensino superior utilizando novas tecnologias e possibilitando a reflexão contínua sobre a prática docente. Esse trabalho considera as diferentes áreas do conhecimento, as especificidades dos contextos educativos para a formulação de propostas inovadoras e garante uma postura investigativa que identifica as mediações a serem incorporadas. As ações da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino priorizam a articulação institucional com outros setores da UFMG de modo a promover a conexão de saberes já existentes e a constituição de uma rede colaborativa de práticas de ensino superior. Está descrita com maior detalhamento no capítulo sobre ensino da Graduação.

A PRORH também oferece, aos docentes recém-admitidos, ações de integração por meio de palestra introdutória ao serviço público e carreira docente na UFMG, realizada no dia da Posse, e planeja a execução de um curso introdutório com finalidade de favorecer a socialização organizacional. Os docentes também podem participar de diversas ações de desenvolvimento promovidas no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP). Existem ainda variadas iniciativas de capacitação docente desenvolvidas no âmbito das Unidades Acadêmicas e Especiais, geralmente promovidas pelos Colegiados, NDEs e Cenex.

Os critérios para avaliação dos relatórios anuais de atividades docentes incentivam a realização de esforços que sejam coerentes com o planejamento institucional e devem valorizar as atividades de qualificação docente.

5.1.1.4 Alocação de Vagas Docentes

A distribuição de vagas docentes do magistério superior e EBTT constitui, na UFMG, um instrumento de execução da política de desenvolvimento institucional estabelecida por seus órgãos superiores.

Para tanto, a vagas geradas por perdas docentes compõem o conjunto de vagas que são distribuídas pelo menos duas vezes por ano aos departamentos, com atualização anual de dados de produção acadêmica desses departamentos. A alocação de vagas aos Departamentos é executada pela CPPD e aprovada pelo Cepe, com base nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desenvolvidas pelo conjunto de docentes e nas necessidades estratégicas da própria Universidade.

Desde 1984, na UFMG, as vagas decorrentes de perdas não permanecem vinculadas aos Departamentos, passando a integrar o conjunto de cargos vagos da UFMG a ser redistribuído segundo critérios de avaliação de desempenho/necessidade. Em 2007, houve a introdução, em todas as Ifes brasileiras, do conceito de Professor-Equivalente e a constituição dos bancos de professor-equivalente das Ifes. Em 2008, ocorreu uma expansão de aproximadamente 400 vagas decorrente do Programa Reuni.

Atualmente, distribuição de vagas docentes entres os departamentos (ou estrutura equivalente) da UFMG obedece aos critérios estabelecidos pelo Cepe em 2009. A essência do método, resultante da aplicação desses critérios, consiste no dimensionamento de cada departamento (ou estrutura equivalente) proporcionalmente à sua produção nas várias atividades docentes, relativamente à produção do conjunto da UFMG. Para tanto, todos os cargos (vagos e ocupados) que a UFMG possui são distribuídos, entre os departamentos, gerando uma dimensão denominada "ideal" de cada um deles. A "dimensão ideal" de um departamento é então comparada à sua dimensão real e, sendo maior do que esta, indica a atribuição de vaga(s) a este departamento, caso haja disponibilidade naquela oportunidade. A produção de cada departamento é atualizada anualmente. A "dimensão ideal" pode variar de ano para ano, caso ocorra variação do número de cargos da UFMG, assim como da produção do departamento em relação à do conjunto da UFMG.

5.1.1.5 Reserva de Vagas nos Concursos Docentes

Em 2022, a UFMG passou a aplicar mecanismos institucionais, nos concursos públicos para vagas do magistério federal, que possibilitam o aprimoramento na implementação da política de reserva de vagas para inclusão de pessoas autodeclaradas negras (pretas/pardas) e pessoas com deficiência (PCD) no quadro de pessoal docente da Instituição. Essa política foi elaborada, a partir de seu próprio contexto institucional, buscando preservar, no que fosse possível, os benefícios de flexibilidade e fluidez dos editais independentes por área e de certa descentralização na realização dos certames, ao mesmo tempo em que busca mecanismos coerentes com os princípios da igualdade racial e da inclusão.

O procedimento adotado considera a aplicação do percentual legal para reserva de vagas incidindo sobre o quantitativo total das vagas alocadas pelo Cepe em cada aprovação - excluídas as vagas a serem providas por meio de aproveitamento de candidatos em certames vigentes ou que são utilizadas como permutas para redistribuição de docente de outra IFE para a UFMG. Para tanto, após a aprovação das vagas pelo Cepe e antes da publicação de editais de abertura de concursos públicos, os departamentos/estruturas equivalentes devem se manifestar quanto à forma de provimento da vaga e quanto à área de conhecimento das vagas que serão disponibilizadas em concurso.

Deve ser publicado um Edital de Condições Gerais abarcando todas as vagas que serão providas por concurso, constando os critérios e procedimentos para a definição das áreas de conhecimento que deverão ser providas preferencialmente por candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou por pessoas com deficiência. A apuração dos dados e a aplicação do procedimento deve ocorrer em sessão pública e seu resultado homologado e publicado na forma de edital. A partir desse edital, são publicados os editais de abertura para cada área de conhecimento, vinculados ao Edital Preliminar de Condições Gerais e seu resultado.

As vagas reservadas são distribuídas dentre os departamentos/estruturas equivalentes que receberam vagas, a partir de três critérios:

I. Aplicação dos percentuais legais - 20% para candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) e 5% para PCD - aos departamentos/estruturas equivalentes que receberem mais de três vagas ou de cinco vagas, respectivamente, desde que essas vagas sejam disponibilizadas em concurso para a mesma área de conhecimento.

II. Não sendo distribuídas todas as vagas pelo critério acima, as demais vagas são alocadas para os departamentos/estruturas equivalentes com a menor proporção de candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) e PCD, a ser medido pelos indicadores Índice de Disparidade Racial (IDR), no caso de vagas para candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos), e Índice de Exclusão de Pessoas com Deficiência (IEPCD), no caso de vagas para PCD.

III. Não sendo distribuídas todas as vagas pelos critérios acima, as vagas restantes são definidas por meio de sorteio realizado em sessão pública. O sorteio também deve ser realizado para a distribuição das cotas aos departamentos/estruturas equivalentes que possuam vagas a serem providas em áreas do conhecimento distintas e que tenham recebido uma cota por meio de um dos critérios acima.

5.1.1.6 Programa Professor Visitante

O programa Professor Visitante constitui instrumento de execução da política de desenvolvimento acadêmico da UFMG e visa contribuir para a consolidação e o aprimoramento de seus cursos, programas e projetos de Graduação, Pós-Graduação, pesquisa e extensão. As propostas apresentadas por essas instâncias são analisadas por comissão indicada pelo Cepe. Em 2017, foi publicada Chamada do Programa Professor Visitante, para distribuição de até 50 vagas com vistas a receber pesquisadores brasileiros e estrangeiros de reconhecida competência e liderança em suas áreas de atuação. Do ponto de vista jurídico, o programa atende à legislação pertinente, em especial às leis 8.745/93 e 12.772/12 e ao Decreto Nº 7.485/11, incluindo suas respectivas alterações. Assim, os professores visitantes são contratados temporariamente com recursos previstos na legislação federal, da mesma forma que os professores efetivos e substitutos.

5.1.2 Servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE)

A UFMG entende, valoriza e reconhece a importância da atuação dos servidores TAE na proposição e execução das atividades meio, que são essenciais para que a UFMG alcance seus objetivos e metas. Além disso, a Universidade espera que o papel dos servidores TAE deva ir além da esfera administrativa, sendo também estimulada a sua participação em atividades fins de pesquisa, extensão e ensino, compreendidas como indissociáveis.

As políticas que envolvem esse segmento da Comunidade Universitária vão desde a valorização e incentivo à qualificação profissional até a divulgação do conhecimento gerado nas diversas atividades que contam com sua participação. As Jornadas de Apresentação do Conhecimento produzido pelos TAE, durante a Semana do Conhecimento da UFMG, têm como objetivo divulgar a produção do conhecimento sistematicamente produzido pelos servidores TAE durante cursos formais de ensino ou gerados na prática cotidiana, na busca de solução para os problemas vivenciados. A Semana do Servidor se coloca como um espaço para o debate e a reflexão das questões referentes aos servidores da Universidade.

A UFMG, considerando que a eficiência operacional e a gestão de pessoas são temas estratégicos da Administração Pública Federal, e tendo em vista o atendimento do interesse público representado pela necessidade de promover a modernização da máquina pública, melhoria do desempenho institucional, a manutenção e atração de novos talentos, além da inovação e a maior agilidade nas entregas poderá admitir regimes específicos de trabalho de acordo com o interesse da administração e em consonância com a legislação vigente.

Nesse sentido, de acordo com a Portaria Nº 7384, de 18 de agosto de 2023, está prevista a adoção do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) no âmbito da UFMG, que ocorrerá inicialmente em caráter experimental. O PGD aplica-se aos servidores TAE em exercício na UFMG e abrangerá atividades que possam ser adequadamente executadas em regime de teletrabalho, com o aproveitamento das novas tecnologias disponíveis, conforme detalhado na Portaria que institui o Programa e estabelece procedimentos gerais relativos à sua implementação.

5.1.2.1 Plano de Carreira e Grau de Formação dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação

Os servidores TAE na UFMG estão enquadrados no Regime Jurídico Único (RJU) da União. O Plano de Carreira dos TAE está estabelecido na Lei Nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e os anexos foram modificados pela Lei Nº 12.702, de 7 de agosto de 2012. A aprovação da Lei foi fruto de mobilizações dos servidores TAE das instituições federais de ensino em 2004, que culminaram com a aprovação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) – Lei Nº 11.091/2005.

O PCCTAE é estruturado em: 322 cargos de 05 (cinco) níveis de classificação (A, 30; B, 58; C, 73; D, 76; e E, 85); 04 (quatro) níveis de capacitação em cada nível de

classificação; 49 (quarenta e nove) padrões de vencimento; com diferença constante de 3,9% (step) entre um padrão e outro de vencimento. Não é possível a alteração do nível de classificação, mas os TAE podem progredir na carreira, avançando os níveis de capacitação e os padrões de vencimento por meio das seguintes modalidades, não excludentes: a) Por progressão por capacitação profissional, mediante a obtenção de certificação (cursos de capacitação que não sejam de educação formal) compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses. Nessa modalidade, o servidor muda de nível de capacitação (I, II, III e IV), no mesmo cargo e no mesmo nível de classificação. b) Por progressão por mérito profissional, vinculada aos resultados do programa institucional de avaliação de desempenho, a cada 18 (dezoito) meses. Nesse caso, o servidor muda de padrão de vencimento (padrões de 1 a 16, de cada nível de classificação).

Além disso, outro importante fator que promove o desenvolvimento dos TAE na carreira é o Incentivo à Qualificação, gratificação dada ao servidor que apresenta educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, variando de 10 a 75% de acréscimo sobre o padrão de vencimento, a depender do grau do título e da correlação ao ambiente organizacional do servidor.

O Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (QRSTA), apesar de fixo, tem sofrido com as constantes reduções de cargos. Por exemplo, as classes A e B e alguns cargos da C foram extintos e, até a vacância, os cargos ocupados são considerados quadro em extinção. Já a grande parte dos cargos da classe C, alguns da D e da E, desde 2018, têm sido vedados para abertura de concurso público, reduzindo, gradativamente a força de trabalho da UFMG, por esse motivo, os esforços da PRORH têm sido envidados no sentido de aperfeiçoar o capital humano existente.

Os cargos da classe C, em sua maioria, exigem dos ocupantes a escolaridade mínima de ensino fundamental; para os cargos da classe D a exigência é de ensino médio, ensino médio profissionalizante ou curso técnico; para os cargos da classe E a exigência é de nível superior. Em 2023, compõe o quadro de referência da UFMG, 4.226 vagas de TAE, que demonstra uma queda desde o último PDI, evidenciando a difícil realidade de extinção e vedação de cargos. A informação sobre os cargos existentes na UFMG e a sua situação, se vagos ou ocupados, está acessível no site da PRORH, no menu Dados e Transparência.

O provimento dos cargos não vedados ocorre via concurso público, no qual os candidatos são selecionados por meio de provas, e o ingresso, nos cargos do Plano de Carreira, faz-se no padrão inicial do primeiro nível de capacitação do respectivo nível de

classificação, observadas a escolaridade e experiência estabelecidas em lei. O edital define as características de cada fase do concurso público, os requisitos de escolaridade, a formação especializada e a experiência profissional, os critérios eliminatórios e classificatórios.

No Edital são estabelecidas as vagas de ampla concorrência, além de 20% de reserva para candidatos autodeclarados negros, quando há mais de 3 vagas, e 5% para pessoas com deficiência (PCD), quando há mais de 5 vagas, conforme as legislações específicas. Indo além, a UFMG compromissada com o atendimento das políticas afirmativas, realiza a publicação de listas de aprovados negros e PCDs mesmo quando o total de vagas, por lei, não permite a reserva de cotas, assim, caso surjam novas vagas durante a vigência do certame, esses candidatos poderão ser nomeados e ingressar no quadro da Instituição.

Uma vez compondo o quadro da UFMG, os servidores TAE podem ser movimentados, a critério ou no interesse da Administração, de forma efetiva entre as Unidades da UFMG via remoção e para outras Instituições Federais de Ensino via redistribuição, ou de forma temporária para outros órgãos por meio de institutos e normativos específicos a cada caso.

5.1.2.2 Acompanhamento Funcional e Processos Avaliativos

O processo de acompanhamento funcional procura contribuir para a melhoria das relações e condições de trabalho dos servidores, considerando: as necessidades e potencialidades individuais e coletivas, as atividades prescritas para os seus respectivos cargos e funções, o ambiente de trabalho, as necessidades e objetivos institucionais e as legislações pertinentes. Ele acontece sob demanda dos próprios servidores ou de suas chefias, de forma individual ou coletiva, e somente com o consentimento do agente que será acompanhado. Ressalta-se que sua natureza não se confunde com intervenções ou mediação de conflitos.

Sobre os processos avaliativos, embora sejam determinações legais, a UFMG compreende a relevância desse mecanismo, não apenas como obrigação estatutária, mas como ferramentas diagnósticas que possibilitam o aprimoramento profissional, a mensuração do alcance de metas e a adaptação ao serviço público.

A implantação do Programa de Avaliação de Desempenho dos TAE da UFMG, com seus pressupostos, diretrizes, objetivos e estrutura básica estabelecidos na Resolução Complementar Nº 05, aprovado pelo Conselho Universitário da UFMG em 11 de dezembro de 2012. A Avaliação de Desempenho é uma ferramenta de gestão que visa promover a melhoria da qualificação dos serviços públicos e a subsidiar a política de gestão de

pessoas voltadas para os TAE. A Avaliação de Desempenho tornou viável a reflexão dos resultados em relação desenvolvimento na carreira (capacitação e qualificação), no mapeamento da situação dos servidores nos ambientes de trabalho e da infraestrutura disponível para a execução das atividades nestes ambientes, a inclusão dos servidores com deficiência, assim como auxiliou na resolução de conflitos e na harmonização das relações de trabalho. Desde 2014 está informatizado e possibilita a elaboração e acompanhamento do Plano de Trabalho da Equipe. Percebe-se que toda a comunidade da UFMG compreende a importância do processo, dado o percentual de adesão ao Programa de Avaliação de Desempenho nos últimos anos, apresentado na Tabela 25.

Tabela 25 – Quantitativo de servidores que aderiram ao Programa de Avaliação de Desempenho 2018-2022

Ano de Referência	2018	2019	2020	2021	2022
Nº de servidores a serem avaliados	4393	4645	4562	4596	4556
Percentual de abrangência	96,8%	98,5%	96,1%	97,0%	99,1%

Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos – UFMG.

Outra gestão relevante para aferição do desempenho individual no cargo são as avaliações de estágio probatório que acompanham o início da vida funcional dos servidores que ingressam na UFMG. Elas oferecem a possibilidade de examinar a aptidão e capacidade do recém-ingresso no desempenho das atribuições do cargo, bem como a sua adaptação à instituição. Durante a pandemia de covid-19, foi um importante termômetro da performance dos servidores em trabalho remoto.

Para auxiliar as chefias, a PRORH, por meio do DRH, oferta Oficinas com o objetivo de fomentar discussões e reflexões sobre a importância da realização de avaliações de estágio probatório que busquem uma melhor integração do servidor TAE nas Unidades/órgãos.

5.1.2.3 Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação

A UFMG investe no desenvolvimento dos servidores TAE tendo em vista uma perspectiva mais ampla, não se restringindo às questões técnicas relacionadas ao cargo ocupado, possibilitando ao servidor ter uma visão mais abrangente da Instituição, assim como compreender com mais facilidade processos diversificados, contribuindo para a excelência da UFMG e para sua trajetória profissional.

Um grande avanço foi alcançado com a aprovação da Resolução Complementar Nº 01/2023 do Conselho Universitário que estabeleceu a Política de Desenvolvimento dos Servidores TAE. Essa Política tem como objetivos instituir, viabilizar e fomentar ações de desenvolvimento que propiciem ao servidor aprimorar suas competências; buscar compatibilizar os interesses da instituição com as expectativas dos servidores; estabelecer critérios para a participação dos servidores em ações de desenvolvimento e aprimorar a eficiência, a eficácia e a qualidade dos serviços prestados pela UFMG.

Assim, a PRORH tem atuado de forma a possibilitar ao servidor um leque de opções de aperfeiçoamento, que, ao mesmo tempo, seja adequado à sua atuação profissional e ao que a Universidade dele espera, mas também responda aos seus anseios pessoais.

Como parte das ações que visam promover o desenvolvimento dos servidores, docentes e TAE, de 2018 a 2022, a PRORH concedeu 227 afastamentos no/do país e 217 licenças para fins de capacitação.

Existe também o Programa de Incentivo à Educação Formal em nível de Graduação e Pós-Graduação que, por meio de editais, disponibiliza auxílio financeiro para servidores TAE matriculados em cursos de instituições privadas. A perspectiva é que, a curto prazo, esse Programa também abranja palestras e curso preparatório que proporcionem entendimento sobre a carreira acadêmica e auxiliem na elaboração de projetos de pesquisa visando processos seletivos dos programas de pós. De 2018 a 2022, foram contemplados 228 servidores.

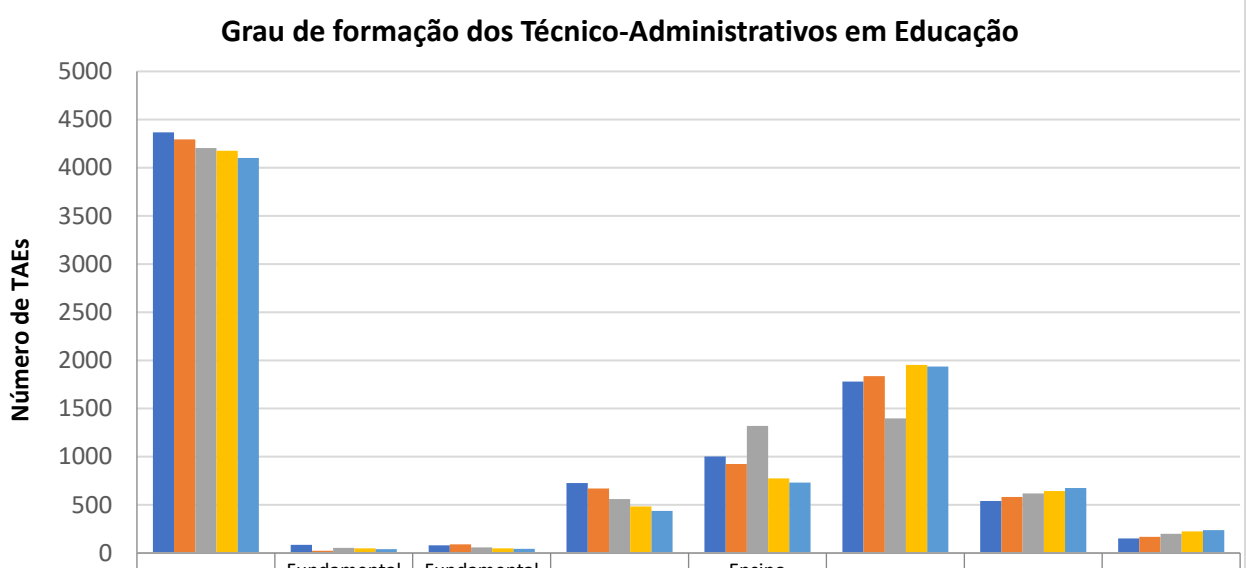
Outra ação da PRORH no desenvolvimento dos servidores acontece durante a análise dos processos de Incentivo à Qualificação (ICQ) e Progressões por Capacitação (PCP). De 2018 a 2022 foram concedidos 2173 ICQs e 3265 PCPs.

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão de Instituições Federais de Educação Superior (Gifes) é ofertado desde 2011. O curso, oferecido na modalidade a distância, é resultado de uma ação conjunta da PRORH, da Prograd e da Faculdade de Educação (FaE), com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (Sindifes).

A UFMG foi recentemente credenciada para integrar o Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e coordenado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O objetivo é formar profissionais com entendimento nítido do papel do Estado no Brasil, do exercício da cidadania e preocupados com as questões éticas, sociais e ambientais relacionadas às políticas públicas que impactam a sociedade.

O processo encontra-se em tramitação no âmbito dos órgãos de deliberação superior desta Universidade.

Gráfico 63 – Distribuição do Servidores TAE da UFMG de acordo com o Grau de Formação, segundo o Censo Educação Superior 2018-2022



	TOTAL	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Ensino Médio	Ensino Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado
2018	4367	85	80	727	1003	1780	541	151
2019	4294	24	90	670	924	1837	581	168
2020	4205	53	58	560	1319	1398	618	199
2021	4176	49	49	483	774	1952	644	225
2022	4102	40	43	438	732	1936	675	238

Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos – UFMG.

5.1.3 Programas da Pró-Reitoria de Recursos Humanos

5.1.3.1 Programa de Apoio ao Servidor na Socialização Organizacional (PASSo)

O PASSo é um Programa que procura favorecer o processo de (re)integração dos servidores recém-admitidos, movimentados e em retorno ao ambiente e à cultura da universidade, possibilitando a compreensão dos valores e objetivos institucionais, a aquisição de conhecimentos e habilidades para (re)assumirem seu cargo/função na UFMG, com autonomia e proatividade. Por meio desse Programa, o DRH aprimorou várias ações nos processos admissionais, avaliativos, de movimentações interna e externas, acompanhamento e desenvolvimento dos servidores na Universidade, tais como: Palestra Introdutória para docentes e TAE recém-admitidos; Elaboração de documento com orientações aos servidores TAE recém-admitidos; Implementação do Plano de Trabalho Individual – PTI para todos os TAE recém-admitidos/movimentados;

Aprimoramento das orientações sobre Estágio Probatório e Avaliação de Desempenho; Curso de "Recepção dos técnico-administrativos em educação". Há a intenção de realizar uma pesquisa para avaliar o nível da socialização organizacional da UFMG, para propor novas ações e melhorias ao programa.

5.1.3.2 Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)

Em 2019 foi instituída pelo Governo Federal a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP) como um instrumento chave para planejar o desenvolvimento de servidores da administração pública federal. Uma de suas diretrizes é a elaboração anual do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) em cada Instituição, com o propósito de informar as demandas dos servidores (necessidades de desenvolvimento) e instigar a oferta de ações de desenvolvimento. Em observância a essa política, desde 2020, a PRORH elabora o PDP da UFMG que se inicia com o Levantamento das Necessidades de Desenvolvimento, em consulta realizada às Unidades, continua na análise e criação do Plano com possíveis soluções que atendam às necessidades elencadas e culmina na execução de diversas ações de desenvolvimento. Seu público-alvo são os servidores docentes e TAE pertencentes ao quadro ativo e permanente da UFMG, e em exercício na Universidade. Entretanto, algumas ações podem ser abertas à participação de funcionários terceirizados e demais grupos que integram a comunidade universitária. Desde a sua implementação, o PDP contemplou 2735 servidores da UFMG.

5.1.3.3 Projeto Aproximação das Unidades/órgãos

O Projeto de Aproximação, desenvolvido em 2019, tem por objetivo principal apresentar o DRH como parceiro nas questões que envolvem a Gestão de Pessoas, criando uma rede de apoio que visa a melhoria no fluxo de informações e o alinhamento mais assertivo quanto às diretrizes e aos procedimentos relacionados à área, no âmbito de toda a Universidade.

Ao longo deste quadriênio, foi possível conhecer e compartilhar experiências em praticamente todas as Unidades/Órgãos da Universidade. Além das visitas *in loco*, foram instituídos 70 servidores como Referências de Recursos Humanos que formam uma rede de interlocução com as Unidades Acadêmicas, Pró-Reitorias, além de vários órgãos da administração central. Essas Referências, indicadas por seus gestores, possuem papel fundamental para que as políticas de recursos humanos, estabelecidas pela PRORH, busquem alcançar a todos os servidores da Universidade.

5.1.3.4 Qualidade de Vida no e para o Trabalho

Por meio do Projeto Ginástica no CEU, promovido pela PRORH no CEU, são oferecidas aos servidores diversas atividades, cujo objetivo é promover a qualidade de vida no trabalho, além do bem-estar no dia a dia. O foco do projeto é a melhoria da qualidade de vida do servidor por meio da prática de atividade física orientada e gratuita. As modalidades ofertadas atualmente são: hidroginástica, ginástica, corrida de rua e dança de salão. Os servidores também se beneficiam de programas de treinamento, formulados no âmbito da própria PRORH.

5.1.3.5 Programa de Educação para a Aposentadoria

O Programa de Educação para a Aposentadoria (PEA) foi criado em 2013 pelo DRH, em atendimento à recomendação da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal – PASS e vem ao encontro de uma demanda cada vez mais crescente de servidores que buscam por orientação quanto ao planejamento de suas aposentadorias. O programa oferece ao servidor docente e TAE um espaço para escuta, discussão e elaboração de seus aspectos biopsicossociais que estão relacionados à sua a vida pessoal e ao processo iminente de sua aposentadoria.

Atualmente o Programa tem como principal ação a Aposentadoria Ativa, cuja programação abrange a oferta de temas concernentes à aposentadoria, com o objetivo de promover reflexões sobre o envelhecimento e oferecer subsídios teóricos e práticos para a construção de um projeto de vida no pós-aposentadoria, por meio de encontros vivenciais (atividades reflexivas) e informativos (palestras). Nesses encontros são apresentadas temáticas relativas aos sentidos do trabalho e da aposentadoria, gestão do tempo, redes sociais, envelhecimento ativo, saúde, planejamento financeiro, memória, legislação para aposentadoria, relacionamento familiar, projeto de vida, dentre outros temas que visam estimular os trabalhadores a refletirem sobre a aposentadoria e se prepararem para viver essa nova fase da vida com autonomia e qualidade. Além disso, o Programa pode oferecer, eventualmente, oficinas pertinentes à temática da aposentadoria. Nesses próximos anos, o planejamento é propor outras ações que dialoguem com a temática.

A seguir, serão apresentados os objetivos, geral e específicos, traçados pela PRORH para o próximo quinquênio. Tais objetivos foram construídos tomando por base os princípios que norteiam a política de gestão de pessoas da UFMG: diálogo, respeito, inclusão e participação.

GESTÃO DE PESSOAS

Objetivo Geral

Aprimorar a política de gestão de pessoas da UFMG com ênfase na busca contínua por modelos e práticas que possibilitem que as atividades-meio potencializem a realização das atividades-fim, contribuindo efetivamente para o alcance do cumprimento da missão da UFMG por meio da promoção e do fortalecimento dos mecanismos e ferramentas de desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas e do aprimoramento da comunicação e dos canais de relacionamento visando à difusão constante de informações e a clareza e a transparência de ações.

Objetivos específicos (Metas)

- Investir na política de desenvolvimento dos servidores docentes e consolidar a política de desenvolvimento dos servidores TAE, promovendo as potencialidades do quadro de pessoal da Instituição em todas as suas dimensões.
- Consolidar a política de inclusão via reserva de vagas, nos concursos de docentes.
- Promover e ampliar a visibilidade do trabalho e da produção intelectual dos servidores.
- Avançar no processo de uma gestão de pessoas cada vez mais próxima dos dirigentes das unidades/órgãos, dos departamentos, dos setores e dos servidores docentes e TAE.
- Aprimorar a política de integração dos servidores docentes e TAE recém-ingressos.
- Aprimorar os programas voltados para a qualidade de vida, trabalho e lazer dos servidores docentes e TAE.
- Consolidar a política de ações preventivas e de promoção à saúde da Comunidade Universitária.
- Aprimorar a política de alocação de vagas do magistério superior e EBTT, por meio da avaliação dos indicadores, considerando a diversidade das atividades acadêmicas.
- Promover melhorias na gestão de vagas de TAE para reposições e recomposições da força de trabalho nas Unidades/Órgãos, balizadas por critérios técnicos e zelando pela transparência dos processos.
- Promover a atualização constante dos normativos internos, propondo a edição e revisão de Resoluções a fim de garantir a segurança jurídica dos atos administrativos e o direito dos servidores, observando os normativos externos e as necessidades de desenvolvimento institucional e de desenvolvimento profissional e pessoal dos servidores.
- Promover a divulgação dos normativos externos e internos que regem a carreira docente e TAE, promovendo a compreensão dos fundamentos legais que normatizam cada matéria a fim de viabilizar o planejamento de ações institucionais e pessoais dos servidores e contribuir para a correta instrução e agilidade na tramitação dos processos.

Objetivos específicos (Metas)
• Aprimorar continuamente os processos de trabalho com investimento no desenvolvimento de sistemas de informação que simplifiquem e que deem celeridade à gestão administrativa de pessoas. • Definir a política de remoção, redistribuição e estágio probatório dos TAE na UFMG. • Investir em ações de caráter preventivo nos processos de gestão de pessoas, aprimorando a gestão de riscos.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
Relativas a Docentes					
1. Revisar e aprimorar os processos e normativos relativos a concursos públicos para cargos de magistério, passando a incluir cargos EBTT e cargo isolado de professor titular-livre.					
2. Elaborar plano para estruturação de um setor de coordenação e suporte aos concursos docentes, propiciando segurança na publicação de editais e na realização dos concursos, assim como a implantação de sistema online de inscrição e gestão dos concursos públicos.					
3. Propor a revisão e criação de resoluções relativas à carreira docente para submissão ao Conselho Universitário.					
4. Revisar os critérios empregados na matriz de alocação de vagas docentes, promovendo a sua atualização tendo em vista a evolução acadêmica da UFMG desde sua a implantação, visando uma distribuição mais eficiente para efetivação das políticas acadêmicas.					
5. Promover ações de aproximação com as unidades acadêmicas para esclarecimentos gerais sobre políticas da carreira docente.					
6. Implantar programa de recepção para docentes recém-admitidos de acolhimento efetivo, incluindo cursos modulares para tratar dos direitos e deveres do servidor público, carreira docente, estrutura da UFMG, seus ordenamentos e sobre a socialização organizacional.					
7. Implementar programa de formação de gestores universitários para servidores docentes.					
8. Regulamentar da atuação de professores voluntários.					
9. Avaliar e expandir o Programa Professor Visitante.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
10. Elaborar calendário admissional dos docentes com datas "ótimas" para tramitação de processos.					
11. Promover reuniões de instrução às Unidades para prevenir diligências em processos admissionais.					
12. Promover ações de desenvolvimento para servidores docentes.					
13. Aprimorar os sistemas de relatórios individuais de atividades docentes e do relatório departamental de atividades.					
14. Assessorar os docentes gestores nas matérias que envolvem o manejo do quadro de pessoal, oferecendo apoio nas relações interpessoais, apresentando dados personalizados a cada Unidade, difundindo as atualizações dos normativos que abrangem a área e capilarizando as boas práticas por toda a Universidade.					
Relativas a Técnico-Administrativos em Educação:					
1. Aprimorar o programa de recepção para TAE recém-admitidos de acolhimento efetivo, incluindo cursos modulares para tratar dos direitos e deveres do servidor público, carreira docente, estrutura da UFMG, seus ordenamentos e sobre a socialização organizacional.					
2. Promover oficinas de capacitação sobre a implementação da recém-criada Política de Desenvolvimento TAE, estabelecida em Resolução do Conselho Universitário.					
3. Criar banco de talentos de servidores TAE com vistas ao cadastro de potenciais colaboradores na realização de ações de desenvolvimento, especificamente, programas regularmente instituídos.					
4. Ampliar e aprimorar os Programas direcionados aos TAE: a) apoiar servidores em cursos de Graduação e Pós-Graduação; b) estimular a participação em eventos, congressos e seminários; c) aprimorar o Curso de Especialização em Gestão de Instituições de Ensino Superior (Gifes); d) reavaliar o Programa de Avaliação de Desempenho; e) incentivar o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho.					
5. Implementar programa de formação de gestores universitários para servidores TAE.					
6. Ofertar ações de desenvolvimento para servidores TAE.					
7. Elaborar Matriz de Distribuição Interna de servidores TAE, com base em dimensionamento definido a partir de diagnóstico da distribuição da força de trabalho TAE nas Unidades e órgãos da UFMG, respeitando a diversidade de áreas.					
8. Dar continuidade e acompanhar o processo de implantação de regime especial de trabalho para os servidores TAE.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
9. Elaborar matriz de distribuição de Funções Gratificadas para os servidores TAE, a partir de estudo de parametrização.					
10. Consolidar as Referências de Recursos Humanos nas Unidades/Órgãos.					
11. Promover gestão no sentido de incorporar a experiência e a qualificação dos TAE da administração da Universidade.					
12. Envidar esforços junto ao MEC para a ampliação do quadro de servidores TAE.					
13. Fortalecer e aprimorar a participação dos TAE na Semana do Conhecimento.					
14. Elaborar políticas relativas à remoção, redistribuição e estágio probatório TAE com vistas à submissão de propostas de resoluções ao Conselho Universitário.					
15. Elaborar e encaminhar para análise do Conselho Universitário proposta de resolução para criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP)					
Gerais					
1. Buscar de forma constante o aprimoramento da comunicação entre a PRORH e a comunidade universitária.					
2. Analisar e acompanhar os instrumentos de avaliação das políticas de gestão de pessoas, incluindo a produção de relatórios referentes a essas análises e resultados.					
3. Promover atividades como debates, discussões e eventos com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das políticas de ações afirmativas da UFMG.					
4. Promover a articulação intersetorial para a construção de protocolos normativos para o combate às violências de gênero, raça, etnia, classe; às opressões discriminações com base no racismo, homofobia, transfobia, sexismo, machismo, etarismo, capacitismo.					
5. Aprimorar o atendimento às urgências médicas nos Campi da UFMG (Pampulha, Saúde e Montes Claros).					
6. Aprimorar os programas voltados para a qualidade de vida, trabalho e lazer dos servidores, estimulando a utilização dos espaços da UFMG e do CEU.					
7. Apoiar a política de ações preventivas e de promoção à saúde mental da Comunidade Universitária, a partir do trabalho já realizado pela Comissão Permanente de Saúde Mental.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
8. Consolidar o Programa de Educação para Aposentadoria como política de gestão de pessoas, com o objetivo de promover ações educativas que possibilitem ao servidor a conscientização quanto à importância do planejamento, durante a carreira, para uma aposentadoria com qualidade de vida.					
9. Desenvolver e implantar um conjunto de ferramentas de tecnologia de informação que permitam a integração de dados e informações, fundamentais à gestão de recursos humanos da UFMG, contribuindo para a celeridade e assertividade nos processos e procedimentos.					
10. Ampliar, fortalecer e aprimorar a Semana do Servidor valorizando as práticas institucionais.					
11. Realizar a gestão do Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP.					
12. Ofertar oficinas e reuniões de instrução de processos de gestão de pessoas.					

5.2 Gestão Administrativa

Diante de demandas crescentes da sociedade, a UFMG busca realizar investimentos em projetos para a expansão qualitativa e quantitativa da Instituição, com vistas a manter e a aperfeiçoar seu perfil de desempenho. Esta Universidade, importante conexão da rede de Ifes existentes no território brasileiro e fruto do trabalho de tantas gerações, é, hoje, um patrimônio inegociável do estado de Minas Gerais e do País. Para se manter em patamares de excelência e qualidade acadêmica, ela depende de fortes e constantes investimentos nos seus maiores bens: pessoal qualificado para o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade e um parque universitário capaz de nutrir um permanente desenvolvimento científico, tecnológico e cultural.

A sustentação desse parque universitário nos padrões desejáveis depende do bom funcionamento de um complexo aparato de gestão administrativa e de serviços de apoio e logística. Face à diversidade e complexidade das atividades executadas em uma instituição universitária e ao crescimento das demandas da comunidade, resultado do contexto recente de expansão do ensino e da pesquisa, tornou-se premente a modernização dos processos administrativos gerais da UFMG.

A UFMG tem implementado diversas iniciativas de modelagem, documentação e gestão dos processos administrativos e acadêmicos para assegurar a eficiência e a qualidade em suas operações. Essas iniciativas incluem a representação gráfica de seus processos,

criação de manuais de procedimentos, automatização dos processos e a utilização de sistemas integrados de gestão que facilitam o acompanhamento e a avaliação contínua das atividades administrativas. Esse esforço visa não apenas a melhoria contínua dos serviços prestados, mas também a transparência e a gestão estratégica dos processos institucionais.

Nas Unidades Acadêmicas, esses processos são desenvolvidos nas secretarias de Colegiados e Departamentos e também por meio de uma estrutura organizacional que usualmente envolve órgãos tais como Seções de Ensino, Seções de Patrimônio, Almoxarifados, Seções de Serviços Gerais, Seções de Pessoal, Seções de Contabilidade, Seções de Informática, e outros. Outras Unidades Gestoras também contam com órgãos similares. No âmbito da Administração Central, além das secretarias com funções específicas relacionadas a cada órgão, têm destaque as Pró-Reitorias de Administração e de Planejamento, que executam funções de articulação e de apoio a grande parte desse sistema administrativo.

Os desafios para o aperfeiçoamento desse complexo sistema de gestão incluem, por um lado, um movimento de descentralização do planejamento, da execução orçamentária e da tomada de decisão, permitindo a formulação de políticas localmente referenciadas. Por outro lado, vários dos processos envolvidos podem se beneficiar de ganhos de escala e de acúmulo de massa crítica se forem organizados em termos de sistemas centralizados de provimento de serviços. Trata-se aqui não de uma escolha entre fórmulas contraditórias, mas da necessidade do aperfeiçoamento de mecanismos de coordenação e de cooperação que permitam a identificação e o aproveitamento de sinergias em um contexto organizacional que reconhece como valor a descentralização e a decisão compartilhada.

Coloca-se então tanto como necessidade quanto como oportunidade a questão do estabelecimento de mecanismos institucionalizados de compartilhamento de práticas e saberes relacionadas à administração universitária, tanto quanto da implantação de novas tecnologias de apoio à gestão. Por um lado, cabe estabelecer mecanismos centrais que visem fornecer suporte aos diversos gestores integrantes da administração da UFMG em temas tais como: legislação, boas práticas, tecnologias e ferramentas gerenciais, comunicação com o público e outros. Cabe ainda a formação de redes, estabelecendo fóruns comuns para setores que cumprem funções análogas, assim incentivando não apenas a troca de experiências como também a construção coletiva de conhecimento, na busca de aperfeiçoamentos nos processos de gestão.

Constatou-se anteriormente a existência de uma diversidade de procedimentos nas várias Unidades e setores e que o aprendizado de rotinas, de ritos, de procedimentos

ocorria usualmente por meio de sua transmissão oral. Esforços para a normalização e padronização dos processos administrativos, além de um levantamento sistemático dos saberes a eles relacionados têm sido desenvolvidos. A implantação do Sistema Eletrônico de Informações – SEI, entre 2019 e 2020, possibilitou a normalização e padronização dos processos administrativos com o lançamento das bases de conhecimento. Foram construídos padrões que passaram a ser utilizados por todos os setores e unidades sendo acessados uniformemente e com facilidade.

Outra dimensão a ser considerada, em todas as esferas da administração da UFMG, é a do cuidado na comunicação com o público. Deve ser dada ampla publicidade aos procedimentos, bem como aos eventuais entraves e às razões para uma possível morosidade no fluxo dos processos. A menção expressa às providências, por exemplo para programação e para comunicação de regularidade de atividades de manutenção preventiva e de agilidade na manutenção corretiva, é um fator importante para que a efetivação das medidas se realize na complexidade dos processos, enquanto esta constitui elemento instituidor de relação de confiança entre o público e a Instituição, fundamental para sua legitimidade social.

5.2.1 Pró-Reitoria de Administração (PRA)

Pelo amplo espectro de sua atuação, os desafios colocados à PRA são significativos e relacionam-se a diferentes objetivos e projetos no quadro do PDI-UFMG 2024-2029, que têm em vista reduzir a defasagem existente entre o quadro de excelência acadêmica da UFMG e as limitações do seu suporte administrativo, por meio da otimização do uso dos seus recursos e a promoção da melhoria das condições de vida da Comunidade Acadêmica, num contexto de uso cada vez mais intensivo dos *Campi* universitários e de demanda por serviços de qualidade.

Trata-se, primeiramente, de avançar na implantação de sistemas eficientes e abrangentes de gestão pública, informatizando e integrando os diversos processos administrativos (de materiais e almoxarifado, patrimônio, compras e licitações ao gerenciamento de contratos, orçamentário, financeiro e contábil). Além disso, é preciso atender ao acentuado crescimento da demanda pelos serviços prestados à comunidade (manutenção e reforma das instalações existentes, construção de novas instalações, alimentação, limpeza, segurança, mobilidade etc.) e às exigências de maior qualidade na prestação destes serviços. Finalmente, será preciso aprimorar o planejamento e a gestão ambiental da UFMG, contemplando medidas voltadas para a recuperação do

passivo ambiental e a valorização urbanístico-ambiental dos *campi* da Universidade, a preservação de seus recursos ambientais e a gestão de resíduos sólidos e especiais gerados no âmbito da Universidade.

Atualmente, as atividades relacionadas com os serviços de apoio logísticos são desenvolvidas em diferentes unidades gestoras e, em grande medida no Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais (DLO), e no Departamento de Apoio Administrativo (DAA), órgãos ligados à PRA, que atuam também na gestão da logística e dos serviços comunitários.

A PRA conta ainda com outros departamentos a ela subordinados, entre os quais: o Departamento de Gestão Ambiental (DGA), responsável pela manutenção de áreas verdes, gestão de resíduos e de infraestrutura sanitária, o Departamento de Obras (DO), responsável por todas as obras e reformas nas edificações e áreas externas da Universidade, o Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura (Demai), responsável por todas as atividades de manutenção predial, laboratorial, de equipamentos em geral, elevadores etc., e o Departamento de Planejamento e Projetos (DPP), responsável pelo planejamento e desenvolvimento de projetos de intervenções no espaço físico da Universidade.

5.2.2 Manutenção da Infraestrutura

A UFMG precisa manter permanente zelo pelo espaço do seu considerável patrimônio físico. Para isso, são indispensáveis duas ações de manutenção. A manutenção corretiva que envolve os problemas cotidianos das edificações em uso como, por exemplo, substituição de lâmpadas, manutenção das instalações elétricas, interruptores e disjuntores, revisões hidrossanitárias decorrentes de entupimentos e vazamentos, substituição de peças e metais sanitários, revisões em esquadrias e vidros etc.

A segunda ação de manutenção, de caráter preventivo, abrange desgastes e problemas decorrentes do tempo de uso das edificações. É importante destacar que em 2023 a UFMG completou 95 anos de existência, e alguns prédios acumulam de 30 a 50 anos de uso intenso. Por esse motivo, apresentam diversos problemas que vão se agravando, caso em que se faz necessário um diagnóstico do seu estado de conservação visando elaborar propostas de correção, adequação e melhoria, como substituição de telhados e fachadas, recuperações estruturais, revisões em redes internas e externas de abastecimento e distribuição, revitalização de pinturas e esquadrias, modernização de elevadores, dentre outras.

De forma geral, é preciso implantar um sistema de planejamento e controle de manutenção predial e de equipamentos, incluindo a implantação de técnicas preditivas

capazes de orientar o desenvolvimento de ações preventivas. As premissas para priorização das ações previstas, assim como o ordenamento das obras, devem seguir as diretrizes definidas pela Resolução Nº 7/2023, recém-aprovada pelo Conselho Universitário. Complementarmente, é preciso ainda estabelecer protocolos que visem aumentar a eficácia e a agilidade, bem como reduzir o custo das ações corretivas.

Adicionalmente, por força das inúmeras pequenas e médias adaptações e modificações realizadas ao longo dos anos no conjunto de prédios, impõe-se fazer não só um inventário da área construída, mas também a catalogação do patrimônio verde da Universidade, de forma a reavaliá-lo e a permitir um melhor planejamento de plantio e substituição de espécies.

5.2.3 Gestão de Serviços de Apoio e Logística

Tendo em vista a complexidade de atividades que sustentam o ensino, a pesquisa e a extensão e considerando a quantidade de prédios, área construída e área urbanizada de seus *Campi*, a UFMG demanda uma gestão de serviços de apoio e logística. Deve-se buscar um atendimento cada vez mais qualificado a tal demanda, com a crescente agilidade e eficiência dos processos administrativos, a ser obtida com a implantação e integração dos diversos sistemas de gestão das atividades administrativas na UFMG.

Essa gestão inclui compras e importação de bens; serviços de correio, malote e reprografia; gestão de serviços de transporte; serviços de limpeza e conservação; serviços de portaria e de vigilância; contratação e fiscalização da exploração de restaurantes e cantinas, bem como de outras concessões e permissões remuneradas de uso; aquisição, gerenciamento e controle de estoque de bens de consumo e de bens móveis permanentes, entre outros procedimentos. No que diz respeito a essas funções, deve-se priorizar a reformulação de procedimentos visando facilitar as ações de aquisições de bens e serviços, a recepção e acompanhamento contratual, a gestão patrimonial, a estocagem, de forma a proporcionar economia de escala e rapidez nas aquisições. Não se deve descuidar, por outro lado, do desfazimento de bens inservíveis em toda a Instituição. Os instrumentos de gestão devem ser desenvolvidos com base nos fluxos efetivos de custeio, compras e serviços concernentes às diversas unidades gestoras. A implantação de sistemas administrativos, proposta pelo próprio governo, como o Sistema Integrado de Administração de Serviços (Siads), irá facilitar as ações de controle patrimonial e de estocagem de materiais.

Um dos aspectos da gestão administrativa que merecem particular atenção, devido ao seu grande impacto no dia a dia das pessoas da Comunidade Universitária, diz respeito à circulação de pessoas e o trânsito de veículos nos *Campi*. É preciso abordar a questão da melhoria da mobilidade da comunidade, por meio da implantação de formas alternativas de transporte interno e da melhoria do transporte coletivo.

Essa questão se articula com a do desenvolvimento urbanístico-ambiental dos *Campi* da UFMG, que requer a inclusão, nos planos diretores, dos instrumentos para garantir o seu desenvolvimento sustentável, com a previsão de intervenções que visem à melhoria da qualidade de vida da Comunidade Universitária. Cabe mencionar, dentre as ações a serem desenvolvidas: rever o planejamento territorial e urbanístico dos *Campi* e demais áreas incluindo expansões e ampliações de edificações existentes; elaborar planos diretores ambientais para os *Campi* e fazendas da UFMG; recuperar áreas degradadas e passíveis de valorização urbanística e ambiental no âmbito da Universidade; promover a cultura da sustentabilidade junto à Comunidade Universitária incorporada aos princípios de todos os processos de gestão; promover a eficientização energética no âmbito da UFMG; promover o uso racional de água.

Outro aspecto da gestão administrativa conexo com a questão ambiental, cuja importância vem crescendo é o da gestão de resíduos. É preciso promover a sua efetiva institucionalização no âmbito da UFMG, com o envolvimento pleno da comunidade, das Unidades e da Administração Central, bem como pelo estabelecimento de: i) diretrizes apropriadas; ii) infraestrutura física e funcional necessárias e iii) instrumentos adequados à sua manutenção e expansão.

É preciso ainda avançar na melhoria das condições de segurança física e patrimonial na UFMG, com a conclusão da implantação do Plano Diretor de Segurança Universitária na UFMG, aprimorando-o com o uso de novas abordagens e ferramentas de análise.

A gestão dessa gama de serviços necessita ser revista, atualizada e modernizada, para que seja feita a normatização e padronização de procedimentos das atividades de sua abrangência, de modo que a UFMG possa atingir seus objetivos com o menor uso de recursos materiais e pessoais. Esse instrumento beneficiará as atividades-fim da Instituição na realização de suas metas, além de funcionar como um elemento facilitador das ações de gestão e de fiscalização, que vão permitir a avaliação, de forma isonômica, das rotinas repetitivas nas diversas áreas; maior intercâmbio da mão-de-obra treinada; redução do custo da capacitação de executores e multiplicadores.

5.2.4 Gestão Ambiental

A gestão ambiental envolve aspectos diversos relativos aos meios físico, antrópico e biótico relacionados à Universidade e sua área de influência, procurando avaliar seus impactos, bem como indicar medidas capazes de mitigar os efeitos negativos e potencializar aqueles outros considerados positivos oriundos de sua operação, além de visar à proteção da saúde dos trabalhadores e da sociedade, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Nesse contexto, o Departamento de Gestão Ambiental, vinculado ao organograma da PRA, foi concebido para centralizar e articular as questões ambientais da Universidade, até então desenvolvidas de modo relativamente isolado, em divisões e seções de departamentos distintos. Assim, o Reitorado do período 2010/2013, por meio da Portaria Nº 112 de 2010, criou o Departamento de Gestão Ambiental (DGA), dentro do organograma institucional da PRA, sendo composto de início por três divisões: Divisões de Gestão de Resíduos (DGR), Divisão de Infraestrutura Sanitária (DISA) e Divisão de Áreas Verdes (DAV). Posteriormente, foi implementada no DGA a Divisão de Eficiência Energética – DEFE.

O DGA apresenta área de atuação bastante abrangente e multidisciplinar, envolvendo questões de gerenciamento integrado dos diversos resíduos gerados pela UFMG; os processos de regularização e licenciamento ambiental, perante os órgãos públicos competentes, das Unidades que compõem a Universidade, em conjunto com o Departamento de Planejamento e Projetos (DPP/PRA); questões de infraestrutura sanitária, como drenagem pluvial, abastecimento de água e esgotamento sanitário, em conjunto com o Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura (Demai/PRA); as questões de gerenciamento de fauna e educação ambiental, além de contribuir com a Comissão de prevenção e combate a incêndio e pânico, em conjunto com o DPP/PRA; a participação em ações previstas no projeto Minirrede de Energia Oásis-UFMG, como a implantação de usinas fotovoltaicas nos CADs e de microturbinas a gás para geração de energia elétrica e calor no CTE.

Ainda em relação à gestão ambiental importa mencionar a atuação da Comissão Permanente de Política de Animais nos Campi (CPPA), instituída por meio da Portaria Nº 174, de 08 de julho de 2019. Essa Comissão vem trabalhando na proposição e implementação de ações para a vigilância e a proteção dos animais dos *campi* e de outras áreas da UFMG (fazendas e museus). Os principais eixos da política para animais propostos pela Comissão envolvem a orientação dos dirigentes e de toda a comunidade universitária quanto ao tema; o monitoramento da fauna doméstica e silvestre dos *campi*; e a castração, esterilização e devolução de cães e gatos residentes nos *campi*, com foco na saúde pública.

5.2.5 Licenciamento Ambiental do *Campus* Pampulha

O *campus* Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG está dispensado de Licenciamento Ambiental no âmbito do Conselho Municipal de Meio Ambiente – Comam ou da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMMA, uma vez que as atividades nele desenvolvidas não estão entre as previstas no rol do artigo 344, da Lei Municipal Nº 11.181/2019.

O licenciamento é uma condição para a obtenção das licenças necessárias para operação – Licença de Operação (LO) – e implantação de novas edificações – Licença de Implantação (LI) –, nos termos da Orientação para Licenciamento de Empreendimento de Impacto (OLEI) Nº 0302-2012. No final de 2016 a UFMG obteve a Licença de Operação na modalidade Adequação (LOA).

Em 2021, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente sugeriu a celebração de Termo de Compromisso para auxílio no gerenciamento dos aspectos ambientais do *campus* Pampulha, considerando as condicionantes estabelecidas na Licença de Operação na modalidade Adequação (LOA) Nº 207 1004/16, válida até 22 de dezembro de 2021. Estas condicionantes estão apresentadas abaixo e sua pertinência permanece em discussão com a própria secretaria:

- Condicionante 1: Elaborar e formalizar Termo de Compromisso que a UFMG celebra junto ao Município de Belo Horizonte, por meio da SMMA, determinando a elaboração do Plano Diretor Ambiental e do Protocolo de Sustentabilidade do *Campus* Pampulha, devendo o produto ser incorporado ao Plano Diretor do *Campus* Pampulha e ao PDI da UFMG para que oriente as diretrizes de planejamento e desenvolvimento da unidade.

- Condicionante 2: Atender aos diversos pareceres emitidos para a LOA, vinculado ao atendimento das respectivas condicionantes.

- Condicionante 3: Criar uma comissão de gestão do licenciamento da UFMG, composta por docentes de notório saber e especialistas nas principais áreas de conhecimento ambiental, visando a condução do processo de licenciamento ambiental.

- Condicionante 4: Emissões de ruídos e vibrações: Desenvolvimento de projeto de paisagismo, arborização e cortina arbórea, no qual deverão ser verificadas espécies capazes de promover barreira.

- Condicionante 5: Emissões de ruídos e vibrações: implantar o plano de monitoramento que indica avaliações anuais composta de medições em seis pontos.
- Condicionante 6: Elaborar e implantar plano de substituição dos equipamentos de refrigeração, no fim de sua vida útil, por outros que utilizam fluidos refrigerantes alternativos disponíveis no mercado com menor poder impactante sobre a camada de ozônio.
- Condicionante 7: Elaborar os estudos para redução da poluição por 5 temas (cocção de alimentos em fogões a gás nas cantinas e restaurantes do *Campus*, operação de caldeiras à óleo combustível BPF no restaurante setorial II, operação de geradores de energia elétrica emergenciais nas unidades acadêmicas e administrativas, operação de capelas químicas, coifas e outras fontes em laboratórios com manipulação de substâncias químicas e operação das máquinas de impressão offset da Imprensa Universitária) e em seguida implantar as ações.
- Condicionante 8: Em relação às emissões dos laboratórios, realizar avaliação complementar utilizando a Curva ABC, bem como avaliação da qualidade do ar do *campus*, antes da implementação das melhorias, para posterior verificação da efetividade das medidas adotadas.
- Condicionante 9: Drenagem: participar as ações de planejamento, modelagem e projeto. Elaborar Plano de Contingência contra Alagamento e Inundações a ser aprovado junto ao Comdec – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.
- Condicionante 10: Apresentar os estudos e documentos solicitados no parecer técnico Nº 151 da Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap).
- Condicionante 11: Apresentar a proposta e o cronograma de implantação proposto para o Centro de Apoio à Fauna e Atendimento Veterinário.

Tais condicionantes apresentam naturezas e prazos para execução diferentes e para seu atendimento, é necessário conduzir as seguintes ações:

I. Visando o atendimento à condicionante Nº 3 – Anexo I da LOA Nº 1004/16, faz-se necessária, por parte da Administração Central da UFMG, a criação de uma Comissão de Gestão do Licenciamento Ambiental, imprescindível para a continuidade do processo junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA).
II. Conduzir a interlocução da Comissão de Gestão do Licenciamento Ambiental com a equipe técnica da SMMA, quanto às definições do rol de condicionantes para a LOA Nº 1004/16.
III. Viabilizar os diversos contratos com as empresas de consultoria ambiental responsáveis pelo atendimento às demandas advindas do cumprimento das condicionantes do Licenciamento Ambiental, quando o rol das condicionantes for definitivamente emitido.
IV. Contribuir para viabilizar a construção dos abrigos de resíduos químicos perigosos das Unidades que já possuem projetos elaborados pelo DPP/PRA, que contaram com orientação técnica do DGA, como Faculdade de Farmácia, Escola de Veterinária, Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia, Colégio Técnico, Escola de Engenharia, Instituto de Geociências e Centro de Microscopia.
V. Contribuir para viabilizar a construção dos abrigos de resíduos recicláveis, conforme exigido no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Especiais (PGRSE) do *Campus* Pampulha, além da conclusão das obras de alguns abrigos de resíduos infectantes como o do CP, Coltec, Dast e Biotério Central.

5.2.6 Licenciamento Ambiental e Urbanístico do *Campus* Saúde

Os processos de licenciamento ambiental e urbanístico do *campus* Saúde da UFMG – onde estão localizados o Hospital das Clínicas, a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem – objetivam o atendimento à legislação e normativas vigentes, e exigências dos diversos órgãos municipais que atuam na regulação do espaço urbano e na gestão e controle dos impactos dessas Unidades sobre sua vizinhança e o meio ambiente. São dois processos relacionados – o licenciamento ambiental do Hospital das Clínicas e dos ambulatórios e o licenciamento urbanístico das Unidades Acadêmicas e demais construções – que possuem características diferentes, mas compartilham vários condicionantes e interrelações decorrentes da forma de ocupação do território.

Em dezembro de 2010, o Hospital das Clínicas da UFMG obteve a Licença de Operação (LO) e esforços têm sido dedicados na busca do cumprimento das condicionantes estabelecidas pelos órgãos de licenciamento ambiental. Em dezembro de 2016, outro passo importante foi dado com a obtenção do Parecer de Licenciamento Urbanístico (PLU) da Faculdade de Medicina e da Escola de Enfermagem, para possibilitar a obtenção de alvarás de funcionamento destas Unidades e a aprovação de novos projetos.

No fim de 2019, conforme orientação da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), foi cadastrado no sistema municipal o projeto 'levantamento com modificação', contendo o levantamento cadastral dos edifícios do *Campus* Saúde, para a regularização urbana das edificações existentes e aprovação de novos projetos, o cumprimento dos condicionantes e o avanço dos processos de licenciamento.

Com vistas ao atendimento dos demais condicionantes e avanço dos processos de licenciamento é necessário:

I. Buscar a aprovação do projeto 'levantamento com modificação' na PBH e o Alvará de Construção;
II. Orçar, licitar e executar os sistemas e medidas dos Projetos de Prevenção e Combate a Incêndios e Pânico (PCIP), recém-aprovados no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), e obter os Autos de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCBs) de todos os edifícios;
III. Solicitar a baixa das edificações junto à PBH;
IV. Assinar o contrato com a COPASA relativo ao Programa de Recebimento e Controle de Efluentes Líquidos Gerados no Processo Produtivo - PRECEND da Faculdade de Medicina e da Escola de Enfermagem, apresentando cópia dos contratos à PBH, elaborando e implantando posteriormente a ligação predial à rede pública.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivo Geral
Modernizar, inclusive por meio da modelagem, automatização e gestão, os processos administrativos e acadêmicos da UFMG, aprimorando a oferta de serviços à comunidade. Promover a descentralização gradual do planejamento e da execução orçamentária, incentivando as Unidades Acadêmicas a desenvolver políticas localmente referenciadas para a utilização eficiente dos recursos, alinhando-se à complexidade e às demandas inerentes ao funcionamento de uma instituição universitária.

Objetivos específicos (Metas)

- Aprimorar o planejamento físico, territorial e urbanístico dos *Campi* da UFMG.
- Modernizar a gestão e a execução de obras, reformas e serviços de manutenção da UFMG.
- Produzir estratégias para melhores gestão e intercomunicação das rotinas e experiências relativamente aos processos e procedimentos administrativos.
- Tratar a questão da Gestão Ambiental como parte de uma pauta ambiental diária da Universidade, de forma visível e permeando todas as ações: uso racional dos recursos naturais, logística, gestão adequada dos resíduos, atendimento a legislação, compras sustentáveis etc., em articulação com as dimensões acadêmicas do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Estabelecer uma Política de Segurança para a UFMG que preveja ações de curto, médio e longo prazos.

Ações

Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
Administração					
1. Padronizar, uniformizar e normatizar os ritos dos processos administrativos dos vários setores, estabelecendo canais para a publicidade dos procedimentos e para o compartilhamento de práticas, de soluções, de dúvidas e de críticas.					
2. Estabelecer canais de comunicação eficientes no que concerne às ferramentas de gestão.					
3. Estabelecer rotinas para serem aplicadas em cada setor, nas situações em que se fizer necessária a substituição temporária ou permanente de um servidor, de forma a garantir a normalidade do serviço.					
4. Estruturar mecanismos, junto aos órgãos da Administração Central, para apoiar setores administrativos das Unidades Acadêmicas.					
5. Estabelecer fóruns específicos dos diversos tipos de setores: pessoal, compras, serviços gerais, e outros, para compartilhamento de experiências, equalização de saberes e proposição de aperfeiçoamento dos processos.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
Serviços de Apoio e Logística					
6. Implantar sistemas eficientes e abrangentes de gestão pública, informatizando e integrando os processos administrativos nas áreas de materiais e almoxarifado, patrimônio, compras e licitações, gerenciamento de contratos, gerenciamento orçamentário e financeiro.					
7. Adequar as estruturas físicas e administrativas da UFMG para a gestão de serviços de transporte, incluindo a implantação de sistemas transparentes de gestão e uso dos serviços.					
8. Atuar para aprimorar os serviços prestados por empresas terceirizadas (serviços de portaria, vigilância, limpeza, manutenção, restaurantes, cantinas, transporte interno etc.).					
9. Intensificar o planejamento plurianual de compras, não apenas aperfeiçoando os sistemas de submissão e acompanhamento, mas também realizando treinamento, qualificação e integração das equipes de compras existentes na PRA e nas Unidades Acadêmicas.					
10. Intensificar o planejamento plurianual coordenado de desfazimento, de acordo com a legislação vigente, por meio de doações e leilões.					
11. Implantar um Sistema de gestão de estoques integrado com o processo de compras de materiais, de forma a evitar o desabastecimento da Universidade com itens de manutenção básica. Particular atenção deve ser dirigida à garantia do fornecimento dos suprimentos necessários para manter as rotinas de funcionamento de laboratórios de ensino e de pesquisa.					
12. Garantir que o plano de logística reversa e as considerações socioambientais, previstos na legislação, figurem em todas as fases dos processos de compras e contratações, além dos critérios normalmente utilizados para a seleção dos fornecedores, com o objetivo de reduzir o impacto negativo sobre o meio ambiente.					
Manutenção					
13. Implantar um sistema de planejamento e controle de manutenção predial e de equipamentos, incluindo ações preditivas, preventivas e corretivas.					
14. Implantar um sistema de inventário da área construída que permita conhecer a cada momento a conformação física e o uso atuais das instalações da UFMG.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
15. Estabelecer e dar ampla divulgação a planos de manutenção preventiva formulados de acordo com escalas de prioridades, a exemplo de: limpeza de bocas de lobo, calhas, lajes, etc, troca de filtros de bebedouros, limpeza das caixas d'água e dos filtros de ar-condicionado e manutenção dos extintores.					
16. Estudar medidas para o controle e a redução no tempo de atendimento do Setor de Manutenção, incluindo a divulgação pública da programação de atendimento às demandas.					
17. Priorizar as ações que garantam a segurança nas edificações e das pessoas, dando continuidade à elaboração dos projetos legais e projetos executivos, à manutenção e treinamento de brigadas, possibilitando a obtenção dos AVCBs, com regularização integral das unidades e cumprimento fiel à legislação.					
18. Planejar a instalação de sistemas de prevenção da interrupção de energia elétrica para assegurar o suprimento de energia para instalações consideradas críticas.					
19. Buscar o aumento de participação de fontes renováveis na composição da matriz energética de operação da UFMG, com a migração das instalações da UFMG para o mercado livre de energia com origem em fontes incentivadas.					
Mobilidade					
20. Priorizar a expansão da oferta de serviços de transporte público no tratamento das questões relacionadas ao acesso aos *Campi* da UFMG.					
21. Melhorar a mobilidade da comunidade, por meio da implantação de formas alternativas de transporte interno e da melhoria do transporte coletivo.					
22. Atuar junto às esferas administrativas dos municípios de Belo Horizonte e de Montes Claros com vistas a melhorar o acesso e o deslocamento interno nos *Campi* da UFMG.					
Segurança					
23. Investir em segurança para os *campi* e Unidades, considerando a adoção em maior escala de tecnologias de monitoramento eletrônico (maior cobertura com câmeras, maior estrutura de pessoal para monitoramento de imagens).					
24. Estudar a expansão do sistema de controle de acesso ao interior dos prédios, incluindo o estabelecimento de contratos de manutenção de software, melhoria do controle de visitantes, renovação dos dispositivos de catracas e cancelas e fornecimento de cartões de acesso a voluntários.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
Gestão Ambiental					
25. Dar prosseguimento às ações para obtenção do Licenciamento Urbanístico dos *Campi*.					
26. Desenvolver e implantar projetos de eficiência energética e uso racional da água.					
27. Ampliar as ações de gerenciamento de resíduos orgânicos, da construção e demolição, químicos, de serviços de saúde e eletroeletrônicos.					
28. Controlar e monitorar os produtos químicos e poluentes utilizados pela pesquisa e práticas em geral, de modo a evitar acidentes e lançamentos na rede de esgotamento do *Campus*.					
29. Implementar um plano de manutenção nas caixas de retenção das saídas dos laboratórios, centros de experimentação, restaurantes e cantinas do *Campus*.					
30. Estabelecer planejamento abrangente para controle de pragas a ser realizado em caráter permanente.					
31. Expandir as iniciativas de criação de feiras agroecológicas periódicas que permitam a comercialização de alimentos orgânicos e artesanais, favorecendo assim a promoção da saúde da população dos *Campi*.					
32. Implantar uma política de vigilância e proteção e contra o abandono de animais nos *Campi*.					
33. Equipar adequadamente os poços tubulares em utilização em todos os *Campi* da UFMG.					
34. Reavaliar e operar os reservatórios de captação de água pluvial existentes e que se encontram fora de funcionamento comprovada sua sustentabilidade.					
35. Providenciar a elaboração do Plano de Logística Sustentável - PLS da UFMG, instituindo Comissão Gestora, com representantes de diversos setores da Universidade, considerando a amplitude e multidisciplinaridade dos temas, em atendimento ao disposto na legislação.					

5.3 Planejamento, Orçamento e Sustentabilidade Financeira

5.3.1 Planejamento

A UFMG tem considerável experiência de planejamento, seja no referente à esfera do espaço físico e territorial, seja no campo administrativo, financeiro e acadêmico. Esse trabalho esteve sempre ancorado em um sólido arranjo institucional baseado em Órgãos Colegiados e estruturas administrativas regulamentadas e transparentes. Nesse sentido, se é possível apontar certa lentidão, não se deve subestimar o quão positivo tem sido o processo de tomada de decisões na UFMG, baseado em amplo acesso à informação e debates.

Sem buscar periodização exaustiva é possível pensar a experiência de planejamento da UFMG como composta por três fases distintas. A primeira, que transcorreu desde sua criação, em 1927, até 1968/69, foi marcada pela incorporação de várias unidades acadêmicas ao núcleo inicial, pela federalização da universidade em 1949, pelo início da implantação do *campus* Pampulha e, finalmente, pela reforma universitária de 1968 e o primeiro vestibular unificado de 1969. A segunda fase, que se desenrolou de 1968/69 até a implantação do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em meados dos anos 2000, teve como marcos a continuidade da implantação do *campus* Pampulha, a criação do *campus* Montes Claros, a implantação e crescimento do ensino de Pós-Graduação, a difusão da prática de pesquisa nas várias unidades e departamentos da UFMG. A terceira fase, iniciada com a implantação do Reuni, está em curso e tem por objetivos o aumento de vagas discentes e a democratização do acesso à UFMG, a intensificação e generalização das práticas, atividades e instrumentos interdisciplinares, a ampliação das políticas e atividades de mobilidade internacional de discentes e docentes e de internacionalização da UFMG, a expansão do ensino de Pós-Graduação e das atividades de pesquisa científica e tecnológica e de inovação, a evolução e aperfeiçoamento da política de assistência estudantil, a reestruturação e multiplicação das atividades culturais, a reestruturação e expansão do sistema de tecnologia de informação, a consolidação do *campus* Pampulha com a transferência de unidades acadêmicas, entre outras ações em curso e metas parcialmente atingidas.

O planejamento das atividades da UFMG está voltado para assegurar que a Universidade alcance seus objetivos através da geração e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, sendo ao mesmo tempo formadora de indivíduos

críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade.

Toda atividade acadêmica, seja de ensino, pesquisa ou extensão, é precedida de um planejamento, consubstanciado na forma de projetos, cujas diretrizes e impactos são avaliados pelas instâncias deliberativas colegiadas previstas no Estatuto da Universidade, típicas de instituições descentralizadas e colegiadas, como são as instituições públicas de ensino superior.

Isso se mostra, por exemplo, nos relatórios individuais de atividade dos docentes. Elaborados anualmente, eles incluem também plano de trabalho para o ano corrente, contemplando a previsão do desenvolvimento de atividades de ensino e orientação a discentes, de pesquisa, de extensão e de administração universitárias, de treinamento e capacitação docente. Esses relatórios e os respectivos planos de atividades que o acompanham são apreciados pelas Câmaras Departamentais e formam a base para a elaboração dos relatórios de cada Departamento. Estes últimos, por sua vez, também contemplam um planejamento das atividades acadêmicas no nível departamental, e são avaliados pelas Congregações (instâncias máxima de cada Unidade Acadêmica) e, posteriormente, pela CPPD, de modo a assegurar sua coerência e alinhamento com os objetivos da Instituição. É importante notar que os resultados alcançados por um Departamento, bem como o planejamento de suas atividades, são peças consideradas pela CPPD para efeito de alocação de vagas docentes entre os Departamentos.

Analogamente, a proposição de novos cursos é feita por meio de projetos que, de modo geral, são elaborados por iniciativa dos departamentos. No caso de novos projetos pedagógicos de cursos já existentes, a proposição parte dos respectivos Colegiados de cursos de Graduação e Pós-Graduação. Cada proposta contempla uma avaliação prévia do estágio de desenvolvimento da área de conhecimento do curso, da importância, necessidade e propriedade do novo curso proposto e de sua inserção na realidade institucional, regional e nacional, da existência ou não na UFMG de áreas correlatas de formação em outros cursos e, no caso dos cursos de Graduação, de uma avaliação do mercado de trabalho e do espaço potencial para o profissional a ser formado. Além disso, devem ser indicadas as condições existentes e as necessárias para a implantação do curso, como as relacionadas ao espaço físico, aquisição de mobiliário, material ou equipamentos, acervo bibliográfico, corpo docente e TAEs etc. Cada projeto é avaliado por órgãos colegiados, entre os quais as Congregações, no âmbito das Unidades Acadêmicas, as Câmaras de Graduação ou de Pós-Graduação do Cepe, o plenário do Cepe e o Conselho Universitário no âmbito da Reitoria.

Desse modo, o alinhamento dos planos individuais, departamentais e das unidades acadêmicas e administrativas ao planejamento estratégico da instituição é assegurado pela estrutura organizacional implantada, composta por instâncias colegiadas com a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação, bem como da representação discente, que acompanham e deliberam sobre cada proposta apresentada. Assegurado este alinhamento, a realização das atividades é avaliada com base nos relatórios individuais dos docentes que, por sua vez, servem de base para a composição dos relatórios de atividades dos Departamentos. Entre os itens que são avaliados quantitativa e qualitativamente estão as publicações docentes (artigos em periódicos acadêmicos, livros publicados e organizados, capítulos de livros, e demais publicações), as orientações de alunos de Graduação e Pós-Graduação em andamento e concluídas, as atividades de pesquisa (financiamentos obtidos, relatórios produzidos etc.), pareceres emitidos e outros trabalhos técnicos, bem como as disciplinas ministradas em cursos de Graduação e Pós-Graduação e participações em bancas avaliadoras de trabalhos finais.

É importante frisar que, por sua natureza, essas atividades estão orientadas pelos objetivos de produção e difusão de conhecimento que norteiam a vida universitária. Além disso, muitas dessas atividades são objeto de avaliação por órgãos externos. Deste modo, os cursos de Graduação e de Pós-Graduação são avaliados periodicamente pelo Inep e pela Capes, respectivamente, enquanto os projetos e relatórios de pesquisa são objeto da avaliação de agências nacionais e internacionais de fomento e outros órgãos que financiam seu desenvolvimento, como o CNPq, a Fapemig, entre outras, sendo a produção intelectual submetida à avaliação por pares em nível nacional e internacional.

Finalmente, os órgãos colegiados superiores acompanham o andamento das atividades, planos e projetos acadêmicos, como é o caso das câmaras acadêmicas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e dos relatórios produzidos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente, a CPPD.

No que diz respeito aos servidores técnico-administrativos em educação, o Programa de Avaliação de Desempenho foi aprovado pelo Conselho Universitário em 2013 e vem sendo aplicado, de modo informatizado, desde 2014, envolvendo a avaliação do servidor pelo seu chefe, avaliação do chefe pela equipe de trabalho, a autoavaliação da equipe, do servidor e da chefia, e a avaliação e atualização do plano de trabalho. Cabe destacar que o Programa integra o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira Técnico-Administrativa (PCCTAE).

5.3.2 Orçamento e Sustentabilidade Financeira

A Constituição Federal estabelece a "gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais" e determina que "o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um" (artigos 206 e 208, respectivamente).

O texto constitucional prevê também que "a União (...) financiará as instituições de ensino públicas federais" e que "a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino" (art. 211 e 212).

Em se tratando de uma Instituição Federal de Ensino Superior, a sustentabilidade dos compromissos da UFMG com a oferta continuada de educação superior é assegurada pelos recursos previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA), que respondem pela maior parte dos seus gastos.

A alocação de recursos de custeio e de capital do Governo Federal para o funcionamento e a manutenção das Ifes é, em boa medida, resultado da aplicação das diretrizes estabelecidas pelo decreto presidencial Nº 7.233, de 19 de julho de 2010, que "estabelece procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia de gestão administrativa e financeira das universidades, de que trata o art. 207 da Constituição, e define critérios para elaboração das propostas orçamentárias anuais pelas universidades federais". O Decreto estabelece que o Ministério da Educação, ao elaborar as propostas orçamentárias anuais das universidades federais, deve observar uma matriz de distribuição de recursos para despesas classificadas como "Outras Despesas Correntes e de Capital", tomando por base um conjunto de parâmetros. A matriz em uso adota parâmetros relacionados à dimensão de cada Ifes (número de estudantes de Graduação, Pós-Graduação e residência médica, ponderados por fatores como a duração, a natureza e a taxa de retenção dos diferentes cursos, que determinam o número de alunos-equivalente), bem como parâmetros relacionados à qualidade/produtividade de cada universidade (estreitamente associado à avaliação externa dos cursos de Graduação e Pós-Graduação de cada instituição).

Em razão de sua constituição como autarquia federal, a UFMG conta também com a possibilidade de arrecadação direta de recursos financeiros. Como exemplo, podem ser mencionados os recursos captados por meio de projetos e os valores recebidos a título de aluguéis, inscrições em concursos, ressarcimentos de fundações de apoio, entre outros.

À Instituição é também permitida a aplicação na conta única do Tesouro Nacional dos recursos diretamente arrecadados. Além disso, conta também com a arrecadação por meio dos convênios firmados com órgãos não federais – ou seja, estados, municípios e entes privados –, todos previstos na Lei Orçamentária citada, pelo lado das receitas.

Além disso, os docentes são estimulados a captar recursos para desenvolvimento de seus projetos de pesquisa e extensão, submetendo-os aos editais lançados pelos organismos financiadores nacionais e internacionais, sejam as agências de fomento (CNPq, Capes, Fapemig, entre outras), sejam outros órgãos públicos e privados (Finep, Fundação Ford, Instituto Serrapilheira, Fundação Rockefeller, Fundação Bill e Melinda Gates etc.). A captação desses recursos depende, em larga medida, da iniciativa dos líderes de grupos de pesquisa e dos docentes de modo geral, sendo os projetos apresentados e avaliados segundo os critérios estabelecidos pelos órgãos financiadores. Nesse sentido, a obtenção desses recursos é relativamente independente de políticas da Administração Central que, no entanto, apoia e estimula sua captação, atuando, sobretudo, como facilitadora ou indutora das ações acadêmicas. Saliente-se que a execução desses projetos, além de proporcionar recursos para a aquisição de equipamentos para as Unidades responsáveis por sua execução, gera nos casos previstos o recolhimento de valores estabelecidos nos Artigos 11 e 12 da Resolução Nº 13/2022 do Conselho Universitário, como forma de ressarcimento e/ou contrapartida financeira pelo uso da estrutura e capital intelectual da Universidade.

A distribuição dos recursos de custeio e investimento recebidos do Tesouro entre as Unidades Acadêmicas e administrativas é realizada com base em uma proposta interna elaborada anualmente pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan). No caso das Unidades Acadêmicas, adotou-se, desde 1993, uma matriz de distribuição de recursos, construída em moldes semelhantes aos adotados pelo Ministério da Educação e descritos acima, e que atualmente encontra-se em processo de revisão e atualização. Para as Unidades Administrativas, não há um algoritmo para a distribuição dos recursos, prevalecendo uma alocação que leva em conta as necessidades de cada Unidade e as prioridades definidas no planejamento da Instituição.

Além da elaboração da proposta orçamentária anual, cabe à Proplan realizar o acompanhamento da execução orçamentária, financeira e dos procedimentos contábeis, bem como prestar as orientações técnicas relacionadas no âmbito da UFMG, elaborando notas explicativas com a periodicidade exigida pelo MEC e a prestação de

contas anual da Instituição. Ela orienta e oferece apoio técnico aos demais setores da UFMG no que diz respeito à análise funcional de suas atividades, a obtenção de informações, a elaboração de planos e projetos e a viabilização de convênios, bem como presta auxílio às iniciativas de modernização administrativa e expansão de sua estrutura física. É também um dos setores responsáveis pelo atendimento às demandas de informação do MEC, da Controladoria Geral da União (CGU), Advocacia Geral da União (AGU), Tribunal de Contas da União (TCU), Ministério Público Federal (MPF) e Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), bem como de usuários do Serviço de Informação ao Cidadão.

Finalmente, é importante observar que nos exercícios de 2019 a 2022 – a exemplo do que já acontecera no quadriênio anterior – as restrições orçamentárias impostas à UFMG se intensificaram, levando à necessidade de reduzir gastos com a contratação de pessoal terceirizado, bem como realizar esforços para redução do consumo de outros bens e serviços. Essas medidas procuraram evitar que a redução de despesas incidisse sobre itens diretamente relacionados ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Ainda assim, geraram efeitos imediatos sobre aspectos como a frequência da limpeza das dependências e a disponibilidade de diferentes serviços de manutenção, entre outros.

Neste contexto, a pandemia do covid-19, que levou à suspenção das atividades presenciais a partir da terceira semana de março de 2020, tornou necessária uma complexa mobilização institucional para viabilizar a continuidade das atividades de ensino no formato remoto – e, também, as atividades de pesquisa, extensão e a gestão acadêmica – durante todo o período em que foi necessário preservar o isolamento social. Naturalmente, esta mobilização teve impacto nas questões orçamentárias e financeiras.

Por um lado, diante do quadro de restrições orçamentárias e da queda da arrecadação de recursos próprios pela Universidade – natural nestas condições –, a UFMG se mobilizou para obter doações e estabelecer convênios com os governos federal, estadual e municipal para financiar a compra de materiais e equipamentos para o atendimento ao público em seus hospitais, o desenvolvimento de vacinas, a produção e realização de testes para diagnóstico, a realização de análises epidemiológicas e de inúmeras pesquisas e atividades de extensão voltadas para ampliar o conhecimento sobre a covid-19 e oferecer soluções para mitigar seus impactos na sociedade visando, sobretudo, resguardar a vida como valor fundamental.[29]

[29] Vejam-se, a respeito, os relatórios de ações da UFMG no combate à covid-19 publicados em https://www.ufmg.br/nos/informe-se/acoes-na-ufmg/

Por outro lado, a pandemia exigiu a destinação de um volume maior de recursos para atender as ações emergenciais de assistência aos estudantes, seja para viabilizar o acesso às aulas por meio da inclusão digital – custeando a aquisição de equipamentos de informática e de pacotes de dados –, seja para atenuar os efeitos diretos e indiretos da pandemia – como aqueles decorrentes do crescimento do desemprego, da queda dos rendimentos familiares, do aumento dos problemas de saúde mental etc. Para além destes aspectos associados à pandemia, é importante ressaltar que, ao longo da última década houve um crescimento sensível das demandas por assistência estudantil que não foi acompanhado por um aumento compatível dos recursos do Pnaes, situação que se agravou nos últimos quatro anos. Este aumento da demanda, que seria natural esperar em função da mudança do perfil dos estudantes da UFMG – resultado das políticas de reserva de vagas (Lei Nº 12.711/2012), que tem assegurado o ingresso de estudantes oriundos de famílias com renda média mais baixa – foi acentuado pela deterioração das condições do mercado de trabalho registradas a partir de 2015.

Ainda no que tange a execução orçamentária, os últimos exercícios foram marcados pela redução dos recursos orçamentários de OCC – Outros Custeios e Capital, previstos na LOA, bem como por cortes e frequentes contingenciamentos de limites orçamentários, limitações na liberação de recursos financeiros para a quitação dos compromissos assumidos, com a incerteza sobre os valores que seriam efetivamente disponibilizados em cada ano, levando inclusive à necessidade de reprogramar as obras previstas e em andamento.

Dito isso, em 2023 o governo anunciou uma recomposição orçamentária de R$2,44 bilhões para as universidades e institutos federais, sendo R$1,7 bilhão para a recomposição orçamentária direta e R$730 milhões para obras e outras ações, como residência médica e bolsas de permanência. Para a UFMG, esta medida representou a recomposição do orçamento discricionário ao mesmo nível dos valores nominais previstos em 2019, acrescidos de 4,3% no orçamento discricionário direto (fonte do tesouro e própria), e revelou-se essencial para garantir a execução das ações previstas pela Universidade, tendo em vista a estimativa de um déficit da ordem de R$20 milhões se prevalecessem os valores aprovados anteriormente para o exercício de 2023 e a possibilidade de um cenário ainda pior nos anos seguintes.

Finalmente, resta a expectativa em torno de quais serão os efeitos do novo regime fiscal aprovado em 2023 – que substituiu o chamado "teto de gastos" [30] – sobre o quadro orçamentário e financeiro do Governo federal e, em especial, sobre o volume de recursos que serão aportados para as Ifes no próximo quinquênio, fator que será condicionante decisivo para o andamento das ações e metas previstas neste PDI e cuja evolução foge ao controle da Universidade.

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Objetivo Geral
Atuar para assegurar a sustentabilidade orçamentária e financeira dos compromissos da UFMG com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Objetivos específicos (Metas)
• Aprimorar o planejamento orçamentário da UFMG. • Aprimorar a descentralização do planejamento e da execução orçamentária, incentivando as Unidades Acadêmicas a estabelecer políticas localmente referenciadas para utilização dos recursos. • Apoiar o Comitê de Governança, Riscos e Controles no aperfeiçoamento dos processos de Governança, Controles Internos e Gestão de Riscos na UFMG conforme a Instrução Normativa Conjunta MP/CGU Nº 01/2016. • Prestar apoio à Reitoria e ao Conselho Universitário na atualização da estrutura organizacional da UFMG. • Aperfeiçoar a tramitação de processos no âmbito da Proplan.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Atuar junto ao Executivo e ao Legislativo federais, diretamente e por meio da Andifes e outras entidades representativas, para reverter as medidas que provocaram a redução dos recursos disponíveis para o custeio e os investimentos das Ifes, para a educação pública de modo geral, bem como para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação.					

[30] Isto é, a Emenda Constitucional n° 95/2016.

Ações/Ano	1	2	3	4	5
2. Implantar sistemas informatizados nas áreas de processo eletrônico, de pagamentos das despesas, gestão de convênios, receita orçamentária, distribuição interna de recursos orçamentários.					
3. Promover a revisão dos manuais e orientações sobre os procedimentos contábeis.					
4. Aperfeiçoar os procedimentos relativos às retenções tributárias.					
5. Investir na melhoria da gestão dos arquivos de execução orçamentária e financeira da Proplan, que envolvem documentos de toda a Instituição.					
6. Revisar a matriz de alocação interna de recursos orçamentários às Unidades da UFMG.					
7. Coordenar discussões institucionais com vistas a instituir mecanismos de aferição de eficiência de gasto de recursos pelas Unidades Acadêmicas, de modo que os eventuais ganhos resultantes de práticas inovadoras, sustentáveis e academicamente qualificadas sejam revertidos para as Unidades responsáveis por essas práticas.					
8. Revisar os processos de trabalho relacionados à contratação de fundação de apoio e à celebração de instrumentos jurídicos afetos às atividades da Proplan e estabelecer canal eletrônico de informações e orientações sobre procedimentos relacionados.					
9. Aplicar o gerenciamento de riscos para análise, avaliação e controle dos riscos.					
10. Orientar e assessorar a comunidade na formatação de projetos de desenvolvimento institucional alinhados com os objetivos da UFMG.					
11. Revisar o organograma atualizado da UFMG e sua compatibilidade com o Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal (SIORG).					
12. Atualizar a base do conhecimento dos processos SEI de responsabilidade da Proplan.					
13. Apoiar o aprimoramento dos sistemas que impactam as informações contábeis, como sistemas de patrimônio, almoxarifado, custos e retenções tributarias.					

5.4 Comunicação e Informação

Para a boa compreensão do conteúdo desta seção, consideramos importante especificar as noções comunicação e informação. Ainda que reunidas sob a mesma nominação, estas noções não são sinônimas e possuem funções diferenciadas nas práticas de interação entre a UFMG e seus públicos. Para tanto, a comunicação aqui referenciada é a organizacional e a pertencente à política de divulgação científica da UFMG. Ou seja, no primeiro caso, uma comunicação pensada de modo estratégico e planejado, objetivando estabelecer relacionamentos com os diversos públicos da universidade e fortalecer a identidade, a imagem e a marca UFMG. No segundo caso, a comunicação presente nos processos de divulgação científica. Na UFMG, desde ano de 2021, estabeleceu-se um conjunto de diretrizes para a concepção, a estruturação e a prática da divulgação da ciência. Reunidas na Resolução 02/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe/UFMG), as diretrizes buscam reconhecer e valorizar as ciências acadêmicas e não acadêmicas, como os saberes tradicionais e o conhecimento gerado na articulação da Universidade com outros setores da sociedade. A informação é aqui compreendida como o conjunto de dados e conhecimentos, sistematicamente processados e organizados, que tem por objetivo produzir e compartilhar referências sobre determinado assunto, tema, acontecimento ou fenômeno.

5.4.1 Comunicação institucional

A comunicação institucional tem o objetivo de fomentar, interna e externamente, o conhecimento público da UFMG, de seus projetos, políticas e realizações, contribuir para o desenvolvimento e valorização de uma sólida e consistente imagem institucional e garantir o acesso do público a informações sobre a Universidade, de forma a possibilitar a crítica e o controle social, dimensões que se inserem no campo da comunicação pública. O conhecimento público da UFMG se faz também pela expressão dos valores que marcam a universidade. Desta maneira, a comunicação institucional investe no fortalecimento da marca UFMG. O fortalecimento da identidade de marca organizacional requer um trabalho constante de comunicação e de divulgação dos valores e práticas da instituição. Da mesma forma que a identidade é perscrutada pelo ambiente externo, ela o será internamente. A boa compreensão da identidade de marca organizacional depende da qualidade da comunicação dos valores identitários da instituição para seus diversos públicos. Esta comunicação apresentará

aquilo que é particularmente valoroso para a vida de seu público e, simultaneamente, ressalta os valores duradouros da organização.

O Centro de Comunicação (Cedecom) foi institucionalizado como órgão auxiliar da Reitoria, em 2021, passando a assumir formalmente o papel de instância responsável pela comunicação institucional da Universidade, oferecendo suporte à estrutura de gestão da Administração Superior da UFMG e tendo como missão auxiliar a Universidade a elevar seu patamar de visibilidade e reconhecimento, colaborando para o avanço científico e acadêmico.

Entre os principais desdobramentos da institucionalização do Cedecom está a instalação do Conselho de Comunicação e a aprovação da Política de Comunicação da UFMG. O Conselho de Comunicação reúne, em sua composição, as três grandes áreas do conhecimento e os três segmentos da comunidade universitária (docente, discente e técnico-administrativo), além de representantes externos (profissionais de comunicação de outras instituições), para ajudar a formular diretrizes que orientem a comunicação institucional da UFMG. A Política de Comunicação, por sua vez, formaliza princípios, diretrizes, normas e responsabilidades e instrui agentes institucionais sobre a condução da comunicação da UFMG. Essa normativa, fundamental para fortalecer e promover a legitimidade social da Universidade e reforçar o seu caráter plural e democrático, aborda desafios centrais enfrentados pela comunicação contemporânea, como o combate à desinformação.

As atribuições do Cedecom UFMG estão estrategicamente relacionadas aos processos da gestão, atendendo, também, às unidades acadêmicas e administrativas. O órgão também desenvolve ações destinadas a proporcionar visibilidade aos eventos, ações, projetos e programas da UFMG, por meio das mídias gerenciadas pela Universidade e da interação com a imprensa. Ao Cedecom UFMG cabe ainda coordenar esforços e atuar em conjunto com as mais de 40 assessorias de comunicação da Universidade.

No campo do relacionamento com a mídia externa, o Cedecom trabalhou, nos últimos anos, para qualificar o espaço editorial ocupado pela UFMG na imprensa. A mensuração dessa presença se tornou mais acurada, a partir de setembro de 2021, quando a UFMG passou a contar com um serviço profissional de clipagem, o que possibilitou a otimização e a padronização do acompanhamento da imprensa local e nacional. Um relatório com o levantamento da inserção da UFMG é enviado diariamente à Reitoria, às pró-reitorias, às unidades acadêmicas e administrativas e à rede de assessores de comunicação da UFMG. Uma amostra dos números apurados

por esse sistema confirma a presença qualificada da UFMG na mídia externa. De abril de 2022 a março de 2023, a Universidade foi tema e fonte em 19.966 notícias em veículos de comunicação de todo o país. Desse total, 19.359 foram consideradas positivas para a instituição.

Nos últimos cinco anos, a UFMG também ampliou sua presença nos ambientes contemporâneos e coletivos de comunicação, colaboração e interação abrigados na Web. O Portal UFMG, importante interface da Universidade com o mundo digital, registrou um número médio superior a 10 milhões de acessos anuais, no período de 2018-2022.

A UFMG também intensificou sua inserção no universo das mídias sociais. Essa presença ganhou corpo a partir de 2020, quando o Cedecom criou uma equipe exclusiva para as redes sociais, motivada pela necessidade de fortalecer a comunicação digital. Nos últimos dois anos, as redes sociais da UFMG obtiveram um aumento expressivo de seguidores, firmando-se como potente canal de comunicação entre a Universidade, sua comunidade e a sociedade. O perfil da UFMG nas principais redes sociais em que está presente registrava, em maio de 2023, 155.527 seguidores no Instagram (aumento de 58% em relação a 2021), 120.428 no Twitter (aumento de 20% em relação a 2020), 162.256 no Facebook (aumento de 32% em relação a 2018), 13.200 no YouTube (crescimento de 116% em relação a 2020); 1.798 no Telegram (aumento de 80% em relação a 2020) e 198.914 no LinkedIn (aumento de 26% em relação a 2021). Vale registrar que, no segundo semestre de 2022, a Universidade ativou sua conta no TikTok, nova rede que já alcança mais de 80 milhões de usuários no Brasil.

5.4.1.1 Projetos estruturantes

O Cedecom UFMG ofereceu contribuições significativas para projetos estruturantes da Universidade no período de vigência do PDI 2018-2023.

Merece destaque a articulação iniciada, em 2022, com o **Programa UFMG de Formação Cidadã em Defesa da Democracia**, que é resultado da adesão da Universidade ao Programa de Combate à Desinformação do Supremo Tribunal Federal (STF). A partir do entendimento de que o fortalecimento da comunicação pública é condição fundamental para garantir a qualidade da democracia, o Centro de Comunicação da Universidade emerge como um vetor estratégico a partir de onde começam a ser articuladas iniciativas que demonstram o compromisso institucional com o conhecimento sustentado na ciência e nos valores democráticos, o combate às *fake news*, o negacionismo e os discursos de ódio. Para além da mobilização e sensibilização

da comunidade universitária com o tema, o Cedecom, por meio da divulgação de campanhas de divulgação, tem-se se destacado por evidenciar o protagonismo da UFMG na promoção desse debate, em parcerias com outras instituições comprometidas com a mesma causa.

O objetivo do **Programa UFMG de Formação Cidadã em Defesa da Democracia** é reunir projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão que abordam a questão da desinformação, visando fomentar ações que fortaleçam suas atividades, no âmbito da universidade e no aumento do impacto social que promovem. Uma comissão de acompanhamento presidida pela diretora do Cedecom está encarregada de promover iniciativas de combate à desinformação no âmbito da Universidade, como a organização da coletânea *Desinformação e contemporaneidade: democracia, ciência e vida social*, a promoção de eventos institucionais e a participação institucional em encontros acadêmicos e em atividades promovidas por instituições parceiras, como outras universidades, o próprio STF e a Empresa Brasil de Comunicação.

Outro projeto estruturante com participação do Cedecom nas ações de comunicação é o **UFMG Sustentável**, que visa à promoção da sustentabilidade nas ações cotidianas desenvolvidas nas esferas administrativa e acadêmica (práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão). O Cedecom foi responsável pelo desenvolvimento do site do programa, e elaborou, em 2021, uma campanha educativa para economia de energia e água.

No campo da **saúde mental**, outra frente estratégica para UFMG, o Cedecom desenvolveu um ambiente virtual que é fonte de informações como referência institucional, um veículo de convergência e fortalecimento da rede de saúde mental da UFMG: https://www.ufmg.br/saudemental/.

5.4.1.2 Representações institucionais

Ao longo dos últimos anos, o Centro de Comunicação vem ampliando sua representação institucional em instâncias estratégicas internas e externas à Universidade. No âmbito da UFMG, a Diretora do órgão integrou o **Comitê de Governança Emergencial do MHNJB**, desenvolvendo ações de comunicação que deram suporte ao trabalho de resgate e reestruturação do espaço após o incêndio de 2020. Integrou também o **Comitê Permanente de Acompanhamento das Ações de Prevenção e Enfrentamento do Novo Coronavírus e a Comissão de Sinalização dos campi da UFMG**.

No âmbito externo, a diretora do Cedecom assumiu, em 2022, a coordenação da Regional Sudeste do **Colégio de Gestores de Comunicação** (Cogecom) da Andifes, fórum

que formula estratégias integradas de comunicação para as universidades e institutos federais do país, além de atuar em instâncias de discussão para formulação de políticas públicas de comunicação para as instituições federais de ensino superior. O órgão também tem assento no **Comitê Permanente de Meios e Comunicação Universitária** da Associação das Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM), rede de instituições de ensino superior da América do Sul, e no **Grupo de Gestores de Comunicação** do Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais (Foripes).

Objetivo Geral
Implementar a política de comunicação da UFMG, integrando as estruturas e instâncias comunicacionais existentes e promovendo, por meio da cultura da convergência, a prática comunicativa institucional, com os diferentes públicos internos e externos, bem como a articulação com mídias externas, compreendendo o lugar estratégico da comunicação social na Instituição.

Objetivos específicos (Metas)
• Articular e aprimorar estratégias – produtos de comunicação, ações de relacionamento e de posicionamento – que objetivem conferir visibilidade institucional para a UFMG no âmbito local, regional, nacional e internacional. • À luz da política de comunicação, reconhecer a particularidade, que caracteriza uma instituição universitária, da polissemia que implica a porosidade comunicativa e que informa que diferentes atores manifestam suas opiniões a partir da Universidade, mas quando essa manifestação é em nome da Instituição, há atores, canais e dispositivos que têm como atribuição expressar a posição oficial da UFMG.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. **Estabelecer normativas**, guiadas pelos princípios da comunicação pública e institucional, para a atuação integrada da rede de assessorias, dos órgãos e unidades, com os públicos da universidade.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
2. **Garantir estrutura operacional adequada**, com a manutenção e atualização dos dispositivos midiáticos e tecnológicos, ao atendimento das demandas comunicacionais institucionais e da sociedade contemporânea, amparada no compromisso com o interesse público, e nas práticas jornalísticas de comunicação pública, institucional e de divulgação científica. Entre as ações previstas, está a modernização dos sistemas de rádio e TV Universitária e sua expansão para o *campus* da UFMG em Montes Claros.					
3. **Aprimorar a presença da UFMG no ambiente digital**, com experimentação de novas formas de interação com a comunidade universitária e toda a sociedade, em novo Portal institucional e aplicações mobile e web.					
4. **Investir nos processos de fortalecimento da identidade da marca institucional UFMG**, a partir do planejamento comunicacional da identidade visando reforçar o que a organização é, demonstrar o que ela pretende ser e reivindicar a historicidade da UFMG como lastro para suas realizações.					

5.4.2 Divulgação científica

No dia 27 de maio de 2021, foi publicada a Resolução Nº 02/2021, aprovada pelo Cepe, que estabelece as Diretrizes para a Política de Divulgação Científica na UFMG. Nos termos dessa Resolução, Artigo 1, Parágrafo único, "considera-se divulgação científica toda atividade de Ensino, Pesquisa e Extensão que tenha por finalidade o compartilhamento, com um público não especializado, do conhecimento gerado na universidade e dos processos, controvérsias e riscos inerentes à sua produção, privilegiando o diálogo e a escuta do conjunto da sociedade. As discussões acerca da implantação da política remontam aos eventos do Fórum de Cultura Científica, que foi realizado pela primeira vez em junho de 2015. Na ocasião, apontou-se a sua relevância para os processos de diálogo da Universidade com a sociedade e, em 2021, ela foi materializada por meio do trabalho da Diretoria de Divulgação Científica, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão.

Organizada a partir das contribuições da Câmara de Extensão e da Câmara de Pesquisa, a Resolução do Cepe Nº 02/2021 prevê em seu Artigo 2:

A divulgação científica da UFMG deverá contemplar, em sua concepção, estruturação e prática:

I. a reflexão ética quanto aos processos de produção da ciência e tecnologia, seus benefícios e riscos;
II. a valorização da escuta e da abordagem interdisciplinar;
III. o diálogo entre saberes na perspectiva da construção de processos participativos de produção de conhecimento e de tecnologias;
IV. a equidade na valorização das diversas ciências e tecnologias;
V. a articulação com a política de direitos humanos da UFMG e com as políticas públicas de saúde e políticas da educação básica e profissional, educação superior e de ciência e tecnologia.

A resolução traz ainda os princípios para a concepção, estruturação e a prática da divulgação da ciência, que deverá contemplar a reflexão ética, a escuta e abordagem interdisciplinar, o diálogo entre saberes, a equidade na valorização das diversas ciências e tecnologias e a articulação com as políticas públicas. Já os objetivos estão dedicados, entre outros, à promoção da ampliação do alcance e da visibilidade do conhecimento produzido.

Para materializar a política, a UFMG passou a contar com o COMDICI, o Comitê para Discussão e Monitoramento da Política de Divulgação Científica, instituído pela Resolução do Cepe Nº 03/2021, que é presidido pelo(a) Diretor(a) de Divulgação Científica da Pró-Reitoria de Extensão, está vinculado às Pró-reitorias de Pesquisa e de Extensão.

Em 2023, a partir das ações do COMDICI e da Rede de Divulgação Científica, teve início um levantamento dos espaços, das ações e dos agentes de divulgação científica na Universidade. Com este mapeamento as Pró-Reitoria de Extensão e de Pesquisam pretendem reunir informações que orientem a elaboração de políticas institucionais e que contribuam para a promoção de processos solidários e sinérgicos na divulgação científica na UFMG.

5.4.3 Divulgação da Produção Acadêmica

As ações institucionais para a difusão da produção acadêmica abrangem diferentes áreas do conhecimento e níveis de formação e almejam, também, o aprimoramento da própria produção intelectual e da formação de recursos humanos qualificados, além de contribuir para os processos de internacionalização da universidade. Neste sentido, a UFMG compreende a divulgação da produção acadêmica como um elo de ligação entre as instâncias produtoras de conhecimento e os setores que necessitam daquele conhecimento produzido pela comunidade acadêmica.

A PRPq conta com programas permanentes e específicos para estimular a produção científica e divulgação científica, tais como o Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica, o Programa Institucional de Pagamento de Taxa de Publicação em Periódicos Indexados, o Programa Institucional de pagamento de taxa de inscrição em congresso científico internacional, Programa Institucional de Atribuição de DOI a Periódicos Científicos da UFMG. A Proex, por sua vez, instituiu recentemente o programa de Fomento a Produtos Extensionistas, que apoia programas e projetos de extensão relacionados à educação básica e profissional pública e às áreas de direitos humanos e meio ambiente.

A UFMG apresenta, ainda, diversas ações organizadas anualmente em prol da estruturação e divulgação do conhecimento, como a Semana do Conhecimento. A Semana do Conhecimento envolve a participação de discentes e servidores docentes e técnicos-administrativos em educação da UFMG que expõem ao público, em média, três mil trabalhos vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão. O evento, que tem como objetivo a construção de espaços de reflexão, o compartilhamento de experiências, a difusão, a troca de conhecimentos e a divulgação da produção acadêmica da instituição, completou 32 edições, em 2023, e integra as atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A programação inclui palestras, exposições, conversas com cientistas, visitas a laboratórios, atividades culturais e premiação dos trabalhos de destaque apresentados por estudantes e servidores técnico-administrativos em educação e a entrega do tradicional Grande Prêmio de Teses UFMG.

A UFMG participa ainda da organização de incontáveis eventos regionais, nacionais e mundiais, com foco no desenvolvimento do conhecimento nas diversas áreas do conhecimento. Presta, também, serviços de auxílio à estruturação da inovação, incluindo propriedade intelectual e transferência de tecnologia (http://www.ctit.ufmg.br/).

Objetivo Geral
Promover o aumento da visibilidade da produção acadêmico-científica da UFMG e articular ações coordenadas de comunicação que visem promover o debate sobre a cultura científica como parte da formação cidadã, por um lado mobilizando docentes, pesquisadores (docentes e não docentes), estudantes e TAEs da UFMG para participar de tais ações, por outro lado ampliando os mecanismos de participação do público em geral, procurando estabelecer relações dialógicas duradouras e de crescente intensidade com os públicos e as comunidades com os quais a Instituição interage.

5.4.4 Governança Informacional

A política de governança informacional da Instituição é imprescindível para a informação e transparência das ações institucionais. A Diretoria de Governança Informacional (DGI) é um órgão consultivo e auxiliar, vinculado à Administração Central da Universidade, que se dedica a ações e parcerias orientadas a assuntos que envolvam diferentes iniciativas e políticas institucionais relacionadas à promoção da governança informacional na UFMG. Trata-se de uma iniciativa pioneira no âmbito das universidades públicas brasileiras. A DGI toma como referência as formulações das organizações sócio-históricas, nacionais e internacionais, que propõem políticas e articulam a opinião pública em prol da democratização da informação como instrumento que subsidia a autonomia esclarecida dos cidadãos e o bem comum.

A DGI reúne a Ouvidoria-Geral da UFMG e o SIC (Serviço de Informação ao Cidadão). Está envolvida na elaboração da Carta de Serviços da UFMG, do Plano de Dados Abertos da Instituição e na discussão sobre a Política de Documentos Sigilosos.

A Ouvidoria, implantada em 2009, é um órgão mediador com o papel institucional de zelar pelo direito à manifestação e à informação do cidadão. Suas ações têm por objetivo aprimorar os serviços prestados, ampliar os canais de participação social na avaliação institucional, incentivar o exercício dos direitos do cidadão e contribuir para a formulação de políticas públicas. Em 2017, a Ouvidoria da UFMG aderiu ao Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal para receber elogios, sugestões, reclamações e denúncias por meio do site e-Ouv, sistema que atende à Portaria 3681/2016, da Ouvidoria Geral da União. Cabe ressaltar que as manifestações apresentadas à Ouvidoria são consideradas importantes para a atuação dos dirigentes da Universidade e favorecem a efetivação de mudanças.

O Plano de Dados Abertos (PDA), que institui o compromisso da Universidade em tornar públicos alguns conjuntos de dados, numa iniciativa de transparência ativa, diferindo do SIC, que já constava no PDI anterior, guiado pelas demandas do cidadão, ou seja, transparência passiva. A UFMG publicou seu primeiro PDA no biênio 2021-2022, respondendo ao Decreto Nº 8.777/2016 e à Resolução Nº 3/2017 do Comitê Gestor da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (CGINDA).

O SIC-UFMG foi implantado em 2014 e atende à Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, Lei de Acesso à Informação, se constituindo em um canal de comunicação com o cidadão, para acesso às informações públicas produzidas ou sob guarda da Universidade.

A UFMG reconhece que a informação por ela produzida ou sob sua guarda é um bem público e incentiva a Cultura do Acesso.

Outra iniciativa de transparência ativa é o eAgendas. Instituído pelo Decreto Nº 10.889/2021, o sistema visa dar publicidade às interações de agentes públicos e representantes de interesses.

A DGI também acolheu a função de Encarregada pelo Tratamento dos Dados Pessoais. Nesse sentido, cabe destacar que a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) na Universidade é um trabalho permanente e sua implementação está a cargo de grupo de trabalho instituído pela Reitoria por meio da Portaria Nº 6918, de 24 de agosto de 2022.

Objetivo Geral
Subsidiar, do ponto de vista da governança informacional, a defesa dos interesses públicos em matéria de educação, cultura, ciência, tecnologia e a promoção da transparência na interface Universidade-sociedade.

Objetivos específicos (Metas)
• Investir na ampliação da transparência ativa e passiva. • Receber e acolher as manifestações dos públicos interno e externo da UFMG. • Qualificar a relação com as diversas áreas e setores da Universidade, sensibilizando para a relevância do acolhimento aos diversos públicos e da publicização de informações legalmente determinadas.

5.4.5 Registro e Controle Acadêmico

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) é um órgão auxiliar da Reitoria e está subordinado ao Vice-Reitor. Sua atividade primordial é cuidar para que os registros e os controles acadêmicos sejam realizados de acordo com a legislação educacional e as normas internas da Instituição, também garantindo a aplicação de padrões para facilitar a eventual recuperação da informação armazenada.

Os registros e controles acadêmicos começam no ingresso do estudante na Instituição e terminam com a expedição do diploma. Entretanto, a manutenção dos registros é permanente e estes não podem ser eliminados ou descartados.

É extremamente importante que esses registros sejam realizados de modo a garantir, não só o cumprimento da legislação educacional, mas também gerando informações de qualidade e integridade para a Instituição e para os estudantes. O arquivamento de documentos gerados ou os registros dos atos acadêmicos nos sistemas acadêmicos são de responsabilidade de equipe específica, especialmente treinada para esse fim e capaz de manter a integridade dos dados, bem como apresentar soluções de informática que visam facilitar o acesso às informações acadêmicas dos estudantes e às solicitações de procedimentos acadêmicos, como trancamento total, requerimento de matrícula, diploma e outros.

A sistemática de controle das atividades administrativo-educacionais é feita por meio de processos e traz uma diversidade muito grande de procedimentos, que são continuadamente revisados e atualizados. O Registro Acadêmico é descentralizado e possui configuração personalizada. Para adotar essa estrutura, a UFMG mantém os sistemas acadêmicos on-line que são interligados através de rede de computadores em todas as Unidades Acadêmicas, nos órgãos auxiliares e na Administração Central. O DRCA, além de gerenciar parte dos sistemas acadêmicos, é responsável pela guarda de documentação acadêmica e pelo controle e pelo lançamento dos registros nos sistemas acadêmicos. As Unidades Acadêmicas, por meio dos seus Departamentos Acadêmicos, Colegiados de Cursos e Seções de Ensino são outros setores responsáveis pela manutenção da qualidade e integridade desse banco de dados, fornecendo ao DRCA ou lançando nos sistemas UFMG, dados importantes como notas, conceito, frequência, trancamentos, dispensas por aproveitamento de estudos, matrículas, e outras ocorrências, nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico semestralmente. As informações acadêmicas desse banco de dados, devidamente organizadas, são colocadas à disposição do corpo discente nos sistemas acadêmicos e em aplicativo de dispositivo móvel.

Objetivo Geral
Assegurar a confiabilidade, a integridade e a disponibilidade dos dados referentes à vida acadêmica e ao registro de diplomas dos estudantes de Graduação e de Pós-Graduação da UFMG, bem como ao registro dos demais diplomas que compete à UFMG registrar. Garantir melhoria nos processos de atendimento aos estudantes e à Comunidade Universitária no que se refere aos procedimentos de registro e controle acadêmico.

Objetivos específicos (Metas)
• Investir em melhorias nos sistemas acadêmicos e nos processos de atendimento ao registro acadêmico dos ingressantes e nos demais procedimentos acadêmicos da vida escolar dos estudantes. • Contribuir para que a base de dados dos sistemas acadêmicos esteja disponível para a gestão da Universidade, em plataformas acessíveis como Armazém de Dados, com vistas à formulação de políticas voltadas para a melhoria do ensino e gestão da Instituição.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Investir em procedimentos e em tecnologias que atendam aos estudantes com mais agilidade.					
2. Contribuir com as discussões relativas à integração de dados e registros acadêmicos nos Sistemas Informacionais da UFMG.					

5.4.6 Tecnologia de Informação

A Tecnologia de Informação (TI) desempenha um papel estratégico na Universidade como elemento essencial para o desenvolvimento institucional, pela sua natureza transversal que permeia todas as atividades acadêmicas e da gestão e administração universitária. A excelência e a expansão da Universidade passam pela constante atualização tecnológica e oferta de serviços informatizados para a comunidade.

Com intuito de apoiar a sua gestão, desde 1970 a UFMG utiliza sistemas informatizados. Esses sistemas são continuamente ampliados e atualizados para atender às demandas da Comunidade Universitária e aos avanços da tecnologia. Os sistemas atendem as áreas administrativas, patrimonial, de recursos humanos, assim como as áreas de gestão acadêmica da Educação Básica, Profissional, Graduação e Pós-Graduação. O objetivo desses sistemas é apoiar o desenvolvimento das atividades- fim da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão), garantindo o cumprimento da missão da Universidade.

O órgão responsável por traçar as políticas estratégicas referentes a TI na UFMG é a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). A missão da DTI é apoiar a UFMG em

suas atividades acadêmicas e administrativas; para isso, atua orientando e fornecendo soluções corporativas, inovadoras, seguras e de excelência, por meio de aplicações de Tecnologia da Informação e Comunicação. Para atingir seus objetivos, as principais responsabilidades da DTI são: traçar e executar políticas estratégicas na área de TI, coordenar e acompanhar a implementação da TI pelos seus órgãos executivos, inserir a UFMG no espaço virtual e estimular a adoção de soluções de TI para as atividades-fim da Universidade. No cenário atual, a DTI atua de várias formas, dentre elas estão: apoio às atividades acadêmicas e administrativas, provimento de infraestrutura tecnológica e uso e a gestão de recursos virtuais e físicos da Instituição.

A DTI trabalha no sentido de encontrar as melhores soluções tecnológicas, sempre com foco no uso racional e responsável dos recursos. Para isso, incentiva a adoção de software livre, mas também desenvolve e mantém sistemas de informação específicos para a Universidade; além disso, junto com a PRORH, realiza cursos de capacitação dos servidores.

Com relação ao apoio à gestão acadêmica, são várias as iniciativas que contam com o apoio da DTI, sendo que dentre as mais importantes pode ser citado o Sistema de Gestão Acadêmica (Siga). Implantado em 2013, o Siga tem passado por grandes e constantes melhorias e adaptações visando a modernização e agilização dos processos da área acadêmica (Graduação e Pós-Graduação), além de atender a demandas decorrentes de mudanças em normas e leis. Outra iniciativa é o apoio à criação do Repositório Digital da UFMG, desenvolvido para o armazenamento, organização e disseminação da produção científica da Universidade e de materiais de pesquisa de órgãos com os quais a UFMG colabora. O repositório garante, além dos benefícios citados anteriormente, uma maior visibilidade da produção da UFMG. Como apoio ao ensino e aprendizagem, a DTI mantém o Moodle, que proporciona um ambiente colaborativo de aprendizagem, com diversos recursos de apoio ao ensino presencial e a distância. Entre outras iniciativas, a DTI oferece apoio de sistemas para a gestão do desempenho dos docentes e dos departamentos, bem como no processo de seleção e apoio na implantação de sistema de gestão acadêmica para o Ensino Básico e Profissional.

Os sistemas de informação desenvolvidos/gerenciados pela UFMG podem ser organizados para se comunicarem de forma mais integrada, garantindo o uso de dados estruturados com maior confiabilidade e qualidade da informação. Isso vem sendo buscado a partir de estudos e discussões, com o objetivo de aprimorar o conhecimento e o entendimento das oportunidades e necessidades de integração identificadas.

A DTI busca como objetivo estratégico a viabilização da "UFMG sem papel". Para tanto, a DTI tem auxiliado na implantação, expansão e disseminação do SEI no contexto da Universidade, além de desenvolver novas funcionalidades nos sistemas existentes, tais como Implantação do serviço de QR Code para documentos acadêmicos. Além disso, a DTI vem trabalhando para implantar a assinatura digital em documentos e processos que dela necessitem, como no caso dos diplomas.

No que tange à gestão administrativa, além do SEI, a DTI desenvolveu soluções para apoiar a melhoria de processos e serviços. Como destaque, vale citar a implantação de sistemas que apoiam a gestão de pessoas em complementação aos sistemas providos pelo governo federal (SIAPE/Sigepe).

Para viabilizar a interação entre os membros da Comunidade Acadêmica, oferece serviço de correio, sites institucionais e mais uma gama de serviços que são formalizados e publicados no Catálogo de Serviços da DTI. Especificamente para a infraestrutura administrativa, são oferecidos, entre outros, serviços de compartilhamento e armazenamento de arquivos e de rede virtual privada (VPN) para as diversas Pró-Reitorias e Diretorias.

A DTI também investe em ações e soluções inovadoras, tais como: implantação de soluções de Armazém de Dados para atendimento a demandas de extração de informação a partir de dados de diversas áreas; utilização de tecnologias móveis para melhoria na acessibilidade dos sistemas a partir desse tipo de plataforma; seleção e desenvolvimento de novas soluções que permitam maior acessibilidade aos recursos de TI por pessoas com deficiência; estudos de viabilidade técnica e legal para a utilização de recursos da área de computação em nuvem para a implantação e provimento de serviços acadêmicos, dentre outros. Nesse sentido, é importante ressaltar que essa busca por inovações é feita sempre com atenção às determinações e orientações legais do governo federal.

No que diz respeito ao provimento de infraestrutura tecnológica, a DTI é responsável por prover uma infraestrutura que dá suporte à comunicação de dados e voz, armazenamento e acesso à rede interna da Instituição. A comunicação de voz inclui os milhares de ramais internos dos *Campi* e a ligação desses com a rede de telefonia pública. As possibilidades de conexão incluem tecnologias tradicionais e VoIP (Voz sobre IP, ou comunicação telefônica pela rede de computadores).

A comunicação de dados garante a conectividade interna entre os diversos prédios e Unidades. Para a conexão interna, entre as edificações nos *Campi*, e com as

suas Unidades distribuídas no centro de Belo Horizonte, a DTI dispõe de rede própria. Para a conexão externa, a DTI possui comunicação com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e com a Rede metropolitana de Alta Velocidade de Belo Horizonte (Redecomep). A comunicação com a RNP é feita através do Ponto de Presença da RNP, o POP-MG. Esse Ponto de Presença é um dos elementos constitutivos da estrutura organizacional da RNP que interliga as diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais, fornecendo conexão de alta velocidade entre elas. Já a comunicação com a Rede Comunitária de Educação e Pesquisa (Redecomep) faz a ligação entre diversas instituições vinculadas ao MEC, incluindo diversos prédios da UFMG, na região metropolitana de Belo Horizonte por canais de alta capacidade.

A DTI tem procurado melhorar constantemente a sua infraestrutura para oferecer serviços com qualidade e confiabilidade. Nesse sentido, merecem destaque as seguintes iniciativas: a busca pela melhoria da infraestrutura da rede sem fio dos prédios acadêmicos, administrativos e culturais e dos espaços no seu entorno; a instalação de conexões redundantes dedicadas aos Campi e unidades isoladas; atualização das conexões físicas da rede de dados; melhorias no cabeamento e na distribuição dos equipamentos; monitoramento implantado com alarmes, estatísticas e registro de dados históricos.

5.4.6.1 Governança de Tecnologia da Informação

Uma área que vem crescendo na DTI é a Governança de Tecnologia da Informação. A Governança de TI compreende o desenvolvimento de um conjunto estruturado de competências e habilidades estratégicas para o planejamento, implantação, controle e monitoramento de programas e projetos de governança. O objetivo da Governança em TI é assegurar que as ações de TI estejam alinhadas com a missão da Instituição e que seu desempenho possa ser avaliado, seus recursos possam ser bem investidos e seus riscos operacionais possam ser mitigados.

A DTI tem procurado se alinhar aos propósitos de governança, seja pelos aspectos operacionais, seja pelas implicações legais, através de um conjunto de estratégias e plano de gestão, visando também otimizar a aplicação de recursos, reduzir os custos e alinhar o setor de TI às estratégias acadêmicas. Nos últimos anos, por ações promovidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e orientações oriundas do Tribunal de Contas da União, os órgãos públicos estão sendo estimulados a avançar em políticas, normas e ações que promovam a Governança em TI em seu âmbito e a UFMG pretende continuar investindo no aprimoramento de suas atividades de governança.

Para que se possa assegurar o atingimento do objetivo da Governança é primordial que sejam elaboradas e implantadas as etapas de planejamento na Instituição. No caso da TI, sua importância está associada à capacidade de viabilizar meios para que os objetivos do PDI possam ser alcançados. Na UFMG o Comitê de Governança Digital (CGD) é responsável por elaborar o Plano Diretor de TI e Comunicação (PDTIC). Esse plano é essencial às atividades da DTI, pois define as políticas, estratégias, procedimentos, estrutura e recursos necessários com vistas à otimização do uso de TI da UFMG. O PDTIC é de suma importância, pois a partir de definições de onde a Instituição quer chegar, são definidos quais os recursos da TI que serão necessários para suportar tais decisões, além de dar transparência às atividades de TI e à sua aplicação.

Objetivo Geral

Proporcionar meios para manter, desenvolver, fomentar e aprimorar os sistemas, as tecnologias, a infraestrutura e os demais componentes do ecossistema de tecnologia da informação da UFMG, garantindo a disponibilidade, a acessibilidade, a confiabilidade e a integridade dos serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação, observando critérios de segurança, usabilidade, eficiência e eficácia.

Objetivos específicos (Metas)

- Prover serviços, sistemas e aplicativos, priorizando soluções inovadoras que promovam a melhoria da gestão institucional e a experiência do usuário.
- Prover, ampliar e modernizar a infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) adequada às necessidades e objetivos institucionais.
- Aprimorar processos e práticas de governança e gestão da TIC alinhados aos padrões propostos pelo Governo Federal.
- Promover ações de capacitação, aperfeiçoamento e dimensionamento dos recursos humanos.
- Fortalecer a segurança da informação e comunicação e a proteção dos dados pessoais.
- Otimizar a gestão orçamentária e financeira de acordo com o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFMG (PDTIC).
- Aprimorar e expandir a disponibilidade das informações e dos serviços públicos digitais com transparência e confiabilidade, em conformidade com padrões de acessibilidade.

Ações				
Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Todas as ações da DTI têm caráter contínuo, ocorrendo em todos os anos do plano.

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Implantar soluções alinhadas aos objetivos dos programas governamentais de dados abertos, estratégias digitais e informatização de serviços e processos.					
2. Buscar a integração e o compartilhamento de dados e soluções entre os sistemas da UFMG, bem como com outras instituições governamentais.					
3. Envidar esforços para realizar a integração dos sistemas acadêmicos da Graduação, Pós-Graduação, pesquisa e extensão, assim como dos respectivos sistemas de fomento para gestão dos programas de bolsas acadêmicas.					
4. Avaliar a utilização de recursos de Computação em Nuvem para atender as demandas por serviços na UFMG.					
5. Investir em soluções para facilitar o acesso aos serviços da Universidade através de plataformas móveis.					
6. Apoiar a implantação de soluções de teletrabalho nos casos em que esse tipo de solução seja adequado, incluindo soluções seguras de compartilhamento de dados, ambientes de teleconferência e outras.					
7. Fortalecer a política de segurança da informação para a Universidade e dar suporte ao monitoramento e implantação de soluções de segurança no ambiente digital.					
8. Investir em procedimentos e recursos de segurança que permitam a preservação do patrimônio de equipamentos, sistemas e dados da Universidade.					
9. Apoiar as ações do Comitê de Governança Digital na priorização e acompanhamento de projetos e na elaboração e implantação do PDTI da Universidade.					
10. Melhorar a qualidade da rede sem fio da UFMG.					

6 INFRAESTRUTURA

6.1 Infraestrutura Física

Na Cidade Universitária – hoje denominada de *Campus* Pampulha –, onde se concentra uma das maiores áreas verdes de Belo Horizonte, localizam-se os prédios da Administração Central da UFMG e a maior parte das suas Unidades Acadêmicas. Com um fluxo diário superior a 41.000 pessoas, esse *Campus* conta com uma boa infraestrutura de restaurantes, bancos, lojas e outros serviços destinados a proporcionar maior comodidade à população que ali estuda ou trabalha e, circunstancialmente, frequenta. A relação dos órgãos situados no *Campus* Pampulha é mostrada nos quadros 3, 4 e 5.

Quadro 3 – Infraestrutura Física do *Campus* Pampulha – Unidades Acadêmicas

Unidades Acadêmicas
Escola de Belas Artes (EBA)
Escola de Ciência da Informação (ECI)
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO)
Escola de Engenharia (EE)
Escola de Veterinária (EV)
Escola de Música (EM)
Faculdade de Ciências Econômicas (Face)
Faculdade de Educação (FaE)
Faculdade de Farmácia (Fafar)
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich)
Faculdade de Letras (Fale)
Faculdade de Odontologia (FO)
Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
Instituto de Ciências Exatas (ICEx)
Instituto de Geociências (IGC)

Quadro 4 – Infraestrutura Física do *Campus* Pampulha – Demais Instalações de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prédio ou Complexo	Órgãos
Biblioteca Central Biotério Central Centro de Atividades Didáticas I (CAD I)	Biblioteca Universitária Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (Giz) Centro de Comunicação (Cedecom) Coordenadoria de Ação Comunitária (CAC) - Centro de Atividades Didáticas I Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)
Centro de Atividades Didáticas II (CAD II)	Centro de Atividades Didáticas II Editora UFMG
Centro de Atividades Didáticas III (CAD III)	-
Centro Esportivo Universitário (CEU)	-
Centro de Microscopia	-
Centro de Treinamento Esportivo (CTE)	-
Unidade Especial de Educação Básica e Profissional (Ebap)	Centro Pedagógico Colégio Técnico Teatro Universitário
Estação Ecológica	-
Hospital Veterinário	-
Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BHTec)[1]	-

[1] Entidade criada por meio de uma parceria entre a UFMG e diversos órgãos governamentais e não-governamentais.

Fonte: Pró-Reitoria de Administração.

Quadro 5 – *Campus* Pampulha – Instalações Administrativas e de Apoio

Prédio ou Complexo	Órgãos
Reitoria	
Unidade Administrativa II	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) Dast. Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast) Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) Comitê de Ética em Experimentação Animal (Cetea) Coordenadoria de Inovação e Transferência Tecnológica (CTIT)

Prédio ou Complexo	Órgãos
Unidade Administrativa III	Departamento de Administração de Pessoal (DAP) Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) Comissão Permanente de Vestibular (Copeve) Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT)
Departamento de Planejamento e Projetos - DPP Departamento de Planejamento, Orçamento e Controle - DPOC Departamento e Obras - DO Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura - Demai Departamento de Apoio Administrativo - DAA Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais - DLO Departamento de Gestão Ambiental - DGA Imprensa Universitária Praça de Serviços Restaurante Setorial I Restaurante Setorial II Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Alaíde Lisboa [1]	

[1] Creche conveniada com a Prefeitura de Belo Horizonte.

Fora do *Campus* Pampulha, o *Campus* Saúde encontra-se localizado na região central e no coração da área médica e hospitalar de Belo Horizonte. Os Órgãos situados nesse *Campus* são indicados no Quadro 6. Outras instalações encontram-se situadas em locais diversos de Belo Horizonte, conforme mostrado no Quadro 7.

Quadro 6 – Órgãos situados no *Campus* Saúde

Prédios
Escola de Enfermagem
Faculdade de Medicina
Hospital das Clínicas

Quadro 7 – Outras Instalações em Belo Horizonte

Prédios
Escola de Arquitetura (EA)
Faculdade de Direito (Direito)
Centro Cultural da UFMG
Conservatório UFMG
Espaço do Conhecimento
Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves (HRTN)
Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB)
Moradias Universitárias I, II e III

Na cidade de Montes Claros, situa-se o *Campus* Regional de Montes Claros, cujas instalações são listadas no Quadro 8. Por fim, um conjunto de instalações encontram-se distribuídas por diversas cidades de Minas Gerais, conforme indicado no Quadro 9.

Quadro 8 – *Campus* Regional de Montes Claros

Prédios
CAAD – Centro de Atividades Acadêmicas e Administrativas Bloco A Bloco B Bloco C Restaurante Setorial Biblioteca Ginásio Edificações para laboratórios (10 edificações) Edificações para apoio administrativo e serviços (12 edificações) Moradia Universitária

Quadro 9 – Outras Instalações em Minas Gerais

Cidade	Órgão
Caeté	Observatório Astronômico da Serra da Piedade
Conselheiro Lafaiete	Hangar do Centro de Estudos Aeronáuticos da UFMG
Diamantina	Casa da Glória Casa Silvério Lessa
Igarapé	Fazenda Experimental
Pedro Leopoldo	Fazenda Modelo
Tiradentes	Museu Casa do Padre Toledo Casarão Quatro Cantos Centro de Estudos de Cultura de Tiradentes

A UFMG ocupa uma área territorial total que se aproxima de 14 milhões de metros quadrados, distribuídos em *campi*, unidades isoladas, museus e fazendas experimentais situados no estado de Minas Gerais, especificamente nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Tiradentes, Diamantina, Conselheiro Lafaiete, Caeté, Pedro Leopoldo e Igarapé, conforme apresentado na Tabela 26. Atende a uma comunidade de cerca de 65 mil pessoas, entre alunos, docentes, servidores técnicos administrativos, funcionários terceirizados e pessoal das concessionárias de serviços.

A área construída da UFMG, que serve como balizamento para parte significativa das atividades e dispêndios envolvendo serviços de manutenção, limpeza, portaria, vigilância e outros, tem aumentado continuamente. Em 2010, ela representava aproximadamente 641.000 m², avançando para cerca de 682.000 m² até 2018. Entre 2018 e 2020, a área cresceu 22.700 m². No ano de 2021, mais 5.900 m² e, em 2022, mais 1.925 m², totalizando aproximadamente 711.000 m². Deve-se mencionar ainda que há previsão de acréscimo de 15.400 m² de área construída nos próximos anos, decorrente da finalização de obras em andamento e de obras que foram paralisadas em anos anteriores, principalmente por falta de recursos orçamentários. Ressalte-se também que existem 41.000 m² de construção projetados, referentes a ampliações previstas para atender às necessidades institucionais.

Tabela 26 – Área territorial da UFMG

Discriminação	Cidade	Área (m²)	%
Campus Pampulha	Belo Horizonte	2.821.485	20,38
Campus Saúde	Belo Horizonte	60.865	0,44
Campus Regional de Montes Claros	Montes Claros	2.339.300	16,90
Campus Cultural Tiradentes	Tiradentes	3.733	0,03
Museu de História Natural e Jardim Botânico	Belo Horizonte	595.800	4,30
Unidades Isoladas	Belo Horizonte	19.296	0,14
Unidades Isoladas	Conselheiro Lafaiete e Caeté	1.540	0,01
Unidades Isoladas	Diamantina	13.015	0,09
Fazenda Modelo	Pedro Leopoldo	4.480.000	32,36
Fazenda Experimental Prof. Hélio Barbosa	Igarapé	2.430.000	17,55
Fazendas Pequi e Porteirinha	Montes Claros	1.086.325	7,84
Total		**13.851.359**	**100**

Fonte: Departamento de Planejamento e Projetos-PRA-UFMG, 2023.

6.1.1 *Campus* Pampulha

Muito embora projetos arquitetônicos das várias Unidades e órgãos existentes hoje, na UFMG, tenham sido elaborados na década de 1940, foi só na década de 1960 que o projeto de Cidade Universitária começou a se concretizar, com a construção do prédio da Reitoria.

A partir da Reforma Universitária de 1968, a implantação do *Campus* Pampulha tornou-se imperativa. Assim como as outras grandes universidades brasileiras, a UFMG viveu, nesse momento, profunda transformação em seu perfil organizacional e em seu papel institucional – ou seja, de Universidade voltada, prioritariamente, à formação profissional para Universidade de ensino e pesquisa. Sustentada, internamente, por grupos de jovens pesquisadores, esse novo modelo foi-se impondo pouco a pouco. A implantação, no *Campus* Pampulha, dos novos ICEx, ICB e IGC propiciou a aglutinação de grupos de pesquisadores para o desenvolvimento de áreas de conhecimento até então ausentes e para a consolidação da pesquisa básica, que se encontrava dispersa nas unidades profissionais.

Ao longo das últimas décadas, a UFMG veio trabalhando para consolidar o *Campus* Pampulha, por entender que o compartilhamento do espaço físico é elemento facilitador de projetos interdisciplinares, sejam eles de ensino, pesquisa ou extensão. Tal proximidade física é, também, essencial ao desenvolvimento de novos estudos transdisciplinares.

Além de conter essa dimensão integradora, com todos os benefícios acadêmicos e culturais dela decorrentes, a transferência das Unidades Acadêmicas dispersas pela capital para o *Campus* Pampulha constitui elemento gerador de maior eficiência. Desse modo, veio se tornando possível ampliar o número de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, pela utilização de estruturas mais modernas e adequadas, bem como pela otimização dos recursos de infraestrutura. Esses efeitos, extremamente positivos, progridem na razão direta da implantação desse *Campus* – tarefa hoje em vias de conclusão.

6.1.1.1 Histórico Recente

O processo de transferência das Unidades Acadêmicas para o *Campus* Pampulha, em curso a partir dos anos 1960, teve notável aceleração a partir de 1998, quando a UFMG lançou o Projeto *Campus* 2000, voltado à consolidação do *Campus* Pampulha, mediante a adequação da capacidade física instalada ao projeto acadêmico da Instituição. Assim compreendido, o *Campus* 2000 configurou-se como parte essencial do Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFMG para a primeira década do século XXI.

A proposição desse Projeto rompeu com a tradição da UFMG de, após longos estudos e desgastantes disputas entre as Unidades Acadêmicas interessadas, definir que obra seria prioritária para, então, dar início à sua construção; e somente após a conclusão dessa é que se passava a priorizar uma nova obra, empreendendo os esforços necessários para realizá-la. Com o *Campus* 2000, substituiu-se essa estratégia "de fila indiana" das construções pelo desenvolvimento simultâneo de sete obras.

A estratégia de planejamento do *Campus* 2000 fundou-se, ainda, no entendimento de que a UFMG deveria buscar realizar esse Projeto contando com recursos advindos da alienação de seu patrimônio, que então incluía lotes urbanos localizados no Bairro Santo Agostinho e prédios onde se encontravam instaladas Unidades que seriam transferidas para o *Campus* – a Escola Engenharia e a Faculdade de Ciências Econômicas. Tal alienação incluiu, também, os prédios da Faculdade de Farmácia e da Faculdade de Odontologia, o prédio onde funcionava o curso do Teatro Universitário – o antigo "Coleginho" da Fafich – e dois andares do Edifício Acaiaca, localizado na Avenida Afonso Pena, 867, no Centro de Belo Horizonte.

Os recursos advindos dessas alienações de patrimônio foram usados pela UFMG em novas construções no *Campus* Pampulha: os prédios da Faculdade de Farmácia, da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Engenharia, e a ampliação das instalações da Faculdade de Educação, do Instituto de Geociências e do Departamento de Química do ICEx, bem como a ampliação da EEFFTO para abrigar o Departamento de Fisioterapia e o Departamento de Terapia Ocupacional.

Em 25 de outubro de 2007, o Conselho Universitário aprovou o ingresso da UFMG no Programa Reuni, que implicou na oferta de cerca de 2.000 novas vagas anuais em cursos de Graduação a serem criados ou ampliados, principalmente no período noturno. Nos cinco anos que se seguiram, a Comunidade Universitária no *Campus* Pampulha teve um acréscimo de pelo menos 15 mil pessoas, entre estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos[31].

Nessa perspectiva, a adesão ao Reuni deu início a um novo ciclo expansão e modernização da infraestrutura física da Instituição, denominado *Campus* 2010, com a implantação de equipamentos de uso compartilhado, os Centros de Atividades

[31] Conforme o art. 3º do Decreto Nº 6096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Reuni, "O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas, especialmente no que respeita a: I - Construção e readequação de infraestrutura e equipamentos necessários à realização dos objetivos do Programa".

Didáticas 1, 2 e 3, localizados conforme as áreas de conhecimento que pretendiam atender, além da reestruturação interna e expansão de algumas Unidades Acadêmicas.

Até 2018, foram completamente implantados, em função do Programa Reuni, os Centros de Atividades Didáticas, a expansão prevista para ICEx, a expansão prevista para o ICA, a reforma e ampliação do Restaurante Setorial I, a construção da Moradia Universitária III. Entre 2018 e 2022, foram concluídas as obras relativas ao Anexo 3 do Departamento de Química, o Anexo do Bloco B da Faculdade de Educação e as instalações do Laboratório de Análise do Movimento (LAM) e do Laboratório de Estudos da Dor, Inflamação, Reabilitação e Envelhecimento (Ladire) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Em 2023, foram concluídas as obras do Anexo da Escola de Belas Artes, interrompidas em 2014. Resta ainda retomar a construção do Anexo da Escola de Música e dar início às outras expansões previstas – como o prédio da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) e a Unidade Administrativa 5 (UA-5) – que aguardam disponibilidade orçamentária para sua retomada e conclusão.

A expansão decorrente do Reuni, no entanto, não implicou apenas em crescimento de área construída. Para adequação às legislações ambientais municipal, estadual e federal, a UFMG avançou na elaboração e execução de um plano global de gerenciamento de seus resíduos e efluentes, com a implementação de procedimentos adequados de manejo dos resíduos (infectantes, químicos, radioativos, orgânicos, comuns recicláveis e não recicláveis) gerados nas Unidades da UFMG. O plano incluiu ainda a construção das redes de interligação e do interceptor de esgotos da bacia do córrego Engenho Nogueira, construído a partir do final do ano 2007, pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais, estando ainda em processo a reformulação das redes de efluentes não domésticos para as Unidades. Houve também a construção de uma barragem de terra, com objetivo de regularizar as cheias na bacia do córrego do Engenho Nogueira, evitando as enchentes recorrentes na parte central do *Campus* Pampulha e os problemas de insalubridade daí decorrentes.

6.1.2 *Campus* Saúde

O *Campus* Saúde da UFMG está localizado na região hospitalar de Belo Horizonte, próximo da região central da cidade. Nele estão instaladas duas Unidades Acadêmicas – a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem – e uma Unidade Especial – o Hospital das Clínicas – hospital universitário de atendimento público, considerado centro de referência e excelência na área da saúde.

O *Campus* teve seu início com a cessão, pela Prefeitura do município, de um terreno então pertencente ao Parque Municipal para a instalação da Faculdade de Medicina. Em 30 de julho de 1911 na Avenida Mantiqueira – atual Av. Alfredo Balena – foi lançada a pedra fundamental do edifício da Faculdade, inaugurado em oito de setembro de 1914. A partir da instalação da Faculdade de Medicina, que naquela época abrigava os cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia, novos edifícios destinados a hospitais e ambulatórios foram sendo construídos no seu entorno para o ensino e prática das diversas disciplinas médicas. Em 4 de julho de 1920 iniciam-se as atividades relativas às clínicas oftalmológica e otorrinolaringológica no Hospital São Geraldo, após reforma de prédio ocupado por um dos anexos da Diretoria de Higiene, que se encontrava desocupado e era situado próximo à Faculdade.

Ao longo dos anos, outros hospitais foram implantados próximos à Faculdade de Medicina sendo que, em 1955, o conjunto desses hospitais – Hospital São Vicente de Paulo, Hospital São Geraldo, Instituto do Rádium, Hospital de Ginecologia – recebeu o nome de Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina. Em 1976, o Hospital das Clínicas desvincula-se da Faculdade de Medicina, tornando-se administrativamente independente. Em 1986 torna-se Órgão Suplementar, vinculado diretamente à Reitoria, oficializando sua desvinculação administrativa da Faculdade de Medicina. Em 2004, o Hospital das Clínicas foi transformado em Unidade Especial da UFMG, passando a ter voz e voto no Conselho Universitário, órgão de deliberação máxima da UFMG.

Com o passar dos anos ocorreu um significativo adensamento urbano no entorno do Hospital das Clínicas, bem como o progressivo aumento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas no *Campus* Saúde. Seus espaços comuns e acadêmicos passaram a ser mais intensamente usados, a área total construída aumentou com a construção e a ampliação de edifícios e a infraestrutura de instalações nem sempre foi mantida adequada às demandas decorrentes de seu uso.

Atualmente, o complexo HC-UFMG é formado por um edifício central, o Hospital São Vicente de Paulo e sete prédios anexos para atendimento ambulatorial: Hospital São Geraldo, o Ambulatório Borges da Costa, o Ambulatório São Vicente, o Ambulatório Bias Fortes, o Instituto Jenny de Andrade Faria de Atenção à Saúde do Idoso e da Mulher, o Anexo de Dermatologia Osvaldo Costa, o recentemente inaugurado Centro de Apoio Didático, além da Moradia dos Médicos Residentes (Anexo Maria Guimarães). É considerado campo de ensino para vários cursos da área de saúde, como os de Ciências Biológicas, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia,

Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional, Radiologia e Gestão em Serviços de Saúde.

O *Campus* Saúde possui uma gestão regulamentada por uma Comissão, denominada Comissão do *Campus* Saúde, composta por representação das diretorias das Unidades, superintendências, equipe técnica, PRA e representação discente.

6.1.3 *Campus* Regional de Montes Claros

O *Campus* Regional de Montes Claros foi instituído pelo Conselho Universitário em 1976, pouco tempo depois da UFMG ter incorporado o Colégio Agrícola Antônio Versiani Athayde, criado, em 1964, para formar Técnicos em Agropecuária. Antes disso, em 1975, havia sido criado o Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias (NTCA), visando implantar Cursos Superiores de Curta Duração em Bovinocultura e em Administração Rural, que foram oferecidos até 1981. Em 1987, o NTCA foi incluído no Estatuto da UFMG como uma Unidade Especial, com o nome de Núcleo de Ciências Agrárias (NCA), e, em 2008, tornou-se Unidade Acadêmica, e passou a chamar-se Instituto de Ciências Agrárias (ICA).

O *Campus* Regional de Montes Claros tem como missão institucional a de "realizar Ensino, Pesquisa e Extensão de qualidade, formando recursos humanos capazes de exercer a cidadania e de promover o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro". A atuação do *Campus* Regional da UFMG em Montes Claros, inicialmente nas áreas de Ciências Agrárias, esteve vinculada à atenção ao extrativismo vegetal e ao fomento a uma agricultura de baixo impacto sobre o meio ambiente, de forma a promover o desenvolvimento sustentável da região. O primeiro curso de Graduação ofertado nesse *Campus*, de Agronomia, teve início em 1999. Em 2005 foram iniciadas as atividades do curso de Zootecnia.

No âmbito do Programa Reuni, em 2009 foram criados os cursos de Administração, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal. Com tal expansão, inicia-se um processo de diversificação das áreas temáticas abrangidas pelo ICA, que neste momento encontra continuidade com a tramitação da criação de um curso de formação de professores para a educação básica.

Em 2006, teve início o primeiro curso de Pós-Graduação *stricto sensu* do ICA, o Mestrado em Produção Vegetal. Atualmente, o ICA também oferece o Mestrado em Produção Animal, Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, o Mestrado em Ciências Florestais e o Mestrado em Alimentos e Saúde, além da Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais, bem como o Doutorado em Produção Vegetal.

Nos últimos anos foram concluídas as obras de revitalização do Centro de Atividades Administrativas e Didáticas (CAAD) e de ampliação do Centro de Pesquisas de Ciências Agrárias (CPCA) com a instalação de seu segundo módulo. Em 2023 foi também concluído o novo bloco da Moradia Universitária Cyro Versiani dos Anjos, ampliando para 148 o número de vagas disponíveis.

6.1.4 Revisão dos Planos Diretores dos *Campi* da UFMG

A Universidade Federal de Minas Gerais tem uma das mais longas, consolidadas e bem-sucedidas experiências em termos de planejamento físico universitário entre as universidades públicas brasileiras. Em maio de 1929, menos de dois anos após sua criação, a UFMG já apresentava um plano para constituir uma cidade universitária no centro de Belo Horizonte, em terreno desapropriado pela Prefeitura, a partir de um primeiro projeto apresentado por Eduardo Pederneiras. Oito anos depois, em 1937, o Governo Estadual propôs a implantação da Cidade Universitária em área desmembrada do Parque Municipal de Belo Horizonte. Dessa proposta resulta, hoje, a localização do *Campus* Saúde da UFMG, que reúne as unidades da área de saúde.

O terreno onde efetivamente se implantaria a Cidade Universitária – parte da antiga Fazenda Dalva, na Pampulha – foi desapropriado por decreto estadual em 1942. Somente em 1947 o Estado formalizou a doação para a Universidade. Ainda nesse ano, foi apresentado o chamado Plano Pederneiras, que constitui a primeira proposta de planejamento físico para a instalação do *Campus* da UFMG nesse terreno que, entretanto, não chegou a ser executada. Em 1955 foi constituída uma comissão encarregada de elaborar um novo Plano da Cidade Universitária e, no ano seguinte, foi criado o Escritório Técnico da Cidade Universitária, coordenado pelo Professor Eduardo Mendes Guimarães Júnior. A partir daí, iniciou-se um ciclo de trabalhos de planejamento e projeto, como o Novo Plano Diretor da Cidade Universitária, de 1957, e de construção das primeiras instalações da UFMG na Pampulha.

A inauguração do prédio da Reitoria da UFMG, em 1962, foi um marco referencial nesse processo porque representou a definitiva opção da UFMG por constituir um *campus* universitário. A partir de então, planos e projetos se sucederam e incluíram momentos significativos na história do planejamento físico na Universidade, como o plano a longo prazo para o ordenamento territorial do *Campus* Pampulha, aprovado pelo Conselho Universitário em 1969, a criação do Programa *Campus* 2000, em 1998, a adesão da UFMG ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2007, e a aprovação do Regulamento de Uso e Ocupação do *Campus* Pampulha, em 2009.

A UFMG, assim como outras Universidades que participam do sistema de Instituições Federais de Ensino Superior, passou por um intenso processo de expansão nas últimas décadas, principalmente a partir do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Uma das mais significativas transformações ocorridas desde então foi a ampliação de sua população acadêmica, decorrente da criação de novos cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Desde então, o último fato significativo e abrangente em termos de planejamento físico-territorial do *campus* Pampulha foi a aprovação, pelo Conselho Universitário, do Regulamento de Uso e Ocupação do *Campus* Pampulha, em 2009. Esse Regulamento não chegou, entretanto, a incorporar as respostas às mudanças mais recentes, mesmo porque o texto aprovado em 2009 havia sido proposto ao Conselho ainda em 1999, data anterior, portanto, às citadas transformações.

Paralelamente a todas essas transformações, a cidade de Belo Horizonte e sua Região Metropolitana também sofreram um processo de expansão, não tanto em termos de crescimento populacional, mas principalmente na promoção de mudanças no sentido da integração territorial, que significou um crescimento para fora da centralidade tradicional metropolitana em direção a uma maior integração com os espaços periféricos, tanto dentro do município – em particular no vetor Norte, onde se situa o *Campus* da Pampulha – como em seu entorno metropolitano imediato. Os impactos desses processos de expansão e integração da cidade sobre o *Campus* Pampulha, como também em relação a outras unidades territoriais da UFMG na Região Metropolitana de Belo Horizonte – fazendas em Pedro Leopoldo e em Ibirité, além do Museu de História Natural, no Horto – já implicariam em uma necessidade de repensar a articulação da Universidade com o território urbano e metropolitano que a circunda.

Diante desse quadro, em junho de 2014, o então Reitor da UFMG, professor Jaime Arturo Ramirez criou um Comitê Assessor para Gestão dos *Campi* da UFMG. O trabalho desse Comitê seria voltado principalmente para o planejamento a médio e longo prazos, tendo como horizontes os anos de 2025 e 2050, respectivamente. Além de propor ações estratégicas imediatas que pudessem contribuir para o equacionamento de questões já identificadas, o Comitê tinha por referência de curto prazo o ano de 2017, quando a UFMG completaria 90 anos e sediaria a reunião anual da SBPC no *campus* da Pampulha. Esse Comitê Assessor para Gestão dos *Campi* não, teve, entretanto, suas atividades desenvolvidas para além de alguns documentos iniciais de proposições e de um debate aberto à comunidade, realizado em junho de 2015, onde se discutiram questões de acessibilidade e mobilidade. O Comitê deixou de atuar em meados de 2017.

A partir da posse do novo Reitorado, em 2018, ocorreram profundas alterações no relacionamento do Governo Federal com as Ifes, dentre elas uma série de constrangimentos orçamentários, que acabaram por afetar fortemente as Universidades públicas brasileiras. Desde então, ações de planejamento físico mais abrangentes foram interrompidas e ficaram aguardando oportunidade de retomada.

Em síntese, o tempo decorrido desde a elaboração da última regulamentação, em 2009, todas as transformações ocorridas nas dinâmicas socioambientais, bem como nos modos de uso, ocupação e apropriação dos espaços e territórios pela sociedade nesses últimos anos, tornam evidente a necessidade de rever, atualizar e complementar periodicamente os planos existentes, deixando-os em condição de considerar e dar respostas às novas dinâmicas e às novas demandas que se delineiam para a Universidade. Mais além, novos e ambiciosos conceitos e estratégias de desenvolvimento, que se estruturam sobre as ideias de interconexão dos diversos atores sociais e de suas metas, tais como a chamada Agenda 2030 e os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, estão postos e não podem ser ignorados quando se tem em vista o planejamento de uma Universidade comprometida com as questões e os desafios da contemporaneidade.

6.1.5 Estruturando um Novo Projeto

O contexto, brevemente exposto acima, caracteriza a necessidade de se estabelecer a retomada das discussões, estudos, pesquisas e atividades de planejamento físico-territorial dos *campi* da UFMG, a partir de uma revisão dos regulamentos existentes e da realização de novos estudos e trabalhos de planejamento. A meta deve ser atualizar, complementar e ampliar suas abrangências, elaborando Planos Diretores verdadeiramente capazes de lançar diretrizes para o desenvolvimento da Instituição, consideradas suas estruturas físico-territoriais, ao longo do tempo.

Tendo em vista a necessidade de se realizar, simultaneamente, (i) um processo de planejamento físico-territorial sintonizado e interconectado com a participação ativa da comunidade, relação essa cada vez viável pela utilização das ferramentas e meios informatizados de relacionamento com a sociedade; (ii) uma inovadora estrutura de trabalho em que as metas e questões se entrecruzam e acabam por constituir relações transversais entre si e entre as disciplinas que tratam do planejamento físico-territorial; (iii) uma dinâmica capaz de contemplar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo, tendo como referência os objetivos de desenvolvimento sustentável / Agenda 2030, é que se verificou a

necessidade de propor um projeto de pesquisa e desenvolvimento para **Revisão dos Planos Diretores do *Campi* da UFMG**, que está em execução desde outubro de 2023, em que novas metodologias e abordagens capazes de contemplar todas essas novas situações e demandas terão que ser criadas, testadas, desenvolvidas e postas em prática, com vistas ao pleno alcance das metas de planejamento.

No médio prazo, esse projeto ensejará a discussão sobre cenários, potencialidades e propostas ligadas a aspectos acadêmicos e de construção da universidade do futuro, razão de ser da própria existência da UFMG. Complementarmente, os trabalhos previstos incluirão a discussão e proposta da institucionalização das ações de planejamento e gestão dos espaços físicos nos *campi* na UFMG, de modo a garantir que o esforço ora desenvolvido tenha continuidade e base institucional.

A proposta de trabalho que fundamentou o projeto de **Revisão dos Planos Diretores do *Campi* da UFMG** especifica dois temas-guia – sustentabilidade e urbanidade –, que devem necessariamente ser entendidos em sentido amplo, como orientadores das demais ações e objetos centrais de atenção dos grupos de trabalho envolvidos. No desenvolvimento desses dois temas orientadores, uma série de subtemas transversais deverão ser objeto de atenção, tratamento e desenvolvimento por grupos de trabalho, de modo a tratar questões relativas à acessibilidade, à eficiência energética, ao meio ambiente, à mobilidade, à integração dos *campi* com seus entornos imediatos, à segurança, ao trânsito e à oferta de serviços, entre outras.

O objetivo é gerar a maior participação da comunidade universitária, melhor articulação da universidade com seus entornos, e aperfeiçoar o sistema de planejamento e gestão da UFMG, em caráter participativo e permanente. Para tanto, teremos que buscar e desenvolver metodologias e formas de envolvimento de toda a comunidade universitária, de modo a transformá-la em agente e sujeito, e não apenas objeto do planejamento e dos processos de gestão dos seus territórios. Entende-se que cabe à universidade – em particular à UFMG, como universidade pública e de excelência em Minas Gerais – contribuir para a construção de propostas inovadoras para a vida urbana e comunitária, constituindo-se em um espaço de construção e experimentação de utopias. Deste modo, o projeto visa obter como resultado um processo de planejamento capaz de desenvolver e tornar efetivas novas formas de interlocução e articulação com as cidades e regiões onde se inserem os territórios universitários, envolvendo não só a comunidade universitária, mas a sociedade, no planejamento dos *campi*.

6.1.6 Planejamento da Execução de Obras de Infraestrutura

O conjunto de obras que se fazem necessárias para prover o necessário apoio às atividades da UFMG requer a aplicação de expressivo volume de recursos, que extrapola em muito o montante rotineiramente destinado à Instituição pela via orçamentária usual. Por esse motivo, o processo de captação desses recursos junto ao Governo Federal requer intensa interlocução da Universidade com diversas instâncias governamentais, sendo os resultados desse processo em grande medida imprevisíveis, uma vez que há dependência em relação a fatores conjunturais que fazem variar a disponibilidade orçamentária.

Deste modo, não seria realístico apresentar neste PDI um cronograma detalhado da execução das obras elencadas. Para este fim, o Conselho Universitário aprovou em agosto de 2023 uma nova resolução que disciplina competências e procedimentos para planejamento e autorização de obras e intervenções emergenciais, em substituição à norma que vigorava desde 1995.

A Resolução nº07/2023 prevê a obrigatoriedade da elaboração de plano diretor contemplando diretrizes de desenvolvimento e de planejamento físico para as Unidades e Órgãos que ocupem espaços com mais de 4.000 m². Além disso, tipifica as diferentes intervenções em: i) intervenções emergenciais; ii) obras de reforma (de pequeno, médio e grande porte); iii) obras de ampliação; e iv) obras novas. Finalmente, a Resolução estabelece procedimentos, prioridades e competências para a autorização de cada tipo de obra ou intervenção, determinando que a realização de obras novas, obras de ampliação e reformas de grande porte dependerão da aprovação do Conselho Universitário, sendo que as propostas apresentadas em chamadas anuais passarão por análise prévia de um Grupo Técnico de Assessoramento e da Comissão de Obras e Patrimônio daquele Conselho.

6.1.6.1 Caracterização das Demandas de Obras de Infraestrutura

Toda uma diversidade de demandas incide sobre a UFMG, traduzindo-se na necessidade de execução de um extenso elenco de obras de infraestrutura física. Essas demandas podem ser caracterizadas conforme descrito a seguir:

I. **Conclusão do programa de transferência das Unidades Acadêmicas da área central de Belo Horizonte para o *Campus* Pampulha.** Para que seja concluído tal processo, falta concretizar a transferência da Escola de Arquitetura e da Faculdade de Direito. Essas duas Unidades foram as últimas a deliberar formalmente, em suas Congregações, em favor da sua mudança para o *Campus*, o que ocorreu já no decorrer da década de 2010.

Deve-se apontar que, paralelamente aos esforços para a obtenção dos recursos necessários à construção dos novos prédios destinados a abrigar essas Unidades no *Campus*, é preciso destinar recursos à manutenção de condições adequadas de funcionamento das atuais instalações, até que seja possível efetivar a mudança.

II. **Obras relacionadas à expansão de vagas ocorrida no âmbito do Programa Reuni.** O expressivo aumento do número de vagas nos cursos de Graduação, impactou não apenas a necessidade de novos espaços para salas de aula, mas também de novos espaços e de infraestrutura adicional para laboratórios, respeitando a diversidade das áreas do conhecimento, além de novos espaços para acomodar o crescimento do corpo docente decorrente de tal expansão.

III. **Aumento da complexidade dos serviços.** Além do aumento do volume de atendimentos ao público decorrente do aumento do número de estudantes matriculados, uma série de mudanças vêm acontecendo na UFMG, relacionadas à complexificação de suas atividades. Exemplos disso são: o processo de internacionalização, a consolidação de um sistema de apoio à inovação, a consolidação de sistemas de apoio à formação docente, a expansão das atividades no âmbito da cultura, a implantação de diferentes mecanismos de apoio a estudantes etc. Todos esses sistemas requerem alguma alocação de espaço físico, repercutindo na necessidade de obras.

IV. **Instalações no limite de sua vida útil.** A UFMG conta com instalações que foram construídas em diferentes momentos, sendo algumas destas bastante recentes, enquanto outras datam de várias décadas. Em alguns casos, faz-se necessária uma substancial adequação dessas instalações, visando substituir itens ou sistemas degradados pela ação do tempo ou tornados obsoletos, além de promover a atualização das instalações para novos usos cuja necessidade veio se manifestando ao longo dos anos. De especial importância é a adequação das condições de segurança, acessibilidade, consumo de água e energia e mecanismos de destinação de resíduos, aos padrões atualmente vigentes.

V. **Adaptação de instalações visando à acessibilidade.** Neste momento se apresenta, de maneira destacada, o desafio de adaptar os prédios da UFMG para a acessibilidade de pessoas com deficiência. Há urgência para

o atendimento a esta demanda, uma vez que se houve um crescimento do número de pessoas com deficiência na Comunidade Universitária, em virtude do estabelecimento legal de cotas para pessoas com deficiência tanto nos processos seletivos de novos estudantes quanto nos processos seletivos de servidores. A magnitude desse desafio é significativa, pois os prédios mais antigos, construídos há 30 anos ou mais, requerem adaptações bastante expressivas, enquanto até mesmo prédios mais recentes ainda requerem uma avaliação global de sua acessibilidade, que certamente irá indicar a necessidade de adaptações pontuais.

VI. **Obras de infraestrutura de suporte.** Os processos de expansão das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFMG implicam a execução de um conjunto de obras destinadas à melhoria da infraestrutura física dos *Campi* Pampulha, Saúde e Montes Claros. Essas obras compreendem o atendimento das demandas tais como mobilidade (incluindo o sistema viário, o planejamento do trânsito, a fluidez e conectividade do transporte coletivo e, também, soluções para o estacionamento de veículos), iluminação, segurança, gerenciamento de resíduos, drenagem pluvial, e outras. Reconhecendo o déficit atualmente existente na abordagem desse conjunto de questões, faz-se necessário estabelecer um planejamento que viabilize a gradual constituição de soluções que sejam adequadas.

VII. **Obras relacionadas ao crescimento vegetativo.** Esse tipo de intervenção diz respeito a pequenas adequações necessárias ao espaço físico, para possibilitar uma resposta satisfatória às alterações que ocorrem com o passar dos anos. Enquadram-se, nesse caso, as adequações espaciais para recebimento de novos equipamentos, as reformas internas para melhorar as condições de trabalho e as ampliações de espaço com vistas ao crescimento continuado do ensino, da pesquisa e da extensão. Essas intervenções fazem parte do cotidiano da Instituição e acontecem, com maior intensidade, nos espaços em que as condições tecnológicas são preponderantes.

VIII. **Obras para o desenvolvimento institucional.** Essas obras são feitas para proporcionar uma mudança de patamar à Universidade. Esse é um crescimento renovador, que agrega, por sua relevância, incremento à produção acadêmica e abrange, também, o ensino, a pesquisa e a extensão. Ao estimular o desenvolvimento do espírito científico e

reflexivo e ao incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, permite, de maneira inegável, a consecução dos objetivos institucionais. No passado recente, enquadraram-se nessa categoria a criação do Centro de Microscopia e do Biotério de Pequenos Animais, no *Campus* Pampulha, o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina (Nupad), os Centros de Pesquisa em Ciências Agrárias, em Montes Claros, entre outros, todos eles fundamentais para promover, no âmbito das diversas áreas de conhecimento, o desenvolvimento que a UFMG, como instituição de ensino superior, tem o dever de buscar.

IX. **Conservação e Revitalização de Edificações Históricas e Tombadas.** A UFMG é responsável pela guarda de importante acervo de edificações históricas, que incluem prédios dos séculos XVIII e XIX situados nas cidades de Tiradentes (onde funciona o complexo do *Campus* Cultural de Tiradentes) e de Diamantina (onde funciona a Casa da Glória), um prédio da época da fundação de Belo Horizonte, onde funciona o Centro Cultural, além de prédios representativos da arquitetura modernista, como o prédio da Escola de Arquitetura e o prédio da Reitoria, ambos tombados. Nos casos dessas edificações, a dimensão da conservação e preservação do patrimônio se sobrepõe à dimensão dos eventuais usos atuais. Exemplo recente disso foi a formulação de projeto para obras de recuperação e revitalização da Casa da Glória, apresentado ao Governo dos EUA e selecionado para receber recursos da ordem de US$ 235.690,00 – provenientes do Fundo de Embaixadores para Preservação do Patrimônio Cultural –, com a contrapartida da UFMG de U$189.441,00, na forma, sobretudo, de alocação de mão de obra. O projeto apresentado pela UFMG previu a substituição de estruturas de madeira que suportam a construção, parcialmente destruídas por infestação de cupins, a troca de toda a rede elétrica e a instalação de sistema de prevenção e combate a incêndios. Neste sentido, faz-se necessária, em caráter permanente, uma manutenção das edificações da Universidade que esteja atenta às peculiaridades de sua condição de patrimônio histórico, e que requerem um redobrado esforço para mitigação de todos os riscos de danos a esse patrimônio, além de um contínuo processo de restauração, que visa reverter a ação do tempo e do uso contínuo por décadas ou séculos.

Para além das demandas envolvendo obras e intervenções físicas, outras demandas diretamente relacionadas merecem menção destacada, a saber:

X. **Ações visando a obtenção dos Autos de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCBs).** Uma nova abordagem para o atendimento à legislação com vistas à obtenção dos AVCBs foi discutida com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) e encontra-se em pleno andamento na Pró- Reitoria de Administração. Trata-se de priorizar as ações que garantam a segurança das edificações e das pessoas com a instalação da sinalização adequada, a manutenção preventiva de equipamentos (hidrantes, extintores, mangueiras) e o treinamento das brigadas de incêndio. Para isto, a PRA está trabalhando junto as Unidades na identificação dos problemas, tendo elaborado um Manual de Orientação à Prevenção e ao Combate a Incêndio na UFMG para orientar os responsáveis em cada Unidade sobre os procedimentos a serem adotados para a adequação das Unidades no que se refere à segurança contra incêndio e pânico. Paralelamente, dar-se-á continuidade à elaboração dos projetos legais e projetos executivos, atualização e execução dos projetos executivos, manutenção e treinamento de brigadas, que possibilitam a obtenção dos AVCBs com a regularização integral das Unidades e o cumprimento fiel à legislação pertinente ao assunto.

XI. **Ações de parceria com Fundações de Apoio.** A Lei Nº 8958/1994, que rege as relações entre as Ifes e as fundações de apoio, prevê a possibilidade de contratação destas fundações para apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação de interesse da Universidade. A mesma lei estabelece que o apoio das fundações pode incluir obras laboratoriais no âmbito de projetos de desenvolvimento institucional para melhoria de infraestrutura, possibilidade que se mostrou vantajosa para a Instituição em diferentes ocasiões e que pode ser explorada pela UFMG ao longo dos próximos anos.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Objetivo Geral

Prover as condições adequadas de infraestrutura física para o funcionamento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFMG, permitindo a expansão da excelência dessas atividades e de seu impacto social, com especial atenção à acessibilidade e inclusão de públicos cada vez mais amplos e diversos.

Objetivos específicos (Metas)

- Elaborar novos planos diretores para os *Campi*, em processos que envolvam ampla discussão com a comunidade.
- Elaborar planejamento de longo prazo para a realização de obras de infraestrutura.
- Garantir a transparência e a participação da comunidade no acompanhamento da execução do plano diretor e do planejamento de obras de infraestrutura.
- Aplicar práticas de gestão e tecnologias de informação que propiciem a melhoria da qualidade e a redução de custos no desenvolvimento de projetos e no gerenciamento das obras civis.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Envidar esforços de interlocução, junto ao Governo Federal, para que sejam destinados recursos às obras de infraestrutura necessárias para o desenvolvimento adequado das atividades da UFMG, conforme descritas neste capítulo.					
2. Elaborar um diagnóstico geral da vida útil remanescente das instalações da UFMG que permita a formulação de políticas de longo prazo para a revitalização dessas instalações.					
3. Elaborar e executar projeto de urbanização para adequação do sistema viário e do sistema de drenagem nos *Campi*.					
4. Elaborar e executar projeto de urbanização e paisagismo das áreas comuns do *Campus* Saúde.					
5. Executar plano de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo a possibilidade de mobilidade não motorizada, nos três *Campi*.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
6. Executar plano de adequação das Unidades Acadêmicas à acessibilidade para pessoas com deficiências.					
7. Elaborar e implementar de projeto de comunicação visual e sinalização para os três *Campi*.					
8. Regularizar as edificações nos aspectos relacionados à prevenção e combate a incêndio e pânico.					
9. Elaborar planos de contingência para riscos químicos e biológicos.					
10. Levantar as necessidades de adequação das instalações de laboratórios de ensino e de pesquisa, com especial atenção àquelas relacionadas à segurança dos usuários. Elaborar o planejamento para a execução dessas adequações.					
11. Planejar a instalação de sistemas de prevenção da interrupção de energia elétrica para assegurar o suprimento de energia para instalações consideradas críticas.					
12. Planejar a expansão das redes de fornecimento de energia dos *Campi*, de maneira a que estas tenham capacidade compatível com a demanda atual e futura.					
13. Elaborar um planejamento específico para a conservação e restauro das edificações históricas pertencentes à UFMG.					
14. Revisar os planos existentes e elaborar novos planos diretores para os *Campi*, em processos que envolvam ampla discussão com a comunidade.					

6.2 Serviços de Apoio

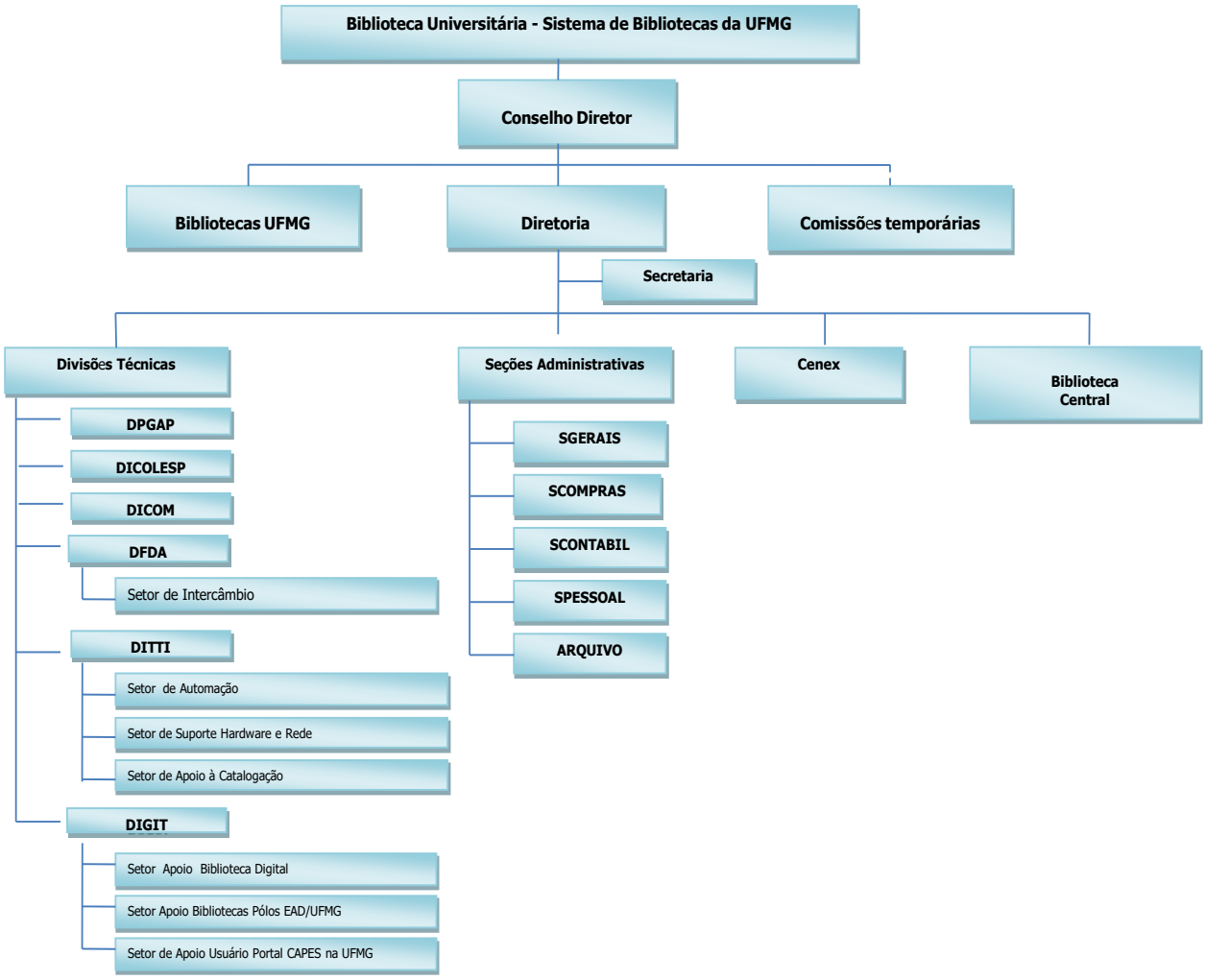
6.2.1 Sistema de Bibliotecas

A qualidade da estrutura e dos acervos de um sistema de bibliotecas universitárias é um requisito importante para o pleno desenvolvimento da produção, transmissão e disseminação de conhecimentos por uma instituição de ensino superior. Tendo em vista esse pressuposto, o Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG) foi concebido para constituir um dos pilares da vida acadêmica na Instituição. Primariamente responsável pela guarda, disponibilização e disseminação das informações de caráter acadêmico registradas em publicações nos mais diversos formatos e mídias, sua atividade constitui um ponto de apoio indispensável para o pleno desenvolvimento das atividades-fim de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFMG.

A Biblioteca Universitária (BU) é Órgão Suplementar vinculado à Reitoria, que além de se responsabilizar tecnicamente pelo provimento de informações necessárias à atividade de produção e transmissão do conhecimento na Universidade, também atua na coordenação técnica, administração e divulgação dos recursos informacionais do Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG), formado por 26 Bibliotecas. Sua estrutura organizacional, definida pela Resolução Nº 12/2005, do Conselho Universitário, é composta por: Conselho Diretor; Diretoria da Biblioteca Universitária e suas Divisões Técnicas e Seções Administrativas; Bibliotecas da UFMG e Comissões Temporárias.

A atual estrutura da Biblioteca Universitária pode ser visualizada no organograma da Figura 9.

Figura 9 – Organograma da Biblioteca Universitária



Fonte: Biblioteca Universitária UFMG.

A concepção do que hoje é a BU na UFMG foi construída em uma trajetória histórica que se inicia em 1966 com a criação do Conselho de Bibliotecários da UFMG e nomeação da professora Etelvina Lima como presidente do conselho, uma das pioneiras da Biblioteconomia em Minas Gerais e criadora do Curso de Biblioteconomia da UFMG. No ano de 1968 é criada a Coordenação de Bibliotecas Universitárias que tinha por objetivo coordenar tecnicamente as bibliotecas da UFMG, com a finalidade de normalizar os processos técnicos de formação, organização e utilização do patrimônio bibliográfico da Universidade. Em 1972 a Coordenação de Bibliotecas Universitárias tem a nomenclatura alterada para Biblioteca Universitária (BU). Em 1976 ocorre a centralização e a vinculação técnica e administrativa das bibliotecas da Universidade à BU. Em 1981 é inaugurado o prédio da Biblioteca Central onde funciona, também, a administração da BU e é aprovada a primeira versão do Regimento da Biblioteca Universitária.

Atualmente o SB/UFMG é constituído por bibliotecas situadas em todas as Unidades Acadêmicas, nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharia, Ciência da Saúde e Linguística, Letras e Artes. Possui, também, bibliotecas vinculadas às Unidades Especiais e atividades de extensão, cultura e lazer, assim discriminadas: Bibliotecas do Coltec, CP, Museu de História Natural e Jardim Botânico e Carro-Biblioteca. Além destes, o SB/UFMG comporta acervos diferenciados como o Espaço de Leitura da Biblioteca Central, a Biblioteca do Sertão, o Acervo de Escritores Mineiros e o acervo vinculado à Divisão de Coleções Especiais que compreende a Memória Intelectual da UFMG, Obras Raras e Coleções Especiais. Cabe destaque para a biblioteca da Casa da Glória, vinculada ao Instituto de Geociências, e a biblioteca do *Campus* Cultural UFMG em Tiradentes que contemplam acervos específicos.

O Sistema de Bibliotecas é constituído na forma de uma rede com elevada descentralização que funciona de maneira integrada, em virtude dos recursos de automação de bibliotecas que são empregados em sua gestão, por meio do Pergamum.

Na Tabela 27 estão descritos alguns dados que caracterizam o Sistema de Bibliotecas da UFMG.

Tabela 27 – Sistema de Bibliotecas da UFMG em números

Área Física Total - m²	27.249,19
Livros impressos	1.110.134
Periódicos impressos não correntes	18.877
Acervo - Outros formatos	31.972
Acervos adaptados	662
Valor do acervo bibliográfico em Reais	43.163.417,10
Empréstimos domiciliares	127.343
E-books - ProQuest	11.047
E-books - Knowledge Unlatched	11.250
Usuários inscritos	249.349
Usuários ativos	75.520

Fonte: Coletar 2022.

6.2.1.1 Serviços

O Sistema de Bibliotecas atende tanto aos usuários da comunidade interna (estudantes do ensino fundamental, médio, técnico, Graduação, Pós-Graduação, servidores docentes e TAEs, residentes, intercambistas), como aos usuários da comunidade externa – de outras instituições, pesquisadores, estudantes de intercâmbio e demais visitantes.

O SB/UFMG funciona, na maioria das bibliotecas setoriais, de segunda a sexta-feira, no horário das 07h30min às 22h00min. A Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas (Face) funciona diariamente até as 21h30, com a oferta de todos os serviços. A partir das 21h30, esta biblioteca funciona em regime de 24 horas, inclusive sábados, domingos e feriados, exceto Sexta-Feira da Paixão, Natal e Ano Novo, para os serviços de consulta ao acervo e acesso aos terminais de computadores.

A BU oferece cursos e treinamentos aos servidores do SB/UFMG com o objetivo de capacitá-los a utilizar as tecnologias da informação, elaborar projetos para captação de recursos em agências de fomento, potencializar suas habilidades visando a prestação de serviços de excelência aos seus usuários.

Também oferece sistematicamente programas de capacitação aos usuários com o objetivo de habilitá-los na utilização das fontes e recursos de informação, visando à aprendizagem de atividades relacionadas tanto ao ambiente da biblioteca, aos seus recursos e serviços, incluindo os conteúdos digitais, disponibilizados para a Comunidade Acadêmica, quanto às atividades complexas referentes aos processos de identificação das

necessidades, busca, avaliação e uso da informação de maneira ética. Os programas de capacitação são imprescindíveis para a Comunidade Acadêmica, uma vez que, a partir deles é que o usuário terá conhecimento de todo o recurso informacional que a Universidade disponibiliza, o qual dá suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O SB/UFMG oferece aos usuários, dentre outros, os seguintes serviços e produtos: consulta ao acervo; empréstimos (domiciliar, rápido e entre bibliotecas); pesquisa bibliográfica; visitas orientadas; comutação bibliográfica; orientação e normalização bibliográfica; orientação para obtenção de DOI, ORCID, ISBN e ISSN; orientação para preenchimento do Lattes; treinamentos de usuários; treinamento em gerenciador bibliográfico; disseminação seletiva da informação; alertas; sumários correntes; jornal mural; boletins informativos; revista; exposições; eventos; atividades culturais e de entretenimento; lançamentos de livros; palestras; aulas de fontes de informação; elaboração de ficha catalográfica; catalogação, indexação e classificação de itens bibliográficos; povoamento das comunidades do repositório institucional.

O Carro-Biblioteca é a segunda ação de extensão mais antiga da UFMG, desenvolvida pela Escola de Ciência da Informação (ECI, antiga Escola de Biblioteconomia) desde 1973. O objetivo do Carro-Biblioteca é democratizar a informação e a leitura junto às comunidades socialmente vulneráveis da Grande BH, bem como promover ações culturais e educativas, além de proporcionar o desdobramento de vários outros projetos acadêmicos, de pesquisa e de extensão na ECI e oferecer bolsas de extensão para os estudantes. Cada comunidade atendida recebe a visita do Carro-Biblioteca uma vez por semana, onde há um ponto fixo para atendimento à comunidade, permanecendo ali por um período de duas horas.

6.2.1.2 Portal de Periódicos

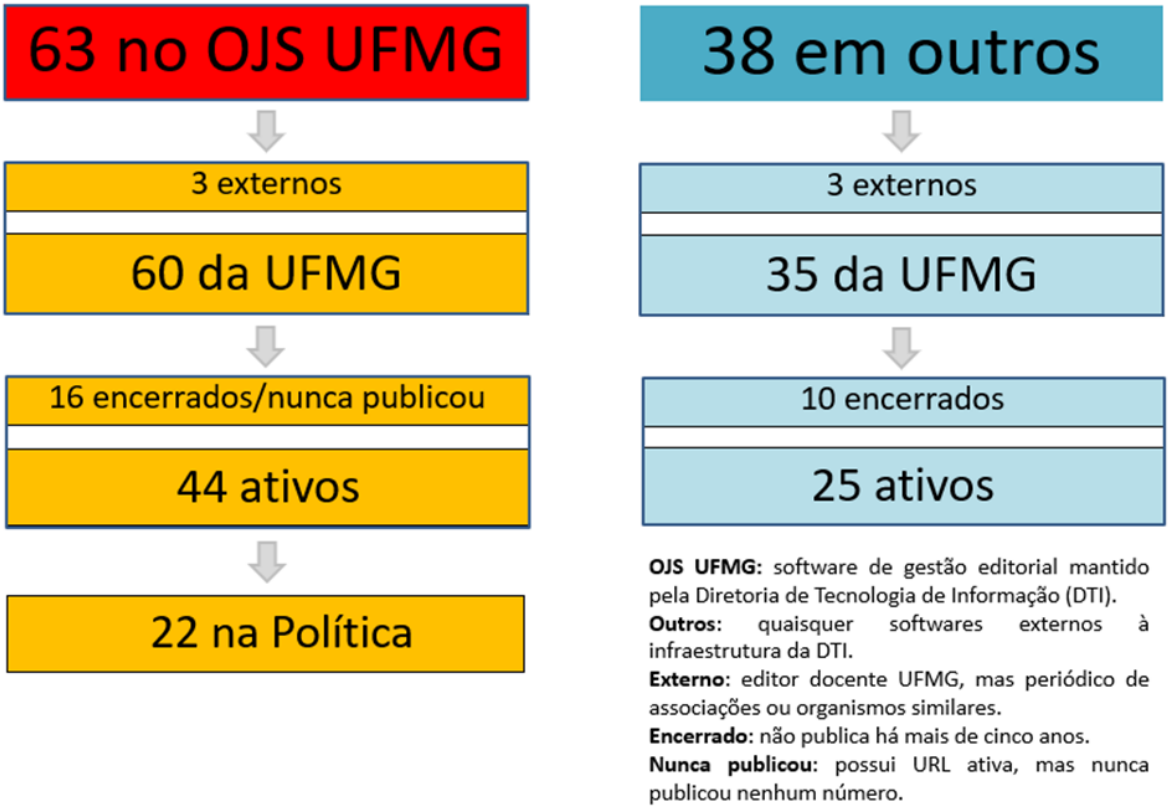
A Política de Periódicos Científicos da UFMG foi lançada em outubro de 2015, agregando inicialmente 62 periódicos que atendiam aos "Critérios de Entrada e Permanência no Portal de Periódicos UFMG". Desde 19 de setembro de 2019, a Política é regida pela Resolução Nº 08/2019, aprovada pelo Cepe em 19 de setembro de 2019, e seu cumprimento é monitorado pelo Comitê Gestor do Portal de Periódicos (COGEPPE), estabelecido pela Resolução Nº 09/2019, aprovada pelo Cepe na mesma data que a primeira.

De acordo com a Resolução Nº 08/2019, passou-se a considerar periódico científico institucionalmente vinculado à UFMG aquele que, além de não ser editado

por associações ou organismos similares, atende cumulativamente a três critérios: I – Pertencimento, que diz respeito ao vínculo ativo da editora ou do editor com a instituição, seja como docente, técnico-administrativo ou estudante; II – Centralidade, que significa o periódico executar todo o seu fluxo editorial através do *Open Journal System* (OJS) do Portal; e III – Relevância, que são critérios qualitativos de classificação baseados em exigências para indexação em bases de dados bibliográficas.

Considerando apenas periódicos científicos eletrônicos ou replicados eletronicamente, foram identificados, até o momento, 101 periódicos editados no âmbito da UFMG, dos quais 95 poderiam figurar no Portal, ainda que alguns (16) apenas para consulta e preservação, conforme mostrado na Figura 10. Tal como em vigor, a Política de Periódicos Científicos da UFMG permitirá agregar 47 periódicos ativos ao portal, dos quais, 22 já operam no OJS da universidade, tão logo consigam a indexação em bases de dados.

Figura 10 – Periódicos científicos eletrônicos (ou replicados eletronicamente) editados na UFMG – organizados por local de hospedagem, pertencimento, atualidade na publicação e adesão à Política de Periódicos



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Já os outros 25 periódicos, não utilizam a infraestrutura oferecida pela UFMG devido à satisfação de seus editores com a plataforma[32] em que mantêm seus periódicos. Tal situação revela a necessidade de aprimoramento da Política, na medida em que este último agrupamento de periódicos é bem qualificado junto à Capes. De fato, conforme classificação Qualis Capes vigente, mais da metade dos 25 periódicos que estão fora da infraestrutura da UFMG encontra-se nos estratos Qualis A1 a A4. A Tabela 9 permite a avaliação dos agrupamentos que usam o OJS UFMG e que não usam, bem como a comparação entre eles, nas avaliações Qualis Capes dos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020. Treze periódicos no quadriênio 2013-2016 e nove no quadriênio 2017-2020 não foram avaliados e, portanto, não foram classificados no Qualis Capes em pelo menos um dos quadriênios – no total, considerando os dois quadriênios conjuntamente, 15 periódicos não foram avaliados por não terem publicado trabalhos de autores vinculados aos programas de Pós-Graduação do país, conforme Documento técnico do Qualis Periódicos, elaborado pela equipe técnica da Diretoria de Avaliação/Capes. Com base no documento citado, a Tabela 28 foi montada de tal forma que uma mesma coluna, que perpassa ambos os quadriênios, contenha estratos correlatos para fins de comparação. Por exemplo, o estrato A1 do quadriênio 2013-2016 equivale aos estratos A1 e A2 do 2017-2020, bem como os estratos B4 e B5 do quadriênio 2013-2016 são comparáveis ao B4 do 2017-2020. Ainda de acordo com o mesmo documento, a classificação "C" tem peso zero na avaliação. Levando em conta as duas avaliações, 54 periódicos (78% do total de periódicos ativos) sediados na UFMG e ainda hoje ativos figuram em ambos os períodos de avaliação.

Tabela 28 – Periódicos UFMG de acordo com Qualis Capes dos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020

Agrupamentos	Qualis 2013-2016							Total
	A1	A2	B1	B2	B3	B4 + B5	C	
OJS UFMG	6	1	5	6	1	14	1	34
	18%	3%	15%	18%	3%	41%		100%
	21%		32%		44%		3%	
Outros	3	3	6	2	1	4	3	22
	14%	14%	27%	9%	5%	18%		100%
	27%		36%		23%		14%	
Total	9	4	11	8	2	18	4	56
	16%	**7%**	**20%**	**14%**	**4%**	**32%**		100%
	23%		**34%**		**36%**		**7%**	

(continua)

[32] Software mais serviços oferecidos pela unidade acadêmica ou pelo SciELO ou mesmo por provedores privados.

(conclusão)

Agrupamentos	Qualis 2017-2020							Total
	A1 + A2	A3 + A4	B1	B2	B3	B4	C	
OJS UFMG	10	12	2	5	7	2	0	38
	26%	32%	5%	13%	18%	5%		100%
	58%		18%		24%		0%	
Outros	6	6	4	2	1	2	1	22
	27%	27%	18%	9%	5%	9%		100%
	54%		27%		14%		5%	
Total	16	18	6	7	8	4	1	60
	26%	**30%**	**10%**	**12%**	**13%**	**7%**		100%
	56%		**22%**		**20%**		**2%**	

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

A movimentação dos periódicos da UFMG entre estratos do quadriênio 2013-2016 para o quadriênio vigente pode ser avaliada na Tabela 29. Nela observamos que dos 54 periódicos avaliados em ambas, apenas 5 pioraram sua classificação de um quadriênio a outro de avaliação. Qualis Capes; a maioria melhorou e pouco mais de um quarto manteve-se no mesmo estrato correlativamente considerado.

Tabela 29 – Periódicos UFMG de acordo com classificação Qualis Capes no quadriênio 2017-2020 em relação ao quadriênio 2013-2016

Situação	OJS UFMG		Outros		Total	
Melhorou	21	66%	13	59%	34	63%
Manteve	10	31%	5	23%	15	28%
Piorou	1	3%	4	18%	5	9%
Totais	**32**	**100%**	**22**	**100%**	**54**	**100%**

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa UFMG.

Conforme a Resolução Cepe Nº 08/2019, cabem à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq) e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) apoio financeiro às publicações para atribuição de Digital Object Identifier (DOI), averiguação de plagiarismo e complementação das dotações orçamentárias destinadas aos periódicos. Até o momento a PRPq já realizou apoio para: i) registro de 3.666 identificadores digitais a um custo total de US$ 2.600,38 para 21 periódicos contemplados nos editais - US$ 173,65 em 2019, US$ 616,20 em 2020, US$ 802,60 em 2021, US$ 613,50 em 2022 e US$ 394,43 no primeiro semestre de 2023; ii) quatro anos de licença de uso, de 01/2021 a 01/2025, do antiplágio CheckForPlagiarism ao custo de US$ 3.801,60;

iii) pagamento de passagens e hospedagem para palestrantes externos à UFMG comparecerem ao "Ciclo de Formação de Editores"; iv) participação da equipe executiva do Portal de Periódicos em eventos de capacitação, tais como XV Encontro Nacional de Editores Científicos (2015 – SC), I e II Encontro de Portais de Periódicos (2018 – SC e 2019 – SP, respectivamente), XXIV e XXVI Curso de Editoração Científica (2016 e 2019 – ambos SP) e ABEC Meeting (2019 – CE; 2020, 2021 e 2022 – edições virtuais)[33].

Objetivo Geral

Aprimorar os produtos e serviços visando atingir um patamar de excelência no suporte informacional e disseminação do conhecimento à Comunidade Acadêmica e à sociedade, proporcionando atendimento de qualidade condizente com os anseios dos cidadãos, considerando as mudanças que vêm ocorrendo nos padrões de organização e recuperação de informações, decorrentes da evolução das tecnologias de informação e comunicação, bem como nos padrões de acesso e apropriação do conhecimento pelas pessoas, em um modelo de bibliotecas que suporte as atividades inter e transdisciplinares.

Objetivos específicos (Metas)

- Fomentar as bibliotecas da UFMG como espaço de aprendizagem, convivência, colaboração, inovação e experimentação, dotando-as de infraestrutura tecnológica e equipes capacitadas para atualização do SB/UFMGI em conformidade com as tendências contemporâneas.
- Promover o alinhamento das ações das Bibliotecas com as propostas acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e inovação das unidades às quais estão vinculadas com vistas a contribuir para a autonomia dos usuários na busca informacional, além de ampliar as habilidades funcionais de pessoas com deficiência e plena inclusão.
- Valorizar o papel educativo das bibliotecas pelo oferecimento de cursos sobre pesquisa e uso da informação científica a partir de uma modelagem própria adaptada e desenvolvida pelo Sistema de Bibliotecas.

[33] Acréscimos: i) até março deste ano, cada DOI custou US$ 0,15 ou US$ 1,00, dependendo do ano de publicação do documento que recebeu o identificador – a partir de abril, os valores foram reajustados para US$ 0,23 e US$ 1,50; ii) não há limite de periódicos que podem utilizar – o site do software informa "envios ilimitados de documentos", mas "aplica-se política de uso justo". Atualmente, 19 periódicos utilizam o software; iii) evento que visa à capacitação das equipes editoriais e, assim, ao aprimoramento da qualidade e da visibilidade das publicações. Já foram seis edições, entre 2016 e 2022, quatro presenciais e, devido aos efeitos da pandemia de covid-19, duas em formato online, em 2020 e 2021; iv) nas três edições online do ABEC Meeting, a equipe do Portal publicou trabalhos, os quais podem ser acessados através dos seguintes DOI: http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting2020.08 - http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting2021.31 - https://doi.org/10.21452/abecmeeting2022.168

Objetivos específicos (Metas)

- Elaborar e implementar plano para seleção e aquisição de itens bibliográficos, priorizando as bibliografias básicas e complementares dos cursos da UFMG, em diversos formatos, sobrepondo a adequação com o NDE.
- Alcançar nota máxima no item biblioteca referente à avaliação dos cursos da UFMG pelo MEC/Inep, com aumento do percentual de atendimento das demandas em ações implementadas e concluídas.
- Manter sistemas de descoberta de conhecimento em bases de dados na UFMG.
- Ampliar a acessibilidade no Sistema de Bibliotecas, em seus vários tipos: arquitetônica; comunicacional; metodológica; instrumental; programática; atitudinal e digital, garantindo autonomia, conforto e segurança aos usuários.
- Assegurar o cuidado na conservação, na atualização e na qualidade do acervo das bibliotecas.
- Intensificar o papel das bibliotecas na formação de estudantes e pesquisadores, com a oferta de cursos de capacitação, eventos e consultorias relacionados à busca e utilização de informações.
- Fortalecer o Portal de Periódicos e consolidar a Política de Periódicos Científicos da UFMG de forma a promover a melhoria contínua, a visibilidade, o armazenamento e a segurança dos dados, bem como a preservação digital e recuperação da informação relacionada aos periódicos científicos editados e/ou produzidos pela comunidade UFMG.

Ações

Ano 1 2024/2025	**Ano 2** 2025/2026	**Ano 3** 2026/2027	**Ano 4** 2027/2028	**Ano 5** 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Promover eventos, treinamentos e cursos visando a implantação do *Resource Description and Access* (RDA) no SB/UFMG.					
2. Manter atualizada a política de indexação do SB/UFMG.					
3. Manter atualizar a Política de Desenvolvimento do Acervo do SB/UFMG.					
4. Promover ações culturais no SB/UFMG.					
5. Renovar o Sistema de Segurança Eletromagnético do SB/UFMG, considerando as novas tecnologias, como *Radio Frequency Identification* (RFID).					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
6. Instalar guarda-volumes com fechaduras mecânicas, com uso de senha, para proporcionar segurança, autonomia e celeridade no acesso dos usuários às bibliotecas.					
7. Modernizar espaços físicos das bibliotecas, tornando-os mais seguros e otimizados para o desenvolvimento das atividades laborais.					
8. Implementar uma política de avaliação sistemática dos periódicos da UFMG visando reconhecer potencialidades a serem apoiadas e fragilidades a serem superadas.					
9. Participar da implantação do Espaço de Convergência proposto pela PRPq.					
10. Ofertar cursos de capacitação relacionados a: indicadores bibliométricos, uso ético da informação, uso de bases de dados on-line e gerenciador bibliográfico.					
11. Apoiar a manutenção dos periódicos qualificados e buscar modelos alternativos para seu financiamento.					
12. Manter as medidas de promoção da integridade e prevenção de plágio.					
13. Apoiar a formação de editores e de corpo técnico envolvido na edição dos periódicos.					
14. Adquirir acervo acessível em diferentes formatos, de forma a atender às necessidades específicas dos usuários com deficiência.					
15. Apoiar a manutenção dos periódicos qualificados e buscar modelos alternativos para seu financiamento.					
16. Planejar a aquisição de acervo visando atingir os patamares de atendimento às disciplinas de Graduação recomendados pelo NDE.					
17. Planejar a aquisição de acervo visando criar coleções que sejam capazes de dar suporte à pesquisa, abrangendo obras referenciais atualizadas e, quando for pertinente, também obras clássicas e de valor histórico.					
18. Promover eventos em comemoração ao centenário da UFMG.					
19. Capacitar as equipes das bibliotecas em atividades de desenvolvimento de competências informacionais.					
20. Manter a série SB/UFMG em movimento.					
21. Realizar desfazimento e descarte de material bibliográfico.					
22. Divulgar os serviços e produtos do SB/UFMG em redes sociais e outros canais de comunicação.					

6.2.2 Repositório Institucional

Em 2015, na perspectiva de promover a acessibilidade e a difusão da produção científica e cultural da universidade, tiveram início os estudos de implementação do Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (RI-UFMG). O projeto foi conduzido por uma parceria entre a Diretoria de Governança Informacional (DGI), a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (Giz), o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED), o AVAS 21 da Faculdade Medicina, a Diretoria de Tecnologia da Informação e o Centro de Computação da UFMG (DTI/CECOM) e a Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas da UFMG (BU-SB/UFMG). O RI-UFMG é um ambiente digital que tem por finalidade armazenar, preservar e divulgar a produção intelectual, segundo as diretrizes de acesso aberto e gratuito ao conhecimento.

Criado pela Resolução Cepe Nº 11/2019, de 10 de outubro de 2019, e atualizado pela Resolução Cepe 08/2021, de 18 de novembro de 2021, o RI-UFMG está inserido no movimento mundial de acesso aberto à produção científica. O RI-UFMG é composto por quatro comunidades: **Trabalhos Acadêmicos**, que disponibiliza teses, dissertações e monografias; **Publicações Científicas e Culturais**, que dá acesso a artigos de periódicos e de eventos, livros e capítulos de livros; **Recursos Educacionais**, que é composta por materiais de ensino e aprendizagem como recursos multimídia, guias, mapas conceituais, sequências didáticas, dentre outros; e **Gestão**, que aguarda definição do órgão gestor, além da elaboração de políticas e fluxos de validação a fim de disponibilizar documentos administrativos da UFMG. Atualmente, a plataforma disponibiliza para consulta pública mais de 60 mil itens dentre teses, dissertações, monografias, artigos de periódico e de evento, livros e capítulos de livros produzidos pela comunidade acadêmica. Segundo dados extraídos do Google Analytics, o Repositório já conta com mais de 11 milhões de visualizações e mais de 4 milhões de usuários em todos os continentes.

Para o funcionamento adequado, eficiente e célere do Repositório, e para assegurar o cumprimento das normas e diretrizes internacionais de divulgação da produção científica, é necessário mobilizar ações relativas ao aprimoramento da infraestrutura da plataforma, integração entre sistemas de divulgação científica para automatizar fluxos de trabalho, formação e qualificação profissional em gestão ágil de projetos e novas tecnologias de informação e comunicação, bem como incentivar a formação de lideranças sensíveis às novas dinâmicas de produção e divulgação do conhecimento. Ademais, é primordial promover campanhas de sensibilização para a

comunidade UFMG relativas às vertentes da ciência aberta, ressaltando as vantagens de ampliar as práticas de autoarquivamento dos resultados de pesquisa a fim de promover maior visibilidade dos pesquisadores e da instituição.

Em relação à infraestrutura e integração entre sistemas, encontra-se em andamento o projeto Siga. Com a implementação deste projeto, busca-se garantir automação e unificação do processo de entrega da versão digital dos trabalhos finais de Pós-Graduação. A configuração do sistema permitirá que todos os passos, desde a marcação da defesa até a disponibilização das teses, dissertações e monografias, sejam realizados em um único sistema. Os atores envolvidos (discentes, orientadores, secretarias, equipe do Repositório e do Sistema de Bibliotecas e DRCA) irão visualizar e executar as tarefas atribuídas dentro do Siga. Posteriormente à validação dos envolvidos, ocorre a emissão da Declaração de entrega necessária à solicitação do diploma e o trabalho é exportado de forma automática, ficando disponível para consulta pública no Repositório. A conclusão deste projeto resultará em agilidade e segurança para o processo, além de ter reflexos diretos sobre a Graduação, uma vez que será usado como parâmetro para o desenvolvimento de um módulo que permitirá tramitar os TCCs. Em atendimento ao "Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância", do MEC/Inep, a atribuição de nota 5 aos cursos está condicionada à disponibilização destes trabalhos em Repositório Institucional. Em uma etapa posterior é necessário colaborar com iniciativas da Diretoria de Arquivos Institucionais (Diarq) no que concerne ao atendimento da portaria Nº 360 de 18 de maio de 2022. Essa portaria dispõe sobre a conversão do acervo acadêmico, incluindo teses e dissertações, para o meio digital e deve atender requisitos necessários para resguardar o documento com relação à autenticidade, confiabilidade e preservação em longo prazo.

A fim de ampliar a infraestrutura de divulgação da pesquisa e atender as exigências das agências nacionais e internacionais de fomento, faz-se necessária a mobilização de ações conjuntas entre pró-reitorias acadêmicas, DTI e BU para a implementação do Repositório de Dados Pesquisa. Neste repositório serão armazenados, preservados e acessados os conjuntos de dados gerados durante o processo de pesquisa, oportunizando a reprodutibilidade do conhecimento científico. Soma-se a isto a formação de uma rede expandida de divulgação científica na Universidade, pois por meio da integração entre o repositório de dados e o repositório de publicações, poderão ser conectados os dados de pesquisa e as produções associadas.

Objetivo Geral

Consolidar o Repositório Institucional como um dos pilares da agenda UFMG para ciência aberta, contribuindo para ampliar a visibilidade da produção intelectual e a percepção do valor público da instituição junto à sociedade.

Objetivos específicos (Metas)

- Intensificar o povoamento de todas as comunidades do Repositório Institucional.
- Integrar o Repositório Institucional ao Sistema Acadêmico para automatizar e unificar rotinas em um único sistema, garantir segurança da informação e agilizar processo de disponibilização da produção intelectual e emissão de Declaração para processo de diploma.
- Promover capacitação da equipe em tópicos relacionados ao contexto de Ciência Aberta a fim de disseminar práticas no contexto institucional.
- Desenvolver lideranças hábeis no gerenciamento de projetos e equipes a fim de estimular o engajamento e incentivar práticas inovadoras de gestão.
- Assegurar padronização dos dados armazenados no Repositório Institucional a fim de ampliar a visibilidade da produção científica e aprimorar a recuperação da informação.
- Colaborar com a implantação do Repositório de Dados de Pesquisa da UFMG em parceria com as Pró-Reitorias acadêmicas e DTI.
- Apoiar ações da Diarq voltadas à preservação de teses, dissertações e monografias.
- Viabilizar iniciativas de atualização e implementação de softwares e serviços com vistas à modernização, aprimoramento, preservação e análise de dados.
- Desenvolver ações em parceria com os demais órgãos da Universidade para ampliação do movimento da ciência aberta.
- Contribuir com a Pró-Reitoria de Graduação em iniciativa para disponibilização de TCCs no Repositório.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Desenvolver ações para elaboração de políticas, estratégias de gestão das comunidades e otimização dos fluxos de trabalho e automatização de processos e rotinas.					
2. Implementar o projeto de integração do Sistema Acadêmico (Graduação e Pós-Graduação) com o Repositório e o Pergamum para automatizar fluxos e os processos de trabalho relativos aos trâmites de depósito e entrega dos trabalhos acadêmicos.					
3. Promover incentivo à capacitação em tópicos associados à Ciência Aberta, participação em eventos, visita técnica em instituições parceiras, cursos sobre o uso de softwares, direitos autorais, licenças *creative commons*, plano de gestão de dados de pesquisa, tratamento e análise de dados, sistema CRIS, Archivematica, OpenAlex, Laguna.					
4. Incentivar a formação de lideranças em temáticas relacionadas à administração pública, gestão de pessoas e de projetos para adoção de novas ferramentas, práticas e métodos para favorecer um ambiente de trabalho produtivo e inovador.					
5. Promover a curadoria de metadados do Repositório Institucional a fim de melhorar a qualidade da recuperação da informação, particularmente quanto ao controle de autoridades.					
6. Apoiar iniciativa de implementação do Repositório de Dados de Pesquisa relativamente à estrutura de metadados, divulgação de dados e políticas de acesso e uso.					
7. Subsidiar a Diarq em iniciativas de preservação, oferecendo apoio à estruturação de metadados e migração de dados do *software* Archivematica.					
8. Ampliar o quadro de recursos humanos do Repositório Institucional com um analista de Tecnologia da Informação dedicado exclusivamente ao suporte técnico das equipes do Repositório e do Sistema de Bibliotecas, acompanhamento de versionamento dos softwares de divulgação e preservação da informação.					
9. Promover campanhas de sensibilização da comunidade UFMG sobre o movimento de Ciência Aberta com a promoção de cursos de formação, eventos e divulgação do Repositório Institucional.					
10. Cooperar no desenvolvimento de políticas e estudos que viabilizem a implementação de fluxo para disponibilização de TCCs no Repositório, em atendimento à demanda MEC/Inep.					

6.2.3 Diretoria de Arquivos Institucionais

Os documentos de arquivo da Universidade são instrumentos necessários para a viabilização de suas atividades. Tais documentos constituem fonte de prova e informação, refletindo a complexidade das funções da Universidade e de sua estrutura. A legislação brasileira (Lei 8.159/1991) impõe a todos os órgãos do Poder Público a responsabilidade pela gestão e preservação de seus documentos arquivísticos, como instrumentos de apoio à administração, à promoção da cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação. A este dever, soma-se o compromisso de prover aos cidadãos informações de interesse particular ou coletivo, contida em documentos de arquivo, segundo preconiza a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011).

A implantação de uma política institucional de arquivos na Universidade visa estimular a criação de Arquivos Setoriais nas unidades acadêmicas e administrativas e a formalização das Comissões Setoriais Permanentes de Avaliação de Documentos, bem como a criação do Arquivo Central da UFMG, voltado para a preservação dos documentos de guarda permanente e para o apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nas áreas de Arquivologia, Ciência da Informação, História e áreas afins.

Na UFMG, a gestão dos arquivos é de competência da Diretoria de Arquivos Institucionais (Diarq), órgão auxiliar da Reitoria, institucionalizado por determinação do Conselho Universitário em 31 de março de 2015, por meio da Resolução Complementar Nº 01/2015. A Diarq é o órgão central e coordenador do Sistema de Arquivos da UFMG, coordena a implantação e monitora a execução da política de arquivos da universidade, e atua junto às unidades acadêmicas e administrativas prestando assessoria técnica e promovendo treinamentos para os servidores. Desde sua criação, a Diarq atendeu a 20 unidades acadêmicas e 11 unidades administrativas; desenvolveu 19 ações de capacitação aos servidores e esteve envolvida na promoção ou no apoio institucional de 17 eventos. Além disso, a Diarq busca disseminar o acervo documental da UFMG para fins de planejamento institucional e pesquisa científica, bem como estimula a difusão do conhecimento sobre arquivos, promovendo cursos e eventos para as comunidades interna e externa, como o Curso Básico de Gestão de Documentos Arquivísticos, com mais de 200 concluintes certificados e oferta de 400 vagas em 2023, e apoiando a publicação de títulos da "Coleção Arquivo" da Editora UFMG, com 4 títulos lançados entre 2014 e 2019.

A Diarq é o setor responsável também por conceber o plano de ação da UFMG para responder às portarias do MEC sobre o acervo acadêmico e por toda ação relacionada à gestão dos documentos relativos ao acervo acadêmico. O plano de ação já

está tramitando e já foi definido o escopo do projeto, assim como já foram elencados os tipos documentais a serem trabalhados numa primeira etapa. No momento, a Diarq atua junto à Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) na implantação do Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq), para começarmos o trabalho com os documentos gerados em sistemas (especialmente, os históricos escolares).

Atualmente, o Sistema de Arquivos da UFMG é composto por 9 (nove) Arquivos Setoriais, dedicados à gestão de documentos em unidades acadêmicas e administrativas, e a universidade conta com 11 (onze) arquivistas e 2 (dois) técnicos em arquivo em seu quadro funcional. Entre 2016 e 2019, o Sistema procedeu à eliminação de mais de 11.000 caixas-arquivo, perfazendo aproximadamente 1.500 metros lineares de documentos. No período de 2024 a 2029, a Diarq continuará dedicada à implantação e ao monitoramento da política arquivística, articulando-a às outras políticas institucionais de informação, cultura e tecnologia da informação, visando aprimorar a gestão, a preservação e a segurança dos dados, das informações e dos documentos institucionais. Além disso, atuará na ampliação da infraestrutura física e tecnológica de produção e armazenamento de documentos, de modo a fomentar o acesso, a difusão e a preservação do patrimônio documental da UFMG, concentrando esforços na implantação de um repositório arquivístico digital confiável para a preservação de documentos nato-digitais íntegros e autênticos. Quanto aos documentos físicos, faz-se imprescindível investir em infraestrutura para instalação de um Arquivo Central destinado à guarda permanente dos documentos recolhidos pelas unidades acadêmicas e administrativas, visando à otimização dos espaços destinados ao depósito de documentos e à redução de despesas decorrentes da guarda descentralizada ou terceirizada, bem como ao fomento da preservação dos documentos históricos da universidade e às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão a serem desenvolvidas a partir do arquivo institucional.

Objetivo Geral
Implantar e monitorar a política arquivística da UFMG, articulando-a às outras políticas institucionais de informação, cultura e tecnologia da informação, visando aprimorar a gestão, a preservação e a segurança dos dados, das informações e dos documentos institucionais.

Objetivos específicos (Metas)

- Monitorar a implantação da política arquivística, normatizando o funcionamento do Sistema de Arquivos da UFMG.
- Viabilizar a infraestrutura necessária para a preservação de documentos em suportes físicos e digitais.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
Arquivos					
1. Implementar o repositório arquivístico digital confiável para a preservação de documentos nato-digitais e de documentos digitalizados.					
2. Implementar a Política de Arquivos da UFMG, bem como os programas nela previstos, e monitorar sua execução.					
3. Coordenar a gestão do Acervo Acadêmico e a conversão de documentos em suporte físico para o meio digital.					
4. Coordenar e normatizar o funcionamento do Sistema de Arquivos da UFMG, estabelecendo procedimentos e mecanismos de publicidade, de modo a torná-los costumeiros e seguros.					
5. Coordenar a avaliação e a eliminação de documentos, evitando o acúmulo desnecessário daqueles que não sejam destinados à guarda permanente.					
6. Orientar procedimentos para garantir a rápida recuperação de informações por parte da administração, para fins de planejamento e promoção da transparência pública.					
7. Assegurar a preservação, o acesso e a difusão do patrimônio documental da UFMG.					
8. Promover treinamentos sobre organização e classificação de documentos, bem como ações de difusão do conhecimento sobre arquivos junto às comunidades interna e externa.					
9. Envidar esforços para a viabilização da criação e instalação do Arquivo Central da UFMG.					

6.2.4 Imprensa Universitária

A Imprensa Universitária é um Órgão Auxiliar da UFMG. Possui como missão atender a demandas dos diversos setores da Universidade por serviços de impressão. Entre os serviços rotineiramente executados pela Imprensa Universitária encontram-se a impressão dos seguintes materiais: livros editados pela Editora UFMG, provas para a realização de concursos vestibulares ou concursos para contratação de pessoal. Além destes, a Imprensa também atende a demandas pontuais, oriundas de toda a UFMG. Para lidar adequadamente com a impressão de materiais cujo conteúdo requeira sigilo, a Imprensa Universitária não conta com funcionários terceirizados em seu quadro.

A Imprensa Universitária, atenta às demandas da Comunidade, e suas constantes alterações tem se preparado para atender com qualidade, prazo e custos adequados. Para isto tem atualizado o seu parque gráfico e conta, atualmente, com um parque de equipamentos tecnologicamente atualizados, dentre os quais deve-se citar: uma gravadora de chapa CtP; uma impressora *offset* bicolor; uma impressora *offset* quatro cores com aplicação de verniz; duas guilhotinas, duas dobradeiras, uma coladeira de livros, duas máquinas para costurar livros. Como mencionado no PDI 2018-2023, nos últimos anos foram feitas algumas adequações para melhoria e rapidez na prestação de serviços, dentre elas a aquisição da coladeira com tecnologia de poliuretano reativo (PUR), que possibilita eliminar a costura dos livros mantendo a qualidade da adesão das páginas.

É importante mencionar que, desde 2015, a Imprensa fez a adequação do tratamento de resíduos gerados em sua operação, e não mais descarta efluentes na rede de esgoto. Todos os resíduos líquidos são separados e coletados por empresa especializada na gestão deste tipo de resíduo.

Objetivo Geral
Aprimorar seus serviços de atendimento à demanda de serviços gráficos da UFMG.

6.2.5 Editora UFMG

Criada em julho de 1985, com o objetivo de editar obras de valor científico e cultural como bens intangíveis representativos do trabalho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, a Editora UFMG, consolidou-se na última década como uma das editoras mais atuantes do país. A Editora propõe-se a fomentar o trânsito acadêmico

entre a produção interna, a produção nacional e a produção internacional, com a publicação de autores de ponta do pensamento contemporâneo, muitos deles traduzidos pela primeira vez no país.

Derivado de uma política editorial fundada em uma perspectiva contemporânea e multidisciplinar, o catálogo da Editora UFMG espelha, por um lado mais abrangente, o avanço do conhecimento científico internacional e, mais localmente, o crescimento dos Programas de Pós-Graduação e da pesquisa na UFMG. Dessa maneira, o catálogo traduz, por meio da diversidade e da qualidade das obras e autores publicados, no âmbito nacional e internacional, o intercâmbio científico-cultural que predomina em nosso ambiente acadêmico. A proposta da Editora é, portanto, fomentar o trânsito acadêmico entre a produção interna, a produção nacional e a produção internacional, com a publicação de autores de ponta do pensamento contemporâneo, muitos deles traduzidos pela primeira vez no país.

O exercício intensivo dessa política editorial tanto sustenta uma inovação na linguagem e na escolha de temas no universo das editoras universitárias quanto revela uma preocupação em romper o conservadorismo disciplinar e a hierarquia entre os diversos discursos que compõem o campo acadêmico. Assim, a Editora UFMG busca valorizar a pluralidade de saberes a partir de uma diversidade editorial. Ao mesmo tempo, a Editora UFMG busca contribuir para a preservação e a divulgação da memória nacional por meio da publicação de textos referentes aos distintos trabalhos realizados nos diferentes acervos e coleções da Universidade. Soma-se a esta identidade clara e ao lugar específico onde a Editora se instala, um esforço constante para que os livros possam chegar ao maior número possível de leitores.

Em 2014, a Editora UFMG iniciou a produção de *e-books*, a fim de responder aos novos desafios provocados pelas grandes transformações ocorridas na forma de produção, circulação e armazenamento do conhecimento e, especificamente, nas tecnologias de editoração, que já não tem no livro de papel seu suporte preferencial e exclusivo. Ao ingressar no mundo do livro digital busca-se responder a uma demanda ampliada de acesso mais rápido e democrático à informação, exprimindo os novos modos de ler e escrever que têm caracterizado o saber na contemporaneidade.

Dada a grande procura dos autores pela Editora UFMG, a partir de 2016, o Conselho Editorial estabeleceu uma política editorial clara para os aspirantes à publicação e vem buscando um equilíbrio entre títulos e viabilidade comercial de forma a garantir a viabilidade da Editora, sempre atenta ao fato de que a sua missão é alternativa ao circuito comercial.

Com produção 40 a 50 novos títulos por ano, a Editora atingiu em 2022 a marca de 1375 títulos impressos publicados e 57 *e-books* e, em busca de sua constante atualização, vem aumentando a produção de *e-books* e outros tipos de livros acessíveis, a fim de responder aos novos desafios provocados pelas grandes transformações ocorridas na forma de produção, circulação e armazenamento do conhecimento e, especificamente, nas tecnologias de editoração que já não apresentem no livro de papel seu suporte exclusivo. A Editora conta com 3 selos (Editora UFMG, Incipit, Estraladabão) e 20 coleções.

Para o quadriênio 2024-2028, a Editora UFMG aspira a uma nova etapa de modernização e incremento da sua inserção no cenário editorial, reiterando o desenvolvimento de novas estratégias de mercado, possibilidades de sustentabilidade e de suportes alternativos para o livro, em consonância com as recentes inovações tecnológicas de editoração e exigências mercadológicas e de sobrevivência. Neste item específico, convém lembrar que mesmo não tendo fins lucrativos, a Editora precisa de recursos e de uma boa gestão deles para sua presença editorial, desta forma indo ao encontro pleno de sua missão institucional que é, fundamentalmente, a divulgação científica.

Cumpre, acrescentar e enfatizar que a nova programação da Editora UFMG combina desenvolvimento institucional a uma iniciativa extensionista. Tal fato confere relevo para aquilo que define, no mais das vezes, o caráter das editoras universitárias no cenário brasileiro e internacional: serem grandes responsáveis pela difusão do conhecimento técnico-científico na sociedade através do livro e cujo financiamento maior vem dos próprios recursos obtidos com a comercialização deste "produto do conhecimento".

6.2.5.1 Política Editorial

Segundo proposta elaborada ao longo do ano de 2017, as publicações da Editora UFMG são organizadas em Selos com subdivisões em coleções e também com obras avulsas. A proposta segue tendência das principais editoras do Brasil, sendo observada não apenas nas comerciais, mas também nas universitárias. Os selos editoriais visam deixar claras as diferentes linhas editoriais, evitando que a convivência das mesmas sob um mesmo conjunto cause contaminações entre elas e ameace a coerência interna de cada uma dessas linhas. É uma proposta que vem agregar um nível a mais de organização aos livros editados, na medida em que o nível de "coleções" apenas não conseguiria garantir. Enquanto as "coleções" garantem apenas a separação de temas, a organização em selos impede misturas indesejáveis de campos editoriais mais do que simplesmente de temas ou de porte das edições.

6.2.5.2 Selo Editora UFMG

O Selo Editora UFMG fica reservado para as publicações de fontes mais universais de temas e origens, abrangendo livros resultantes de processos seletivos de um público mais amplo que não seja apenas o interno, as traduções de autores prestigiosos e de obras inéditas de relevância no exterior e as edições de importância diferenciada no mercado nacional. Geralmente são textos que necessitam de uma elaboração editorial mais trabalhada em função de suas características próprias.

1. **Selo Incipit**

A iniciativa de criação de um novo selo editorial voltado para a produção interna da UFMG surgiu da identificação, por parte da Editora UFMG, da constante e crescente demanda por soluções editoriais de qualidade para publicação e divulgação das produções didáticas e de pesquisas em nossa Universidade. Assim, o Selo Incipit objetiva facilitar o atendimento às múltiplas demandas editoriais da UFMG, uma Universidade com grande número de docentes, estudantes, TAEs e pesquisadores, distribuídos em diversas Unidades Acadêmicas, especiais, órgãos complementares e suplementares. O selo Incipit tem alcançado um público em sua maior parte acadêmico, em especial estudantes de Graduação, Pós-Graduação e docentes, da UFMG e de outras universidades brasileiras.

Por meio deste selo, autônomo e descentralizado em relação ao de origem, a Editora UFMG reafirma sua disposição para firmar parcerias com órgãos da Administração Central da UFMG, bem como suas várias Unidades Acadêmicas, órgãos complementares e suplementares, a fim de suprir a demanda dessas instâncias e colaborar em seu papel de facilitadora e divulgadora dos diversos tipos de saberes produzidos no ambiente universitário.

Quanto à sustentabilidade deste novo selo, a proposta é que as obras selecionadas para serem publicadas neste âmbito tenham parte de sua produção custeada pelas instâncias que as selecionaram, com base em orçamento elaborado pela Editora. As etapas financiadas, bem como o número de obras encaminhadas por ano e outros detalhes da parceria são objeto de termos de cooperação específicos entre a Editora e as respectivas instâncias da Universidade.

Já foram publicados 15 títulos deste Selo.

2. Selo Estraladabão

A proposta do Selo Estraladabão é editar títulos voltados para o público infanto-juvenil visando a divulgação de conteúdos científicos para este segmento, além de suprir a demanda escolar quanto à disponibilidade de livros paradidáticos, hoje pobre em títulos nacionais. O selo busca, ainda, aproximar o público infanto-juvenil das ciências em geral, de forma a estimulá-lo a um contato mais próximo com a ciência e complementar sua formação, enfim, produzir informação multidisciplinar acessível e adequada a diferentes faixas etárias.

Já foram publicados 22 títulos deste selo.

3. Coleção Universidade das Crianças

O conceito da Coleção é o de refletir a multidisciplinaridade da UFMG, abrangendo vários campos de conhecimento, aberta a incentivar a participação de todo docente da UFMG que queira dela participar através de estratégias adequadas. A faixa etária a que se destina a coleção é de 6 a 12 anos, podendo ser subdividida em subfaixas para melhor apropriação da linguagem A Coleção não se aplica a temas de ficção, mas busca ser informativa e difundir conhecimentos a partir de uma liberdade de linguagens que melhor se adéquem a este propósito. Os títulos também buscam se adequar às normas de processos de aquisição governamentais.

A metodologia da coleção se estabelece a partir de um banco de perguntas elaboradas pelas próprias crianças aos quais cada um dos títulos deve oferecer respostas elaboradas por uma equipe autoral. Eventualmente poderão conter ilustrações e textos das próprias crianças para as perguntas suscitadas, resultante de oficinas temáticas. O banco de perguntas poderá ter como fontes a Universidade das Crianças e urna instalada no Espaço do Conhecimento da UFMG.

4. Coleção "Uma pergunta várias respostas"

A coleção busca uma visão interdisciplinar de questões também selecionadas no banco de perguntas. Assim, cada pergunta é respondida pelo viés de diferentes especialidades que apresentem conexões com o tema em foco.

5. Obras Avulsas

Publicações que não se enquadram no perfil das coleções existentes e obras em coedições.

Objetivo Geral

Editar obras de valor científico e cultural que expressassem o trabalho de Ensino, Pesquisa e Extensão da própria Universidade, bem como obras de autores nacionais e estrangeiros que se articulem com a produção acadêmica da Instituição.

Objetivos específicos (Metas)

- Incrementar a veiculação da produção acadêmica da UFMG (frutos de pesquisas e teses e dissertações).
- Facilitar o maior acesso à produção editorial através de publicações dotadas de tecnologias assistivas e de livros gratuitos (especialmente por *e-books*).
- Buscar sintonia social através de publicações sobre temas da atualidade.
- Atingir diferentes faixas e tipos de público.
- Expandir as áreas de conhecimento além daquelas tradicionalmente publicadas majoritariamente pela editora.
- Publicar obras didáticas visando à inovação das metodologias de ensino.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Criar parcerias com outras editoras universitárias (notadamente as de Minas Gerais), editoras comerciais de qualidade que trabalham em linhas editoriais similares e fundações e instituições de apoio.					
2. Aprimorar as tecnologias de livros físicos e digitais.					
3. Revisar os procedimentos de impressão e reformar os padrões e formas de estocagem.					
4. Adquirir equipamentos, hardwares e softwares ligados à produção editorial.					
5. Promover a qualificação permanente de pessoal.					
6. Facilitar a compreensão dos processos de submissão e seleção de originais ao público usuário da Editora.					
7. Aprimorar os editais de seleção de títulos.					

Ações/Ano	1	2	3	4	5
8. Formar profissionais relativos às diferentes fases de produção do livro.					
9. Reestruturar as coleções em cada um dos selos da editora UFMG e criar novos selos e coleções diversificados, sintonizados com tipos diferenciados de produção de conhecimento.					
10. Realizar estudos específicos da história da UFMG visando publicações para o Centenário da Universidade.					

6.3 Fundações de Apoio

Na execução de seus projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, a UFMG conta com o apoio das fundações credenciadas pelo MEC e MCTI para esse fim, que regem suas atividades sob o amparo da Lei Nº 8.958/94, regulamentada pelo Decreto Nº 7.423/2010. Os instrumentos jurídicos celebrados entre a UFMG e suas fundações de apoio facultam a essas instituições prestar apoio aos referidos projetos, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à sua execução. Quanto aos projetos de desenvolvimento institucional, abrangem os programas, projetos, atividades e operações especiais, inclusive aqueles de natureza infraestrutural, material e laboratorial, que levem à melhoria mensurável da atuação da Universidade no cumprimento eficiente e eficaz de sua missão.

De acordo com a Resolução Nº 10/2004, de 18 de novembro de 2004, do Conselho Universitário, as fundações de apoio à UFMG submetem-se à fiscalização financeira, contábil, operacional e patrimonial por parte da Auditoria Geral, no que tange a contratos, convênios e ajustes firmados com a Instituição. As fundações de apoio deverão, também, constituir um fundo de apoio à pesquisa, ao ensino, à extensão e/ou ao desenvolvimento institucional, para atendimento às Unidades e, conforme o caso, à UFMG. Para esse fundo, as fundações devem disponibilizar, no mínimo, 30% (trinta por cento) do seu resultado operacional líquido anual. Na execução dos contratos celebrados com base na Lei Nº 8.958/94, as fundações deverão observar, ainda, o disposto nas Resoluções do Conselho Universitário, bem como aquelas, pertinentes à matéria, aprovadas pelas Congregações das Unidades Acadêmicas.

São cinco as fundações de apoio à UFMG, credenciadas de acordo com a legislação vigente: a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead), a Fundação Christiano Ottoni (FCO), a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Fepe) e a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA).

6.3.1 Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep)

Próxima de completar 50 anos de existência, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) – que também se identifica como a Fundação de Apoio da UFMG – é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, que visa apoiar e fomentar atividades de pesquisa, ensino e extensão e o desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e de outras instituições apoiadas, por meio do assessoramento à elaboração de projetos, captação, gestão de recursos e conexão com o sistema de ciência, tecnologia e inovação.

Para possibilitar que essas instituições cumpram seu papel junto à sociedade, a Fundep atua em três dimensões complementares, oferecendo soluções e serviços para a gestão de projetos, de concursos e de programas. Nessas três frentes, a Fundação atua de ponta a ponta, desde a elaboração de propostas até a prestação de contas, passando pela captação de recursos, compras, importações, seleção e contratação de pessoal, assessoria jurídica, conexão de parceiros, prospecção de oportunidades, entre outros. Em 2022, a Fundep gerenciou 3.136 projetos de pesquisa, ensino e extensão – sendo 2.224 da UFMG e 912 das outras ICTs apoiadas –, além de ser responsável pela realização de 48 certames e processos seletivos, envolvendo, aproximadamente, 62 mil candidatos.

Em 2013, a Fundep deu início às operações da Fundep Participações S.A. (Fundepar), primeira empresa de investimentos criada por uma fundação de apoio no Brasil, que identifica, investe e desenvolve negócios com potencial de crescimento. Viabilizando iniciativas inovadoras, preferencialmente de origem acadêmica, a Fundepar também participa do BiotechTown, um hub de inovação em bionegócios. A Fundep é destaque ainda pelo desenvolvimento de iniciativas do ecossistema de inovação, como o Outlab, programa de aceleração de negócios para laboratórios e núcleos de ICTs, e o Verde – hub de Inovação em Energia Limpa e Renovável.

6.3.2 Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead)

Criado em 1948 para ser uma instituição de pesquisa – por iniciativa de professores da Faculdade de Ciências Econômicas (Face/UFMG), que contaram com o apoio de instituições dos segmentos comercial, financeiro e industrial do Estado –, o Ipead foi convertido, em 2003, em pessoa jurídica fundacional de direito privado, sem fins lucrativos, estando credenciado como fundação de apoio da UFMG e de outras ICTs.

Detendo reconhecimento nacional pelo desenvolvimento de metodologias que atendem aos mais rigorosos padrões científicos, além de produzir indicadores econômicos de acordo com critérios técnicos atualizados, a Fundação Ipead tem como principais finalidades prestar apoio às atividades de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional da UFMG – em especial da Face –, bem como efetuar pesquisas e estudos teóricos e aplicados, prestar serviços de consultoria e assessoria e ministrar treinamento especializado nas áreas de administração, ciências econômicas, demografia, ciências contábeis, controladoria e finanças e relações econômicas internacionais e afins.

6.3.3 Fundação Christiano Ottoni (FCO)

A Fundação Christiano Ottoni é uma pessoa jurídica de direito privado, entidade educacional de apoio, sem fins lucrativos, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira. Fundada há 50 anos por um grupo de professores da Escola de Engenharia, está credenciada a atuar como fundação de apoio à UFMG, em especial à Escola de Engenharia.

Suas áreas de atuação estão especialmente relacionadas aos projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológicos de processos e produtos, consultoria, laudos, perícias e pareceres, estudos e prospecção tecnológica, bem como cursos de especialização e de curta duração, abertos para o público ou exclusivos para empresas.

Em 2022, a FCO gerenciou uma carteira de 539 projetos envolvendo órgãos públicos e de fomento, além de empresas privadas e de capital misto. Destes projetos, cerca de 85% foram originados da Escola de Engenharia.

6.3.4 Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Fepe)

A Fepe é uma pessoa jurídica de direito privado, entidade educacional de apoio e de pesquisa científica e tecnológica, sem fins lucrativos, estando credenciada como fundação de apoio à UFMG, em especial à Escola de Veterinária. A Fundação foi constituída em 1973 e presta apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no campo da ciência animal, ciência vegetal e conhecimentos derivados. A entidade realiza a gestão de projetos com o objetivo de promover o desenvolvimento institucional da Escola e de outras entidades públicas e privadas, bem como realiza serviços de gestão para o Hospital Veterinário e a Fazenda Experimental Prof. Hélio Barbosa, da UFMG. A Fundação também presta serviços à comunidade, mantém cooperação com outras instituições na área de sua competência, faz a captação de projetos junto à iniciativa privada ou às agências financiadoras oficiais, no Brasil e no exterior, e a prestação de serviços de consultoria e de promoção de eventos.

6.3.5 Fundação Rodrigo Melo Franco de Andrade (FRMFA)

A FRMFA foi criada em 1970 com o objetivo de atuar em prol da preservação do patrimônio histórico da cidade de Tiradentes. Em 1997, por iniciativa de seus instituidores, a responsabilidade de sua gestão foi transferida à UFMG, dando início a um período de ampliação de suas ações em que passou a gerir e colaborar com projetos importantes da área da cultura.

Em parceria com o *Campus* Cultural UFMG em Tiradentes, criado em 2011, a Fundação é responsável pela gestão do Museu Casa Padre Toledo (criado em 1971), o Centro de Estudos e Biblioteca (criado em 1974) e o Quatro Cantos Espaço Cultural (inaugurado em 2014).

Em 2022, a FRMFA foi credenciada como fundação de apoio da UFMG, atuando em especial na área da cultura, tornando-se apta a gerir projetos, iniciativas, cursos e eventos das mais diversas áreas do segmento cultural na UFMG e demais instituições apoiadas.

6.4 Outras Estruturas de Apoio

A UFMG dispõe de um conjunto de Unidades e Centros Especiais que abrigam formação e atividades acadêmicas – o Hospital das Clínicas, o Hospital Risoleta Tolentino Neves, o Instituto Casa da Glória, o Hospital Veterinário, as quatro fazendas, uma situada em Igarapé, uma em Pedro Leopoldo e duas em Montes Claros, e o *Campus* Cultural UFMG em Tiradentes.

Deve-se ressaltar que a UFMG conta com inúmeras outras estruturas de apoio que são diretamente ligadas às Unidades Acadêmicas e que são abrigadas nas instalações das próprias Unidades, incluindo Órgãos Complementares, Laboratórios, Centros de Pesquisa, e outros. Essas estruturas não são aqui apresentadas em detalhe.

As informações referentes aos hospitais foram incluídas na seção 4.2 do capítulo 4 que trata da Saúde, Educação e Ciência: Direito Essencial. Alguns espaços que integram a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG também foram citados no capítulo 3 referentes à Extensão (seção 3.4) e à Cultura (seção 3.5).

6.4.1 Instituto Casa da Glória

O Instituto Casa da Glória é um Órgão Complementar do Instituto de Geociências (IGC) da UFMG. Idealizado, em 1969, como um centro de pesquisa em Geologia por um grupo de pesquisadores alemães, funcionou durante 10 anos como Instituto Eschwege. Em março de 1979, foi incorporado à UFMG, por meio da Resolução Nº 05/79, de 23 de março de 1979, do Conselho Universitário, passando a funcionar nas dependências da Casa da Glória, adquirida para essa finalidade pelo MEC. A Resolução Nº 07, de 31 de maio de 2001, do Conselho Universitário, transformou o Centro de Geologia Eschwege em Instituto Casa da Glória. Esta transformação buscou redimensionar sua área de atuação que passaria a abranger além da geologia, temas das áreas de turismo, cartografia histórica e cultural.

Cabe destacar que a Casa da Glória é um edifício de importância histórico-cultural, representando o símbolo da cidade de Diamantina-MG para o Brasil. Mais do que isto, é um patrimônio histórico da humanidade, na UNESCO e possui grande apelo e interesse turístico para a região. Esta edificação é constituída por dois casarões coloniais ligados por um passadiço sobre o vão da rua, sendo cada casarão originário de uma época distinta da história do Estado de Minas Gerais. A Casa possui 11 alojamentos com capacidade para receber simultaneamente cerca de 110 alunos para atividades de pesquisa e de trabalhos de campo na região. Atualmente, toda a edificação está sob a responsabilidade administrativa do Instituto de Geociências da UFMG.

O Instituto Casa da Glória hoje apoia a realização de projetos de pesquisa, cursos de Graduação, Pós-Graduação e atividades de extensão em Geociências, além de atividades e eventos artísticos, culturais e de outras áreas de conhecimento da UFMG e outras instituições.

No que diz respeito ao ensino, destaca-se o apoio a atividades de campo de diversos cursos. O IGC abriga quatro cursos de Graduação (Geologia, Geografia e Turismo) e três programas de Pós-Graduação (Geologia, Geografia e Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais), além de oferecer disciplinas, pertinentes ao campo de estudo das Geociências, para diversos outros cursos da UFMG: Ciências Biológicas, Química, Arquitetura e Urbanismo, Aquacultura, Ciências Sociais, Ciências Sócio-Ambientais, e engenharias Civil, Ambiental, de Minas e Metalúrgica. Praticamente todos esses cursos preveem elevada carga horária de campo, que é desenvolvida em parte com base no Instituto Casa da Glória. A localização da casa da Glória possibilita o fácil acesso de estudantes e pesquisadores a uma área geológica e fisiograficamente diversificada, caracterizada por extensas exposições rochosas e por complexos problemas ambientais e sociais. Às potencialidades didáticas da área alia-se uma infra-estrutura dimensionada para dar suporte às atividades de campo e de laboratório das Geociências.

O apoio às atividades de ensino pelo Instituto Casa da Glória não se restringe aos cursos da própria UFMG. O Instituto é reconhecido nacionalmente pelo importante papel que cumpre na formação do geólogo e na geração do conhecimento geológico de uma das mais destacadas áreas do território brasileiro, a Serra do Espinhaço, uma cordilheira que se estende por cerca de 1.200 km, na direção norte-sul, a partir da porção central de Minas Gerais até o norte da Bahia. Com quase 50 anos de história, o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege) é o mais tradicional centro de ensino e treinamento em mapeamento geológico do Brasil. Os estágios, ministrados a todas as universidades formadoras de geólogos do Brasil, são tidos como um marco na formação de quase todos os profissionais graduados no país.

No Instituto, funciona a Biblioteca Professor Reinhardt Pflug, importante repositório de documentos relacionados à região do Vale do Jequitinhonha e às Geociências em geral. Essa biblioteca abriga um acervo de publicações, mapas e fotos aéreas da região do Rio Jequitinhonha, em diferentes épocas e escalas de resolução. Dada a importância dessas obras para as atividades de pesquisa dos geocientistas, a Biblioteca Professor Reinhardt Pflug tem sido utilizada, esporadicamente, por órgãos de desenvolvimento local e regional e por órgãos judiciais com vistas ao esclarecimento de litígios que envolvem pedidos de pesquisa ou de localização de limites de áreas.

A recuperação e preservação de uma edificação histórica como a Casa da Glória, construída no século XVI, envolvem muitos desafios, entre eles a manutenção e conservação das madeiras e da rede elétrica, além da necessidade de adequação do sistema de cabeamento de rede de internet, que não foram estruturados para as demandas atuais.

6.4.2 Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo

A Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, com área de 419 ha, está situada a 35 km do Campus Pampulha, é circunvizinha a Confins, que é porta de entrada do estado de Minas Gerais. Desde 1993, têm sido firmados convênios com o Ministério da Agricultura Abastecimento e Pecuária para que fosse utilizada, inicialmente, pela Escola de Veterinária da UFMG. Posteriormente, outras Unidades Acadêmicas instalaram projetos na Fazenda, que passou a constituir importante alternativa para a localização de experimentos que requerem a ocupação de áreas para sua realização. Em 2019, foi assinado termo de cessão de uso de 419 hectares da fazenda, pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU) à UFMG. Desde então, estão sendo retomados projetos de extensão e pesquisa da Escola de Veterinária e de outras unidades da UFMG, para reestruturação da Fazenda Modelo.

Nessa Fazenda, podem ser desenvolvidas pesquisas aplicadas, assim como aulas de Graduação e Pós-Graduação, estágios e cursos de extensão de todas as Unidades Acadêmicas da UFMG. As instalações da Fazenda, especificamente aplicadas à Escola de Veterinária, incluem estrutura para aulas práticas de Clínica, Cirurgia, Medicina Veterinária Preventiva, Tecnologia de Alimentos, Fisiopatologia da Reprodução e Zootecnia. A Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo sedia vários projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e a seguir são descritos alguns deles:

1. **Núcleo de Produção e Capacitação Tecnológica em Apicultura e Meliponicultura**

O projeto da Escola de Veterinária vem sendo desenvolvido na Fazenda Modelo da UFMG desde 2022 e visa possibilitar a realização de aulas práticas de Graduação e Pós-Graduação, o desenvolvimento de pesquisas, além de cursos e treinamentos voltados para a capacitação de apicultores e meliponicultores no estado de Minas Gerais. No Laboratório de Apicultura e Meliponicultura, localizado Fazenda Modelo, são também administradas aulas de disciplinas do Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal.

2. **Desenvolvimento de um sistema para medição da impedância de aterramento de estruturas de linhas de transmissão utilizando ondas impulsivas, financiado pela CEMIG**

Os projetos "Malha de aterramento de baixa impedância: Avaliação experimental em modelo reduzido e realização de medição em malha real" e "Malha de aterramento de baixa impedância para torre de linha de transmissão utilizando eletrodos verticais profundos", da Escola de Engenharia da UFMG, financiados pela *holding* TRANSMINEIRA, vêm sendo desenvolvidos na Fazenda Modelo desde 2020 e está em fase de finalização.

3. **Centro de ensino e desenvolvimento científico e tecnológico em medicina e cirurgia de equídeos – EQUINOVA**

Este projeto visa estabelecer na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo UFMG um posto avançado da Escola de Veterinária para o desenvolvimento de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão nas áreas de bem-estar, medicina e cirurgia de equinos, além de outras áreas com interesses relacionados.

4. **Avaliação dos genótipos de Sorgo "Biomassa BRS 716" e "Silageiro BRS 658" (*Sorghum bicolor*) quanto à produção agronômica, a eficiência alimentar e o desempenho de bovinos**

Este projeto teve início em maio de 2023 e visa avaliar o potencial produtivo, a qualidade da silagem, o consumo e o desempenho de bovinos de corte alimentados com silagens produzidas a partir de dois diferentes híbridos de sorgo (biomassa BRS 716 e silageiro BRS 658). Seus resultados auxiliarão os produtores rurais na tomada de decisão quanto ao tipo de híbrido de sorgo a ser cultivado, considerando a expectativa de desempenho de ganho de peso pretendida para o rebanho.

5. **Avaliação da eficiência *in vitro* e *in vivo* de desinfetantes, antimicrobianos e imunobiológicos**

O projeto, com início previsto para o ano de 2023, consiste da instalação de sistemas de recirculação em aquacultura para manutenção de peixes até a fase adulta, que serão posteriormente transportados para o Biotério Laboratório de Infecção de Experimental do Aquavet, no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Escola de Veterinária da UFMG para avaliação da eficiência de vacinas e medicamentos para peixes. O uso de tal espaço permitirá a ampliação das pesquisas realizadas pela equipe, bem como, a captação de mais projetos e recursos para a Universidade, em uma área estratégica que é a sanidade de animais aquáticos.

6. Laboratório de Geotecnologias e Geomateriais do Centro de Produção Sustentável da Fazenda Modelo – Pedro Leopoldo

Na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, a Escola de Engenharia da UFMG tem desenvolvido, há mais de uma década, e continua desenvolvendo, projetos para viabilizar o aproveitamento sustentável de rejeitos e resíduos da mineração dedicando um grande esforço na linha de pesquisa dos geopolímeros. O trabalho é uma alternativa de aproveitamento dos rejeitos de minério armazenados nas barragens a montante, as mais comuns no Brasil, semelhantes às que se romperam em Mariana, Brumadinho e às que ameaçam Barão de Cocais e São Sebastião das Águas Claras, em Minas Gerais. O material produzido está sendo testado pela UFMG na construção de uma casa de 48 m^2, onde se utilizou cerca de 20 toneladas de rejeito. Atualmente várias pesquisas têm sido desenvolvidas testando a utilização do rejeito em outras demandas da construção civil como a produção de pisos e azulejos a partir desse material.

7. Núcleo de Pesquisa em Materiais Sustentáveis da UFMG

Instalado dentro da Fazenda Modelo da UFMG, o núcleo desenvolve estudos sobre a aplicação de materiais de construção civil produzidos a partir de rejeitos de mineração. Os professores da Escola de Arquitetura trabalham juntamente com a equipe da Escola de Engenharia do Laboratório de Geotecnologias e Geomateriais testando, do ponto de vista arquitetônico, a aplicação do material produzido a partir de rejeito. No protótipo de habitação construído com material advindo de rejeito, o projeto acompanha e fornece dados para avaliação da compatibilidade dos sistemas construtivos, como por exemplo, medições de temperatura radiante, para avaliação de desempenho térmico da edificação e outros dados a respeito da aplicabilidade dos produtos gerados a partir de rejeito.

8. Monitoramento de animais silvestres na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo

O projeto da Escola de Veterinária visa realizar o levantamento da fauna silvestre presente na área da Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo por meio de buscas ativas a animais silvestres, instalação de armadilhas fotográficas com câmeras providas de sensores de movimento, e por meio de capturas. Além disso, objetiva pesquisar agentes patogênicos e de vetores comumente associados às infecções nos grupos animais capturados. Aos animais silvestres encontrados em situações de injúria nas dependências da Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo será oferecido atendimento clínico e cirúrgico. Aproveitando as atividades do projeto serão realizadas ações de educação ambiental direcionadas aos funcionários da

fazenda, bem como para a população do município de Pedro Leopoldo, visando a difusão de conhecimento a respeito da importância das espécies silvestres encontradas na região.

9. Aulas ministradas na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo

Atualmente são ministradas as seguintes disciplinas práticas:

- Disciplina da Pós-Graduação: Práticas em Reprodução Animal II - Departamento de Clínica e Cirurgias Veterinárias.
- Disciplina da Pós-Graduação: Apicultura e Laboratório de Mel – Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Tendo em vista a proximidade com o *campus* Pampulha e com o aeroporto de Confins, além do fácil acesso, vislumbra-se a possibilidade real da ampliação da utilização da área da Fazenda Modelo e sua estruturação para o desenvolvimento de diferentes projetos que integrem diversas unidades da Universidade e a comunidade local.

6.4.3 Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa

Situada a menos de 50 km de Belo Horizonte, no município de Igarapé, a Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa (FEPHB), com uma área de 246 ha, é Órgão Complementar da Escola de Veterinária. Foi adquirida pela UFMG em 1963 e tem objetivo de dar suporte ao ensino da Graduação e Pós-Graduação e às atividades de pesquisa e de extensão, especialmente em bovinocultura de leite, avicultura de postura e de corte, forragicultura (produção de forrageiras), equinocultura, cunicultura (criação de coelhos), e suinocultura.

Possui infraestrutura para hospedagem e alimentação para a Comunidade Acadêmica dos cursos da Escola de Veterinária, e dos demais cusos da UFMG. Nessa fazenda, são realizadas aulas práticas de Graduação e Pós-Graduação, pesquisas aplicadas, estágios e cursos de extensão, e tem sido base para a produção e a conservação de conhecimento e transferência de tecnologia.

Cabe à FEPHB dar suporte às atividades regulares de ensino; criar condições e promover estágios, cursos e atividades de qualificação e requalificação para estudantes, profissionais, criadores e outros interessados da comunidade.

A FEPHB tem infraestrutura e pessoal qualificado para apoiar aulas práticas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Medicina Veterinária e Aquacultura.

Anualmente, a FEPHB recebe cerca de 2.300 alunos para realização de aulas práticas nas disciplinas: Bovinocultura de leite, Bovinocultura de corte, Patologia e clínica cirúrgica, Prática de reprodução de fêmeas, Fisiopatologia da reprodução de fêmeas, Práticas em reprodução I, Profissiografia do médico veterinário, Atividades Integradas de Formação I e II (AIF), Tecnologia e inspeção de leite e produtos derivados, Sanidade animal, Sanidade de suínos, Saneamento, Caracterização e tratamento de efluentes, Cunicultura, Extensão em veterinária, Nutrição animal, Produção de forrageiras, Formação de pastagens, Comportamento e bem-estar animal, Suinocultura, Plantão da disciplina bovinocultura de leite, Plantão da residência, Avicultura, Sistemas de produção em águas interiores, entre outras. Na experimentação animal, a Fazenda possui envolvimento em diversos projetos nas áreas de bovinocultura de leite, reprodução de bovinos e suínos, nutrição de suínos, aves de corte e postura, coelhos, desenvolvimento e avaliação de vacinas, saneamento, produção de forrageiras, sanidade animal e formação de pastagens. Para atender à alimentação dos animais da FEPHB e também dos animais alojados na Escola de Veterinária e no Hospital Veterinário, a Fazenda possui uma fábrica de ração que processa diversas formulações e tem estrutura que conta com três silos externos com capacidade para 70 toneladas cada, um misturador de capacidade de 500 kg, resultando numa produção mensal de 100 toneladas.

O rebanho leiteiro da fazenda é constituído de 75 vacas em lactação, com produção diária de 1500L/dia. A ordenha é realizada utilizando ordenha mecânica de circuito fechado, acoplado a três tanques de resfriamento ou de expansão com capacidade total para 5500 litros. Na área de avicultura a fazenda possui 9100 aves em postura (capacidade de 14000 aves), com produção diária de 20 caixas de ovos (7200 ovos), além de possuir dois galpões experimentais para frangos de corte com 60 boxes cada. O setor de cunicultura possui quatro galpões com plantel atual de 800 coelhos para experimentação e produção de carne. A suinocultura é caracterizada como de ciclo completo com 20 matrizes (200 animais no total) e terminação de 30 animais por mês. A fazenda conta ainda com 26 equinos destinados principalmente para aulas de reprodução animal. Possui ainda o novo Setor Experimental de Bovinocultura de Corte.

A Unidade é utilizada no atendimento a atividades de ensino e de pesquisa, e tem também como objetivo reforçar e incrementar as atividades de extensão universitária junto à comunidade do município de Igarapé e região.

6.4.4 Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro

A Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro (FEHAN) é Órgão Complementar do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), composta por área física de 232 hectares. Localizada no *Campus* Regional Montes Claros, a FEHAN tem como finalidades: apoiar e colaborar, prioritariamente, com a comunidade do ICA no ensino, na pesquisa e na extensão. Também visa apoiar outras Unidades e Departamentos da UFMG, por meio de instrumentos específicos, em suas atividades didático-científicas e no desenvolvimento institucional e possibilitar a realização de cursos, estágios, seminários, visitas técnicas e dias de campo.

Dentre as atividades realizadas na FEHAN destacam-se, na área de produção animal, a suinocultura, ovinocultura, caprinocultura, bovinocultura de corte e leiteira, equinocultura, avicultura de postura e coturnicultura. Na área de produção vegetal, incluem-se as atividades de produção de milho, sorgo, mandioca, frutas (banana, cacau, coco, uva, laranja, frutas nativas e etc.), hortaliças, palma forrageira, cana de açúcar, capim, além de outras culturas experimentais. Somam-se a essa lista complexa de atividades a manutenção de áreas de mata nativa, o manejo de pastagens e os plantios florestais e agroflorestais.

Como espaço de vivência e experimentação, a FEHAN constitui um grande laboratório a céu aberto, servindo de apoio para a formação profissional dos quase 200 alunos ingressantes anuais dos cursos de Graduação em ciências agrárias (agronomia, zootecnia, engenharia florestal, engenharia agrícola e ambiental e engenharia de alimentos), além dos aproximadamente 70 alunos/ano que ingressam nos cursos de Pós-Graduação. Estima-se que mais de 120 atividades acadêmicas curriculares, só na Graduação, tenha alguma relação ou podem se utilizar do espaço da FEHAN. São atividades práticas e aulas demonstrativas nas áreas de produção vegetal, ciências florestais, produção animal, meio ambiente e administração.

Dos 232 hectares da FEHAN, 25% representam áreas de mata nativa, 44% são constituídas de pastagens e 16% são áreas consideradas degradadas a serem recuperadas. Culturas como sorgo, milho e cana de açúcar somam menos de 10% da área da fazenda, a produção de frutas, verduras e hortaliças não chega a 2% de ocupação de área e existe cerca de 1% de floresta plantada (principalmente eucalipto). A área dedicada a pequenos experimentos de produção vegetal soma 2% da área total da propriedade.

Em agosto de 2023 o rebanho da FEHAN era constituído por 77 cabeças de gado de corte, 72 vacas leiteiras, 32 cavalos, 185 aves de postura, 43 ovinos e 202 suínos. Essa população de animais gera receita ao serem comercializados como excedente de pesquisa, mas também são responsáveis por grande parte das despesas. Aproximadamente 60% do orçamento da FEHAN é dedicado a compra de alimentação para desses animais. Outra parte significativa é investida na produção própria de alimentos para o mesmo rebanho.

A gestão deste espaço, bem como as atividades que nele se realizam, mostra-se complexa e ao mesmo tempo desafiadora. Pela natureza múltipla do propósito de atender a pesquisa, o ensino e a extensão, mas também da necessidade de autossustentação financeira e material. Somando-se as ameaças de incêndio, comum em períodos de longa estiagem, a necessidade de recuperação de áreas degradadas, a gestão de recursos hídricos cada vez mais escassos, a urbanização intensiva sofrida na cidade e exerce forte pressão em todo o perímetro da Fazenda. Há ainda a necessidade de modernização e adequação técnica das instalações, edificações e maquinários tendo em vista consolidar sua função de modelo a ser seguido.

A gestão da FEHAN é feita por uma comissão administrativa formada por docentes e técnicos, contando também com funcionários e técnicos capacitados para o adequado desenvolvimento de suas atividades e dedicados a dar o apoio necessário nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Do ponto de vista organizacional, a FEHAN se estrutura em setores. Os setores de produção animal incluem: Pequenos ruminantes, Bovinos de Corte, Bovinos leiteiros, Equinos, Suínos e Avicultura (corte e postura). Os setores de produção vegetal incluem: grandes culturas (milho, trigo e sorgo), plantas medicinais, olericultura, frutíferas e forragicultura. Apoiando essa estrutura de produção existem os setores de comercialização (lojinha/cooperativa), máquinas e implementos e fábrica de rações. Para apoiar a gestão da Fazenda foram criados recentemente as colocações de coordenadores técnicos setoriais, aos quais foram indicados professores de referências nas respectivas áreas.

Para o período de 2023-2029, a comissão administrativa da FEHAN apresentou uma proposta de planejamento estratégico, construída com participação de diversas instâncias do ICA e considerando as percepções e apontamentos das comunidades interna e externa ao ICA, que lastrearam elementos importantes na construção da missão e da visão, dos valores institucionais e objetivos estratégicos.

6.4.5 Fazenda Pequi-Porteirinha

Em 2016, a Fazenda Pequi-Porteirinha, com 108 hectares, foi incorporada ao patrimônio da UFMG em Montes Claros. A Fazenda foi doada pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) para implantação do **Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia** do Norte de Minas. A Fazenda possui áreas de pastagens e de reserva natural, incluindo área localizada junto à Serra dos Montes Claros, conhecida também como Serra do Mel ou Serra Sapucaia.

A Fazenda Pequi-Porteirinha está localizada dentro da área urbana do município de Montes Claros e a estruturação do **Centro de Desenvolvimento e Capacitação em Agroecologia** contribuirá para a promoção do desenvolvimento regional através da participação dos movimentos sociais, comunidades rurais e agricultores urbanos junto às ações típicas da Universidade – Ensino, Pesquisa e Extensão. A proposta está fundamentada no paradigma científico-tecnológico de troca de saberes entre a academia e os diversos atores sociais, sobretudo quanto à temática da Agroecologia na região semiárida.

6.4.6 Campus Cultural UFMG em Tiradentes

O Campus Cultural UFMG em Tiradentes é um complexo cultural vinculado à Pró-Reitoria de Cultura, integrado pelo Museu Casa Padre Toledo, Centro de Estudos e Biblioteca UFMG e Quatro Cantos Espaço Cultural, que tem como missão a promoção da democracia cultural, por meio da produção, expressão e fruição das culturas, artes e ciências. Desenvolve atividades na esfera de todas as manifestações da arte e da cultura, por meio de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de cooperação com instituições públicas e privadas de Tiradentes e de outras cidades da região.

O Campus Cultural da UFMG em Tiradentes foi criado em 2011, a partir de um Termo de Cooperação entre a UFMG e a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA), que é vinculada à Universidade desde 1997, e institucionalizado em 2022, com a criação da Pró-Reitoria de Cultura. Por meio de parceria, a UFMG mantém o funcionamento dos espaços culturais e museológicos nos bens imóveis da FRMFA.

Desde 2011, com a criação do Campus Cultural UFMG em Tiradentes, a UFMG torna-se mais presente na cidade promovendo uma rica e diversificada programação cultural, apoiando a realização de inúmeros eventos culturais, bem como estabelecendo parcerias com agentes culturais, entidades governamentais e a sociedade civil. O *Campus* Cultural recebe cerca de 30 mil visitantes anualmente e desenvolve, em cooperação com agentes culturais, múltiplas ações, projetos e iniciativas de produção

do conhecimento, buscando a transversalidade e a democratização da cultura. Além disso, a UFMG, através do Campus Cultural UFMG em Tiradentes, é parceira de cinco festivais culturais em Tiradentes e recebe, anualmente, cerca de 100 grupos escolares e 5 mil alunos de escolas públicas, estaduais e municipais da região.

6.4.7 Museus, Patrimônio e Acervo

6.4.7.1 Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura

A Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, com mais de 20 anos de existência, tem se consolidado como uma como referência nacional em gestão de rede de museus universitários. Seus 25 espaços, distribuídos nos *campi* da UFMG, possuem distintos perfis e dispõem de acervos e coleções constituídos nos mais de 95 anos da UFMG, atrelados a vários campos do conhecimento, cuja diversidade responde a suas funções educacionais, científicas e culturais, como suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em 2023, projetos estruturantes no campo da gestão de riscos dos acervos foram implementados em 15 espaços por meio da parceria com o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (Cecor) e Laboratório de Conservação Preventiva (Lancopre) da Escola de Belas Artes da UFMG.

Institucionalizada como coordenadoria da Pró-Reitoria de Extensão, a Rede de Museus fomenta eventos acadêmicos e ações de capacitação, salvaguarda, pesquisa e comunicação de acervos, a partir da gestão de seu programa de extensão e de editais que distribuem recursos e bolsas de extensão e iniciação científica (em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa).

Sua estrutura regimental conta, ainda, com uma secretaria, um núcleo técnico-científico – responsável pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações articuladas – e um conselho consultivo (instância colegiada responsável por orientar e auxiliar o Conselho Coordenador no cumprimento de sua missão institucional). Atualmente, a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura é composta por:

I. Acervo Curt Lange, espaço de conhecimento e pesquisa de significativo valor histórico e musicológico, custodiado, desde 1995, pela da UFMG, localizado no 4º andar da Biblioteca Central.
II. Acervo Imagens de Minas, espaço vinculado à Escola de Belas Artes dedicado ao registro, acondicionamento, controle, conservação e pesquisa de objetos relacionados à produção cinematográfica de Minas Gerais.

III. Centro da Memória da Engenharia, iniciativa da Associação de Ex-alunos da Escola de Engenharia da UFMG, com objetivo de recuperar, reunir e manter o acervo técnico-científico e cultural da Escola de Engenharia.

IV. Centro de Coleções Taxonômicas (CCT-UFMG), Órgão Complementar vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas, que tem por finalidade o armazenamento, catalogação e disponibilização dos depósitos de material biológico e de espécimes da biodiversidade brasileira para servirem como apoio à pesquisa, ensino, extensão e inovação científica.

V. Centro de Estudos Literários (CEL), entidade criada pela Faculdade de Letras com a finalidade de acolher, tratar, conservar e divulgar acervos de escritores, além de promover investigações e publicações no campo dos estudos literários e áreas afins.

VI. Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, tem o propósito de recuperar, preservar, divulgar e pesquisar documentos históricos do curso de Educação Física, articulando ações de extensão, de pesquisa, de ensino e de formação docente.

VII. Centro de Memória da Escola de Enfermagem, acervo composto por documentação escrita e oral, iconografia, equipamentos e objetos que são instrumentos do trabalho em saúde. Além de preservar e conservar a memória institucional, o espaço conta com uma exposição permanente sobre a história da Escola.

VIII. Centro de Memória da Faculdade de Letras, espaço de conservação e exposição de documentos, publicações acadêmicas e literárias e objetos que contam a história da faculdade.

IX. Centro de Memória da Farmácia, busca resgatar, preservar e divulgar a história do ofício farmacêutico e da Faculdade de Farmácia por meio da salvaguarda de equipamentos, utensílios, documentos, fotografias e material bibliográfico que fazem parte da sua trajetória.

X. Centro de Memória da Medicina, museu e centro de documentação dedicados a preservar e divulgar a memória e a história da Saúde no Brasil. Ele reúne instrumentos médicos, móveis, livros, fotografias, objetos pessoais, obras raras, painéis, telas, gravuras, depoimentos e outros documentos relativos à história da medicina.

XI. Centro de Memória da Odontologia, tem como proposta atuar como laboratório de pesquisa histórica e social, espaço de organização arquivística de acervos documentais sobre a Odontologia em Minas Gerais, além de espaço museológico e lugar memória das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pela Faculdade de Odontologia.

XII. Centro de Memória da Veterinária, orientado para a construção e guarda da memória e interpretação históricas e visa funcionar com laboratório de pesquisa histórica; como arquivo histórico (com acervos documentais sobre a atividade da Veterinária) e, ainda, como espaço museológico e lugar de memória das atividades profissionais de veterinários e do Ensino, Pesquisa e Extensão da Escola de Veterinária.

XIII. Centro de Pesquisa, Memória e Documentação da Faculdade de Educação, espaço que abriga fontes documentais responsáveis por subsidiar os estudos e as pesquisas referentes à educação, à formação docente e à história e memória desta Faculdade de Educação.

XIV. Centro de Referência em Cartografia Histórica, tem o propósito de facilitar o acesso de estudiosos e outros interessados a um formidável conjunto de documentos cartográficos e outras iconografias, elaborados, principalmente, nos séculos XVIII e XIX.

XV. Centro Virtual de Memória da Extensão, iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão que busca reunir informações sobre a extensão produzida na UFMG, articulando sua história e memória, bem como busca enfatizar a pluralidade da extensão por meio da diversidade de áreas temáticas, atores envolvidos e impactos produzidos na sociedade e na universidade.

XVI. Espaço Memória do Cinema, laboratório multimídia ligado ao Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema da Escola de Belas Artes da UFMG. Possui um acervo com mais de 2800 itens catalogados (produções audiovisuais em diversos suportes) e equipamentos multiplataforma que permitem a transposição de conteúdos para diferentes mídias. Dedica-se, também, a documentar e pesquisar a memória audiovisual da Escola de Belas Artes.

XVII. Herbário Norte Mineiro, gestado pelo Instituto de Ciências Agrárias, constitui-se de uma coleção biológica que visa documentar a biodiversidade vegetal da região norte de Minas Gerais e dar suporte ao ensino e pesquisa na área da Biologia Vegetal.

XVIII. Espaço Acervo Artístico da Universidade Federal de Minas Gerais (EAAUFMG) é um espaço cultural da Procult e tem como missão a salvaguarda e a comunicação do Acervo Artístico da UFMG. Atua em dois diferentes contextos – obras artísticas da UFMG que se encontram sob tutela administrativa do EAAUFMG e obras artísticas da UFMG patrimoniadas nas diversas unidades da UFMG, que não se encontram sob tutela administrativa EAAUFMG, mas sobre as quais se opera, em gestão compartilhada.

XIX. Espaço do Conhecimento UFMG, aberto ao público em 2010 é uma instituição museal gestada pela Procult. Sua estrutura conta com Planetário, Terraço Astronômico, quatro andares com ambientes expositivos, sala de oficinas e fachada digital. O Espaço do Conhecimento pauta-se pelo fortalecimento de diálogos entre os diversos conhecimentos da Universidade e da sociedade, estabelecendo elos poéticos entre os saberes e as pessoas, em articulação com a cidade.

XX. Estação Ecológica UFMG, unidade de conservação que contribui para a preservação das áreas verdes de Belo Horizonte. Oferece atividades de pesquisa, ensino e extensão. Está localizada no Campus Pampulha e abrange uma área de 114 hectares, com boa diversidade de fauna e flora. A Estação atua como parque e escola oferecendo a seus visitantes atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de ser uma opção saudável para a realização de caminhadas e de lazer contemplativo.

XXI. Museu Casa Padre Toledo integra o Campus Cultural UFMG em Tiradentes (MCPT), complexo cultural vinculado à Pró-Reitoria de Cultura tem como missão a promoção da democracia cultural, por meio da produção, expressão e fruição das culturas, artes e ciências. O MCPT tem como principal desafio ser um espaço de reflexão, de construção da memória e de valorização do patrimônio referente à Inconfidência Mineira, movimento de grande importância para o entendimento do processo de formação da sociedade colonial em Minas Gerais.

XXII. Museu da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (Marq/UFMG), fundado em 1966, o museu teve como acervo inicial a Coleção de Réplicas de Obras de Arte Mundiais, incluindo reproduções de peças criadas por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Todo seu acervo, que reúne cerca de 300 peças, está instalado em espaços no interior do prédio da Escola de Arquitetura, edificação que por si só se constitui em um bem histórico-cultural, com projeto integrado ao movimento moderno de arquitetura, datado do início da década de 1950, assinado pelo arquiteto Shakespeare Gomes, em parceria com o arquiteto Eduardo Mendes Guimarães Júnior.

XXIII. Museu da Matemática UFMG é um espaço de divulgação e disseminação do conhecimento matemático a partir de uma perspectiva recreativa. O Museu pretende ser um centro de apoio para professores, objetivando difundir a Matemática Recreativa enquanto prática pedagógica, contribuir para o processo de ensino aprendizagem da Matemática e promover a capacitação continuada de professores.

XXIV. Museu de Ciências Morfológicas (Museu de Morfologia: o corpo humano ao alcance de todos - Centro Cultural Maria das Graças Ribeiro), museu do corpo humano "real", aberto às comunidades interna e externa à UFMG. Dentre os seus principais objetivos estão o de ampliar e difundir o conhecimento da estrutura e do funcionamento do organismo humano, como forma de despertar, em cada visitante, a consciência da necessidade e importância da promoção da saúde e preservação da vida com qualidade.

XXV. Museu de História Natural e Jardim Botânico, a proposta principal do espaço é ser um ambiente vivo, impregnado de uma história em construção que se modifica a cada dia. Em seus 600 mil metros quadrados de área verde, o Museu oferece atividades de pesquisa, ensino e extensão, buscando sempre ampliar e estreitar seus laços com a comunidade de Belo Horizonte. O museu guarda um importante tesouro da arte popular: o Presépio do Pipiripau. O setor Jardim Botânico é responsável por documentar e manter coleções de plantas vivas, com reservas genéticas e bancos de germoplasma, em especial as espécies raras ou ameaçadas, bem como as econômica ou ecologicamente importantes. Na estrutura do MHNJB há também diversos centros especializados, ao qual estão

vinculados docentes, pesquisadores colaboradores voluntários, professores convidados, técnico-administrativos em educação e discentes e que realizam atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Arqueologia Histórica, Arqueologia Pré-Histórica, Arte Ambiental, Botânica e Biodiversidade, Cartografia Histórica, Conservação e Restauração de Acervos, Paleontologia, Patrimônio Geológico e Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas. O Museu abriga exposições permanentes em diversas dessas áreas, além das exposições temporárias, que são renovadas a cada estação do ano, com o objetivo de sempre trazer novidades aos visitantes.

Objetivo Geral

Dar suporte a atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, em articulação com a execução da missão específica de cada órgão no atendimento ao público.

Objetivos específicos (Metas)

- Promover a interdisciplinaridade, incentivando a prática de um diálogo mais aberto e, ao mesmo tempo, mais aprofundado entre ciência, arte e educação.
- Contribuir para o desenvolvimento da política de divulgação científica da UFMG.
- Promover a pesquisa e a divulgação da biodiversidade das áreas verdes da UFMG, para subsidiar ações educativas na perspectiva da ciência cidadã.
- Elaborar e implementar, em diálogo com a comunidade, uma política para a gestão do patrimônio científico e cultural da UFMG.
- Fortalecer e aprimorar as diversas Estruturas de Apoio, sua gestão administrativo-financeira, os espaços físicos e os recursos humanos, contribuindo para a qualidade das ações de ensino, extensão e pesquisa, desenvolvidas nessas instalações.

7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

7.1 Histórico

A fim de formalizar e sistematizar a avaliação institucional na UFMG, foi criada como um órgão da Administração Central, em 2002, a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI). Essa criação resultou de um processo iniciado em 1993, ano em que a UFMG passou a integrar o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – Paiub (http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/docbas.pdf; acesso em 18/12/2023). No âmbito desse programa, as avaliações privilegiaram os cursos de Graduação, com ênfase na atuação dos docentes e nas disciplinas por eles ministradas.

O Paiub abarcou diversas etapas, sendo a primeira delas o diagnóstico e a sensibilização da comunidade. A sensibilização envolveu o preenchimento de questionários pelos alunos com o objetivo de avaliar as disciplinas cursadas e os professores que as ministraram. Além disso, os docentes foram continuamente estimulados a dialogar com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) sobre os métodos, instrumentos e resultados da avaliação. Um "Caderno de Avaliação", coletânea de textos relativos a estudos e discussões conceituais sobre o tema e relatos de experiências de avaliação da Graduação, produzidos na UFMG e em outras instituições de educação superior (IES) brasileiras, teve cinco números editados, com distribuição para todas as instâncias da Universidade, bem como para outros órgãos, instituições e entidades governamentais e não governamentais. No segundo semestre de 1994, teve início a avaliação interna, estruturada em quatro componentes: 1) avaliação de cursos: suas condições, processos e resultados; 2) avaliação de disciplinas; 3) avaliação do desempenho docente nas disciplinas; 4) avaliação do desempenho discente nas disciplinas. Na sequência dessa etapa houve uma avaliação externa (1997-1999), realizada por comissões compostas por três membros, sendo um representante de entidade científica, um com experiência na área profissional do curso e um ex-aluno formado nos últimos cinco anos. Na avaliação externa foram considerados aspectos relativos aos currículos, aos corpos docente, discente e técnico-administrativo e à infraestrutura de 37 cursos da UFMG. Os relatórios produzidos pelas comissões foram analisados pela Comissão Permanente de Avaliação do Ensino de Graduação (CPA da Prograd) e, posteriormente, o Pró-Reitor de Graduação, juntamente com o presidente da CPA da Prograd, visitaram os cursos, com o objetivo de discutir os pontos destacados nos relatórios.

A promulgação da Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos de Graduação e do desempenho dos estudantes (Enade). O Sinaes estabeleceu que as IES deveriam fazer sua autoavaliação, conduzida por uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, criada na UFMG em 2006 (Resolução 05/2006, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). A CPA da Prograd foi extinta, sendo suas atribuições, bem como sua equipe, incorporadas à DAI. A DAI tornou-se o setor responsável pela interlocução com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e outros organismos, no que concerne às informações necessárias à avaliação e gestão da Universidade. Assim, dentre as principais atribuições da DAI, destacam-se: coordenação dos processos de regulação (Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos da Graduação); alimentação do Cadastro e-MEC sobre os cursos da UFMG; análise dos indicadores de qualidade da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC); coordenação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade); realização da coleta das informações para o Censo da Educação Superior; e fornecimento de suporte administrativo para a CPA.

O Sinaes estabeleceu as dez dimensões da avaliação institucional: 1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; 2) Planejamento e Avaliação; 3) Responsabilidade Social; 4) Políticas Acadêmicas;5) Políticas de atendimento aos estudantes; 6) Comunicação com a Sociedade; 7) Políticas de Pessoal; 8) Organização e Gestão da Instituição; 9) Sustentabilidade Financeira e 10) Infraestrutura Física. Essas dimensões passaram a orientar os processos avaliativos internos e externos.

Tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior, expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios de autoavaliação, atualmente, a avaliação externa, institucional e de cursos de Graduação, é realizada por comissões designadas pelo Inep/MEC, compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica. Essa avaliação resulta em indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulação exercido pelo MEC, como intenciona mostrar a qualidade da educação superior para a sociedade.

Em 2014, a partir da publicação de um novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014, do Inep/MEC), as dez dimensões do Sinaes foram agrupadas em cinco eixos avaliativos: 1) Planejamento e Avaliação; 2) Desenvolvimento Institucional, 3) Políticas Acadêmicas; 4) Políticas de Gestão e

5) Infraestrutura. Esse instrumento destacou a centralidade da autoavaliação e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no processo de avaliação externa, o que resultou na redefinição da composição e atuação da CPA na UFMG (Resolução Nº 15/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão).

Reconhecendo a existência e a legitimidade de diversas iniciativas de autoavaliação que acontecem na universidade, a nova composição da CPA foi pensada visando a representatividade da comunidade acadêmica (professores de diferentes áreas do conhecimento, servidores técnico-administrativos em educação e estudantes), assim como a articulação entre setores estratégicos no processo avaliativo na UFMG, como Pró-Reitorias, Diretorias e Diretório Central dos Estudantes (DCE). Membros externos à comunidade da UFMG também compõem a Comissão. A CPA permaneceu vinculada ao Gabinete do(a) Reitor(a) e passou a ser constituída por: I – o Diretor(a) e o Diretor(a) Adjunto(a) da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), indicados pelo Reitor; II – 14 (quatorze) membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e nomeados por Portaria do Reitor, sendo: a) seis servidores docentes; b) cinco servidores técnico-administrativos em educação; c) dois discentes; d) um membro não pertencente aos quadros da UFMG. As atribuições da CPA compreendem: I – Sistematizar as informações sobre a Universidade e seus cursos, visando à implementação dos processos avaliativos definidos no Sinaes; II – Examinar os resultados dos processos internos de avaliação institucional vinculados ao Sinaes e emitir parecer a respeito dessa matéria, para conhecimento da comunidade universitária e da sociedade; III – Solicitar à DAI a realização de estudos com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da Educação Superior que interferem nos processos acadêmicos e na qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição; IV – Submeter aos colegiados superiores da UFMG os projetos de autoavaliação institucional e o relatório final.

Em 2017, a atuação da CPA foi essencial no processo de avaliação externa com finalidade de Recredenciamento Institucional para demonstração da excelência e relevância das atividades desenvolvidas pela UFMG. À época, a UFMG obteve nota máxima, Conceito Institucional (CI) igual a 5. Para além do significado objetivo, essa conquista tem um significado político no contexto de defesa da universidade pública e gratuita no nosso país.

Um novo instrumento de avalição de cursos de Graduação para reconhecimento e renovação de reconhecimento foi publicado pelo Inep, também em 2017. O instrumento

confere atuação protagonista ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos processos de avaliação dos cursos. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação e a Câmara de Graduação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFMG, no intuito de aproximar a Comissão dos cursos de Graduação por meio de seus NDEs, de tornar esses Núcleos mais atuantes, de auxiliar nos seus processos de autoavaliação e incentivar boas práticas, propuseram a revisão da composição e atuação dos NDEs, anteriormente definida pela Resolução Nº 15/2011 do Cepe. Compreendendo a importância da proposta, o Cepe aprovou, em 19 de junho de 2018, a Resolução Nº 10/2018, que dispõe sobre as atribuições, a composição e o funcionamento dos Núcleo Docente Estruturantes (NDE). Entre as atribuições desses Núcleos, consta a realização anual de uma atividade de avaliação do curso, com participação da comunidade acadêmica, que resulte em relatório a ser enviado à CPA da UFMG. Esse foi um passo importante na direção de aprimorar os processos de autoavaliação dos cursos de Graduação da Instituição.

Todo o processo de trabalho da CPA, que tem por finalidade promover a cultura de autoavaliação e subsidiar os processos de avaliação externa, está consolidado nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, assim como os resultados analisados pela Comissão. Os Relatórios elaborados pela CPA são postados anualmente no sistema e-MEC, sendo dois relatórios parciais e um relatório integral, de acordo com Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N° 65/2014. A divulgação ocorre na página eletrônica da UFMG. Ressalta-se que os resultados, incluindo sugestões de ações a serem implementadas, são apresentados à Administração Central da UFMG e às demais instâncias pertinentes. Os relatórios da CPA, em consonância com seus objetivos, foram referências importantes para a elaboração do PDI 2024-2029.

7.2 Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional é sistematizada pela CPA e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Conaes/MEC. Ela é um processo dinâmico por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, ao organizar informações, analisar coletivamente os significados, identificar pontos fracos e pontos fortes, e propor estratégias de superação de problemas. A autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de exame, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

Na UFMG, a participação da comunidade acadêmica faz parte da própria estrutura organizacional, baseada em órgãos colegiados com representantes eleitos e orientada pela escuta qualificada e pelo diálogo permanente. Além disso, a CPA promove encontros para discussão de temas relacionados à avaliação institucional, abertos à participação da comunidade acadêmica, com divulgação pelas mídias institucionais (Portal da UFMG, Rádio UFMG, TV UFMG e redes sociais).

Existem na UFMG, processos de autoavaliação em diversos setores, com destaque para:

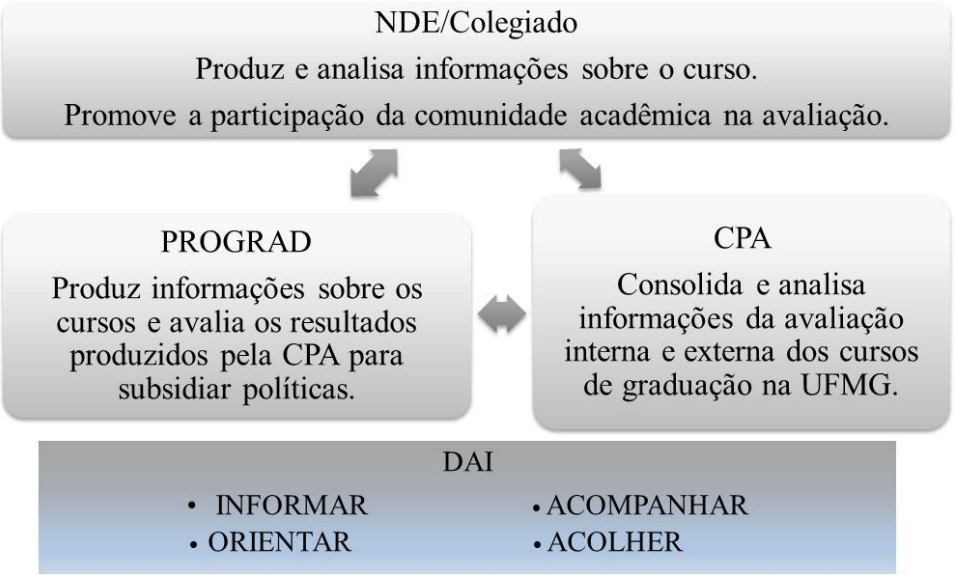
- avaliação do ensino de Graduação, realizada pela Prograd, apresentada na seção 3.1 do capítulo 3 e também abordada neste capítulo;
- avaliação do ensino de Pós-Graduação, realizada pela PRPG, além de referenciada pelos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), como apresentada na seção 3.2 do capítulo 3 deste PDI;
- avaliação da Pesquisa, também referenciada pelos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e apresentada na seção 3.3 do capítulo 3 deste PDI;
- avaliação da Extensão, realizada pela Diretoria de Avaliação da Pró-Reitoria de Extensão, descrita na seção 3.4 do capítulo 3 deste PDI;
- avaliação de desempenho dos servidores, realizada Pró-Reitoria de Recursos Humanos, e avaliação dos Departamentos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), descritas na seção 5.1 do capítulo 5 deste PDI;
- avaliação do desempenho didático do docente realizada pelo discente, com acompanhamento da DAI e da CPA, abordada neste capítulo.

A CPA se propõe a acompanhar e relatar esses processos avaliativos, compondo um retrato institucional em seus relatórios anuais. Além disso, desenvolve outros estudos complementares aos processos de avaliação já existentes na UFMG.

Cabe, ainda, destacar o trabalho da CPA junto aos Cursos de Graduação da UFMG. Em relação aos cursos de Graduação, há uma importante cooperação entre CPA, Pró-reitoria de Graduação (Prograd), NDEs e Colegiados desses Cursos: a Prograd produz informações sobre os cursos e avalia os resultados produzidos pela CPA, de maneira a

obter subsídios para a elaboração e implementação de suas políticas de gestão acadêmica; os NDEs e Colegiados produzem informações e análises sobre o curso, promovem a participação da comunidade acadêmica na avaliação, utilizando os instrumentos disponíveis; e a CPA, por sua vez, consolida as informações das avaliações internas e externas, produz análises, além de promover a cultura de autoavaliação na instituição. Essas instâncias cooperam entre si, permitindo um ciclo avaliativo da Graduação retroalimentado. Todo o processo é feito com suporte da Diretoria de Avaliação Institucional que informa, orienta, acompanha e dá acolhimento a esses órgãos. A Figura 11 ilustra este processo.

Figura 11 – Processo de Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFMG



Fonte: CPA/UFMG.

Atendendo a uma necessidade da CPA de aproximação com os Cursos de Graduação, o Cepe aprovou a Resolução Nº 10/2018, que dispõe sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e, de acordo com o artigo 2º, inciso V, desta Resolução, uma das atribuições do NDE é "realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação da UFMG."

Considerando essa determinação, a CPA deu início, em 2018, a um processo de avaliação e acompanhamento das atividades dos NDEs, bem como de incentivo a sua atuação. Para tanto, passou-se a apresentar anualmente aos NDEs proposta de

instrumento para formulação dos relatórios, que são elaborados em conformidade com o disposto na Resolução Nº 10/2018, sendo destacada a liberdade do NDE em relação ao conteúdo, ao tipo de atividade a ser desenvolvida (reunião, oficina, seminário etc.) e a forma de participação da comunidade (colegiado, encontro, questionário criado ou existente, próprio do curso, da UFMG ou do Enade, presencial ou virtual). Os relatórios elaborados pelos NDEs fornecem informações mais detalhadas da realidade de cada curso, sendo possível detectar aspectos de seu funcionamento, dificuldades, demandas, bem como a percepção de suas boas práticas. A comunicação dos resultados desse acompanhamento é feita por meio de devolutivas anuais aos NDEs, realizadas em forma de documentos, enviados a cada Núcleo com análises individualizadas. As devolutivas também são discutidas em eventos promovidos pela CPA, direcionados aos NDEs e Colegiados, oportunizando o diálogo e a troca de experiências.

A dinâmica de trabalho anual da CPA, no que se refere aos NDEs, está apresentada na Figura 12, englobando três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação.

Figura 12 – Organização do trabalho da CPA – Relatórios do NDE

1ª ETAPA: PREPARAÇÃO

- A CPA elabora uma proposta de instrumento para a elaboração dos relatórios (tema/recorte mais específico ou um relato mais amplo e geral)
- O instrumento é enviado aos NDEs, com prazo de retorno estabelecido

2ª ETAPA: DESENVOLVIMENTO

- A CPA define o modo de análise dos relatórios (organização em GTs, divisão por área do conhecimento, por unidade, etc)
- Os relatórios dos NDEs são discutidos, com apontamentos de aspectos gerais e particularidades, como demanda, dificuldades, modo de trabalho, além de buscar-se identificar boas práticas
- Elaboração de devolutivas para os NDEs
- Elaboração de propostas para setores

3ª ETAPA: CONSOLIDAÇÃO

- Envio das devolutivas para os NDEs e para os setores
- Promoção de eventos (compartilhar resultados e promover a interação)
- Balanço crítico do processo

Fonte: CPA/UFMG.

Em consonância com essa dinâmica, a CPA analisou os relatórios enviados pelos Cursos, referentes ao ano de 2018. Essa ação exigiu um trabalho extenso e cuidadoso, uma vez que se buscava um conhecimento mais detalhado e profundo da realidade dos cursos. Ademais, foi recebido um grande número de relatórios (83 relatórios, representando 87,4% dos NDEs), possibilitando uma análise de significativa importância e representatividade. Durante a avaliação, buscou-se identificar as questões e demandas em comum, bem como as particularidades de cada Curso. Também se observou e ressaltou-se as boas práticas reportadas, para divulgação e compartilhamento entre os NDEs, o que foi possibilitado nos eventos "VI Encontro CPA NDE - Avaliação dos Cursos de Graduação da UFMG" (2019) e "I Encontro CPA e ICA" (2019). Além disso, alguns esclarecimentos puderam ser enviados aos Núcleos, ressaltando as demandas e apontando possíveis soluções ou encaminhamentos. Por fim, foi elaborado um documento a partir da análise da CPA com destaque aos aspectos mais frequentemente identificados nos relatórios recebidos, bem como de algumas boas práticas reportadas, de modo a servirem de exemplo de atividades de autoavaliação dos Núcleos. Esse documento, juntamente com uma proposta para o trabalho a ser desenvolvido pelos Núcleos no ano seguinte, foi enviado a todos os NDEs, mesmo àqueles que não entregaram o relatório, com a intenção de mobilizar para o trabalho que deve ser realizado pelo Núcleo.

Em relação ao ano de 2019, a CPA recebeu relatórios de 77,6% dos NDEs que respondem por 91 cursos de Graduação da UFMG. Percebe-se que houve uma boa adesão dos NDEs, que se esforçaram no cumprimento da Resolução 10/2018, mesmo com a dificuldade do regime de trabalho remoto imposto pela pandemia de covid-19. Para possibilitar o estudo dos relatórios pela CPA, os aspectos neles abordados foram reunidos em cinco temas: (i) Funcionamento dos Núcleos; (ii) adequação às Normas Gerais da Graduação e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); (iii) acompanhamento de egressos; (iv) adequação à exigência sobre atividade de extensão em atendimento à Resolução CNE/ CES Nº 7/2018; e (v) boas práticas. Dessa forma, foi possível a extração de informações riquíssimas que permitiram aproximar e conhecer melhor a realidade dos cursos, identificar as questões e demandas em comum, refletir sobre soluções possíveis para as dificuldades reportadas, reconhecer boas iniciativas e dar encaminhamentos às instâncias pertinentes no sentido de colaborar e assessorar os Núcleos em suas necessidades. Foi recomendado aos NDEs que não enviaram os relatórios que, assim como os

demais, se organizassem de forma atuante e efetiva na realização das atividades de avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), contribuindo assim, sistematicamente, na consolidação do perfil de egresso.

Devido à pandemia, a CPA entendeu a necessidade de que os NDEs se dedicassem intensivamente ao trabalho de implementação e acompanhamento do Ensino Remoto Emergencial – ERE e que essas atividades constituiriam o eixo dos relatórios de 2020. Dessa forma, buscando auxiliar os NDEs, a CPA participou das análises e discussões durante a implementação e monitoramento do ERE. Como parte dos procedimentos de avaliação monitoramento do ERE, foram enviados questionários direcionados a coordenadores de cursos, docentes, discentes e TAEs, abordando aspectos referentes ao regime emergencial. O trabalho de monitoramento e avaliação trouxe contribuições fundamentais para a implementação do Ensino Híbrido Emergencial (EHE), que substituiu o ERE enquanto não era possível a retomada completa das atividades presenciais. A CPA participou do evento "Integração Docente – 15º Fórum *on line*: Resultado do Monitoramento e Avaliação do ERE", em 2021, promovido pela Prograd, e outras instâncias institucionais, apresentando sua visão sobre o ERE e o trabalho realizado com os NDEs nesse período.

Em 2021, a CPA recebeu documentos referentes a 93,6% dos NDEs. Portanto, quase a totalidade dos NDEs atendeu à Resolução 10/2018 no que se refere ao envio dos relatórios. A CPA organizou-se para analisar esses relatórios por área do conhecimento, elaborando devolutivas, propostas, ou dando os encaminhamentos necessários às instâncias pertinentes, além de realizar o evento "VII Encontro CPA, NDEs e Colegiados: Com-Partilhar Boas Práticas", em novembro de 2022.

A CPA enviou uma proposta de atividade, para que os NDEs desenvolvessem no ano de 2022, com o tema "acompanhamento de egressos", aspecto fundamental a ser considerado no processo de autoavaliação dos cursos. Foram recebidas respostas de 87,2% dos NDEs, sendo que 51% deles realizaram efetivamente a atividade com o tema proposto, tendo o restante optado por outras atividades de autoavaliação. Um levantamento dos aspectos gerais relativos aos egressos foi realizado por um Grupo de Trabalho (GT) instituído pela CPA, com membros da própria Comissão. O GT compartilhou os resultados, promoveu discussão e elaborou propostas. É importante ressaltar que todo o trabalho foi realizado de maneira compartilhada com os membros do Comitê Gestor de Egressos (CGE), criado, por solicitação da CPA, por meio da

Portaria Nº 5.433, de 30 de julho de 2021, como será detalhado posteriormente. Os cursos receberam retornos, em forma de documentos, em um evento foi promovido pela CPA, em novembro de 2023, contando com a participação do CGE e da Prograd: VIII Encontro CPA, NDEs e Colegiados – "Um Olhar para Nossos Egressos". O evento abordou a questão dos egressos em seu sentido mais amplo, uma vez que também discutiu o tema "evasão".

Considerando o retorno positivo do trabalho desenvolvido junto aos NDEs, e em conformidade com o proposto no PDI 2018-2023, a CPA vem buscando maneiras de replicar essa experiência em relação aos demais processos avaliativos e segmentos da comunidade acadêmica, estimulando sua participação na avaliação institucional, de forma a fortalecê-la.

Outro instrumento de avaliação, cujos resultados são acompanhados pela CPA, é o Questionário Discente de Avaliação do Desempenho Didático Docente da UFMG, implementado em 2016, por meio da Resolução Cepe/UFMG Nº 09/2016. Essa mudança nos critérios de avaliação do desempenho didático dos docentes foi decorrente da aprovação, pelo Conselho Universitário, de novos critérios para promoção e progressão na carreira docente (Resolução Complementar do Conselho Universitário/UFMG Nº 04/2014). A CPA e a DAI contribuíram com subsídios para a construção das duas resoluções. O Questionário, disponibilizado semestralmente no período de matrícula, contém cinco perguntas fechadas e espaço para comentários livres. A pontuação em cada item varia entre -2 e +2. O Relatório dessa avaliação pode ser obtido por docente, por departamento ou por Unidade Acadêmica. O resultado dessa avaliação fica disponível para o docente e uma síntese das informações compõe o relatório individual de atividades docentes. O Gráfico 64 exemplifica esse processo com a avaliação dos docentes da Escola de Engenharia da UFMG, referente ao primeiro semestre de 2023.

A CPA propôs, em 2021, alterações na forma de abordagem para uma maior adesão dos estudantes no preenchimento do Questionário, solicitando à DTI a disponibilização de uma versão para uso pelo celular. O texto do convite ao preenchimento também foi simplificado. Ainda assim, a CPA reconhece a necessidade de realização de estudos sobre a eficácia do Questionário, sobre como tem sido utilizado e as formas de devolutivas para a comunidade, levando-se também em consideração o sigilo e a possibilidade de utilização para finalidade diversa da prevista na Resolução Nº 09/2016, dentre outras questões.

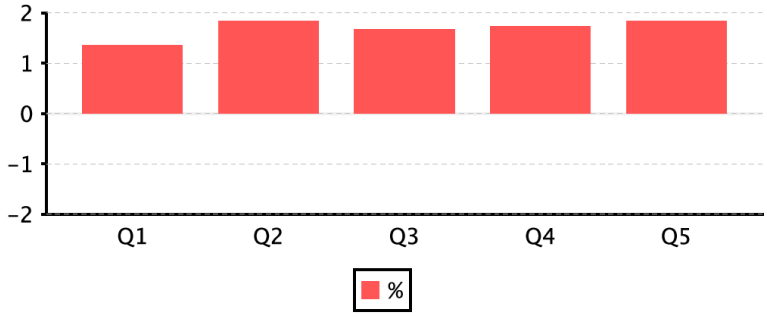
Gráfico 64 – Avaliação do Desempenho Didático dos Docentes da Escola de Engenharia, realizada pelos estudantes, 2023

Relatório de estatísticas por questão

ESCOLA DE ENGENHARIA

Total de docentes avaliados: 329

Questão	Valor
Q1	1.35163
Q2	1.83702
Q3	1.67457
Q4	1.73149
Q5	1.84148



Q1 – A atuação do(a) docente contribuiu para sua aprendizagem?
Q2 – Refere-se ao cumprimento do plano de ensino ou de orientação para a atividade.
Q3 – Refere-se à assiduidade do(a) docente responsável pela atividade.
Q4 – Como você avalia o domínio de conteúdo pelo(a) docente responsável?
Q5 – Quanto ao relacionamento com os(as) discentes, você considera que o(a) docente responsável apresentou comportamento ético e profissional?

7.2.1 Acompanhamento dos egressos da UFMG

No âmbito da autoavaliação institucional, a avaliação dos egressos deve ser conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), considerando o estabelecido pelo Sinaes e seguindo as orientações do Conaes (Conselho Nacional de Educação Superior), que propõe quesitos para este acompanhamento, englobando questões como participação dos egressos nas atividades da IES, formação continuada, inserção no mercado e seu papel na sociedade.

Reconhecendo a importância do acompanhamento dos Egressos, no PDI 2018-2023, foi estabelecido como objetivo específico a sistematização da avaliação de egressos da UFMG, a fim de identificar a área de atuação e inserção no mundo do trabalho, contribuindo para a reflexão sobre a formação permanente.

Após diversas discussões e reflexões sobre formatos e atribuições, a CPA sugeriu, juntamente com a Diretoria de Relações Institucionais (Copi), à Administração Central, a criação do Comitê Gestor de Sistematização de Dados de Egressos (CGE), que foi criado por meio da Portaria Nº 5.433, de 30 de julho de 2021. O Comitê é composto

pelo(a) Diretor(a) e pelo(a) Diretor(a) Adjunto(a) da DAI e por dois membros - um titular e um suplente - da Copi, da DRI, da Prae, da Prograd e da PRPG. Estão entre as atribuições da Comissão: a elaboração e implementação de uma Política de Acompanhamento de Egressos da UFMG, que propicie a identificação da trajetória, área de atuação e inserção profissional; a implementação, uma vez verificada a sua viabilidade, de núcleos de acompanhamento de egressos nas unidades acadêmicas, a fim de possibilitar o acompanhamento e a aquisição de dados de maneira mais eficiente, devido ao vínculo mais próximo de cada Unidade com seus egressos; a análise dos dados coletados, juntamente com a CPA, auxiliando na elaboração de pareceres; e a elaboração do relatório anual a ser apresentado à CPA e incorporado ao Relatório de Autoavaliação Institucional.

O CGE aponta que há, atualmente, algumas iniciativas institucionalizadas na UFMG para o acompanhamento do Egresso, como o Sempre UFMG, projeto criado em 2000 – e operacionalizado por quatro instrumentos – Portas Abertas, Medalha de Honra UFMG, Rede Perfil e Quem é Quem. No entanto, esses instrumentos carecem de modificações pois foram concebidos em um contexto diverso, anterior à criação do Sinaes e precisam estar mais adequados às práticas da comunicação pública, às trocas e ao compartilhamento de informações.

Hoje, a Universidade necessita de estudos regulares e sistematizados sobre egressos(as). O Comitê destaca que é necessária a adoção de estratégias e ações para dotar a Universidade de diretrizes para a estruturação de uma política institucional de relacionamento com egressos, apoiadas nas seguintes premissas: i) a adequação dos procedimentos de relacionamento com egressos da UFMG às diretrizes do Sinaes; ii) a necessidade de correspondência das ações e estratégias com a mudança do perfil discente da Universidade após a adoção de ações afirmativas; iii) o estabelecimento de estratégias dialógicas com egressos para que haja maior consonância entre o ensino oferecido pela Universidade e as demandas da sociedade; iv) a adoção de estratégias de comunicação e práticas informacionais compatíveis com as mudanças decorrentes da cultura da conexão e v) o estímulo à construção de uma cultura de pertencimento à Universidade ainda a partir da Graduação como um dos eixos da política de relacionamento com egressos.

Como exposto, o CGE vem desenvolvendo, juntamente com a CPA, ações que promovam o relacionamento com o egresso, bem como tem elaborados propostas para a consolidação de uma política de acompanhamento de egressos na UFMG.

7.2.2 Governança de Dados Institucionais

A partir da necessidade de se dotar a UFMG de um órgão especializado em governança de dados, visando a melhoria da qualidade do insumo informacional e a difusão da cultura de interoperabilidade, essenciais para a produção contemporânea das políticas públicas em educação superior e pesquisa, foi criado, pela Portaria Nº 7670 (25 de agosto de 2023), o Escritório de Governança de Dados Institucionais (EGDI) da UFMG.

Compete ao Escritório de Governança de Dados Institucionais realizar a análise metódica e sistemática de dados institucionais sobre desempenho acadêmico e a comparação com outras instituições de ensino superior, tendo como objetivo o assessoramento permanente à Administração Central da UFMG, no tocante à governança institucional de dados.

Pretende-se, através do EGDI: realizar a checagem de dados institucionais referentes a desempenho acadêmico, produzidos em diferentes instâncias da UFMG; desenvolver referenciais conceituais e fórmulas padronizadas de cálculo para produção de dados relativos ao desempenho acadêmico da UFMG; promover tratamento, desambiguação, interpretação e análise dos dados institucionais referentes a desempenho acadêmico, sob uma perspectiva de interoperabilidade das estruturas existentes; estudar e interpelar criticamente as principais comparações e classificações interuniversitárias existentes; prospectar as melhores práticas de governança do desempenho acadêmico realizadas por instituições de ensino superior no Brasil e ao redor do mundo; difundir a cultura da interoperabilidade e da gestão baseada em evidências entre as diferentes atividades administrativas da UFMG, na busca por um incremento da eficiência na governança acadêmica da Universidade; discutir e, quando couber, propor adaptações ao modelo de governança da UFMG, alinhando-o a avaliações internacionais de desempenho acadêmico, à luz de dados analisados e em cotejo com experiências de gestão universitária nacionais e internacionais.

7.3 Avaliação Externa da UFMG

A avaliação externa, realizada pelo Inep/MEC, resulta na elaboração e divulgação de indicadores de qualidade da educação superior, calculados com base nos resultados do Enade e insumos constantes das bases de dados do MEC, assim como por meio de visitas *in loco*. Os indicadores compreendem:

I. de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o Conceito Institucional (CI, resultado de visita in loco);
II. de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC); o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o Conceito de Curso (resultado de visita in loco);
III. de desempenho de estudantes: o Conceito Enade.

Os indicadores IGC, CPC, IDD e Conceito Enade recebem uma nota contínua, entre 0 a 5, calculadas a partir do afastamento padronizado em relação à média de todas as notas de um mesmo curso, no Brasil. Essa nota contínua corresponde a um conceito (faixa) com valores entre 1 e 5. Conceito igual ou superior a 3 (três) indica qualidade satisfatória. Os resultados da avaliação externa têm sido permanentemente analisados e discutidos pela CPA e pela comunidade acadêmica da UFMG. Todos os indicadores de qualidade da educação superior estão disponíveis para consulta pública no site do eMEC: http://emec.mec.gov.br/.

7.3.1 Recredenciamento Institucional

Em 2017, a UFMG recebeu a visita de avaliação para fins de Recredenciamento Institucional obtendo nota máxima, Conceito Institucional (CI) 5 pelo MEC. Na análise da CPA, o resultado da avaliação foi excelente, pois 59% (36/52) dos indicadores obtiveram conceito 5; 25% (13/52) conceito 4 e apenas 2 indicadores com conceito 3, relativos à avaliação de egressos, tema que motivou um evento de discussão em dezembro de 2017 e a criação do CGE, em 2021. No resultado final, o Conceito Institucional foi 5, com médias em cada eixo avaliativo correspondendo a: Eixo 1 = 4,4; Eixo 2 = 4,7; Eixo 3 = 4,6; Eixo 4 = 4,9 e Eixo 5 = 4,7. Não obstante o excelente resultado, é necessário avaliar os indicadores que obtiveram conceito 3 e 4, a fim de que, até o próximo recredenciamento, que está previsto para ocorrer em 2029, as eventuais falhas apontadas no Relatório possam ser corrigidas.

7.3.2 Indicadores de Qualidade da Educação Superior

O Índice Geral de Cursos (IGC) da UFMG tem sido 5, nota máxima, situando-a entre as cinco melhores universidades do país desde 2007 até 2022 (Tabela 30 e Tabela 31), sendo que o último índice foi divulgado em 12 de abril de 2024. Destaca-se que desde 2015 a UFMG tem estado entre as três universidades mais bem avaliadas e ainda apresentou o maior conceito Graduação dentre elas. A análise dos resultados do

IGC contínuo da instituição aponta que, desde 2013, há um crescimento no valor alcançado pela UFMG.

Devido à pandemia da covid-19, não houve realização do Enade no ano de 2020, por isso não há dados referentes a esse ano. Os cursos pertencentes ao ciclo foram avaliados no ano seguinte e assim sucessivamente.

Observa-se que a UFMG vem tendo um alto número de cursos avaliados. Desde 2011, mais de 50 cursos são avaliados a cada triênio, chegando a ter um total de 70 cursos avaliados nos anos de 2018 e 2019.

Os valores obtidos pela UFMG nas diversas edições para seus componentes estão entre os mais altos dentre as Universidades Federais. Ressaltam-se dois aspectos: um salto no conceito doutorado a partir de 2014; e o fato de, comparativamente ao mestrado e doutorado, que estão próximos ao limite máximo, o "Conceito Médio da Graduação" é o que possui mais margem para crescimento, ainda que esteja entre os maiores do país.

Tabela 30 – Resultados em Série Histórica do Índice Geral de Cursos - IGC - da UFMG (2007-2022)

Ano	Nº de Cursos com CPC no triênio	Conceito Médio de Graduação	Conceito Médio de Mestrado	Conceito Médio do Doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
2022	55	3,635	4,858	4,960	4,417	5
2021	56	3,573	4,808	4,931	4,368	5
2019	70	3,493	4,801	4,939	4,302	5
2018	70	3,379	4,807	4,941	4,250	5
2017	69	3,358	4,823	4,943	4,228	5
2016	59	3,406	4,849	4,937	4,226	5
2015	58	3,389	4,848	4,938	4,208	5
2014	57	3,402	4,851	4,937	4,190	5
2013	52	3,3791	4,738	3,9012	4,137	5
2012	52	3,4423	4,644	3,6808	4,100	5
2011	56	3,5886	4,651	3,6839	4,141	5
2010	46	3,790	4,680	3,740	4,249	5
2009	45	3,761	4,691	3,735	4,170	5
2008	42	-	-	-	4,130	5
2007	11	-	-	-	4,140	5

Fonte: Inep/MEC.

Tabela 31 – Indicadores de Qualidade das 10 Universidades Públicas mais bem avaliadas de acordo com o IGC contínuo (2022)

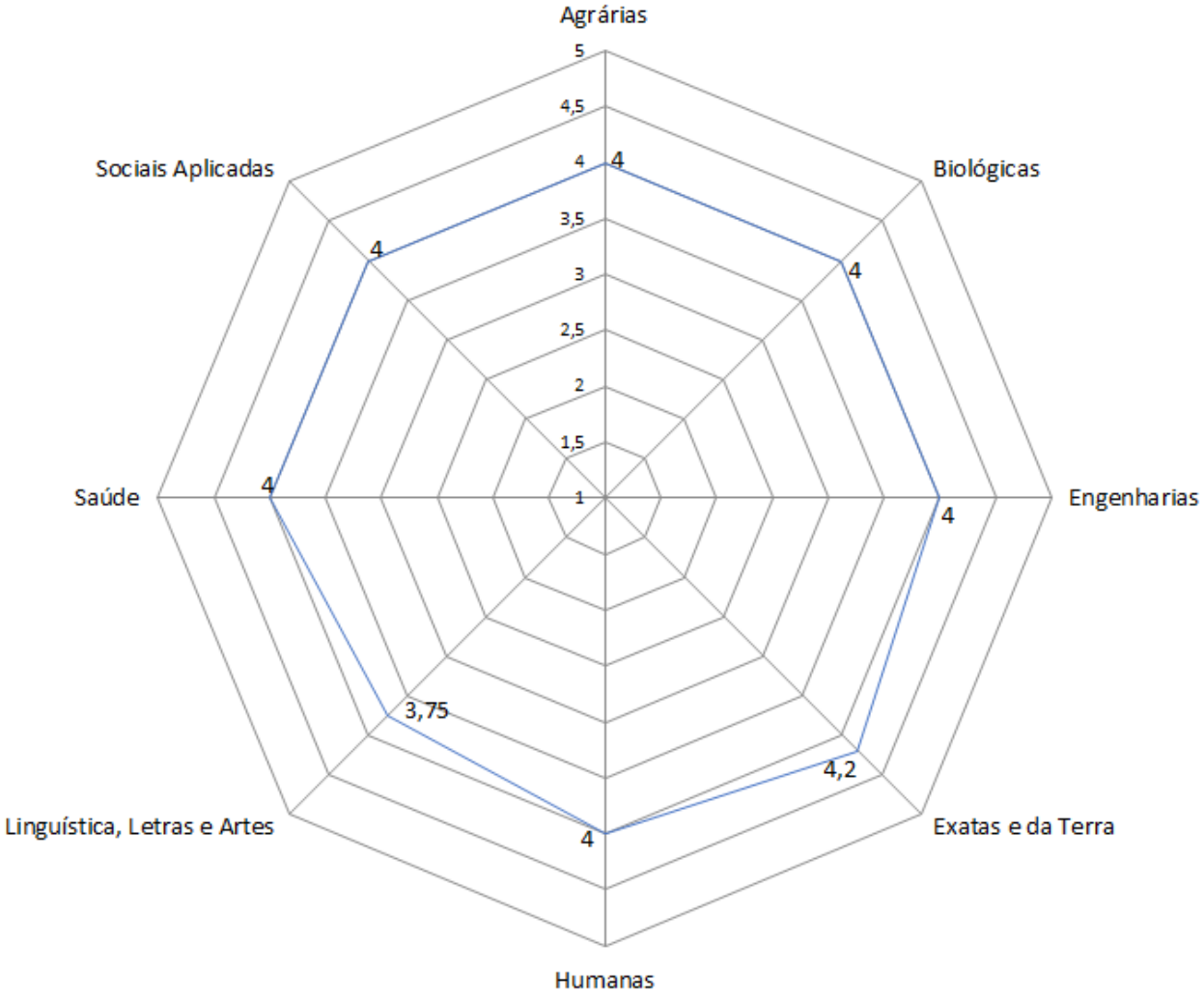
Sigla da IES*	Nº de Cursos com CPC no triênio	Alfa (Proporção de Graduação)	Conceito Médio de Graduação	Beta (Proporção de Mestrado - Equivalente)	Conceito Médio de Mestrado	Gama (Proporção de Doutorandos – Equivalente)	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
UNICAMP	60	0,2721	3,6281	0,2687	4,9291	0,4592	4,9720	4,5948	5
UFRGS	56	0,3724	3,5873	0,2662	4,8919	0,3615	4,9621	4,4315	5
UFMG	**55**	**0,3904**	**3,6353**	**0,2566**	**4,8579**	**0,3530**	**4,9601**	**4,4167**	**5**
UFABC	15	0,3282	3,8156	0,4075	4,5554	0,2642	4,7316	4,3591	5
UFSC	68	0,4199	3,6026	0,2624	4,7916	0,3178	4,9691	4,3488	5
UNIfesP	31	0,3514	3,5864	0,3279	4,6113	0,3207	4,8492	4,3275	5
UFV	60	0,5084	3,6220	0,2200	4,7765	0,2715	4,9717	4,2425	5
UNESP	135	0,4431	3,4256	0,2484	4,8050	0,3085	4,9125	4,2269	5
UFSCAR	54	0,4415	3,4660	0,2375	4,6888	0,3209	4,9077	4,2192	5
UFRJ	75	0,4253	3,3067	0,2458	4,7934	0,3288	4,9352	4,2077	5

Fonte: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é composto por três dimensões: 1) desempenho do estudante (55%); 2) corpo docente (30%) e 3) percepção discente sobre o processo formativo (15%). A dimensão "Desempenho dos Estudantes" envolve dois indicadores: o conceito Enade (20% do CPC) e o IDD (35% do CPC). O Conceito Enade se refere a média das notas dos estudantes concluintes na prova do Enade. O IDD, indicador da diferença de desempenho observado e esperado, teria por finalidade destacar do desempenho médio dos estudantes concluintes aquilo que diz respeito especificamente ao valor agregado pelo curso ao desenvolvimento desses estudantes.

O Gráfico 65 mostra o desempenho médio atual dos cursos de Graduação da UFMG quanto ao Conceito Preliminar de Curso (CPC), organizado por área do conhecimento, desde a última divulgação do conceito, referente ao ano de 2022. Observa-se que a média do CPC, por área, variou entre 3,75 e 4,2, estando acima do mínimo satisfatório de qualidade, considerado igual ou superior a 3 (três).

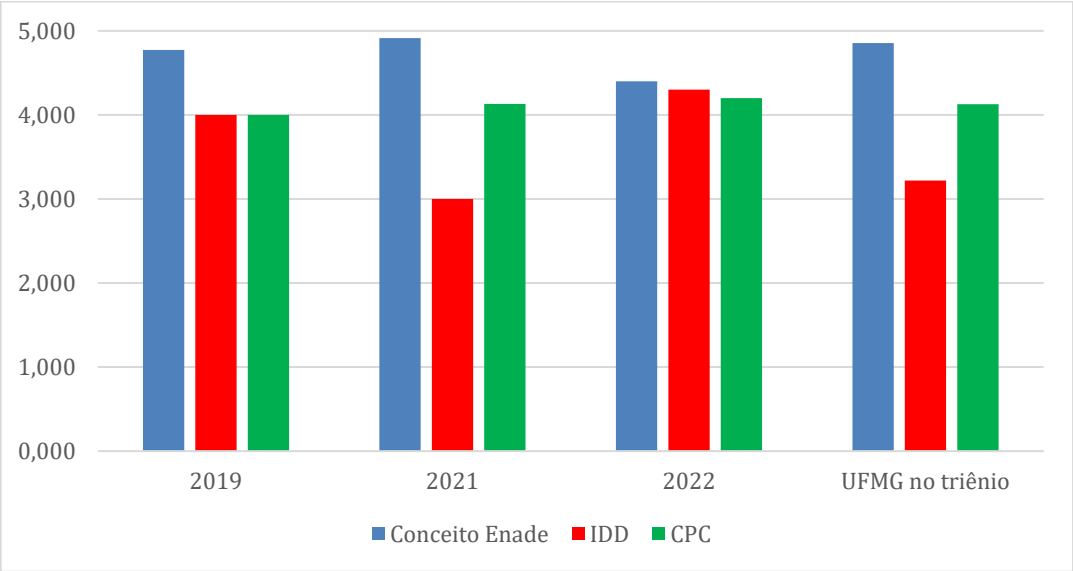
Gráfico 65 – Conceito Preliminar de Cursos (CPC) na UFMG – média atual (2022) por área do conhecimento



Fonte: Relatório de Consulta Avançada de Curso, disponível em https://emec.mec.gov.br/emec/nova. Acesso em 05/04/2024.

Quanto ao Conceito Enade, a média em cada área manteve-se igual ou superior a 4 em todos os triênios de avaliação, o que é considerado um desempenho de concluintes muito bom em comparação com outros cursos no Brasil. O resultado detalhado por curso do último triênio avaliado, 2019-2022, está disponível na Tabela 40 do Apêndice A. Observa-se que, nesse triênio, a média do conceito Enade foi 4,86, do IDD foi 3,22 e do CPC, 4,13 (Gráfico 66).

Gráfico 66 – Indicadores da UFMG – Enade 2019, 2021 e 2022



Fonte:

A partir de 2014, o IDD passou a ser calculado considerando-se a diferença entre a nota do Enade e a nota obtida no Enem. A UFMG, muito procurada no SiSU, recebe estudantes com notas muito elevadas no Enem, o que repercute negativamente no IDD e, por consequência, no CPC. No último triênio 2019 -2022, com 55 cursos avaliados na UFMG, obteve-se conceito Enade igual a 5 em 46 (83,6%), mas apenas sete cursos alcançaram CPC igual a 5 (12,7%).

O curso de Pedagogia da UFMG (Enade 2021) é um exemplo claro do efeito negativo do IDD sobre o CPC. O curso da UFMG obteve a 13º maior Nota do Enade no Brasil (Conceito máximo 5) e a 163ª maior nota CPC (Conceito 4) de um total de 1278 cursos do país, pois o IDD obteve nota padronizada 1,68 (Nota bruta -1,96). Uma nota bruta de IDD negativa seria como se o curso não tivesse agregado valor ao estudante concluinte que, por sua vez, apresentou um desempenho excelente na prova. A impressão da CPA, após diversas análises, é que o método de cálculo do IDD deve ser revisto. Um estudo sobre o índice realizado na UFMG foi encaminhado ao Inep em 2023 e aguarda-se uma avaliação pelo setor responsável.

Na UFMG, a segunda dimensão do CPC, "Corpo Docente", obtém notas muito elevadas, próximas a 5, em todos os cursos, devido ao fato de que mais de 95% dos docentes têm Mestrado/Doutorado e 100% trabalham em regime de trabalho maior ou igual a 20 horas semanais.

A terceira dimensão do CPC, "Percepção discente sobre as condições do processo formativo", está discutida de forma detalhada no Relatório Integral da CPA referente ao

triênio 2021-2022-2023 (https://www.ufmg.br/dai/a-cpa/), a partir da análise dos Relatórios de Síntese acerca da percepção dos discentes da UFMG sobre as condições do processo formativo. A CPA considera que o Questionário do Estudante, preenchido pelos concluintes antes de realizarem a prova do Enade, traz uma importante percepção sobre a qualidade do ensino oferecido e sobre os recursos físicos e pedagógicos dos cursos, na perspectiva dos estudantes. Além disso, permite um estudo que relacione o perfil socioeconômico do estudante com o resultado obtido no exame.

De maneira geral, o estudo da CPA evidenciou que a formação geral e crítica e as oportunidades de ampliação da formação (pesquisa, extensão, intercâmbios, monitorias) foram muito bem avaliadas, acima da média observada em outras IES. Os estudantes foram mais críticos em relação a organização didática e integração teoria e prática. Uma comparação interna, entre as áreas do conhecimento na própria UFMG e com universidades públicas federais, é mais interessante do que a comparação com o Brasil, considerando-se as formas semelhantes de organização acadêmica e administrativa.

Cabe ressaltar que, na edição de 2021, foram acrescentadas 11 questões no Questionário do Estudante sobre percepção discente em relação a algumas das possíveis repercussões da pandemia em seu processo formativo. Essas questões mereceram atenção especial da CPA, embora não tenham sido utilizadas para cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior. As respostas caracterizam-se como variáveis ordinais e estão em escala Likert, onde 1 significa "Discordo Totalmente", e 6, "Concordo Totalmente", a melhor a avaliação da escala. O Questionário foi respondido, no âmbito da UFMG, por 1.198 estudantes concluintes dos 23 cursos de Graduação presencial participantes da edição 2021, quais sejam: as licenciaturas e os bacharelados em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Química; as licenciaturas em Artes Visuais, Física, Letras (Português), Matemática e Música; e os bacharelados em Ciência da Computação, Design, Pedagogia e Sistemas de Informação.

A CPA comparou os resultados do questionário utilizado no processo de monitoramento do ERE, realizado pela UFMG com todos os discentes e anteriormente mencionado, com as médias das respostas dadas pelos estudantes dos 23 cursos que participaram do Enade 2021, verificando, em geral, uma convergência entre ambos, como apresentado na Quadro 10. No entanto, é possível inferir que será necessário mais tempo de observação para que possam ser dimensionados os impactos da pandemia nos diversos aspectos da vida acadêmica, incluindo aqueles relacionados ao

período em que foram adotados em caráter emergencial o ERE e o EHE, em especial naquilo que diz respeito à formação dos estudantes e à apropriação pelos docentes de novas práticas pedagógicas.

Quadro 10 – Comparação entre as repostas obtidas nas questões sobre a pandemia no questionário de estudantes (Enade 2021) e o resultado do acompanhamento do ERE/EHE (UFMG)

Aspecto abordado	Respostas dos Estudantes	
	QE – Enade*	Monitoramento ERE/UFMG
Oferta rápida de aulas não presenciais pela IES	Aprovação/concordância de 45% dos estudantes; 1% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	O retorno das atividades acadêmicas se deu de uma forma segura e com agilidade, sendo considerado e avaliado cada passo para a volta às aulas, inicialmente remota, passando à híbrida e por fim presencial.
Oferta de suporte pela IES para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais	Aprovação/concordância de 76% dos estudantes; 15% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	41% dos alunos com matrículas ativas em 2020/1 receberam equipamentos completos e com bom acesso à internet, por meio de editais (Edital Prae/Fump Nº 01/2020 e Edital Prae/Fump Nº 04/2020). Ambas as iniciativas foram parte da política de inclusão digital aos estudantes da UFMG e foram importantes para permitir o início do ERE na instituição.
Acesso às referências bibliográficas necessárias às aulas após o início da pandemia	75% de aprovação/concordância; 10% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	Grande parte dos estudantes apontaram que tiveram acesso aos materiais bibliográficos de todas ou de algumas das disciplinas cursadas (45% e 37%, respectivamente).
Manutenção das atividades de pesquisa e/ou extensão	48% de aprovação/concordância; 39% não souberam responder ou responderam "não se aplica";	Após um período de ajuste no modo de trabalho, muitos estudantes conseguiram manter suas atividades de pesquisa e/ou extensão.
Manutenção das atividades de estágio	61% de aprovação/concordância; 21% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	Após um período de ajuste no modo de trabalho, muitos estudantes conseguiram manter suas atividades de estágio.
Domínio pelos professores dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais	75% de aprovação/concordância; 3% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	Percebeu-se dificuldade inicial, pelo relato dos docentes, para domínio dos recursos tecnológicos (uso de múltiplas plataformas, produção de materiais didáticos digitais, gravação e edição de aulas, captação de áudio, entre outros,) devido ao curto espaço de tempo disponível na situação emergencial. A Prograd forneceu treinamento e suporte e os problemas foram sendo superados ao longo do ERE.

Aspecto abordado	Respostas dos Estudantes	
	QE – Enade*	Monitoramento ERE/UFMG
Adequação da didática dos professores para as aulas não presenciais	74% de aprovação/concordância; 3% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	Os docentes e discentes precisaram se adaptar à nova e provisória forma de cursar o ensino superior; a Prograd promoveu diversos workshops, eventos e cursos no sentido de auxiliar docentes a se adequarem ao ensino remoto.
Recursos tecnológicos e o acesso à internet no início da pandemia serem adequados para acompanhar as aulas não presenciais	82,5%de aprovação/concordância; 2% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	Os discentes precisaram se adaptar à nova e provisória forma de cursar o ensino superior.
Capacidade de aprender por meio do ensino não presencial	71% de aprovação/concordância; 3% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	Uma forte intensificação do ritmo e da carga das atividades de trabalho, com repercussões sobre os tempos e ritmos da vida familiar, com os dados indicando um aumento do estresse provocado por novas e urgentes demandas (entre as quais os conhecimentos e as habilidades exigidos para se utilizar as tecnologias do ensino remoto) e uma percepção, por parte dos respondentes, de sobrecarga física e mental diante das tarefas a serem executadas no âmbito do ERE.
A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram o processo formativo dos estudantes,	56% manifestaram aprovação/concordância ao afirmado; 4% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	
As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos incitaram o pensamento de trancar ou desistir do curso	44% manifestaram aprovação/concordância ao afirmado; 5% não souberam responder ou responderam "não se aplica"	Em relação aos trancamentos durante a pandemia, comparando-se os valores médios de 2020 com os dois semestres de 2019, houve um aumento nos trancamentos parciais e totais de matrícula, sendo de 42% e 31%, respectivamente. Pressupõe-se que tais aumentos estejam correlacionados às flexibilizações das regras para trancamentos aprovadas por meio da Resolução Cepe/UFMG № 02/2020.

*Aprovação/Concordância: Concordam parcialmente, concordam ou concordam totalmente

Fonte: Relatórios de Cursos da UFMG: licenciaturas e bacharelados em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Química; licenciaturas em Artes Visuais, Física, Letras (Português), Matemática e Música; bacharelados em Ciência da Computação, Design, Pedagogia e Sistemas de Informação – Enade 2021 – Inep/MEC.

7.3.3 Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso de Graduação

A CPA tem analisado também os resultados das visitas externas *in loco* aos cursos de Graduação, com finalidade de reconhecimento e renovação de reconhecimento. Entre 2018 e 2023, a UFMG recebeu 18 visitas *in loco*. Deste total, dez cursos receberam conceito máximo 5 e cinco cursos receberam conceito 4. Os outros três aguardam a publicação do resultado, sendo eles as licenciaturas em Dança, Teatro e Cinema de Animação e Artes Digitais.

Dos 52 cursos avaliados em processo de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, 25 alcançaram conceito máximo 5, 25 cursos receberam conceito 4 e apenas 2 configuram com conceito 3.

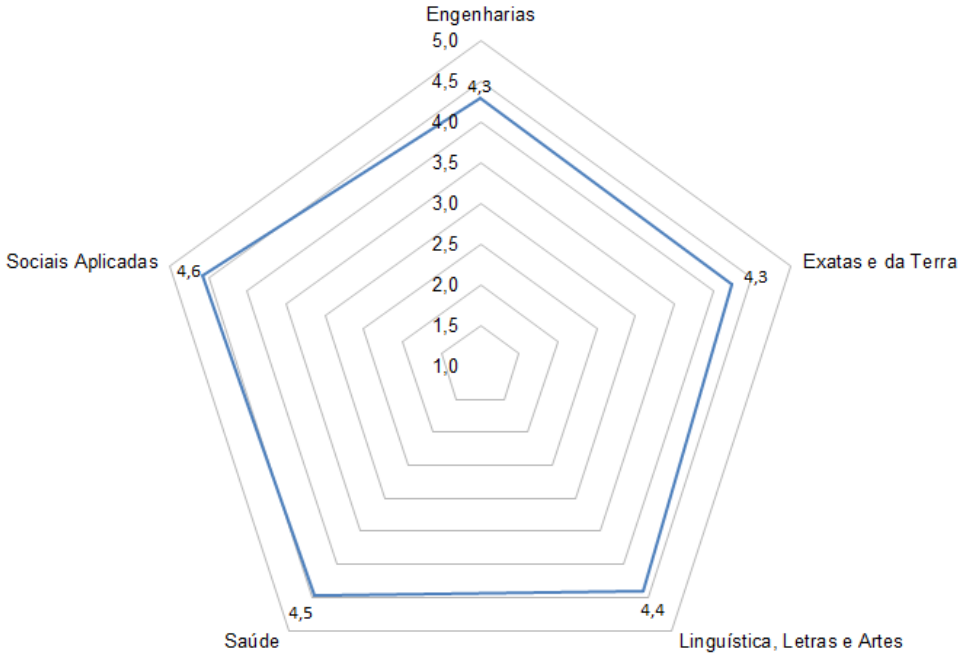
Em 2021, foi implementado um modelo de visita virtual in loco, com o objetivo de dar seguimento aos processos avaliativos das instituições de educação superior durante a pandemia de covid-19. Desde então, a avaliação externa virtual in loco para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de Graduação tem acontecido, sendo regulamentada, de forma definitiva, pela Portaria Inep Nº 265/2022, exceto para os cursos de medicina, psicologia, odontologia e enfermagem, que seguem o modelo presencial.

Dentre as avaliações, destaque deve ser dado ao processo de reconhecimento do curso de Letras-Libras, protocolado em 2022 junto ao MEC. A licenciatura em Letras-Libras foi criada em 2018, por meio da Resolução do Conselho Universitário Nº 13/2018, a partir da necessidade de formação de professores para o ensino de Libras em diferentes contextos e níveis de educação e da necessidade de oferecer formação superior a pessoas com surdez, em que a língua mediadora do processo de ensino-aprendizado seja a Libras, conforme exposto no PPC do curso. Assim, a criação do curso buscou integrar um conjunto de Políticas Afirmativas que têm sido implantados na UFMG e promover formas de assegurar os direitos da pessoa com deficiência, equiparados a direitos fundamentais previstos na Constituição, em razão da aprovação da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência nos moldes previstos pelo artigo 5º, §3º, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. A visita ocorreu em setembro de 2023, alcançando-se conceito de curso máximo, igual a 5.

A tabela 41 do Apêndice A apresenta o resultado de todos os cursos da UFMG que passaram por processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento desde 2008 até 2023.

O Gráfico 67 mostra o desempenho médio atual dos cursos de Graduação da UFMG quanto ao Conceito de Curso (CC), organizado por área do conhecimento avaliada. Observa-se que a média do CC, por área, variou entre 4,3 e 4,6, bem acima do mínimo de qualidade satisfatória que é o conceito 3.

Gráfico 67 – Desempenho médio atual dos cursos de Graduação da UFMG quanto ao Conceito de Curso (CC)



Fonte: Relatório de Consulta Pública Avançada de Curso, disponível em https://emec.mec.gov.br/emec/nova. Acesso em 30/11/2023.

7.3.4 Outros processos de avaliação externa

Os cursos de Graduação da UFMG também participam, de maneira voluntária, de outros processos de avaliação. Por exemplo: o curso de Graduação em Engenharia Química recebeu o selo CREA-MG de qualidade, em 2016; o curso de Medicina Veterinária foi acreditado, em 2019, pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); também em 2019, o curso de Medicina foi acreditado pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme), que reconhece cursos com padrões internacionais reconhecidos pela World Federation for Medical Education (WFME).

Um outro importante sistema de acreditação é o Sistema Arcu-Sul, resultado de um Acordo entre os Ministros de Educação de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile, homologado pelo Conselho do Mercado Comum do Mercosul através da Decisão CMC Nº 17/08. O sistema executa a avaliação e acreditação de cursos universitários, e é gerenciado pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação - Rana, no âmbito do Setor Educacional do Mercosul, respeitando as legislações de cada país e a autonomia das instituições universitárias, e considerando em seus processos apenas cursos de Graduação que tenham reconhecimento oficial em seu país e com graduados. Além dos países mencionados anteriormente, atualmente, fazem parte do Mercosul Colômbia, Equador e Peru.

No âmbito do Sistema Arcu-Sul, acreditação é o resultado do processo de avaliação por meio do qual é certificada a qualidade acadêmica dos cursos de Graduação, estabelecendo que satisfazem o perfil do graduado e os critérios de qualidade previamente aprovados no âmbito regional para cada diploma.

A UFMG participou da Acreditação Arcu-Sul, com 5 cursos: em 2013, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Elétrica, com validade até 2019; em 2014, Engenharia Metalúrgica e Engenharia Química com validade até 2020; e em 2015, Medicina Veterinária com validade até 2021. (Dados disponíveis em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/arcu-sul, acesso 29/04/2024).

Em 2023 foi divulgado pelo Inep, representando a Rede de Agências Nacionais de Acreditação (Rana) no Brasil, o Edital Nº 35, de 19 de maio de 2023, para candidaturas de cursos de Graduação para participação no processo de acreditação regional - ARCU-SUL. Na UFMG, os seguintes cursos passaram pelo processo: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos e Engenharia Metalúrgica. Os seis cursos foram acreditados por um período de seis anos (2024 a 2030). O curso de Medicina Veterinária receberá visita para renovação de sua acreditação no ano de 2024.

A participação da Universidade em processos avaliativos como Arcu-sul, é muito importante para facilitar a movimentação de estudantes e docentes entre as instituições acreditadas, o intercâmbio científico e cultural e o desenvolvimento da cultura de avaliação para impulsionar a qualidade da educação superior, entre outros.

7.4 Proposta para avaliação continuada do PDI 2024-2029

A avaliação institucional tem papel importante no acompanhamento das políticas acadêmicas e na melhoria das atividades fins da instituição, bem como de sua atividade meio e de sua infraestrutura. Configura-se como um desafio constante e tem como finalidade apresentar um olhar crítico e propositivo sobre o que acontece na universidade, comparando o planejamento institucional com as ações implementadas. A universidade é uma instituição viva, dinâmica, inquieta, plural e democrática. Realizar o planejamento e a avaliação institucional nesse contexto exigem, portanto, o permanente diálogo com a comunidade acadêmica, com os gestores e com a sociedade.

A experiência de implementação dos três PDIs anteriores sugere que esse dispositivo pode ter grande eficácia, tanto enquanto elemento organizador da evolução institucional quanto como ferramenta de apoio à avaliação institucional, se for objeto de constante acompanhamento. Se por um lado o fato de a comunidade universitária referenciar constantemente a um PDI aponta para o reconhecimento do dispositivo enquanto uma adequada tradução dos anseios, dos valores e dos compromissos da instituição, por outro lado tal reexame contínuo do PDI, à luz dos acontecimentos futuros, pode se constituir importante mecanismo de acúmulo de conhecimento institucional. Está sendo proposto, então, o acompanhamento da aplicação do PDI, ou seja, sua avaliação continuada.

A avaliação continuada do PDI pela CPA terá como objetivo articular os processos avaliativos de diversos setores, buscando a sistematização dos dados produzidos na Universidade. A CPA reconhece a necessidade de buscar continuamente aprimorar a qualidade das informações sobre a UFMG e incentivar a participação da comunidade acadêmica na avaliação, construindo uma Política de Avaliação Institucional. Nos relatórios anuais e integral apresentará estudos sobre as ações implementadas pela UFMG que se articulam com os objetivos previstos em cada tema (capítulo) do PDI, estabelecendo um ciclo em que a avaliação retroalimenta o planejamento. Permanece um desafio a ser enfrentado pela CPA e pela UFMG nos próximos anos, integrar avaliação e planejamento institucional de maneira mais efetiva e abrangente.

Objetivo Geral

Aprimorar a política de avaliação institucional, contribuindo para a melhoria da qualidade e da relevância da UFMG.

Objetivos específicos (Metas)

- Consolidar e aprimorar os processos de autoavaliação institucional, alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), fortalecendo a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e contribuindo para que a avaliação resulte na formulação de políticas institucionais acadêmicas e administrativas;
- Aperfeiçoar os processos de avaliação das políticas acadêmicas com ênfase na proposição de métodos de acompanhamento e avaliação das atividades de Ensino e Extensão junto aos estudantes, comunidade acadêmica e sociedade;
- Acompanhar a autoavaliação da Pós-Graduação para fornecer subsídios ao estabelecimento de metas de crescimento e melhoria da qualidade;
- Aprimorar os métodos de avaliação da atividade de Pesquisa, incluindo análises de qualidade de produção científica, interdisciplinaridade e inovação;
- Desenvolver estudos sobre a avaliação discente do desempenho didático docente;
- Melhorar os procedimentos e incentivar ações para avaliação de egressos da UFMG, identificando áreas de atuação, inserção no mundo do trabalho e contribuição para a reflexão sobre a formação permanente.
- Utilizar das melhores evidências empíricas disponíveis sobre o desempenho da UFMG e de outras universidades brasileiras e estrangeiras de patamar similar para a avaliação e elaboração de políticas universitárias;
- Avaliar de forma integrada o desempenho acadêmico da UFMG, visando à proposição de políticas intersetoriais que melhorem a governança universitária, fomentando a cultura de interoperabilidade entre as estruturas administrativas da universidade.

Ações

Ano 1 2024/2025	Ano 2 2025/2026	Ano 3 2026/2027	Ano 4 2027/2028	Ano 5 2028/2029

Ações/Ano	1	2	3	4	5
1. Atuar na construção de estratégias para o fortalecimento de uma cultura de avalição na UFMG, por meio de maior espaço de comunicação e reflexão junto à Comunidade Acadêmica.					
2. Realizar seminários e dialogar com espaços existentes (Colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes, Conselhos, eventos acadêmico-científicos) para incluir a discussão dos processos e resultados da autoavaliação.					
3. Melhorar a divulgação dos resultados e das consequências dos processos avaliativos, promovendo a devolutiva para a Comunidade Acadêmica e para a sociedade.					
4. Promover maior participação da Comunidade Acadêmica na avaliação institucional e realizar a devolutiva dos resultados.					
5. Consolidar e aprimorar a avaliação das atividades de extensão.					
6. Realizar a avaliação sistematizada de cursos de Graduação, promovendo a interação entre Núcleos Docentes Estruturantes, CPA da UFMG e Prograd.					
7. Fortalecer ações de avaliação de egressos, trabalhando conjuntamente com o Comitê Gestor de Egressos.					
8. Realizar estudos e divulgar a interpretação crítica e formativa da avaliação discente do desempenho didático docente.					
9. Analisar criticamente e divulgar os resultados de avaliações externa e interna da Pesquisa e Pós-Graduação.					
10. Fortalecer a imagem da CPA através da divulgação de suas ações junto à comunidade.					
11. Promover eventos sobre temáticas relacionadas à avaliação com participação ampliada dos diversos setores e segmentos da comunidade da UFMG.					
12. Promover a avaliação continuada do PDI com vistas a articular os processos avaliativos dos diversos setores, buscando a sistematização dos dados produzidos na universidade.					
13. Desenvolver estudos estatísticos que forneçam subsídios aos estudos desenvolvidos pela CPA e pela DAI.					
14. Consolidar o Escritório de Governança de Dados Institucionais (EGDI), visando governança acadêmica baseada em evidências.					

APÊNDICE

Apêndice A– Graduação

Tabela 32 – Opções de ingresso em cursos de Graduação em 2023

	Curso	Turno	Vagas Anuais
	Belo Horizonte		
1.	Administração	Diurno	50
2.	Administração	Noturno	50
3.	Antropologia	Noturno	40
4.	Aquacultura	Diurno	50
5.	Arquitetura e Urbanismo	Diurno	90
6.	Arquitetura e Urbanismo	Noturno	60
7.	Arquivologia	Noturno	40
8.	ABI em Artes Visuais(*)	Diurno	80
9.	Biblioteconomia	Diurno	82
10.	Biblioteconomia	Noturno	40
11.	Biomedicina	Noturno	40
12.	Ciência da Computação	Diurno	80
13.	Ciências Atuariais	Diurno	25
14.	ABI em Ciências Biológicas(*)	Diurno	100
15.	Ciências Biológicas Licenciatura	Noturno	100
16.	Ciências Contábeis	Noturno	80
17.	Ciências do Estado	Vespertino	50
18.	Ciências Econômicas	Diurno	80
19.	ABI em Ciências Sociais(*)	Diurno	80
20.	Ciências Socioambientais	Noturno	50
21.	Cinema de Animação e Artes Digitais	Noturno	40
22.	Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	Diurno	30
23.	Controladoria e Finanças	Diurno	50
24.	Curso Superior de Tecnologia em Radiologia(**)	Noturno	80

(continua)

	Curso	Turno	Vagas Anuais
25.	Dança - Licenciatura	Noturno	20
26.	Design	Noturno	60
27.	Design de Moda	Noturno	45
28.	Direito	Diurno	200
29.	Direito	Noturno	200
30.	Educação Física – Bacharelado	Diurno	60
31.	Educação Física – Bacharelado	Noturno	30
32.	Educação Física – Licenciatura	Diurno	60
33.	Enfermagem	Diurno	96
34.	Engenharia Aeroespacial	Diurno	50
35.	Engenharia Ambiental	Diurno	50
36.	Engenharia Civil	Diurno	200
37.	Engenharia de Controle e Automação	Diurno	80
38.	Engenharia de Controle e Automação	Noturno	50
39.	Engenharia de Minas	Diurno	60
40.	Engenharia de Produção	Diurno	90
41.	Engenharia de Sistemas	Noturno	50
42.	Engenharia Elétrica	Diurno	100
43.	Engenharia Mecânica	Diurno	80
44.	Engenharia Mecânica	Noturno	80
45.	Engenharia Metalúrgica	Diurno	60
46.	Engenharia Química	Diurno	60
47.	Estatística	Diurno	45
48.	Farmácia	Diurno	132
49.	Farmácia	Noturno	80
50.	ABI em Filosofia(*)	Diurno	45
51.	Filosofia - Bacharelado	Noturno	40
52.	ABI em Física(*)	Diurno	80

(continua)

Curso	Turno	Vagas Anuais
53. Física - Licenciatura	Noturno	40
54. Fisioterapia	Diurno	75
55. Fonoaudiologia	Diurno	50
56. ABI em Geografia(*)	Diurno	40
57. Geografia – Licenciatura	Noturno	80
58. Geologia	Diurno	35
59. Gestão de Serviços de Saúde	Noturno	100
60. Gestão Pública	Noturno	80
61. ABI em História(*)	Diurno	44
62. História - Licenciatura	Noturno	44
63. Jornalismo	Noturno	40
64. Jornalismo	Diurno	20
65. Letras - Bacharelado	Diurno	60
66. Letras - Bacharelado	Noturno	70
67. Letras - Licenciatura	Diurno	100
68. Letras - Licenciatura	Noturno	160
69. Letras-Libras - Licenciatura	Noturno	30
70. ABI em Matemática(*)	Diurno	80
71. Matemática - Licenciatura	Noturno	40
72. Matemática Computacional	Diurno	20
73. Medicina	Diurno	320
74. Medicina Veterinária	Diurno	120
75. Museologia	Diurno	40
76. Música - Bacharelado	Diurno	46
77. Música - Bacharelado	Noturno	30
78. Música - Licenciatura	Noturno	30
79. Nutrição	Diurno	72
80. Odontologia	Diurno	144

(continua)

(conclusão)

Curso	Turno	Vagas Anuais
81. Pedagogia	Diurno	66
82. Pedagogia	Noturno	66
83. Psicologia	Diurno	132
84. Publicidade e Propaganda	Diurno	40
85. ABI em Química(*)	Diurno	50
86. Química – Licenciatura	Noturno	40
87. Química Tecnológica	Noturno	40
88. Relação Públicas	Diurno	20
89. Relações Econômicas Internacionais	Noturno	50
90. Sistemas de Informação	Noturno	80
91. ABI em Teatro(*)	Diurno	40
92. Terapia Ocupacional	Diurno	66
93. Turismo	Diurno	60
94. Licenciatura em Educação do Campo(***)	Diurno	35
95. Formação Intercultural de Educadores Indígenas(***)	Diurno	35
Montes Claros		
96. Administração	Noturno	40
97. Agronomia	Diurno	40
98. Engenharia de Alimentos	Diurno	40
99. Engenharia Agrícola e Ambiental	Diurno	40
100. Engenharia Florestal	Diurno	40
101. Zootecnia	Diurno	40

(*) ABI - Área Básica de Ingresso
(**) Em agosto de 2023, nomenclatura do curso alterada para Radiologia (Ofício Nº 16/2023/Prograd-DRA-UFMG)
(***) Cursos em alternância (cursos presenciais que têm parte de sua carga horária em Belo Horizonte e parte em localidades geograficamente distribuídas).

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UFMG.

Tabela 33 – Número de vagas oferecidas nos cursos presenciais da UFMG no período de 2000-2024

	Cidade	Turno	Grau	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Administração	BH	D	B	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Administração	BH	N	B	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Administração	MC	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Aquacultura	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Antropologia	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	-
ABI em Antropologia e Arqueologia	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Agronomia	MC	D	B	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Arquitetura e Urbanismo	BH	D	B	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90
Arquitetura e Urbanismo	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Arquivologia	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
ABI em Artes Visuais	BH	D	B/L	66	66	66	66	66	66	66	66	66	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Biblioteconomia	BH	D	B	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	45
Biblioteconomia	BH	N	B	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Biomedicina	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Ciência da Computação	BH	D	B	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Ciência de Dados	BH	V	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Ciências do Estado	BH	V	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50

(continua)

	Cidade	Turno	Grau	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ciências Atuariais	BH	D	B	-	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
ABI em Ciências Biológicas	BH	D	B/L	80	80	80	80	80	80	80	80	80	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Licenciatura em Ciências Biológicas	BH	N	L	40	40	40	40	80	80	80	80	80	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Ciências Contábeis	BH	N	B	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Ciências Econômicas	BH	D	B	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
ABI em Ciências Sociais	BH	D	B/L	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Ciências Socioambientais	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Cinema de Animação e Artes Digitais	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Comunicação Social	BH	D	B	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	80	80	80	80	80	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação Social	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Controladoria e Finanças	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Tecnologia em Radiologia e Diagnóstico por Imagem	BH	N	T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curso Superior de Tecnologia em Radiologia	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	-
Radiologia	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Licenciatura em Dança	BH	N	L	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20

(continua)

	Cidade	Turno	Grau	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Design	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Design de Moda	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
Direito	BH	D	B	330	330	330	330	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
Direito	BH	N	B	-	-	-	-	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
ABI em Educação Física	BH	D	B/L	110	110	110	110	110	110	110	110	110	110	110	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Licenciatura em Educação Física	BH	D	L	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Educação Física	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Educação Física	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Enfermagem	BH	D	B	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96
Engenharia Aeroespacial	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Engenharia Agrícola e Ambiental	MC	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Engenharia Ambiental	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Engenharia Civil	BH	D	B	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
Ciência de Alimentos	MC	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia de Alimentos	MC	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia de Alimentos	MC	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Engenharia de Controle e Automação	BH	D	B	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80

(continua)

	Cidade	Turno	Grau	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Engenharia de Controle e Automação	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Engenharia de Minas	BH	D	B	50	50	50	50	50	50	50	50	50	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Engenharia de Produção	BH	D	B	-	80	80	80	80	80	80	80	80	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90
Engenharia de Sistemas	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Engenharia Elétrica	BH	D	B	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Engenharia Florestal	MC	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Engenharia Mecânica	BH	D	B	100	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Engenharia Mecânica	BH	N	B	-	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Engenharia Metalúrgica	BH	D	B	50	50	50	50	50	50	50	50	50	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	-
ABI em Engenharia Metalúrgica e Engenharia de Materiais	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Engenharia Química	BH	D	B	50	50	50	50	50	50	50	50	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Estatística	BH	D	B	35	35	35	35	35	35	35	35	35	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
Farmácia	BH	D	B	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132
Farmácia	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
ABI em Filosofia	BH	D	B/L	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45
Filosofia	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
ABI em Física	BH	D	B/L	30	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Física	BH	N	L	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40

(continua)

	Cidade	Turno	Grau	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Fisioterapia	BH	D	B	60	60	60	60	60	60	60	60	60	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75
Fonoaudiologia	BH	D	B	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Formação Intercultural para Educadores Indígenas	BH	D	L	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
ABI em Geografia	BH	D	B/L	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Licenciatura em Geografia	BH	N	L	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Geologia	BH	D	B	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
Análise de Sistema e Serviços de Saúde	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão de Serviços de Saúde	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Gestão Pública	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
ABI em História	BH	D	B/L	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44
Licenciatura em História	BH	N	L	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44
Jornalismo	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Jornalismo	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40
ABI em Letras	BH	D	B/L	140	140	140	140	140	140	140	140	140	160	160	160	160	160	160	160	160	160	-	-	-	-	-	-	-
Letras	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	60	60	60	60	60
Licenciatura em Letras	BH	D	L	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	100	100	100	100	100
ABI em Letras	BH	N	B/L	160	160	160	160	160	160	160	160	160	260	260	260	260	260	260	260	260	260	-	-	-	-	-	-	-
Letras	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	80	70	70	70	70	70

(continua)

	Cidade	Turno	Grau	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Licenciatura em Letras	BH	N	L	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	180	180	160	160	160	160	160
Licenciatura em Letras-Libras	BH	N	L	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30
Licenciatura em Educação do Campo	BH	D	L	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
ABI em Matemática	BH	D	B/L	50	50	50	50	50	50	50	50	50	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Licenciatura em Matemática	BH	N	L	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Matemática Computacional	BH	D	B	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Medicina	BH	I	B	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320
Medicina Veterinária	BH	D	B	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120
Museologia	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Música	BH	D	B	34	36	36	36	38	38	38	38	38	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46
Música	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Licenciatura em Música	BH	N	L	-	-	8	8	8	8	8	8	8	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Nutrição	BH	D	B	-	-	-	-	60	60	60	60	60	72	72	72	72	72	72	72	72	72	72	72	72	72	72	72	72
Odontologia	BH	D	B	120	120	120	120	120	120	120	120	120	144	144	144	144	144	144	144	144	144	144	144	144	144	144	144	144
Pedagogia	BH	D	L	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66
Pedagogia	BH	N	L	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66
Psicologia	BH	D	B	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132	132
Publicade e Propaganda	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40

(continua)

(conclusão)

	Cidade	Turno	Grau	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Relações Econômicas Internacionais	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Relações Públicas	BH	D	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	20	20	20	20	20	20
ABI em Química	BH	D	B/L	40	40	40	40	40	40	40	40	40	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Licenciatura em Química	BH	N	L	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Química Tecnológica	BH	N	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Sistema de Informação	BH	N	B	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
ABI em Teatro	BH	D	B/L	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Terapia Ocupacional	BH	D	B	60	60	60	60	60	60	60	60	60	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66	66
Turismo	BH	D	B	-	-	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Zootecnia	MC	D	B	-	-	-	-	-	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
TOTAL				**4167**	**4354**	**4422**	**4422**	**4594**	**4674**	**4674**	**4674**	**4714**	**6020**	**6670**	**6680**	**6740**	**6740**	**6740**	**6740**	**6740**	**6740**	**6740**	**6770**	**6740**	**6740**	**6740**	**6740**	**6763**

BH: Belo Horizonte MC: Montes Claros D: Diurno N: Noturno I: Integral V: Vespertino B: Bacharelado L: Licenciatura

Nota: Os turnos de funcionamento foram informados de acordo com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG (Cepe) Nº 07/2023, de 26 de outubro de 2023.

Fonte: Censo da Educação Superior, 2000 -2022; Dados da Pró-Reitoria de Graduação, 2023-2024.

Tabela 34 – Número de Estudantes de Graduação em Intercâmbio no período de 2012-2022

	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Administração	8	9	3	4	8	10	2	1	1	4	3
Administração ICA	1	3	2	4	4	4	1	-	-	-	-
Agronomia	2	1	4	6	5	1	3	-	-	-	-
Antropologia	2	3	4	4	4	3	2	1	-	-	2
Aquacultura	5	5	3	6	4	5		2	-	-	1
Arquitetura e Urbanismo	45	130	230	201	77	10	14	31	10	5	16
Arquivologia	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes Visuais	16	21	7	16	11	9	10	4	2	-	2
Biblioteconomia	1	2	2	1	6	1	1	1	1	-	1
Biomedicina	3	12	31	30	10	2	1	1	-	-	1
Cinema De Animação e Artes Digitais	1	7	7	4	4	3	2	3	1	-	2
Ciência Da Computação	12	32	59	60	30	2	1	1	1	-	3
Ciências Atuariais	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	1
Ciências Biológicas	59	101	135	103	39	6	10	9	-	3	9
Ciências Contábeis	3	-	-	1	4	2	1	2	1	-	-
Ciências Do Estado	8	11	5	6	5	1	-	1	1	-	1

(continua)

	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Ciências Econômicas	14	11	11	9	9	4	1	7	3	1	1
Ciências Sociais	21	13	12	16	13	8	10	6	2	-	3
Ciências Socioambientais	2	7	15	10	7	4	1	3	1	-	1
Comunicação Social	41	36	32	17	14	-	-	-	-	-	-
Conservação E Restauração De Bens Culturais Móveis	6	2	-	4	2	5	1	-	-	-	1
Controladoria E Finanças	-	-	2	-	1	-	1	1	-	-	-
Dança	5	5	3	1	4	4	1	2	-	-	-
Design	5	16	58	51	12	4	7	4	1	1	3
Design De Moda	8	7	5	12	14	5	4	5	5		3
Direito	50	49	67	70	52	64	31	23	13	7	38
Educação Física	7	9	11	5	2	3	2	3	-	-	1
Enfermagem	8	22	14	7	3	2	2	3	-	-	5
Engenharia Aeroespacial	29	47	69	64	27	6	3	3	2	1	4
Engenharia Agrícola E Ambiental	5	5	5	4	3	1	-	-	-	1	1
Engenharia Ambiental	14	29	62	66	18	6	1	7	2	-	11
Engenharia Civil	51	95	297	305	114	45	57	46	43	39	42
Engenharia De Alimentos	3	9	11	4	2	6	2	5	-	1	1

(continua)

	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Engenharia De Controle E Automação	25	69	157	133	52	9	3	-	5	4	11
Engenharia De Minas	25	45	88	76	27	6	2	1	-	-	-
Engenharia De Produção	52	97	165	124	56	21	27	33	27	16	19
Engenharia De Sistemas	1	2	34	44	15	1	-	1	5	3	4
Engenharia Elétrica	40	80	146	131	62	21	21	19	18	12	15
Engenharia Florestal	-	4	8	6	1	2	-	4	1	2	-
Engenharia Mecânica	37	103	233	202	56	8	9	12	9	15	10
Engenharia Metalúrgica	14	40	101	84	25	1	5	9	3	1	4
Engenharia Química	28	67	101	104	43	9	18	9	9	6	16
Estatística	2	1	5	5	2	-	-	1	1	-	1
Farmácia	18	31	68	78	31	3	1	2	4	1	5
Filosofia	3	3	3	3	2	7	-	3	-	-	1
Fisioterapia	7	7	16	18	4	1	1	1	-	-	1
Fonoaudiologia	2	4	8	9	4	2	2	-	1	-	1
Física	7	17	27	22	8	-	-	-	-	-	3
Geografia	11	12	15	14	11	6	6	4	-	-	-
Geologia	1	6	30	32	11	8	1	2	1	-	-

(continua)

	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Gestão De Serviços De Saúde	1	4	1	2	-	1	-	1	-	1	4
Gestão Pública	3	4	1	4	3	1	2	1	2	-	4
História	11	20	20	10	4	8	6	6	4	2	9
Jornalismo	-	-	-	-	-	13	8	3	3	1	5
Letras	41	57	48	46	32	25	8	6	9	3	7
Matemática	-	4	6	5	3	2	-	-	3	-	1
Matemática Computacional	-	5	8	6	1	-	-	-	-	-	-
Medicina	26	59	159	151	42	3	5	2	4	1	-
Medicina Veterinária	6	12	45	41	11	3	4	2	1	1	1
Museologia	-	2	7	5	3	2	1	1	-	-	1
Música	12	15	14	9	5	1	2	3	2	-	4
Nutrição	6	12	9	9	4	4	-	3	3	-	-
Odontologia	3	9	22	31	14	-	1	-	3	-	-
Pedagogia	7	8	9	11	12	3	4	5	2	1	2
Psicologia	20	25	27	21	11	11	9	9	3	2	7
Publicidade e Propaganda	-	-	-	-	-	4	5	3	1	2	1
Química	5	17	42	24	5	-	-	1	-	2	5

(continua)

(conclusão)

	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Radiologia	-	2	3	3	3	-	-	-	-	-	1
Relações Econômicas Internacionais	3	8	6	7	13	5	1	5	1	-	7
Relações Públicas	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Sistemas De Informação	7	17	46	51	21	-	-	-	1	-	2
Teatro	8	11	6	3	12	6	10	7	3	1	-
Terapia Ocupacional	1	9	8	5	1	2	1	-	-	1	2
Turismo	7	12	12	9	7	6	3	4	3	-	1
Zootecnia	-	1	2	2	1	2	1	-	-	-	-
Total	**876**	**1606**	**2893**	**2642**	**1127**	**433**	**341**	**341**	**222**	**145**	**313**

Fonte: *PDI UFMG 2018-2023; ** Censo da Educação Superior, 2018 -2022.

Tabela 35 – Número de estudantes de Graduação de outras instituições em intercâmbio na UFMG no período de 2007 a 2022

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Administração	9	15	14	11	15	11	11	13	13	12	11	9	7	3	1	3
Administração/Noturno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agronomia	-	-	-	1	3	2	2	2	-	1	4	1	1	3	1	1
Antropologia	-	-	-	-	1	4	6	7	11	9	2	6	4	2	1	1
Aquacultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arquitetura E Urbanismo	10	11	15	22	17	12	19	29	36	37	47	32	15	6	2	4
Arquivologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes Visuais	8	10	11	10	7	9	9	14	13	15	16	7	5	-	-	1
Biblioteconomia	-	-	1	2	2	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-
Biomedicina	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-
Cinema De Animação E Artes Digitais	-	-	-	-	-	1	-	1	4	8	8	2	-	1	-	-
Ciência Da Computação	1	-	2	7	5	3	2	3	4	6	6	-	3	1	1	-
Ciências Atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
Ciências Biológicas	8	18	10	11	15	15	10	11	12	18	18	5	4	-	1	3
Ciências Contábeis	1	1	3	3	1	1	2	6	1	1	3	1	1	3	-	1
Ciências Do Estado	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	10	2
Ciências Econômicas	4	8	10	10	9	16	13	21	13	11	11	11	9	8	-	-
Ciências Sociais	14	23	16	22	24	13	9	13	11	7	6	3	4	1	1	1
Ciências Socioambientais	-	-	-	-	-	-	-	4	3	1	-	-	2	1	-	-
Comunicação Social	8	12	20	22	26	24	10	9	8	11	11	-	-	-	-	-

(continua)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Comunicação Social-Jornalismo E Relações Públicas	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	6	6	3	-	-	3
Comunicação Social-Publicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	-	-	-	-	-
Conservação E Restauração De Bens Culturais Móveis	-	-	-	1	4	1	-	1	3	2	-	-	-	1	-	-
Controladoria E Finanças	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	-	2	-	-	-	-
Curso Superior De Tecnologia Em Radiologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Dança	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	1	-	-	-
Design	-	-	-	-	2	4	1	3	2	3	1	1	1	-	-	-
Design De Moda	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-
Direito	7	13	16	25	26	23	23	20	29	30	20	19	11	7	1	2
Educação Física	4	4	7	2	-	2	4	3	3	3	8	5	5	-	-	-
Enfermagem	-	1	1	6	6	3	4	6	6	4	5	1	9	2	1	-
Engenharia Aeroespacial	-	-	-	-	-	2	1	4	5	10	5	1	5	-	1	-
Engenharia Agrícola E Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	1	1	-	-
Engenharia Ambiental	-	-	-	-	-	3	2	8	13	14	13	5	5	2	1	3
Engenharia Civil	-	1	2	11	10	7	12	13	16	21	27	11	2	5	-	3
Engenharia De Alimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-
Engenharia De Controle E Automação	-	-	-	-	1	1	2	3	1	4	7	2	6	1	-	1
Engenharia De Minas	2	2	1	1	4	3	8	8	8	18	20	12	10	3	-	1
Engenharia De Produção	1	1	2	7	15	15	9	8	19	23	11	11	6	4	-	-
Engenharia De Sistemas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Elétrica	5	8	5	10	9	7	5	18	20	13	10	7	4	2	1	1

(continua)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	3	3	-	-	1
Engenharia Mecânica	1	-	3	8	7	6	7	6	16	22	15	9	7	5	-	5
Engenharia Metalúrgica	-	-	-	3	2	1	3	4	4	6	8	2	3	1	-	4
Engenharia Química	-	1	2	4	3	7	7	5	14	12	6	2	4	1	-	-
Estatística	-	1	-	-	-	-	-	1	3	2	1	-	-	-	-	-
Farmácia	1	2	3	1	3	4	3	3	1	8	7	2	1	2	-	3
Filosofia	-	-	1	1	1	2	5	7	5	4	4	4	2	-	-	-
Fisioterapia	-	2	2	-	2	3	6	3	2	3	6	2	-	1	-	-
Fonoaudiologia	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Física	1	1	1	2	2	-	1	1	2	2	1	-	2	-	-	-
Geografia	1	3	6	8	6	2	3	5	5	4	3	3	5	-	-	-
Geologia	1	1	-	2	1	4	3	1	5	10	10	2	8	2	-	3
Gestão De Serviços De Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-
Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	1	4	3	1	2	35	-	-	1
História	6	9	8	4	3	6	5	9	9	5	7	1	3	3	-	1
Jornalismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	1	2
Letras	20	23	27	36	43	42	53	47	51	35	36	18	21	4	4	5
Matemática	-	-	-	1	1	-	-	1	1	2	3	1	-	-	-	-
Matemática Computacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medicina	2	4	9	11	8	8	16	14	10	16	17	6	13	11	-	-
Medicina Veterinária	5	11	13	9	12	9	11	15	11	10	20	24	12	9	-	2

(continua)

(conclusão)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Museologia	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	1	-	-	-	-	-
Música	1	4	9	5	5	5	5	7	11	8	4	7	5	3	-	-
Nutrição	1	2	3	-	3	2	-	-	2	4	3	1	3	-	-	-
Odontologia	3	3	1	-	2	2	3	4	7	9	6	9	3	-	-	-
Pedagogia	-	2	3	8	8	6	2	11	11	1	8	2	3	1	-	-
Psicologia	2	8	9	7	2	6	5	8	9	12	12	9	3	3	-	2
Publicidade E Propaganda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	2	1	-	1
Química	3	3	-	-	1	4	5	6	8	6	4	-	1	-	-	2
Química Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Relações Econômicas Internacionais	-	-	-	-	3	6	6	9	6	9	12	1	2	2	-	-
Relações Públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	4	2	1	-	-
Sistemas De Informação	-	-	-	2	3	1	-	1	4	4	1	-	-	1	-	-
Teatro	3	3	-	1	2	1	-	6	8	4	4	3	4	1	1	-
Terapia Ocupacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1
Turismo	1	1	1	1	1	6	5	1	1	4	5	4	4	2	-	-
Zootecnia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2
Total	**135**	**213**	**237**	**299**	**329**	**318**	**322**	**412**	**469**	**501**	**495**	**284**	**285**	**117**	**32**	**66**

Fonte: Departamento de Registro e Controle Acadêmico da Universidade Federal de Minas Gerais (DRCA)

Tabela 36 – Número de concluintes dos cursos de Graduação presenciais de 2000-2022

Cursos	2000*	2001*	2002*	2003*	2004*	2005*	2006*	2007*	2008*	2009*	2010*	2011*	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Administração	84	81	94	108	94	94	83	87	87	77	92	75	98	62	90	79	75	70	60	66	80	61	73
Administração ICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	17	33	23	19	18	14	19	11
Agronomia	-	-	-	31	37	41	31	49	30	40	40	36	31	27	32	24	41	26	39	29	26	22	25
Antropologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	13	14	24	28	16	5	17	20
Aquacultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	13	15	16	22	20	11	5	7	21
Arquitetura e Urbanismo	71	68	100	61	78	88	71	70	77	78	71	78	93	73	99	97	124	131	133	116	80	88	118
Arquivologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	32	33	29	30	25	24	16	23	19	19	28
Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura	80	56	75	64	76	67	96	50	58	58	52	53	48	46	72	71	57	63	72	72	43	43	45
Biblioteconomia	60	66	60	111	109	101	110	141	84	107	129	90	109	112	113	97	81	79	67	59	82	80	70
Biomedicina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	17	25	37	29	26	19	33	44
Cinema de Animação e Artes Digitais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	23	17	37	32	28	28	24	24	27
Ciência da Computação	64	77	70	57	53	69	78	44	75	62	63	62	49	40	48	54	48	52	47	34	53	38	37
Ciências Atuariais	-	-	-	-	9	19	26	23	13	15	21	19	20	14	12	9	9	14	12	11	14	12	16
Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura	112	139	131	117	125	122	109	127	148	121	94	160	121	141	126	149	155	157	166	169	153	152	145
Ciências Contábeis	72	93	81	71	65	67	79	63	49	68	78	56	36	54	52	51	55	50	59	47	50	45	42
Ciências do Estado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	14	17	22	18	22	37	29	17	14	14

(continua)

Cursos	2000*	2001*	2002*	2003*	2004*	2005*	2006*	2007*	2008*	2009*	2010*	2011*	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Ciências Econômicas	71	43	83	70	63	63	54	65	66	82	52	62	66	60	55	45	63	50	44	52	42	52	63
Ciências Sociais - Bacharelado e Licenciatura	42	57	54	71	61	68	58	78	86	69	65	73	64	55	56	49	72	70	58	60	41	43	31
Ciências Socioambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	18	25	23	26	28	23	15	18	15
Comunicação Social	82	74	59	45	90	109	90	94	122	102	111	110	103	96	135	143	115	109	0	0	0	0	0
Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	19	20	19	17	17	16	19	11	18	9	10
Controladoria e Finanças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10	18	15	23	28	20	21	22	24
Dança - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9	9	6	15	14	13	4	16
Design	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	30	50	51	48	35	27	28	27
Design de Moda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	11	31	30	25	49	44	32	23	20	20
Direito	303	311	320	328	323	311	312	307	328	359	373	341	367	369	363	382	398	361	365	296	279	312	300
Educação Física - Bacharelado e Licenciatura	104	121	122	126	139	118	89	155	132	163	105	112	74	79	73	85	103	94	102	106	56	60	80
Enfermagem	74	96	88	112	99	95	89	103	87	78	100	91	74	38	62	76	90	67	78	55	67	59	57
Engenharia Aeroespacial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	22	28	22	34	41	53	30	33	31
Engenharia Agrícola e Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	27	27	19	20	15	24	15	20	14
Engenharia Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	25	38	22	39	40	38	25	33	31
Engenharia Civil	170	160	175	155	158	144	117	122	143	160	175	152	166	189	164	179	141	150	187	190	150	162	123
Engenharia de Alimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	22	12	21	23	24	22	18	12

(continua)

Cursos	2000*	2001*	2002*	2003*	2004*	2005*	2006*	2007*	2008*	2009*	2010*	2011*	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Engenharia de Controle e Automação	-	-	12	40	51	45	65	57	69	57	46	65	59	52	41	96	70	75	99	103	63	53	65
Engenharia de Minas	28	25	36	22	15	19	22	44	39	62	53	40	63	47	49	48	49	46	48	43	33	28	36
Engenharia de Produção	-	-	-	-	-	27	62	68	75	72	76	81	72	62	67	79	76	76	83	77	71	79	81
Engenharia de Sistemas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6	17	31	19	26	21	24
Engenharia Elétrica	64	43	86	85	88	79	88	90	79	73	63	88	82	71	63	58	72	83	95	73	67	62	70
Engenharia Florestal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	31	24	37	28	26	11	13	23	25
Engenharia Mecânica	73	56	61	75	71	57	98	97	100	130	140	144	155	114	94	114	97	125	145	137	103	103	111
Engenharia Metalúrgica	29	30	33	36	37	17	38	46	45	33	55	61	54	40	45	38	33	56	64	37	38	22	30
Engenharia Química	42	51	50	49	53	47	56	44	43	54	54	45	54	54	31	54	45	53	73	59	40	54	53
Estatística	21	14	19	26	23	38	20	27	33	24	31	24	34	20	11	19	15	24	20	19	18	26	30
Farmácia	228	235	244	237	218	220	224	220	185	210	173	170	100	89	79	87	97	149	163	134	107	132	124
Filosofia - Bacharelado e Licenciatura	45	31	24	42	38	28	32	37	46	34	29	33	25	31	34	38	37	61	56	35	44	38	36
Fisioterapia	40	49	46	41	43	60	46	60	47	48	54	58	46	52	57	47	81	61	71	55	58	68	50
Fonoaudiologia	-	-	-	18	41	51	51	45	40	43	57	49	34	29	18	41	35	32	31	40	19	36	45
Formação Intercultural para Educadores Indígenas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	31	29	28	30	33	31	31	30	33
Física - Bacharelado e Licenciatura	57	51	40	58	68	56	70	87	64	54	52	35	42	38	30	51	51	51	54	58	60	54	56
Geografia - Bacharelado e Licenciatura	55	60	78	77	76	55	69	79	79	81	77	67	71	83	58	63	88	92	105	109	69	95	74

(continua)

Cursos	2000*	2001*	2002*	2003*	2004*	2005*	2006*	2007*	2008*	2009*	2010*	2011*	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Geologia	16	21	18	13	16	37	26	31	33	39	25	34	33	34	17	29	27	23	35	24	19	21	17
Gestão de Serviços de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	62	63	56	65	70	29	37	32	60
Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	26	27	55	48	40	44	32	21	29	24
História - Bacharelado e Licenciatura	89	89	72	61	72	86	78	64	69	89	87	67	55	56	78	65	72	62	63	76	56	53	57
Jornalismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47	46	38	53	56
Letras - Bacharelado e Licenciatura	253	276	237	277	276	281	279	294	259	248	241	215	229	249	279	270	298	294	322	137	189	195	212
Licenciatura em Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	20	20	27	49	2	16	18	20
Matemática - Bacharelado e Licenciatura	72	65	75	59	75	44	72	67	51	63	47	41	32	31	30	44	37	27	57	40	69	55	50
Matemática Computacional		1	6	5	7	9	7	11	7	7	9	7	3	8	7	7	11	2	9	8	10	6	10
Medicina	324	328	316	326	323	316	330	319	316	309	329	315	326	312	302	302	289	313	297	362	299	304	311
Medicina Veterinária	108	123	118	136	116	95	107	121	118	111	111	104	95	106	81	88	110	79	124	91	85	97	102
Museologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	26	27	18	18	12	27	23	13
Música - Bacharelado e Licenciatura	18	36	30	48	35	42	62	38	46	37	40	50	42	55	74	58	89	89	92	88	62	49	48
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	49	54	64	44	52	67	47	61	52	54	52	57	37	52	52
Odontologia	110	113	124	127	108	122	122	97	110	127	116	114	108	110	70	148	119	152	123	118	56	55	102
Pedagogia	142	159	195	125	118	141	127	138	124	117	121	88	113	112	112	105	107	117	73	96	103	69	89
Psicologia	192	231	175	200	209	195	200	210	201	197	207	174	110	116	109	99	116	99	113	103	122	104	88

(continua)

(conclusão)

Cursos	2000*	2001*	2002*	2003*	2004*	2005*	2006*	2007*	2008*	2009*	2010*	2011*	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Publicidade e Propaganda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	44	36	33	40
Química - Bacharelado e Licenciatura	52	52	63	60	45	52	52	69	56	52	45	68	73	43	28	34	39	36	54	38	38	41	51
Química Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	5	12	14	19	23	38	26	17	17	20
Radiologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	31	45	58	30	32	41	32	24	32
Relações Econômicas Internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	27	24	34	33	27	30	33	22
Relações Públicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	13	18	10	20
Sistemas de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	10	30	25	17	25	31	42	60	41	29	36	30	32
Teatro - Bacharelado e Licenciatura	-	-	27	28	34	34	63	28	37	29	22	16	27	34	33	32	35	17	33	38	32	21	19
Terapia Ocupacional	38	39	27	37	46	58	45	57	62	46	54	50	48	53	77	62	56	43	44	42	36	31	42
Turismo	-	-	-	-	-	17	36	24	39	58	44	38	29	41	44	34	23	39	35	33	15	20	20
Zootecnia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	30	36	29	31	34	24	27	19	22	13	21	32	19
Total	3485	3620	3724	3835	3881	3904	4039	4147	4106	4236	4183	4031	3911	3971	4239	4595	4727	4833	5147	4492	3945	3998	4161

Fonte: *PDI UFMG 2018-2023; ** Censo da Educação Superior, 2018 -2022.

Tabela 37 – Número de concluintes dos cursos de Graduação noturnos no período de 2000-2022

Cursos	2000*	2001*	2002*	2003*	2004*	2005*	2006*	2007*	2008*	2009*	2010*	2011*	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Administração	40	39	48	48	42	50	48	33	44	42	44	42	54	30	38	40	45	39	38	31	42	30	37
Administração ICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	17	33	23	19	18	14	19	11
Antropologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	13	14	24	28	16	5	17	20
Arquitetura e Urbanismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	37	31	37	53	43	35	29	31	47
Arquivologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	32	33	29	30	25	24	16	23	19	19	28
Biblioteconomia	-	-	-	35	37	36	36	48	25	43	69	27	47	57	44	43	33	31	33	29	35	27	20
Biomedicina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	17	25	37	29	26	19	33	44
Cinema de Animação e Artes Digitais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	23	17	37	32	28	28	24	24	27
Ciências Biológicas - Licenciatura	25	51	46	38	35	38	40	45	71	62	39	85	59	80	63	70	62	56	67	76	62	80	65
Ciências Contábeis	72	93	81	71	65	67	79	63	49	68	78	56	36	54	52	51	55	50	59	47	50	45	42
Ciências Socioambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	18	25	23	26	28	23	15	18	15
Comunicação Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	41	38	29	35					
Radiologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	31	45	58	30	32	41	32	24	32
Dança - Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9	9	6	15	14	13	4	16
Design	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	30	50	51	48	35	27	28	27
Design de Moda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	11	31	30	25	49	44	32	23	20	20
Direito	-	-	-	-	-	-	-	6	81	147	194	171	178	173	167	191	205	162	186	140	136	140	143
Educação Física - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			7	8	14	22	9	12	11
Engenharia de Controle e Automação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	21	15	30	35	50	25	18	39

(continua)

(conclusão)

Cursos	2000*	2001*	2002*	2003*	2004*	2005*	2006*	2007*	2008*	2009*	2010*	2011*	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018**	2019**	2020**	2021**	2022**
Engenharia de Sistemas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		1	6	17	31	19	26	21	24
Engenharia Mecânica	-	-	-	-	-	2	28	46	55	69	79	74	89	44	47	52	41	64	68	67	49	61	51
Farmácia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	21	41	54	49	43	40	38
Filosofia - Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	10	14	17	24	24	14	20	17	14
Física - Licenciatura	34	32	19	38	41	27	28	33	29	23	19	12	12	9	10	25	14	12	18	10	19	12	8
Geografia - Licenciatura	23	24	35	38	32	21	27	33	40	41	42	32	27	24	11	36	38	44	34	50	35	42	35
Gestão de Serviços de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	62	63	56	65	70	29	37	32	60
Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	26	27	55	48	40	44	32	21	29	24
História - Licenciatura	41	42	40	29	36	39	39	31	33	45	38	30	25	28	44	34	38	28	26	36	22	17	31
Jornalismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	22	26	34	39
Letras - Bacharelado e Licenciatura	9	48	92	137	150	154	143	161	140	136	124	102	130	125	141	145	179	185	208	73	85	105	131
Matemática - Licenciatura	35	31	26	15	31	24	29	27	18	35	20	23	12	14	9	21	12	12	16	11	26	16	19
Música - Bacharelado e Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	30	42	29	51	49	50	48	28	29	27
Pedagogia	61	77	101	63	59	72	65	63	58	58	69	43	50	66	57	45	56	56	34	44	54	31	37
Química - Licenciatura	17	20	27	18	22	23	20	28	30	31	23	29	25	23	13	10	18	16	20	16	12	16	12
Química Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	5	12	14	19	23	38	26	17	17	20
Relações Econômicas Internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	27	24	34	33	27	30	33	22
Sistemas de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	10	30	25	17	25	31	42	60	41	29	36	30	32
Total	**357**	**457**	**515**	**530**	**550**	**553**	**582**	**617**	**673**	**814**	**848**	**759**	**815**	**929**	**1161**	**1334**	**1467**	**1536**	**1597**	**1288**	**1165**	**1171**	**1268**

Fonte: *PDI UFMG 2018-2023; ** Censo da Educação Superior, 2018 -2022.

Tabela 38 – Número de concluintes dos cursos presenciais de licenciatura no período de 2000-2022

Cursos	2000*	2001*	2002*	2003*	2004*	2005*	2006*	2007*	2008*	2009*	2010*	2011*	2012*	2013*	2014*	2015*	2016*	2017*	2018*	2019**	2020**	2021**	2022**
Artes Visuais	14	20	22	16	16	17	26	6	14	4	9	2	6	6	7	15	14	10	9	17	9	8	13
Ciências Biológicas	69	97	84	70	73	79	68	86	113	84	54	103	68	103	80	82	75	70	97	105	87	105	88
Ciências Sociais	15	19	20	36	19	28	19	17	20	21	21	16	4	5	7	13	21	21	21	22	15	15	9
Dança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9	9	6	15	14	13	4	16
Educação Física	79	102	87	86	95	79	60	111	81	64	31	38	23	23	30	38	36	32	36	41	16	9	29
Enfermagem	11	16	12	21	22	48	38	64	33	36	17	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filosofia	26	18	13	26	19	10	15	17	28	12	10	9	7	10	5	13	10	22	15	2	7	12	11
Formação Intercultural para Educadores Indígenas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	31	29	28	30	33	31	31	30	33
Física	37	34	20	40	43	36	41	53	36	32	25	17	19	17	14	28	23	15	25	22	31	18	17
Geografia	35	51	64	60	47	42	41	48	46	50	51	41	41	28	22	40	50	58	49	69	44	62	46
História	74	71	56	49	59	70	73	60	54	80	75	55	45	45	72	52	65	51	51	65	50	45	52
Letras	230	235	214	231	226	239	225	233	215	197	191	154	156	158	197	176	236	221	253	68	132	114	147
Licenciatura em Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	20	20	27	49	2	16	18	20
Matemática	69	61	67	48	68	38	66	58	48	58	43	33	27	26	25	35	30	21	37	34	51	41	39
Música	2	6	2	9	8	9	13	7	12	8	8	9	5	12	22	14	26	22	25	22	13	18	18
Pedagogia	142	159	195	125	118	141	127	138	124	117	121	88	113	112	112	105	107	117	73	96	103	69	89
Psicologia	15	25	11	20	11	8	17	11	20	22	17	10	5	6	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Química	33	45	55	47	42	41	43	40	40	34	26	33	31	26	15	13	19	18	24	21	18	22	21
Teatro	-	-	9	13	16	22	30	16	28	16	15	8	17	16	17	13	13	5	10	20	18	11	13
Total	**851**	**959**	**931**	**897**	**882**	**907**	**902**	**965**	**912**	**835**	**714**	**618**	**567**	**618**	**687**	**695**	**782**	**746**	**822**	**651**	**654**	**601**	**661**

Fonte: *PDI UFMG 2018-2023; ** Censo da Educação Superior, 2018 -2022.

Tabela 39 – Resultados do Enade dos cursos de Graduação da UFMG no período de 2014-2022

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Enade 2022										
Administração	72,43	65,68	5,00	5	5	5,002	5,200	4,982	4,499	5
Administração ICA	63,74	56,90	4,38	5	5	5,093	5,290	4,708	4,250	5
Ciências Contábeis	67,45	32,69	4,55	5	5	5,065	5,198	4,913	4,370	5
Ciências Econômicas	78,62	51,58	4,91	5	4	5,107	5,261	4,947	4,280	5
Direito	75,23	57,28	4,59	5	3	5,070	4,798	5,061	3,615	4
Jornalismo	77,54	65,62	4,34	5	3	5,298	5,004	5,088	3,549	4
Psicologia	79,03	73,23	4,54	5	2	5,317	5,144	4,968	3,376	4
Publicidade E Propaganda	73,82	63,45	4,74	5	3	5,322	5,129	5,020	3,890	4
Relações Internacionais	72,96	51,37	3,44	4	2	5,071	5,092	4,644	3,283	4
Turismo	70,97	62,62	4,58	5	4	5,304	5,250	4,789	3,944	4
Enade 2021										
Artes Visuais (Licenciatura)	45,636	65,28	4,215	5	3	5,32	4,868	4,958	3,624	4
Ciência Da Computação (Bacharelado)	54,522	59,845	5	5	4	4,732	5,081	4,816	4,006	5
Ciências Biológicas (Bacharelado)	55,605	57,472	4,647	5	3	5,296	5,302	4,998	3,772	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	47,902	62,158	4,46	5	3	5,317	5,326	5,03	3,743	4

(continua)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Ciências Sociais (Bacharelado)	45,987	53,221	4,023	5	4	5,194	4,736	4,774	3,746	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	54,051	60,851	4,476	5	3	5,357	5,059	5,243	3,586	4
Design	44,892	52,727	3,453	4	3	5,021	4,388	4,505	3,234	4
Educação Física (Bacharelado)	47,191	57,763	5	5	3	5,202	5,194	4,92	3,789	4
Educação Física (Licenciatura)	49,7	60,5	4,802	5	4	4,868	5,081	4,579	3,894	4
Filosofia (Bacharelado)	49,01	64,147	4,207	5	3	5,328	4,886	4,716	3,575	4
Filosofia (Licenciatura)	50,52	72,75	4,444	5	3	5,351	4,882	4,533	3,666	4
Física (Licenciatura)	46,739	62,005	4,251	5	3	4,717	5,082	4,73	3,586	4
Geografia (Bacharelado)	44,695	53,877	4,05	5	3	5,244	5,188	4,546	3,579	4
Geografia (Licenciatura)	47,131	58,114	4,17	5	3	5,143	5,197	4,556	3,52	4
História (Bacharelado)	52,173	69,67	4,162	5	3	5,225	4,441	4,827	3,539	4
História (Licenciatura)	49,334	71,643	4,821	5	4	5,384	4,765	5,062	3,93	4
Letras-Português (Licenciatura)	49,831	61,966	4,276	5	2	5,417	5,324	5,112	3,452	4
Matemática (Licenciatura)	49,312	68,564	4,547	5	3	5,01	5,234	5,185	3,647	4
Matemática EaD (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SC
Música (Licenciatura)	44,089	53,423	3,248	4	2	5,316	4,987	4,963	3,151	4
Pedagogia (Licenciatura)	45,705	58,192	4,47	5	2	5,314	5,19	4,991	3,404	4

(continua)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Química (Bacharelado)	45,853	49,964	4,514	5	4	5,23	5,484	5,233	4,189	5
Química (Licenciatura)	51,555	61,452	4,828	5	4	5,158	5,278	5,109	4,201	5
Química EaD (Licenciatura)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SC
Sistemas De Informação	48,385	52,898	4,569	5	3	4,738	5,122	4,541	3,524	4
Enade 2019										
Agronomia	52,52	62,49	4,14	5	4	5,35	5,48	5,11	3,87	4
Arquitetura e Urbanismo	56,91	73,00	4,61	5	3	5,04	4,49	5,01	3,40	4
Biomedicina	60,40	58,72	4,29	5	3	5,42	5,17	5,11	3,64	4
Educação Física (Bacharelado)	46,84	64,17	4,21	5	3	4,98	4,70	4,59	3,46	4
Enfermagem	51,49	58,37	4,39	5	3	5,49	5,48	5,07	3,81	4
Engenharia Ambiental	64,81	63,93	4,96	5	3	5,01	4,99	5,08	3,76	4
Engenharia Civil	56,75	60,08	4,40	5	3	4,42	5,02	4,62	3,42	4
Engenharia De Alimentos	47,01	48,56	2,59	3	3	5,19	5,15	5,05	3,20	4
Engenharia De Controle E Automação	52,00	45,55	3,40	4	3	4,77	5,17	5,06	3,46	4
Engenharia De Produção	54,96	61,12	4,53	5	3	4,85	4,80	5,20	3,62	4
Engenharia Elétrica	56,54	57,04	4,90	5	3	4,32	4,80	4,79	3,71	4
Engenharia Florestal	55,93	47,56	3,40	4	3	5,14	5,06	4,69	3,45	4
Engenharia Mecânica	55,92	46,84	4,11	5	3	4,19	4,56	4,77	3,31	4

(continua)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Engenharia Química	61,50	55,44	4,42	5	3	4,60	4,84	5,03	3,61	4
Farmácia	51,42	64,70	4,56	5	3	5,11	5,10	4,77	3,57	4
Fisioterapia	60,25	54,15	5,00	5	3	5,07	4,93	4,60	3,69	4
Fonoaudiologia	54,91	65,13	4,38	5	3	5,55	5,10	5,18	3,64	4
Medicina	60,11	68,29	4,40	5	4	5,40	5,29	5,34	3,84	4
Medicina Veterinária	54,00	67,02	4,75	5	3	5,05	4,87	4,90	3,76	4
Nutrição	54,62	69,89	4,98	5	3	5,38	5,45	5,09	3,79	4
Odontologia	57,92	65,83	4,15	5	3	5,34	5,26	4,85	3,52	4
Tecnologia Em Radiologia	49,22	57,37	4,02	5	3	5,04	5,00	4,44	3,42	4
Zootecnia	42,91	48,80	3,56	4	4	5,43	5,29	5,23	3,81	4
Enade 2018										
Administração	66,270588	52,98571429	4,860992	5	3	4,196853	4,576331	4,341949	3,429379	4
Administração Ica	54,579545	46,07954545	3,851038	4	3	4,90874	5,007997	4,788982	3,5128451	4
Gestão Pública	67,991566	56,29156627	3,721729	4	3	4,698565	4,64296	4,594183	3,4612817	4
Ciências Contábeis	54,657576	45,96363636	4,060338	5	3	4,290214	4,43904	4,303888	3,3894088	4
Ciências Econômicas	67,593056	46,62916667	4,199502	5	3	4,511106	5,212465	4,957176	3,681111	4
Design	57,617808	55,32054795	3,722751	4	3	4,465196	4,310748	4,403174	3,3331376	4
Direito	69,197849	56,7172043	4,916417	5	2	4,414071	4,158179	4,818253	3,4171397	4

(continua)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Jornalismo	73,934722	63,46944444	4,620038	5	2	4,654094	4,603713	4,617696	3,4047562	4
Psicologia	70,07963	60,12407407	4,35033	5	3	4,553634	4,518054	4,345614	3,3647789	4
Publicidade E Propaganda	74,8	64,3862069	4,933119	5	3	4,642375	4,607157	4,825346	3,6038835	4
Relações Internacionais	68,413725	44,91764706	3,262437	4	2	4,591433	5,053568	4,84088	2,9831259	4
Turismo	61,983333	58,35694444	4,358752	5	2	4,878585	4,895486	4,542301	3,2657487	4
Enade 2017										
Arquitetura e Urbanismo	69,31	64,66	4,61	5	3	4,64	4,14	4,82	3,33	4
Artes Visuais (Licenciatura)	59,35	67,97	3,97	5	3	4,64	4,33	4,22	3,33	4
Ciência da Computação (Bacharelado)	64,68	59,13	4,88	5	3	4,40	4,81	4,97	3,75	4
Ciências Biológicas (Bacharelado)	65,01	60,37	4,23	5	3	4,63	4,49	4,82	3,31	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	62,95	56,61	4,06	5	3	4,48	4,29	4,61	3,42	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	48,48	38,09	1,92	2	3	5,42	4,84	4,07	3,11	4
Ciências Sociais (Bacharelado)	59,87	50,10	3,61	4	4	4,51	3,84	4,11	3,44	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	64,77	58,67	4,64	5	3	4,23	3,78	4,17	3,37	4
Educação Física (Licenciatura)	52,77	55,09	3,92	4	3	4,42	4,21	4,16	3,27	4
Engenharia De Minas	65,55	47,58	3,52	4	3	4,08	4,60	4,51	3,33	4
Engenharia Metalúrgica	69,00	49,60	3,83	4	3	4,59	4,91	4,83	3,54	4
Engenharia Aeroespacial	67,92	54,69	4,27	5	3	4,02	4,22	4,46	3,44	4

(continua)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Engenharia De Sistemas	67,92	46,78	3,52	4	3	4,88	4,86	5,50	3,57	4
Engenharia Ambiental	70,32	56,54	4,54	5	3	5,13	5,05	5,08	3,72	4
Engenharia Civil	70,88	59,19	4,41	5	2	4,02	4,60	4,55	3,18	4
Engenharia De Alimentos	59,41	40,43	2,94	3	2	4,98	5,02	5,14	2,98	4
Engenharia De Controle E Automação	67,77	50,58	3,90	4	3	4,19	4,61	4,67	3,41	4
Engenharia De Produção	72,20	54,64	4,82	5	3	4,48	4,43	4,94	3,56	4
Engenharia Elétrica	70,36	51,86	4,80	5	3	4,06	4,52	4,72	3,54	4
Engenharia Florestal	63,38	52,88	3,39	4	4	4,97	4,70	4,90	3,45	4
Engenharia Mecânica	68,11	55,75	4,02	5	2	4,01	4,37	4,69	3,17	4
Engenharia Química	75,37	49,43	4,60	5	4	4,40	4,58	5,00	3,79	4
Filosofia (Bacharelado)	65,36	54,78	4,41	5	3	5,03	4,31	4,56	3,65	4
Filosofia (Licenciatura)	57,56	55,88	3,51	4	2	4,66	4,35	4,18	2,93	3
Física (Bacharelado)	60,76	42,28	3,52	4	4	4,28	4,52	4,53	3,56	4
Física (Licenciatura)	55,31	49,45	3,76	4	3	4,10	4,28	4,43	3,26	4
Geografia (Bacharelado)	55,61	55,58	3,26	4	3	4,81	4,47	3,62	3,37	4
Geografia (Bacharelado)	59,89	54,49	3,34	4	3	4,67	4,61	3,94	3,11	4
Geografia (Licenciatura)	57,20	56,65	3,97	5	3	4,68	4,66	4,19	3,27	4

(continua)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
História (Bacharelado)	60,44	53,75	4,05	5	3	4,86	3,95	4,44	3,18	4
História (Licenciatura)	61,60	59,90	4,45	5	3	4,96	4,02	4,32	3,55	4
Letras - Inglês	55,94	60,27	3,65	4	3	4,85	4,76	4,76	2,04	3
Letras-Português (Bacharelado)	56,34	48,48	2,64	3	2	4,91	4,68	4,68	2,85	3
Letras-Português (Licenciatura)	55,51	49,85	3,59	4	3	4,91	4,81	4,68	3,38	4
Matemática (Bacharelado)	69,90	46,72	2,64	3	2	3,62	4,35	4,03	2,50	3
Matemática (Bacharelado)	69,37	66,88	3,85	4	3	4,89	5,13	5,43	3,49	4
Matemática (Licenciatura)	57,13	56,44	4,08	5	3	4,05	4,52	4,70	3,46	4
Matemática (Licenciatura)	56,64	41,44	2,79	3	3	4,68	3,81	2,99	3,16	4
Música (Licenciatura)	50,31	47,50	2,73	3	3	5,01	4,68	4,49	3,06	4
Pedagogia (Licenciatura)	60,59	58,75	4,44	5	3	5,10	4,84	4,80	3,49	4
Química (Bacharelado)	65,28	44,79	4,16	5	4	4,27	4,52	4,47	3,61	4
Química (Bacharelado)	66,18	40,99	3,79	4	3	4,58	4,67	4,90	3,55	4
Química (Licenciatura)	60,61	45,63	4,03	5	3	4,37	4,58	4,55	3,35	4
Química (Licenciatura)	59,80	32,44	2,50	3	4	5,25	4,80	3,19	3,45	4
Sistemas De Informação	66,87	56,57	4,33	5	3	4,22	4,49	4,59	3,57	4
Enade 2016										
Educação Física (Bacharelado)	51,89	60,33	4,75	5	3	4,85	4,35	4,54	3,45	4

(continua)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Biomedicina	68,64	56,61	4,63	5	3	5,29	5,15	5,65	3,73	4
Enfermagem	54,04	58,68	4,48	5	3	5,61	5,63	5,45	3,75	4
Farmácia	57,49	64,69	4,2	5	3	5,06	4,9	5,01	3,49	4
Medicina Veterinária	54,51	58,72	4,19	5	3	4,87	4,59	4,76	3,33	4
Nutrição	53,24	65,15	4,08	5	3	4,97	4,9	4,58	3,39	4
Fisioterapia	54,69	44,85	3,72	4	3	5,29	4,96	4,9	3,39	4
Fonoaudiologia	55,01	63,85	3,71	4	3	5,57	5,27	5,17	3,58	4
Medicina	67,56	70,82	3,52	4	3	5,18	4,92	5,13	3,26	4
Agronomia	53,84	64,17	3,37	4	3	4,96	4,79	4,78	3,24	4
Odontologia	60,12	61,37	3,32	4	2	5,25	4,94	5,29	3,09	4
Radiologia	44,65	48,74	3,16	4	3	5,35	5,31	4,89	3,27	4
Zootecnia	47,37	41,62	2,68	3	3	5,19	4,94	4,92	3,3	4
Enade 2015										
Administração	69,38	58,48	5	5	3	4,27	4,26	4,5	3,52	4
Administração ICA	67,69	52,22	4,46	5	4	4,98	4,73	5,04	3,75	4
Ciências Contábeis	64,3	54,45	4,66	5	3	4,52	4,49	4,44	3,63	4
Ciências Econômicas	69,09	52,59	4,52	5	3	4,49	4,93	4,67	3,36	4
Design	61,94	53,32	3,11	4	3	4,35	3,27	4,34	2,73	3

(continua)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Direito	70,2	55,38	4,26	5	2	4,21	3,45	4,53	3,17	4
Jornalismo	71,76	54,95	4,43	5	3	4,71	4,13	4,56	-	_
Psicologia	70,86	54,56	4,19	5	3	4,68	4	4,52	3,4	4
Publicidade e Propaganda	73,11	66,54	4,9	5	3	4,58	3,99	4,48	-	_
Relações Internacionais	72,54	50,85	3,48	4	2	4,72	5,04	4,89	3,06	4
Turismo	63,72	67,67	4,17	5	3	4,92	4,62	4,58	3,38	4
Enade 2014										
Arquitetura E Urbanismo	62,93	52,5	3,58	4	2	4,8	4,3	5,1	3,08	4
Matemática (Bacharelado)	66,7	48,06	3,06	4	3	4,7	4,7	5,1	3,47	4
Matemática (Licenciatura)	56,8	37,25	3,54	4	3	4,5	4,4	4,4	3,19	4
Letras-Português (Bacharelado)	63,45	48,63	3,28	4	2	5,1	4,9	4,9	3,12	4
Letras-Português (Licenciatura)	62,58	51,99	4,67	5	3	5,1	4,9	4,9	3,58	4
Física (Bacharelado)	62,81	41,62	3,75	4	3	4,7	4,6	4,9	3,32	4
Física (Licenciatura)	59,96	55,51	4,07	5	3	4,7	4,7	5	3,44	4
Química (Bacharelado)	69,12	52,57	4,16	5	3	4,6	4,6	4,7	3,42	4
Química (Licenciatura)	61,08	48,37	3,33	4	4	4,9	4,8	4,1	3,63	4
Ciências Biológicas (Bacharelado)	71,31	62,84	4,88	5	3	4,8	4,5	4,6	3,83	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	64,99	50,78	3,47	4	3	4,96	4,6	4,5	3,46	4

(continua)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Pedagogia (Licenciatura)	59,61	58,77	3,94	5	3	5,37	5,2	4,8	3,47	4
História (Bacharelado)	65,68	53,3	3,26	4	1	4,7	3,9	4,6	2,24	3
História (Licenciatura)	68,38	60,9	4,43	5	3	5,3	4,2	4,9	3,64	4
Artes Visuais (Licenciatura)	64,47	56,79	4,04	5	3	4,9	4	4,4	3,26	4
Geografia (Bacharelado)	62,57	48,79	3,27	4	3	5,1	4,7	4,1	3,23	4
Geografia (Licenciatura)	62,45	46,29	3,73	4	3	4,7	4,4	4,3	3,21	4
Filosofia (Bacharelado)	63,83	54,25	3,76	4	3	5,1	4,4	4,4	3,53	4
Filosofia (Licenciatura)	50,98	45,64	2,95	4	2	4,6	3,8	4	2,85	3
Educação Física (Licenciatura)	55,33	54,46	3,81	4	3	5	4,6	5,1	3,37	4
Ciência da Computação (Bacharelado)	69,68	61,78	4,67	5	2	4,7	4,7	5	3,38	4
Sistemas de Informação	66,76	53,74	4,32	5	5	4,5	4,5	4,9	4,19	5
Música (Licenciatura)	60,08	40,01	1,56	2	2	5,3	4,6	4,8	2,64	3
Ciências Sociais (Bacharelado)	62,46	51,61	3,76	4	3	4,7	4	4,5	3,22	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	61,71	51,93	4,01	5	5	4,3	3,6	4,1	3,79	4
Engenharia Civil	58,51	53,57	3,98	5	2	4,8	4,9	4,9	3,18	4
Engenharia Elétrica	70,72	60,66	4,63	5	5	4,4	4,8	5	4,35	5
Engenharia de Controle E Automação	72,72	58,66	4,31	5	5	4,6	4,9	5	4,14	5

(continua)

(conclusão)

Curso de Graduação	Formação Geral*	Conhecimento Específico*	Enade Contínuo	Enade Conceito	IDD	Organização Didático-Pedagógica**	Infraestrutura e Instalações físicas**	Oportunidades de Ampliação da Formação **	CPC Contínuo#	CPC Conceito
Engenharia Mecânica	63,63	54,17	3,52	4	4	4,5	4,6	4,8	3,7	4
Engenharia Química	74,78	61,01	4,93	5	4	4,7	5	5,1	4	5
Engenharia de Produção	69,9	55,54	3,98	3	3	5	4,9	5,2	2,92	3
Engenharia Ambiental	73,73	61,1	4,1	5	3	5	4,9	5,1	3,56	4
Engenharias	71,71	59,75	3,97	5	2	4,5	4,7	4,8	3,09	4
Engenharia de Alimentos	59,15	46,43	2,19	5	3	4,9	4,7	4,9	3,68	4
Engenharia Florestal	65,54	44,8	2,93	4	1	4,9	4,3	5	2,57	3

*Nota Bruta na parte de formação geral e na parte de componente específico na prova do Enade corresponde a nota em 100 pontos.
**Nota Bruta na Organização didático-pedagógica, infraestrutura e ampliação da formação corresponde à média da nota na escala Likert, entre 1 e 6, no questionário do estudante, onde 6 = concordo plenamente.
#Nota contínua Enade e CPC variam entre 0 a 5.
Conceito Enade, IDD e CPC valores 1, 2, 3, 4 ou 5.
SC: Sem conceito
CPC: Conceito Preliminar de Curso IDD: Indicador da Diferença de desempenho Observado e Esperado.

Fonte: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior

Tabela 40 – Indicadores Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade

Indicadores de Qualidade de Educação ((2019 - 2021 - 2022)					
Código do Curso	Nome do Curso	Avaliação Enade			
		CPC Faixa	IDD	Enade	Ano
121492	Administração - ICA	5	5	5	2022
12941	Administração	5	5	5	2022
20841	Agronomia	4	4	5	2019
12942	Arquitetura e Urbanismo	4	3	5	2019
12943	Artes Visuais - Licenciatura	4	3	5	2021
1113161	Biomedicina	4	3	5	2019
12946	Ciência da Computação	5	4	5	2021
312945	Ciências Biológicas - Bacharelado	4	3	5	2021
12945	Ciências Biológicas - Licenciatura	4	3	5	2021
12947	Ciências Contábeis	5	5	5	2022
12948	Ciências Econômicas	5	4	5	2022
312949	Ciências Sociais - Bacharelado	4	3	5	2021
12949	Ciências Sociais - Licenciatura	4	4	5	2021
121496	Design	4	3	4	2021
12951	Direito	4	3	5	2022
312952	Educação Física - Bacharelado	4	4	5	2021
12952	Educação Física - Licenciatura	4	3	5	2021
12953	Enfermagem	4	3	5	2019
121511	Engenharia Ambiental	4	3	5	2019
12954	Engenharia Civil	4	3	5	2019
121504	Engenharia de Alimentos	4	3	3	2019
18880	Engenharia de Controle e Automação	4	3	4	2019
50478	Engenharia de Produção	4	3	5	2019
12955	Engenharia Elétrica	4	3	5	2019

(continua)

Indicadores de Qualidade de Educação ((2019 - 2021 - 2022)					
Código do Curso	Nome do Curso	Avaliação Enade			
		CPC Faixa	IDD	Enade	Ano
121513	Engenharia Florestal	4	3	4	2019
12957	Engenharia Mecânica	4	3	5	2019
12959	Engenharia Química	4	3	5	2019
38596	Farmácia	4	3	5	2019
312962	Filosofia - Bacharelado	4	3	5	2021
12962	Filosofia - Licenciatura	4	3	5	2021
12963	Física - Licenciatura	4	3	5	2021
12964	Fisioterapia	4	3	5	2019
21598	Fonoaudiologia	4	3	5	2019
312965	Geografia - Bacharelado	4	3	5	2021
12965	Geografia - Licenciatura	4	3	5	2021
121515	Gestão Pública	4	3	4	2018
312967	História - Bacharelado	4	4	5	2021
12967	História - Licenciatura	4	3	5	2021
27656	Jornalismo	4	3	5	2022
12968	Letras - Licenciatura	4	2	5	2021
12969	Matemática - Licenciatura	4	3	5	2021
12970	Medicina	4	4	5	2019
12971	Medicina Veterinária	4	3	5	2019
12977	Música - Licenciatura	4	2	4	2021
72169	Nutrição	4	3	5	2019
12972	Odontologia	4	3	5	2019
12973	Pedagogia	4	2	5	2021
12974	Psicologia	4	2	4	2022
33738	Publicidade e Propaganda	4	3	5	2022

(continua)

(conclusão)

Indicadores de Qualidade de Educação ((2019 - 2021 - 2022)					
Código do Curso	Nome do Curso	Avaliação Enade			
		CPC Faixa	IDD	Enade	Ano
312975	Química - Bacharelado	5	4	5	2021
12975	Química - Licenciatura	5	4	5	2021
1117665	Radiologia	4	3	5	2019
5000057	Relações Econômicas Internacionais	4	2	4	2022
87195	Sistemas de Informação	4	3	5	2021
58092	Turismo	4	4	5	2022
87193	Zootecnia	4	4	4	2019
121519	Matemática - EaD	s/c	s/c	s/c	2021
115220	Química - EaD	s/c	s/c	s/c	2021

*s/c: sem conceito

Fonte:https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior.

Tabela 41 – Resultados de Processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação

Código do Curso (e-MEC)	Nome do Curso	Avaliação in loco	
		CC	Ano
121492	Administração - ICA	5	2013
1141480	Antropologia*	5	2023
121500	Aquacultura	4	2019
121494	Arquivologia*	5	2023
312943	Artes Visuais - Bacharelado	5	2019
12944	Biblioteconomia	4	2018
1113161	Biomedicina	4	2014
50461	Ciências Atuariais	5	2019
115314	Ciências Biológicas - Licenciatura (EaD)	4	2012
123342	Ciências do Estado*	5	2023
5000056	Ciências Socioambientais	4	2017
121517	Cinema de Animação e Artes Digitais	5	2014
113130	Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis*	5	2023
1112247	Controladoria e Finanças*	5	2023
1113162	Dança - Licenciatura	4	2014
121496	Design	4	2012
121498	Design de Moda	4	2019
12951	Direito	4	2015
103079	Educação do Campo	5	2012
312952	Educação Física - Bacharelado	4	2017
121507	Engenharia Aeroespacial	5	2014
121509	Engenharia Agrícola e Ambiental*	4	2023
121511	Engenharia Ambiental	5	2013
121504	Engenharia de Alimentos	3	2013
12956	Engenharia de Minas	4	2015
5000059	Engenharia de Sistemas	5	2015
121513	Engenharia Florestal	4	2013

(continua)

(conclusão)

Código do Curso (e-MEC)	Nome do Curso	Avaliação in loco	
		CC	Ano
12960	Estatística	4	2019
38596	Farmácia	5	2017
312963	Física - Bacharelado	5	2013
21598	Fonoaudiologia	4	2009
103066	Formação Intercultural para Educadores Indígenas	5	2011
115258	Geografia - Bacharelado (EaD)	5	2012
12966	Geologia	4	2012
121502	Gestão De Serviços de Saúde	5	2018
121515	Gestão Pública	5	2011
312968	Letras - Bacharelado	4	2013
12968	Letras - Licenciatura	4	2014
2126937	Letras-Libras*	5	2023
121519	Matemática - Licenciatura (EaD)	3	2012
12970	Medicina	5	2017
12971	Medicina Veterinária	5	2008
1113166	Museologia	4	2013
312977	Música - Bacharelado	4	2013
12973	Pedagogia	4	2012
115276	Pedagogia (EaD)	4	2012
115220	Química - Licenciatura (EaD)	4	2012
5000058	Química Tecnológica	4	2014
1117665	Radiologia	5	2013
5000057	Relações Econômicas Internacionais	5	2014
36204	Teatro - Bacharelado	4	2017
12976	Terapia Ocupacional	5	2018

*Processo de renovação de reconhecimento em fase final, com resultado já conhecido, aguardando apenas a publicação da Portaria.

Fonte: Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG, elaboração própria, com base nos dados retirados do Sistema e-MEC, acesso restrito da Procuradora Institucional da UFMG.

Apêndice B – Pós-Graduação

Tabela 42 – Número de teses de Doutorado defendidas de 2000 a 2022

	2000	2001	2022	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Administração	7	7	1	5	10	4	6	6	7	6	6	8	13	19	30	23	12	22	29	22	18	22	21
Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	5	11
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Análises Clínicas e Toxicológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	7	3	1	3	4
Antropologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	8	7	8	7
Arquitetura e Urbanismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	13	9	14	9	8	16	15	20	16
Artes	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	7	15	19	13	18	11	15	29	10	23	20	12	19
Bioinformática	-	-	-	-	-	-	1	7	5	8	3	6	8	4	9	17	12	10	9	14	9	16	13
Biologia Celular	4	9	2	6	1	3	6	4	7	11	7	14	10	9	12	22	23	12	17	18	8	15	13
Biologia Vegetal	-	-	-	-	-	2	4	6	7	4	7	3	5	2	17	13	9	9	4	8	12	6	8
Bioquímica e Imunologia	10	19	12	10	8	22	15	16	18	12	21	19	10	21	24	22	25	23	18	24	14	24	18
Ciência Animal	19	31	34	29	25	31	30	17	27	17	9	17	29	26	26	21	22	25	25	20	17	24	19
Ciência da Computação	4	10	9	6	8	9	9	10	12	9	8	8	15	10	10	15	13	11	10	17	20	13	20
Ciência da Informação	3	1	6	5	4	13	5	8	9	9	5	14	10	20	12	11	13	11	11	9	7	6	16
Ciência de Alimentos	-	-	-	-	-	-	4	4	3	4	4	4	6	7	7	7	14	2	11	8	7	5	10
Ciência Política	-	-	-	-	-	-	-	-	2	8	4	7	9	8	10	12	11	9	9	14	13	17	13
Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	9	13	4	5	7	3	3	6	12	7	9	7	18	18	14	9	2	15	7	11	12	9	15

(continua)

	2000	2001	2022	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto	-	-	-	-	-	-	2	3	4	1	14	3	4	7	10	11	5	6	5	6	4	5	9
Ciências Biológicas - Fisiologia e Farmacologia	8	7	12	8	15	19	7	20	15	16	21	13	15	17	27	14	20	21	12	9	16	23	19
Ciências Biológicas: Farmacologia Bioquímica e Molecular	-	-	-	1	4	7	6	6	7	6	9	2	2	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da Reabilitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	6	10	5	14	10	11	10	9	21	4	7	7
Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical	2	4	3	7	4	2	2	5	7	7	8	8	6	7	12	10	9	6	14	11	15	8	13
Ciências da Saúde - Saúde da Criança e do Adolescente	12	8	5	9	4	8	17	7	10	17	18	12	25	16	21	12	19	14	4	9	10	17	9
Ciências do Esporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2	9	10	7	17	8	9	15	9	16
Ciências e Técnicas Nucleares	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	7	1	7	5	11	7	11	12	4	4	6	11	4
Ciências Farmacêuticas	-	2	1	2	1	5	-	6	9	10	10	3	11	10	17	16	12	4	7	8	8	16	14
Ciências Fonoaudiológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ciências Humanas: Sociologia e Política	1	3	2	4	3	8	2	9	6	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação Social	-	-	-	-	-	-	-	1	5	3	5	5	5	3	14	10	10	11	13	16	10	11	14
Controladoria e Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	3
Demografia	1	7	5	1	1	10	4	3	8	10	8	7	5	8	11	7	9	9	6	10	7	7	4
Direito	14	31	23	22	23	17	30	28	24	13	8	12	11	14	14	17	32	40	24	21	10	35	48
Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	-	9	6	4	6	6	5	6	17	8	9	7	11	14	11	12	17	15	20	12	7	4	12
Economia	-	-	-	-	-	4	2	3	7	5	6	11	9	7	21	9	9	5	7	13	7	9	5
Educação - Conhecimento e Inclusão Social	8	14	15	9	21	14	13	26	28	51	54	38	24	43	76	73	56	61	40	58	51	60	70
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	3	5	6	5	13	9	12	11	18	18	22	32	17	16	18
Engenharia de Estruturas	-	-	-	-	2	2	4	6	7	5	1	3	5	2	5	4	3	7	7	7	5	7	4

(continua)

	2000	2001	2022	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Engenharia de Produção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9	6	7	5	5	10	8	7
Engenharia Elétrica	11	11	3	8	7	12	13	14	16	13	12	19	14	19	24	26	26	17	26	28	27	31	36
Engenharia Mecânica		2	6	3	9	7	10	15	10	18	9	7	11	9	10	6	13	14	19	12	12	14	14
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas	16	16	15	16	12	19	8	15	14	8	12	18	19	11	15	14	14	16	16	12	17	16	20
Engenharia Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	-	3	4	8	6	5	6	7	3	14	4
Estatística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	6	6	2	2	5	10	9	4	4	3	7	4	6
Estudos do Lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	20	12	9	17	15	9
Estudos Linguísticos	4	12	14	13	10	16	18	17	24	21	18	33	32	30	45	39	31	32	35	33	29	39	45
Filosofia	5	5	3	4	3	3	7	6	5	4	5	9	8	6	12	11	13	18	15	18	12	21	20
Física	11	12	8	10	11	12	16	9	18	16	11	14	13	17	23	17	17	18	19	14	13	14	20
Genética	-	-	-	-	-	-	2	9	3	2	3	6	16	11	12	14	13	8	13	16	6	15	17
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	3	11	6	6	9	14	12	10	15	10	8	20	20	13	12	13
Geologia	-	-	-	-	-	1	3	6	4	3	3	2	2	2	2	3	3	5	4	6	7	2	8
Gestão e Organização do Conhecimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5	9	18	14	15
História	-	-	1	3	4	8	14	7	7	14	7	8	7	18	14	25	22	14	26	15	9	16	20
Inovação Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	10	8
Letras: Estudos Literários	19	11	7	7	18	21	18	26	24	15	17	16	14	21	33	25	29	24	24	25	23	18	34
Matemática	-	-	2	1	2	2	1	4	6	7	7	8	3	6	11	13	15	18	16	15	21	19	17
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6	4	9	6	4	5	15
Medicina - Gastroenterologia	2		3	2	6	2	5	1	4	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(continua)

(conclusão)

	2000	2001	2022	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Medicina Molecular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6	6	11	8	8	7	7	8	6	4	10
Microbiologia	8	9	12	13	8	16	14	14	16	13	15	13	13	18	17	30	18	18	21	21	14	18	20
Música	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	15	7	17	13	14	24
Neurociências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	3	11	3	11	8	5	9	8	11	6	10	6
Odontologia	-	-	-	-	-	-	5	10	5	7	14	14	16	17	20	29	21	20	19	19	21	15	23
Oftalmologia	9	18	3	9	11	1	5	2	7	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parasitologia	6	12	6	11	8	3	7	17	8	8	10	15	12	7	19	22	13	17	9	13	6	10	9
Patologia	4	4	6	3	6	3	1	5	3	4	10	4	5	2	9	13	7	8	9	8	5	5	7
Produção Vegetal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	11	9	8
Psicologia: Congnição e Comportamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4	1
Psicologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	11	18	16	10	12	20	25	18	11	11
Química	19	14	18	11	15	28	13	25	38	18	29	27	35	31	24	34	26	34	29	34	21	19	22
Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos				6	6	8	4	9	4	6	8	15	16	7	13	10	18	9	15	11	15	11	16
Saúde da Mulher	2	6	7	3	8	3	5	5	8	2	2	6	8	4	6	5	3	3	5	5	2	2	0
Saúde Pública	-	-	-	-	1	6	6	8	4	1	8	6	6	8	15	6	7	6	5	10	8	7	9
Sociologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	8	4	6	5	7	6	6	8	9	9	3	3	5
Zoologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	5	7	4	10	0	6	2
Zootecnia	-	-	-	-	-	-	-	10	18	14	22	13	12	10	28	18	33	22	20	19	17	17	22
TOTAL	**219**	**307**	**254**	**256**	**292**	**360**	**352**	**450**	**525**	**487**	**528**	**539**	**633**	**630**	**911**	**869**	**862**	**878**	**841**	**938**	**801**	**905**	**1017**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Tabela 43 – Número de dissertações de Mestrado defendidas de 2000 a 2022

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Administração	37	48	13	19	38	19	15	16	27	24	15	22	22	23	25	24	25	33	31	28	28	20	16
Alimentos e Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	3	18
Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	-	-	-	-	-	-	-	-	5	8	14	19	13	18	17	20	22	21	21	11	18	9	16
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4	11	7	6	9	13	13	4	18	19	22	14	14	9
Análises Clínicas e Toxicológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	8	7	18	15	4	5	0
Antropologia	-	-	-	-	-	-	-	-	10	9	9	11	12	8	16	12	17	15	10	16	6	8	13
Arquitetura e Urbanismo	11	12	14	9	8	13	14	17	15	21	14	15	12	10	18	21	18	16	26	15	27	19	18
Artes	-	12	12	22	12	21	28	35	18	26	30	38	26	17	25	24	21	28	22	26	20	22	37
Artes/ Mp	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	0	7	0	0
Bioinformática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	12	14	14	16	13	7	10	11
Biologia Celular	3	8	4	10	15	11	7	23	8	18	6	16	25	5	20	13	15	11	9	14	8	15	16
Biologia Vegetal	-	4	9	4	4	10	8	7	6	16	13	12	10	2	22	13	8	10	8	16	5	5	9
Bioquímica e Imunologia	10	16	10	10	17	17	13	16	17	18	20	11	16	19	21	17	18	16	20	23	12	16	11
Ciência Animal	-	-	-	-	-	-	-	17	37	39	65	55	41	22	52	38	39	37	35	59	31	37	46
Ciência da Computação	28	74	35	32	38	37	35	28	26	53	46	51	43	44	51	57	67	66	55	52	52	51	29
Ciência da Informação	26	30	11	12	19	27	18	22	24	21	20	16	14	23	25	31	24	14	7	13	7	6	14
Ciência de Alimentos	14	16	13	10	13	17	13	16	12	15	18	17	13	13	21	11	13	16	19	15	11	7	9
Ciência Política	10	10	7	9	11	9	9	11	11	12	9	13	15	14	20	11	19	14	14	15	18	12	16
Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	6	11	4	9	9	14	6	18	10	15	15	16	14	17	20	18	12	6	14	11	26	14	18

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto	-	-	-	-	8	9	8	13	10	12	18	36	13	17	22	15	21	14	18	23	19	23	16
Ciências Biológicas - Fisiologia e Farmacologia	14	17	19	8	11	23	10	17	22	20	20	24	16	17	29	17	20	16	19	19	17	17	14
Ciências Biológicas: Farmacologia Bioquímica e Molecular	-	-	7	11	2	9	3	7	2	8	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da Reabilitação	-	-	-	-	20	22	31	20	25	17	21	11	31	5	20	17	14	13	23	21	15	16	20
Ciências da Saúde - Saúde da Criança e do Adolescente	11	19	21	14	15	23	34	41	43	42	41	38	32	15	26	26	15	17	18	20	12	15	15
Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical	2	9	8	9	9	6	12	14	16	25	17	14	24	9	23	12	22	17	21	12	21	16	17
Ciências do Esporte	3	12	9	12	15	14	8	22	16	18	8	14	21	10	6	21	21	19	19	20	25	16	22
Ciências e Técnicas Nucleares	9	10	10	7	10	17	14	14	13	8	8	11	9	5	2	4	13	9	10	13	8	10	4
Ciências Farmacêuticas	10	14	23	17	20	10	22	26	31	14	13	15	15	2	22	19	16	11	17	15	11	16	16
Ciências Florestais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	8
Ciências Fonoaudiológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	17	22	15	25	15	13	13	15
Comunicação Social	13	15	3	13	14	15	9	16	10	14	9	11	9	15	15	17	19	19	16	21	18	23	24
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	5	12	13	20	12	9	11	9	10	16	22	17	21	22	15	13	16
Controladoria e Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	12	11	7	5	8	6	8	12	9	17	13	11	10
Demografia	7	9	4	4	7	8	6	6	14	9	12	8	6	8	11	11	7	9	10	8	7	7	11
Dermatologia	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direito	46	95	81	70	77	71	47	22	10	39	29	37	53	23	83	26	79	65	73	68	64	79	105
Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	10	20	13	9	10	9	12	18	30	21	15	18	10	16	29	25	15	6	8	18	15	10	16
Economia	5	19	15	12	7	12	14	11	14	7	8	8	12	5	17	12	14	6	12	12	9	15	12
Educação - Conhecimento e Inclusão Social	31	42	49	87	44	25	27	51	71	72	76	59	50	58	69	47	40	50	50	55	50	32	39

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Educação e Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	48	40	38	61	62	53	56
Educação Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	1	-
Enfermagem	34	35	27	38	12	18	21	22	27	31	24	36	37	29	36	27	41	35	29	36	26	48	23
Engenharia de Estruturas	9	39	19	15	15	16	20	10	8	9	13	3	8	11	12	18	16	19	18	16	13	6	10
Engenharia de Produção	15	27	10	16	20	23	21	22	20	18	12	16	9	14	9	24	11	11	12	5	3	6	1
Engenharia Elétrica	36	38	25	15	34	47	30	46	38	46	70	61	45	31	51	51	63	70	67	62	50	29	47
Engenharia Mecânica	19	28	21	22	22	15	28	18	18	19	19	13	14	11	19	26	41	42	45	46	29	22	21
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas	16	23	50	13	14	26	23	42	25	25	42	32	39	22	33	41	29	34	20	41	20	12	22
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas/ Mp	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	35	7	17	23
Engenharia Química	6	9	7	3	10	16	8	13	9	8	19	7	16	16	18	19	11	14	15	17	12	13	9
Ensino de Biologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	5	4	33
Estatística	8	20	9	8	14	20	12	18	19	12	15	13	8	12	6	17	7	7	10	9	10	7	5
Estudos da Ocupação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	8
Estudos do Lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9	16	15	21	14	7	14	17	15	12	10	13	10	10
Estudos Linguísticos	32	59	24	48	43	46	40	39	60	47	41	38	42	30	41	50	37	41	38	45	30	38	28
Filosofia	7	19	12	16	4	18	14	14	16	17	15	12	13	16	27	13	21	20	14	14	24	13	19
Física	10	27	15	17	17	17	22	16	15	29	32	15	21	22	24	15	26	17	20	15	18	19	21
Genética	9	7	8	5	4	9	9	13	9	31	22	21	29	16	18	15	17	21	15	15	9	13	12
Geografia	16	41	20	12	25	17	24	22	26	20	14	22	18	21	25	14	33	20	11	19	17	14	13
Geologia	8	9	4	3	7	1	6	8	5	6	12	7	8	13	9	8	14	11	16	13	13	10	10

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Geotecnia e Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	10	6	16	16	14	7	10	13	6	12	11	6
Gestão de Serviços de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	29	22	32
Gestão e Organização do Conhecimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	6	13	15	12	15	14
História	6	11	15	13	20	21	34	25	22	24	15	19	15	20	24	20	22	22	17	17	11	16	23
Inovação Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	7	6	6	8	8	12	13	25	14	16	22	28
Letras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	17	13	18	16	15	20	0
Letras: Estudos Literários	58	53	17	28	31	46	41	70	46	43	52	38	46	30	45	42	24	39	26	36	25	29	25
Matemática	5	10	8	3	9	17	11	11	14	12	12	14	10	18	18	21	20	14	16	22	24	15	11
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	20	16	19	11	17	16	16	16
Medicina - Gastroenterologia	-	4	8	7	2	7	4	7	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medicina Molecular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	11	10	11	12	16	8	15	9	8	12	11
Medicina Veterinária	46	49	43	21	45	57	41	30	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microbiologia	19	21	28	24	21	25	6	22	24	20	22	15	24	11	26	18	16	18	20	19	19	13	14
Microbiologia Aplicada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	4	5	4	6	7
Música	-	5	4	7	3	20	22	32	17	15	19	26	30	29	27	23	15	28	24	21	24	20	8
Neurociências	-	-	-	-	-	-	-	-	3	11	13	17	13	15	24	20	20	11	18	16	22	19	26
Nutrição e Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	15	7	11	11	18	9	15
Odontologia	11	30	22	35	7	27	18	6	11	14	22	21	24	18	14	15	23	19	22	28	30	29	39
Odontologia em Saúde Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	10	1	13	13	14	14	1

(continua)

(conclusão)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Parasitologia	5	5	7	12	9	8	13	9	9	14	12	4	22	5	21	11	13	11	13	15	11	13	14
Patologia	9	7	8	7	6	8	11	19	12	11	16	10	9	8	12	8	8	16	12	15	10	9	12
Produção Animal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	15	20	19	11	18	9	8
Produção Vegetal	-	-	-	-	-	-	-	4	12	9	19	23	43	1	15	19	19	17	16	14	11	8	13
Promoção de Saúde e Prevenção da Violência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	28	27	30	36	29	25	27	27	22	12
Psicologia	20	27	21	20	26	44	61	24	30	36	30	28	42	26	64	36	40	44	37	32	22	26	29
Psicologia: Cognição e Comportamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	23	12	11	8
Química	11	19	23	15	29	23	9	16	31	23	20	15	19	18	44	47	32	33	31	32	26	31	27
Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos	25	24	21	29	31	29	29	40	30	28	27	14	20	21	29	26	27	29	28	28	28	28	29
Saúde da Mulher	10	14	8	15	7	3	13	13	11	9	10	11	18	8	7	15	10	9	9	8	9	5	5
Saúde Pública	7	30	16	12	17	14	8	8	14	7	22	21	17	4	19	13	11	10	23	15	11	12	17
Sociedade, Ambiente e Território	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	17	17	16	12	5
Sociologia	7	13	6	8	16	12	14	13	16	20	14	25	8	9	17	9	11	9	8	16	15	10	8
Zoologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	3	6	11	-	6	10	8	7	7
Zootecnia	26	26	18	14	16	24	20	14	24	21	23	31	32	18	30	37	27	19	14	18	24	16	8
TOTAL	**799**	**1253**	**918**	**920**	**989**	**1142**	**1061**	**1202**	**1196**	**1297**	**1347**	**1312**	**1347**	**1063**	**1621**	**1564**	**1639**	**1564**	**1635**	**1780**	**1551**	**1468**	**1544**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Tabela 44 – Número de egressos da Especialização, de 2000 a 2022

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Analise Urbana	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Análise e Dimensionamento de Estruturas de Concreto Armado e Aço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	25	18	13	4	4	3
Análises Clínicas e Toxicológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	19	-	37	24	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Assessoria Técnico-Legislativa Avançada	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Assistência de Enfermagem de Média e Alta Complexidade	-	-	26	3	10	18	47	39	25	98	52		46	42	29	30	3	47	-	-	-	-	-
Atenção Básica em Saúde da Família	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84	294	500	244	304	496	7	-	-	-	-	-	-	-
Auditoria Externa e Interna	66	69	55	43	58	61	85	43	5	29	23	30	47	24	24	27	11	12	-	-	-	-	-
Automação Industrial	-	17	-	14	-	18	7	15	16	15	13	5	3	-	6	-	5	4	-	-	-	-	-
Avanços Clínicos em Fisioterapia	97	91	72	113	94	103	97	94	87	87	64	88	63	20	-	54	93	64	-	-	-	-	-
Cardiologia Pediátrica	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	2	3	2	-	-	1	-	-	1	-	-
Ciência do Treinamento Esportivo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	17	29	3	3
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial com Práticas Hospitalares Avançadas	4	-	5	11	-	6	5	5	9	6	4	5	7	8	7	7	1	8	9	-	-	7	7
Citopatologia	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colposc, e Pat, Cerv., Uterina	7	6	-	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação: Processos Comunicativos e Dispositivos Midiáticos	-	-	-	-	-	35	54	37	24	34	26	29	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação Pública da Ciência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Conforto Ambiental, Eficiência Energética e Tecnologias Construtivas Sustentáveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42	26	21	36	17

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Condicionamento de Ambientes e Refrigeração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	2	9	8	6		10	2	9	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Construção Civil	16	17	42	53	114	104	100	48	63	38	42	64	46	61	53	83	34	4	-	-	14	36	32
Controladoria e Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	5	7	-
Contabilidade em Ifrs e Controladoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9	13	-	-	-	-	-
Contabilidade Governamental	-	-	-	-	-	35	50	26	13	14	16	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Políticas, História e Historiografia	-	-	-	-	-	4	29	20	34	36	28	15	18	5	14	5	-	-	-	-	-	-	-
Democracia Participativa, República e Movimentos Sociais	-	-	-	-	-	-	-	-	59	-	142	2	76	1	61	3	-	-	-	-	-	-	-
Dentística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	8	-	-	-	-	-	-	8	-	-	13
Diagnóstico Microbiológico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	11	1	0	1
Direito Administrativo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	30
Direito do Trabalho Ítalo-Brasileiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Docência da Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Docência na Educação Infantil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42	1	39	-	-	-	-	-	-	-
Educação Musical	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	-	41	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação em Ciências	-	-	-	-	-	-	-	101	1	32	38	28	87	26	69	37	63	-	-	108	-	-	15
Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	-	-	-	-	-	-	-

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Educação, Pobreza e Desigualdade Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	116	-	-	-	-	-	-
Endocrinologia Pediátrica	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	3	3	3	3	2	-	3	1	1	4	-	2	-
Endodontia	12	-	12	-	12	-	9	-	12	-	10	-	-	-	12	-	7	-	-	-	-	-	6
Enfermagem de Saúde Publica	18	10	10	21	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enfermagem Hospitalar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enfermagem em Estomaterapia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	31	14	14	-
Enfermagem Obstétrica	4	7	6	20	9	18	8	15	26	25	36	28	1	23	-	-	-	-	-	-	19	17	-
Enfermagem Obstétrica - Modalidade Residência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	9	5	-	2	9	9	9
Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	212	14	206	78	-	-	-	-
Engenharia de Recursos Minerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5	17	19	15	11	-	-	-	-	-	-	19
Engenharia de Segurança do Trabalho	41	41	41	46	42	50	44	45	42	-	37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia de Sistemas Elétricos de Potência	-	-	-	-	-	29	-	26	1	-	22	-	20	-	23	15	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia de Telecomunicações	23	24	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	161	106	87	3	110	18	100	30	1	-	1	123	2	-
Ensino de Ciências	30	2	27	1	1	30	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino na Educação Básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	136	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Epidemiologia em Serviços de Saúde	-	-	20	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Epidemiologia: Investigação de Surtos em Serviços de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ergonomia	-	-	-	-	-	27	22	53	-	-	20	20	25	18	19	18	-	-	-	-	-	-	-

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ergonomia e Projetos de Situações de Trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	1	6	2
Especialidades Pediátricas	9	4	3	6	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estatística	22	-	-	-	-	-	5	4	16	8	22	36	3	11	17	19	19	15	-	-	-	-	-
Estatística Aplicada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	10	15	19	35
Estomatologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	6	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Estratégia Saúde da Família	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	204	203	235	67	21
Estruturas	8	4	6	5	10	3	9	9	6	16	5	10	9	20	15	24	17	3	1	-	2	1	10
Estudos Avançados em Lazer	-	-	-	-	-	-	-	32	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estudos de Criminalidade e Segurança Pública	-	3	13	35	35	1	31	34	61	51	26	9	-	-	-	32	37	-	-	-	-	-	-
Farmacologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14	-	8	9	1	12	3	0
Farmacoquimica	-	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fisioterapia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	97	0	90	105
Fonoaudiologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-
Fontes Renováveis: Geração, Operação e Integração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	15	1	7
Formação de Educadores em Saúde	-	-	-	102	134	-	-	-	1	125	8	91	54	19	182	173	2	-	-	129	47	9	-
Formação de Educadores para a Educação Básica	-	-	-	-	-	-	-	156	273	30	187	-	195	-	-	227	-	-	-	255	12	-	-
Gastroenterologia Pediátrica	-	-	-	-	-	-	2	3	2	2	1	2	2	-	3	2	3	3	4	3	-	2	-
Geoprocessamento	28	24	31	30	26	27	26	20	18	-	29	29	-	28	30	-	-	21	-	-	-	-	-
Geotecnia Ambiental	-	-	12	20	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Gerenciamento de Recursos Hídricos	-	-	-	-	-	-	-	32	13	-	13	-	-	10	13	-	10	-	17	1	-	-	-
Gestão de Informação e Pessoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	21	18	3	-	-	-	-
Gestão de Instituições Federais de Educação Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94	-	6	62	1	47	84	33	-	-
Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde	-	-	-	40	39	-	-	-	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão do Cuidado em Saúde da Família	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	603	304	67	-	-	-	-	-
Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão e Arquitetura da Informação	-	-	-	-	-	-	5	14	16	14	2	14	2	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Escolar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	305	200	115	-	310	2	228	13	-	-	-	-	-	-
Gestão Estratégica	171	467	436	340	326	353	226	172	201	117	73	53	67	62	43	31	24	38	31	35	32	81	18
Gestão Estratégica em Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	-
Gestão Estratégica da Informação	34	-	6	38	41	50	51	57	37	36	37	26	27	35	32	30	11	-	2	8	2	-	-
Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37	176	14	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Pública Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38	-	-	-
Gestão Pública no Setor da Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39	-	-	-
Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	-	-	-
Gramática e Ensino: Tradição Gramatical e Abordagens Contemporâneas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	12	12	16	15	14	2	19
Gênero e Diversidade na Escola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	72	-	-	-	-	-	-

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
História da Ciência	-	-	22	26	20	12	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
História da Cultura e da Arte	-	-	-	43	29	35	35	35	29	38	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Implantodontia	-	-	-	-	12	-	12	-	-	12	15	-	-	14	-	15	-	10	-	-	-	11	-
Informática	-	16	42	34	92	55	80	52	50	24	35	25	10	1	-	6	3	-	3	27	2	0	0
Lazer	13	24	16	-	21	20	15	4	15	7	6	11	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-
Linguagem, Tecnologia e Ensino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	19	23	15	-	20	13	-	-	-	-	-
Linguagens, Tecnologias e Educação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	15	17	16
Língua Inglesa	-	42	45	41	59	50	64	55	65	18	73	34	17	17	33	22	34	33	32	25	30	11	5
Língua Inglesa EaD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	64	26	32	58	19	14	8	4	-	-	-	-	55	22
Logística Estratégica e Sistemas de Transporte	-	-	-	-	-	-	16	13	22	48	23	33	30	16	16	20	-	-	-	-	-	-	-
Marketing Político, Opinião Pública e Comportamento Eleitoral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	1	6	13	4	5	11	12	-	11	-	-	-
Matemática	4	6	8	5	8	11	6	1	5	4	3	1	2	4	5	3	2	4	3	-	1	2	3
Matemática para Professores	-	-	-	-	3	19	18	15	10	12	27	25	14	10	11	12	8	1	-	-	-	-	-
Metodologia Avaliativa para Serviços de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	14	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microbiologia Aplicada	-	-	-	-	-	11	5	23	22	38	46	28	30	25	28	19	15	19	-	-	-	-	-
Microeletrônica	-	-	-	-	-	-	-	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Musicologia Brasileira	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Música	-	6	-	7	2	1	9	15	26	11	9	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neurociências Básicas e Aplicadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	13	15	6	9
Neurociências e suas Fronteiras	-	-	17	11	10	16	4	7	12	12	3	22	3	16	12	19	6	7	-	-	-	-	-
Odontologia em Saúde Coletiva	-	-	-	-	22	30	-	27	88	74	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Odontopediatria	11	-	12	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oftalmologia	6	6	6	-	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ortodontia	-	-	-	-	-	-	12	-	-	12	-	-	12	6	6	6	4	-	11	-	-	-	10
Otimização de Sistemas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	4	-	-	-	-	-
Periodontia	-	20	12	-	-	2	9	12	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pneumologia Pediátrica	-	-	-	-	-	-	3	2	1	2	4	5	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62	-	-	-	-	-	-
Políticas Públicas	-	-	-	-	44	39	22	19	47	31	13	7	15	14	19	14	11	-	-	-	-	-	-
Preparação Física e Esportiva	-	56	22	14	33	16	22	8	55	36	62	32	22	23	37	34	27	27	-	-	-	-	-
Prevenção e Controle de Infecções	-	-	-	-	-	24	23	-	13	26	20	26	8	1	14	12	-	-	-	-	-	-	-
Produção e Gestão do Ambiente Construído	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	40	63	56	84	9	12	0
Projeto de Circuitos Integrados	-	-	-	-	-	-	-	6	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento	-	-	-	-	-	-	4	37	31	32	16	35	20	2	-	-	-	9	21	7	129	-	-
Prótese Dentária	-	-	-	12	-	-	12	-	12	-	18	13	-	16	-	13	-	-	9	-	-	-	-
Psicologia Clínica: Análise Existencial e Getalt-Terapia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39	20	41	33

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Psicologia do Trabalho	-	-	-	1	16	9	5	13	13	32	21	5	8	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Psicoterapias Cognitivas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Questão Agrária, Agroecologia e Agroindustrialização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	13	2	1	-	-	-	-	-
Radiologia Odontológica e Imaginologia	-	-	-	-	12	-	10	-	10	-	8	-	9	-	-	-	-	-	8	-	5	6	1
Recursos Hídricos e Ambientais	-	-	-	-	-	-	5	2	5	15	7	14	13	5	8	7	11	14	9	6	9	3	12
Redes de Telecomunicações	-	51	54	26	38	11	37	19	24	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Residência Docente para Formação de Educadores na Educação Básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-
Residência em Medicina Veterinária I	18	8	5	-	17	14	17	13	11	6	16	12	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Residência em Medicina Veterinária II	-	-	-	-	-	-	-	2	8	4	6	5	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Residência Integrada em Medicina Veterinária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	29	23
Revitalização Urbana e Arquitetônica	19	7	1	28	1	19	9	26	3	18	-	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento e Meio Ambiente	76	111	1	194	79	48	37	61	66	39	60	35	31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde Coletiva	-	-	-	-	-	-	6	45	72	42	45	35	34	3	23	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde da Família I	29	5	20	17	389	48	65	210	64	-	-	40	9	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde da Família II	-	-	-	619	1	-	12	31	18	15	25	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde do Adolescente	-	-	-	-	-	-	-	2	5	1	6	1	2	-	5	4	6	8	9	3	5	5	7
Saúde do Trabalhador	-	-	-	-	-	-	-	-	34	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde Pública	3	11	4	2	6	5	2	2	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistemas de Energia Elétrica	-	-	-	1	15	11	6	5	4	5	3	3	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(continua)

(conclusão)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Soldagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	7	17	2	-	-	-	-	-
Sustentabilidade do Ambiente Construído	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	19	7	16	9	10	8	36	-	-	-	-	-
Tecnologia e Qualificação em Soldagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	3	7	-	1
Tecnologias da Computação	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnologias Digitais e Educação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	93	90	9	-
Temas Filosóficos	19	30	33	26	26	28	18	24	28	19	9	13	14	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Teoria Psicanalítica	5	6	7	8	9	21	10	9	24	14	27	9	23	-	24	20	6	18	1	10	-	-	-
Terapia Ocupacional	-	-	-	-	6	107	83	42	38	23	51	21	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Toxicologia Ocupacional	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transtorno do Espectro do Autismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	29	3	39
Turismo e Desenvolvimento Sustentável	-	-	22	33	35	30	34	24	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Urbanismo	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	**835**	**1237**	**1231**	**2115**	**2003**	**1694**	**1664**	**1985**	**2108**	**2186**	**2402**	**2014**	**1839**	**1792**	**1613**	**2416**	**1340**	**858**	**782**	**1568**	**1058**	**697**	**569**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Tabela 45 – Número de matrículas em cursos de Mestrado, de 2000 a 2022

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Administração	90	62	67	71	50	40	45	50	49	45	48	52	50	47	50	55	67	73	100	78	72	63	50
Alimentos e Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	23	38	45
Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	-	-	-	-	-	-	-	12	24	31	38	45	50	50	51	55	68	49	64	63	67	65	58
Antropologia	-	-	-	-	-	-	10	19	23	32	32	31	31	36	41	39	30	34	40	43	39	45	49
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	9	17	18	21	16	18	27	22	24	36	44	62	55	52	52	57
Análises Clínicas e Toxicológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	23	27	31	39	42	28	12	18	23
Arquitetura e Urbanismo	35	28	28	28	33	41	49	53	41	44	48	39	41	47	59	61	61	63	79	73	79	77	81
Artes	29	49	52	66	85	94	90	98	89	95	92	73	63	61	58	55	70	64	75	80	90	110	118
Artes/Mp	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	9	8	14	20
Bioinformática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	25	33	36	38	45	42	37	37	40
Biologia Celular	14	12	18	22	25	32	35	30	24	21	28	37	38	27	27	34	27	28	39	44	37	43	42
Biologia Vegetal	8	15	12	14	18	16	19	23	21	21	26	24	23	30	24	26	21	26	33	35	21	27	33
Bioquímica e Imunologia	21	20	20	27	32	31	26	27	33	37	36	36	40	47	36	37	41	45	59	56	47	42	48
Ciência Animal	-	-	-	-	-	-	-	71	114	128	112	90	81	79	73	74	79	98	130	141	127	137	138
Ciência da Computação	114	118	93	90	96	93	83	94	111	124	123	100	118	146	167	182	201	198	245	259	265	277	260
Ciência da Informação	53	34	37	51	55	58	61	66	66	59	53	48	57	72	76	70	47	32	36	43	43	49	55
Ciência de Alimentos	25	27	30	30	35	35	36	30	34	38	36	38	39	31	36	35	39	42	49	41	31	28	32
Ciência Política	38	32	27	31	33	31	28	27	31	35	35	38	43	39	37	37	41	37	52	53	53	50	56
Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	23	22	9	22	24	36	39	25	32	40	40	44	48	56	49	28	19	34	57	62	70	62	64

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto	-	-	9	18	23	24	28	32	32	62	59	45	49	50	42	53	61	62	79	80	73	77	71
Ciências Biológicas - Fisiologia e Farmacologia	44	43	30	32	38	40	46	55	61	61	64	60	66	64	72	67	66	87	66	62	64	62	57
Ciências Biológicas: Farmacologia Bioquímica e Molecular	-	3	17	11	11	14	12	15	10	11	16	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da Reabilitação	-	-	17	38	39	45	45	44	42	37	41	44	39	37	32	36	50	56	64	66	70	73	77
Ciências da Saúde - Saúde da Criança e do Adolescente	34	48	44	47	82	93	95	88	85	79	75	64	52	51	44	37	32	42	54	54	61	70	75
Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical	21	23	20	23	18	29	41	36	35	34	39	44	42	41	43	34	39	35	54	49	45	40	36
Ciências do Esporte	25	30	27	40	27	33	38	42	41	36	43	39	21	27	44	46	48	50		67	76	66	67
Ciências e Técnicas Nucleares	27	27	38	46	54	49	38	25	20	25	21	27	13	5	10	21	29	26	40	36	30	26	23
Ciências Farmacêuticas	48	56	54	42	55	66	64	57	33	19	24	28	29	32	35	28	29	33	47	45	69	70	62
Ciências Florestais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	21	34	32
Ciências Fonoaudiológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	33	35	46	43	57	43	45	52	50
Comunicação Social	27	26	30	30	31	29	29	21	33	25	21	24	31	34	36	41	42	43	65	80	89	99	92
Construção Civil	-	-	-	-	-	14	32	37	36	38	32	30	31	35	47	43	45	53	78	86	80	78	71
Controladoria e Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	3	16	31	28	23	18	19	21	22	30	26	42	47	39	41	36
Demografia	16	12	17	23	20	17	24	29	29	26	22	23	24	30	25	17	20	23	29	28	28	38	41
Dermatologia	5	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direito	183	196	202	202	160	123	75	61	71	105	117	153	164	139	140	152	151	192	225	248	275	301	304
Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	29	30	23	24	25	38	54	62	42	37	34	31	38	43	46	34	20	26	41	48	47	48	51
Economia	37	42	29	29	30	33	30	24	24	20	25	30	29	28	34	38	36	42	47	49	48	52	51
Educação - Conhecimento e Inclusão Social	146	161	146	124	102	105	156	198	210	191	175	166	162	158	144	125	102	128	163	158	143	127	113

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Educação e Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49	91	88	105	178	225	237	266	295
Educação Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	12	12	15	29
Enfermagem	76	69	53	51	38	47	51	50	56	63	70	76	75	57	72	78	73	76	97	113	107	107	70
Engenharia de Estruturas	69	74	40	40	48	44	46	40	38	31	37	28	33	36	47	56	55	61	66	54	48	47	52
Engenharia de Produção	48	52	43	47	47	47	49	45	39	32	36	35	31	36	43	42	45	35	40	31	28	26	20
Engenharia Elétrica	93	70	88	118	148	151	157	156	180	189	186	152	146	140	162	185	197	214	272	250	218	220	205
Engenharia Mecânica	75	78	77	58	65	63	57	44	45	53	58	68	39	55	75	97	109	116	148	149	129	155	129
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas	58	92	74	45	48	66	70	60	62	84	77	61	62	66	70	78	76	130	96	86	57	56	51
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas/Mp	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51	78	81	104	94
Engenharia Química	18	15	22	34	39	39	36	40	37	35	41	52	56	46	44	40	37	40	53	50	47	47	41
Ensino de Biologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	100	95	101	59	96
Estatística	31	30	31	35	34	37	42	35	28	27	27	29	20	18	25	23	17	19	32	31	23	25	26
Estudos da Ocupação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	37	59	54
Estudos do Lazer	-	-	-	-	-	-	-	8	26	31	27	40	37	25	32	37	32	24	37	35	39	37	36
Estudos Linguísticos	121	107	114	114	107	95	141	144	128	102	104	105	94	85	91	107	100	92	131	131	115	132	139
Filosofia	46	45	38	34	40	46	43	41	47	45	48	44	53	59	63	55	61	57	80	80	83	72	72
Física	46	46	42	39	42	45	38	56	61	58	67	55	58	49	59	51	51	54	65	63	78	94	97
Genética	15	16	11	13	18	21	23	24	51	57	57	63	54	38	36	38	45	43	42	44	44	50	49
Geografia	71	71	46	49	54	51	56	57	47	40	45	48	53	47	65	60	59	40	53	52	55	55	64
Geologia	19	20	20	16	13	17	21	24	24	27	25	27	27	24	30	40	42	35	48	46	52	52	48

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Geotecnia e Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	23	35	45	53	32	33	25	28	37	37	36	37	38
Gestão de Serviços de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	59	89	90	76
Gestão e Organização do Conhecimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	38	46	46	46	51	43
História	41	45	49	55	68	86	76	66	62	57	54	54	67	78	70	66	61	54	67	73	78	88	66
Inovação Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	27	36	46
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	20	18	23	24	23	38	52	48	71	71	91	94	77
Letras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	30	24	36	35	54	58	37	36	29
Letras: Estudos Literários	141	94	91	101	92	138	135	127	110	114	114	97	98	92	82	79	76	74	94	107	101	105	95
Matemática	15	14	14	22	32	28	26	25	29	31	30	37	45	47	46	49	46	44	58	68	61	58	58
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	36	50	50	44	46	54	59	61	65	59
Medicina - Gastroenterologia	14	16	19	14	16	21	18	9	5	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medicina Molecular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	27	20	25	31	32	27	37	33	36	38	31
Medicina Veterinária	87	84	78	106	120	96	90	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microbiologia	58	58	52	39	38	38	37	40	35	40	43	44	46	38	38	46	40	47	61	56	52	51	53
Microbiologia Aplicada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4	10	18	25	24	29	27
Música	10	11	10	18	38	52	54	45	41	49	76	87	87	77	66	60	67	66	83	75	67	68	67
Neurociências	-	-	-	-	-	-	-	6	22	29	34	41	43	44	46	50	49	61	75	75	89	97	95
Nutrição e Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	18	21	23	47	47	53	49	55
Odontologia	44	45	57	50	39	37	29	28	40	48	48	43	35	30	42	49	43	47	42	48	33	43	43
Odontologia em Saúde Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	30	24	28	80	87	98	106	96

(continua)

(conclusão)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Parasitologia	12	16	20	21	22	23	19	19	20	20	22	30	35	32	26	28	27	32	43	47	44	47	45
Patologia	14	15	15	14	22	29	27	23	23	26	25	21	19	18	18	23	27	26	39	37	38	33	38
Produção Animal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	42	44	45	57	45	46	39	37
Produção Vegetal	-	-	-	-	-	-	9	16	22	39	51	61	46	19	33	40	35	33	41	38	36	35	35
Promoção de Saúde e Prevenção da Violência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	60	69	92	95	61	59	88	90	93	103	113
Psicologia	70	67	80	98	119	105	82	74	76	71	71	102	113	98	84	86	87	77	42	49	34	40	39
Psicologia: Cognição e Comportamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	96	89	90	100	92
Química	45	60	56	56	51	37	44	54	46	49	39	45	60	85	90	87	74	67	104	103	123	113	105
Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos	63	75	82	83	99	104	112	96	91	64	57	58	57	62	69	77	79	77	99	94	98	104	104
Saúde da Mulher	19	24	21	19	12	29	40	31	27	28	24	36	29	21	29	27	21	26	32	35	35	32	25
Saúde Pública	52	47	28	34	29	24	22	16	18	29	35	39	28	25	28	21	24	33	51	38	40	46	47
Sociedade, Ambiente e Território	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	33	37	52	50	48	31	30
Sociologia	32	40	45	50	51	51	50	46	43	44	39	27	27	25	25	24	18	29	44	53	51	52	53
Zoologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	11	13	16	11	20	19	26	26	22	26	27
Zootecnia	48	46	47	47	45	38	35	38	48	45	55	62	61	47	61	64	43	32	54	62	54	52	35
TOTAL	**2643**	**2660**	**2559**	**2701**	**2835**	**2964**	**3063**	**3049**	**3156**	**3288**	**3369**	**3424**	**3463**	**3478**	**3838**	**4046**	**4086**	**4398**	**5873**	**5998**	**5998**	**6260**	**6124**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Tabela 46 – Número de matrículas em cursos de Doutorado, de 2000 a 2022

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Administração	20	23	24	28	27	24	24	28	36	59	77	86	91	89	89	99	106	106	129	104	93	86	73
Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	24	36	46	59	73	72
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	16	24	30
Antropologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	24	31	41	23	26	23	21	22
Análises Clínicas e Toxicológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	12	15	17	18	46	50	52	55	51
Arquitetura e Urbanismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	17	33	46	50	47	52	68	77	86	100	96	94	77
Artes	-	-	-	-	-	-	13	24	42	54	75	76	76	87	79	77	95	85	98	105	105	113	120
Bioinformática	-	-	-	13	20	24	30	34	30	32	33	46	43	52	55	66	63	67	76	78	73	71	66
Biologia Celular	17	14	16	15	17	26	32	37	42	47	46	52	63	68	78	82	75	68	79	74	74	76	73
Biologia Vegetal		5	9	16	20	24	23	23	19	21	31	30	41	45	37	38	35	38	45	50	45	36	39
Bioquímica e Imunologia	51	58	61	73	77	80	81	83	78	86	94	96	102	108	98	96	96	95	113	117	109	110	97
Ciência Animal	114	141	133	126	144	138	132	77	87	82	88	96	96	97	103	104	92	103	124	138	134	137	135
Ciência da Computação	40	51	54	64	59	65	62	61	59	65	82	94	89	93	102	114	150	166	184	188	186	182	169
Ciência da Informação	19	22	27	31	37	39	38	45	55	57	62	68	64	66	68	72	77	48	58	60	55	56	53
Ciência de Alimentos	-	-	8	8	11	15	17	19	22	30	29	35	43	41	45	45	44	40	52	43	41	38	35
Ciência Política	-	-	-	-	-	-	11	23	32	38	43	50	54	53	60	62	68	72	84	91	91	91	85
Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	24	21	8	18	18	22	29	23	37	57	64	74	64	62	49	32	36	45	54	65	69	73	85
Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto	-	-	2	5	7	10	18	20	21	34	29	31	38	35	33	31	28	30	36	41	45	53	59
Ciências Biológicas - Fisiologia e Farmacologia	44	50	55	60	62	60	72	73	76	83	74	85	98	106	115	104	111	108	89	93	97	97	83

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ciências Biológicas: Farmacologia Bioquímica e Molecular	-	4	15	21	23	21	21	24	28	31	35	27	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da Reabilitação	-	-	-	-	-	-	4	10	18	30	31	36	41	40	39	39	49	48	55	61	52	66	70
Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical	13	14	13	16	11	18	23	26	28	31	33	34	36	38	45	39	41	50	66	62	62	56	59
Ciências da Saúde - Saúde da Criança e do Adolescente	26	28	30	34	41	50	53	62	68	85	82	79	78	77	64	59	54	48	58	58	55	51	36
Ciências do Esporte	-	-	-	-	-	-	-	-	7	8	15	25	25	38	40	46	50	48	60	63	62	47	43
Ciências e Técnicas Nucleares	-	-	-	-	-	-	9	12	20	30	31	36	42	50	40	45	37	37	38	42	40	43	32
Ciências Farmacêuticas	7	10	7	15	17	20	31	39	39	41	46	52	64	54	53	46	41	49	60	59	60	61	50
Ciências Fonoaudiológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	30	31	36
Ciências Humanas: Sociologia e Política	34	36	45	54	59	65	60	52	29	19	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação Social	-	-	-	-	6	7	13	16	19	18	35	38	42	48	50	49	57	66	76	82	86	95	101
Controladoria e Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	11	25	31	48	44
Demografia	20	23	23	22	36	38	35	38	43	41	45	46	50	44	42	43	41	42	46	45	39	41	41
Direito	93	102	108	114	118	113	86	71	47	58	66	69	70	78	97	124	104	129	165	216	235	265	267
Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	29	34	31	34	35	41	45	41	45	48	51	55	62	73	74	75	68	61	67	55	45	45	41
Economia	-	3	8	12	18	23	24	31	36	41	49	55	54	51	48	48	48	54	64	69	67	72	74
Educação - Conhecimento e Inclusão Social	59	64	69	85	88	103	132	164	178	198	210	233	249	253	250	241	230	237	280	283	269	273	253
Enfermagem	-	-	-	-	-	8	14	18	29	34	43	46	65	58	70	94	105	102	115	104	87	75	68
Engenharia de Estruturas	12	16	20	27	31	26	28	30	21	26	30	40	37	42	50	53	58	56	67	69	64	66	60
Engenharia de Produção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7	14	33	40	41	47	52	55	61	64	63	57	51
Engenharia Elétrica	40	40	47	65	71	85	94	82	80	87	115	138	154	152	151	154	165	181	220	223	221	212	186

(continua)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Engenharia Mecânica	32	40	43	51	66	67	66	57	60	63	57	57	47	55	63	74	78	95	107	100	106	101	87
Engenharia Metalúrgica, Materiais e de Minas	81	81	70	65	61	53	54	55	55	68	75	67	70	65	60	66	70	77	90	87	87	85	69
Engenharia Química	-	-	-	-	-	-	7	7	9	10	14	23	27	34	32	34	34	40	37	30	22	18	4
Estatística	-	-	-	-	-	4	8	13	15	18	20	26	25	29	31	30	31	32	36	40	41	37	35
Estudos do Lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	28	39	50	67	59	65	64	74	65	53
Estudos Linguísticos	51	64	66	79	89	107	110	116	137	146	167	175	161	164	166	153	145	157	197	195	189	198	185
Filosofia	23	22	22	27	28	29	33	33	36	45	55	67	80	87	102	104	117	117	132	136	135	136	123
Física	46	56	61	71	76	83	88	84	81	85	92	107	112	115	111	95	100	99	111	100	105	112	110
Genética	-	-	-	8	12	17	19	21	25	36	43	59	60	56	63	57	61	65	78	80	70	68	65
Geografia	-	-	-	5	15	23	31	37	37	49	51	58	65	54	63	69	72	76	92	90	88	89	85
Geologia	-	2	5	13	17	21	19	16	12	13	11	14	17	20	20	18	22	27	30	36	38	37	39
Gestão e Organização do Conhecimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	60	68	80	84	84	76
História	6	20	32	35	44	53	48	45	46	50	61	85	103	109	114	118	106	102	120	114	114	130	112
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	29	39	45	65	64	74
Letras: Estudos Literários	64	64	79	95	101	98	93	83	68	87	98	104	115	121	116	119	131	120	149	151	151	144	143
Matemática	4	8	9	12	12	17	26	33	32	36	39	48	61	69	76	83	101	109	111	104	107	103	90
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	14	22	30	35	36	43	37	37	39	39
Medicina - Gastroenterologia	6	9	14	15	13	12	13	11	8	6	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medicina Molecular	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	32	37	39	30	31	33	35	32	31	30	26
Microbiologia	45	52	53	57	64	66	65	61	60	67	76	83	85	91	92	89	85	88	100	97	89	81	76

(continua)

(conclusão)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Música	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	32	43	60	78	81	95	95	107	102
Neurociências	-	-	-	-	-	-	-	4	9	18	24	35	36	39	47	47	45	52	53	55	59	66	68
Odontologia	-	-	-	-	20	20	37	44	48	67	68	81	92	89	90	83	85	82	96	100	103	108	109
Oftalmologia	48	42	27	26	23	25	28	23	19	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parasitologia	44	43	36	43	39	40	46	51	53	52	58	53	71	80	76	77	73	66	75	79	78	78	73
Patologia	17	21	20	17	17	14	17	20	23	23	30	34	38	41	38	39	35	36	38	35	37	40	40
Produção Vegetal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	21	36	40	49	53	55
Psicologia	-	-	-	-	-	-	-	-	14	22	37	50	66	61	66	75	88	94	15	22	26	29	31
Psicologia: Cognição e Comportamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	109	102	96	95	103
Química	91	89	96	99	126	130	120	134	132	135	138	153	143	136	145	148	149	149	163	156	152	152	140
Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos	8	20	25	35	35	31	32	45	53	54	58	59	70	72	76	77	82	84	99	105	105	103	100
Saúde da Mulher	13	18	16	16	20	20	25	21	18	22	18	23	22	20	28	26	25	24	23	16	9	7	4
Saúde Pública	-	-	15	23	30	31	22	21	17	23	34	41	41	40	30	30	35	36	47	49	52	57	61
Sociologia	-	-	-	-	-	-	-	17	26	33	33	28	32	35	37	38	40	43	48	46	40	48	52
Zoologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	11	19	21	30	27	27	26	28	19	27	24
Zootecnia	-	-	-	-	-	-	-	61	52	60	69	72	83	88	95	92	90	82	98	95	88	88	76
TOTAL	**1241**	**1410**	**1502**	**1748**	**1961**	**2106**	**2261**	**2399**	**2516**	**2872**	**3199**	**3598**	**3894**	**4087**	**4224**	**4339**	**4600**	**4806**	**5568**	**5707**	**5672**	**5769**	**5465**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Tabela 47 – Número de docentes com credenciamento permanente, de 2010 a 2022

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Administração	23	18	21	21	26	24	24	28	30	28	25	23	26
Alimentos e Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	14	18	18
Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	15	10	12	14	13	14	16	17	17	21	20	24	27
Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais	12	12	11	11	11	12	11	12	16	18	18	20	17
Análises Clínicas e Toxicológicas/D	-	-	-	-	14	14	15	15	15	15	15	17	16
Antropologia	11	11	11	11	15	15	15	15	17	19	18	15	17
Arquitetura e Urbanismo	18	18	18	18	19	18	20	24	25	24	22	24	26
Artes	26	26	25	29	29	28	24	32	36	43	45	50	50
Artes / Mp	-	-	-	-	6	7	15	15	18	18	17	16	16
Bioinformática	17	16	23	19	17	23	22	25	30	33	32	33	36
Biologia Celular	23	27	23	27	23	26	26	26	32	30	31	32	31
Biologia Vegetal	15	15	14	18	18	17	16	19	20	20	20	22	23
Bioquímica e Imunologia	25	24	24	26	28	27	31	31	35	34	32	32	32
Ciência Animal	49	50	52	54	53	55	51	45	47	48	46	56	64
Ciência da Computação	32	25	33	43	42	36	38	42	53	57	61	67	67
Ciência da Informação	22	21	23	22	22	20	27	16	17	17	18	20	18
Ciência de Alimentos	13	11	12	17	14	13	14	15	17	17	16	17	17
Ciência Política	13	16	19	17	16	15	17	17	19	19	16	16	16
Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	22	15	20	22	28	27	23	19	21	21	21	25	26

(continua)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto	22	23	18	22	25	28	25	23	29	29	30	29	29
Ciências Biológicas: Fisiologia e Farmacologia	-	-	-	-	-	-	-	-	38	39	37	37	39
Ciências da Reabilitação	16	16	17	17	21	26	20	24	24	22	25	27	31
Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical	16	14	18	18	14	18	19	22	25	21	20	22	22
Ciências da Saúde - Saúde da Criança e do Adolescente	36	35	37	37	28	38	33	27	29	29	28	28	28
Ciências do Esporte	14	10	12	16	16	17	18	18	21	24	24	23	23
Ciências e Técnicas Nucleares	9	9	11	12	11	9	11	11	16	13	13	12	12
Ciências Farmacêuticas	17	17	16	15	17	17	15	24	20	22	22	22	22
Ciências Florestais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	11	15	15
Ciências Fonoaudiológicas	-	-	-	11	14	12	12	12	13	13	16	15	18
Comunicação Social	12	13	17	18	13	18	19	20	28	31	31	33	34
Construção Civil	14	13	7	11	13	12	18	20	17	17	20	18	18
Controladoria e Contabilidade/D	9	10	9	11	11	13	11	16	17	16	15	14	15
Demografia	13	17	17	19	16	17	16	15	18	17	17	15	16
Direito	38	46	45	41	36	42	55	56	67	75	76	78	80
Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre	27	26	24	26	25	25	22	25	26	25	24	21	21
Economia	27	25	26	24	27	27	32	28	41	40	42	40	41
Educação - Conhecimento e Inclusão Social	68	51	75	76	84	81	86	92	99	98	100	96	105
Educação e Docência/Mp	-	-	-	-	36	38	43	30	69	70	74	79	84
Educação Física/ Mp	-	-	-	-	-	-	-	-	9	9	9	9	8

(continua)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Enfermagem	22	19	21	20	24	24	31	31	31	27	33	35	29
Engenharia de Estruturas	15	15	15	12	15	16	15	18	18	11	13	13	14
Engenharia de Produção	16	15	15	17	15	17	15	16	13	13	12	13	13
Engenharia Elétrica	52	51	55	61	63	64	60	71	77	82	81	79	80
Engenharia Mecânica	31	34	34	22	26	28	32	31	37	35	34	36	42
Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas	20	21	21	21	17	22	22	18	21	25	24	23	25
Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas (Mp)	-	-	-	-	-	-	-	-	26	33	36	24	25
Engenharia Química	11	11	12	12	12	16	20	17	18	11	14	13	14
Ensino de Biologia	-	-	-	-	-	-	-	20	26	30	29	25	30
Estatística	17	16	16	17	21	17	18	19	24	25	25	25	25
Estudos da Ocupação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	14	14	17
Estudos do Lazer	13	13	13	13	18	12	13	16	19	17	18	18	19
Estudos Linguísticos	48	50	53	54	54	54	48	53	66	69	65	66	66
Estudos Literários	48	51	50	52	51	46	43	53	29	31	30	29	28
Filosofia	20	20	20	23	25	26	27	26	62	63	59	59	60
Física	58	55	58	53	64	66	60	57	37	35	34	36	42
Fisiologia e Farmacologia	25	27	29	34	34	37	40	39	31	-	-	-	-
Genética	19	19	20	17	19	23	16	25	27	29	28	29	29
Geografia	22	21	21	23	28	24	23	26	30	29	24	27	26
Geologia	15	13	10	14	14	10	16	15	21	24	25	23	23

(continua)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Geotecnia e Transportes	14	14	14	9	9	8	8	12	13	13	13	10	10
Gestão de Serviços de Saúde (Mp)	-	-	-	-	-	-	-	-	18	19	19	19	19
Gestão e Organização do Conhecimento/D	-	-	-	-	-	-	-	14	16	19	17	20	22
História	22	24	26	25	27	27	27	27	28	30	30	30	31
Inovação Tecnológica e Biofarmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	31	35	35	34	37	46
Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual (Mp)	21	20	21	18	18	21	21	22	26	29	28	27	29
Letras/Mp	-	-	-	-	12	8	15	16	17	19	16	17	19
Letras: Estudos Literários	-	-	-	-	-	-	-	-	58	56	54	59	58
Matemática	41	44	45	47	39	39	33	33	33	36	40	41	40
Medicamentos e Assistência Farmacêutica	-	-	-	20	20	20	19	20	21	20	18	19	19
Medicina - Gastroenterologia	4	4	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medicina Molecular	16	16	17	18	21	21	21	17	18	18	20	19	20
Microbiologia	21	21	25	26	20	25	24	20	24	22	25	26	27
Microbiologia Aplicada/Mp	-	-	-	-	11	14	15	2	19	22	23	22	23
Música	20	18	20	21	20	21	22	46	30	29	29	32	31
Neurociências	18	23	28	29	24	26	30	32	40	41	43	44	44
Nutrição e Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	16	16	16	18	20
Odontologia	27	24	28	25	28	31	36	35	44	49	45	52	54
Odontologia em Saúde Pública/Mp	-	-	-	-	16	15	16	9	21	24	24	26	25
Parasitologia	17	19	20	22	24	26	20	28	29	31	32	30	32

(continua)

(conclusão)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Patologia	15	16	16	19	17	21	22	22	21	21	23	21	21
Produção Animal/M	-	-	-	-	9	9	11	13	13	12	16	13	18
Produção Vegetal/D	30	30	18	13	9	8	8	13	14	15	15	14	13
Promoção de Saúde e Prevenção da Violência	-	12	15	18	21	18	22	24	32	30	30	34	32
Psicologia	28	28	27	28	30	29	31	29	35	33	27	22	24
Psicologia: Cognição e Comportamento/D	-	-	-	-	-	-	-	11	12	12	15	15	15
Química	44	41	55	57	59	52	52	55	61	62	64	64	65
Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos	16	14	18	18	22	25	23	24	27	30	28	33	33
Saúde da Mulher	12	11	13	13	13	9	13	11	12	11	11	11	12
Saúde Pública	17	16	17	17	15	16	13	14	22	20	20	22	23
Sociedade, Ambiente e Território	-	-	-	-	-	-	-	-	14	13	13	15	15
Sociologia	15	13	17	17	16	16	17	16	17	18	17	17	17
Sociologia e Política	0	6	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Zoologia	0	12	14	14	11	10	17	12	20	21	20	19	21
Zootecnia	21	22	24	24	25	23	23	21	23	23	21	23	23
TOTAL	**1545**	**1539**	**1636**	**1707**	**1837**	**1869**	**1918**	**2056**	**2445**	**2530**	**2351**	**2582**	**2670**

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Apêndice C – Residências em Saúde

Tabela 48 – Programas de Residência Médica do Hospital das Clínicas com entrada direta, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração

Especialidade	Vagas	Duração
1. Anestesiologia	10	3 anos
2. Cirurgia Cardiovascular	1	5 anos
3. Cirurgia Geral	6	2 anos
4. Clínica Médica	12	2 anos
5. Dermatologia	4	3 anos
6. Genética Médica	2	3 anos
7. Ginecologia e Obstetrícia	10	3 anos
8. Infectologia	1	3 anos
9. Medicina de Emergência	10	3 anos
10. Medicina de Família e Comunidade	16	2 anos
11. Medicina do Trabalho	4	2 anos
12. Medicina Nuclear	2	3 anos
13. Neurocirurgia	2	5 anos
14. Neurologia	6	3 anos
15. Oftalmologia	8	3 anos
16. Ortopedia e Traumatologia	6	3 anos
17. Otorrinolaringologia	2	3 anos
18. Patologia	2	3 anos
19. Patologia Clínica/Med. Laboratorial	2	3 anos
20. Pediatria	20	3 anos
21. Psiquiatria	5	3 anos
22. Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6	3 anos
TOTAL	**137**	

Fonte: Hospital das Clínicas – UFMG.

Tabela 49 – Programas de residência médica do Hospital das Clínicas com entrada com pré-requisito, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração

Especialidade	Vagas	Duração
1. Cancerologia Clínica	2	3 anos
2. Cancerologia Pediátrica	2	2 anos
3. Cardiologia	6	2 anos
4. Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	2 anos
5. Cirurgia do Aparelho Digestivo	4	2 anos
6. Cirurgia Pediátrica	2	3 anos
7. Cirurgia Plástica	3	3 anos
8. Cirurgia Torácica	1	2 anos
9. Cirurgia Vascular	3	2 anos
10. Coloproctologia	1	2 anos
11. Endocrinologia e Metabologia	3	2 anos
12. Gastroenterologia	2	2 anos
13. Geriatria	4	2 anos
14. Hematologia e Hemoterapia	4	02 anos
15. Mastologia	2	2 anos
16. Medicina Intensiva	4	2 anos
17. Nefrologia	4	2 anos
18. Pneumologia	2	2 anos
19. Reumatologia	4	2 anos
20. Urologia	3	3 anos
TOTAL	**57**	

Fonte: Hospital das Clínicas – UFMG.

Tabela 50 – Programas de residência médica do Hospital das Clínicas de ano opcional, número de vagas, pré-requisito da área básica e duração

Ano opcional / área de atuação	Vagas	Pré-requisito	Duração
Alergia e Imunologia Pediátrica	2	Pediatria	2 anos
Cardiologia Pediátrica	2	Pediatria	2 anos
Ecocardiografia	2	Cardiologia	1 ano
Endocrinologia Pediátrica	2	Pediatria	2 anos
Endoscopia Digestiva	3	Cirurgia do Aparelho Digestivo, Gastroenterologia, Coloproctologia ou Cirurgia Geral.	1 ano
Gastroenterologia Pediátrica	2	Pediatria	2 anos
Hematologia e Hemoterapia Pediátrica	2	Pediatria	2 anos
Infectologia Pediátrica	1	Pediatria	2 anos
Medicina do Adolescente	2	Pediatria	1 ano
Medicina Fetal	2	Obstetrícia e Ginecologia	1 ano
Medicina Intensiva Pediátrica	1	Pediatria	2 anos
Nefrologia Pediátrica	2	Pediatria	2 anos
Neonatologia	2	Pediatria	2 anos
Neurologia Pediátrica	2	Pediatria	2 anos
Pneumologia Pediátrica	3	Pediatria	2 anos
Psicogeriatria	2	Psiquiatria	1 ano
Psiquiatria da Infância e Adolescência	2	Psiquiatria	1 ano
R4 Opcional em Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1 ano
Transplante de Medula Óssea	1	Hematologia e Hemoterapia	1 ano
Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia	1	Obstetrícia e Ginecologia	1 ano
TOTAL	**38**		

Fonte: Hospital das Clínicas – UFMG.

Tabela 51 – Programas de residência multiprofissional do Hospital das Clínicas classificados por área profissional e número de vagas

Área de concentração	Área profissional	Vagas
Saúde do Idoso	Enfermagem	04
	Farmácia	03
	Fisioterapia	04
	Fonoaudiologia	04
	Psicologia	01
	Terapia Ocupacional	02
Saúde Cardiovascular	Enfermagem	04
	Fisioterapia	04
	Psicologia	01
	Nutrição	01
Cuidado Humanizado da Criança e do Adolescente	Farmácia	02
	Nutrição	03
	Odontologia	02
TOTAL		**35**

Fonte: Hospital das Clínicas – UFMG.

Tabela 52 – Programa de residência uniprofissional do Hospital das Clínicas - Área profissional e número de vagas

Área de concentração	Área profissional	Vagas
Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial	Odontologia	02
TOTAL		**02**

Fonte: Hospital das Clínicas – UFMG.

Tabela 53 – Programas de residência médica do Hospital Risoleta Tolentino Neves, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração

Especialidade/Áreas de Atuação	Vagas	Duração
Clínica Médica	12	2 anos
Cirurgia do Trauma	8	1 ano
Medicina Intensiva	2	3 anos
Medicina Paliativa	3	2 anos
Neurologia	3	3 anos
Ortopedia e Traumatologia	2	3 anos

Fonte: Hospital Risoleta Tolentino Neves.

Tabela 54 – Programa de residência multiprofissional do Hospital Risoleta Tolentino Neves, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração

Área de Concentração	Vagas	Distribuição das vagas	Duração
Saúde do Adulto e do Idoso	10	2 Enfermagem; 2 Farmácia; 2 Fonoaudiologia; 2 Nutrição; 2 Terapia Ocupacional	2 anos

Fonte: Hospital Risoleta Tolentino Neves.

Tabela 55 – Programa de residência uniprofissional do Hospital Risoleta Tolentino Neves, número de vagas oferecidas por ano e tempo de duração

Área de Concentração	Vagas	Duração
Atenção em Urgência e Emergência	2 Enfermagem	2 anos

Fonte: Hospital Risoleta Tolentino Neves.

Tabela 56 – Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica (modalidade residência) da Escola de Enfermagem da UFMG - Área profissional e número de vagas

Área De Concentração	Área Profissional	Vagas
Enfermagem Obstétrica	Enfermagem	02
TOTAL		**02**

Fonte: Escola de Enfermagem – UFMG.

Tabela 57 – Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária do Hospital Veterinário - Área de Concentração (todas com duração de dois anos) e número de vagas

Área de Concentração	VAGAS 2023/2024
Anestesiologia em Animais de Companhia	2
Clínica Cirúrgica em Animais de Companhia	5
Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	1
Clínica Médica de Pequenos Animais	5
Clínica Médica de Equinos	2
Clínica Médica de Ruminantes	2
Diagnóstico por Imagem em Animais de Companhia	2
Patologia Animal	2
Patologia Clínica Veterinária	3
Medicina Preventiva Veterinária	1
Saúde Animal Integrada a Saúde Pública com ênfase em Zoonoses e Controle Populacional de Cães e Gatos	1
Saúde Animal Integrada a Saúde Pública com ênfase em Interface Saúde Humana e Silvestre	2
TOTAL	**28**

Fonte: Escola de Veterinária da UFMG – Disponível em https://vet.ufmg.br/curso/residencia/.

ANOS UFMG